Biblioteca Genealógica Brasileira

A FAMÍLIA NÓBREGA

POR

TRAJANO PIRES DA NÓBREGA

PUBLICAÇÕES DO IN O GENEALÓGICO

Biblioteca Genealógica Brasileira

8

A FAMÍLIA NÓBREGA

POR

TRAJANO PIRES DA NÓBREGA

1956

MILIAS IMPORTANTES BRASILEIRAS

«ANUÁRIO GENEALÓGICO BRASILEIRO»

bot, II, 254
ams, VII, 350
guiar, II, 155
guirre, II, 13
erval, V, 252
drada, I, 233; II, 237
s, V, 158
264
l, VII, 158
II, 307
s, I, 248
Barbosa de Oliveira, II, 290
Barre, I, 326
Baruel, I, 250
Beaurepaire, I, 251
Bolteaux, IV, 132
Breves, V, 169
Bueno, VI, 55
Calmon, I, 255
Cardoso, IV, 138
Cavalheiro, I, 439
Coêlho, I, 261; V, 187
Costa, VIII, 269
Couto, IV, 144
Cunha, II, 385; IV, 335
I, 264
I, 270; VIII, 91
240
279
Fonseca, I, 275
Garcia de Ávila, I, 278
Gomes dos Reis, VII, 288
Gonçalves, VII, 295
Kehl, IV, 160
Leme, X, 122
Macedo, VIII, 311
Macedo Soares, IV, 162
Magalhães, VII, 99
Moniz Barreto, I, 283; II, 167
Monteiro, VIII, 107
Morais Navarro, IV, 172
Negreiros, VIII, 122
Oliveira, IV, 180
Paes Barreto, VII, 323
Peixoto, VII, 341
Pires de Carvalho e Albuquerque, I, 289
Pontes, I, 297
Rheingantz, II, 234
Rudge, IV, 200
Sá, I, 367; VIII, 86
Taveira, VIII, 161; X, 171
Toledo Piza, I, 307
Vasconcelos, V, 258
Vicente de Azevedo, I, 315
Vieira, I, 311
Wanderley, I, 320; II, 225
Werneck, IV, 227

TRAJANO PIRES DA NÓBREGA

A FAMÍLIA NÓBREGA

1956
SÃO PAULO

TRAJANO PIRES DA NÓBREGA

EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA

Sinto que estou vivendo uma tragédia, metido a realizar uma obra de vulto muito acima da minha capacidade. Há tempos vinha sendo solicitado e animado por alguns parentes e amigos, no sentido de reunir os dados referentes à genealogia dos Nóbregas, enfeixando-os em um fascículo, ou em um livro, conforme o volume da matéria anotada.

Sempre desejei que esta obra fôsse realizada... por outra pessoa.

Em princípios de 1949, fui solicitado pelo Desembargador Diogo Cabral de Mélo para enviar-lhe alguns dados genealógicos, que já começavam a interessar-me. Trocamos, de então em diante, algumas cartas com fornecimento de mútuas informações acêrca da família Nóbrega. Fui, mais ou menos por êsse tempo, fortemente estimulado no mesmo sentido pelos meus primos e amigos Dr. Apolônio Carneiro da Cunha Nóbrega e Dr. Heretiano Zenaide. Recebi, a seguir, ampla e preciosa colaboração do meu colega, amigo e parente Paulo de Brito Guerra, em um alentado caderno com as notas relativas ao ramo Brito Guerra, do Rio Grande do Norte, proveniente do casal Manoel Antônio Dantas Correia e Maria José de Medeiros Nóbrega, esta filha de Manoel Alves da Nóbrega. Indo, depois, a Santa Luzia, lá encontrei, no seu 1º Cartório, cêrca de 60 inventários de Nóbregas falecidos, inclusive o de Maria José de Medeiros, viúva de Manoel Alves da Nóbrega, casal êste erigido em ponto de partida dêste trabalho.

Tudo isso somado ao fato de me achar residindo no sertão paraibano, talvez o foco de mais densa habitação dos Nóbregas contemporâneos, e nas proximidades dos principais centros de irradiação da família nos séculos passados, que foram Santa Luzia e Patos, venceu a minha timidez e deu-me ânimo para meter mãos à obra.

Por fim, pràticamente esgotadas as fontes ao meu alcance, têm surgido tantas dificuldades, que fazem supôr-me em situação parecida com a do homem que, entusiasmado irrefletidamente por sugestões do momento, se meteu a topar um boi, que o contundiu sem piedade. Estou quasi em ponto de apostrofar os meus conselheiros: — Apareça quem disse que eu podia fazer genealogia!... Que eu era capaz de fazer pesquisa genealógica!...

Têm surgido, nas minhas indagações, alguns ramos que consegui remontar até a época contemporânea de Manoel Alves da Nóbrega e sua mulher, casados em 1765, que dêles não descendem.

Antônio Ferreira da Nóbrega, por exemplo, que suponho natural de Souza e foi o sôgro do meu bisavô paterno Francisco Alves de Maria Nóbrega. Juiz de Órfãos em Pombal, no fim do século 18, pois encontrei um inventário que julgou em data de 23-10-1793, era contemporâneo dos filhos de Manoel Alves da Nóbrega, mas não era nenhum dêles, embora houvesse um dêstes com sobrenome igual — José Ferreira da Nóbrega. Manoel Alves da Nóbrega tinha um filho com o nome de Antônio, que, por coincidência, foi também residir em Souza, na fazenda "Escadinha", a uma légua da cidade. Mas êste adotou o nome de Antônio Alves da Nóbrega, conforme se lê na sua assinatura no inventário de sua mãe, figurando na cópia fotostática cujo fac-simile se verá no texto dêste trabalho (*). Era geralmente conhecido por Antônio Alves da Escadinha. No sitio "Tetéu", anexo a Escadinha, ainda hoje existe outro Antônio Alves da Nóbrega, já setuagenário, neto do precedente, a quem conheceu pessoalmente. Tive ocasião de ler a assinatura de Antônio Ferreira da Nóbrega no já mencionado inventário, no 1º Cartório de Pombal; é muito diferente da de Antônio Alves da Nóbrega, exarada no inventário de Maria José de Medeiros, sua mãe.

Não consegui, até agora, esclarecer a origem de Antônio Ferreira da Nóbrega.

O Dr. Agripino Ferreira da Nóbrega, Juiz de Direito no Recife, é filho de João Ferreira da Nóbrega e D. Maria Isabel dos Santos Nóbrega; enquanto esta era natural do Espírito Santo, várzea do Paraíba (**), aquêle era originário do sertão paraibano. Não tendo conseguido descobrir os seus ascendentes, fico supondo provir do ramo Ferreira da Nóbrega, de Souza, a que pertenceu o meu trisavô Antônio Ferreira da Nóbrega.

Encontrei outro ramo, e êste muito numeroso, de Nóbregas, originário de Mamanguape, que também não descende de Manoel Alves da Nóbrega. Trata-se de Pedro Correia da Nóbrega, que foi casado com Ana Nóbrega. A sua descendência espalhou-se principalmente por Serra Redonda, Campina Grande e João Pessoa. Êste casal viveu em Mamanguape durante a primeira metade do século passado.

Manoel Alves da Nóbrega não teve nenhum filho com o nome de Pedro. Supõe-se que Pedro Correia da Nóbrega tenha sido parente do Comendador Pedro Faustino Correia, que viveu em Goiana, Pernambuco, e morreu no Rio Grande do Sul, parente, também, de D. Joana Francisca de Oliveira, que foi casada com João Alves da Nóbrega.

(*) Nota do Editor; tal fac-simile não acompanhou o original deste livro.
(**) N. E.: Várzea do rio Paraíba DO NORTE.

Para se compreender a existência dêsses Nóbregas que não eram descendentes de Manoel Alves da Nóbrega, precisamos recorrer à algumas notas que repontam aqui e ali na história da Paraíba.

De início, logo depois da fundação da nossa Capital, estêve na Paraíba, em 1589, Baltazar da Nóbrega, como escrivão da Fazenda. Não esclarece, porém, se tinha família, se morreu por aqui ou se voltou como veio. Não disse quanto tempo permaneceu na Paraíba. Só mais de 200 anos depois, em 1797, outro Nóbrega repontou na história paraibana. Foi Luís Álvares da Nóbrega, que, como vereador mais idoso, tomou parte em uma junta governativa que substituiu provisòriamente um governador falecido. Vencida a revolução republicana de 1817, veio à Capital, proveniente da Baía da Traição, Francisco Antônio da Nóbrega, à frente de mais de 100 índios, cujo aldeiamento dirigia, para cumprimentar o Governador revolucionário, temporàriamente vitorioso. Na mesma época vivia na mesma localidade José Elias da Nóbrega, como escrivão.

E' o que se lê em Irineu Pinto.

Pelas notas acima, vemos que, em fins do XVIII século, vivia na Paraíba Luís Álvares da Nóbrega, como vereador mais idoso. Sabemos mais, das publicações do conceituado genealogista Desembargador Felipe Guerra, que em 1765 se casaram, em Santa Luzia, Manoel Alves da Nóbrega e D. Maria José de Medeiros, sendo aquêle filho do mineiro José da Nóbrega e da paraibana Isabel Ferreira da Silva. O consórcio do mineiro com a paraibana teve lugar em Mamanguape, segundo a mesma fonte de informação, e deve ter ocorrido durante a primeira metade do século XVIII, pois um filho do casal se casava em 1765.

Não tendo ocupado nenhuma função pública, a história não registou o nome do mineiro José da Nóbrega. Mas não seria para admirar que o vereador Luís Álvares da Nóbrega fôsse igualmente filho do mesmo casal, irmão, portanto, de Manoel Alves da Nóbrega. A divergência nos sobrenomes — Alves e Álvares — dos dois supostos irmãos, não invalida a conclusão, pois dos 8 filhos varões de Manoel Alves da Nóbrega, quatro adotaram Alves, dois, Álvares, e dois não adotaram nem um nem outro sobrenome. Estas duas formas de grafar o sobrenome Alves se observam desde a mais remota antigüidade, em Portugal, até os nossos dias, no sertão paraibano.

Quanto a Pedro Correia da Nóbrega, de Mamanguape, não sei bem em que época viveu. O seu neto José Calixto Correia da Nóbrega, que foi muito tempo chefe da estação da "Great Western" em João Pessoa, nasceu no dia 14-2-1870 e faleceu em 18-6-1938. O seu avô, portanto, podia ter nascido durante o primeiro quartel do século passado. Podia ter sido neto ou sobrinho neto de Luís Álvares da Nóbrega.

O Dr. Luis Alvares da Nóbrega, Desembargador do Tribunal de Justiça de Pernambuco, também provém de Pedro Correia da Nóbrega. Seu pai, José Coreia da Nóbrega, era de Mamanguape; seu avô Antônio Correia da Nóbrega, nasceu em Cuité de Guarabira; e o seu bisavô, Firmino José da Nóbrega, nasceu em Guarabira.

No Registo Geral dos Irmãos da Santa Casa de Misericórdia, de João Pessoa, encontrei o de Antônio Luís da Nóbrega, datado de 1836, que podia referir-se a um filho de Luís Alvares da Nóbrega.

Recorri a muitas fontes de informação segura; fui a tôdas ao meu alcance e do meu conhecimento. Dei buscas nos Cartórios de Santa Luzia, Patos, Pombal, Souza, Mamanguape, Jardim do Seridó e Acari. Dei, ainda, uma batida nos arquivos da Santa Casa de Misericórdia, em João Pessoa, e nas igrejas matrizes de Souza e Santa Luzia. Faltou-me só examinar o arquivo da matriz de Mamanguape, porque quando passei por lá se achava ausente o Vigário.

Tive a intenção de concatenar sòmente os dados absolutamente exatos. Tive, porém, de recorrer, em grande parte, a informes pessoais. Quando se tratava de conhecimento pessoal de contemporâneos, vivos ou falecidos, a segurança da informação merecia inteira fé; quando, porém, tinhamos de recorrer à tradição oral, então a exatidão do fato é sempre problemática. E o presente trabalho inclui muitas notas tradicionais. Não pude evitá-las nem desprezá-las.

Êste trabalho é incompleto e creio que eivado de falhas e de enganos. Poderá, contudo, ter o mérito de servir como ponto de partida para quem, de futuro, queira ampliá-lo, ou livrá-lo dos seus inúmeros senões.

Si encontrar cooperação por parte dos problemáticos leitores dêste livro, comunicando correções a fazer, ampliação e atualização das notas aqui registadas, poderei empreender uma segunda edição, para deixar à posteridade melhor fonte de dados genealógicos da família Nóbrega.

Não deve, contudo, ser considerado o presente trabalho senão como simples roteiro para futuras pesquisas genealógicas, por quem tenha melhores credenciais para tal empreendimento.

Cumpre-me consignar aqui o meu reconhecimento mais sincero aos inúmeros colaboradores que me proporcionaram informações mais ou menos abundantes, mais ou menos preciosas. Embora correndo o risco de omitir algum nome dos que me ajudaram na colheita de elementos, não posso deixar de citar Apolônio Carneiro da Cunha Nóbrega, Heretiano Zenaide, Francisco Seráfico da Nóbrega Filho, Juvino Machado da Nóbrega, Paulo de Brito Guerra, Bonifácio Nóbrega, Manoel Henrique da Silva (Né Marinho), Elviro Lins de Medeiros, Deusdédit Leitão, Luci de Sá Nóbrega, Manoel Nóbrega, Newton Gorgônio da Nóbrega, Antônio Carolino da Nóbrega e muitos e muitos outros.

CAPÍTULO I

ALGUNS RAMOS GENEALÓGICOS QUE PROCEDERAM OU SE ENTRONCARAM NA FAMÍLIA NÓBREGA

Sabe-se que o português Pedro Ferreira das Neves (Pedro Velho), já era viúvo quando se casou, na Paraíba, com a índia Custódia do Amorim Valcácer, filha do chefe da tribo dos Cariris. O escritor José Augusto, citando Felipe Guerra e outros historiadores, aceita a versão segundo a qual êsse casamento teria ocorrido no vale do rio Paraíba (*), onde D. Pedro Valcácer, provàvelmente pai de Custódia, requereu terras já ocupadas pelos índios Cariris, "na Missão de N. S. do Pilar do Taipu, sítio Genipapeiro, no lugar Bultrins".

Na sua excelente monografia sôbre o município de Santa Luzia, o Dr. Alcindo de Medeiros Leite, antigo prefeito do mesmo Município, admite que essa união se teria dado em terras do Sabugi. Não há dúvida, porém, que o casal Pedro Ferreira das Neves-Custódia do Amorim Valcácer se tenha instalado na ribeira do Sabugi, no lugar "Cacimba da Velha", vindo de Mamanguape a convite do seu filho Geraldo Ferreira das Neves, já grande latifundiário na região.

Da união de Pedro Ferreira das Neves com Custódia de Amorim Valcácer nasceu Antônia de Morais Valcácer. Em 1719, segundo Luís Pinto, João de Morais Valcácer, como um dos oficiais da Câmara, fêz parte de uma Junta Governativa da Paraíba. Teria sido irmão de Antônia de Morais Valcácer? Há coincidência de nomes e viveram mais ou menos na mesma época. Antônia de Morais Valcácer casou-se, em Santa Luzia, com o português Manoel Fernandes Freire e foram pais de dez filhos, sendo três homens e sete mulheres — as "7 irmãs", como se perpetuaram na tradição sertaneja. Foram:

1 — José Fernandes, que se casou com u'a moça da família Feitosa, de S. Miguel de Jucurutu, no Rio Grande do Norte.

2 — Cosme Fernandes, que se casou com Apolônia de Araújo, ou com Sebastiana Dias, irmã do português Estêvam Dias de Araújo.

(*) N. E. — Rio Paraíba do Norte; não confundir com o seu homônimo do Sul.

3 — Manoel Freire, que morreu solteiro.
4 — Joana Batista, casada com o português José Tavares da Costa.
5 — Antônia de Morais Valcácer Filha, casada com o português Sebastião de Medeiros Rocha.
6 — Apolônia Barbosa Valcácer, casada com o português Rodrigo de Medeiros Rocha, irmão do precedente.
7 — Margarida Freire Valcácer, casada com José Camelo Ferreira (ou Pereira).
8 — Catarina Freire Valcácer, casada com seu tio Geraldo Ferreira das Neves, o mesmo que fizera vir seu pai Pedro Ferreira das Neves, de Mamanguape.
9 — Maria da Conceição Valcácer, casada com Cosme Gomes de Alarcão (ou de Oliveira).
10 — Ana de Amorim Valcácer, que morreu solteira.

No seu livro "FAMÍLIAS SERIDÒENSES", José Augusto faz as seguintes referências aos irmãos Medeiros:

"Algumas lendas formaram-se e foram transmitidas de geração a geração através quase dois séculos, a respeito dos irmãos Medeiros. Uma dessas lendas diz que Rodrigo e Sebastião, denunciados como colaboradores no atentado contra a vida de D. José, rei de Portugal, conseguiram fugir, vindo refugiar-se nos sertões nordestinos, furtando-se, assim, à fúria pombalina. .....
A versão, porém, não passa de pura lenda, criada pela imaginação popular. Basta considerar que Tomás de Araújo Pereira, o primeiro Presidente da Província do Rio Grande do Norte, neto de Rodrigo de Medeiros, nasceu em 1765, isto é, sete anos após o atentado contra a vida de D. José, que ocorreu a 3 de setembro de 1758, sendo assim materialmente impossível que, apenas 7 anos após a sua vinda para o Brasil, pudesse Rodrigo contrair casamento, procriar filhos e ter netos. Haveria a hipótese de ter vindo êle casado e com filhos, mas essa hipótese deve ser afastada, sabendo-se, como se sabe, que Teresa, mãe de Tomás de Araújo e filha de Rodrigo, nasceu no Brasil e de mãe brasileira Apolônia Barbosa falecida na fazenda "Remédio", Acari, em 28-11-1802, com 88 anos de idade (Livro de Registo de Óbitos da Matriz do Caicó)".

"A outra lenda a envolver os irmãos Medeiros é a que vem referida por Felipe Guerra, segundo a qual Pedro Ferreira das Neves, conhecido por Pedro Velho, ferido em combate na luta contra os holandêses, abrigara-se em casa de um índio, cuja família o tratara desveladamente, casando-se depois com uma filha do dito índio, de nome Custódia do Amorim Valcácer, por quem se apaixonara. Uma filha do casal Pedro Neves-Custódia Valcácer desposara, por sua vez, Manoel Fernandes Freire, pessoa das principais do Sabugi.

Sendo solteiros os irmãos Medeiros, cuidaram influentes da região em que êles se instalaram com as suas fazendas de gados, de arranjar-lhes para espôsas duas filhas de Freire, netas da índia Custódia. Recusaram-se a princípio, alegando serem de condição social elevada; mas, tal fôra a pressão, que se conformaram afinal, vindo a contrair matrimônio, Rodrigo com Apolônia Barbosa, e Sebastião com Antônia de Amorim Valcácer, irmãs entre si e netas da índia Custódia.

Não posso afirmar si verdadeira a versão, ou si se trata, como a primeira, de uma simples lenda.

A tradição relata ainda que entre os ascendentes das espôsas dos irmãos Medeiros havia um Governador da Paraíba. Encontro realmente no livro de Coriolano de Medeiros, "Dicionário Chorográphico do Estado da Parahyba", referência a João de Morais Valcácer, membro de uma Junta Governativa que esteve à frente dos destinos paraibanos, em 1719, como deparo também no livro de João de Lira Tavares, "História Territorial da Parayba", menção de um D. Pedro Valcácer, Governador dos índios Cariris, pedindo terras já ocupadas pelos mesmos índios, na missão de N. S. do Pilar de Taipu, sítio Genipapeiro, no lugar Bultrins.

Estou inclinado a supor que a mulher de Pedro Velho, Custódia Valcácer, seria filha dêste D. Pedro Valcácer, Governador dos Cariris, confirmando-se, assim, a versão de que os Medeiros casaram-se efetivamente com descendentes de índios.

"Mas, deixando de lado a geração dos Medeiros em Portugal, quero acompanhar os dois irmãos, Rodrigo e Sebastião, no Nordeste brasileiro, terras de Santa Luzia do Sabugi, limites com a zona do Seridó, para a qual se passaram muitos dos seus descendentes imediatos".

Rodrigo de Medeiros casou-se, como ficou dito, com Apolônia Barbosa, havendo do casal sete filhos, a saber:

1 — Alferes Antônio de Medeiros Rocha, que se casou com D. Maria Francisca do Sacramento.
2 — Capitão Mór Manoel de Medeiros Rocha, que se casou com D. Ana Pereira de Bulhões, filha de Antônio Paes de Bulhões e D. Ana de Araújo Pereira.
3 — Francisco Freire de Medeiros, casado com D. Antônia Vieira, filha de Antônio Paes de Bulhões e D. Ana de Araújo Pereira.
4 — José Barbosa de Medeiros, casado com D. Rita Lins de Vasconcelos.
5 — Teresa, que se casou com Tomás de Araújo Pereira, o 2º, pais de Tomás de Araújo Pereira, o 3º, que foi o primeiro presidente da Província do Rio Grande do Norte.

6 — Maria, que se casou com João Damasceno Pereira, filho de Tomás de Araújo Pereira, o 1º, e sua mulher D. Maria da Conceição Mendonça.

7 — Isabel, que se casou com Gonçalo Correia de Ávila, filho de Francisco Correia de Ávila e D. Maria da Silva Tavares, ambos portuguêses.

O casal Sebastião de Medeiros Rocha e Antônia de Morais Valcácer Filha teve os seguintes filhos:

1 — João Crisóstomo de Medeiros, casado com Francisca Xavier da Silva, filha do Coronel Caetano Dantas Correia e sua mulher, D. Josefa de Araújo Pereira.

2 — Luzia Maria do Espírito Santo, casada com Caetano Dantas Correia (o 2º).

3 — Maria José de Medeiros, casada com Manoel Alves da Nóbrega.

4 — Sebastião de Medeiros Rocha (o 2º), casado com Maria Leocádia da Conceição, filha de Antônio Paes de Bulhões e Ana de Araújo.

5 — Alexandre Manoel de Medeiros, casado com sua prima Antônia Gomes, filha de Cosme Gomes de Oliveira (ou de Alarcão) e Maria da Conceição Valcácer (uma das sete irmãs).

6 — Quitéria, casada com o português José Inácio de Matos.

7 — Antônia, casada com João de Morais.

8 — Vicência, casada com Martinho Garcia de Ávila.

Vejamos agora um ramo importante, que se veio entroncar na família Nóbrega, por vários dos seus membros.

Cosme Soares de Brito casou-se na Baía com Madalena de Castro e foram os paes de Maria da Conceição Mendonça, que se casou com o português Tomás de Araújo Pereira, que veio da Paraíba no começo do século XVIII e se localizou na fazenda S. Pedro, Município de Acari; foram os paes de:

1 — Tomás de Araújo Pereira (2º), que se casou com Teresa, filha de Rodrigo de Medeiros Rocha e sua mulher Apolônia Barbosa (uma das sete irmãs).

2 — João Damasceno, casado com Maria dos Santos, outra filha de Rodrigo de Medeiros Rocha e sua mulher Apolônia Barbosa.

3 — Cosme Soares, que se casou com u'a moça da família Garcia, de S. Pedro, perto de Acari.

4 — José de Araújo, casado com u'a moça da ribeira do Piranhas.

5 — Josefa de Araújo Pereira, casada com o Coronel Caetano Dantas Correia (1).

6 — Joana de Araújo, casada com Gregório José Dantas, irmão de Caetano Dantas e, depois, com Estêvam Alves.

7 — Ana de Araújo, casada com Antônio Paes de Bulhões, de Ipojuca, Pernambuco, filho de Manoel Vieira da Costa e D. Maria Paes de Bulhões.

8 — Helena de Araújo, casada com João Garcia, do Sabugi.

Enviùvando, já em avançada idade, Tomás de Araújo Pereira contraiu novas núpcias com u'a mulher que se supõe cigana, de rara beleza, cujo nome não consegui saber. E dêste segundo matrimônio nasceu Manoel de Araújo Pereira, mais conhecido por "Paraíba", que se casou com Francisca Maria de Medeiros, filha de Manoel Alves da Nóbrega e sua espôsa Maria José de Medeiros — (Babanca).

O casal Tomás de Araújo (o 2º) e Teresa, filha de Rodrigo de Medeiros, teve a seguinte descendência:

I — Tomás de Araújo Pereira (3º), casado com Teresa, filha do português Antônio Garcia de Sá Barroso e Ana Lins de Vasconcelos; Tomás de Araújo Pereira (o 3º) nasceu em 1765 e foi o primeiro Presidente da Província do Rio Grande do Norte.

II — Rodrigo de Araújo Pereira, casado com Maria (dos Remédios).

III — Antônio de Araújo, casado com Romana, da Paraíba.

IV — Manoel de Araújo Pereira, casado com Rita, irmã de Romana.

V — Beraldo de Araújo Pereira, casado em uma família de Santana de Matos.

VI — Felipe de Araújo Pereira, casado com Josefa, filha de Caetano Dantas Correia.

VII — Joaquim Araújo Pereira, casado com u'a moça da família Tavares, e, depois, com Maria, filha do português Gama.

VIII — Alexandre de Araújo Pereira, casado com Joana, irmã do Senador Guerra.

---

(1) Caetano Dantas Correia era filho de José Dantas Correia, natural de Barcelos — Braga —, em Portugal, e de sua mulher D. Isabel da Rocha Meireles, natural da Paraíba e filha de Manoel Vaz Varejão. Caetano transferiu-se da Paraíba para o Rio Grande do Norte aos 17 anos, com o seu irmão Antônio Dantas Correia, fixando-se no sertão de Piranhas; criaram gado durante 25 anos e se mudaram para o Seridó (Acari). Foi dono da serra do Cuité. Morreu aos 87 anos de idade, em 19-7-1797. Casou-se, aos 47 anos, com D. Josefa de Araújo Pereira, que tinha 16 anos, pois nascera em 1737 e faleceu em 18-6-1816, de morte apressada. Esta era filha de Tomás de Araújo Pereira (o 1.o). Não é exato que Caetano se tenha casado com a índia Micaela, como dizem uns, e que fôra encontrada no sopé da serra da Rajada. Virlato Correia diz que o marido da índia Micaela foi o Coronel Antônio Dantas Correia (o irmão mais velho de Caetano). Não há, porém, informação exata a êste respeito. (Notas que foram do Des. Felipe Guerra).

IX — Luzia, casada com Francisco do Rêgo, de Caiçara.
X — Teresa, casada com Manoel Rodrigues.
XI — Ana, casada com José Garcia.
XII — Josefa, casada com Antônio Fernandes, da Paraíba, irmão de Romana e de Rita.

O casal João Damasceno e Maria dos Santos, filha de Rodrigo de Medeiros, teve os seguintes filhos:

I — João Alípio, que morreu solteiro.
II — Rodrigo Gordo, casado com Inácia, filha de Alexandre Manoel.
III — Antônio Pereira, casado com Maria, filha do seu primo Tomás de Araújo Pereira (3º).
IV — Francisco Freire Pereira de Araújo, casado com Maria, filha do 2º João Crisóstomo.
V — Manoel Medeiros, casado com Maria do Ó, filha de Pedro Paulo, do "Mogedo".
VI — José de Araújo Pereira, casado com Maria, filha de Cosme Pimenta.
VII — Maria do Bom Descanso, casada com João Garcia, filho do Coronel Antônio Garcia.
VIII — Damázia, casada com João Felipe.
IX — Margarida, casada com o Capitão Silvestre Dantas.
X — Francisca, casada com Marcos (do Cobra).

Não tenho notas acêrca da descendência do casal Cosme Soares, filho do 1º Tomás de Araújo Pereira, que se havia casado com u'a moça da família Garcia, de S. Pedro.

Não tenho dados também sôbre os filhos do casal José de Araújo, filho do 1º Tomás de Araújo Pereira, que fôra casado com u'a moça da ribeira do Piranhas.

O casal constituído por D. Josefa de Araújo Pereira, filha do 1º Tomás de Araújo Pereira e sua mulher, D. Maria da Conceição Mendonça, e o Coronel de Milícias Caetano Correia, teve a seguinte descendência:

I — Caetano Dantas Correia (2º), casado com Luzia Maria do Espírito Santo, filha do português Sebastião de Medeiros Rocha e sua mulher Antônia de Morais Valcácer Filha; foi casado em segundas núpcias, com Maria da Paz do Nascimento.
II — Simplício Antônio Dantas Correia, casado com Manoela Dornelas de Bittencourt; depois, casou-se com Ana Francisca de Medeiros, filha de João Crisóstomo de Medeiros e sua mulher Francisca Xavier da Silva; casou-se depois, em terceiras núpcias, com Rita,

III — Manoel Antônio Dantas Correia, casado com Maria José de Medeiros Nóbrega, terceira filha de Manoel Alves da Nóbrega e Maria José de Medeiros (Babanca).
IV — Silvestre Dantas Correia, casado com sua prima Margarida, filha de João Damasceno Pereira e sua mulher Maria dos Santos.
V — Alexandre Dantas Correia, casado com sua sobrinha Joana Francisca de S. José, filha de Francisco Gomes da Silva, de Ipojuca, e sua mulher, Maria dos Santos Dantas.
VI — Félix Dantas Correia, casado com Francisca, filha de Manoel da Anunciação Lira; residiram em Picos e não deixaram filhos.
VII — Gregório José Dantas, casado com Teresa de Jesus Maria.
VIII — Antônio Dantas Correia, casado com Joana.
IX — José Antônio Dantas.
X — Micaela Dantas Pereira, casada com Antônio de Azevêdo Maia Júnior, filho do português Antônio de Azevêdo Maia e Josefa M. de Almeida.
XI — Francisca Xavier da Silva, casada com João Crisóstomo de Medeiros, filho do português Sebastião de Medeiros Rocha e sua mulher Antônia de Morais Valcácer Filha.
XII — Ana Dantas Pereira, casada com Antônio Tomás de Azevêdo, de Pernambuco.
XIII — Maria dos Santos Dantas, casada com Francisco Gomes da Silva, de Ipojuca.
XIV — Isabel da Rocha Meireles, casada com João Felipe da Silva, de Pernambuco, filho de João Damasceno Ribeiro.
XV — Maximiana Dantas Pereira, casada com José Ferreira dos Santos.
XVI — Josefa de Araújo Pereira, casada com Felipe de Araújo Pereira, filho de Tomás de Araújo Pereira (2º) e sua mulher Teresa.
XVII — Clemência Dantas Pereira, casada com Antônio Alves da Nóbrega, filho de Manoel Alves da Nóbrega e sua mulher D. Maria José de Medeiros (Babanca).

Não consegui notas acêrca da descendência de Joana de Araújo, que fôra casada com Gregório José Dantas.

O casal Ana de Araújo, filha do 1º Tomás de Araújo Pereira, e seu espôso Antônio Paes de Bulhões, teve a seguinte descendência:

I — Bartolomeu da Costa Pereira, casado com D. Maria Lins de Albuquerque.

2 — Cosme Pereira da Costa, casado com Maria, filha do português Bolcont e, depois, com Maria Teresa (2).

3 — Ana de Araújo (a 2ª), casada com o Capitão Mór Manoel de Medeiros Rocha, filho de Rodrigo de Medeiros e D. Apolônia Barbosa de Medeiros.

4 — Isabel, casada com Antônio José de Barros.

5 — Maria Leocádia da Conceição, casada com Sebastião de Medeiros Rocha, o 2º. Maria Leocádia faleceu em fins de 1800, pois o seu inventário foi processado na Vila Nova do Príncipe (Caicó), iniciado em data de 21-1-1801 e se acha arquivado no 1º Cartório de Santa Luzia.

6 — Antônio Vieira, casado com Francisco Freire de Medeiros, filho de Rodrigo de Medeiros Rocha e D. Apolônia Barbosa de Medeiros.

7 — Teresa, casada com Estêvam do Rêgo, do Quimporé.

8 — Clara, casada com Caetano Carmelo.

Não consegui saber si o casal Helena de Araújo e João Garcia, do Sabugi, deixou descendência.

---

(2) Cosme Pereira da Costa, filho de Antônio Paes de Bulhões e Ana de Araújo, foi casado, em primeiras núpcias, com Maria, filha do português Luís Bolcont; enviùvando, casou-se novamente com Maria Teresa. Foram os pais de:

Do 1º matrimônio:

1 — Gorgônio Paes de Bulhões, que se casou, em primeiras núpcias, com D. Inácia de Oliveira Nóbrega, filha de João Alves da Nóbrega (das Trincheiras) e D. Joana Francisca de Oliveira; e depois, com D. Mariana Umbelina da Nóbrega (prima da precedente), filha de Francisco Álvares da Nóbrega (da Barra Verde) e D. Maria Delfina de Medeiros.

Do 2º matrimônio:

2 — Maria de Morais Severa, que se casou com Pedro Alves de Oliveira Nóbrega, filho de João Alves da Nóbrega (das Trincheiras) e D. Joana Francisca de Oliveira.

3 — Ana Vieira de Medeiros (Mimosa), casada com Francisco Antônio de Medeiros. Êstes foram os pais de:

a) Ana Leocádia de Medeiros, casada com José Sátiro da Nóbrega, filho de Pedro Alves de Oliveira Nóbrega e sua mulher, D. Maria de Morais Severa.

b) Narcisa Florentino de Medeiros, casada com Remígio Álvares da Nóbrega, filho de Gorgônio Paes de Bulhões e sua segunda mulher, D. Mariana Umbelina da Nóbrega.

c) Coronel Ambrósio Florentino de Medeiros, que foi casado com D. Joana Lins Fialho, filha de Francisco Lins Fialho e sua espôsa D. Ana Rosa de Medeiros; enviùvando, casou-se novamente com D. Laura Elísia da Cunha Medeiros, filha de Manoel José da Cunha Poconino e sua espôsa, D. Ana Teresa de Oliveira Cunha.

1044

1045

1044 e 1045) NOBREGA — Tem por Armas o campo de ouro, & quatro pallas de vermelho. **Tymbre:** hum meyo Lema de ouro, com huma palma vermelha. Outros sobre as pallas assentão hum Açor de preto, bico, & unhas de ouro.

Parece ser seu solar o Castello de Nobrega junto ao Reyno de Galliza. São antigos, & tem por Armas (ver supra).

1044: De oiro, com quatro palas de vermelho.

1045 (2.º ramo, de Manuel de Nobrega): De oiro, com quatro palas de vermelho, e um açor de negro, armado de oiro, brocante ao meio do escudo.

CAPÍTULO II

O TRONCO COM OS SEUS PRINCIPAIS RAMOS

Não tive nem podia ter a pretensão de fazer a genealogia da família NÓBREGA, desde a sua mais remota origem. Si o Padre Serafim Leite, Jesuíta, na sua monumental obra "HISTÓRIA DA COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL", particularmente interessado no esclarecimento das origens do Padre Manoel da Nóbrega, o grande evangelizador do Brasil nascente, não conseguiu siquer descobrir como se chamava sua mãe, nem qual a sua naturalidade, como poderia eu pensar ao menos em realizar tal empreendimento? Por mim, mal me atrevo a relacionar os membros da Família que existiram ou ainda permanecem no Nordéste brasileiro.

Êstes, os Nóbregas nordestinos, tiveram, sem dúvida, a sua origem em Portugal, dos mesmos que foram naturais do Norte do país, nas proximidades do "Reyno da Gallizia", na Espanha; dos mesmos que, no conceito do linhagista Ataíde, tiveram o Dr. Baltazar da Nóbrega como "cabeça da família", tendo por armas, em campo de ouro, quatro palas vermelhas; timbre, um meio leão com palma vermelha.

Parecia não haver dúvida de que fôsse Manoel Alves da Nóbrega o primeiro elemento desta família que se fixou no sertão nordestino. Esta suposição, porém, foi afastada, ao verificar que Manoel Ferreira da Nóbrega, natural de Souza, nascido em 1770 e falecido a 6-12-1832, bem como o seu irmão Antônio Ferreira de Souza, que foi Juiz de Órfãos em Pombal, em 1793, não eram descendentes de Manoel Alves da Nóbrega.

Em trabalho publicado na Revista do Instituto Histórico do Rio Grande do Norte, o Desembargador Felipe Guerra, conceituado genealogista e historiador norte riograndense, descreveu Manoel Alves da Nóbrega como sendo filho do mineiro José da Nóbrega e da paraibana Isabel Ferreira da Silva, esta natural de Mamanguape, na Paraíba.

Sendo o pai originário de Minas Gerais, e paraibana a sua consorte, podemos concluir que se tenham casado na Paraíba e aí constituido família, conferindo, assim, a naturalidade de paraibano a Manoel Alves da Nóbrega. De que parte? Provàvelmente de Mamanguape, de onde era sua mãe, e onde deve ter sido constituida a família do mineiro José da Nóbrega. Ainda segundo a mesma fonte autorizada, Manoel Alves da Nóbrega desposou, em 1765, D. Maria José de Medeiros, bisneta da índia Custódia do Amorim Valcácer e filha do português Sebastião de Medeiros Rocha e D. Antônia de Morais Valcácer, moradores em Santa Luzia, tendo a espôsa nascido no ano de 1748. Êle morreu em 1810, deixando a viúva, que veio a falecer aos 16-12-1842, conforme indicado no seu inventário arquivado no 1º Cartório de Santa Luzia. Faleceu esta com 94 anos de idade, contando prole numerosíssima, composta de 603 descendentes, sendo 13 filhos, 166 netos, 378 bisnetos e 46 trinetos.

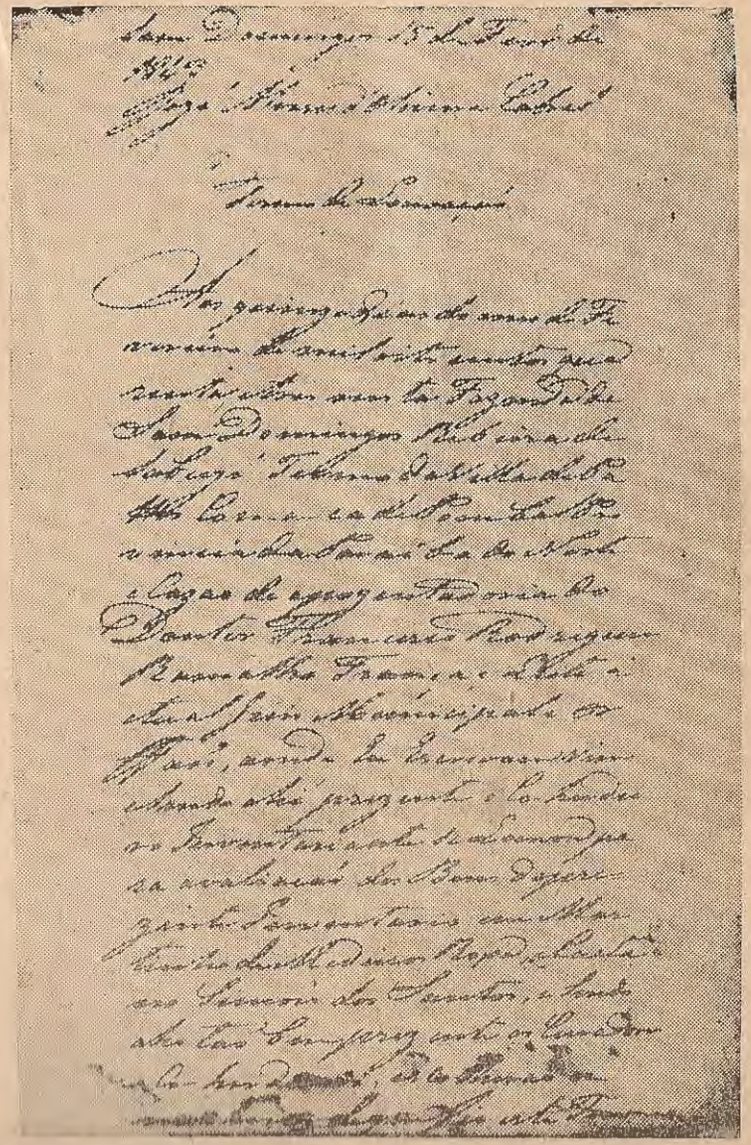
Podemos admitir que, originário de Mamanguape, Manoel Alves da Nóbrega tenha demandado o sertão paraibano em busca de campos que lhe permitissem se estabelecer com criação de gado, que era o fundamento econômico da época e a maior atração dos moços audazes que desejavam fazer fortuna. Tendo se casado em 1765 e falecido 45 anos depois, podemos calcular que se tenha casado com a idade em torno de 30 a 35 anos e falecido com cêrca de 80 anos, idades adequadas para justificar que tivesse afundado no sertão, se instalado em Santa Luzia, possìvelmente depois de haver perlustrado outras paragens, iniciado o seu cabedal criatório, para então pensar em casamento. Poderia, desde o início, fundar a sua fortuna em um casamento rico; o fato de figurar no seu inventário, em 1810, que seu sôgro, o português Sebastião de Medeiros Rocha, era devedor ao espólio da importância de trezentos mil réis, exclui a presunção de fortuna da mulher de Manoel Alves da Nóbrega. Esta deve ter sido adquirida por êle, ao longo dos anos, provàvelmente desde antes do casamento. Sebastião de Medeiros Rocha e sua família é que se beneficiaram com o casamento da filha com um rapaz em começo de prosperidade, já revelando capacidade para amealhar a fortuna, para a época bem grande, revelada no seu inventário.

Maria José de Medeiros, apesar de filha de um português que chegou aos sertões do Sabugi com pruridos de fidalguia, tanto que relutou, a princípio, em casar-se com a neta de uma índia, era analfabeta. Inventariante dos bens deixados pelo marido, foi preciso que

FAC-SIMILE DO «TERMO DE LOUVAÇÃO» DO INVENTARIO DE MARIA JOSÉ MEDEIROS «BABANCA», ARQUIVADO DO 1º CARTÓRIO DE SANTA LUZIA DO SABUGÍ, PARAÍBA.

«Sam Domingos 15 de Fevº de 1843
Jozé Alvares d'Oliveira Cabral

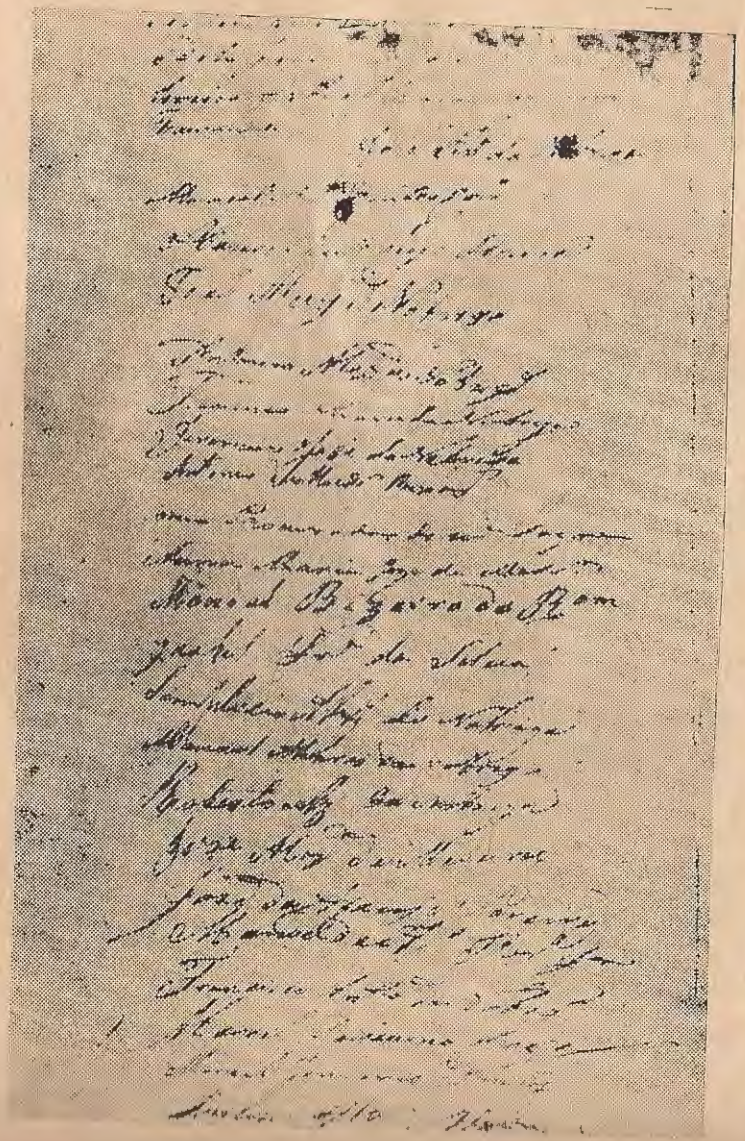
Termo de Louvação



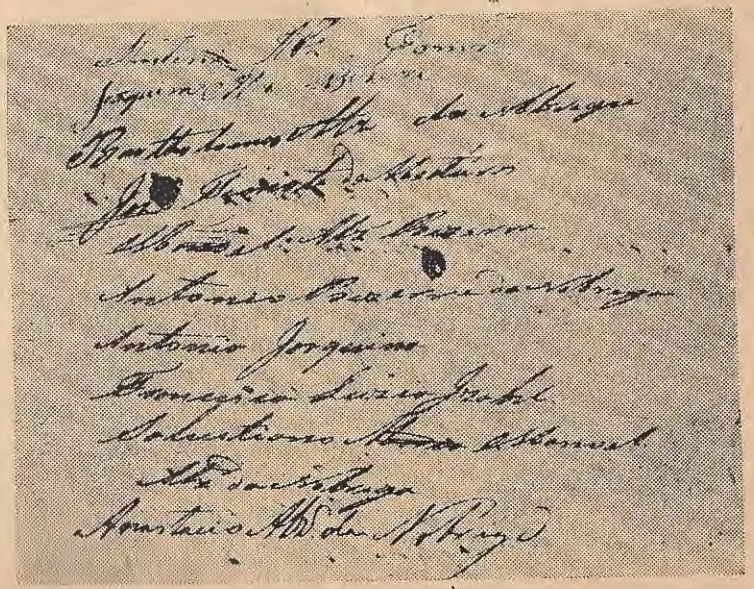
Aos quinze dias do mes de Fevereiro de mil oitocentos quarenta e tres nesta Fazenda de Sam Domingos Ribeira do sabugí Termo da Villa de Pattos Comarca de Pombal Provincia da Paraíba do Norte e cazas de apozentadoria do Doutor Francisco Rodrigues Ramalho França e Leite actual Juis Municipal e Orffãos, aonde Eu Escrivam vim e sendo ahi prezente o Co-herdeiro Inventariante se Louvou para avaliação dos Bens do prezente Inventario em Martinho de Medeiros Roxa e Caetano Simões dos Santos, e sendo ahi tão bem prezentes os Curadores e Co-herdeiros, escolherão os mesmos do que fis este Termo que todos assinarão com o dito Juis. Eu Jozé Alvares d'Oliveira Cabral Escrivão o escrevi. (aa)

França Leite

José Ferraz da Nóbrega.



Manoel Anto Dantas Corra
Manoel de Araujo Pereira
João Alves da Nobriga
Antonio Alves da Nobrega
Francisco Alvares da Nobriga
Jeronimo José da Nobrega
Antonio de Medos Roxa
Como procurador da mu sogro Anna Maria Jozé de Medos Manoel Bizerra da Ram
Isabel Ferra da Silva
Simplicio Alz. da Nobriga
Manoel Alvares da Nobrega
Roberto Alz. da Nobriga
Jozé Alz. de Medeiros
José de Araujo Pereira
Manoel de Aro Pera Jor
Francisco Anto da Nobriga
Manoel Damasceno Roxa
Manoel Januario Dantas
Justino Alves da Nobriga
Antonio Alz. Gomes
Joaquim Alz. Bizerra
Bartholomeu Alz. da Nobrega
Jozé Timoteo de Medeiros
Manoel Alz. Bezerra
Antonio Bezerra da Nobrega
Antonia Joaquina
Francisca Luzia Izabel
Salustiano Manoel Alz. da Nobriga
Anastacio Alves da Nobriga»



assinassem a seu rôgo o inventário, ao passo que todos os seus filhos sabiam ler e escrever, alguns com acentuado desenvolvimento. José Ferreira da Nóbrega era tido como o mais esclarecido dos filhos do casal. João Alves da Nóbrega estudou no Recife; tanto que, em uma de suas viagens, conheceu em Goiana D. Joana Francisca de Oliveira, pediu-a em casamento e, recusado o pedido, raptou-a. Isabel Ferreira da Silva, outra filha do casal, assinou o termo de louvação do inventário de sua mãe, com letra desembaraçada. A época não comportava que se supusesse a existência de escolas públicas, nem particulares, na região Santa Luzia ainda uma fazenda na mataria do sopé da Borborema. A conclusão é que os filhos devem ter aprendido a ler e escrever com o próprio pai, originário de Mamanguape, que então disputava a primazia de prosperidade com a capital da Capitania.

Reza a tradição, em Santa Luzia, que Manoel Alves da Nóbrega era alto, corpolento e alourado. Alguns de seus filhos e muitos outros descendentes herdaram estas características de compleição.

Sua espôsa, Maria José de Medeiros, era chamada na intimidade pelo apelido de — Babanca —, expressão de origem africana, pois os velhos escravos por último desaparecidos a traduziam como "Mãe Branca". Deve ter sido excelente auxiliar do marido na criação dos filhos, arranjos da casa, ordem no lar, fundamentos indispensáveis à prosperidade alcançada, ao mesmo tempo em que criaram treze filhos, até que constituissem outros tantos lares sem prejuizo do carinho familiar, das afinidades entre os parentes, que ainda hoje é o apanágio dos Nóbregas.

Revendo o trabalho do historiador paraibano Irineu Pinto, nêle colhí as seguintes notas:

1ª — Que em 1589, Baltazar da Nóbrega foi o escrivão da fazenda na Paraíba.

2ª — Que em 1797, Luís Álvares da Nóbrega fêz parte, como vereador mais idoso, de um triunvirato, que governou transitòriamente a Capitania.

3ª — Que em 1817, ano da revolução republicana, Francisco Antônio da Nóbrega, diretor dos Índios na Baía da Traição, foi cumprimentar o governador republicano à frente de 113 índios.

4ª — Que na mesma época, José Elias da Nóbrega era escrivão em Baía da Traição.

5ª — Que em 1821, José Ferreira da Nóbrega assina uma representação que fazem os paraibanos ao governo contra os desmandos do Desembargador Antônio da Silva Lopes Rocha.

6ª — Que em 1817, Antônio Ferreira da Nóbrega, morador em Souza, toma parte na revolução republicana e é prêso; enquanto o padre José Ferreira da Nóbrega, de Pombal, também revolucionário, é igualmente prêso, sendo remetido para a Baía, onde esteve até 1820, conforme justificação que apresentou à Alçada.

Estas notas, enquanto não devidamente esclarecidas, podem comportar as seguintes explicações:

Considerando que o Padre Manoel da Nóbrega, colaborador da fundação da cidade do Salvador, na Baía, e o idealizador e colaborador da fundação das cidades de S. Paulo e do Rio de Janeiro, era filho do Dr. Baltazar da Nóbrega; que nasceu em 1517, veio para o Brasil em 1549 e faleceu no Rio de Janeiro em 1570; e que Baltazar da Nóbrega foi escrivão da Fazenda, na Paraíba, em 1589, quatro anos depois da fundação da nossa capital, podemos admitir, pela proximidade das épocas e identidade dos nomes, que o escrivão das rendas da Paraíba tenha sido filho ou neto do Dr. Baltazar da Nóbrega, em Portugal, irmão ou sobrinho, portanto, do Padre Manoel da Nóbrega.

Quanto aos demais Nóbregas, que repontam na nossa história, no fim do XVIII século ou começo de XIX, podemos aceitar a hipótese de que Luís Álvares da Nóbrega, membro de uma junta Governativa em 1797, tenha sido irmão de Manoel Alves da Nóbrega, então residente em Santa Luzia, filho do mineiro José da Nóbrega.

Francisco Antônio da Nóbrega e José Elias da Nóbrega, ambos moradores na Baía da Traição em 1817, talvez fôssem irmãos, possìvelmente filhos de Luís Álvares da Nóbrega e sobrinhos de Manoel Alves da Nóbrega. Neste particular, precisamos ter presente que nos princípios do XIX século, havia em Mamanguape um ramo Nóbrega que muito se espalhou e ainda se manifesta através de numerosíssimos descendentes em Serra Redonda e na Capital. Foi constituído, a princípio, segundo as notas que obtive, pelo casal Pedro Correia da Nóbrega e Ana da Nóbrega. Em outro capítulo, êste ramo é descrito com largo desenvolvimento, no qual se enquadra o atual Desembargador Luís Gonzaga da Nóbrega, do Tribunal de Justiça do Recife. Não será para admirar que os dois moradores da Baía da Traição, acima citados, tenham pertencido a êste ramo. De resto, nada contraindica a hipótese de ter o mesmo ramo Luís Álvares da Nóbrega como ascendente, embora pareça desconcertante que um se tenha chamado Pedro Correia da Nóbrega, outro Francisco Antônio da Nóbrega e o outro, José Elias da Nóbrega.

Quanto ao José Ferreira da Nóbrega, que subscreveu uma representação em 1821, tanto podia ter sido o filho de Manoel da Nóbrega, morador em Santa Luzia, onde nasceu por volta de 1767 e foi o avô do Dr. Francisco Seráfico da Nóbrega (o 1º), como póde ter sido o José Ferreira da Nóbrega, de Souza, irmão ou filho de um dos dois irmãos já citados Manoel Ferreira da Nóbrega e Antônio Ferreira da Nóbrega.

Com relação aos dois Nóbregas que tomaram parte ativa na revolução de 1817, em Souza e Pombal, posso dar a seguinte explicação: O Padre José Ferreira Nobre (e não Nóbrega), que fôra vigário

de Pombal e natural do mesmo Município, era filho do Capitão-Mór José Ferreira de Souza e sua espôsa, D. Maria Nobre da Conceição, senhores da fazenda Formiga, grandes criadores de gado, pois, no inventário do primeiro foram descritos, entre muitos outros bens, 600 vacas paridas. Nêsse inventário, datado de 1824, arquivado no 1º Cartório de Pombal, figura o nome do herdeiro "Vigário José Ferreira Nobre", com a sua assinatura de próprio punho. Quanto ao seu companheiro de citação, Antônio Ferreira da Nóbrega, de Souza, deve ter sido o mesmo que, natural de Souza, tinha exercido a função de Juiz de Órfãos em Pombal, onde encontrei um inventário julgado pelo mesmo, que datou e assinou em 23-10-1793. Êste era irmão de Manoel Ferreira da Nóbrega, cujo registo de óbito, em Souza, datado de 6-12-1832, declara ter morrido aos 62 anos de idade. Antônio Ferreira da Nóbrega, cuja origem não consegui esclarecer, foi o sogro de Francisco Alves de Maria Nóbrega, filho de João Alves da Nóbrega, das Trincheiras, e bisavô do autor. O padre José Ferreira Nobre tinha um irmão chamado Antônio Ferreira de Souza; mas, nem era natural de Souza, nem era Nóbrega. Donde a convicção de se tratar realmente do antecedente, que, filho de Souza, fôra Juiz de Órfãos em Pombal.

Deixando de lado estas conjecturas, até que possam ser completamente esclarecidas, podemos considerar como certo que Manoel Alves da Nóbrega, filho de José da Nóbrega, mineiro, e Isabel Ferreira da Silva, paraibana, veio para Santa Luzia e aí contraiu casamento com D. Maria José de Medeiros, conhecida na intimidade por Babanca, em 1765, instalando-se no sítio São Domingos, onde tiveram fazenda de gado, que era o fundamento econômico da época.

Instalados na fazenda São Domingos, situada cêrca de uma légua ao norte da atual cidade de Santa Luzia do Sabugi, aí constituíram família, composta de 13 filhos, dos quais todos se casaram e tiveram prole mais ou menos numerosa. Foram êles:

1º — Anastácio Alves da Nóbrega; casou-se com u'a moça que raptou em Natuba, no atual município de Umbuzeiro, da Paraíba e por lá constituiu família.

2º — José Ferreira da Nóbrega (1), casado em primeiras núpcias com D. Maria, filha do português Miguel Bezerra da Ressurreição,

(1) Sítio Laranjeiras — Município de Patos — Estado da Paraíba. "Auto de arrematação que fazem José Ferreira da Nóbrega e seu irmão Jerônimo José da Nóbrega, de um sítio de terras de criar gados, denominado "Laranjeiras" com todas as suas pertenções, da posse e domínio dos executados — a viúva e herdeiros do falecido Capitão Antônio Ferreira Dias, na Ribeira das Espinhares, pelo preço e quantia de um conto duzentos mil e quatrocentos reis. Anno de Nascimento do Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e dezenove annos, aos vinte e nove dias do mês de Abril do dito anno, nesta Cidade da Parahyba do Norte, na praça pública della, e caza de rezidencia do actual Juiz do Fôro e Orphãos, Thomaz d'Aquino Maciel Monteiro, onde eu, Escrivão do seo cargo, me achava, para effeito de se proceder arrematação de varios bens pertencentes ao fallecido Antônio Ferreira Dias, a requerimento do Administrador dos fundos da Companhia Geral extinta desta Capital o Capitão Antônio Manoel da Silva Coêlho, ahi mandou elle Ministro ao Porteiro, Ambrózio Vieira da Silva, armar meza e apregoar os referidos bens, o que elle satisfez, armando-a e entrou a apregoar, dizendo: ha quem queira lançar em um sítio de terras denominado "Laranjeiras", na Ribeira das Espinharas, com uma légoa de comprimento pela extenção do Rio do mesmo nome, com a largura para cada lado, que se achar da mesma forma, que estavam possuindo os executados, avaliado em um conto e duzentos mil reis, com todas as cazas de vivenda, logradouros, curraes, caissaras e mais pertences, pela mesma maneira que os seos antepassados possuião; ha quem mais dê, chegue-se a mim que receberei seo lanço; a cujas vozes e pregão appareceo José Ferreira da Nobrega e disse: que louvava sobre a avaliação do referido sitio quatrocentos reis, a vista das confrontações e extenção do mencionado sítio para si e seu irmão Jerônimo José da Nobrega, de quem aprezentou procuração para a mencionada compra com todas as suas pretenções e confrontações seguintes: que anteriormente seos donos possuirão, confinando pelo Norte com terras da Fazenda "São Jozé", pelo Sul com terras da Fazenda "Trincheiras", pelo Nascente com terras da Fazenda "Sabugy" e pelo Poente com terras de "Macapá", a vista de tudo anunciou afrontado, mandou o Ministro ao Porteiro que apregoasse o referido lanço e elle satisfez, dizendo: um conto duzentos mil e quatrocentos reis me dão pelo sítio denominado "Laranjeiras" de criar gados no sertão das Espinharas com todas as suas pertenções, ha quem mais dê, chegue-se a mim, que reeberei seo lanço e andando dito Porteiro nesta diligencia de vozes, por muito tempo na mesma praça e não apparecendo lançador mais mandou o Ministro a dito Porteiro que afrontasse e arrematasse, e elle satisfez, dizendo em altas vozes por muitas vezes e ultimamente afronta faço porque mais não acho, se mais achara mais tomara, dou-lhe uma, dou-lhe duas, dou-lhe trez e uma mais pequena em cima, e chegando-se ao pé do dito arrematante, que figurará por si e seo dito irmão de quem aprezentou procuração, que adeante vae junta, para elles compra, e lhe metteo um ramo na mão e lhe disse: muito bom proveito lhe faça, em signal de sua arrematação e logo na meza contou a quantia do lanço na avaliação do mencionado sitio, que recebeo o referido exequente Administrador, que neste Auto tambem assinou, tendo pago logo tambem a competente Siza, que consta no seu Alvará ao diante junto da quantia de cento e vinte mil e quarenta reis. A vista do que houve dito Ministro deu a arrematação por feita e finda, firme e valioza para o que interpois sua autoridade e direito judicial e mandou fazer este Auto, em que com o dito arrematante assignaram o exequente e eu, Bartholomeu d'Aquino Vasconcelos, Escrivão de Orphãos, o escrevi. Maciel Monteiro — Jozé Ferreira da Nóbrega — Antonio Manoel da Silva Coêlho — Ambrózio Vieira da Silva."

que viera residir em Santa Luzia em busca de melhora para sua saúde e aí se casou três vêzes, tendo numerosa família. Morrendo a sua primeira espôsa, do primeiro parto, que fôra duplo, tendo nascido mortas duas meninas, José Ferreira da Nóbrega contraiu novas núpcias com a sua ex-cunhada D. Francisca Bezerra do Sacramento. Esta faleceu em 23-12-1846, enquanto o viúvo veio a falecer dez anos depois, a 10-7-1856, conforme se pode ver nos respectivos registos de óbito em Santa Luzia, arquivados na Matriz.

3º — Maria José de Medeiros Nóbrega, nascida em 16-11-1769 e casada, em 25-10-1790, com Manoel Antônio Dantas Correia, por sua vez nascido em 5-2-1769; êste era filho do Coronel de Milícias Caetano Dantas Correia e sua espôsa D. Josefa de Araújo Pereira.

Êle faleceu na sua fazenda Cajueiro, em Acari, em 23-10-1853, deixando a viúva e 11 filhos; ela faleceu na mesma fazenda Cajueiro, em 10-12-1856, tendo sido sepultada no Caicó. Residiram também em S. João do Sabugi, no Rio Grande do Norte.

4º — João Alves da Nóbrega, também conhecido por João Alves das Trincheiras. Foi casado com D. Joana Francisca de Oliveira. Sempre viveram na sua fazenda Trincheiras, município de Patos, cêrca de duas léguas ao norte da cidade, à margem do rio Espinharas. Tinha influência política, mais por sua mulher, que era forte e decidida, pois êle era manso e retraído, conquanto capaz de ação enérgica no momento necessário. Conta a tradição que, quando rapaz, estudava no Recife; de passagem por Goiana, conheceu e enamorou-se da D. Joana Francisca de Oliveira, de importante família local, pedindo-a em casamento. Recusado o pedido, raptou-a e veio casar-se com ela em Patos. Certa vez, tendo um seu filho solteiro, de nome Manoel, sido assassinado por dois homens que, no mato, carneavam um boi roubado à fazenda, fôram prêsos os criminosos. Havendo, no momento, tendência para suprimirem os assassinos, o pai da vítima, horrorizado à idéia de novo crime, subornou com bôa soma em dinheiro os empreiteiros da trágica missão, para que dessem escapula aos criminosos, com recomendação para que deixassem a Paraíba, o que fizeram prontamente. Acrescenta ainda a piedosa imaginação popular que, certa noite, vira clarear sùbitamente a dependência da casa em que se achava e ouviu uma voz, de quem não se apresentou, dizendo: "Meu pai, o perdão é sempre bem visto no Céu".

João Alves da Nóbrega nasceu em São Domingos em 1770 e faleceu nas Trincheiras, em 1862, tendo o seu inventário sido iniciado em 14-7-1862. D. Joana Francisca de Oliveira, sua espôsa, faleceu na mesma fazenda Trincheiras, no dia 3-8-1875. Era filha de Manoel de Andrade Batista e sua mulher D. Maria Francisca de Oliveira, ambos de Goiana, conforme declarou em um testamento que deixou, datado de 24-9-1863 e se acha anexado ao seu inventário, arquivado no 1º Cartório de Patos.

5º — Manoel Álvares da Nóbrega Júnior, que se casou com sua prima D. Maria Leocádia da Conceição (a 2ª), filha de Sebastião de Medeiros Rocha (o 2º) e D. Maria Leocádia da Conceição. Êle faleceu na sua fazenda Navios, município de Santa Luzia, a 7-1-1830, deixando a viúva e 10 filhos. Recebeu, ao casar-se, avultado dote, que deu à colação no inventário da sua sogra, processado na Vila Nova do Príncipe, Capitania do Rio Grande do Norte, Comarca da Parayba do Norte (hoje Caicó), a 21-2-1801, o qual se acha arquivado no 1º Cartório de Santa Luzia do Sabugi. Tenho uma fotocópia da fôlha do mesmo inventário, em que Manoel Álvares da Nóbrega Júnior faz, sob juramento, a declaração a que assina de próprio punho.

6º — Isabel Ferreira da Silva, que foi casada com Domingos Alves Gameiro. Em 1843, por ocasião do inventário de sua mãe, já era viúva. Assinou-o de próprio punho. Tenho o seu nome como uma demonstração implícita de que a sua avó paterna era realmente Isabel Ferreira da Silva, paraibana que se casara com o mineiro José da Nóbrega, segundo a revelação feita pelo Desembargador Felipe Guerra. Não haveria, por outra forma, como se explicar êsse nome em uma filha de Manoel Alves da Nóbrega e Maria José de Medeiros. Morava na sua fazenda Serrote, município de Santa Luzia, onde faleceu a 22-10-1866, deixando 10 filhos.

7º — Jerônimo José da Nóbrega, que foi casado com D. Apolônia Barbosa de Medeiros, filha de Manoel de Medeiros Rocha, neta paterna do português Rodrigo de Medeiros Rocha e sua mulher D. Apolônia Barbosa de Medeiros. Viveram sempre na antiga "Vila de Patos", onde exerceu influência política, tendo sido por longo tempo suplente de Juiz de Órfãos, freqüentemente em exercício. Faleceu em 1859, na sua fazenda Laranjeiras, município de Patos, deixando a viúva e 14 filhos. Foi o arrematante, em sociedade com o seu irmão José Ferreira da Nóbrega, do sítio Laranjeiras, ficando com a parte ao poente do rio Espinharas, enquanto o seu irmão e sócio ficou com a parte ao nascente.

8º — Francisca Maria de Medeiros, que foi casada com Manoel de Araújo Pereira, cognominado "Paraíba", filho de Tomás de Araújo Pereira, (o 1º) e sua segunda espôsa, cujo nome não ficou registado mas se supõe ter sido uma cigana.

9º — Ana Maria de Medeiros, que se casou com José Martins de Oliveira, do Apodi, no Rio Grande do Norte. Por ocasião do inventário de sua mãe, em fevereiro de 1843, já era viúva e residia na Vila de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, em cujo Cartório passou procuração ao seu genro Manoel Bezerra da Ressurreição para representá-la no mesmo inventário.

10º — Antônio Alves da Nóbrega, também conhecido por Antônio Alves da Escadinha. Nasceu em S. Domingos, Santa Luzia, em 1779, e faleceu na sua fazenda Escadinha, município de Souza, em 14-11-1863. Foi casado com D. Clemência Dantas Pereira, filha do Coronel Caetano Dantas Correia e sua espôsa D. Josefa de Araújo Pereira. Enviuvando por volta de 1833, casou-se segunda vez com D. Isabel Rocha da Nóbrega, por sua vez já viúva de João Ferreira da Rocha e já com família, tendo sido êste casal os ascendentes da atual família Rocha, de Souza.

11º — Francisco Alves da Nóbrega (Chiquinho da Barra Verde), que foi casado com D. Maria Delfina de Medeiros, filha de Sebastião José de Medeiros e sua espôsa D. Maria Francisca do Espírito Santo. D. Maria Delfina era neta paterna de Alexandre Manoel de Medeiros e bisneta do português Sebastião de Medeiros Rocha, avô do seu

marido. Ambos viveram na sua fazenda Barra Verde, localizada no atual município de S. Mamede, recentemente desmembrado do de Santa Luzia do Sabugi. O casal teve 11 filhos, com numerosíssima descendência.

12º — Joaquim Alves da Nóbrega, que faleceu antes de sua mãe, que morreu a 16-12-1842. Fôra casado com D. Gertrudes Francisca do Sacramento, filha do português Miguel Bezerra da Ressurreição e sua mulher D. Maria Cabral de Carvalho. O casal teve 15 filhos com numerosa descendência.

13º — Inácia Maria de Medeiros, que foi casada com o Tenente Antônio de Medeiros Rocha, filho do Alferes Antônio de Medeiros Rocha e D. Maria Francisca do Sacramento. Só poucas notas obtivemos acêrca da descendência dêste casal.

De um modo geral, podemos considerar os Nóbregas do Nordeste brasileiro como homens do campo, criadores de gado e agricultores. Só nêste século é que as profissões liberais mais se desenvolveram entre os membros da Família.

Era comum receberem os nossos antepassados, como alcunha, os nomes das suas fazendas. Temos, como exemplos mais conhecidos: João Alves das Trincheiras. Chiquinho da Barra Verde, ou Zèzinho da Barra Verde, seu filho. Antônio Alves da Escadinha. Sebastião Víctor de S. Domingos. Capitão Cândido da Laranjeira. Quinca do Loreto, ou seu filho Josué do Loreto. Capitão Neco da Ramadinha. Capitão Neco do Monte. Capitão Neco do Marajó. Capitão Neco de S. Nicolau. Coronel Justino da Salamandra. Capitão Nóbrega da Malhada do Umbuzeiro. Tenente Antônio Nóbrega do Caldeirão. Capitão Francisco Nóbrega da Carnaúba. Coronel Zèzinho da Quixaba. Coronel Janúncio da Pedreira. Coronel Gorgônio da Dominga. E muitos e muitos outros. Mantinham uma vida eminentemente rural, participando de todos os atrasos e preconceitos do meio e da época. A criação era extensiva, a agricultura, rotineira; mas eram as principais, pràticamente as únicas fontes de renda do sertão, até o comêço do século atual. O comércio era rudimentar, a indústria nula.

Era, porém, notável a preocupação dessa gente, ainda em fins do século 18, nêstes sertões recuados, despovoados e atrasados, pela instrução dos filhos. O inventário de Maria José de Medeiros, processado em comêço de 1843, é uma revelação nêste sentido; recebeu, no seu têrmo de louvação, as assinaturas de 31 herdeiros, constituídos por filhos, genros e netos. Dos seus treze filhos, 10 se acharam presentes e assinaram; 1 não pôde comparecer, mas fez-se representar por um genro; e 2 já haviam falecido, sendo representados pelos filhos. A filha Isabel Ferreira da Silva assinou com letra desembaraçada. Isso numa época que primava pela falta de instrução em geral, notadamente das mulheres.

Vamos passar agora a relacionar a descendência dos diversos ramos, um em cada capítulo, proveniente do TRONCO comum, constituído pelo casal Manoel Alves da Nóbrega e Maria José de Medeiros (Babanca).

A fim de evitar confusão na relação por demais extensa, será adotado o seguinte critério, seguido por genealogistas conceituados: Os filhos do casal tronco encabeçarão, com os seus cônjuges, cada um dos capítulos e serão assinalados pela letra F (maiúscula), seguida por um número cronológico. Os filhos dêstes, sempre na ordem cronológica das idades, reais ou presumidas, precedidos da sua letra característica N (neto). E assim por diante: Bn (bisneto), Tn (trineto), Qn (quarto neto), Pn (penta neto), Sn (sexto neto), Stn (sétimo neto).

Cada ramo terá sua ordem cronológica própria.

Sempre que possível, cada nome será seguido de uma resumida biografia. Quando esta fôr longa, ou quando se referir ao cônjuge, que entra no conjunto pela afinidade, esta passará a figurar em nota, ao pé da página.

CAPÍTULO III

ANASTÁCIO ALVES DA NÓBREGA

F1 — ANASTÁCIO ALVES DA NÓBREGA foi o primeiro filho do casal Manoel Alves da Nóbrega e sua mulher D. Maria José de Medeiros. Tendo êstes se casado em 1765, segundo o Desembargador Felipe Guerra, podemos calcular que o filho mais velho do casal tenha nascido um ou dois anos depois. Foi casado com u'a moça que raptou em Natuba, atual território do município de Umbuzeiro, na Paraíba. Não conseguimos esclarecer como se chamava a mulher que foi sua espôsa, nem de quem era filha. Tiveram a seguinte descendência:

N1 — Francisca Nóbrega (Chiquinha), casada que foi com Vicente Brás ou Vicente Tomás de Carvalho, do Teixeira (1). Foram os pais de:

(1) Encontrei duas versões diferentes sôbre o nome e filiação do marido de Francisca Nóbrega (Chiquinha), filha de Anastácio Alves da Nóbrega.

Bn1 — Franco Cavalcante de Carvalho Nóbrega, casado com D. Josefa Henriqueta da Nóbrega, filha de João Alves da Nóbrega Júnior (Janjão da Serra do Pedro) e sua primeira espôsa, D. Justina Maria de Santana. Viveram no município de Patos e foram os pais de:

Tn1 — Francisco da Nóbrega, falecido; foi casado com D. Inácia Nóbrega (Sinhá Nóbrega), filha do Cap. Francisco Alves de Maria Nóbrega e sua segunda espôsa D. Joana de Oliveira Nóbrega. Sinhá Nóbrega ainda vive em Natal, Rn, viúva. Foram os pais de:

Qn1 — Mário Alves da Nóbrega, falecido em Olinda, Pe., em 1942, como funcionário da Alfândega do Recife. Era casado com D. Jurandir Fernandes da Nóbrega, que ora reside no Rio de Janeiro, viúva. Não tiveram filhos.

Tn2 — Lívio Franco da Nóbrega, casado com D. Januária Dantas da Nóbrega, filha de Sebastião Francisco Dantas e D. Josefa de Medeiros Dantas. Pais de: Qn2 — Francisco Araripe.

Tn3 — Josefa Cavalcante da Nóbrega Simões, casada como segunda espôsa do Coronel Manoel Pereira da Silva Simões

---

A primeira, foi-me narrada pelo genealogista Elviro Lins, de S. João do Sabugi, que o dá como se chamando Vicente Brás, com a seguinte ascendência: Catarina Freire Valcácer, uma das 7 irmãs, filha do português Manoel Fernandes Freire, de Santa Luzia, e sua mulher Antônia de Morais Valcácer, casou-se com seu tio Geraldo Ferreira das Neves, o mesmo que fizera vir de Mamanguape o seu velho pai Pedro Ferreira das Neves (Pedro Velho), então já casado com a índia Custódia do Amorim Valcácer. O casal Geraldo Ferreira das Neves e Catarina Freire Valcácer teve um filho, o Geraldo Filho (Geraldinho) que se casou com Felizarda, do Teixeira, e foram os pais de Vicente Brás.

A outra versão é a que se lê no livro "Cônego Bernardo", de Pedro Batista, segundo a qual o marido de Chiquinha se chamava Vicente Tomás de Carvalho, filho de Manoel Tomás de Carvalho e irmão de Antônio Tomás, que, na época, teve certa celebridade por suas valentias. Esta última versão como que explica melhor o sobrenome Carvalho dos seus filhos, a não ser que Felizarda, igualmente do Teixeira, fôsse da mesma família Carvalho.

(2). Ambos são falecidos, tendo deixado a seguinte descendência:

Qn3 — Severina Áurea Simões de Alverga, viúva de Edmundo Alverga, ex-funcionário do Fisco Federal em João Pessoa, Pb. Foram os pais de:

Pn1 — Edmar Simões de Alverga, funcionário do Fisco Federal em João Pessoa, Pb. Solteiro.

Qn4 — Maria Hozana Simões Bezerra, casada com Martiniano da Costa Bezerra; são os pais de:

Pn2 — Orlando Augusto Bezerra, casado com D. Elma Parente Viana Bezerra. Moram no Rio de Janeiro e são os pais de:

Sn1 — Lídia Selsie, que faleceu criança.

Sn2 — Heitor Orlando, que faleceu 4 dias depois de nascido.

Sn3 — Ricardo José.
Sn4 — Marcos Orlando.

Qn5 — José Oél da Nóbrega Simões, casado com D. Irací Paes Barreto; são os pais de:

Pn3 — Nivaldo Barreto Simões, residente no Recife, onde trabalha no Banco Irmãos Guimarães; é casado

---

(2) O Coronel Mel. Pereira da Silva Simões foi Prefeito Municipal e Chefe Político em Guarabira, sua terra natal, onde faleceu em avançada idade. Casou-se, em primeiras núpcias, com D. Antônia Marciana da Conceição e Silva, de cujo consórcio teve, como filho único, Augusto Simões, antigo funcionário das Obras Contra as Sêcas e Grão-Mestre da Maçonaria na Loja Branca Dias, de João Pessoa, em cujo recinto faleceu, deixando viúva e diversos filhos.

com D. Maria Parente Viana, ainda sem filhos.

Pn4 — Nelma Barreto Simões, casada com Luís .....; são os pais de:

Sn5 — Nadja.

Pn5/9 — Neisa, Nilse, Nilzéte, Nelmar, Niépse.

Qn6 — Gracinda Domitila da Nóbrega Simões, solteira. Reside em João Pessoa, em companhia das duas irmãs acima.

Bn2 — Augusto Cavalcante de Carvalho Nóbrega, que foi casado com D. Joaquina Nóbrega, filha de João Alves da Nóbrega Júnior e sua primeira espôsa D. Justina Maria de Santana. Ambos falecidos. Foram os pais de:

Tn4 — Júlio Nóbrega, casado com D. Julita Cordeiro Nóbrega. Êle é Cirurgião Dentista, tendo exercido, por vários anos, a sua profissão nas capitais e nos sertões da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Ingressando no Fisco Federal, foi Fiscal de Consumo no Maranhão, estando ùltimamente como Fiscal de Renda em Niterói. São os pais de:

Qn7 — Ivan Cordeiro Nóbrega, Cirurgião Dentista, clinicando em S. Paulo, onde se casou.

Qn8 — Glória de Lourdes Nóbrega, casada.

Enviùvando, o Coronel Manoel Pereira da Silva Simões casou-se segunda vez com D. Josefa Cavalcante da Nóbrega Simões. Enviùndo novamente, contraiu terceiro casamento com D. Maria das Dores Bourgard de Magalhães, filha do Dr. Olavo Magalhães, antigo Diretor do Liceu Paraíbano, de cujo matrimônio teve a filha Maria Marlêne Simões, casada com Oswaldo Marques, residente no Rio de Janeiro.

Qn9 — Antônio Augusto Cordeiro Nóbrega, solteiro.

Bn3 — Liberato Cavalcante de Carvalho Nóbrega, que foi casado com D. Joaquina Maria da Nóbrega. Ambos falecidos; êle, em 20-5-1879, na Capital da Província, e ela, em 15-1-1878 (3). Foram os pais de:

(3) *LIBERATO CAVALCANTI DE CARVALHO NOBREGA.*

Estava certo, certíssimo, de ter lido extensa notícia sôbre a atuação de Liberato Nóbrega no sertão paraibano, como homem de lutas, principalmente em Teixeira, Patos e Santa Luzia, no livro "CÔNEGO BERNARDO", do escritor paraibano Pedro Batista. Procurando fazer uma consulta no mencionado livro, para escrever a biografia dêste Nóbrega, que viveu no século passado, verifiquei ser infundada a suposição de que tal notícia me tinha vindo ao conhecimento daquêle livro de Pedro Batista, que apenas faz ligeiras referências a respeito. Não me lembro, pois, onde li ou ouvi a narração que se segue, que se mantém nitida na minha memória, avivada por alguns dados recentes do meu velho parente Francisco Vicente de Araújo, residente em Patos, e da sua atual espôsa D. Francisca Rodrigues, a qual, antes de se casar com Francisco Vicente, já era viúva de Francisco Benigno, mais conhecido por Benigno Caluête, o companheiro de José Dantas, que fôra baleado por José do Gado, companheiro de Liberato, no momento em que o outro era por êste assassinado.

Corpulento, com uma agilidade que contrastava com o seu físico, calado e retraído por temperamento, vivia Liberato Cavalcante de Carvalho Nóbrega no Teixeira, geralmente benquisto e respeitado; era amigo do Dr. Manoel Dantas Correia de Góis, padrinho de Augusto, irmão de Liberato, e chefe liberal na sua terra natal, com vasta projeção política no interior da Província. Era ainda Liberato, segundo Pedro Batista, primo, co-irmão do Cônego Bernardo Carvalho de Andrade, vigário do Teixeira, arcipréste da Paraíba, deputado provincial, amigo e compadre do Dr. Manoel Dantas.

Precisando utilizar-se da capacidade de Liberato, com a bravura que lhe era atribuida, o Dr. Manoel Dantas convidou-o para aceitar o cargo de delegado de polícia na sua terra, para enfrentar o grupo dos Guabirabas, composto por Cirino, Juvino e João e por seu cunhado Manoel Rodrigues, todos criminosos insolentes e perigosos, vindos do Pajeú de Flôres. (1) Depois de algumas relutância, acede ao convite do amigo e chefe local, aceitando o encargo que, no Teixeira, tinha uma significação de tremenda responsabilidade para quem o quisesse desempenhar digna e honestamente.

Pouco depois Cirino Guabiraba vae ao Teixeira, acintosamente armado, como a experimentar a energia da nova autoridade. Avisado de que o criminoso se encontrava na feira, armado até aos dentes, o delegado preparou-se com a pequena fôrça disponível para enfrentá-lo e dominá-lo, vivo ou morto. Pensando, porém, nas possíveis conseqüências de um tiroteio em plena feira, preferiu emboscar Cirino ao sair da vila. E aí deu-lhe combate, do que resultou a morte do criminoso. (2)

Decorrido mais algum tempo, houve um assassinato na feira do Teixeira, praticado por um homem morador dos Dantas. Fiel ao seu ponto de vista e no seu cargo, Liberato, com a responsabilidade de delegado local, fez prender o criminoso e recolhê-lo à cadeia. Advertido de que, sendo morador do Dr. Dantas ou de parente seu, o homem não devia ser prêso, respondeu que,

(1) "Heróis e Bandidos", de Gustavo Barroso.
(2) Gustavo Barroso, em "Heróis e Bandidos", e Pedro Batista, em Cangaceiros do Nordeste", descrevem êste episódio com abundância de detalhes.

no cumprimento do seu dever, não reconhecia privilégios; que prenderia qualquer criminoso para assegurar a ordem e o respeito à lei; que não pedira o cargo, aceitando-o para satisfazer às instância do Dr. Dantas, assim como receberia com muito maior prazer a sua exoneração. Antes, porém, de chegar esta, haveria de cumprir o seu dever, custasse o que custasse. Ante a intransigência de Liberato, os Dantas armaram-se e foram soltar o prêso à fôrça. Armados e entrincheirados na cadeia, Liberato com os soldados do destacamento ofereceram resistncia, travando-se renhida luta a bala, causando algumas baixas entre os assaltantes, mortos e feridos.

Logo que o partido liberal voltou ao poder, Liberato Nóbrega foi demitido e acusado por crime de homicídio em Cirino Guabiraba e em um ou dois dos assaltantes à cadeia pública. Conforme o interesse ou o capricho do política, o cumprimento do dever podia ser arrolado como crime, invertendo-se as posições, de modo que os criminosos puderam tomar a iniciativa de perseguir a autoridade legalmente constituida por ter cumprido o seu dever.

A seguir, Liberato passou a ser perseguido como o mais terrivel cangaceiro. O padre Felipe Benício da Fonseca Galvão, Vice-Presidente da Província, de cujo governo êsteve temporàriamente à frente, noticiando, no relatório com que passou o governo ao seu substituto, a prisão de Liberato, escreveu: "O facínora Liberato Cavalcente de Carvalho Nóbreva, que, há dez annos desta parte, trouxe em contínuo sôbresalto a população pacífica e laboriosa do alto sertão, cometendo toda sorte de crimes e depredações, foi prêso no termo de Campina Grande e, recolhido à cadeia pública desta capital, ahi falleceu víctima de varíola". (3)

No decurso do ano de 1866, solicitado o chefe liberal do Teixeira pelo governo da Província igualmente liberal, para reunir um contingente de homens válidos para ser enviado à guerra do Paraguái, foi êste considerado como ótimo ensêjo para se prender e afastar do sertão vários adversários indesejáveis. Nêste interim, Liberato, que se havia mudado para uma sua fazenda em S. Mamede, para se afastar dos seus inimigos, achou de ir visitar a sua velha mãe, no Município do Teixeira, indo até á vila para encontrar-se com alguns amigos e informar-se da marcha dos acontecimentos.Confiava que, apezar da má vontade dos mandões locais, nada de pior lhe aconteceria, pois era cidadão livre e isento de qualquer processo. Não se resguardando devidamente, logo corre a notícia da sua presença na vila. O delegado de então era o Tenente Coronel Ildefonso Aires, ex-deputado provincial, que, apezar de ser tio afin de Liberato, prontificou-se a prestar êste agradável serviço ao seu amigo Dr. Manoel Dantas. Mandou prender Liberato para seguir para o Paraguai. Mesmo sem oferecer resistência, a vítima ponderou que não era criminoso, portanto não compreendia a razão de ser prêso, muito menos a de ser arrastado como pretendiam; ao que o delegado Ildefonso Aires retrucou que como ladrão sê-lo-ia. Era a afronta pura, só para insultar e humilhar. Liberato protestou, mas seguiu para a cadeia.

O Cônego Bernardo, virtuoso e ilustre vigário da freguezia, empenhou em vão todos os seus esforços para obter a sua libertação. Chegou a submeter a velha mãe de Liberato, a D. Chiquinha Nóbrega, à humilhação de ir em prantos aos pés do chefe local implorar a soltura do seu filho. Nada conseguiu.

O irmão mais velho de Liberato, Franco Cavalcante de Carvalho Nóbrega, residente no Município de Patos, recorreu ao seu primo e amigo Coronel Justino Alves da Nóbrega, fazendeiro da Salamandra, a quem pediu auxílio para tirar o irmão da cadeia. Foi-lhe fornecido o necessário, em homens e em armas. Então, em verdadeira espanholada, Franco mandou prevenir ao Dr. Dantas que reforçasse a guarda da cadeia, pois no dia seguinte iria tirar da mesma o mano Liberato. A princípio o Dr. Dantas não quis dar atenção ao caso;

(3) Relatório consultado no "Centro de Estudos e Pesquisas Históricas", de Patos.

mas, insistido por parentes e amigos, determinou providências para guardar a vila e reforçar a vigilância da cadeia. Mal terminavam estas providências, a vila foi invadida por Franco e sua gente. O ataque fôra desfechado por todos os lados e com tal intensidade. que não pôde ser repelido. Em pouco tempo a cadeia estava em poder dos assaltantes, que a abriram, dando fuga a todos os prêsos nela retidos.

Ainda no mesmo ano de 1866, assassinado o Tenente Coronel Ildefonso Aires, foi o crime imputado a Liberato, seu sobrinho e inimigo desde a sua prisão, para acentuar e generalizar a prevenção da opinião pública contra êle. A princípio, a família de Ildefonso Aires aceitou a versão calculadamente espalhada; mas logo se certificou de que o assassinio do ex-delegado fôra praticado por João do Bomfim, homem valente e seu inimigo acérrimo. Logo que pôde, Silvino Aires, filho de Ildefonso Aires, juntou gente no Pajeú de Flores, inclusive Batistão, pai de Antônio Silvino, e vingou a morte do pai, atacando e matando João do Bomfim e deixando João Segundo, filho do precedente, gravemente baleado, conforme se lê no livro "Cangaceiros do Nordéste", de Pedro Batista.

Dez anos depois, precisamente a 24-3-1876, o Capitão José Dantas Correia de Góis, irmão do Dr. Manoel Dantas, foi efetuar a prisão de Liberato na sua fazenda "Logradouro", nas proximidades de S. Mamede. Mais uma arbitrariedade, como se poderá lêr no relatório do Presidente da Província, o Barão de Mamanguape, datado de 24-5-1876, que diz textualmente: "No dia 24 de Março findo foi assassinado, de emboscada, no têrmo de Patos, o capitão José Dantas Correia de Góis, que, com um grupo de paizanos armados, pusera cêrco na residência do seu inimigo Liberato de Carvalho Nóbrega, a quem procurava prender sem autorização legal e sem formalidade, a fim de prevenir a realização de ameaças feitas contra seu irmão, o Dr. Manoel Dantas Correia de Góis. Frustrada a diligência pela ausência de Liberato, regressou o infeliz José Dantas e, a pequena distancia, indo em frente de sua tropa, cahiu traspassado pelas balas disparadas do mato, à beira do caminho. (4)

Conta-se que êste episódio teria ocorrido da seguinte forma: Ao amanhecer do dia 24 de Março de 1876, quando Liberato desleitava suas vacas em companhia do vaqueiro e homem da sua confiança, foi avisado por um menino que ajudava na porteira, que se aproximava um grupo de homens armados, parecendo ser "trópa". Imediatamente Liberato suspendeu o que estava fazendo e saiu, em companhia do vaqueiro José do Gado, pelos fundos do curral e entraram na casa, também pelos fundos, onde se armaram, Liberato com um clavinote e José do Gado com uma garrucha; e sairam amparados pela cerca que encostava na casa, para irem ocultar-se adiante, em uma baixa onde havia frondosas oiticicas, próprias para um homízio de emergência. Pôsto cêrco à casa, bateram na porta, que foi aberta por Jacinta, a irmã solteira de Liberato. O capitão José Dantas ordenou que chamasse Liberato para que se rendesse à prisão, pois a casa estava cercada por numerosa fôrça. Ao que a moça respondeu que seu irmão não se achava em casa. Irritado, José Dantas teria lhe dito: Mentes; êle está aí e não me escapará, respondendo Jacinta: Sr. José Dantas, Liberato não é homem para ocultar-se por trás da saia de uma mulher; si estivesse em casa, seria êle quem estaria falando ao senhor, e si na sua família é hábito das mulheres mentirem, na nossa família Nóbrega é diferente. Exasperados, os atacantes prorromperam em impropérios, não tendo havido maior desacato por ter o Tenente Benigno Caluête procurado amenizar a situação. Saindo depois pelo caminho que seguia para S. Mamede, foi o grupo passar justamente onde se encontrava oculto Liberato, em companhia do seu companheiro, que detonaram as suas armas, visando Liberato a José Dantas, o qual atingido na garganta por uma bala que lhe saiu na nuca, teve

(4) Relatório consultado no "Centro de Estudos e Pesquisas Históricas", de Patos.

Tn5 — Maria, nascida em 1874; morreu solteira.

Tn6 — Vicente Liberato da Nóbrega, nascido em 1875; foi casado e residia em Guarabira, onde foi assassinado em fins de 1951, sem deixar filhos.

Bn4 — Jacinta Cavalcante de Carvalho Nóbrega, falecida. Foi casada com Manoel Xavier de Medeiros Nóbrega (Bn11 do Cap XIII) (4).

---

morte imediata, e José do Gado a Caluête, que ficou com o braço quebrado, sendo ainda atingido no nariz por um fragmento da coronha da propria garrucha, que fôra por igual atingida pelo balaço. (5)

Conta a história que retenho na minha memória, embora sem me lembrar da sua proveniência, que José Dantas conduzia uma rêde para levar ao Teixeira o corpo de Liberato, pois não só queria a sua prisão, mas a sua morte, devendo o corpo ser levado para dar motivo e entusiasmo aos festejos programados. Quando, porém, o grupo regressou, conduzindo um cadaver na rêde êste era o do capitão José Dantas Correia de Góis.

Processado Liberato, as perseguições continuaram, com maior ou menor intensidade, conforme era o partido liberal ou o conservador que se achava no govêrno, pois os Dantas eram liberais enquanto Liberato, por motivos óbvios, se juntara aos conservadores.

O relatório do Vice-Presidente da Provincia, padre Felipe Benício da Fonsêca Galvão, datado de 12-6-1879, noticiava a prisão de Liberato, na cadeia pública da capital da Provincia. Realmente, a prisão se deu no lugar "Alto Branco", nas proximidades de Campina Grande, hoje um arrabalde da cidade, em casa do seu irmão Augusto Cavalcante de Carvalho Nóbrega. Conduzido para a cadeia da capital, alí foi atacado pela varíola, falecendo no dia 2-5-1879, conforme se lê no seu inventário, arquivado no 1.o Cartório de Patos.

(4) Os dados referentes à descendência de Anastácio Alves da Nóbrega são demais escassos. Não pôde ser esclarecido siquer o nome da moça de Natuba com quem se casou. Chiquinha, que se casou com Vicente Brás, foi a única filha de que tive notícia, juntamente com a sua descendência, José Epaminondas da Nóbrega (Juca da Laranjeira), ainda vivo, conheceu-a pessoalmente. Júlio Nóbrega, seu neto, e Sinhá Nóbrega, viúva de outro neto da mesma, atestam a sua existência em tempos iguais.

Tendo constituido família em união com u'a moça de Natuba, é possível, é mesmo provável que a sua descendência se tenha espalhado de preferência pelo sul da Província e por Pernambuco, enquanto os demais Ramos se espalharam pelo Norte e pelo Rio Grande do Norte.

Tive notícia de que o Dr. Heitor Beltrão, deputado federal pelo Distrito Federal, seria um ilustre rebento dêsse Ramo; apelei para êsse eminente udenista carioca, pedindo informações sôbre a sua ascendência genealógica, conseguindo esta excelente resposta:

"Foi-me grande satisfação receber sua amavel carta de 18 de março pp. Desculpe-me a demora da resposta. Excesso de afazeres. Parece, infelizmen-

(5) Consta que o capitão José Dantas se achava protegido por um colête de malhas de aço, o que, segundo a versão corrente, Liberato sabia, donde, confiando na sua pontaria, tê-lo alvejado na garganta. Mas o Dr. José Duarte Dantas, seu sobrinho neto, viu o colête transpassado por dois furos de uma bala que teria penetrado no peito e saído nas costas.

Esta narração foi, na sua maior parte, confirmada pela viúva do Tenente Benigno Caluête, que foi parte no caso.

te, a mim, a quem certo sorriria a idéia de sermos parentes, que o meu avô Anastácio Alves da Nóbrega, pai de minha saudosa mãe, não terá sido o mesmo de que me dá notícia. Afigura-se-me que apenas eram homônimos, embora seja, realmente, impressionante a hipótese da coincidência. Não sou forte em genealogias e meus pais, aos quais, agora poderia recorrer, já, desgraçadamente, se foram deste mundo. O meu Anastácio Alves da Nógrega, não era pròpriamente um Nóbrega, sobrenome que herdei por uma espécie de usurpação de mais de cem anos. Êle era, de fato, Arruda Câmara, de Pernambuco, onde, também, nasci, bem como meus pais e irmãos. Esse avô, cujo perfil másculo se desenha, nítido, nas minhas recordações de infância, era um tipo bonito e interessante de sertanejo, alto, aloirado, risonho, robusto, impulsivo, algo boêmio. Minha saudade muitas vezes o evoca, fumando o longo cachimbo, na calçada de sua casa em S. João dos Pombos, depois Francisco Glicério, em cujo oitão viçavam tufos de "mimo do céu", ou, caçador exímio, que não perdia um tiro, alvejando aves, cobras, raposas, preás, pássaros, gargalos e fundos de garrafas, níqueis lançados ao ar... E eram aclamações de todos os lados. Tempos idos e vividos. Mas isso não o pode interessar, meu caro dr. Trajano. E tão impulsivo era meu avô Anastácio que, em moço, tendo-se desentendido, de uma feita, com o pai, resolveu, absurdamente, mudar o sobrenome, adotando o Nóbrega, que era o do seu padrinho que — quem sabe? — talvez tenha sido o seu Anastácio Alves da Nóbrega. E ficou sendo o meu avô, igualmente Anastácio Alves da Nóbrega. Dos seus descendentes sei dos seguintes filhos: Anastácio, Maria, Bemvinda, Cancionila, Flora (minha mãe, que se casou com o dr. Antônio Carlos de Arruda Beltrão, meu pai, engenheiro civil, que se consorciou na capela do engenho Bento Velho, pertencente ao meu avô paterno, dr. Pedro Bezerra Pereira de Araújo Beltrão, que foi aluno e depois lente da Academia de Direito de Olinda, da qual se originou a Faculdade de Direito de Recife) e Tertuliano, único varão e que cheguei a conhecer bem como a tia Bemvinda. Houve ainda uma filha, que faleceu antes de eu nascer. Contou-me Anastácio, por sinal, que no dia de suas núpcias com minha avó, Flora, que ele chamava *Fulóra*, êle cantara, acompanhado de violão, a velha trova que repetiu para mim, então com 5 anos:

"Como pode o pobre peixe
viver fora da agua fria?
Como posso eu viver
sem a tua companhia?"

Estou, assim convencido de que o meu Anastácio, de tão querida memória, não é o seu. Ou estou errado? Fica-me, porém, o agrado com que lhe recebi a carta a que ora respondo. Muito..." etc.

Por mim, fiquei ainda mais convencido de que, apezar da explicação acima, era realmente descendênte de Anastácio Alves da Nóbrega, conforme lhe manifestei na carta abaixo:

"Tive o grande prazer de receber, no dia 16 do corrente mês, sua atenciosa e esclarecedora resposta ao meu pedido de dados genealógicos, para o trabalho que tenho em mãos, referente à família Nóbrega. Referiu-se ao senhor seu avô com tanto carinho e entusiasmo que me fêz participar dos mesmos sentimentos. Um sertanejo corpulento, expansivo, alegre, forte e decidido é sempre simpático e atrante; ornado de cabêlos brancos e fumando seu longo cachimbo na calçada da casa senhorial da fazenda, tem algo de olímpico.

Esta simpatia pela personalidade máscula do seu avô Anastácio Alves da Nóbrega dispertа em mim mais vivo empenho em pesquisar sua ascendência. Embora membro da família Arruda Câmara, de Pernambuco, (o padre e cientista Manoel de Arruda Câmara era de Pombal, na Paraíba, em cuja igreja

matriz se encontra o assentamento do seu batizado), não é impossível que, pelo outro lado, o materno, seja Nóbrega. Ainda que o seu primitivo nome tenha sido, digamos, Anástacio de Arruda Câmara, a decisão de mudá-lo, em um momento de irritação, para Anastácio Alves da Nóbrega, comporta a suposição de que êste também lhe fosse próprio, pelo lado materno. Atrevo-me, por isso, a suspeitar, pelo menos enquanto não fôr devidamente esclarecido, que tenha sido, além de afilhado, neto do outro Anastácio Alves da Nóbrega, de quem adotou o nome, e que nascêra por volta de 1766 ou 1767, pois foi o filho mais velho de um casal que se havia consorciado em 1765.

Manoel Alves da Nóbrega, pai de Anastácio Alves da Nóbrega, o mais velho, era também aloirado, segundo a tradição da região em que viveu. Talvez sangue bátavo, pelo lado materno, pois enquanto seu pai era mineiro, descendênte de portuguêses, sua mãe era da Paraíba, que os holandeses haviam dominado no século anterior, deixando nas gerações seguintes muitos traços da sua consanginidade. Liberato Cavalcanti de Carvalho Nóbrega, outro neto de Anastácio Alves da Nóbrega, era homem corpulento, forte, decidido, exímio atirador. Apezar do seu porte avantajado, tinha agilidade de gato. Sustentou longa e terrível luta, no Teixeira, da Paraíba. com a família Dantas, numerosa, rica e dominadora, que sempre preponderou no Partido Liberal, na Provincia, fato que o faz ser arrolado, por alguns escritores, entre os cangaceiros do nordéste; mas esta classificação resultou mais do desconhecimento das condições em que a reação de Liberato foi oposta à perseguição injusta de que foi vítima, do que da realidade dos fatos, que venho de pesquisar com interêsse. Algumas mortes que ocasionou, ocorreram sempre quando na defensiva. Nunca atacou ninguem. Só o seu irmão Franco Cavalcanti Nóbrega é que, certa vez, atacou a vila do Teixeira, para libertar o mano Liberato, injusta e ilegalmente prêso por perseguição política.

Convenhamos que ha muitos traços coincidentes entre a psicologia do senhor seu avô e a dos Nóbregas, que ainda admito serem seus parentes próximos. Tenho uma cópia fotostática em que se destaca nitida a assinatura de Anastácio Alves da Nóbrega, o meu; pena é que não a possa comparar com alguma deixada por seu avô. Talvez mais acentuasse os traços denunciantes de uma provável consangüidade.

Por fim, depois de tão longa carta. peço encarecidamente que o ilustre patrício (ainda não me atrevo chamá-lo parente) empreenda algumas indagações nêste sentido, recorrendo a parentes ou amigos seus, de Pernambuco, que possam obter dados seguros a respeito. Procure esclarecer, por exemplo, a ascendência não Arruda Câmara do senhor seu avô, que deve ter sido a materna.

Desculpe-me esta carta tão extensa. Sua resposta tão amistosa, revelando tanta estima pelo seu grande e simpático avô, alimentou em mim a esperança de não se recusar a fazer as indagações que estou pedindo, sôbre a sua ascendência.

Com os meus mais efusivos agradecimentos..." etc.

CAPÍTULO IV

JOSÉ FERREIRA DA NÓBREGA

F2 — JOSÉ FERREIRA DA NÓBREGA foi o filho que sempre viveu vizinho aos pais. Foi, provàvelmente por isso e por ter sido, possìvelmente, dos mais esclarecidos, o inventariante dos bens deixados por sua mãe, em princípios de 1843. Casou-se, a princípio, com D. Maria, filha do português Miguel Bezerra da Ressurreição e sua mulher D. Maria Cabral de Carvalho, moradores em Santa Luzia. Enviùvando por ocasião do primeiro parto da espôsa, que fôra gêmeo, contraiu segundas núpcias com sua ex-cunhada D. Francisca Bezerra do Sacramento. Esta faleceu em Santa Luzia, a 23-12-1846, de paralisia, e José Ferreira da Nóbrega, na mesma localidade, aos 10-7-1856, de apoplexia, conforme se pode ler nos assentamentos de óbitos, no arquivo da igreja matriz de Santa Luzia. Tendo o português, Miguel Bezerra da Ressurreição se casado três vêzes, na última com D. Maria Cabral de Carvalho, que ficou viúva por morte do marido, não consegui a certeza de terem sido as duas espôsas de José Ferreira da Nóbrega filhas da última espôsa de Miguel Bezerra, ou si de alguma das outras duas. Como, porém, no inventário do seu pai, D. Francisca Bezerra do Sacramento foi arrolada no 19º lugar dos 21 filhos do "de cujus", ficou-me a impressão de ter sido uma das mais novas, filha, portanto, da última espôsa de Miguel Bezerra, si é que esta chegou a ter algum filho.
Tiveram a seguinte descendência:

Do 1º matrimônio:

N1 — 2 — As duas nati-mortas, por cujo nascimento morreu a sua mãe.

Do 2º matrimônio:

N3 — Sebastião Victor da Nóbrega, fazendeiro em S. Domingos, fazenda anexa à dos seus avós. Era sócio da sua avó, D. Maria José de Medeiros, na compra de

bois, tendo, por isso, de prestar contas no inventário da mesma, em Fevereiro de 1843. Foi casado com sua prima D. Maria Delfina da Nóbrega (Nenen), filha de Francisco Álvares da Nóbrega (da Barra Verde) e sua mulher D. Maria Delfina de Medeiros. Tiveram a seguinte descendência:

Bn1 — Francisca Hercolina da Nóbrega, que foi casada com o seu tio Joaquim Álvares da Nóbrega (Quinca do Loreto), filho de Francisco Álvares da Nóbrega e D. Maria Delfina de Medeiros. Foram os pais de:

Tn1 — Josué Álvares da Nóbrega (Josué do Loreto), nascido em 25-12-1869, já falecido. Fôra casado com D. Maria Rangel da Nóbrega, ainda viúva, residente em Santa Luzia.
Não tiveram família.

Tn2 — Luzia Nóbrega; solteira.

Tn3 — Maria Nóbrega; solteira.

Bn2 — Isabel Cristina da Nóbrega, que foi casada com o seu primo Anísio Libério da Nóbrega, filho de José Ferreira da Nóbrega (o 2º), (Cap. Zuza Ferreira) e sua primeira mulher D. Inácia Nóbrega. Foram os pais de:

Tn4 — Clotilde Nóbrega, que foi casada com Francisco Januário da Nóbrega. Pais de:

Qn1 — Maria Eunice da Nóbrega.

Tn5 — João Anísio Ferreira da Nóbrega, casado com D. Olindina Macedo da Nóbrega, filha de Pedro Macedo, escrivão em Santa Luzia. Tiveram os seguintes filhos:

Qn2 — Dr. Francisco Nélson da Nóbrega, nascido em Santa Luzia do Sabugi; bacharel pela Faculdade de Direito do Recife; é, presentemente, Promotor Público na Comarca de Pombal, na Paraíba. Casado com D. Rita Vieira de Queiroga, são os pais de:

Pn1 — Francisco Nélson de Queiroga Nóbrega.

Pn2 — Maria Jerusa da Nóbrega.

Qn3 — Alcides Ferreira da Nóbrega (Gaúcho), sargento da Polícia Militar do Estado da Paraíba. Nascido em Santa Luzia do Sabugi, é casado com D. Anaíde César da Nóbrega; são os pais de:

Pn3 — Cármen Lêda.

Pn4 — Adira Amélia.

Pn5 — João Batista.

Pn6 — Albaci.

Qn4 — José Ferreira da Nóbrega, casado com D. Irene Wanderley da Nóbrega, filha de José Epaminondas da Nóbrega (Juca da Laranjeira) e sua mulher D. Elvira Wanderley da Nóbrega. Pais de:

Pn7/10 — José Anchieta, Marcina, Roberto e Míriam.

Qn5 — Artur Anísio da Nóbrega; morreu solteiro.

Tn6 — Inácia Nóbrega Finizola, que foi casada com o italiano Brás Finizola, também conhecido por Brás Caiaffo, por ter sido êste o nome do seu pai; era natural da província de Salerno, na Itália. Ela faleceu em João Pessoa, Paraíba; e êle, em Jardim do Seridó, Rio Grande do Norte. Foram os pais de:

Qn6 — Brás Finizola Filho, casado.

Qn7 — Ana Finizola, que morreu casada.

Qn8 — Maria Finizola; viúva.

Francisco Xavier da Nóbrega e sua mulher D. Ana Francelina de Medeiros.

Tn12 — Manoel, nascido em 1889.

Bn7 — Cândido Epaminondas da Nóbrega, mais conhecido por Cap. Cândido da Laranjeira. Laranjeira pertencia ao sítio do mesmo nome, que fôra arrematado em hasta pública, na cidade da Paraíba, em 1819, pelos Ferreira da Nóbrega, avô de Cândido Epaminondas da Nóbrega, e Jerônimo José da Nóbrega. O Cap. Cândido da Laranjeira foi, no seu tempo, talvez o maior criador de gado bovino do sertão paraibano. Foi casado com D. Maria Umbelina da Nóbrega, sua parenta, filha de Gorgônio Paes de Bulhões e sua segunda espôsa D. Mariana Umbelina da Nóbrega. Foram os pais de:

Tn13 — José Epaminondas da Nóbrega (Juca da Laranjeira). Nasceu em S. Domingos, município de Santa Luzia, a 7-3-1875. Casou-se a 26-2-1902, com D. Elvira Wanderley da Nóbrega, nascida a 1-5-1888, filha do Coronel Vigolvino Pereira Monteiro Wanderley e D. Capitulina de Souza Wanderley. Ambos falecidos, ela a 7-1-1939 e êle, a 11-10-1955, na cidade de Patos. Conquanto sem cultura apreciável, era bastante esclarecido. Inteligente e lia muito; vivia em dia com os principais acontecimentos políticos, sociais e econômicos da Paraíba, do Brasil e do mundo. Muito agradável por isso a sua palestra. Fazendeiro, sempre residiu na sua fazenda "Riacho Fundo", à margem do rio Espinharas, no município de Patos. Foram os pais de:

Qn19 — Desembargador Osmundo Wanderley da Nóbrega. Nasceu em 8-12-1903. Estudou em João Pessoa, no Liceu Paraibano, em que fêz todo o seu curso secundário.

Q19) Desemb. Wanderley da Nóbrega

Concluído êste, voltou a Patos, onde ficou três anos, trabalhando na fazenda do pai. Seguiu, depois, para a Capital Federal, em cuja Faculdade de Direito fêz o seu curso superior, bacharelando-se em 1932. Seguiu, então, para Santa Catarina, onde ingressou no Ministério Público, como Promotor em Araranguá e, depois, em Blumenau. Fêz concurso para a Magistratura, sendo nomeado Juiz de Direito de Caçador e removido, depois, sucessivamente, para S. Bento do Sul, Tijuca e 1ª Vara de Florianópolis. Por fim, em 1947, foi nomeado Desembargador do Tribunal de Justiça, em que permanece. Casou-se, em 23-9-1931, em Araranguá, com D. Maria Isabel Carneiro da Nóbrega, filha de Jorge da Cunha Carneiro e D. Vitória Búrigo da Cunha Carneiro. São os pais de:

Pn13 — Miriam Carneiro da Nóbrega, nascida em Caçador em 9-11-1936. Completou o curso ginasial em Florianópolis.

Pn14 — Adauto Wanderley da Nóbrega, nascido em S. Bento do Sul, em 18-2-1939. Cursando o 4º ano ginasial.

Qn20 — Letícia Wanderley da Nóbrega; nasceu na fazenda Riacho Fundo, de seu pai, em 31-12-1904. Solteira.

Qn21 — Darcílio Wanderley da Nóbrega, nascido em 13|1|1906,

na fazenda "Riacho Fundo", no Município de Patos, pertencente a seus pais. Começou os seus estudos na cidade de Patos; depois, continuou no Colégio Alfredo Dantas, em Campina Grande; por fim, passou a fazer o curso ginasial no Liceu Paraibano, em João Pessoa, que abandonou antes de completar. Passou a sua infância na casa do avô paterno, na fazenda "Laranjeira". Voltando de João Pessoa, adquiriu a propriedade "Sant'Ana", onde instalou confortável e bem organizada fazenda de agricultura e criação. A jusante do açude, tem vasto pomar mantido com a irrigação dos canais que emanam do mesmo açude. Cria excelente gado leiteiro e tem uma vivenda que conta com todo o confôrto possível na fazenda, com luz elétrica, água encanada, rádio, geladeira, automóvel e caminhão.

Casou-se, a 7-10-1931, com D. Francisca Wanderley da Nóbrega, filha de Abílio Wanderley e D. Maria Zulmira Dantas Wanderley.

Eleito Prefeito Municipal da sua terra natal, a 12-8-1951, em um pleito disputadíssimo, em que venceu por larga margem de votos dos patoenses, tomou posse 90 dias depois. Tem correspondido com largueza à confiança dos seus conterrâneos; inúmeros são os melhoramentos com que a sua administração tem enriquecido a sua terra, na cidade como na zona rural. O casal tem os seguintes filhos:

Pn15 — Redí Wanderley da Nóbrega, nascido a 3-11-1932, na fazenda "Santana". Fêz os cursos primário e ginasial na cidade de Patos; o curso de colégio no Recife e está, presentemente, cursando a Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Solteiro.

Pn16 — Robério; nasceu na fazenda "Santana", a 31-12-33 e faleceu 10 mêses depois.

Pn17 — Rilva Wanderley da Nóbrega, nascida a 31-12-1933 (gêmea com o precedente). Fêz o curso ginasial em Patos e o da Escola Doméstica em Natal, concluindo êste em 1954.

Pn18 — Renildo, nascido em 5-5-1935; faleceu 10 mêses depois.

Pn19 — Arlete Wanderley da Nóbrega, nascida em 4-3-1936. Fêz o curso ginasial em Patos e o da Escola Doméstica em Natal, concluindo em 1954.

Pn20 — Glaura Wanderley da Nóbrega, nascida em 1-7-1937. Fêz o curso ginasial em Patos e está fazendo o da Escola Doméstica em Natal.

Qn22 — Tenente Coronel Bolivar Wanderley da Nóbrega. Nasceu na fazenda "Riacho Fundo", em Patos, a 20-4-1907. Começou os seus estudos em Patos e fêz o curso ginasial no Liceu

Paraibano, em João Pessoa, terminando-o no Rio. Ingressou no Exército em 1926, no Batalhão de Artilharia Montada e fêz o curso na Escola de Veterinária do Exército. Está hoje reformado como Tenente Coronel Veterinário. Casou-se, na cidade de Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul, em 1938, com D. Nair Peres da Nóbrega. São os pais de:

Pn21 — Stoessel Peres da Nóbrega, nascido em 1939, em Santa Catarina.

Pn22 — Elvira Peres da Nóbrega, nascida em 1948, em Fortaleza, Ceará.

Qn23 — Bossuet Wanderley da Nóbrega, nascido na fazenda "Riacho Fundo", a 5-12-1908. Começou os estudos em Patos e continuou no Liceu Paraibano, em João Pessoa, abandonando-os antes de concluir o curso ginasial. Voltou a Patos, adquiriu a propriedade "Flores", no Município de Patos, instalando nela sua magnífica fazenda. Em um acidente, fraturou o crâneo, resultando na perda dos sentidos do paladar e do olfato; está recuperando o primeiro.

Casou-se, em Patos, em 1936, com sua prima D. Maria da Conceição Nóbrega, filha de Sizenando Flórido de Souza. São os pais de:

Pn23 — Sônia, nascida em 1936 e falecida com menos de 1 ano de idade.

Pn24 — Marconi; nascido em 1937 e falecido poucos mêses depois.

Pn25 — Mirtes Wanderley da Nóbrega. Nasceu em 1938. Começou os estudos em Patos e fêz o curso da Escola Doméstica, em Natal.

Pn26 — Mirna Wanderley da Nóbrega. Nasceu em 1939; fêz o curso ginasial em Patos e o da Escola Doméstica em Natal.

Pn27 — Mozart Wanderley da Nóbrega. Nasceu em 1940. Está fazendo o curso ginasial no Colégio Nóbrega, do Recife.

Pn28 — Gilka Wanderley da Nóbrega, nascida em 1950.

Qn24 — Irene Wanderley da Nóbrega. Nasceu na fazenda "Riacho Fundo", Município de Patos, em 19-4-1910. Casoú-se com o seu parente José Ferreira da Nóbrega (Qn4), dêste ramo. Residem presentemente em Campina Grande, Estado da Paraíba. Os filhos do casal já estão registrados (Pn7-8-9 e 10).

Qn25 — Dulce da Nóbrega Faria. Nasceu na fazenda "Riacho Fundo", Município de Patos, em outubro de 1912. Casada com Francisco Faria, residem atualmente em Campinâ Grande. Pais de:

Pn29 — Moacir.

Pn30 — Mussolini.

Pn31 — Laurentina.

Pn32 — Maria de Lourdes.

Pn33 — Maria da Conceição.

Pn34 — Denise.

Pn35 — José Epaminondas.

Pn36 — Laerte.

Pn37 — Darci.

Qn26 — Arlindo Wanderley da Nóbrega, nascido na fazenda "Riacho Fundo", em 1913. É casado com sua prima D. Maria das Dores Nóbrega, filha de Alfredo Marques de Almeida e sua espôsa D. Teodora Nóbrega de Almeida. Os seus filhos são:

Pn38 — José.

Pn39 — Wandick.

Pn40 — Maria do Socôrro.

Pn41 — Gustava.

Qn27 — Major Durval Wanderley da Nóbrega. Nascido na fazenda "Riacho Fundo" a 10-4-1914. Estudou em Campina Grande, concluindo o curso ginasial no Rio de Janeiro, onde fêz o curso de Intendência do Exército, sendo hoje Major Intendente. Casou-se no Rio, com D. Casimira Lourenço da Nóbrega (Didí). São os pais de:

Pn42 — Carlos Alberto.

Qn28 — Antônio Murilo Wanderley da Nóbrega. Nasceu na fazenda "Riacho Fundo" a 15-10-1951. Estudou em um ginásio de Campina Grande, onde se casou, em 5-2-1939, com D. Amarílis Wanderley da Nóbrega, filha do Coronel Vigolvino Monteiro Wanderley e D. Maria Augusta Borburema Wanderley. Residem presentemente na fazenda "Laranjeira", Município de Patos. Têm os seguintes filhos:

Pn43 — Sônia Wanderley da Nóbrega, nascida em 7-5-1941.

Pn44 — Rejane Wanderley da Nóbrega, nascida em 3-11-1942.

Qn29 — Dirce Wanderley da Nóbrega, nascida em 1916. Casou-se, em 1942, com o seu primo Dr. Otacílio Nóbrega de Queiroz, filho de Bertino Eudóxio Medeiros de Queiroz e sua espôsa D. Emerentina Nóbrega de Queiroz. Residem atualmente em João Pessoa, Paraíba. Tem os seguintes filhos:

Pn45 — Bertino, nascido a 27-9-1943.

Pn46 — Everaldo, nascido a 23-1-1945.

Pn47 — José.

Pn48 — Hélio Antônio.

Pn49 — Elizabéte, nascida a 3-1-1954.

Qn30 — Clarice Wanderley da Nóbrega, nascida em 1917. E' casada com Severino de Medeiros Mariz. São os pais de:

Pn50 — Paulo Nóbrega Mariz.

Pn51 — Elvira Nóbrega Mariz.

Pn52 — João Alberto Nóbrega Mariz.

Qn31 — Nilza Wanderley da Nóbrega Soares, nascida em 1923. Casou-se, em 1942, com Fleuri Soares, comerciante em Campina Grande, filho de Luís Soares e sua espôsa D. Mimosa Gomes Soares. Residem em Campina Grande. São os pais de:

Pn53 — Luís.

Pn54 — Elvira, que faleceu criança.

Pn55 — Elvira.

Pn56 — Magda.

Pn57 — Elizabéte.

Pn58 — Renato.

Tn14 — Luzia Aquilina da Nóbrega. Nasceu em Santa Luzia, a 13-6-1876. Solteira.

Tn15 — Mariana Nóbrega de Souza. Nasceu na fazenda "Laranjeira", no dia 1-5-1878. Casou-se, em 1914, com Sizenando Flórido de Souza, enviuvando no ano seguinte, de 1915. Foram os pais de:

Qn32 — Maria da Conceição Nóbrega, nascida em Santa Luzia, no dia 2-1-1915. Casada com seu primo Bossuet Wanderley da Nóbrega (Qn23). (Os filhos do casal já se acham inscritos sob os ns. Pn23-24-25-26-27 e 28).

Tn16 — Sebastião Horácio da Nóbrega. Nasceu na fazenda "Laranjeira", Município de Patos, a 4-1-1880. Criador inteligente, foi o primeiro fazendeiro do sertão que instalou sua fazenda com os requisistos compatíveis com o progresso da época, construindo ainda uma casa de morada altamente confortável: E' a fazenda "Maria Paz", no Município de Patos. Casou-se em

16-1-1907, com D. Olívia Wanderley da Nóbrega e faleceu em 4-8-1950. Tiveram os seguintes filhos:

Qn33 — Dr. Francisco Wanderley da Nóbrega. Nasceu em 1913. Começou os seus estudos em Patos e fêz os cursos ginasial e científico no Colégio Nóbrega, no Recife. Fêz o curso superior na Faculdade de Medicina da Bahia. E' hoje médico radiologista em Campina Grande, altamente conceituado como profissional. Casou-se com D. Luzia Vilar da Nóbrega e têm os seguintes filhos:

Pn59 — Luciano.

Pn60 — Frederico.

Pn61 — Horácio.

Qn34 — Doralice Wanderley da Nóbrega Souza, nascida em 1913. Casada com o Bacharel Clóvis Sátiro de Souza, filho do Coronel Miguel Sátiro de Souza, tendo-se bacharelado na Faculdade de Direito do Recife. Foi Prefeito Municipal de Patos em dois períodos diferentes, durante os quais realizou notáveis melhoramentos locais. São os pais de:

Pn62 — Iêda Nóbrega de Souza Bonavides, nascida em 1931 e casada em 17-12-1954, com o Bacharel Paulo Fernandes Bonavides, filho de Fenelon Fernandes Bonavides, antigo telegrafista em Patos. E' professor na Faculdade de Filosofia em Fortaleza, Ceará, onde reside o casal.

Pn63 — Miguel, nascido em 1937.

Pn64 — Maria do Socôrro, nascida em 1938.

Pn65 — Múcio, nascido em 1944.

Qn35 — Dr. Nabor Wanderley da Nóbrega, nascido em 1914. Fêz o seu curso secundário no Recife e o superior na Escola de Minas, de Ouro Preto, Minas Gerais, em que se formou, em 1954, como Engenheiro Civil e de Minas. Tendo passado algum tempo no Sul, depois de formado, voltou depois à sua terra, ficando à frente da fazenda "Maria Paz". E' solteiro.

Tn17 — Maria da Guia Nóbrega de Medeiros, nascida em 17-1-1881. Casou-se, em 10-7-1908, com Inácio Waldemar de Medeiros, passando a residir na vila de Sto. André, Município de Serra Branca, onde o seu espôso era proprietário e comprador de algodão. Enviuvou em 1934. Tiveram os seguintes filhos:

Qn36 — Cleomene Nóbrega de Medeiros, solteira.

Qn37 — Luzia Nóbrega de Medeiros, casada com José Jorge de Souza. Pais de:

Pn66 — Olavo.

Qn38 — Edite Nóbrega Aires de Queiroz, casada com Severino Aires de Queiroz, pais de:

Pn67 — Antônio.

Pn68 — Maria.

Tn18 — Francisca Cândida da Nóbrega, nascida em 14-1-1883. Solteira.

Tn19 — Emerentina Nóbrega de Queiroz, nascida em 30-1-1884, em "Laranjeiras". Casou-se, em 9-10-1907, com Bertino Eudóxio Medeiros de Queiroz, de S. João do Cariri, filho de José Genuíno Correia de Queiroz e D. Antônia de Queiroz Medeiros. Residiram algum tempo em Taperoá; residem hoje em Patos. São os pais de:

Qn39 — Maria Eudóxia de Queiroz Fernandes, nascida em "Laranjeiras", a 6-7-1908. Casou-se em Patos, a 23-11-1929, com Otávio Fernandes. Sempre viveram em Patos. Enviuvou a 23-2-1942. São os pais de:

Pn69 — Um nati-morto, de 12-9-1930.

Pn70 — Rônald de Queiroz Fernandes, nascido em 20-1-1932, acadêmico de Direito no Recife.

Pn71 — Eimar de Queiroz Fernandes, nascida em 18-6-1933. Fêz o curso pedagógico no ginásio "Cristo Rei", de Patos, sendo professôra, atualmente, no mesmo educandário.

Pn72 — Maria da Glória de Queiroz Fernandes (Glòrinha), nascida a 16-9-1934. Fêz o curso pedagógico no ginásio "Cristo Rei", de Patos, em que hoje é professôra.

Pn73 — Maria da Guia de Queiroz Fernandes (Didí). Nasceu a 16-9-1934 (gêmea com a precedente). Fêz o curso pedagógico no ginásio "Cristo Rei", de Patos, em que hoje é professôra.

Pn74 — Renato de Queiroz Fernandes, nascido em 19-2-1937.

Está fazendo curso científico em João Pessoa, Paraíba.

Pn75 — Maria Lúcia de Queiroz Fernandes, nascida a 11-1-1939. Está estudando no ginásio "Cristo Rei", de Patos, fazendo o curso pedagógico.

Qn40 — Nelita Nóbrega de Queiroz. Nasceu em Taperoá, a 7-7-1909. É solteira e mora com seus pais, em Patos. É professôra no ginásio "Cristo Rei", de Patos.

Qn41 — Bacharel Otacílio Nóbrega de Queiroz. Nasceu em "Laranjeiras", a 31-8-1913. Fêz o curso ginasial no Liceu Paraibano, em João Pessôa; fêz o curso vestibular no Recife, em cuja Faculdade de Direito se bacharelou em 1943. Quando ainda estudante, trabalhou na redação do "Diário de Pernambuco", como subsecretário. Foi depois diretor de "A União", órgão oficial do Estado, na Paraíba, durante o govêrno de Rui Carneiro. Foi Promotor Público em Patos. Eleito Deputado Estadual, exerceu o mandato por duas legislaturas consecutivas, de 1946 a 1950 e de 1950 a 1954. Orador fluente, culto e dedicado aos interêsses da coletividade, exerceu grande influência na Assembléia Legislativa do Estado.

Casou-se em 1942, com D. Dirce Wanderley da Nóbrega, sua prima, (Qn29). Os filhos do casal já se acham relacionados sob os ns. Pn45-46-47-48- e 49.

Tn20 — Josèfina Nóbrega de Queiroz, nascida a 25-7-1885. Casou-se a 9-10-1907, com Laurênio de Medeiros Queiroz, filho de José Genuíno Correia de Queiroz e D. Antônia Queiroz de Medeiros. Foram os pais de:

Qn42 — Orris Nóbrega de Queiroz, casado com sua prima D. Severina Wanderley da Nóbrega, filha de Joaquim Seráfico da Nóbrega e sua mulher D. Severina Wanderley da Nóbrega. Com os seguintes filhos:

Pn76 — Josèfina.

Pn77 — Margarete.

Pn78 — Orris.

Qn43 — Renê Nóbrega de Queiroz, nascido em 11-1-1911. Casou-se com D. Maria da Assunção Urquisa, filha de José Urquisa Machado e sua espôsa D. Maria Carneiro Urquisa. Não tiveram filhos.

Qn44 — Hermes Nóbrega de Queiroz; solteiro.

Qn45 — Luís Nóbrega de Queiroz; solteiro.

Qn46 — Dr. Lauro Nóbrega de Queiroz. Nascido a 16-7-1915, na fazenda "Serrota", de Patos. Cursou a Escola de Medicina do Recife, em que se formou em 1944. Clinica em Patos, onde é o Diretor do Hospital Regional. É Vereador e político local muito estimado. Ca-

sou-se, em Patos, em 1945, com D. Avaní Maia de Queiroz, filha do sr. Apolônio Maia, Coletor Federal em Patos, já aposentado. O casal tem os seguintes filhos:

Pn79 — Bruno.

Pn80 — Teresa.

Pn81 — Telmo.

Qn47 — Francisco Nóbrega de Queiroz, casado com sua prima D. Elça de Souza Nóbrega, filha de Joaquim Seráfico da Nóbrega e sua espôsa D. Francisca de Souza Nóbrega. Não têm filhos.

Qn48 — Antônio Nóbrega de Queiroz, casado com D. Maria Leite de Queiroz.

Qn49 — Helena Nóbrega de Queiroz; solteira.

Tn21 — Gorgônio Maurício da Nóbrega, nascido em 25-7-1885. Casou-se, em 9-10-1907, com Luzia Stela da Nóbrega, filha de Escarião Ferreira da Nóbrega e sua mulher D. Maria Sátiro de Souza Nóbrega, irmã do Coronel Miguel Sátiro de Souza, antigo influente político em Patos. Faleceu em Patos a 10-6-1954. Foram pais de:

Qn50 — José.

Qn51 — Édson.

Qn52 — Murilo.

Qn53 — Jessé.

Tn22 — Joaquim Seráfico da Nóbrega, nascido em 4-2-1888. Casou-se, em 1911, com D. Severina Wanderley da Nóbrega; enviúvando, contraiu novas núpcias com D. Francisca de Souza Nóbrega. Pais de:

Do 1º matrimônio:

Qn54 — José Wanderley da Nóbrega, casado com D. Ruth Nóbrega.

Qn55 — Aderaldo Wanderley da Nóbrega, casado com D. Inês de Souza Nóbrega. Sem filhos.

Qn56 — Homero Wanderley da Nóbrega, casado com D. Edite de Souza Nóbrega.

Qn57 — Hildon Wanderley da Nóbrega; solteiro.

Qn58 — Maria de Lourdes Wanderley da Nóbrega, casada com Pedro César, pais de:

Pn82 — Teresinha.

Pn83 — Luís Carlos.

Pn84 — Zelândia.

Pn85 — Jane.

Pn86 — Rilda.

Pn87 — Dion.

Qn59 — Severina Wanderley da Nóbrega, casada com seu primo Orris Nóbrega de Queiroz (Qn42). Os filhos do casal já estão anotados sob os ns. Pn76-77 e 78.

Qn60 — Francisca Wanderley da Nóbrega Araújo, casada com o Dr. Osman Araújo, filho do Dr. Pedro Peregrino e neto paterno do Desembargador José Peregrino, ex-Presidente do Estado da Paraíba. São os pais de:

Pn88 — Mauriti.

Pn89 — Heraldo.

Do 2º matrimônio:

Qn61 — Clodomiro de Souza Nóbrega; solteiro.

Qn62 — Nivaldo de Souza Nóbrega; solteiro.

Qn63 — Marcílio de Souza Nóbrega; solteiro.

Qn64 — Ivete de Souza Nóbrega, casada com Ednor Lúcio de Souza.

Qn65 — Elça de Souza Nóbrega, casada com o seu primo Francisco Nóbrega de Queiroz (Qn47).

Qn66 — Antônia de Souza Nóbrega; solteira.

Qn67 — Inalda de Souza Nóbrega, casada com Edrise Wanderley.

Qn68 — Assuero de Souza Nóbrega; solteiro.

Tn23 — Teodora Nóbrega de Almeida, nascida a 29-4-1889. Casou-se em 1913, com Alfredo Marques de Almeida, comerciante em Campina Grande. Faleceu em 1953, deixando a seguinte descendência:

Qn69 — Maria da Conceição de Almeida Gouveia, casada com João de Almeida Gouveia, antigo funcionário do DNOCS. Pais de:

Pn90 — Vanildo.

Qn70 — Maria das Dores Nóbrega, casada com o seu primo Arlindo Wanderley da Nóbrega (Qn26). Os filhos do casal já estão arrolados sob os ns. Pn38-39-40 e 41.

Tn24 — Ana Nóbrega de Farias Leite, nascida a 24-6-1890. Casada com Manoel Farias Leite, filho de José Francisco de Farias Leite e D. Joaquina Chaves de Brito. São os pais de:

Qn71 — Maria José Vieira de Souza (Zizinha), nascida a 14-4-1922. Casou-se, em Janeiro de 1945, com João Vieira de Souza, de Misericórdia, filho de Elizeu Vieira. Moram em S. Paulo. São os pais de:

Pn91 — Iaglecilma Maria.

Pn92 — Lêucio.

Qn72 — Jaime de Farias Leite, nascido em 17-2-1924. Casou-se a 31-5-1948, com D. Anísia Bezerra de Farias Leite, filha de Juvenal Bezerra da Silva e D. Maria Alaíde de Farias. São os pais de:

Pn93 — Osmundo de Farias Leite, nascido em 20-1-1950.

Pn94 — Álvaro Bezerra de Farias Leite, nascido a 17-6-1951.

Qn73 — Heloísa Nóbrega de Farias Leite, nascida a 4-4-1926. Reside no Rio de Janeiro, onde cursa o Conservatório Nacional de Música. Solteira.

Qn74 — Maria da Conceição; nasceu em 1933 e faleceu no ano seguinte.

Qn75 — Vanda; nasceu em 1934 e faleceu em 1935.

Tn25 — Maria das Dores Nóbrega, nascida em 17-7-1891; solteira.

Tn26 — Antônio Avelino da Nóbrega, nascido em 1-5-1894. Faleceu em 1909, aos 15 anos de idade, quando fazia o curso secundário em João Pessoa.

Tn27 — Maria Delfina Nóbrega de Holanda, nascida em 14-8-1895. Casada com João de Holanda Filho, em 28-12-1927. São pais de:

Qn76 — Cândido Nóbrega de Holanda.

Qn77 — José Nóbrega de Holanda.

Qn78 — Maria de Lourdes Nóbrega de Holanda.

Tn28 — Francisco Glicério da Nóbrega, nascido a 11-12-1896. Casou-se a 29-11-1930, com sua prima D. Francisca Amélia da Nóbrega, nascida a 14-10-1904, filha de Sebastião Ferreira da Nóbrega e sua espôsa D. Maria Amélia de Souza Nóbrega. São os pais de:

Qn79 — Francisco Solano da Nóbrega, nascido em 14-8-1933.

Qn80 — Mirócem Nóbrega, nascido em 18-10-1934.

Qn81 — Sebastião Nóbrega, nascido em 16-11-1937.

Qn82 — Alberto Nóbrega, nascido em 20-6-1945.

Bn8 — Maria Benígna da Nóbrega. Casou-se, em 10-12-1868, com Francisco Pereira da Nóbrega, filho de Gorgônio Paes de Bulhões e sua segunda espôsa D. Mariana Umbelina da Nóbrega. Tiveram a seguinte descendência:

Tn29 — Mariana Benígna da Nóbrega, casada como segunda espôsa do seu tio Capitão Januário Álvares da Nóbrega (Cap. Dadá). Enviùvando, casou-se novamente com Antônio Floripes da Mota, de Alagôa Grande, Paraíba. Foram os pais de:

Do 1º matrimônio:

Qn83 — Francisco Sali da Nóbrega, nascido em 20-6-1898; casado com Maria Marcolina da Nóbrega (Nedita), nascida em 1902, filha de José Cândido da Nóbrega e sua mulher D. Alexandrina de Azevêdo Nóbrega. São os pais de:

Pn93 — Maria.

Pn94 — Pedro.

Pn95 — Maria do Céu.

Pn96 — João.

Pn97 — Brígido.

Do 2º matrimônio:

Qn84 — Santiago da Nóbrega Mota, nascido a 10-12-1907. Casado com Virgolina da Mota; pais de 5 filhos.

Qn85 — Joadiva da Nóbrega Mota, nascida em 7-11-1910; solteira.

Qn86 — Jófeli da Nóbrega Mota, nascido a 7-6-1912; casado com Inácia Morais da Nóbrega, pais de 7 filhos.

Qn87 — Joatão da Nóbrega Mota, nascido em 27-3-1916. Casado com D. Maria de Medeiros Nóbrega, de Santa Luzia. Residem presentemente em Campina Grande. São pais de 5 filhos.

Tn31 — Francisca Pereira da Nóbrega, casada com ..... Queiroz (de S. José das Pombas, em S. João do Cariri).

Tn32 — Jéferson Pereira da Nóbrega; solteiro.

Tn33 — Inácio Pereira da Nóbrega; solteiro.

Bn9 — Maria Augusta da Nóbrega (Mariazinha); morreu solteira.

Bn10 — Josèfina Nóbrega Domingues, casada com o Dr. João Ferreira Domingues Carneiro, que fôra Magistrado e Chefe de Policia no Rio Grande do Norte. Como viúva, residia ùltimamente no Rio, em companhia do seu filho, o Padre Carneiro. Faleceu no Rio em Janeiro de 1953. Foram os pais de:

Tn34 — Padre Francisco Domingues Carneiro, nascido em Macau, Rio Grande do

Norte, a 30-9-1896. Após haver feito os estudos de humanidades na cidade de Limoeiro, Pernambuco, ingressou no Seminário de Olinda no ano de 1909, tendo sido professor de Português, quando ainda aluno, no velho educandário fundado por Azerêdo Coutinho.

Foi ordenado sacerdote a 29-6-1920, na Catedral de Natal, por D. Antônio dos Santos Cabral, então Bispo de Natal e atual Arcebispo de Belo Horizonte, que fazia pela primeira vez, como Bispo, ordenação de presbítero. Antes de ordenado sacerdote, enquanto aguardava a idade canônica, já era vice-diretor e professor do Colégio "Santo Antônio", na capital norte-riograndense, e, também, do Seminário "S. Pedro" e na Escola Diocesana de Comércio, da qual foi um dos fundadores. Nos mesmos cargos de magistério continuou depois de padre, tendo sido secretário particular de D. Antônio Cabral e do Bispado de Natal. Transferido para a Arquidiocese de Olinda e Recife, em 1922, lá ficou incardinado. Foi vigário das paróquias de Madre de Deus (1922-1923) e Beberibe (1923 a 1927), e capelão do Colégio Eucarístico até 1931, quando passou a residir no Rio de Janeiro. Desempenhou, ainda, uma das cátedras do Seminário de Olinda e em outros colégios do Recife, tendo sido redator-chefe da "A TRIBUNA", órgão da Associação da Boa Imprensa de Pernambuco e epitomador das conferências eclesiásticas e secretário geral do Conselho Arquidiocesano da Doutrina Cristã, respectivamente.

No Rio, foi professor de Latim do Colégio Estadual de Niterói, desde 1940, havendo feito concurso para a efetivação como catedrático em 1944, sendo classificado em primeiro lugar e obtido a nomeação.

Criada por S. Eminência o Cardeal D. Jaime Câmara, a paróquia de N. S. dos Navegantes, em Bomsucesso, foi nomeado vigário da mesma em 1945, data da sua instalação.

Assistente eclesiástico do Departamento de Imprensa e Rádio da Ação Católica e da Associação da Boa Imprensa, da qual sempre foi conselheiro, fez parte da redação do "Correio da Noite", sendo redator da "Cruz", na Capital Federal.

Nomeado pelo Presidente Getúlio Vargas, foi um dos dez componentes do Conselho Nacional da Fundação da Casa Popular. Jornalista militante, educador de várias gerações, sacerdote culto e operoso, colaborador em diversas revistas nacionais e estrangeiras. Faleceu no Rio em Setembro de 1954.

Tn35 — Maria da Conceição Nóbrega Domingues Carneiro; faleceu solteira no ano de 1923.

Bn11 — Sebastião Ferreira da Nóbrega, casado com D. Maria Amélia de Souza. Ambos já falecidos, êle em 10-3-1913 e ela, em 17-4-1907. Deixaram a seguinte descendência:

Tn36 — Francisco Osório da Nóbrega, nascido em 1889 e casado com D. Mônica Sátiro de Souza.

Tn37 — Maria Cármen da Nóbrega, nascida em 1890; morreu solteira.

Tn38 — Luzia de Souza Nóbrega, nascida em 1891; morreu solteira.

Tn39 — José Plácido da Nóbrega, nascido em 1892; solteiro.

Tn40 — Manoel Cícero da Nóbrega, nascido em 1893, casado com D. Altina Lúcio de Souza.

Tn41 — Cândido Glicério da Nóbrega, nascido em 1894; solteiro.

Tn42 — Maria da Guia Nóbrega, nascida em 1895; casada com Antônio Sátiro de Souza Quinho.

Tn43 — Sebastião Gercino da Nóbrega, nascido em 1896; morreu solteiro.

Tn44 — Maria Josina da Nóbrega, nascida em 1897; morreu solteira.

Tn45 — Sizenando Flórido da Nóbrega, nascido em 1898; casado com D. Querubina Sátiro de Souza Quinho.

Tn46 — Francisca Maria da Nóbrega, nascida em 14-10-1901; casou-se, em 29-11-1930, com seu primo Francisco Glicério da Nóbrega (Tn28). Os filhos do casal já se acham arrolados sob os ns. Qn79-80, 81 e 82.

Tn47 — Regina Amélia da Nóbrega, nascida em 1903; solteira.

Tn48 — Antônio Virgílio da Nóbrega, nascido em 1905; solteiro.

Tn49 — Plácido Ferreira da Nóbrega, nascido em 1906; casado.

N4 — José Ferreira da Nóbrega (o 2º) (Cap. Zuza Ferreira). Nasceu em 1817 e casou-se, em primeiras núpcias, com a sua prima D. Inácia Maria de Medeiros Nóbrega, filha de Antônio Alves da Nóbrega, da Escadinha, e D. Clemência Dantas da Nóbrega. Enviuvando, contraiu segundas núpcias, aos 27-7-1857, com D. Antônia Brasilina da Nóbrega, sobrinha da precedente, filha de Pedro Tavares de Macêdo e sua espôsa D. Ana Maria da Nóbrega. Moraram em Santa Luzia do Sabugi e tiveram a seguinte descendência:

Do 1º matrimônio:

Bn12 — Rita Inácia Augusta da Nóbrega Dantas, casada em 16-12-1868 com o seu parente José Dantas de Góis e Vasconcelos, fazendeiro no Município de Patos e residentes da sua excelente fazenda "Liberdade"; foram os pais de:

Tn50 — Dr. José Duarte Dantas de Vasconcelos, bacharel pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Ainda muito jóvem, antes de se formar, o Dr. Duarte Dantas ocupou o destacado lugar de Secretário Geral do Estado, no govêrno do Presidente José Peregrino de Araújo. Exerceu a advocacia na Capital da República e na do Estado do Espírito Santo. E' advogado militante no fôro da cidade de Patos, onde reside e é altamente conceituado. É fazendeiro, proprietário da fazenda "Liberdade", que herdou dos seus venerandos pais, onde produz algodão de fibra longa. E' dado à criação de cavalos de raça, notadamente das raças Campolina, Rio da Prata e Creôla, possuindo excelentes espécimens para montaria e para corrida. Nas horas vagas, ainda compõe sonêtos do melhor quilate, que guarda àvaramente inéditos. Solteiro.

Tn51 — Maria Dantas de Vasconcelos; solteira.

Tn52 — Jacinta Dantas de Vasconcelos; solteira.

Bn13 — Anísio Libério da Nóbrega, casado em .... 11-12-1871 com a sua prima D. Isabel Cristina da Nóbrega (Bn2). Os filhos do casal já se acham relacionados sob os ns. Tn4-5-6-7 e 8.

Bn14 — Manoel Maria da Nóbrega (Cap. Néco do Monte). Casou-se, em 29-9-1875, com sua parenta D. América Umbelina da Nóbrega, filha de José Claudino da Nóbrega (Cap. Zezinho da Barra Verde) e sua mulher D. Marcolina Ludovina da Nóbrega. Tiveram a seguinte descendência:

Tn53 — Antônio Ferreira da Nóbrega. Casou-se com D. Ingrácia Ferreira da Nóbrega, filha de Bernardino Alves da Nóbrega e neta de Justino Alves da Nóbrega (Justino da Salamandra). Foram os pais de:

Qn88 — Maria Hilda da Nóbrega, viúva de José Moureira Coutinho, pais de:

Pn99 — Maria Vanda da Nóbrega.

Qn89 — Manoel Ferreira da Nóbrega; morreu criança.

Qn90 — José Ferreira da Nóbrega; morreu criança em ..... 24-6-1924.

Qn91 — Antônio; morreu criança.

Qn92 — Francisco; morreu criança.

Qn93 — Ivone; morreu criança.

Qn94 — Teresa; morreu criança.

Qn95 — Maria; morreu criança.

Qn96 — Gerson; morreu criança.

Qn97 — Gercino; morreu criança.

Qn98 — Luzia Gessi da Nóbrega, casada com José Ursulino, pais de:

Pn100 — José Ursulino Filho.

Qn99 — Severino Ramos da Nóbrega casado com D. Maria das Neves, pais de:

Pn101 — Carlos Alberto.

Pn102 — Luís Carlos.

Qn100 — Benedita Ferreira da Nóbrega; solteira.

Qn101 — Teresinha; faleceu criança.

Tn54 — Maria Ferreira da Nóbrega, casada com Teotônio Anfrísio da Nóbrega, filho de Cassiano Emídio da Nóbrega e sua mulher D. Maria Carolina da Nóbrega. Foram os pais de:

Qn102 — Manoel Mallet da Nóbrega, casado.

Qn103 — Hosana Ferreira da Nóbrega; solteira.

Qn104 — José Otaviano da Nóbrega, nascido em 1898, faleceu solteiro em 6-1-1926.

Bn15 — Dr. Fábio Cezínio Deoclécio da Nóbrega, que se bacharelou pela Faculdade de Direito do Recife. Foi Deputado Provincial na 22ª legislatura, de 1878 a 1879; eleito para a legislatura seguinte, não foi reconhecido. Casado em primeiras núpcias com a sua parenta D. Isabel Nóbrega, filha de Francisco Alves de Maria Nóbrega e sua primeira espôsa D. Córdula de Maria Nóbrega; enviuvando, contraiu segundas núpcias com u'a moça da família Rolim, de Cajazeiras. Descendência:

Do 1º matrimônio:

Não houve família.

Do 2º matrimônio:

Tn55 — Dr. Luís Rolim da Nóbrega, Juiz de Direito em Fortaleza, Ceará.

Bn16 — Dr. Fenelon Ferreira da Nóbrega, nascido a 20-10-1865, em Santa Luzia do Sabugi. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife; Juiz de Direito em Patos, durante muitos anos, até quando se aposentou, em 1929. Desgostoso com sua aposentadoria, que não desejava, faleceu pouco tempo depois, a ... 12-7-1829, na cidade de Patos, sendo, porém, sepultado na sua cidade natal — Santa Luzia. Deixou viúva a sua espôsa D. Maria Eulália da Nóbrega (D. Santa), filha de Pedro Tavares de Macedo, tabelião em Santa Luzia, falecendo a viúva em João Pessoa, em 1954. Tiveram uma filha:

Tn56 — Maria de Lourdes Gambarra, casada com João Gambarra, filho de

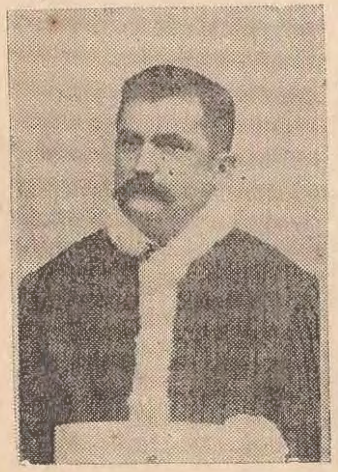
Genésio Gambarra, já falecido, conhecido orador popular na capital do Estado, onde era funcionário do Fisco Estadual.

Bn17 — Escarião Ferreira da Nóbrega, casado com Maria Sátiro de Souza. Foram os pais de:

Tn57 — Maria Ferreira da Nóbrega, que foi casada com Manoel Santa Luzia da Nóbrega, filho de Antônio Liberalino da Nóbrega e sua mulher D. Maria Urânia da Nóbrega. Foram os pais de:

Qn105 — Fernando.
Qn106 — Heráclito.
Qn107 — Maria.
Qn108 — Luzia.
Qn109 — Capitulina.
Qn110 — Afra.

Tn58 — Luzia Stela da Nóbrega, casada com seu parente Gorgônio Maurício da Nóbrega (Tn21). Os filhos do casal já se acham anotados sob os ns. Qn50-51-52 e 53.



B16) Dr. Fenelon Ferreira da Nóbrega

Tn59 — Antônio Liberalino Ferreira da Nóbrega, casado com D. Maria Alba de Araújo Nóbrega.

Tn60 — Rômulo Romeu da Nóbrega, casado com D. Maria de Lourdes Nóbrega; pais de:

Qn111 — Manoel.
Qn112 — Renato.
Qn113 — Milton.
Qn114 — Janduí.
Qn115 — Rômulo.
Qn116 — José.
Qn117 — Maria.
Qn118 — Luzia.

Tn61 — Zulmira Escarião da Nóbrega, casada com Adrião Leite; depois, em segundas núpcias, com Severino Bezerra da Nóbrega. São os pais de:

Do 1º matrimônio:

Qn119 — Juarez.
Qn120 — José.

Do 2º matrimônio:

Qn121 — Fernando.
Qn122 — Luzia.

Tn62 — Osório Escarião da Nóbrega, casado com D. Ana Apolônia da Nóbrega, filha de Antônio Alves da Nóbrega e sua mulher D. Clotildes Ferreira da Nóbrega, com os seguintes filhos:

Qn123 — Maria do Socôrro.
Qn124 — José.
Qn125 — Escarião.
Qn126 — Luzia.

Tn63 — Maria das Neves Nóbrega, casada com Pedro Rozendo de Souza.

Tn64 — Cândida Brasilina Nóbrega de Souza, casada com Misael de Souza, filho de Rozendo José de Souza e D. Gertrudes Maria da Conceição. O espôso é funcionário da Prefeitura Municipal de Patos. São os pais de:

Qn127 — Antônio de Souza Nóbrega; solteiro.
Qn128 — José de Souza Nóbrega; solteiro. Bacharelando de Direito no Recife.
Qn129 — Marluce de Souza Nóbrega; solteira.
Qn130 — Olivardo de Souza Nóbrega; solteiro.
Qn131 — Maria das Neves de Souza Nóbrega, casada com Wilson Pinto de Miranda, residentes em João Pessoa.
Qn132 — Rivaldo de Souza Nóbrega; solteiro.
Qn133 — Maria de Lourdes de Nóbrega; solteira.

Qn134 — Zeliade Souza Nóbrega.

Qn135 — Róbinson de Souza Nóbrega.

Qn136 — José; faleceu criança.

Qn137 — Onaldo; faleceu criança.

Qn138 — Edgar; faleceu criança.

Qn139 — Vanda; faleceu criança.

Qn140 — Maria do Socôrro; faleceu criança.

Qn141 — Nivaldo; faleceu criança.

Tn65 — Francisco Escarião da Nóbrega, casado com Isa Gomes da Nóbrega: enviuvando, contraiu novas núpcias com D. Francisca Ferreira da Nóbrega; e, ainda em terceiras núpcias, com D. Maria Arcoverde. Foram os pais de:

Do 1º matrimônio:

Qn142 — Ruth.

Do 2º matrimônio:

Não houve filhos.

Do 3º matrimônio:

Qn143 — Gerôncio.

Qn144 — Geraldo.

Bn18 — Clotildes Nóbrega, casada com Belarmino Ferreira da Nóbrega, filho de Manoel Maximiano da Nóbrega (Cap. Neco da Ramadinha) e sua espôsa D. Gertrudes Cristina de Maria Nóbrega; foram os pais de:

Tn66 — José Belarmino da Nóbrega, que morreu solteiro.

Tn67 — Seráfico Ferreira da Nóbrega, casado com D. Teresa Ferreira Tavares, filha do português José Ferreira Tavares, fazendeiro no Município de Soledade, e sua espôsa D. Edeltrudes Tavares. São os pais de:

Qn145 — Maria de Lourdes da Nóbrega Tavares, que se casou com o seu primo Dr. Austregésilo Ferreira Tavares, bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, advogado em Santa Luzia e filho de Júlio Ferreira Tavares, comerciante de algodão em Campina Grande e sua segunda espôsa D. Antônia Souto Tavares. São os pais de:

Pn103 — John Gray.

Qn146 — Seráfico Ferreira da Nóbrega Filho; solteiro.

Tn68 — Luzia Mônica da Nóbrega casada com Cícero Augusto da Nóbrega, pais de:

Qn147 — José.

Qn148 — Belarmino.

Qn149 — Sebastião.

Qn150 — Manoel.

Qn151 — Teresinha.

Qn152 — Maria.

Qn153 — Maria da Piedade.

Qn154 — Seráfico.

Tn69 — Ana Ferreira da Nóbrega, casada com Antônio Frazão da Nóbrega, filho de Filomeno da Nóbrega Frazão e sua espôsa D. Balbina Frazão. São os pais de:

Qn155 — Alaíde da Nóbrega Leal, casada com Dion Villar.

Tn70 — Maria Ferreira da Nóbrega, casada com Francisco Ferreira de Melo, pais de:

Qn156 — Carmelita Nóbrega, casada com Emídio Marinho.

Qn157 — Teresinha Nóbrega; solteira.

Tn71 — Maria do Carmo Ferreira da Nóbrega; solteira.

Bn19 — José Ferreira da Nóbrega (o 3º); já falecido. Foi casado com D. Maria Eudóxia de Vas-

concelos Nóbrega (Samanha). Tiveram uma filha, que morreu solteira.

Bn20 — Dr. Francisco Metódio Ferreira da Nóbrega, bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, casado com D. Áurea Leite da Nóbrega. Residem no Paraná. São os pais de:

Tn72 — Pedro.

Tn73 — Metódio.

Bn21 — Maria Urânia da Nóbrega (Branca), nascida a 29-2-1863; casou-se, a 25-11-1876 com seu primo Antônio Liberalino da Nóbrega, filho de Manoel Maximiano da Nóbrega (Cap. Néco da Ramadinha) e sua espôsa D. Gertrudes Cristina de Maria Nóbrega. Tiveram os filhos:

Tn74 — Manoel Santa Luzia da Nóbrega, casado com sua prima D. Maria Ferreira da Nóbrega (Tn57). Os filhos do casal já se acham anotados sob os ns. Qn105-106, 107, 108, 109 e 110.

Tn75 — Ana Ferreira da Nóbrega, casada com Joaquim Machado da Nóbrega (Joca), sem filhos.

Tn76 — Gertrudes Ferreira da Nóbrega; solteira.

Tn77 — Clotildes Ferreira da Nóbrega, casada com Francisco Alves da Nóbrega. Pais de:

Qn158 — Ana Apolônia da Nóbrega, casada com o seu primo Osório Escarião da Nóbrega (Tn62). Os filhos do casal já estão relacionados sob os ns Qn123-124-125 e 126.

Qn159 — José Nóbrega; solteiro.

Qn160 — Margarida Nóbrega; solteira.

Qn161 — Cândido Nóbrega; solteiro.

Bn22 — Ananias Ferreira da Nóbrega, nascido em 11-2-1864; foi casado com D. Maria Orestila da Nóbrega. Tiveram a seguinte descendência:

Tn78 — Rodopiano Ferreira da Nóbrega, casado com D. Maria da Conceição Nóbrega, filha do Dr. Francisco Seráfico da Nóbrega e sua espôsa D. Veriana da Cunha Nóbrega. Residem em João Pessoa, Paraíba, e são fazendeiros em Santa Luzia do Sabugi, de onde são naturais. Têm os seguintes filhos:

Qn162 — Francisco Seráfico.

Qn163 — Guilherme.

Qn164 — Ana Teresa.

Qn165 — Elisabete.

Qn166 — Maria da Conceição.

Qn167 — Roberto.

Tn79 — José Lino Ferreira da Nóbrega, casado com D. Luzia Xavier da Nóbrega, filha de Claudino Álvares da Nóbrega e sua mulher D. Maria Xavier dos Santos. Foram os pais de:

Qn168 — Manoel.

Qn169 — Maria do Céu.

Qn170 — Teresa Ferreira da Nóbrega, casada com Delmiro Nóbrega, filho de José Gambá da Nóbrega.

Qn171 — Ananias.

Qn172 — Francisco de Assis.

Qn173 — Genilda.

Tn80 — Júlia Ferreira da Nóbrega, viúva do seu primo e espôso Janúncio Ábdon da Nóbrega, filho do Coronel Ábdon Odilon da Nóbrega e sua espôsa D. Maria da Glória Nóbrega (D. Glòrinha). Não tiveram filhos.

Tn81 — Maria Ferreira da Nóbrega, casada com Odilon Dantas de Macedo; são os pais de:

Qn174 — José Odilon da Nóbrega.

Qn175 — Odilon da Nóbrega (Nôzinho).

Tn82 — Clotildes Ferreira da Nóbrega, casada com José Xavier da Nóbrega e, em novas núpcias, com José André da Nóbrega. Foram os pais de:

Do 1º matrimônio:

Qn176 — Pedro Xavier da Nóbrega, casado com D. Maria Oliveira da Nóbrega, filha de Reinaldo Marcelino; são os pais de:

Pn104 — Carlos Alberto.

Pn105 — Wálter Cláudio.

Pn106 — Pedro.

Qn177 — Maria Luísa da Nóbrega, nascida em 1921, casada com Alcebíades.

Qn178 — Maria da Guia Nóbrega, nascida em 1921, gêmea com a precedente, solteira.

Qn178 — José Xavier da Nóbrega Filho, nascido em 1925, pouco depois da morte do seu pai.

Do 2º matrimônio:

Qn179 — Alzira Xavier da Nóbrega, solteira, secretária da Casa de Saúde Dr. Brasileiro, em Campina Grande.

Qn180 — Darcílio Xavier da Nóbrega, solteiro, trabalhando no "Banco Auxiliar do Povo", em Campina Grande.

Tn83 — Maria Ernestina da Nóbrega; morreu solteira em 22-1-1925, com 28 anos de idade, conforme o seu óbito registado em Santa Luzia do Sabugi.

Bn23 — Ana Maria da Nóbrega (Dondon), casada como 2ª mulher de Manoel Avelino da Nóbrega (Cap. Neco do Marajó), filho de Francisco Álvares da Nóbrega (da Barra Verde) e sua mulher D. Maria Delfina de Medeiros. Não tiveram filhos. Ela nasceu em 1869; casou-se no dia 21-2-1898 e enviuvou no dia 14-2-1899. Seu marido, que tinha nascido em 1840, já era viúvo de D. Gertrudes Avelino da Nóbrega, da qual também não tivera filhos.

Bn24 — Antônia Ferreira da Nóbrega, nascida em 1891; casada com Cleodon Dantas da Nóbrega, veio a falecer a 2-7-1927, deixando os seguintes filhos:

Tn84 — Maria Dantas da Nóbrega.

Tn85 — Pedro Dantas da Nóbrega.

Tn86 — Clóvis Dantas da Nóbrega.

Tn87 — José Dantas da Nóbrega.

Bn25 — João Ferreira da Nóbrega, nascido em .... 23-6-1864; morreu solteiro.

N5 — Manoel Maximiano da Nóbrega (Cap. Neco da Ramadinha). Fazendeiro em Santa Luzia do Sabugi, morou quase sempre na sua fazenda "Ramadinha", a que a tradição ligou o seu nome. Foi, não obstante, um dos primeiros a construir casa na povoação nascente, hoje cidade de Santa Luzia. Foi casado com sua prima D. Gertrudes Cristina de Maria Nóbrega, filha de Francisco Álvares da Nóbrega (da Barra Verde) e sua espôsa D. Maria Delfina de Medeiros. Tiveram a seguinte descendência:

Bn26 — Coronel Ábdon Odilon da Nóbrega, que nasceu a 16-3-1855, em Santa Luzia, onde sempre viveu. Foi político militante na sua terra, sendo, por longos anos, o chefe político local de maior prestígio. Foi deputado provincial nas 24ª e 25ª legislaturas, de 1882 a 1883 e de 1884 a 1885; foi novamente eleito deputado estadual nas 2ª e 3ª legislaturas republicanas, de 1892 a 1895 e de 1896 a 1899. Sem nenhum título universitário, era, contudo, homem bastante esclarecido. Foi casado com

D. Maria da Glória Nóbrega, filha do Coronel Janúncio Salustino da Nóbrega (da Pedreira) e sua espôsa D. Iluminata Teodora da Nóbrega. Sua viúva, D. Glòrinha, veio a falecer em 1950, na cidade de Patos, em casa de residência de sua filha Maria do Patrocínio Nóbrega. Deixaram a seguinte descendência:

Tn88 — Felipe Ábdon da Nóbrega, casado com D. Maria Nóbrega. Felipe Ábdon foi estudar na capital do Estado, ao lado do seu tio, o Dr. Francisco Seráfico da Nóbrega. Tipo incorrigível de boêmio, nunca estudou. Ora morava com o tio, ora preferia as "repúblicas de estudantes", de parentes e amigos, que não faltavam. Muito extravagante, era dado a farras nem sempre primando pela moderação. Conta-se que, certa vez, em uma "Festa das Neves", quando a banda de música recolhia ao quartel, cismou de agredí-la a cacetadas, para "rasgar o bombo". Aproveitou o escuro da rua mal iluminada, há uns bons 50 anos atrás, e, de surprêsa, conseguiu o seu absurdo intento, embora saindo da refréga coberto de equimóses da luta travada. O agressor escapou antes de ser identificado. Era ainda dado a fazer "discursos bestialógicos", segundo a gíria da época, bastante usados naquêles tempos. Não faz muito tempo que ouvi do Dr. Augusto de Almeida, atual Prefeito de Guarabira, a recitação de uma dessas produções de "Felipão" (como era conhecido entre os estudantes do seu tempo); por sinal que era gozadíssima. Morou também no Rio, sempre à sombra do tio Dr. Seráfico. As prestações de contas das despesas íntimas, para justificar novos suprimentos, eram verdadeiramente notáveis. De-

pois, já entrado em anos, voltou ao sertão, internando-se na fazenda, de onde só raramente sai.

Tn89 — Janúncio Ábdon da Nóbrega (Januncinho), fazendeiro em S. Mamede, pois foi proprietário da excelente fazenda "S. José", grande fazenda de algodão mocó. Foi político na sua terra, onde sustentou lutas de toda sorte. Faleceu em Santa Luzia, em 1949. Casou-se, a princípio, com sua parenta D. Ingrácia Cezarina da Nóbrega (Iaiá), filha do italiano Antônio Cezarino e sua mulher D. Maria da Nóbrega Cezarina. Depois, casou-se com D. Júlia Ferreira da Nóbrega, sua prima (Tn80). Não houve filhos do 2º matrimônio. Do 1º houve um:

Qn180 — Dr. Napoleão Ábdon da Nóbrega. Fêz o curso ginasial no Liceu Paraibano, bacharelando-se, depois, na Faculdade de Direito do Recife. Político influente nos Municípios de Patos e Santa Luzia, foi eleito Deputado Estadual na legislatura de 1951 a 1955. Reside em Patos e é fazendeiro em S. Mamede. E' ainda advogado altamente conceituado, espalhando as suas atividades profissionais nos Municípios de Patos e Santa Luzia e nos circumvizinhos. Casou-se em Patos, onde reside, com D. Angelina de Queiroz Nóbrega, filha do Dr. José Genuíno Correia de Queiroz (Dr. Zuzú). São os pais de:

Pn104 — Romero.

Pn105 — Cármen Lêda.

Pn106 — Iara Cármen.

Tn90 — Maria do Patrocínio Nóbrega, casada com o primo do seu pai Antônio Carolino da Nóbrega. Eram fazendeiros, proprietários da fazenda "Ôlho Dágua", no Município de Patos, mas residiam na cidade, onde Antônio Carolino faleceu no mês de maio de 1952, indo sepultar-se em Santa Luzia, sua terra natal. Não tiveram filhos.

Tn91 — Maria da Glória Nóbrega Lima (Glòrinha) casada com Ernesto Lima Rodrigues da Silva. Estudou no Colégio N. S. das Neves, na Paraíba (Capital). São os pais de:

Qn181 — Clóvis da Nóbrega Lima.

Qn182 — Vera da Nóbrega Lima.

Qn183 — Maria do Carmo da Nóbrega Lima

Qn184 — Maria Marta Lima de Assis, casada com Oswaldo de Assis.

Tn92 — José, que faleceu criança em ... 16-2-1925.

Tn93 — Dr. Francisco Ábdon da Nóbrega, casado com D. Zuleica de Oliveira Nóbrega. Francisco Ábdon começou o seu curso ginasial no Liceu Paraibano, terminando-o na cidade de Lavras, Minas Gerais. Fêz em seguida o curso de Agronomia na Escola daquela cidade mineira, recebendo o diploma de Agrônomo em 1918. Trabalhou nas Obras Contra as Sêcas. Funcionário do Ministério da Agricultura, trabalhou no Estado de S. Paulo, estando, presentemente, na Universidade Rural do "Quilômetro 47", da estrada Rio-S. Paulo. Não têm filhos.

Tn94 — Iluminata Nóbrega; morreu solteira.

Tn95 — Gertrudes Nóbrega (Tudinha), que foi casada com Manoel Emídio Ferreira da Nóbrega (Detinho); morreu, não deixando filhos.

Tn96 — Seráfica Nóbrega; morreu solteira.

Tn97 — José Ábdon da Nóbrega; morreu solteiro quando estudante de Direito no Recife, revelando uma inteligência invulgar.

Bn27 — Belarmino Ferreira da Nóbrega, nascido a 23-9-1858. Foi casado com D. Clotildes Brasílica da Nóbrega, prima do espôso, nascida a 29-4-1863, filha de José Ferreira da Nóbrega (o 2º) e sua segunda espôsa D. Antônia Brasilina da Nóbrega. Era gago; daí ser conhecido como "Belo Gago". Faleceu em 4-5-1924. Residiam em Santa Luzia. Sua espôsa já tinha sido anotada sob o nº Bn18, assim como os filhos do casal sob os ns. Tn66-67-68-69-70 e 71.

Bn28 — Manoel Mallet da Nóbrega, nascido a ... 2-3-1860. Foi casado com sua prima D. Benigna Cassiano da Nóbrega, filha do Cap. Cassiano Emídio da Nóbrega e sua mulher D. Maria Carolina da Nóbrega. Pais de:

Tn98 — Manoel Mallet da Nóbrega Filho, que foi casado com D. Maria Olívia da Nóbrega, nascida em 1901, filha de Francisco Antônio da Nóbrega e sua espôsa D. Luzia Cristina de Brito Nóbrega; enviuvando, em ... 19-3-1924, casou-se novamente com D. Francisca Mallet da Nóbrega. Não houve filhos de nenhum dos dois casamentos.

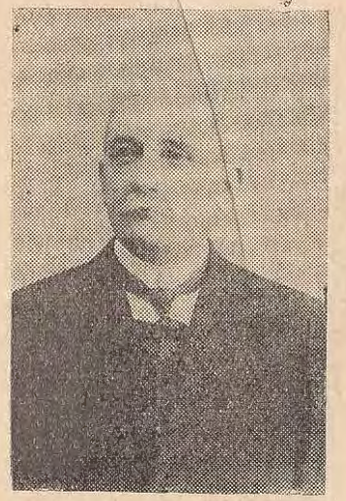
Tn99 — José Mallet da Nóbrega; solteiro.

Bn29 — Bacharel Massilon Ferreira da Nóbrega, nascido a 4-3-1861. Formou-se na Faculdade de Direito do Recife, sendo, a seguir, nomeado Juiz de Direito de Estrêla do Sul, no Estado de Minas Gerais, onde se casou com D. Clotildes Guimarães da Nóbrega. Morreu em Minas Gerais, onde permanece sua família, tôda mineira. Foram os pais de:

Tn100 — Álvaro Guimarães da Nóbrega.
Tn101 — Gertrudes Guimarães da Nóbrega.
Tn102 — Alvarina Guimarães da Nóbrega.

Bn30 — Dr. Francisco Seráfico da Nóbrega. Nasceu na fazenda "Ramadinha", em Santa Luzia, no dia 28-11-1863. Estudou as primeiras letras na sua terra natal, fêz o curso de humanidades no velho Liceu Paraibano, na capital do Estado, e formou-se em direito na Faculdade do Rio de Janeiro, em 1894. Foi advogado na Capital Federal e professor de vários colégios cariocas; na Capital da República foi também redator do "Diário Oficial". Recusou sua nomeação para a Magistratura Federal na Paraíba, e Estadual em Mato Grosso. Foi Deputado Estadual no seu Estado natal e eleito seu 2º Vice-Presidente no quatriênio de 1904 a 1908, quando foram eleitos Presidente o Dr. Álvaro Machado e 1º Vice-Presidente o Dr. Simeão Leal. Dando-se a renúncia do 1º Vice-Presidente o Dr. Seráfico Nóbrega, 2º Vice-Presidente, assumiu o govêrno do Estado durante uma ausência do Presidente, de 12-2-1905 até 5-6 do mesmo ano. Foi politico de rara envergadura moral. Eleito Deputado Federal, deixou no Parlamento Nacional um nome altamente respeitável. Com a queda política dos partidários do ex-Presidente Álvaro Machado, recolheu-se a um digno ostracismo, vindo exercer a advocacia no seu sertão natal. Foi ainda, depois dêste período, eleito novamente Deputado Estadual na 13ª legislatura, de 1935 a 1938, vindo a falecer nêste período, a 24-5-1935, depois de ter assinado a Constituição daquêle ano.

Foi casado com D. Veriana da Cunha Nóbrega, filha de Manoel da Cunha Poconino e sua espôsa D. Ana Teresa de Oliveira Cunha, no Município de Jardim do Seridó, no Rio Grande do Norte, onde residiam; por sua morte, deixou a viúva e um casal de filhos, todos residentes em João Pessoa. São êles:



B30) Dr. F.co Seráfico da Nóbrega

T103) F.co Seráfico da Nóbrega Filho

Tn103 — Dr. Francisco Seráfico da Nóbrega Filho. Fez o curso ginasial no Liceu Paraibano e cursou a Faculdade de Direito do Recife, onde se diplomou. Advogou na capital do Estado. Ingressando na política militante do Município de Santa Luzia, como representante da "União Democrática Nacional", foi eleito deputado estadual na legislatura de 1946-1950, reelegendo-se, de 1951-1955. Foi líder da bancada udenista na Assembléia Estadual, na qual se tem distinguido por sua operosidade, talento e tato. É membro distinguido da Academia Paraibana de Letras. É também grande criador de gado e grande produtor de algodão mocó em Santa Luzia. Casado com D. Diva Ferraz da Nóbrega, sua prima, filha de Cândido Ferraz da Nóbrega e sua mulher D. Benigna Augusta da Nóbrega. São os pais de:

Qn185 — Maria Márcia.
Qn186 — Francisco.
Qn187 — Aroldo.
Qn188 — Ariosto.

Tn104 — Maria da Conceição Nóbrega, diplomada pelo Colégio N. S. das Neves, de João Pessoa. É casada com seu primo Rodopiano Ferreira da Nóbrega (Tn78); os filhos do casal já se acham relacionados sob os ns. Qn162-163-164-165-166 e 167.

Bn31 — Antônio Liberalino da Nóbrega, casado com sua prima D. Maria Urânia da Nóbrega (Branca) (Bn21); os filhos do casal já estão anotados sob os ns. Tn74-75-76 e 77.

Bn32 — Maria Águida da Nóbrega, nascida a 22-5-1865, casada como a primeira espôsa do seu primo José Emídio da Nóbrega (Zéco Cassiano), filho de Cassiano Emídio da Nóbrega e sua espôsa D. Maria Carolina da Nóbrega; foram os pais de:

Tn105 — Manoel Martiniano da Nóbrega, casado com D. Francisca de Andrade Nóbrega, pais de:

Qn189 — José.
Qn190 — Cícero.
Qn191 — Juraci.
Qn192 — Inácio.
Qn193 — Luzia.
Qn194 — Maria.

Bn33 — José Augusto da Nóbrega, casado com sua prima D. Maria Rosa de Lima da Nóbrega (Sinhá), filha de Cassiano Emídio da Nóbrega e sua mulher D. Maria Carolina da Nóbrega; são os pais de:

Tn106 — Cícero Augusto da Nóbrega casado com sua prima D. Luzia Mônica da Nóbrega (Tn68); os filhos do casal estão relacionados sob os ns. Qn147-148-149-150-151-152-153 e 154.

Tn107 — Antônio Augusto da Nóbrega, casado com D. Francisca Vera da Nóbrega, pais de:

Qn195 — José.

Tn108 — Gertrudes Augusta da Nóbrega casada com Cândido Ferraz Nogueira, pais de:

Qn196 — Zita.

Tn109 — Benigna Augusta da Nóbrega, casada com seu ex-cunhado Cândido Ferraz Nogueira, pais de:

Qn197 — Wílson da Nóbrega Ferraz.
Qn198 — Bernardino da Nóbrega Ferraz.
Qn199 — Poraci da Nóbrega Ferraz.
Qn200 — Odízia da Nóbrega Ferraz.
Qn201 — Diva Ferraz da Nóbrega, casada com o Dr. Francisco Seráfico da Nóbrega Filho (Tn 103); os filhos do casal já estão registrados sob os ns. Qn185-186-187 e 188.
Qn202 — Carmita da Nóbrega Ferraz.
Qn203 — Ziza da Nóbrega Ferraz.

Bn34 — Maria das Dores Nóbrega, casada como segunda espôsa do seu ex-cunhado José Emídio da Nóbrega (Zeco Cassiano). Deixaram a seguinte descendência:

Tn110 — Severino Bonifácio da Nóbrega, casado com D. Amélia Augusta da Nóbrega. Fazendeiro no Município de Santa Luzia; ex-vereador à Câmara Municipal, com acentuada projeção na vida econômica, social e polltica no seu Municlpio. Pais de:

Qn204 — Tasso.
Qn205 — Hugo.

Tn111 — Francisco Emídio da Nóbrega, casado com D. Dionísia da Nóbrega; são os pais de:

Tn117 — Aristana de Brito Guerra, professôra pública, aposentada; faleceu solteira.

Tn118 — Josefina, casada com o professor Ezequiel Fernandes.

Tn119 — Maria Juliana de Brito Guerra (Teté), casada que foi com o Tabelião Inácio Machado da Nóbrega, filho de Germano Machado da Nóbrega e sua mulher D. Emília Machado da Nóbrega; casou-se em 1897, tendo ela falecido em 1905. Êle nasceu em 1865 e faleceu em 19-3-1943. Foram os pais de:

Qn211 — Aristides Machado da Nóbrega, casado com Estefânia da Silva Machado, falecida em ... 16-2-1925, que tinha sido filha de Belizário Ambrósio da Silva Machado; enviuvando, contraiu segundas núpcias com D. Maria Ribeiro Machado. Tiveram os seguintes filhos:

Do 1º matrimônio:

Pn107 — Jôfre Machado da Nóbrega; casado, residente em S. Paulo.

Pn108 — Édson Machado da Nóbrega; mora em S. Paulo, onde se casou.

Pn109 — Zita Machado da Nóbrega; solteira, residente em S. Paulo.

Pn110 — Napoleão Machado da Nóbrega; mora em S. Paulo, onde se casou.

Do 2º matrimônio:

Pn111 — Aline Machado da Nóbrega; mora em S. Paulo, onde se casou.

Pn112 — Anésia Machado da Nóbrega; reside em S. Paulo, onde se casou.

Pn113 — Analice Machado da Nóbrega; reside em S. Paulo, solteira.

Qn212 — Emília Machado da Nóbrega; solteira, residente em Santa Luzia.

Qn213 — Francisco Machado da Nóbrega; faleceu solteiro.

Qn214 — Juvino Machado da Nóbrega, nascido em ... 25-9-1898; casou-se em 25|10|1925, com D. Mariana de Lucena Machado, filha de Valentim Firmo Lopes e D. Leopoldina Amélia de Lucena. É, vitaliciamente, o Tabelião Público do 1º Cartório de Santa Luzia, tendo exercido o mandato de Prefeito Municipal da sua terra natal durante o quatriênio de 1947 a 1951, com grande agrado dos seus conterrâneos. Têm os seguintes filhos:

Pn114 — Aníbal Machado da Nóbrega, nascido em ... 30-7-1926; casado com D. Naide Fernandes Machado, filha de Francisco Augusto Fernandes. Casaram-se a 12-5-1953; ainda sem filhos.

Pn115 — Hamilton Machado da Nóbrega, nascido em 26-5-1927; solteiro.

Pn116 — Inácio Machado da Nóbrega Neto, nascido em 19-2-1930; solteiro.

Pn117 — Aristides Machado Sobrinho, nascido em ... 21-5-1934.

Pn118 — Valentim Machado da Nóbrega, nascido em 16-4-1936.

Pn119 — Maria Dalva Machado, nascida em 20-9-1937.

Pn120 — Rivaldo Machado da Nóbrega, nascido em 29-1-1941.

Pn121 — Maria de Lourdes Machado, nascida em ... 20-7-1943.

Pn122 — Maria Stela Machado, nascida em 9-10-1944.

Pn123 — Antônio Carlos Machado, nascido em ..... 21-6-1946.

Pn124 — Augusto Machado da Nóbrega, nascido em 27-10-1947.

Pn125 — José Jorge Machado, nascido em 24-3-1951.

Qn215 — Luzia de Cristo Machado, viúva de Antônio Aurélio de Medeiros, filho de Cândido Garcia de Medeiros. São os pais de:

Pn126 — Oscar Machado de Medeiros, funcionário do Banco do Brasil em Campina Grande; casado com D. Isaura Suassuna de Medeiros. filha de Anacleto Suassuna; pais de:

Sn2 — Raquel.

Sn3 — Alexandre.

Qn216 — Inácia Machado da Nóbrega, falecida; foi casada com José Peregrino Machado, filho de João Peregrino da Nóbrega, de S. José do Egito. Foram os pais de:

Pn127 — Benedita Machado; solteira, professôra em Campina Grande.

Tn120 — Ana de Brito Medeiros, casada com José Joviano de Medeiros.

Tn121 — Maria da Assunção Machado, casada com José Augusto Machado da Nóbrega, filho de Germano Machado da Nóbrega e sua segunda espôsa D. Marcionila Machado da Nóbrega.

Tn122 — Rita de Brito Fernandes, casada com José Fernandes (Zuza do Maracajá).

Tn123 — Francisca Ferreira de Medeiros, casada com Bartolomeu de Medeiros.

Tn124 — Teodora Freitas (Dora), casada com Bianor de Freitas; não têm filhos e residem no Recife.

Tn125 — Luzia Cristina de Brito Nóbrega, casada com o Cap. Francisco Antônio da Nóbrega, filho de Antônio Bezerra da Nóbrega e sua espôsa D. Isabel Brasilina de Medeiros. Nasceu êle em 1875 e faleceu em 1931. Foram os pais de:

Qn217 — Des. José Flósculo da Nóbrega, nascido em Santa Luzia a 2-1-1898; estudou humanidades no Colégio Diocesano Pio X e no Liceu Paraibano, ambos em João Pessoa; matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife, em 1921, bachare-

lando-se em 1925. Foi advogado da Prefeitura da capital do Estado da Paraíba; Prefeito Municipal de Santa Rita, durante a Interventoria no Estado do Dr. Argemiro de Figueiredo; 1º Suplente de Juiz Seccional na Paraíba, por vários anos; nomeado Desembargador do Tribunal de Justiça da Paraíba em 1934. Foi Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Estado, deixando de o ser do Tribunal de Justiça por não ter aceito a sua eleição para aquela elevada função.

E' casado com D. Alda Toscano de Brito, filha de Ismerino Toscano de Brito. São os pais de:

Pn128 — Arane.

Pn129 — Vânia.

Qn218 — Gorgônio Nóbrega; nasceu em dezembro de 1899 e morreu criança.

Qn219 — Euclides Guerra de Brito Nóbrega, nascido em 1900. Foi funcionário das "Sêcas"; depois, fazendeiro no Distrito de Ouro Branco, Município de Jardim do Seridó, no Rio Grande do Norte; Prefeito Municipal da sua terra; por fim, funcionário do Fisco Estadual, servindo em Patos, quando faleceu, em ... 5-1-1953, vítima de um

envenenamento. Foi casado duas vêzes. A primeira, com D. Cristina da Nóbrega, filha de Cirilo de Souza Filho, de Ouro Branco, casamento que foi realizado em 1922. A segunda vez, em 1941, com D. Maria das Dores de Medeiros Nóbrega, filha de Pedro Daniel dos Santos, de Santa Luzia. Foram os pais de:

Do 1º matrimônio:

Pn130 — Crizeudes Nóbrega, nascida em 29-3-1924, e casada em 22-1-1942, com Bartolomeu Teotônio de Medeiros, filho de Manoel Emiliano de Medeiros. São os pais de:

Sn4 — Cristiana Luzia de Medeiros.

Sn5 — Gertrudes Maria de Medeiros.

Sn6 — Maria da Conceição de Medeiros.

Sn7 — Tânia Maria de Medeiros.

Sn8 — Bartolomeu de Medeiros.

Sn9 — Diana de Medeiros.

Pn131 — Eudes Nóbrega; nasceu em 21-11-1925 e morreu criança.

Pn132 — Maria Nóbrega; nasceu em 24-12-1926 e morreu criança.

Pn133 — José Nóbrega; nasceu em 3-3-1928 e morreu criança.

Pn134 — Maria Terezinha; nasceu em 17-3-1931 e morreu criança.

Pn135 — Euclides Nóbrega Filho; nasceu em 27-8-1932 e morreu criança.

Pn136 — José Nóbrega; nasceu em 13-12-1929 e morreu criança.

Pn137 — Maria José Nóbrega, nascida a 27-2-1934. E' professôra diplomada pela Escola Normal de Santa Luzia.

Pn138 — Maria de Lourdes Nóbrega, nascida em ... 11-4-1935. Era, em 1952, 3ª anista da Escola Normal de Santa Luzia.

Pn139 — Maria do Céu Nóbrega, nascida em 27-8-1932; morreu criança.

Pn140 — Cristina Maria da Nóbrega, nascida em ... 1-1-28; cursava, em 1952, o 2º ano na Escola Normal de Santa Luzia.

Do 2º matrimônio:

Pn141 — Charles Santa Luzia da Nóbrega, nascido em .. 13-12-1941.

Pn142 — Eudes Nóbrega; nasceu em 20-12-1948, faleceu criança.

Pn143 — Célia Galvão da Nóbrega, nascida em ... 10-2-44 e falecida em agôsto de 1951.

Pn144 — João Carlos da Nóbrega, nascido em ..... 21-3-1945 e falecido criança.

Pn145 — Aroldo Alexandre Nóbrega; nasceu em .... 24-3-1947 e morreu criança.

Pn146 — José Antônio da Nóbrega, nascido no dia 19-4-1949.

Qn220 — Francisco Antônio da Nóbrega Filho, nascido em 1913; solteiro.

Qn221 — Luzia Cristina da Nóbrega, em 1918; solteira.

Qn222 — Jaime Júnio da Nóbrega, nascido em ..... 5-4-1914, casado com Bernadete de Araújo Nóbrega. Residem em Natal, Rio Grande do Norte. Pais de:

Pn147 — Gilson Nóbrega, nascido em 25-9-1942.

Pn148 — Francisco Antônio da Nóbrega Neto, nascido em 21-6-1951.

Qn223 — Maria Olívia da Nóbrega, nascida em 1901, tendo falecido em março de 1924. Foi casada com Manoel Mallet da Nóbrega (Tn98). Não tiveram família.

Qn224 — Maria Olívia da Nóbrega, nascida em ... 13-7-1924; solteira.

Qn225 — Elisa Nóbrega, nascida em 1902 e casada em 1922, com Érico de Medeiros. São os pais de:

Pn149 — Erielí de Medeiros Barbosa, casada com José Ulisses Barbosa, pais de:

Sn10 — Ulisses Érico Barbosa.

Sn11 — Vinícios Barbosa.

Sn12 — Vagna Barbosa.

Pn150 — Erli Medeiros; professôra diplomada pela Escola Normal de Santa Luzia.

Pn151 — Érico Medeiros Filho; morreu criança.

Pn152 — Ercília de Medeiros, solteira. Em 1952, era 3ª anista na Escola Normal de Santa Luzia.

Bn48 — José Alexandre de Araújo, nascido em ... 10-1-1859.

Bn49 — Maria Tomásia de Araújo, nascida em dezembro de 1859.

Bn50 — Alexandre de Araújo Guerra, casado com sua parenta D. Cândida Elvídia da Nóbrega Guerra, filha de José Alves da Nóbrega e sua segunda espôsa D. Quitéria Nóbrega. Tiveram a seguinte descendência:

Tn120 — Francisca da Nóbrega Espínola (Francisquinha), nascida em Pombal, casada como primeira mulher do bacharel João de Andrade Espínola, alto funcionário do Tesouro Nacional, já aposentado. Residiam em João Pessoa, onde ela faleceu, deixando os seguintes filhos:

Qn226 — José da Nóbrega Espínola, casado.

Qn227 — Maria das Néves Nóbrega Espínola; solteira.

Qn228 — Maria de Lourdes da Nóbrega Espínola, casada com Edgar Farias.

Qn229 — Maria Antonieta da Nóbrega Espínola; solteira.

Qn230 — Maria Lucila da Nóbrega Espínola Rezende, casada com Ausli Moreira Rezende, alto funcionário do Banco do Brasil em Minas Gerais, de onde êle é natural. São os pais de:

Pn153 — Ausli Filho.

Pn154 — Ébe.

Pn155 — Janine.

Qn231 — Dr. Francisco Floriano da Nóbrega Espínola. Nasceu em João Pessoa, onde iniciou os seus estudos. Fêz o curso de humanidades no Liceu Paraibano e o de Direito na velha Faculdade de Direito do Recife. Ainda muito moço ingressou na Magistratura do Estado da Paraíba, sendo Juiz altamente conceituado. Já foi Juiz de Direito de Pombal, de Guarabira e, por fim é Juiz de uma das Varas da Capital. Já foi Juiz Corregedor. É casado com D. Nair Pedrosa Espínola, de Misericórdia. São os pais de:

Pn156 — João Neto.

Pn157 — Paulo.

Pn158 — Humberto.

Pn159 — José Maria.

Pn160 — Francisco.

Pn161 — Luzia.

Pn162 — Silvino.

Tn127 — José Augusto da Nóbrega Guerra. Funcionário do Fisco Estadual, últimamente como Coletor em Pombal. Aposentou-se e, pouco depois, faleceu, em fevereiro de 1955, na fazenda do seu genro, em Campina Grande. Foi casado com D. Maria Urquisa Guerra, já falecida. Foram os pais de:

Qn237 — Maria Nicéa Barreto, casada com Otoni Barreto Filho, comerciante em Campina Grande, onde residem. Pais de:

Pn145 — Eduardo.

Pn146 — Suzana.

Tn128 — Maria da Nóbrega Guerra, casada com Sebastião Ubaldo de Araújo Guerra. Pais de:

Qn233 — Maria da Nóbrega Guerra, casada com Damião Dunga.

Bn51 — Francisca Maria de Araújo, nascida em 1862. Ficou solteira.

Bn52 — Ana Cristina de Araújo; faleceu solteira.

Bn53 — Manoel Carnit de Araújo Guerra, casado. Foi o pai de:

Tn129 — Antônio Aquilino de Araújo, casado.

Tn130 — Catarina de Medeiros Araújo, casada com Martiniano Vieira d'Ávila.

Bn54 — Isabel Apolônia Bezerra Cabral, casada com seu tio avô Tertuliano Bezerra Cabral, filho do português Miguel Bezerra da Ressurreição e sua mulher D. Maria Cabral de Carvalho. Em 1895, quando faleceu sua mãe D. Maria Bartolêza da Nóbrega, já era falecida. Foram os pais de:

Tn131 — Maria Isabel Regina Cabral, casada com Sebastião Bezerra da Nóbrega.

Tn132 — Apolônia Bezerra Cabral, casada com Hermenegildo Bezerra Cabral.

Tn133 — Possidônia Maria Bezerra Cabral, nascida em 1867. Solteira.

Tn134 — Euflauzina Alexandre Cabral; casada.

Tn135 — Apolinária Bezerra Cabral; casada.

Tn136 — Luzia Regina Cabral, casada com Manoel Bezerra de Almeida.

Tn137 — Gil Bezerra Cabral, solteiro; nascido em 1869.

Tn138 — Maria Davina Regina Cabral, nascida em 1872; solteira.

Tn139 — Felipe Néri Cabral, nascido em 1870; casado com uma filha de José Paulo de Souto e sua espôsa D. Honorina da Trindade Souto. São os pais de:

Qn234 — Júlio Néri, que foi assassinado pela Polícia paraibana.

Bn55 — Josefina Ernestina de Araújo Fernandes, casada com Ezequiel de Araújo Fernandes, pais de:

Tn140 — Manoel Fernandes de Araújo.

Tn141 — Aproniano Flósculo de Araújo Fernandes.

Tn142 — Isabel Josèfina de Araújo, casada com Francisco Rafael Fernandes Sobrinho.

Tn143 — Ezequiel de Araújo Fernandes Filho, professor, casado com a sua prima D. Josèfina, filha do Cap. Aristides de Araújo Guerra e sua mulher D. Francisca da Trindade Guerra.

Bn56 — Cecília Ernestina de Araújo, casada em 31-8-1878, com Francisco Paulino da Nóbrega, filho de Francisco Paulino Bezerra e Lúcia Augusta da Nóbrega. Foram os pais de:

Tn144 — Inácio, nascido em 1884.

Tn145 — Elízio, nascido em 1885.

Tn146 — Luzia, nascida em 1886.

Tn147 — Maria, nascida em 1887.

Tn148 — Manoel, nascido em 1888.

Tn149 — Antônio, nascido em 1889.

Tn150 — Severino, nascido em 1891.

Tn151 — Josèfina, nascida em 1893.

N9 — Ana Luzia da Nóbrega (Santa), casada com José Rodrigues Bezerra. Residia no Município de Areia. Não deixaram família.

N10 — Josèfina Augustina da Nóbrega, nascida em 1821. Casou-se, em 13-11-1861, com seu parente o Conselheiro Luís Gonzaga de Brito Guerra, por sua vez nascido em 27-9-1818, filho de Simão Gomes de Brito e sua espôsa D. Maria Madalena de Medeiros, que fôra Juiz de Direito no Rio Grande do Norte, e, depois, Presidente da Côrte de Apelação de Ouro Prêto, então capital da Província de Minas Gerais. Ela faleceu em Ouro Prêto, em 15-3-1879. Foram os pais de:

Bn57 — Adrião; nasceu na fazenda "Aleluia", Município de Campo Grande, Rio Grande do Norte, e faleceu em Açu a 31-3-1863. Tinha nascido em 1-9-1862.

Bn58 — Boaventura Seráfico de Brito Guerra, nascido a 14-7-1863, em Açu. Estudou no Liceu Mineiro, em Ouro Preto, em 1874. Seu professor de português, em impedimento temporário, apresentou-o como substituto; o Govêrno não aceitou por não ter o proposto atingido a idade de 15 anos siquer. Matriculou-se na Faculdade de Direito de S. Paulo, em 1880. Bacharelou-se, já doente, a 11-11-1884. Forte resfriado em Agôsto, tuberculose em Novembro. Foi a Ouro Prêto e daí, a conselho médico, veio para o Norte — Fazenda Timbaúba, no Brejo do Cruz, e depois, para Caraúbas, onde morreu a 11-7-1885, faltando 6 dias para completar 22 anos. Conhecia regularmente as literaturas latina, francêsa, inglêsa e italiana. Deixou vários trabalhos não publicados. Dizia seu pai: "Quantas esperanças frustradas... acabou-se a minha única esperança de um sucessor oportuno ao meu nome, à minha posição social, que está no têrmo de sua adiantada existência. *Deus super onmia*". Nos escritos do Cons. Luís Gonzaga, vez por outra se encontram frases de saudades e recordações, pela perda do filho. Suas últimas palavras: "Estou satisfeito, Papai, com sua presença nesta hora".

Bn59 — João; nasceu em Açu, a 27-1-1865 e morreu a 19 de Abril do mesmo ano.

Bn60 — Apolônia Ferreira da Nóbrega; nasceu na fazenda "Aleluia", a 9-2-1866. Casou-se com Francisco Gurgel de Oliveira, que era viúvo. Faleceu em Mossoró, a 15-9-1909, com 41 anos de idade. Foram os pais de:

Tn152 — Padre Elesbão, nascido em 27-10-1881. Morreu em Mossoró.

Tn153 — Alzira Gurgel, nascida a 10-4-1886. Casou-se com Francisco Filgueira da Silva, em 1911.

Tn154 — Alcina Gurgel, nascida a 4-2-1889.

Tn155 — Tarcila Gurgel, nascida a 22-11-1890 e casada a 8-12-1912, com Idalino Gomes Pascoal.

Tn156 — Francisco Gurgel Filho, nascido a 10-10-1895; casou-se, em ..... 20-10-1915, com Gumercinda Bezerra.

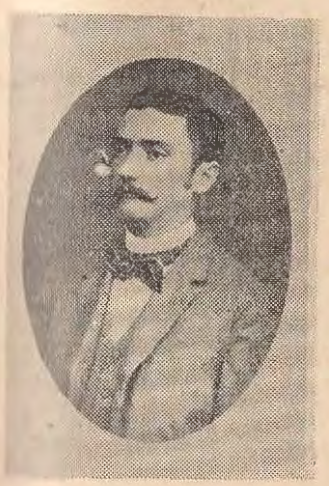
Tn157 — Santídio Gurgel, nascido a 5-1-1897, casado com Delfina de Góis em 10-4-1920.

Tn158 — Alice Gurgel, nascida a 7-3-1907; casada com Cícero Frota, em Mossoró, a 8-12-1922.

Tn159 — Jeremias Gurgel, nascido a 18-10-1903 e casado em 1923 com Maria Praxedes.

Tn160 — Maria Gurgel, nascida a 11-11-1912.

Mais 9 filhos, que morreram com poucos dias de existência.



B61) Desemb. Felipe Neri de Brito Guerra

Bn61 — Felipe Néri de Brito Guerra, nascido na fazenda "Aleluia", no dia 26-5-1867. Seguiu com o pai para Ouro Prêto. Em 1875, matriculou-se na Escola Pública Primária do professor Queiroga, que tinha acessos de tosse com salpicos de sangue, substituído pela professôra diplomada Maricota Fiuza. Fêz os preparatórios no Liceu Mineiro, concluídos em 1884. Nesse ano, entrou no Curso Anexo da Escola de Minas, de Ouro Prêto. Deixou em Setembro, voluntàriamente, devido a uma

gréve, com vários outros. Em Janeiro de 1885, veio para o Rio Grande do Norte, com a família do pai. Fêz companhia ao irmão Boaventura, enfêrmo na fazenda "Timbaúba". Em 1886, matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife, bacharelando-se em 29-11-1890.

Em 1891, foi promotor público de Apodi, efetivado em 7 de Abril do mesmo ano. Em 10-5-1891, foi eleito deputado ao 1º Congresso Constituinte do Estado. Em 18-8-1891, foi nomeado pelo Vice-Presidente do Estado, Juiz em Macau, tomando posse. O Governador, porém, tornou sem efeito a nomeação. Em 28-11-1891, após a deposição do Governador, foi nomeado Secretário da Junta Governativa, efetivado nêsse cargo a 11-12-1891. Em 31-1-1892, foi eleito deputado ao Congresso Legislativo. Em 6-8-1892, foi nomeado Juiz de Direito da Comarca de Macau. Em 1-11-1895, foi removido, a pedido, para Caicó. Em Agôsto de 1898, foi aposentado, por ato do Governo, no cargo de Juiz. Recorreram ao Supremo Tribunal Federal, que julgou o ato insubsistente e declarou-o em disponibilidade, com as vantagens do cargo. Em 17-11-1909, foi designado para a Comarca de Mossoró. Em 16-5-1918, foi nomeado Desembargador do Superior Tribunal. Em 15-6-1922, foi designado para as funções de Procurador Geral do Estado. Em 4-9-1926, foi pôsto em disponibilidade, a pedido, como Desembargador. Em 11-5-1931, foi aposentado, a requerimento, pelo Interventor Federal Interino. Em 31-7-1931, foi nomeado em Comissão, para a Diretoria Geral do Departamento de Educação, que exerceu durante mêses, gratuitamente. Em 1898, em disponibilidade, foi para o "Brejo", do Apodí, onde foi pequeno agricultor, advogado e professor dos filhos dos outros. Em 1909, foi para Mossoró, onde ensinou dois anos no Colégio Diocesano "Santa Luzia". Exerceu vários cargos não remunerados. Foi sócio e presidente da "Liga do Ensino" e membro do "Conselho do Ensino"; sócio do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte; membro do "Conselho Penitenciário"; fundador e presidente, em 1915, da "Sociedade de Defesa do Nordeste".

Casou-se, a 23-8-1891, em Caraúbas, com D. Maria Jesumira Gurgel do Amaral, filha de Tibúrcio Gurgel do Amaral e D. Caetana Ferreira de Oliveira, nascida em Caraúbas a 12-10-1869. Ela faleceu em Natal, em 10-8-1945; êle, na mesma capital, a 4-5-1950. Deixaram a seguinte descendência:

Tn161 — Luttgardes, nascida em 1-6-1893, em "Brejo", do Apodi. Estudou as primeiras letras em casa. Em 1921, foi diplomada na Escola do Comércio. Em 1922, foi professôra de Francês na Escola Normal de Natal. Em 1926, demitiu-se e casou-se, a 23-1-1926, com Hermógenes Batista, nascido a .... 23-1-1890, e foram residir na fazenda "Tapuia", Município do Caicó São os pais de:

Qn235 — Maria; casada.

Qn236 — Lêda; casada.

Qn237 — Marta; casada.

Qn238 — Consuêlo; solteira.

Qn239 — Cármen; solteira.

Qn240 — Regina; solteira.

Tn162 — Josèfina, nascida a 25-7-1895, no "Brejo", Município do Apodi. Casou-se, em 25-7-1914, com o Dr. Antônio Soares Júnior. Muito auxiliou a educar os irmãos mais novos. Não tiveram filhos.

Tn163 — Antídio de Brito Guerra, nascido em Caicó, a 14-9-1896. Estudou as primeiras letras em casa. Em 1911, iniciou o curso de "madureza" em Natal. Em 1913, concluiu o curso de humanidades em Mossoró. Em 1914, seguiu para o Rio, fêz o vestibular e matriculou-se na Escola Superior de Agronomia e Veterinária de Pi-

nheiro, a única oficial nêsse tempo. Em 1917, diplomou-se, obtendo o "prêmio de viagem", que não requereu. Em 1918, foi o chefe do Serviço de Algodão no Estado, e o de "Combate à Lagarta Rosada". Foi auxiliar e depois diretor do Campo de Demonstração de "Macaíba". Foi o diretor do "Serviço de Algodão", federal, no Rio Grande do Norte. Foi o diretor do Departamento de Agricultura, Obras Públicas, no Estado, e diretor da Emprêsa de Luz, Força e Água. Em 1925, deixou os empregos públicos e foi organizar e administrar a fazenda "S. Joaquim", do Coronel Fernando Pedrosa, em Angicos. Em 1932, foi para o Rio, onde trabalhou na Defesa Sanitária Vegetal. Em 1934, regressou ao Rio Grande do Norte e foi para a Estação Experimental de Algodão, em Cruzeta — Rio Grande do Norte, do Ministério da Agricultura. Em 1946 seguiu para o Recife, para o Departamento de Defesa Sanitária Vegetal, sediada no Cais do Porto. Casou-se, em 30-10-1926, em "Juazeiro", Município de Santana de Matos, com Alice Gurgel, filha de Eduardo Gurgel Valente Viana. São os pais de:

Qn241 — Jaci.

Qn241 — Hélio.

Qn243 — Íris.

Qn244 — Stela.

Qn245 — Éden.

Tn164 — Bertildes, nascida em Caicó, a 29-5-1898. Cursou em Mossoró o "Colégio das Irmãs". Em 1922, diplomou-se pela Escola Doméstica de Natal. Em 1923, foi nomeada professôra de Geografia e História, na Escola Normal de Mossoró. Em 1925, foi removida para a Escola Normal de Natal, como professôra de Geografia. Em 1926, ensinou "Arte Culinária" na Escola Doméstica. Casou-se em 23-11-1929, com o engenheiro Pedro Nóbrega da Cunha Lima, filho de Manoel da Costa da Cunha Lima e sua mulher D. Joana Francisca de Oliveira Nóbrega. Foram os pais de:

Qn246 — Alix.

Qn247 — Ari.

Qn248 — Arilda.

Qn249 — Nilda.

Tn165 — M a r i a, também conhecida por "Marieta". Nasceu na fazenda "Brejo" Município do Apodi, a 28-2-1901 e morreu a 9-9-1905. Muito sadia, desenvolvida e inteligente. Muito pegada ao pai, que sentiu extremamente sua morte.

Tn166 — C a e t a n a (Santa), nascida a 7-3-1903, em "Brejo", no Apodi. Estudou as primeiras letras em casa; aliás começou a ler sòzinha, graças ao letreiro de uma padaria em frente de casa e às letras grandes dos jornais recebidos. Estudou em Mossoró no "Sagrado Coração de Maria" (também conhecido pelo "Colégio das Irmãs"), em 1922. Foi à Belgica, com a colega Alexis Ramalho, onde freqüentou a Escola Doméstica Superior de LAETRAN. De regresso, publicou interessante relatório. Viajou patrocinada pela "Liga do Ensino" e pelo Estado. De 1930 a 1935, foi a diretôra da Escola Doméstica de Natal. Solteira.

Tn167 — Domício de Brito Guerra, nascido no "B r e j o", do Apodi, a

22-10-1904. Fêz o curso primário no Grupo Escolar "20 de Setembro", em Mossoró, e o de humanidades no colégio "Santa Luzia", na mesma cidade. Em Natal, diplomou-se na Escola de Comércio, em que lecionou depois. Empregou-se na Delegacia Fiscal; passou à "Caixa Rural"; e daí para a Standard Oil. Foi à Paraíba, fêz concurso para o Banco do Brasil, sendo aprovado e logo nomeado para Fortaleza, no Ceará. Foi transferido, em 1930, para Natal.

Casou-se, em 1932, com D. Clinéa Barbalho. São os pais de:

Qn250 — Bruno.

Qn251 — Lúcia Maria.

Qn252 — Humberto.

Qn253 — Eudes.

Qn254 — Lino.

Qn255 — Suzete Maria.

Qn256 — Maria das Graças.

Qn257 — Mariza.

Tn168 — Maria Gurgel (conhecida por Mariêta Guerra). Nasceu no "Brejo", do Apodi, a 12-2-1907. Iniciou os seus estudos em Mossoró, no grupo escolar "20 de Setembro". Fêz o curso da Escola do Comércio, em Natal. Foi a primeira aluna do sexo feminino a matricular-se no Ateneu Norteriograndense, cujo curso terminou em 1926. Ensinou no Colégio Pedro II, na Escola de Comércio e a alunos particulares, de Inglês e Desenho no Colégio "Santa Luzia". Solteira.

Tn169 — Caio de Brito Guerra. Nascido em Mossoró, a 19-4-1910. Fêz o curso sèriado no Ateneu Norteriograndense, em Natal, de 1922 a 1926. A 14-2-1928, seguiu para o Rio. De 1929 a 1933, fêz o curso da

Escola Politécnica. Tem o CPOR de artilharia e o curso da Escola Técnica do Exército (Engenharia). Foi convocado para o Serviço Geográfico do Exército, no qual serviu como 1º Tenente, durante a guerra, servindo em João Pessoa e Natal (no Serviço de Engenharia e Reconhecimento, pelo interior do Estado). Solteiro.

Tn170 — Dr. Óto de Brito Guerra, nascido em Mossoró a 2-7-1912. Fêz o curso primário no grupo escolar "20 de Setembro", na sua cidade natal, terminando-o na capital do Estado, no grupo escolar "Augusto Severo". Fêz os preparatórios no Ateneu, de 1925 a 1929. Em 1930, matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife, bacharelando-se em 1934. Jornalista fecundo. Foi candidato a Senador pelo seu Estado, em 1954, não logrando ser eleito, não obstante a substancial votação alcançada. É casado com D. Sêlda de Castro Câmara, com os seguintes filhos:

Qn258 — Maria Inês.

Qn259 — Luís Gonzaga.

Qn260 — Ana Maria.

Qn261 — Margarida Maria.

Qn262 — Marcos José.

Qn263 — Maria Marta.

Qn264 — Felipe Néri.

Qn265 — Ângela Maria.

Qn266 — Maria de Fátima.

Qn267 — Zita Maria.

Qn268 — Zélia Maria.

Qn269 — João Bosco.

Tn171 — Dr. Paulo de Brito Guerra. Nasceu a 2-2-1914, em Mossoró. Batizado pelo Padre Miguel Reis, a 28-4-1914, sendo seus padrinhos

Dr. Antônio Soares Júnior (cunhado) e D. Maria Gurgel do Amaral (tia). O seu curso primário foi iniciado em Mossoró, no grupo escolar "20 de Setembro" e concluído em Natal, no grupo escolar modelo "Augusto Severo". Fêz o curso ginasial no Ateneu Norteriograndense, de 1925 a 1930. Embarcou para o Rio em 6-8-1931; ia matricular-se na Escola Militar, mas preferiu matricular-se na Escola Superior de Agricultura e Veterinária, na cidade de Viçosa, Minas Gerais. Aí concluiu o curso em fins de 1935, voltando ao Norte. Em Janeiro de 1936, foi nomeado para os "Serviços Complementares", da Inspetoria de Sêcas, hoje "Serviço Agro-Industrial do D. N. O. C. S.", em que continua. Iniciou-se nesse "Serviço", como Agrônomo Auxiliar do Posto Agrícola de S. Gonçalo, promovido, pouco depois, a chefe do mesmo Posto Agrícola. Falecido o Chefe do "Serviço", Dr. José Augusto Trindade, foi nomeado seu substituto interino. Foi, meses depois, nomeado Chefe do Instituto José Augusto Trindade, na Paraíba, função em que permanece.

Casou-se, em S. Gonçalo, com D. Zora Ramos de Brito Guerra, filha de Augusto de Almeida Ramos, funcionário aposentado do mesmo D. N. O. C. S. São os pais de:

Qn270 — Marina.

Qn271 — Paulo.

Qn272 — Aluísio.

Bn62 — Filomena. Nasceu no Açu a 10-8-1868 e faleceu em 12-1-1869.

N11 — Tomásia Bezerra do Sacramento, casada com seu parente Joaquim Simões de Brito, filho de Simão

Gomes de Brito e sua espôsa, D. Maria Madalena de Medeiros; êle nascido a 22-1-1824 e casados em 1842. Êle faleceu em 18-8-1901. Residiram em Guarabira, onde deixaram a seguinte descendência:

Bn63 — Cecília Cristina de Brito. Corajosa e inteligente, faleceu solteira em 9-12-1894, mais ou menos com 50 anos.

Bn64 — Benevenuta; morreu criança.

Bn65 — Maria Madalena, casada com seu primo Aureliano Augusto da Nóbrega, filho de Francisco Paulino Bezerra e Luzia Augusta da Nóbrega. Ela faleceu a 5-5-1933. Foram os pais:

Tn172 — Margarida Brito Nóbrega de Almeida, casada com Manoel Amâncio de Almeida. O casal teve os seguintes filhos:

Qn273 — Irmã Maria Auxiliadora Nóbrega de Almeida, religiosa da Ordem das "Filhas do Amor Divino". Diretora do ginásio "Cristo Rei", de Patos, Paraíba, foi recentemente transferida, pela Ordem, para o Rio de Janeiro, onde foi dirigir outro educandário.

Qn274 — Severino Nóbrega de Almeida, casado.

Qn275 — Waldemar Nóbrega de Almeida, casado.

Qn276 — Manoel Nóbrega de Almeida, solteiro; já serviu na Marinha de Guerra.

Qn277 — Lucila Nóbrega de Almeida, casada com Adrião; residem em Campina Grande.

Qn278 — José Nóbrega de Almeida; solteiro.

Qn279 — Francisco Nóbrega de Almeida; solteiro.

Qn280 — Teresinha Nóbrega de Almeida; solteira.

Qn281 — Madalena Nóbrega de Almeida; solteira.

Bn66 — Benevenuto Simões de Brito, casado a ... 28-5-1867, com D. Quitéria Gurgel. Residiram em Caraúbas, Rio Grande do Norte. Êle faleceu no Pará, a 8-11-1909.

Bn67 — Simão de Brito Guerra. Viajante, comprador de peles. Boêmio. Em Anajás, Pará, chegou a fazer fortuna. Deixou propriedade no Pará e veio para S. José de Mipibu, no Rio Grande do Norte. Era corcunda; morreu pobre.

Bn68 — Enéas. Faleceu no sítio "Timbaúba", aos 7 anos de idade, de cólera-mórbus, a ... 7-7-1862. (Morreram, nessa época, 15 pessoas, só em "Timbaúba, do mesmo mal).

Bn69 — Josefina; morreu na infância.

Bn70 — Mônica; morreu criança.

Bn71 — Lucrécia; morreu criança.

Bn72 — Benevenuta; morreu criança.

Bn73 — Teresa Porcina de Brito; nasceu no sítio "Timbaúba", onde morreu solteira, a .... 3-8-1908, com cêrca de 40 anos de idade. Foi dedicada enfermeira dos pais na velhice dêstes. "Sua existência foi um verdadeiro devotamento pelos outros".

Bn74 — Francisca da Trindade Guerra (ou Francisca Ferreira da Trindade). Nasceu em 31-5-1847 e casou-se com Aristides Guerra, filho de Manoel Alexandre de Araújo Guerra e sua mulher D. Maria Bartoleza da Nóbrega Guerra. Faleceu em Santa Luzia do Sabugi, no dia 27-1-1924.

Bn75 — Ana Catarina de Brito, nascida a 30-4-1825 e casada a 5-8-1841, com seu primo Manoel Aleixo de Brito. Ela faleceu em 17-10-1883.

N12 — Luzia Augusta da Nóbrega, casada com seu tio Francisco Paulino Bezerra, filho de Miguel Bezerra da Ressurreição e sua espôsa D. Maria Cabral de Carvalho. Em 1883, por ocasião do inventário do seu avô e sogro acima citado, já era viúva. Ela, por sua vez, faleceu no dia 1-11-1875, deixando os seguintes filhos:

Bn76 — Aureliano Paulino da Nóbrega, casado com sua prima D. Maria Madalena (Bn56). A descendência do casal já se acha anotada sob os ns. Bn68-69-70-71-72-73-74-75 e 76.

Bn77 — Francisco Paulino da Nóbrega, casado com sua prima D. Cecília Ernestina de Araújo (Bn47). A descendência do casal já se acha inscrita sob os ns. Tn138-139-140-141-142-143-144 e 145.

Bn78 — Francisca Paulina Bezerra de Maria, casada com seu primo Coriolano Magno de Araújo Guerra (Bn37). Os filhos do casal já se acham registrados sob os ns. Tn113-114 e 115.

N13 — Isabel Januária da Nóbrega Dantas, casada com seu primo Manoel Salustiano Dantas, como sua primeira espôsa. Faleceu a 30-7-1860, casando-se pela segunda vez o viúvo. O casal teve os seguintes filhos:

Bn79 — Maria Amélia da Nóbrega Dantas, nascida em 1836. Foi casada, em 16-11-1864, com Tertuliano José de Medeiros, coletor das rendas provinciais em Santa Luzia do Sabugi, filho de José Alves da Nóbrega e sua mulher D. Teresa Maria de Jesus. D. Maria Amélia faleceu a 18-12-1872, deixando viúvo e os seguintes filhos:

Tn173 — Isabel Dantas Cabral, nascida em 1867; casou-se com Teozano Cabral, nascido a 7-6-1864, filho de Tertuliano Bezerra Cabral e sua espôsa D. Isabel Maria Regina da Independência. Tiveram os seguintes filhos:

Qn282 — Manoel Abêncio Cabral, casado com Maria Madalena.

Qn283 — José Abêncio Cabral, casado com D. Maria das Dores Cabral; sem filhos.

Qn284 — Elvídio de Medeiros Cabral, casado com D.

Flaviana Dantas Cabral.

Qn285 — Francisco Simas Cabral, casado com D. Maria Bezerra Cabral. São os pais de:

Pn165 — João Bezerra Cabral.

Qn286 — Maria de Medeiros Cabral; solteira.

Qn287 — Luzia de Medeiros Cabral, viúva de José de Almeida; sem filhos.

Qn288 — Brasília Cabral da Nóbrega, casada com Manoel Alviano Nóbrega.

Qn289 — Francisca Juliana da Nóbrega, já falecida, casada que foi com Antônio de Figueiredo Nóbrega, filho de Miguel Firmino da Nóbrega (Miguel Ló) e sua espôsa D. Honorina Olindina de Figueiredo. Pais de:

Pn166 — Celso.

Pn167 — Armando.

Qn290 — Teodora Cabral Dantas, já falecida, que foi casada com Abel Bartolomeu Dantas Neto. Sem filhos.

Qn291 — Clotildes Medeiros Cabral, casada com José Bezerra Cabral; não tiveram filhos.

Tn174 — Maria, nascida em 1869; foi casada com José Moisés.

Tn175 — Francisca Maria de Medeiros, nascida em 1870. Foi casada com Tomé Alviano da Nóbrega, filho de Manoel Alviano da Nóbrega e sua primeira mulher D. Antônia da Conceição de Maria. Êle nasceu em 1867 e faleceu em 1941. Ela faleceu em 1931. Foram os pais de:

Qn292 — Maria; morreu criança.

Qn293 — Maria Madalena da Nóbrega, casada com seu primo Manoel Abêncio Cabral (Qn 277). Pais de:

Pn168 — Elífila; morreu criança.

Pn169 — Etevold Cabral, casado com D. Ari Machado Dantas. Residem em Bandeirantes, Paraná. Pais de:

Sn13 — Edite Cabral; solteira, residente em Santa Luzia.

Sn14 — Eteberto Cabral; solteiro, residente em Santa Luzia.

Pn170 — Etebald Cabral, casado com Luzia Cabral.

Pn171 — Erotildes Cabral; solteiro, residente no Paraná.

Pn172 — Evandro Cabral; solteiro, residente no Paraná.

Bn80 — José Ferreira da Nóbrega Dantas, nascido em 1837; morreu solteiro.

Bn81 — Alferes Manoel Antônio Dantas Correia, nascido em 1846; casou-se em 27-7-1881 com D. Maria Severiana de Jesus, filha de Barnabé Alves de Oliveira e D. Justina Maria da Conceição; êle faleceu em 30-1-1895. Tiveram a seguinte descendência:

Tn176 — Maria Cristina Dantas, nascida em 1885, casada com Manoel Dantas. Foram os pais de:

Qn294 — Francisco Nonato Dantas, casado com D. Luzia de Medeiros Dantas.

Qn295 — Rita Dantas, já falecida, casada que foi com Severino Francisco Dantas. Foram os pais de:

Pn173 — Duarte Dantas.

Qn296 — Manoel Gregório Dantas, casado com D. Eurides Dantas.

Qn297 — Maria da Assunção Dantas, falecida; foi casada com Manoel Otávio Dantas.

Qn298 — Luzia Dantas, casada com Marciano Alves, pais de:

Pn174 — Maria Cristina Dantas, professôra diplomada pela Escola Normal de Santa Luzia.

Qn299 — José Ferreira Dantas, casado.

Qn300 — Inácio Dantas; solteiro.

Tn177 — Sebastião Cirilo Dantas, casado com D. Luzia Benigna Dantas, filha de Abel Bartolomeu Dantas e sua 2ª espôsa D. Benigna Dantas. Êle nasceu em 1886. Foram os pais de:

Qn301 — José Dantas; solteiro.

Qn302 — Inácio Dantas.

Qn303 — Antônio Dantas.

Qn304 — Maria do Carmo Dantas.

Qn305 — Alzira Dantas.

Tn178 — Manoel Dantas, nascido em 1888, casado com D. Maria Deolinda. São os pais de:

Qn306 — Manoel Dantas; faleceu solteiro em 1932.

Qn307 — Luís Dantas, casado com Alice Dantas.

Qn308 — Maria Dantas, que morreu criança.

Qn309 — Edmílson Dantas, casado.

Qn310 — José Dantas, casado.

Qn311 — Edílson Dantas, solteiro.

Tn179 — Luzia de Lourdes Dantas, nascida em 1890; foi casada com Francisco Pires. Ambos falecidos. Foram os pais de:

Qn312 — Delmiro Simões Dantas.

Qn313 — Nair Dantas.

Tn180 — José Felipe Dantas, nascido a 26-5-1892; casado com D. Antônia Raimunda da Nóbrega.

Tn181 — Joaquim Severino Dantas, nascido em 1894; casado com D. Severina Ventura. Não tiveram filhos.

Bn82 — Abel Bartolomeu Dantas, nascido em 1848. Foi casado com D. Santa Gameiro, filha de José Alves da Nóbrega Gameiro e sua mulher D. Maria Josefina de Medeiros; enviuvando, contraiu segundas núpcias com D. Benigna Dantas; morrendo esta, casou-se pela terceira vez com D. Apolônia Dantas. Tiveram a seguinte descendência:

Do 1º matrimônio:

Tn182 — José Alves Dantas, casado com D. Maria de Medeiros Dantas, filha de Tertuliano Medeiros. Foram os pais de:

Qn314 — Manoel Tertuliano Dantas; morreu solteiro em 1932.

Qn315 — José Alves Dantas Filho; morreu solteiro em 1932.

Qn316 — Antônio Abel Dantas, casado com D. Leonor Travassos Dantas Não tiveram filhos.

Qn317 — Francisco Alves Dantas, casado com D. Emília Araújo Dantas. São os pais de:

Pn175 — José Alves Dantas.

Pn176 — Francisco Dantas.

Qn318 — Emídio Celino Dantas; solteiro, em S. Paulo.

Qn319 — Porfírio Tibúrcio Dantas; solteiro, em São Paulo.

Qn320 — João Manoel Dantas; solteiro, em Santa Luzia.

Qn321 — Olavo Simplicio Dantas; solteiro, residindo em Santa Luzia.

Qn322 — Hermes de Medeiros Dantas; solteiro, em Santa Luzia.

Qn323 — Divaldo Medeiros Dantas; morreu criança.

Qn324 — Maria Edite Dantas, casada com José Pergentino de Araújo. São os pais de:

Pn177 — Benedito Marival de Araújo.

Pn178 — Genivaldo José de Araújo.

Pn179 — Belisário Araújo.

Pn180 — Benério Araújo.

Pn181 — Berabgér Araújo.

Pn182 — Brônio Araújo.

Pn183 — Brígida Maria de Araújo.

Qn325 — Flaviana Dantas Cabral, casada com Elvídio de Medeiros Cabral. São os pais de:

Pn184 — Maria Leide Cabral.

Pn185 — Edna Dantas Cabral.

Pn186 — Elma Dantas Cabral.

Pn187 — Luzia Iêda Cabral.:

Pn188 — Onélia Dantas Cabral.

Pn189 — José Dantas Cabral, que faleceu criança.

Qn326 — Luzia dos Anjos Dantas; solteira.

Qn327 — Nair Dantas de Araújo, casada com Adeládio Caino de Araújo; pais de:

Pn190 — Eudivan Dantas de Araújo.

Pn191 — Luzia.

Pn192 — Didi.

Qn328 — Waldemar de Medeiros Dantas; solteiro.

Tn183 — Manoel Dantas, casado com D. Zeferina Dantas.

Tn184 — Francisco Dantas; casado.

Tn185 — Pedro Dantas, casado.

Tn186 — Abel Bartolomeu Dantas Filho; casado.

Tn187 — Jerônimo Dantas; casado.

Tn188 — Joaquim Dantas; casado.

Tn189 — Maria Dantas; casada.

Tn190 — Porfírio Dantas; casado.

Tn191 — Antônio Dantas; casado.

Tn192 — Sebastião Dantas; casado.

Do 2º matrimônio:

Tn193 — Francisco.

Tn194 — Luzia.

Tn195 — Maria.

Tn196 — Ana.

Tn197 — Francisca.

Tn198 — Isabel.

Tn199 — Mariana.

Do 3º matrimônio:

Não houve família.

Bn83 — Samuel Maria da Nóbrega Dantas, nascido em 1853. Foi casado com D. Ingrácia Bezerra da Trindade, filha do Professor Antônio Filadelfo da Trindade Verna. Foram os pais de:

Tn200 — Antônio Bezerra Dantas, tenente reformado da polícia militar da Paraíba; casado com D. Maria Augusta Dantas, filha de Francisco Vicente da Costa, do Rio Grande do Norte. Pais de:

Qn329 — Nivaldo; solteiro.

Qn330 — Niomar; solteira.

Qn331 — Oréssio; solteiro.

Qn332 — Júlio; solteiro.

Tn201 — Manoel Bezerra Dantas. Foi em 1911 para o Amazonas; não deu mais notícia.

Tn202 — José Samuel Dantas, nascido em 25-2-1890. Casou-se no dia ... 30-11-1918, com D. Joana Batista Dantas, filha de Manoel Alves de Oliveira e sua mulher D. Francisca Bezerra de Oliveira. Moram em Patos. São os pais de:

Qn333 — Samuel Bezerra Dantas, nascido em ... 21-5-1921; solteiro, residente em S. Paulo.

Qn334 — Solon Bezerra Dantas, nascido em 22-7-1922; solteiro, residente em S. Paulo.

Qn335 — Francisco Bezerra Dantas; morreu criança.

Qn336 — Maria Bezerra Dantas; morreu criança.

Qn337 — Maria Bezerra Dantas; morreu criança.

Qn338 — Luzia Dantas da Nóbrega, nascida em ... 1924. Casou-se com seu parente Fernando Fernandes da Nóbrega, filho de Pedro Fernandes de Oliveira e sua espôsa D. Antônia Neomízia da Nóbrega. Moram em Patos. Pais de:

Pn175 — Evandro.

Pn176 — Everaldo.

Pn177 — Edivaldo.

Pn178 — Eduardo.

Pn179 — Edinalva.

Pn180 — Edinaldo.

Qn339 — Napoleão Bezerra Dantas, nascido em .. 9-1-1926; solteiro, residente em S. Paulo.

Qn340 — Elza Bezerra Dantas, nascida em 1928; casada com Virgílio Francisco de Araújo. São os pais de :

Pn181 — Valdecí, nascido a .. 15-8-1952.

Qn341 — Diomedes Néri Dantas, nascido em 1929; solteiro, residente em S. Paulo.

Qn342 — Gérson Bezerra Dantas, nascido em 1933; solteiro, residindo em S. Paulo.

Qn343 — Noraldino de Holanda Dantas, nascido em .. 1937.

Qn344 — Euza Bezerra Dantas, nascida em 1931; solteira.

Qn345 — Gercina Bezerra Dantas, nascido em 1932; solteira.

Tn203 — Zulmira Bezerra Dantas, viúva de Joaquim Paulino de Araújo, do Seridó. Pais de:

Qn346 — Maria.

Tn204 — Elvira Bezerra Dantas, casada com Odilon Luís de Lima. São os pais de:

Qn347 — João.

Qn348 — José.

Qn349 — Antônio.

Qn350 — Francisca.

Tn205 — Maria Madalena Dantas; solteira.

Tn206 — Isabel Bezerra Dantas; solteira.

Tn207 — Gertrudes Bezerra Dantas; faleceu solteira.

Tn208 — Virgílio Bezerra Dantas, casado com uma filha de José Felipe de Santa Luzia.

Bn84 — Isabel Januária da Nóbrega Dantas. Nasceu em 1854 e casou-se, em 11-10-1888, com Epaminondas Bezerra da Trindade, filho do Professor Antônio Filadelfo da Trindade Verna e sua espôsa D. Gertrudes Maria Bezerra da Trindade.

Bn85 — Ana Josefina da Nóbrega Dantas, nascida em 12-5-1859; casou-se com Joaquim Leopoldino da Nóbrega, filho de Antônio Bezerra da Nóbrega e sua espôsa D. Isabel Brasilina de Medeiros. Ambos falecidos. Não tiveram filhos.

CAPÍTULO V

MARIA JOSÉ DE MEDEIROS NÓBREGA

F3 — Maria José de Medeiros Nóbrega. Foi a 3ª filha de Manoel Alves da Nóbrega e sua mulher D. Maria José de Medeiros. Nasceu na fazenda S. Domingos, território do atual Município de Santa Luzia do Sabugi, no dia 16-11-1769. Casou-se, no dia 25-10-1790, com Manoel Antônio Dantas Correia, por sua vez nascido a 5-2-1769, filho do Coronel Caetano Dantas Correia e sua espôsa D. Josefa de Araújo Pereira. Êle faleceu na sua fazenda Cajueiro, Acari, Rio Grande do Norte, a 23-10-1853; ela, na mesma fazenda, a 10-12-1856, tendo sido sepultada no Caicó. Deixaram a seguinte descendência:

N1 — Manoel Maurício, nascido em 22-9-1791; parece que morreu criança.

N2 — Maria Madalena de Medeiros. Nasceu no Acari, Rio Grande do Norte, em 12-3-1795; casou-se, em ... 12-1-1814, com Simão Gomes de Brito, enviuvou em 30-8-1827 e faleceu em 18-4-1867. Seu marido Simão Gomes de Brito tinha nascido em Campo Grande, então Freguezia de S. João Batista, no Açu, em 1790. Foram casados no Cariri, pelo Padre Francisco de Brito Guerra. Residiram na fazenda "Coroa" em Campo Grande (hoje Município de Augusto Severo), Rio Grande do Norte. Também residiram em São João do Sabugi, no mesmo Estado. Tiveram a seguinte descendência:

Bn1 — Manoel Antônio de Brito Guerra, nascido em 25-10-1814 e casado com D. Isabel Alexandrina de Araújo; faleceu em 1843. Sua viúva casou-se, depois, com Miguel Severo Dantas e faleceu no Acari, em 1904, com 86 anos. Foram os pais de:

Tn1 — Ciro Elpídio de Brito, que morreu solteiro, no dia 8-1-1908, com 71

anos de idade. Viveu sempre na casa velha da "Coroa".

Tn2 — Cândida.

Tn3 — Isabel.

Tn4 — Maria.

Tn5 — Emília.

Bn2 — Maria Honorata de Medeiros, nascida a ... 11-1-1817 e casada com o seu tio Dr. João Valentim Dantas Pinagé; enviuvando, casou-se depois com outro tio, Félix José Dantas. Faleceu em abril de 1881. Foram os pais de:

Do 1º matrimônio:

Tn6 — Francisco Salvador Pinagé, casado com D. Idalina Pinagé, filha do Tenente Aleixo.

Tn7 — Benedita Dantas Pinagé, que foi casada com o seu primo Joaquim Castriciano de Brito, pais de:

Qn1 — Margarida Pinagé, casada em Caraúbas, com Pedro Bastos.

Qn2 — Francisco.

Qn3 — Benta.

Qn4 — João, que faleceu a ... 31 - 10 - 1906, em Campo Grande, com 28 anos de idade.

Tn8 — América Solicita da Nóbrega, que foi casada com Belarmino Álvares da Nóbrega, filho de Francisco Álvares da Nóbrega (da Barra Verde) e sua mulher D. Maria Delfina de Medeiros. Residiram em Santa Luzia do Sabugi, onde ela faleceu aos 20 anos de idade, deixando o filho:

Qn5 — Dr. Belarmino Álvares da Nóbrega Pinagé, nascido em 1854, em Santa Luzia. Foi bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Entrando na política, foi eleito deputado à Assembléia Legislativa do Estado

Q5) Belarmino Alvares da Nóbrega Pinagé

da Paraíba, na 2ª legislatura republicana, de 1892 a 1895. Deixando, ingressou nt Magistratura, sendo o Juiz Municipal de Soledade e, depois, de Alagoa Nova.

Foi casado com D. Maria da Glória da Nóbrega Pinagé, filha de Inocêncio Pires de Maria Nóbrega e sua espôsa D. Josefa Alves de Castro Nóbrega. Enviuvando, contraiu novas núpcias com D. Maria de Sales Pinagé, em Alagoa Nova. Foram os pais de:

Do 1º matrimônio:

Pn1 — Alcides da Nóbrega Pinagé; morreu solteiro, assassinado.

Pn2 — Virgílio da Nóbrega Pinagé, casado com Ana Soares da Silveira, filha de Antônio Soares da Silveira. Pais de:

Sn1 — Orlando da Nóbrega Pinagé. Sargento do Exército, solteiro, residente no Rio de Janeiro.

Pn3 — Lauro da Nóbrega Pinagé, já falecido, que foi casado com D. Maria da Nóbrega Pinagé. Foram os pais de:

Sn3 — Alcides.

Sn2 — Belarmino.

Pn4 — Américo; morreu solteira.

Do 2º matrimônio:

Não houve família.

Tn9 — Benjamin Dantas Pinagé; foi voluntário na guerra do Paraguai, em que morreu.

Tn10 — Umbelina Pinagé; morreu solteira na fazenda "Timbaúba".

Do 2º matrimônio:

Parece que não houve família.

Bn3 — Conselheiro Luís Gonzaga de Brito Guerra, que nasceu a 27-9-1818 na fazenda "Coroa", em Campo Grande, hoje Município de Augusto Severo, no Rio Grande do Norte. Casou-se pela primeira vez com D. Maria Mafalda de Oliveira, enviuvando a 18-12-1860. Casou-se pela segunda vez, em 13-11-1861, em Santa Luzia, na Paraíba, com D. Josefina Augustina da Nóbrega, filha do Capitão José Ferreira da Nóbrega e sua espôsa D. Francisca Luzia do Sacramento. Enviuvou novamente, em Ouro Preto, Minas Gerais, a 15-3-1879. Casou-se, pela terceira vez, em 23-11-1881, com D. Maria das Mercês de Oliveira, que já era viúva do Dr. Tomás Arnaud e era filha do Tenente Coronel Antônio Francisco de Oliveira e sua mulher D. Quitéria Ferreira de S. Luís. Faleceu em Caraúbas, Rio Grande do Norte, em 6-6-1866.

Estudou as primeiras letras com o avô materno, Manoel Antônio Dantas Correia, desde 1829. Estudou Direito na Faculdade do Recife, de 1835 a 1839. Advogou. Foi Juiz Municipal de Órfãos da Capital em 1842; não aceitou a sua nomeação para o mesmo cargo nos Têrmos das Vilas do Príncipe (Caicó) e Acari. Serviu 4 meses, indo depois para Açu. Em 1850, foi removido a pedido para a Vila do Príncipe. Por decreto de 27-11-1851, foi nomeado Juiz de Direito da Comarca de Maioridade, cargo que ocupou até junho de 1858. Removido novamente para Açu, assumiu o cargo em setembro do mesmo ano. A 6 e 7 de novembro de 1873, por carta imperial, foi nomeado Desembargador e Presidente do Tribunal de Relação de Ouro Prêto, então capital de Minas Gerais. A 14-2-1874, foi agraciado com o título de Conselheiro de Sua Magestade o Imperador". A 20-2-1875, foi condecorado com o grau de "Cavaleiro da Ordem da Rosa". Em outubro de 1885, foi removido para a Relação de Fortaleza e, em 14-12-1885, foi nomeado Ministro do Supremo Tribunal de Justiça. Aposentou-se nêste cargo a 10-11-1888, com mais de 70 anos de idade e 44 de serviço público. Foi Comendador da Ordem de N. S. Jesus Cristo, em 25-6-1881. Foi agraciado com o título de Barão do Açu, ao ser aposentado. Foi deputado provincial nas legislaturas de 1842-43, 1846-47, 1853-53 e 1856-57. Foi Vice-Presidente da Província do Rio Grande do Norte, administrando-a em 1868 (Da Rev. do Instituto Histórico — R. G. do Norte — Vol. XVIII, ns. 1 e 2 — 1919).

Tiveram a seguinte descendência:

Do 1º matrimônio:

Tn11 — Adrião Rozendo de Brito, nascido a 1-3-1844 e falecido no dia 22-1-1862. Concluía os preparatórios no Recife, para estudar na Faculdade de Direito. Era excepcionalmente aplicado.

Tn12 — Pautila, nascida em Açu, em ... 28-5-1845, morrendo com pouco mais de um mês de vida.

Tn13 — Lino Coutinho de Brito Guerra, nascido a 22-9-1846, na fazenda "Conceição", em Caraúbas. Casou-se, nessa mesma cidade, a 10-1-1863, com sua tia Maria Idalina. Faleceu, ainda na mesma cidade, em .... 13-5-1932, já bem velho, portanto, deixando a viúva depois de 69 anos e 4 meses de casados. Residiam na fazenda "Cajueiro", Caraúbas. Tiveram os seguintes filhos:

Qn6 — Maria da Paz Oliveira, nascida a 2-6-1865, casada com seu primo José Cromácio; morreu do seu 11º filho, em 13-9-1903. O marido morreu 27 dias depois.

Qn7 — Domingos Ernesto de Brito Guerra, nascido em ..

1866 e falecido em ..... 1-8-1912. Foi casado com D. Maria Pinto, filha do Coronel Antônio Ferreira Pinto, do Apodi. Estudou humanidades em Ouro Prêto.

Qn8 — Rafael Guerra. Casou-se em Caraúbas com D. Cristina Gurgel, filha da viúva Aldefrina Gurgel. Residiram na fazenda "Equador" e na "Umari".

Qn9 — Nicerata de Oliveira, que foi casada com Francisco Solano de O. Magno, em 1899; morreu em ..... 26-2-1914.

Qn10 — Rogério Guerra. Estêve no Rio, com o avô paterno, de quem foi dedicado enfermeiro durante os dois últimos anos em que êste passou naquela Capital. Voltou ao Norte, meteu-se a espírita; regressou ao sertão, enlouquecendo.

Qn11 — Amâncio Guerra. Casou-se em Caraúbas e reside na fazenda "Equador, herdou do pai.

Qn12 — Izauro, que se casou em Caraúbas. Reside na fazenda "Serrote", no rio Umari

Qn13 — Maria Mafalda. Casou-se em Caraúbas com seu parente Gregório Melo. Morreu ainda moça, não deixando família.

Qn14 — Sebastião. Anormal, idiota. Viveu cerca de 30 anos e morreu solteiro.

Tn14 — Maria Ubalda, nascida a 16-5-1848, e falecida em Açu, de febre amarela, com 15 anos e 9 meses. Perda lamentada pelo pai até o fim da vida.

Tn15 — Maria do Anjos, que nasceu na fazenda "Aleluia", a 28-10-1850. Casou-se em 24-10-1866, com o tio Francisco Gurgel de Oliveira, irmão de sua mãe. Faleceu em Mossoró, em 14-12-78. Foram os pais de:

Qn15 — Joana, que faleceu aos 12 anos de idade, em Mossoró, em 1875.

Qn16 — Jerônimo, que faleceu criança, em Mossoró, em 26-12-1878.

Qn17 — José, que faleceu em Mossoró, ainda criança no dia 19-12-1878.

Qn18 — Rosa de Lima, casada com Antônio Pinto, comerciante em Mossoró. Faleceu nessa cidade, aos 50 anos de idade.

Qn19 — Maria Amélia Gurgel, casada com Antônio Gurgel, cunhado do Desembargador Felipe Guerra.

Qn20 — Pautila Gurgel, casada com Bento Praxedes a 25-8-1891. Residiram em Patu, depois em Caraúbas. Enviuvou.

Tn16 — Simoa Galdiosa de Oliveira, casada com Raimundo Gurgel de Oliveira, residentes em Mossoró. Foram os pais de:

Qn21 — Sebastiana Fernandes, casada com o seu primo Rozendo Fernandes. Residiram na fazenda "Fortuna". Êle cegou.

Qn22 — Maria. Não se casou. Vive em Caraúbas.

Qn23 — Antônio Francisco Gurgel, casado com sua prima Maria Leônidas Gurgel. Foram para o Pará. Desiludido e doente, voltou, morrendo a bordo do "Silva Cunha", a 31-1-1910.

Qn24 — Luís Gurgel de Oliveira, casado com sua prima Rosa Amélia Gurgel. Foi para o Pará, onde morreu com 23 anos de idade, em ... 27-7-1919.

Qn25 — Agostinho Gurgel de Oliveira, casado com uma prima, em Caraúbas; vive na fazenda "Boa Vista".

Qn26 — Quitéria Guerra, casada com seu tio Teófilo Guerra. Viveu em Caraúbas. Nasceu em 24-4-1872 e morreu a 10-6-1913.

Qn27 — Marta de Freitas (Martinha), casada com seu parente Coronel Joaquim Evêncio de Freitas. Vivem na fazenda "Aurora", município de Augusto Severo, Rio G. do Norte.

Qn28 — Maria; morreu criança.

Qn29 — Maria das Mercês Gurgel da Cunha, casada com Avelino de Azevedo Cunha, de Mossoró.

Qn30 — José; morreu de febre, em Augusto Severo.

Qn31 — Sebastião Gurgel de Oliveira; casado, reside em Caraúbas.

Qn32 — Ana Gurgel; casada, reside em Caraúbas.

Qn33 - Qn34 — Pedro e Miguel. Nasceram gêmeos e viveram poucos dias.

Qn35 — José Segundo; casado.

Qn36 — Jacó Gurgel de Oliveira; casado.

Tn17 — Neomísia, nascida em Caraúbas a 25-9-1852. Faleceu a 13-2-1864.

Tn18 — Margarida. Nasceu em Caraúbas, a 20-7-1854. Faleceu a 30-10-1867.

Tn19 — Teófilo Olegário de Brito Guerra. Nasceu em Caraúbas, a 5-3-1856; casou-se em Caraúbas com a sobrinha D. Quitéria Gurgel, filha de Raimundo Gurgel e sua mulher D. Simoa Gurgel. Foram os pais de:

Qn37 — Libório de Brito Guerra, casado com D. Rita Cândida Gurgel, tendo nascido a 23-7-1892. Viveram na fazenda "Salão". Foram os pais de:

Pn5 — Maria, nascida a 1-4-1919.

Pn6 — Luzia, nascida a 25-1-1925.

Qn38 — Tibúrcio Guerra, nascido em 11-8-1893, casado com D. Líbia de Freitas. São os pais de:

Pn7 — Leônidas.

Qn39 — Lucrécia Guerra.

Qn40 — Godofredo Guerra, nascido a 20-12-1894. Casado com D. Elisa Pinagé Guerra. Pais de:

Pn8 — Margarida, nascida a ... 16-1-1925.

Pn9 — Ageu, nascido a 21-2-1926.

Pn10 — Odete.

Qn41 — Adrônica de Oliveira. Nasceu a 19-6-1899 e casou-se, em 1918, com Luís Rufino de Oliveira. Pais de:

Pn11 — Cecília.

Pn12 — Francisca.

Qn42 — Hermengarda Gurgel, nascida a 22-4-1898; casou-se, em 10-1-20, com João Magno Gurgel. São os pais de:

Pn13 — Francisco, nascido a .... 4-12-1925.

Pn14 — João, nascido a 10-1-1923.

Pn15 — Bento, nascido a ..... 29-5-1921.

Pn16 — Maria José; nascida em 29-3-1922.

Pn17 — Brás, nascido em 1-2-1928.

Pn18 — Maria, nascida em ..... 23-2-1929.

Qn43 — Adroaldo de Brito Guerra, nascido a 19-8-1900. Casou-se, em 1918, com D. Benigna Bezerra. São os pais de:

Pn19 — Cícero, nascido em ..... 30-3-1919.

Pn20 — Jovita, nascida a 4-1-1921.

Pn21 — Rita, nascida em 1932.

Qn44 — Encário; morreu criança.

Qn45 — Boaventura; morreu criança.

Qn46 — Maria; viveu poucos dias.

Qn47 — Raimundo Guerra, nascido em 12-5-1905. Estudou no grupo escolar de Mossoró. Em 1924, concluiu o curso Normal em Natal, e o do Ateneu. Em 1925, foi nomeado professor público em São Miguel do Pau dos Ferros e, em 1926, de Parelhas, passando a ser o Diretor do Grupo Escolar desta cidade.

Qn48 — Sebastiana Guerra, nascida a 20-11-1901; casada com seu tio Fausto Gurgel.

Qn49 — Francisco, nascido em .. 30-3-1912.

Qn50 — Maria; viveu sòmente 4 meses.

Qn51 — José Guerra, nascido em 8-5-1909. Estêve em Natal 2 anos. Fugiu. Na revolução de 1930, foi sargento. Empregou-se nas "Obras Contra as Sêcas".

Qn52 — Jacó Guerra, nascido em a 10-6-1913. Casado.

Do 2º matrimônio:

A descendência do Conselheiro Luís Gonzaga de Brito Guerra com a sua segunda espôsa, D. Josefina Augustina da Nóbrega, já se acha registrada no IV CAPÍTULO, sob os ns. Bn57, 58, 59, 60, 61 e 62 e seus filhos.

Do 3º matrimônio: (Do Conselheiro Luís Gonzaga de Brito Guerra e sua terceira espôsa, D. Maria das Mercês de Oliveira).

Tn20 — Adrônico Gurgel de Brito Guerra. Nasceu a 9-10-1882, em Ouro Prêto. Faleceu a 7-5-1903, na fazenda "Salão", em Caraúbas. Estudou preparatórios em Natal e Recife. Cursou a Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Muito estudioso, adoeceu após o exame do 4º ano, veio para o Norte, onde faleceu de hemoptise. Considerado como de "coração e espírito privilegiados". Seu irmão mais velho, o Des. Felipe Guerra, em cuja companhia passou alguns anos e lhe lecionou a princípio, escreveu: "Quando em minha companhia, iniciando seus estudos de humanidades, nunca houve necessidade de recomendar-lhe estudos, pois na aplicação ia além do exi-

gido. Muitas vêzes o aluno trazia trabalhos escolares que obrigavam o "mestre", verificando não ser plágio, como suspeitava, reconhecer que o discípulo lhe era superior". ("A República", de Natal, de 16-3-1923, publicou: "Nomes esquecidos", escrito por quem conviveu com êle, nos seguintes têrmos: "Outro esquecido". Ver crônica).

Tn21 — Luís Gonzaga de Brito Guerra Filho. Nasceu em Ouro Prêto, a .. 23-11-1883. Em 1893, veio para o Norte, juntar-se ao pai.

Tn22 — Maria Joana de Brito Guerra, nascida em 12-5-1885, em Caraúbas. Criada, após 11 anos, órfã, pelo tutor e irmão mais velho — Lino. Casada, depois, com seu primo Tibúrcio Gurgel Filho, que foi vítima de um desastre de caminhão, em Limoeiro, em 8-1-1930.

Tn23 — Dr. José Calazans de Brito Guerra, nascido em Fortaleza, Ceará, a ... 27-8-1886. Bacharelou-se. Faleceu em João Pessoa, Paraíba, em ... 10-10-1933, quando era o secretário do 2º Distrito das Obras Contra as Sêcas. Morreu solteiro.

Tn24 — Eusébia de Brito Guerra. Nasceu em Caraúbas, a 29-10-1887. Faleceu no Rio, em 7-3-1888.

Tn25 — Eufrozina de Brito Guerra; nasceu em Caraúbas, a 1º-1-1892 e faleceu a 12 de maio do mesmo ano.

Bn4 — Francisco Raimundo de Brito, nascido a ... 31-8-1822; casou-se, em 1841, com sua prima D. Maria Veneranda de Brito. Faleceu no sítio "Reforma", em Campo Grande.

Bn5 — Joaquim Simões de Brito, nascido em ... 22-1-1824 e casado, em 1842, com D. Tomásia Bezerra do Sacramento (N11, do IV CAPÍTULO). A descendência do casal já foi registada sob os ns. Bn63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74 e 75, e seus filhos.

N3 — Joaquim Manoel Dantas, que foi casado com D. Ana de Araújo Pereira e, depois de viúvo, em segundas núpcias, com D. Teresa Isabel, filha de João de Freitas Lira. Tiveram a seguinte descendência:

Do 1º matrimônio:

Bn6 — Joaquim Manoel Dantas Filho.

Bn7 — Pacífico Dantas de Araújo, que foi casado com D. Madalena Dantas. Residiram no sítio "Sumaré", no Caicó.

Bn8 — Antônio Pereira Dantas, casado com D. Maria Clemência. Residiram na fazenda "Pau d'Arco", Caicó.

Bn9 — Maria Pereira da Anunciação, que foi casada com o Tenente Egídio Gomes de Brito. Residiram no sítio "Diamante", no Caicó.

Do 2º matrimônio:

Bn10 — Isabel Maria de Brito Dantas, casada com Joaquim Dantas.

Bn11 — Joaquina Rosalina de Souza Dantas, que foi casada com o português José Damião de Souza. Residiram em Mossoró. Foram os pais de:

Tn26 — D. Sinhá, casada com Romualdo Galvão, em Mossoró. Sem filhos.

Tn27 — Alfredo de Souza Melo, casado com D. Maria Melo (D. Marocas). Residiram em Mossoró e foram os pais de:

Qn53 — Ilná de Souza Melo, casada com o Dr. Rosadinho, médico em Mossoró; são os pais de:

Pn22 — Laíres Rosado.

Pn23 — Maria Nelita.

Pn24 — Lisete Rosado Melo.

Qn54 — Lília, casada com Virgílio Pinheiro, que faleceu em 1932, em Macau.

Qn55 — Alfredo de Souza Melo Filho, casado com D. Zélia do Espírito Santo Grilo. Residentes no Rio.

Qn56 — Clélia Melo; solteira.

Bn12 — Germano Olegário Dantas.

N4 — Dr. João Valentino Dantas Pinagé. Casou-se com sua sobrinha D. Maria Honorata de Medeiros, filha de Simão Gomes de Brito e sua mulher D. Maria Madalena de Medeiros. Êle nasceu no Acari, em 1807 e faleceu em Fortaleza, Ceará, em 1863, como Juiz de Direito. Foi deputado e vice-presidente da Província do Ceará. Segundo se lê em José Augusto, no seu livro "Seridó", formou-se em Direito pela Faculdade de Olinda, em 1835, de uma turma de ilustres a que pertenceram, entre outros, o Visconde de Sinimbu e Nabuco de Araújo. Foi o primeiro seridòense a conquistar o diploma de bacharel em direito. A descendência do casal já se acha relacionada sob os ns. Tn6, 7, 8, 9 e 10 e seus filhos.

N5 — José Felisberto Dantas, que foi casado com D. Maria José do Sacramento, filha do português Miguel Bezerra da Ressurreição e sua mulher D. Maria Cabral de Carvalho, residentes em Santa Luzia.

N6 — Manoel Antônio Dantas, casado com sua prima D. Josefa Francisca da Encarnação, filha de Francisco Gomes da Silva.

N7 — Félix José Dantas, que foi casado com D. Francisca Xavier de Lira; enviuvando, contraiu seggundas núpcias com sua sobrinha D. Maria Honorata de Medeiros (Bn2), por sua vez já viúva de outro seu tio, o Dr. João Valentim Dantas Pinagé. Houve a seguinte descendência:

Do 1º matrimônio:

Bn13 — Manoel Aleixo de Brito Dantas, casado com D. Ana Catarina de Brito; residiram na fazenda "Aurora", em Campo Grande. Possuiu bens; já viúvo e pobre, faleceu em 12-3-1887. Dos seus filhos, uns foram para o Norte, outros morreram. Podem ser citados:

Tn28 — Idalina Dantas, casada com Salvador Pinagé.

Tn29 — Luís Paulino de Brito Dantas.

Tn30 — Severo de Brito Dantas.

Tn31 — Cesária de Brito Dantas, casada com seu primo José Sátiro, em ... 7-6-1899.

Tn32 — Simão de Brito Dantas.

Tn33 — Francisca, casada com seu primo e ex-cunhado José Sátiro.

Tn34 — Rozendo de Brito Dantas, casado com D. Antônia de Medeiros. Morreu em Mossoró. Foram os pais de:

Qn57 — Engrácia, que se casou em Mossoró.

Qn58 — Antônio Epaminondas, casado com u'a moça da família Borges, em Mossoró. Foram os pais de:

Pn25 — Carlos Borges de Medeiros.

Pn26 — Maria Consuêlo de Medeiros.

Qn59 — Anísia.

Bn14 — Padre Francisco Adelino de Brito Dantas, que foi Capelão em Fernando de Noronha. Nasceu em 1828 e ordenou-se em 23-5-1851, em Olinda. Faleceu em 1893.

Bn15 — Félix Severo Dantas.

Bn16 — Ana. Morreu criança, mordida por cobra.

Bn17 — Maria Veneranda de Brito Dantas, casada em 1841 com o primo Francisco Raimundo de Brito (Bn4). Tiveram 12 filhos, quase todos nascidos prematuramente. Foram êles:

Tn35 — Francisca Raimunda, nascida no sítio "Reforma".

Tn36 — Leopoldino.

Tn37 — Margarida (conhecida por Mulata).

Tn38 — Ana Edite, que morreu solteira, com 23 anos de idade.

Tn39 — Maria Teodora, casada com Peixoto de Alencar.

Tn40 — José Irineu de Brito (Anúncio), que foi casado com sua prima D. Maria Umbelina, filha de Joaquim Juvêncio de Brito Dantas. Morreu a .... 28-6-1894, da chifrada de um touro.

Tn41 — Manoel Antônio de Brito Dantas; morreu solteiro, de beribéri.

Tn42 — Jorge Adalberto de Brito Guerra. Cursou a Escola Militar e morreu no Rio Grande do Sul, aos 25 anos de idade.

Tn43 — Francisco Xavier de Brito, casado com D. Maria de Freitas e, depois, com sua ex-cunhada D. Fausta de Freitas.

Tn44 — Joaquim de Brito Guerra, que foi casado com D. Maria da Glória. Faleceu no Pará, em 1901.

Tn45 — Caetano de Brito Guerra, casado com D. Bertôlda, professôra em Touros.

Tn46 — Juventino de Brito. Retirou-se, solteiro, para o Piauí, não dando mais notícias.

Bn18 — Joaquim Juvêncio de Brito Dantas, que foi casado com D. Clara Brázida da Purificação. Foram os pais de:

Tn47 — José Sátiro, que se casou, em primeiras núpcias, com sua prima D. Cesária de Brito Dantas (Tn31); enviuvando, casou-se novamente com sua ex-cunhada D. Francisca de Brito Dantas (Tn33), ambas filhas de Manoel Aleixo de Brito Dantas (Bn 13) e sua mulher, D. Ana Catarina de Brito. Era comerciante em Campo Grande.

Tn48 — Câncio de Brito Dantas, casado com D. Leonila, filha de Antônio Santino.

Tn49 — João Juvêncio, casado com D. Maria Ribeirinho.

Tn50 — Manoel Juvêncio; morreu solteiro.

Tn51 — Maria Umbelina, casada com seu primo José Irineu (Anúncio) (Tn 40).

Bn19 — José Saturnino de Brito, casado com D. Isabel de Brito, que morreu em 1888. Esta era a madrinha do Desembargador Felipe Guerra. Foram os pais de:

Tn52 — Francisco Ananias de Brito Dantas; morreu em 1907.

Tn53 — Maria França de Brito.

Tn54 — Umbelina Xavier de Brito.

Tn55 — Ana Juvina de Brito.

Tn56 — Manoel Lúcio de Brito; foi para o Norte.

Tn57 — José Lúcio de Brito.

Tn58 — Maria José da Anunciação.

Tn59 — Joaquim Manoel de Brito.

Bn20 — Ana Mônica de Lira, que foi casada com Joel Peixoto de Brito. Faleceu em 1878. Foram os pais de:

Tn60 — Manoel Umbelino de Brito Guerra.

Tn61 — Filomena, casada com Joel Dantas. São os pais de:

Qn60 — Bráulia.

Qn61 — Sara.

Qn62 — Dr. Renato Dantas.

Qn63 — Inês Dantas.

Qn64 — Iolanda.

Qn65 — Joel Dantas Filho.

Tn62 — Maria Leopoldina de Brito.

Do 2º matrimônio: (De Félix José Dantas com D. Maria Honorata de Medeiros).

Parece que não houve família.

N8 — Ana Joaquina de Medeiros. Foi casada com o Capitão Carlos de Brito. Ela nasceu em 16-12-1804 e faleceu em 10-8-1889. Foram os pais de:

Bn21 — Maria Clemência de Brito, casada com seu primo Manoel Basílio Pereira. Falecida em Campo Grande, a 26-2-1901. Pais de:

Tn63 — Maria Frânklin de Brito, casada com seu tio Lucas Antônio de Brito. Foram os pais de:

Qn66 — Manoel Basílio de Maria Brito, casado com sua prima D. Cristina Laurentina. Pais de:

Pn27 — Luís Agatângelo de Brito, que foi casado com D. Maria Rosa. Era comerciante em Caicó e pesava 120 quilos. Faleceu em 1932. Pais de:

Sn4 — Isabel de Brito, casada com seu primo Eurico, filho do professor Leônidas Monteiro de Araújo e sua mulher D. Bárbara Vitalina de Brito.

Pn28 — Pedro Hugo; viúvo.

Qn67 — Maria Paulina de Brito, casada com seu primo Manoel Marcelino de Brito.

Qn68 — José Cunegundes de Brito; morreu com 18 anos de idade.

Qn69 — Lucas Evangelista de Brito, casado com uma filha de Francisco Fernandes do Rêgo.

Qn70 — Francisco Santino de Maria.

Qn71 — Bárbara Vitalina de Brito, casada com o professor Leônidas Monteiro de Araújo. Foram os pais de:

Pn29 — Eulâmpio, casado com Anica Monteiro.

Pn30 — Eurico, comerciante em Caicó, casado com a prima D. Isabel de Brito, filha de Luís Agatângelo (Pn27).

Pn31 — Euclides de Brito. Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Mudou-se para o Sul.

Pn32 — Eusébio; casado, morreu sem filhos.

Pn33 — Édson, casado com D. Ana, filha de Evangelista. Residentes em S. João do Sabugi.

Pn34 — Eulina, casada com Joaquim Gorgônio, comerciante em Caicó.

Pn35 — Maria Jandira, casada com Chilon Araújo. Residem no Caicó.

Pn36 — Estelita; solteira.

Qn72 — João Maria de Brito. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1891. Foi casado com D. Isabel Pacheco, no Ceará Mirim. Foi Juiz de Direito em Cajazeiras, na Paraíba, e em S. João do Cariri, no mesmo Estado.

Qn73 — Franklina de Brito, casada com seu tio Estêvam Guerra.

Qn74 — Teodora Brasílica de Brito, casada com seu primo Joaquim Apolinar de Brito. Ela era também conhecida por Dora. Residem no Caicó. Pais de:

Pn37 — Maria, casada com José Diniz.

Tn64 — Manoel; nasceu em 1873 e morreu com menos de um ano de idade.

Tn65 — Luzia Mirilanda de Brito, casada com José Francisco de Melo.

Tn66 — Manoel Basílio de Brito Guerra. Ocupou vários cargos públicos, em Mossoró e Natal. Foi advogado provisionado, tendo feito o 1º ano do Seminário. Foi casado e teve os seguintes filhos:

Qn75 — Francisca; morreu com 9 anos de idade, em ..... 2-7-1878.

Qn76 — Bráulio. Nasceu em ... 26-3-1880 e faleceu em .. 7-5-1883.

Qn77 — Barônico Guerra. Nasceu em Campo Grande a ... 25-3-1882.

Qn78 — Pautila.

Qn79 — Fausta. Morreu em 1889, de queimadura casual.

Qn80 — Celsa. Morreu em 1888, com 2 anos de idade.

Qn81 — Maurília. Nasceu em .. 13-2-1887. Diplomada na 1ª turma da Escola Doméstica de Natal.

Qn82 — Casimiro; morreu criança.

Qn83 — Lucila; morreu criança.

Tn67 — Luzia; nasceu em 1841.

Tn68 — Teófila Vespúcia de Brito. Nasceu em 5-3-1843. Muito religiosa e caritativa.

Tn69 — Joaquim; morreu menino.

Tn70 — Joaquim Castriciano de Brito. Nasceu em 22-5-1843. Foi casado com sua prima D. Benedita Dantas Pinagé (Tn7) e, depois, com D. Maria Petrila de Brito. Morreu de repente, no dia 2-12-1889. Era muito equilibrado. Os filhos do 1º matrimônio já foram registrados sob os ns. Qn1-2, 3 e 4. Parece que não houve família do 2º matrimônio.

Tn71 — Ana Túlia de Brito, nascida em 19-9-1849. Foi casada com o primo Manoel Sérvulo de Araújo.

Tn72 — Ana; nasceu em 21-8-1851. Morreu no Caicó, em 1854.

Tn73 — Francisca Xavier de Brito, nascida a 16-9-1853 e falecida em 12-6-1910. Foi professôra em Triunfo, Pernambuco.

Tn74 — Maria Teresa das Mercês Brito, nascida a 24-9-1856, em Campo Grande, e falecida em 5-2-1880. Foi professôra competente.

Tn75 — Luzia Benedito de Brito; nasceu em 21-3-1857, em Campo Grande e morreu em 12-10-1867. Foi também professôra.

Tn76 — José Cromácio de Brito; nasceu em 2-12-1858. Foi, em 1881, para o Amazonas, subiu o rio Guariba com 114 seringueiros, dos quais morreram 104 em poucos meses. Retiraram-se os 10 restantes, dos quais ainda morreram 4. Empregou-se, depois, no comércio, no rio Madeira, em "Porto Alegre". Regressou à casa dos pais em dezembro de 1886. Em 1887, casou-se com D. Maria da Paz, filha do seu tio Lino Guerra. Faleceu em Caraúbas, em ... 10-10-1903. Não consta ter deixado família.

Tn77 — Maria Madalena das Mercês Brito; nasceu a 25-3-1860 e faleceu em 12-10-1888. Foi professôra em Caicó e Campo Grande.

Tn78 — Estêvam Guerra, nasceu em .... 26-10-1862, casou-se em 1886 com a sobrinha D. Joana Franklina de Brito (Qn73). Era orador, poeta e musicista. Emigrou para o Norte. Morreu no Acre, deixando os seguintes filhos:

Qn84 — Maria, nascida em Augusto Severo a 6-6-1889 e falecida em 22-2-1893.

Qn85 — João, nascido em Augusto Severo a 27-12-1887 e falecido a 22-2-1890.

Qn86 — Firmo Guerra, nascido em 1891 e casado com D. Joana Juvenal de Macedo, em Sant'Ana de Matos, R. G. do Norte.

Qn87 — Antíoco, nascido em ... 15-10-1892 e falecido em 6-6-1893.

Qn88 — Joana Guerra Jales; nasceu em 12-5-1894 e casou-se com Pedro Jales, descendentes de alemães. Era conhecida por "Senhora".

Qn89 — Maximiano Gomes, nascido a 21-2-1898, em Augusto Severo; casou-se com D. Maria das Mercês Pinto da Câmara.

Qn90 — Regina Guerra, nasceu em 7-9-1909 e casou-se em .. 30-6-1924 com Olívio Marinho de Oliveira.

Qn91 — Luzia, nascida em ..... 13-2-1902 e falecida em 14-4-1903.

Qn92 — Inácio Gomes, nascido em 1-2-1906, morreu esmagado em Natal por um prédio, que desabou sôbre o escritório de Barôncio Guerra, onde trabalhava, em uma quarta-feira de cinza.

Bn22 — Manoel Lúcio de Brito Guerra, casado com Antônia Mafalda de Oliveira. Talentoso. Deputado, advogado não formado. Morto em Natal, suspeitando-se que tenha sido assassinado.

Bn23 — Ana Freire de Brito, casada com seu primo Francisco Galdino de Araújo. Assassinada por escravos, por ordem do marido. Pretenções de uma "apaixonada". Condenado o viúvo à morte, fugiu da prisão, refugiando-se no Ceará, onde morreu em avançada idade. Foram os pais de:

Tn79 — Azarias.

Tn80 — Isabel.

Tn81 — Manoel.

Bn24 — Francisco Silvino de Brito Guerra, casado com D. Carlota Coleta. Morreu em Campo Grande, aos 73 anos de idade. Foram os pais de:

Tn82 — Francisco Silvino.

Bn25 — João Lúcio de Brito. Foi a Natal, tratar-se; ao voltar, morreu em uma barcaça, sendo enterrado na praia "Guamararé", em Macau. Tinha 21 anos de idade e ia para o Seminário.

Bn26 — Isabel Rufino de Brito, casada com José Saturnino de Brito.

Bn27 — Luís Gomes de Brito.

Bn28 — Mariana Gomes de Medeiros, casada com João Alves Bezerra, em Campo Grande.

N9 — Maria Constância, que foi casada com Antônio Bezerra; residiram no Sabugi.

N10 — Isabel da Hungria de Medeiros, casada com seu primo Francisco Gomes da Silva. Faleceu no Acari, viúva, em 15-5-1860.

N11 — Manoel Salustiano Dantas, que nasceu em 5-2-1816, casou-se, em Santa Luzia do Sabugi, com sua prima D. Isabel Januária da Nóbrega, filha do seu tio materno Capitão José Ferreira da Nóbrega e sua segunda mulher D. Francisca Bezerra do Sacramento (N13). Enviuvando, casou-se novamente em ..... 21-1-1861, com D. Cândida Maria de Jesus, filha de Anastácio Freire de Araújo e sua espôsa D. Gertrudes Jesus de Araújo (irmã, portanto, do Desembargador José Peregrino de Araújo, ex-presidente do Estado da Paraíba). Enviuvou pela segunda vez, em 20-4-1880, tendo falecido a sua segunda espôsa na fazenda "Serrote Branco", em Santa Luzia, onde residiam. Morreu, afinal, na sua fazenda "Picotes", Município de Santa Luzia, a 15-4-1883. Tiveram a seguinte descendência:

Do 1º matrimônio:

Esta parte da sua descendência já foi anotada no IV CAPÍTULO, sob os ns. Bn79, 80, 81, 82, 83, 84 e 85, com os respectivos filhos e netos.

Do 2º matrimônio:

Bn29 — Maria dos Santos de Jesus Dantas, nascida em 1860; foi casada com Luís Alves Gameiro.

Bn30 — Suzana Luzia de Maria Dantas, nascida em 1861; foi casada com João Paulino de Medeiros; enviuvando, contraiu novo matrimônio com um homem conhecido por "Lucas Carga d'Água".

Bn31 — Luzia Maria de Jesus Dantas, nascida em 1865. Foi casada com Antônio Valentim de Maria.

Bn32 — Manoel Lúcio Dantas, casado com D. Isabel de Medeiros.

Bn33 — Anastácio José Dantas, nascido em 1869; foi casado com D. Luzia da Anunciação Dantas, filha de Barnabé de Oliveira e sua mulher D. Justina de Oliveira. Foram os pais de:

Tn83 — Antônio Acióli Dantas; faleceu solteiro.

Tn84 — Maria Dantas; faleceu solteira.

Tn85 — Manoel Anastácio Dantas, gerente da filial da "SANBRA", em S. Mamede. Nasceu em Santa Luzia, a 29-10-1896 e casou-se, na mesma cidade, com D. Rita de Brito Dantas, filha de Belino Sérgio de Brito e sua espôsa D. Ana de Brito. Pais de:

Qn93 — Emaci Dantas; solteiro.

Qn94 — Emadi Dantas; solteiro.

Qn95 — Emari Dantas; faleceu criança.

Qn96 — Maria das Neves Dantas, faleceu criança.

Tn86 — Maria das Virgens Dantas, viúva de José Diomedes Dantas. Foram os pais de:

Qn97 — Gérson Dantas, casado com D. Maria de Lourdes Nóbrega, filha de Félix da Nóbrega. Tinham já dois filhinhos, mas não consegui os seus nomes.

Qn98 — Eurides Dantas, casada com Gregório Dantas, filho de Manoel Salustiano Dantas e sua mulher D. Maria Cristina Dantas. São os pais de:

Pn38 — Zilda Dantas.

Pn39 — Inês Dantas.

Bn34 — João Batista Dantas, nascido em 1871. Foi casado com uma filha de José Francisco; depois, em segundas núpcias, com uma irmã de Francisco Vicente; enviuvando novamente, casou-se pela terceira vez com D. Inácia, filha de José Patrício de Figueiredo.

CAPÍTULO VI

JOÃO ALVES DA NÓBREGA

F4 — João Alves da Nóbrega. Foi o 4º filho de Manoel Alves da Nóbrega e sua espôsa D. Maria José de Medeiros (Babanca). Nasceu em 1770, na fazenda "S. Domingos", em território hoje pertencente ao Município de Santa Luzia, na Paraíba, fazenda esta localizada uma légua ao norte da atual cidade séde do Município. Depois que se casou e constituiu família, morou sempre na sua fazenda "Trincheiras", em Patos, cêrca de duas léguas ao Norte da cidade, à margem do rio Espinharas. Não se sabe ao certo a data da sua morte, mas deve ter ocorrido no decorrer do primeiro semestre de 1862, pois o seu inventário, que silenciou essa data, foi iniciado em 14-7-1862 (1).

(1) Do livro "Homens do Brasil", de Liberato Bittencourt — Vol. II — Parahybanos Illustres", pag. 157:

"João Alves da Nobrega — Cidadão de grande austeridade e nobreza. Nasceu em 1770, em Santa Luzia do Sabugy, mudando-se mais tarde para o Município de Patos, onde constituiu família. Era um fazendeiro de alta estatura e de robusta compleição, profundamente pacífico, verdadeiro homem de bem, humanitário, querido de todos. Um seu filho, de nome Manoel, foi um dia trai-

Foi casado com D. Joana Francisca de Oliveira (2), de Goiana, Pernambuco, filha legítima de Manoel de Andrade Batista e sua mulher D. Maria Francisca de Oliveira, conforme declarou no testamento que fêz pouco depois de viúva, em 24-9-1863. Faleceu a 30-8-1875, em sua fazenda "Trincheiras. Residiu sempre nesta fazenda, mesmo depois de viúva; mas mantinha casa em Patos, onde costumava passar as festas da Padroeira, ou de Natal, em companhia dos filhos casados, residentes nos municípios de Patos e de Santa Luzia.

O casal teve a seguinte descendência:

N1 — Francisco Alves de Maria Nóbrega foi o 1º filho do casal João Alves da Nóbrega e sua espôsa D. Joana Francisca de Oliveira. Nasceu em 1805, na fazenda "Trincheiras", onde sempre residiram seus pais. Depois, porém, que se casou e constituiu família, fixou residência na sua fazenda "S. Nicolau", em Santa Luzia, mudando-se, muitos anos depois, para outra fazenda "Carnaúba", no sopé da serra da Borborema, no atual Município de Parêlhas, Estado do Rio Grande do Norte. Morreu em 27-2-1891, em outra sua fazenda "Santana", no Município de Jardim do Seridó, Rio Grande do Norte, sendo sepultado no cemitério da cidade. Foi homem manso, fazendeiro esforçado, tendo conseguido apreciável cabedal com as suas fazendas de criar gado (3). Casou-se, em primeiras

çoeiramente assassinado por um seu antigo camarada. O assassino foi preso em Pombal. E o velho João Alves, para evitar que seus parentes e amigos, como era hábito naques tempos, se vingassem do preso, foi buscal-o êle proprio à cadeia de Pombal, conservando-o em sua casa, até que a Justiça pública lhe désse destino. O assassino, ao ver o velho fazendeiro, ajoelhou-se a seus pés, dizendo que o matasse, porque elle precisava a morte. Mas o honrado ancião a tanto se oppoz terminantemente. Depois, já solto, demandava um dia a região de Pajehú, alto sertão de Pernambuco, quando foi por sua vez assassinado. Um amigo do fazendeiro veio então lhe pedir alviçaras; mas o austero lidador, visivelmente contrariado, respondeu não aceitar, por não haver mandado matar ninguem! Era um homem de rija tempera. Falaceu em 1863."

(2) D. Joana Francisca de Oliveira era da mesma família, em Goiâna, do grande homem do Segundo Império, o Conselheiro João Alfrêdo Correia de Oliveira.

Supõe-se que a mesma descenda de Teodósio de Oliveira Lêdo. Sendo filha de Manoel de Andrade Batista e Maria Francisca de Oliveira, pode ser que fôsse esta ultima descendente do velho sertanista.

(3) ' Conta-se que, quando ainda residia na sua fazenda "S. Nicolau", em Santa Luzia, conseguiu Francisco Alves de Maria Nóbrega, em um ano de crise, uma retirada para os seus gados, na fazenda "Carnaúba", então pertencente a um proprietário residente no Estado do Piauí, mas administrada por um procurador, nela morador, que dela dispunha com inteira liberdade. Sobrevindo nova crise, levou logo o seu gado magro, em confiança, para nova retirada em "Carnaúba", deixando para pedir a necessária permissão quando lá chegasse, tal era a certeza de ser atendido. Mas, a sua esperança foi frustrada; não só o administrador de "Carnaúba" recusou permissão para o fazendeiro lá refrigerar o gado magro que conduzira, como ainda o tratou grosseiramente.

Voltou pacientemente a "S. Nicolau", com o gado magro ainda mais fraco, mudou a séla da sua montaria e foi até o Piauí, onde comprou a fazenda "Carnaúba" com todos os seus pertences, isto é, com os moveis e semoventes, até peias e chocalhos, que fez questão fôssem descritos na escritura de compra. Comprou, pagou, recebeu a escritura e voltou a "S. Nicolau", com uma carta do ex-proprietário ao seu representante, recomendando que entregasse tudo ao novo proprietário.

Chegou de volta a "S. Nicolau" com moral elevada, reuniu novamente o seu gado e levou-o para "Carnaúba". Recebido com estranheza pelo ex-procurador, pela impertinência com que insistia em pedir uma retirada, que já lhe fôra recusada em definitivo, o Capitão Francisco Alves explicou que apenas consultava o ex-administrador de quanto tempo necessitara para retirar-se com sua família da propriedade "Carnaúba", que agora lhe pertencia, conforme escritura pública que exibiu e a carta, que só então entregou.

(4) CONTROVÉRSIAS em torno do nome e origens da primeira espôsa de Francisco Alves de Maria Nóbrega, D. CÓRDULA DE MARIA NÓBREGA.

Era minha bisavó; meu pai, seu neto, conheceu-a pessoalmente, com ela tendo convivido em temporadas frequentes até sua morte, quando o neto já tinha 13 anos de idade. Tinham-na como se chamando Córdula Pires Ferreira da Nóbrega e parenta, em gráu não esclarecido, dos Pires Ferreira, do Município de Souza, na Paraíba. Tinha uma neta, residente em Soledade, que lhe herdou o nome e se assinava com o nome Córdula Pires Ferreira da Nóbrega Emídio (casada com Antônio Emídio Ferreira de Melo).

Conheci, em Souza, em 1919, o Major Lindolfo Pires Ferreira, já falecido, pai do ex-deputado Lindolfo Pires Ferreira, que a chamava de "tia Cordinha"; não lhe perguntei, porém, nem me explicou por que a chamava de "tia". Os filhos do Major Lindolfo Pires Ferreira, ainda residentes em Souza, não souberam explicar-me êsse parentesco.

No seu testamento, que assinou de proprio punho, e se acha incorporado ao seu inventário, arquivado no 1.o Cartório de Mamanguape, declara chamar-se Córdula Maria da Nóbrega (nada de Pires Ferreira) e ser filha legítima de Antônio Ferreira da Nóbrega e sua mulher Maria Ferreira da Nóbrega.

O velho professor Newton Pordeus Seixas, de Pombal, também ligado à família Pires Ferreira, de Souza, estudioso dêstes assuntos, forneceu-me as seguintes notas:

"Joaquim Monteiro da Mota, filho de Branca Dias de Araújo Ávila (ramo colateral da "Casa da Torre"), casado com D. Antônia Maria do Carmo Monteiro, tivera os seguintes filhos:

1 — Joaquim Monteiro Maria de Oliveira.

2 — Rosa Umbelina da Mota Seixas, casada com José Pordeus Rodrigues Sola (avós do Prof. Newton Seixas).

núpcias, com D. Córdula de Maria Nóbrega, filha legítima de Antônio Ferreira da Nóbrega e sua espôsa D. Maria Ferreira da Nóbrega, conforme declarou no seu testamento, o qual, incorporado ao seu inventário, se acha arquivado no 1º Cartório de Mamanguape (4).

Diz-se que teria nascido na fazenda "Acauã", Município de Souza, onde residiam seus pais, e se casado na capela do "Chabocão", no mesmo Município. Ela faleceu a 18-6-1879, em Mamanguape. Enviuvando. Francisco Alves da Nóbrega casou-se novamente com sua sobrinha D. Joana Francisca de Oliveira Nóbrega. filha do seu irmão Pedro Alves de Oliveira Nóbrega e sua mulher D. Maria Morais de Araújo. Por sua morte, a viúva convolou novas núpcias com Manoel da Costa da Cunha Lima. Tiveram a seguinte descendência:

---

3 — Antônio Monteiro.

4 — Córdula Pires Ferreira da Nóbrega, casada com Francisco Alves de Maria Nóbrega (meus bisavós).

5 — Vicente Monteiro.

6 — José Monteiro.

7 — Manoel Monteiro.

8 — Patrício Monteiro.

9 — Matias Monteiro.

10 — Teresa Elvira da Mota Seixas casada com Estolano Rodrigues Seixas (tios e padrinhos do Major Pires Ferreira).

11 — ..... (Senhora) casada com Avelino.

12 — Antônia Juvina Pires da Mota, que foi casada com Galdino Pires Ferreira, filho de Jerônimo Manoel do Canto e D. Marcelina Pires do Carmo (pais do Major Lindolfo Pires Ferreira e sua irmã Libânia)".

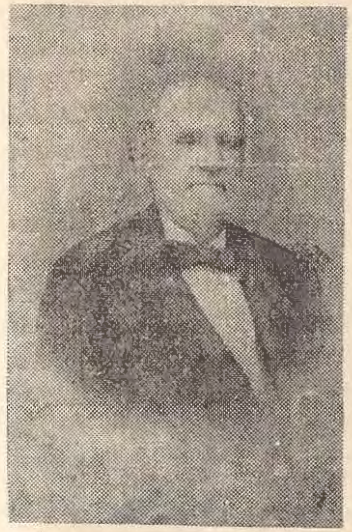
Esta linhagem explica o fato do Major Lindolfo Pires Ferreira chamá-la de "tia Cordinha". Mas, e a sua própria declaração de ser filha legítima de Antônio Ferreira da Nóbrega e Maria Ferreira da Nóbrega, no seu testamento, a que assinou de próprio punho?

Só si admitirmos o seguinte: Sua mãe, Antônia Maria do Carmo Monteiro, tendo enviuvado de Joaquim Monteiro da Mota, teria contraído novas núpcias com Antônio Ferreira da Nóbrega, mudando o nome para Antônio Maria Ferreira da Nóbrega; e, ao ser lavrado o testamento, o tabelião que o lavrou teria omitido, por descuido, o primeiro nome da mãe da testamenteira, ficando só Maria Ferreira da Nóbrega, omissão que teria passado desapercebida no momento.

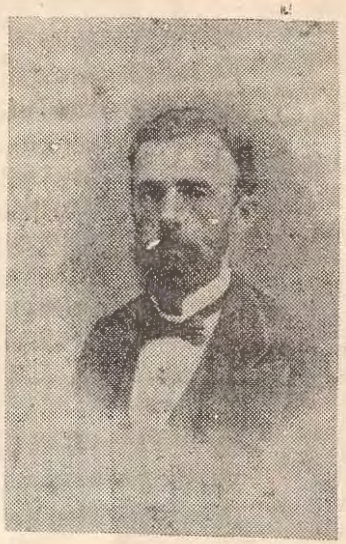
Será um raciocínio forçado; mas é o que me ocorre para harmonizar as notas discrepantes que me chegaram às mãos.

O fato de Córdula Maria da Nóbrega ter contemplado, no seu testamento, a órfã e sobrinha Libânia, irmã do Major Lindolfo Pires Ferreira, dá a idéia de um parentesco próximo e ligação mais ou menos íntima. Mas não a chama de *sobrinha*, e sim de *parenta*. Talvez esquisitice da época.

A avó paterna do Major Lindolfo Pires Ferreira também se casou duas vêzes. Casou-se primeiro Marcelina Pires do Carmo com Jerônimo Manoel do Canto; enviùvando, casou-se novamente com o professor Antônio de Holanda Cavalcante, pernambucano que lecionava em Souza. Do 1.o matrimônio, foram os pais de Galdino Pires Ferreira (pai do Major Lindolfo Pires Ferreira). Do 2.o, foram os pais de Antônio Pires de Holanda Cavalcante, Joséfa de Holanda Cavalcante e Trajano Pires de Holanda Cavalcante, meu avô materno.



N1) Capitão F.co Alves de Maria Nóbrega



B1) Capitão Silvino Alves de Maria Nóbrega

Do 1º matrimônio:

Bn1 — Capitão Silvino Alves de Maria Nóbrega, nascido em 1º-9-1836. Foi o inventariante de seu pai, em 1891. Nasceu e criou-se na fazenda "S. Nicolau", em Santa Luzia; mas foi casar-se em Soledade, na fazenda "São Brás", a 3-8-1864, com D. Joaquina Maria Cavalcante de Gouveia, nascida em Alagoa Nova, em 1843, filha de Claudino Mártir de Mendonça e sua espôsa D. Felícia Maria de Gouveia (Iaiá). Morou, logo depois de casado, em São Brás, por alguns anos; iniciada a construção da povoação, depois vila e, por fim, cidade de Soledade, aí edificou uma das suas primeiras casas residenciais, transferindo-se para ela com a família, e aí fazendo-se comerciante. Organizou a sua fazenda "Florentino", légua e meia ao sudoeste da cidade de Soledade, passando a alternar a sua residência, ora na vila, ora na fazenda. Enviuvando em 17-1-1887, casou-se novamente, no ano seguinte, com D. Felipa Pessoa Cavalcante Nóbrega, filha de José Osório de Melo

e sua espôsa, D. Merência Cavalcante Melo, moradores no lugar Mundo Novo, Município de Soledade. Morreu, finalmente, no dia 25-3-1894, na então vila de Soledade, à rua atualmente denominada Dr. Gouveia Nóbrega, vítima de um ataque de uremia. Sua viúva, D. Felipa, faleceu um mês depois, precisamente no dia 26-4-1894, de febre amarela. Tiveram a seguinte descendência:

Tn1 — Dr. Francisco de Gouveia Nóbrega, nascido em "S. Brás", Município de Soledade, Paraíba, no dia 18-6-1865. Iniciando os seus estudos na terra natal, foi logo transferido para o famoso colégio do Professor Demétrio de Toledo, no Pilar. O curso de humanidades foi feito no Liceu Paraibano. Matriculou-se, depois, na Faculdade de Direito do Recife, onde se bacharelou no ano de 1892. Advogou no fôro da terra natal e no de Campinas, Estado de S. Paulo. Foi Promotor Público na Comarca de Manhuaçu, Estado de Minas Gerais. Retornando à Paraíba, devido à morte do seu genitor, ocorrida em 25-3-1894, foi eleito Deputado à Assembléia Legislativa do Estado, na 3ª legislatura, de 1896 a 1899. Em seguida, ocupou o cargo de Fiscal do Govêrno Federal junto ao Liceu Paraibano e Juiz Substituto na Paraíba durante vinte e nove anos. Sofreu, em 1930, atroz campanha de difamação, atacando-se nêle o Juiz Substituto Federal, membro nato da Junta Apuradora da eleição federal então procedida. Desafeto de um dos candidatos, não quis tomar parte na apuração em que o mesmo era parte, aceitando um convite do Ministro da Justiça para ir ao Rio de Janeiro. Substituido na Junta Apuradora por um suplente que carecia

de compostura e demais virtudes inerentes a um Magistrado, êste prestou-se à mais indecorosa depuração de que há memória na Paraíba. Revoltadas com o resultado da apuração, as vítimas culparam injustamente o Juiz Gouveia Nóbrega, pelo desbragamento do seu substituto eventual. O Dr. Gouveia Nóbrega foi sempre Juiz honesto e brioso; na sua longa permanência na Magistratura Federal teve muitas oportunidades de demonstrar as suas raras virtudes de homem de bem e de Juiz íntegro. Ao morrer, deixou aos seus um nome impoluto e um exemplo de honestidade e de dignidade inatacáveis.

Casou-se, em 16-4-1898, com D. Maria da Cunha Nóbrega, nascida na cidade de Bananeiras no dia 13-2-1869, filha do Coronel Cassiano Cícero Carneiro da Cunha, comerciante e senhor de engenho em Bananeiras, e sua espôsa D. Maria Amélia Carneiro da Cunha. O Dr. Francisco de Gouveia Nóbrega faleceu na Capital da República no dia 20-3-1936. Sua viúva, D. Maria da Cunha Nóbrega (Maroquinha) faleceu na mesma cidade no dia 26-12-1939. Foram os pais de:

Qn1 — Silvino Carneiro da Cunha Nóbrega, nascido na Paraíba no dia 14-1-1899, tendo falecido quando cursava o Liceu Paraibano, no dia 30-4-1917.

Qn2 — Dr. Cassiano Carneiro da Cunha Nóbrega, nascido na Paraíba, capital do Estado, no dia 25-4-1900. Fêz os seus estudos primários na sua terra natal, e

T1) Dr. F.co Gouvêa Nóbrega

o ginasial no Liceu Paraibano. Cursou a Escola de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro. Clinicou no Recife, onde foi Assistente do Hospital Pedro II, daquela capital. Fixando-se na sua terra natal, desempenhou, sucessivamente, os cargos de Chefe dos Serviços de Óto-rino-laringologia do Hospital Santa Isabel, da Inspetoria Médico-escolar e do Dispensário de Tuberculose, de João Pessoa; Médico do Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas. Foi Presidente da Sociedade de Medicina da Paraíba e lente da Faculdade de Medicina do seu Estado.

Casou-se, em 21-12-1938, na capital da Paraíba, com D. Lúcia Lins Arcoverde Nóbrega, nascida em Caruaru, Pernambuco, no dia 11-5-1920, filha do Engenheiro Leonardo de Siqueira Barbosa Arcoverde sua espôsa D. Laura Lins Arcoverde. São os pais de:

Pn1 — José Carlos Arcoverde Nobrega, nascido em João Pessoa, no dia 19-1-1940.

Qn3 — Maria da Piedade Nóbrega de Andrade (Marinita), nascida na Paraíba, capital do Estado, no dia 5-10-1901. Casou-se na mesma cidade a 19-5-1927, com o então 1º Tenente, hoje General de Divisão e

Bacharel em Direito, Delmiro Pereira de Andrade, nascido no Municipio de Cruz do Espírito Santo no dia 7-11-1893, filho de Delmiro Biu Pereira de Andrade e sua espôsa D. Francisca Cabral de Vasconcelos. O General Delmiro de Andrade foi, como Coronel Comandante do 11º Regimento de Infantaria da Fôrça Expedicionária Brasileira, lutar com os Exércitos Aliados, na Itália, durante a 2ª Guerra Mundial. Foi o herói que, com o seu glorioso Regimento, tomou a importante posição de "Montese", merecendo muitas e honrosas citações, sendo, de regresso à sua Pátria, promovido ao posto de General de Brigada, e depois, ao de General de Divisão. São os pais de:

Pn2 — Zélia Maria Nóbrega de Andrade, nascida em João Pessoa no dia 21-2-1937.

Pn3 — Maria Ivone Nóbrega de Andrade, nascida no Rio de Janeiro no dia ..... 6-12-1940.

Qn4 — Francisco Carneiro da Cunha Nóbrega, nascido na Paraíba, capital do Estado, no dia 25-8-1903 e falecido, em Bananeiras, em abril do ano seguinte.

Qn5 — Dr. Fernando Carneiro da Cunha Nóbrega, nascido na Paraíba (capital), no dia 20-8-1904. Estudou as primeiras letras na sua

Q5) Dr. Fernando C. da Cunha Nóbrega

cidade natal, em cujo Liceu Paraibano fêz o curso ginasial. Matriculou-se, depois, na Faculdade de Direito do Recife, onde se bacharelou no ano de .. 1927. Iniciando sua vida pública como Secretário do Presidente João Suassuna, ocupou, a seguir, o cargo de Curador Geral de Órfãos da capital do Estado. Dedicou-se algum tempo à indústria e aos trabalhos do fôro. Eleito, em 1934, Deputado à Assembléia Constituinte do Estado da Paraíba, foi sub-líder da maioria e presidente da Comissão de Legislação e Justiça da Assembléia na legislatura de 1935|37. Desempenhou, depois, o cargo de Prefeito do Município da Capital e Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda durante o govêrno Argemiro de Figueiredo; Secretário da Interventoria na administração do Desembargador Severino Montenegro, em 1945, bem assim presidente do Instituto da Ordem dos Advogados na Paraíba e 1º Secretário do Conselho Seccional da Ordem dos Advogados no referido Estado. Eleito, pela União Democrática Nacional, na Paraíba, Deputado à Assembléia Nacional Constituinte, tomou parte na feitura da Carta Magna de 18 de setembro de 1946, sendo, a seguir, deputado

federal na legislatura imediata e membro destacado da Comissão de Finanças da Câmara. Em 1951, foi nomeado Presidente do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, no Rio de Janeiro.

Casou-se na Paraíba (capital), no dia 30-11-1929, com D. Nanci Cantalice Nóbrega, filha do sr. Francisco Diomedes Cantalice e sua espôsa D. Mariana Beltrão Cantalice, nascida na capital do mesmo Estado no dia 10-6-1912. Pais de:

Pn4 — Ana Maria Cantalice Nóbrega, nascida em João Pessoa em 1º-11-1930; solteira.

Pn5 — Fernando Cantalice Nóbrega, nascido em João Pessoa em 1º-2-1933 e falecido na mesma cidade no dia 6-1-1934.

Pn6 — Silvino Cantalice Nóbrega, nascido em João Pessoa, a 23-9-1935; fazendo o curso ginasial no Rio de Janeiro. nascido em João Pessoa,

Pn7 — Sérgio Cantalice Nóbrega, no dia 14-12-1939; estudando humanidades no Rio de Janeiro.

Pn8 — Lígia Maria Cantalice Nóbrega, nascida em João Pessoa em 17-12-1944.

Pn9 — Roberto Fernando Nóbrega, nascido no Rio de Janeiro no dia 24-5-1952.

Qn6 — Dr. Genard Carneiro da Cunha Nóbrega, nascido

na capital da Paraíba a 18-2-1907. Estudou as primeiras letras na sua cidade natal e fêz o curso ginasial no Liceu Paraibano, na mesma cidade. Matriculou-se, depois, na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, na qual se formou em 1929, tendo sido aprovada com distinção a sua tese de doutoramento ("Do prognóstico das nefropatias"), obtendo a medalha de ouro. Logo depois da sua formatura, dirigiu os serviços clínicos da firma Dolabela Portela, em Montes Claros, Minas Gerais. Foi depois à França, onde fêz um curso de aperfeiçoamento. Voltou ao Rio, iniciando a sua clínica; foi assistente de clínica dos professôres Miguel Couto e Moreira da Fonseca; obteve, em memorável concurso, a livre docência da cadeira de doenças tropicais, na Faculdade Nacional de Medicina, da Universidade do Rio de Janeiro. E' diretor do Hospital Evandro Chagas, de Manguinhos, e 1º Secretário da Sociedade Médica de São Lucas, no Rio de Janeiro. Fêz, em 1950, nos hospitais de Nova York, um curso de aperfeiçoamento da sua especialidade.

Casou-se no Rio de Janeiro, em 31-10-1934, com

D. Ana Maria Kesselring Nóbrega, filha do Engenheiro Rudolf Oskar Kesselring, alemão, e sua espôsa D. Clotildes Horta Kesselring; nascida em Mato Grosso, no dia ..... 21-4-1912 e falecida no Rio de Janeiro, no dia .. 9-4-1936. São os pais de:

Pn10 — Ângela Maria Kesselring Nóbrega, nascida no Rio de Janeiro no dia ..... 29-3-1936.

Qn7 — Dr. Apolônio Carneiro da Cunha Nóbrega, nascido na Paraíba (capital), no dia 5-2-1909. Fêz o curso primário no Grupo Escolar "Tomás Mindelo", na sua cidade natal; estudou humanidades na mesma cidade, no Liceu Paraibano, na época em que foi o presidente do "Grêmio Cívico-Literário 24 de Março" e membro do primeiro Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito do Recife, que cursou e onde se formou em 1933. Na sua terra natal, ocupou os cargos de promotor-adjunto da 2ª Vara da Comarca da Capital; promotor público da Comarca de Santa Rita; diretor da Penitenciária do Estado; e procurador dos Feitos da Fazenda no Município da Capital, bem assim, foi membro do Conselho Penitenciário da Paraíba; membro do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano; presidente

da Caixa Escolar "Vigário Ferreira", em Santa Rita; e membro do Conselho Seccional da Ordem dos Advogados, Secção da Paraíba. Emigrando para o Sul do país, no ano de 1940, foi Delegado do Departamento Nacional do Café em Avaré e Assis, no Estado de São Paulo; dirigiu o recenseamento cafèeiro, em 1942, no Estado do Ceará; e os serviços de avaliação da safra cafèeira em Juiz de Fóra, até Teófilo Otoni, em Minas Gerais, no ano de 1946. Deixando o D. N. C., foi nomeado Procurador do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários, na Capital da República, cargo em que tem obtido várias promoções. Ocupou, também, as funções de chefe do Gabinete e Superintendente Substituto da Fundação da Casa Popular. É membro da Ordem dos Advogados do Brasil, secção do Distrito Federal; da Associação Brasileira de Imprensa; da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro; da Associação dos Jornalistas Católicos do Rio de Janeiro; redator do vespertino carioca "Correio da Noite" e dos semanários "A Cruz" e "A União", na mesma capital federal. Colaborador do "Correio da Manhã", do "Jornal do Comércio" e do "Jornal do Brasil", no Rio. E' ainda

membro do "Instituto Genealógico Brasileiro".

Casou-se, na metrópole do país, em 11-11-1935, com D. Lúcia do Abiaí Nóbrega, filha do Dr. Claudiano Cláudio Carneiro da Cunha e sua espôsa D. Dagmar de Carvalho Carneiro da Cunha. D. Lúcia do Abiaí Nóbrega é neta paterna do Barão do Abiaí e nasceu em Fortaleza, Ceará, no dia 24-10-1913. Teve o casal os seguintes filhos:

Pn11 — Francisco de Gouveia Nóbrega Neto, nascido em Vitória, capital do Espírito Santo, no dia 5-10-1936 e falecido em João Pessoa a 1º-5-1937.

Pn12 — Cláudia Maria do Abiaí Nóbrega, nascida em João Pessoa, em 22-3-1938.

Pn13 — Teresa Maria do Abiaí Nóbrega, nascida na capital da Paraíba no dia .. 11-4-1939.

Pn14 — Dagmar Amélia do Abiaí Nóbrega, nascida no Rio de Janeiro no dia ..... 20-1-1942.

Qn8 — Dr. Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega, nascido na Paraíba (capital), a 3-2-1912. Estudou no Grupo Escolar "Tomás Mindelo", na sua cidade natal e fêz o curso ginasial na mesma cidade, no Liceu Paraibano. Formou-se em medicina pela Faculdade da Baía, na turma de 1937. Deixando a velha cidade

do Salvador em demanda da terra natal, o novo médico foi nomeado, em 1938, professor da cadeira de Higiene, na Escola Normal Oficial do Estado. Foi sucessivamente médico do Departamento de Saúde Pública do Estado; diretor dos Serviços Médicos da Usina Santa Helena e diretor do Departamento de Saúde Pública do Estado. Foi um dos fundadores da Faculdade de Medicina da Paraíba e seu primeiro diretor; presidente da filial, na Paraíba, da "Cruz Vermelha Brasileira", sendo, atualmente, médico do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários, em João Pessoa. Representou a Paraíba em diversos Congressos Científicos realizados no país e possui o curso oficial de Saúde Pública.

Casou-se em João Pessoa, a 30-11-1940, com D. Maria Nazaré de Novaes Nóbrega, filha do Desembargador José Ferreira de Novaes e sua espôsa D. Maria Emília Maia de Novaes; nasceu na Paraíba (capital) no dia 17-7-1914. São os pais de:

Pn15 — Humberto de Novaes Nóbrega, nascido em João Pessoa em 10-1-1942, falecendo no mesmo dia.

Pn16 — José Francisco de Novaes Nóbrega, nascido em João Pessoa no dia 18-8-1945.

Pn17 — Maria da Piedade de Novaes Nóbrega, nascida em João Pessoa no dia .... 5-10-1949.

Tn2 — Claudino Alves da Nóbrega, nascido em Soledade, na fazenda "São Brás", no dia 2-8-1866. Viveu sempre em Soledade, a que dedicou entranhado amor e dedicação sem limites. Póde-se dizer que nasceu com Soledade, pois, quando o Padre Mestre Dr. Ibiapina lançou os fundamentos da povoação, depois vila e hoje cidade de Soledade, com a construção de um cemitério para o sepultamento das vítimas do "cholera-morbus", e de uma capelinha anexa, onde hoje se ostenta a velha e mimosa Igreja Matriz da Senhora Sant'Ana, de Soledade, em tôrno da qual se edificaram as primeiras vivendas da povoação nascente, o fêz em meados de 1866, pouco antes do nascimento do biografado. Seus pais, como os demais fazendeiros da vizinhança, acorreram a colaborar com o Padre Mestre desbravador e pioneiro das primeiras obras de caridade e de assistência social no interior da Paraíba, na edificação do cemitério e da capelinha; D. Joaquina de Gouveia Nóbrega, sua mãe, porém, não pôde tomar parte efetiva no piedoso exercício de transportar na própria cabeça materiais de construção, como tijolos, telhas, pedras, areia, etc., porque se achava em adiantado estado de gravidez, prestes a dar à luz o seu segundo rebento, que foi Claudino Alves da Nóbrega. Nascido êste e depois de passar a sua primeira infância, ora em "S. Brás", ora no "Florentino", ora em Soledade, onde estudou as primeiras letras, foi transferido e

internado no Colégio do Professor Demétrio Toledo, no Pilar. Quando já cursava humanidades no Liceu Paraibano, aos 18 anos de idade, sofreu terrível dôr ciática na perna esquerda. Nêsse tempo eram raros os médicos e a ciência médica não tinha ainda o desenvolvimento atual; pelo que acabou perdendo a perna, que foi amputada pouco abaixo do joêlho, no Recife, pelo velho operador Dr. Malaquias, passando a usar uma perna de pau. Perdendo todo o ano com o mal e suas conseqüências, ainda voltou ao Liceu para concluir o curso iniciado. Atrasado, porém, dos seus colegas, desanimou e abandonou os estudos, mal tinha concluído o curso de humanidades. Durante o seu curso no Liceu, foi aluno do Professor de Latim Trajano Pires de Holanda Cavalcanti, seu parente, cuja casa começou a freqüentar, acabando por noivar com a filha do Professor Trajano, Maria Elvídia Pires da Nóbrega. Esta, muito moça ainda, já era professôra de piano na capital do Estado, contando entre as suas alunas as filhas do Presidente do Estado, Dr. Venâncio Neiva.

Casou-se na Paraíba (capital), no dia 24-4-1892. Sua espôsa era filha do professor Trajano Pires de Holanda Cavalcanti e sua mulher D. Joaquina Elvídia Pires da Nóbrega; havia nascido em Pombal, em ... 24-4-1872, mudando-se com seus pais, para a capital da Província, aos 5 anos de idade, permanecendo aí até quando se casou, 15 anos depois. Casando-se, vieram residir em Soledade, onde constituiram família.

Claudino Alves da Nóbrega era Coronel da Guarda Nacional, nomeado comandante de um batalhão

simbólico. Com a intervenção do seu cunhado e amigo Dr. Apolônio Zenaide Peregrino de Albuquerque, e a convite do então Presidente do Estado, Dr. Álvaro Machado, entrou na política local, assumindo a chefia do Partido em Soledade, em 1892. Foi o líder político da sua terra desde aquêle ano até 1937, quando o golpe de Estado dissolveu todos os partidos do país. Restabelecida a ordem constitucional em 1945, apesar do seu propósito de não voltar à política, foi compelido por seu grande amigo Dr. Rui Carneiro a aceitar a presidência do Diretório Municipal do PSD em Soledade, até janeiro de 1947, quando renunciou o posto apenas seis meses antes da sua morte.

Extremamente dedicado à sua terra natal, deixou o seu nome à mesma ligado de modo indelével. Por sua lhaneza, austeridade de costumes, projeção social e política no Estado, era geralmente conhecido e acatado. Conheciam-no por "Coronel Claudino", "Coronel Dino" ou, simplesmente, por "Perna de Pau de Soledade". Os mais íntimos chamavam-no pelo apelido de "Seu Dino".

Era fazendeiro; residia quasi sempre na sua fazenda "Santa Teresa", embora passasse muito tempo na cidade. Nos últimos tempos da sua vida morou em Soledade, onde morreu no dia 8-7-1947. Como já ficou dito, casou-se com sua parenta D. Maria Elvídia Pires da Nóbrega, na capital do Estado, no dia 20-4-1892. Enviuvando no dia 26-3-1906, falecendo a sua espôsa de parto, contraiu segundas núpcias com sua prima D. Isabel de Gouveia Nóbrega, no dia 7-9-1908; esta era natural da vila de Soledade, onde nasceu no

dia 20-6-1888 e filha de Severino Alves de Maria Nóbrega e sua espôsa D. Deolinda de Gouveia Nóbrega. Enviuvando novamente em 30-6-1916, falecendo a sua segunda espôsa ainda de parto, casou-se pela terceira vez com sua parenta D. Elvira de Souto Nóbrega, nascida em Soledade no dia 21-7-1895, filha de José Hermenegildo de Souto e sua espôsa D. Maria Auxiliadora da Nóbrega Souto. Esta terceira espôsa morreu, por sua vez ainda de parto, no dia 8-9-1924, permanecendo viúvo até quando morreu, 23 anos depois.

Era católico praticante e foi presidente da Conferência de S. Vicente de Paulo, em Soledade. Tiveram a seguinte descendência:

Do 1º matrimônio:

Qn9 — Silvino Pires da Nóbrega; nasceu em Soledade, em fevereiro de 1894 e morreu no dia 24 de abril do mesmo ano.

Qn10 — Agrônomo Trajano Pires da Nóbrega, nascido em Soledade no dia 7-3-1895. Estudou as primeiras letras na escola pública masculina de Soledade, da qual era professor o seu tio materno Francisco Elvídio Pires da Nóbrega. Fêz o curso primário ainda em Soledade, no Colégio "S. Luís Gonzaga", do Dr. José Severino, Juiz Municipal. Em 1909 foi estudar na capital do Estado, no Colégio Diocesano Pio X, onde fêz o curso de "Madureza". Estudou agronomia na velha Escola Agrí-

1

2

3

4

5

6

7

1 — D. Joana Francisca de Oliveira, esposa de João Alves da Nóbrega (F4) e mãe do nº 2.

2 — Cap. Francisco Alves de Maria Nóbrega (N1), pai do nº 3.

3 — Cap. Silvino Alves de Maria Nóbrega (Bn1), pai do nº 4.

4 — Claudino Alves da Nóbrega (Tn2), pai do nº 5.

5 — Agrônomo Trajano Pires da Nóbrega (Qn10), pai do nº 6.

6 — Marra da Nóbrega Rodrigues (Pn25), mãe do nº 7.

7 — Fernando da Nóbrega Rodrigues (Sn2).

cola da Baía, em S. Bento das Lages, em que se diplomou em 1914. A primeira função pública que exerceu foi a de agrônomo auxiliar da Secção de Laticínios, no Posto Zootécnico de Ribeirão Prêto, Estado de S. Paulo, de dezembro de 1914 a julho de 1916. Voltando à sua terra natal, foi nomeado, em abril de 1917, Prefeito Municipal de Soledade. Em maio de 1918, foi nomeado agrônomo ajudante do Serviço de Combate à Lagarta Rosada, Serviço de Cooperação entre o Estado e o Ministério da Agricultura. Em maio de 1919, foi nomeado auxiliar técnico na Inspetoria de Sêcas, serviço em que permaneceu até abril de 1923, tendo ocupado vários cargos na mesma Inspetoria. Continuou como Prefeito de Soledade até outubro de 1924, quando foi nomeado, pelo Presidente João Suassuna, prefeito do município da Capital do Estado, cargo que exerceu até janeiro de 1926. Transferiu-se, então, para a cidade de Barreiras, no extremo noroeste do Estado da Baía, onde trabalhou na instalação e administração de um grande campo de lavoura irrigada da "Companhia Sertaneja", sediada no Rio de Janeiro. Voltando à Paraíba, em 1929, ocupou a gerência da Usina de açúcar "Tanques".

em Alagoa Grande, até janeiro de 1932, quando foi nomeado, pelo então Interventor Federal Antenor Navarro, novamente, prefeito municipal de Soledade. Em maio do mesmo ano de 1932, voltou à Inspetoria de Sêcas, ocupando vários cargos no 2º Distrito das Obras Contra as Sêcas, passando, em março de 1934, à Comissão de Reflorestamento, da mesma Inspetoria, hoje Serviço Agro-Industrial do D. N. O. C. S. Nêste Serviço, ocupou a chefia dos Postos Agrícolas de S. Gonçalo, na Paraíba, S. Francisco, em Pernambuco e, por fim, o de Condado, na Paraíba, onde permanece há mais de 11 anos. É, presentemente, como funcionário público, "Agrônomo D. O. N. C. S.", classe L", contando já mais de 32 anos de serviço público, prestes a aposentar-se. Sócio efetivo do Instituto Genealógico Brasileiro. É político na sua terra natal, onde ocupa a presidência do Diretório Municipal do PSD desde 1947, substituindo seu pai Claudino Alves da Nóbrega, que o resignara pouco tempo antes de falecer. É hoje o o proprietário da fazenda "Florentino", em Soledade, que pertenceu ao seu avô paterno, Silvino Alves de Maria Nóbrega..

Casou-se em Alagôa Grande, no dia 8-9-1918, com sua prima D. Irene de Albuquerque Nóbrega, filha do Major Antero Peregrino de Albuquerque e sua mulher D. Joaquina Nóbrega de Albuquerque. Nasceu na fazenda "Rapador", em Alagôa Grande, no dia 23-6-1897. Estudou as primeiras letras em Alagôa Grande, tendo sido interna no Colégio de D. Stela Maracajá. Depois, estudou, como aluna interna, no Colégio N. S. das Neves, na capital da Paraíba. São os pais de:

Pn18 — Herberto; nasceu na fazenda "Rapador", em Alagoa Grande. Foi sempre doentinho, até que faleceu, em Soledade no dia .... 4-4-1921, tendo nascido no dia 23-11-1920.

Pn19 — Maria; nasceu na cidade de Alagoa Grande, no dia 11-10-1921 e faleceu ao nascer.

Pn20 — Agrônomo Herberto Nóbrega, nascido na cidade de Alagoa Grande no dia 31-1-1923. Estudou as primeiras letras em Soledade. Iniciou o seu curso ginasial no "Colégio Padre Rolim", em Cajazeiras, onde estêve interno durante os anos de 1935 e 1936. Transferiu-se, então, para o Colégio Diocesano Pio X, em João Pessoa, onde concluiu o seu curso ginasial. Fêz o curso pre-universitário no Colégio "Oswaldo Cruz", no Recife. Matriculou-se, a seguir, na Escola Superior de Agronomia e Veterinária, de Dois Irmãos, no Recife, em que se diplomou como Agrônomo em Dezembro de 1947. Em 1948, foi nomeado Agrônomo do Serviço Agro-Industrial do DNOCS, servindo como chefe do Posto Agrícola do Cedro, Quixadá, no Ceará. Foi, depois, transferido para o Instituto Experimental "José Augusto Trindade", em São Gonçalo, na Paraíba, onde hoje ocupa o lugar de encarregado da Secção de Fito-sanidade. Em 1950 fêz, na Escola Superior em que se havia diplomado, um curso de especialização de Fito-sanidade.

Casou-se, no dia ..... 23-3-1953, em S. Gonçalo, com D. Dulcelina Pordeus Nóbrega, nascida em Lagoa, Município de Pombal, a 27-6-1926, filha de João Marques Pordeus e sua espôsa D. Ana Linhares Pordeus. Pais de:

Sn1 — Maria de Fátima; nasceu em S. Gonçalo a 14-2-1954, falecendo ao nascer.

Pn21 — Engenheiro Paulo de Albuquerque Nóbrega, nascido na cidade de Alagoa Grande no dia 4-3-1924. Sempre junto com o seu irmão precedente, estudou em Soledade, em Cajazei-

ras, em João Pessoa e no Recife. Concluído o curso pré-universitário, matriculou-se na Escola de Engenharia da Universidade do Recife, em que se diplomou como engenheiro civil em dezembro de 1947. Ainda como estudante de engenharia, já trabalhava no Departamento de Estrada de Rodagem, de Pernambuco; depois de formado, continuou na mesma repartição, então como um dos seus engenheiros. Foi residente em Carpina, Pernambuco, transferindo-se, depois, para a séde no Recife, onde tem servido como fiscal do Govêrno na construção de várias pontes importantes, como a do Pina e a de Motocolombó, bem assim na recolocação para a pavimentação das principais estradas do Estado de Pernambuco.

Casou-se, no dia .... 9-1-1954, no Recife, com D. Jovita Vasconcelos, natural de Carpina.
Ainda não têm filhos.

Pn22 — Heloísa de Albuquerque Nóbrega, nascida em João Pessoa, no dia 1-3-1925. Estudou em Soledade e em Cajazeiras, no Ginásio e Escola Normal N. S. de Lourdes; fêz, depois, o curso ginasial na Academia "Santa Gertrudes", em Olinda, onde cursou e diplomou-se em 1945, em Comércio. Em agôsto de 1947, entrou na Ordem das

Filhas de Sant'Ana, como religiosa, recebendo então o nome de SÓROR ANA CUSTÓDIA DA NÓBREGA. Está, presentemente, em Belém, capital do Pará, no ginásio "Gentil Bittencourt", entregue à Ordem a que pertence, onde é professôra no curso infantil.

Pn23 — Lúcia de Albuquerque Nóbrega, nascida em João Pessoa no dia 19-9-1926. Estudou em Soledade, em Cajazeiras e na Academia "Santa Gertrudes", em Olinda, sempre junta com a irmã precedente; antes, porém, de concluir o curso no último Estabelecimento, transferiu-se para Patos, onde se diplomou como Professôra na Escola Normal do Educandário "Cristo Rei", dirigido pela Ordem do "Amor Divino". Diplomou-se em 1945 e foi nomeada em 1946 Professôra da Escola Rudimentar Rural de Condado, no Posto Agrícola do mesmo nome, em que permanece. Ultimamente, porém, desde 1953, está em João Pessoa, comissionada pelo Govêrno do Estado, fazendo um curso de Assistência Social, na "Casa do Calvário". E' solteira.

Pn24 — Rui Nóbrega. Nasceu na cidade de Barreiras, Estado da Baía, no dia .... 23-10-1927. Estudou as primeiras letras em Soledade e, depois, no Posto

Agrícola do S. Francisco, em Pernambuco; fêz o curso primário no grupo escolar "Sigismundo Gonçalves", em Olinda, Pernambuco. Fêz o curso ginasial e o pré-universitário no "Colégio Estadual de Pernambuco", no Recife. Pretende, presentemente, ingressar no curso de engenharia civil no Sul do país. Vem trabalhando, há quatro anos, no escritório, no Recife, do "Serviço de Estudos, do DNOCS, na Secção de cálculos. E' solteiro.

Pn25 — Marta Nóbrega Rodrigues, nascida na cidade de Barreiras, estado da Baía, no dia 4-5-1929. Estudou as primeiras letras no Posto Agrícola do S. Francisco, em Pernambuco; fêz o curso primário no grupo escolar "Sigismundo Gonçalves", em Olinda. Fêz o curso ginasial na Academia "Santa Gertrudes", em Olinda, Pernambuco, fazendo, porém, o curso normal no Educandário "Cristo Rei", em Patos, onde se diplomou como professôra em 1945.

Casou-se em Condado, Município de Malta, Paraíba, no dia 27-4-1950, com Sebastião Rodrigues dos Santos, comerciante e fazendeiro no mesmo município de Malta, do qual é, presentemente, o Prefeito. E' filho de Félix Rodrigues dos Santos e sua espôsa D. Maria Abigaíl Rodrigues dos Santos, ambos falecidos. Sebastião Rodrigues dos Santos nasceu na fazenda "Humaitá", dos seus pais, no dia ... 6-3-1908. São os pais de:

Sn2 — Fernando da Nóbrega Rodrigues, nascido em Patos no dia 25-3-1951.

Sn3 — Maria de Fátima Nóbrega Rodrigues, nascida em Condado no dia 10-6-1952.

Sn4 — Maria Aparecida Nóbrega Rodrigues, nascida em Condado no dia 1-6-1954.

Pn26 — Cláudio Pires da Nóbrega, nascido em Soledade no dia 9-7-1932. Fêz o curso primário no grupo escolar "Sigismundo Gonçalves", em Olinda. Fêz o exame de admissão ao curso ginasial no Ginásio "Pio XI", em Campina Grande; mas fêz todo o curso ginasial no Ginásio Diocesano de Patos, concluindo-o em dezembro de 1948. Fêz o curso colegial no "Colégio Estadual de Pernambuco", no Recife e está fazendo o 1º ano do curso de engenharia civil na Escola de Engenharia do Recife, da Universidade desta cidade. Solteiro.

Pn27 — Celso de Albuquerque Nóbrega. Nasceu em S. Gon-

çalo, Município de Souza, Paraíba, no dia 24-9-1934. Fêz o curso primário no grupo escolar "Sigismundo Gonçalves", em Olinda. Iniciou o curso ginasial no Ginásio Diocesano de Patos, em que fêz o 1º ano. Ingressou no ano de 1950, no Seminário Arquidiocesano da Paraíba, em João Pessoa, onde ora cursa o 6º ano ginasial. Muito gago, pediu e obteve licença do seu Reitor, para passar o ano de 1955 em casa, sem estudar, em uma tentativa de melhorar a gagueira. Teve, em 1946, um tifo violentíssimo, tendo sido desenganado por seu médico assistente; mas escapou e ficou bom. Foi, depois, operado das amígdalas, que foram extirpadas; e, por fim, em março de 1955, foi operado de apendicite, sendo bem sucedido.

Pn28 — Ruth de Albuquerque Nóbrega, nascida em S. Gonçalo, Município de Souza, no dia 6-12-1935. Estudou no grupo escolar "Sigismundo Gonçalves", em Olinda, Pernambuco, no seu curso infantil. Prosseguindo os seus estudos no Educandário "Cristo Rei", em Patos, onde concluiu o curso primário e está fazendo o curso ginasial.

Pn29 — Maria de Lourdes Nóbrega, nascida em Soledade,

no dia 10-2-1937. Estudou no grupo escolar "Sigismundo Gonçalves", em Olinda, Pernambuco, no Jardim da Infância. Fêz o curso primário e o ginasial no Ginásio "Cristo Rei", de Patos, concluindo êste último em dezembro de 1945. Está, presentemente, fazendo o curso de "Formação Familiar", no primeiro ano; e está matriculada no Conservatório de Música de João Pessoa, estudando piano e canto.

Qn11 — Bacharel Raimundo Pires da Nóbrega, nascido em Soledade no dia 16-8-1896. Estudou as primeiras letras no Colégio "S. Luís Gonzaga", do Dr. José Severino, em Soledade. Concluiu êste, em 1909, no Colégio Diocesano Pio X, na Paraíba. Nêste colégio, fêz todo o seu curso de "Madureza", matriculando-se, depois, na Faculdade de Direito do Recife. No meio do seu curso de Direito, transferiu-se para a Faculdade de Direito de S. Paulo, onde cursou um ano, voltando em seguida à velha Faculdade do Recife, em que se bacharelou. Advogou por muitos anos no fôro de Campina Grande, na Paraíba, transferindo-se, em 1928, para a cidade de Barreiras, na Baía, onde passou um ano advogando; advogou, ainda, na cidade de Santa Ri-

ta, na Baía, passando-se, em 1930, para o Estado de Goiás, onde estacionou, sempre como advogado, na cidade de S. José de Tocantins, depois na de Corumbá, na de Anápolis e, por fim, na de Ipameri, todas no Estado de Goiás. Nesta última cidade, entrou no corpo de funcionários do Banco do Brasil, como seu advogado na agência local. Indo ao Rio de Janeiro, em 1950, a negócio da sua repartição e a negócio particular, lá foi atropelado por um automóvel, na rua do Humaitá, vindo a falecer em conseqüência, numa casa de saúde, no dia 26-7-1950.

Casou-se com D. Generosa da Nóbrega, natural de Santa Maria de Taguatinga, no Estado de Goiás, filha de Joaquim Salvador de Siqueira e D. Eugênia Correia de Siqueira. Depois de viúva, D. Generosa da Nóbrega transferiu sua residência para a cidade de João Pessoa, capital da Paraíba, onde ora reside com seus filhos menores, à Avenida Pedro II nº 1303. Foram os pais de:

Pn30 — Maria Alice da Nóbrega Carvalho, nascida a .... 13-2-1924; casada com Divaldo Emídio de Carvalho, chefe de Seção no "Banco do Povo", em Campina Grande, filho de José Emídio da Nóbrega e sua mulher D. Leonila de Carvalho Nóbrega. Residem em Campina Grande. Pais de:

Sn5 — Maria do Socôrro Nóbrega de Carvalho, nascida em Campina Grande a 23-4-1952.

Sn6 — Violeta de Lourdes Nóbrega de Carvalho, nascida em Campina Grande, a 5-2-1954.

Pn31 — Janine Nóbrega, nascida em Anápolis, a 19-6-1939. Fazendo o curso ginasial em João Pessoa, no colégio das Lourdinas.

Pn32 — Danilo Nóbrega, nascido em Anápolis, no dia ... 24-5-1940; fazendo o curso ginasial no Colégio Salesiano, no Recife, como aluno interno.

Pn33 — Marina Nóbrega, nascida em Anápolis a 27-4-1943; fazendo o curso primário no Colégio das Lourdinas, em João Pessoa.

Qn12 — Maria Elvídia da Nóbrega Zenaide, nascida em Soledade, no dia 6-8-1897; casada em Soledade, na fazenda "Santa Teresa", no dia 6-2-1915 com seu primo Bacharel Heretiano Zenaide, nascido em Alagôa Grande a 25-9-1887, filho do Senador Apolônio Zenaide Peregrino de Albuquerque e sua segunda espôsa D. Josefa de Gouveia Nóbrega Zenaide. Fêz

o seu curso primário em Soledade, no Colégio "S. Luís Gonzaga", do Dr. José Severino; depois concluiu os seus estudos no Colégio Ana Borges, na Capital do Estado. São os pais de:

Pn34 — Wamberto da Nóbrega Zenaide, nascido na fazenda "Bastiões", em Alagoa Grande, no dia 24-2-1916. Fêz o seu curso primário em Alagoa Grande e o ginasial no Colégio Diocesano Pio X, em João Pessoa. Matriculou-se, depois, na Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, no Estado de Minas Gerais, onde se diplomou como Técnico Agrícola. Não tem cargo público; é o administrador da fazenda "Bastiões", pertencente ao seu pai.

Casou-se, em 5-3-1944, com D. Marion Gusmão Zenaide, nascida em Alagoa Grande, filha de Aurélio Gusmão e sua espôsa D. Irací de Miranda Gusmão. São os pais de:

Sn7 — Marcelo, nascido em Alagoa Grande, em 6-12-1944.

Sn8 — Violeta, nascida em Alagoa Grande, em 13-1-1945.

Sn9 — Maria Helena, nascida em Alagoa Grande, em 1947.

Sn10 — Apolônio, nascido em Alagoa Grande, em ... 10-12-1951.

Pn35 — Anfrísio Nóbrega Zenaide, nascido na fazenda "Bastiões", em Alagoa Grande, no dia 26-2-1916. Foi gêmeo com o irmão precedente. Morreu a ..... 10-12-1916.

Pn36 — Maria Vanda da Nóbrega Maia, nascida em Alagoa Grande no dia 1-3-1917 (na fazenda "Bastiões"). Estudou em Alagoa Grande, no Colégio N. S. do Rosário, das Dorotéias. Casou-se na Usina "Tanques", em Alagoa Grande, no dia 5-3-1944, com o Eng. Agrônomo Antônio Lemos Maia, filho do Senhor de Engenho João de Azevêdo Maia e sua espôsa D. Artemísia de Lemos Maia. O Eng. Agrônomo Antônio de Lemos Maia foi professor da Escola Superior de Agricultura de Areia, na Paraíba; foi diretor geral da Produção no Estado; é, presentemente, diretor de uma grande cultura de Seringueira, na Baía, da Companhia "Firestone". Residem atualmente na Baía. São os pais de:

Sn11 — Fábio, nascido em Areia, no dia .. 13-12-1944.

Sn12 — Marco Antônio, nascido em Alagoa Grande, a 10-6-44.

Sn13 — Guilherme, nascido em "Bastiões", em .... 22-1-1948.

Sn14 — Ceres, nascida em João Pessoa, em 22-1-1950.

Pn37 — Elza da Nóbrega Zenaide, nascida em "Bastiões", Alagoa Grande, 25-2-1918. Estudou em Alagoa Grande, no Colégio N. S. do Rosário, da Ordem das Dorotéas. Foi, depois, para o Recife, onde ingressou na "Ordem"; antes, porém, de professar os votos, resolveu deixar a vida religiosa, voltando para a casa paterna, passando a ser a Contadora da Usina "Tanques". Fazendo concurso para Escriturário no Ministério da Guerra, foi nomeada para a CR de João Pessoa, função em que ainda permanece. Fêz novo concurso para Oficial Administrativo; foi classificada, logrando excelente grau de aprovação em João Pessoa, aguardando ainda sua nomeação. Solteira, reside em João Pessoa, com os pais.

Pn38 — Hercílio da Nóbrega Zenaide. Nasceu no sítio "Santa Margarida", em Alagoa Grande, em 1919, morrendo no mesmo ano.

Pn39 — Hermano da Nóbrega Zenaide, nascido em Alagoa Grande no dia 7-9-1920. Deixou cedo os seus estudos. Foi, por vários anos, o gerente da Usina "Tanques", em Alagoa Grande; é hoje o administrador das vacarias do pai em João Pessoa. É o braço direito do pai. Casou-se em Alagoa Grande, em novembro de 1942, com D. Cinira Guerra Zenaide, filha de José de Araújo Guerra e sua espôsa D. Afra Montenegro Guerra. Residem em João Pessoa. São os pais de:

Sn15 — Lúcia, nascida em "Tanques", no dia 1-10-1943.

Sn16 — Hermano, nascido em "Tanques", no dia 11-9-1945.

Sn17 — Claudino, nascido em "Tanques", no dia ..... 12-12-1947.

Sn18 — Maria Goréti, nascida em Tanques, no dia ... 1-1-1950.

Pn40 — Engenheiro Heretiano Zenaide Filho, nascido em Alagoa Grande, no dia 31 - 10 - 1921. Estudou o curso primário em Alagoa Grande e o ginasial no Colégio Diocesano Pio X, em João Pessoa. Foi a seguir para o Estado de Minas Gerais, onde matriculou-se na Escola de Minas, de Ouro Preto. Feitos ali os primeiros anos do curso, veio concluí-lo na Escola de Engenharia da

Universidade do Recife, recebendo o título de Engenheiro Civil em dezembro de 1950. Trabalhou no Estado, em Comissão; mas deixou e foi para o Rio de Janeiro, onde trabalha e reside. E' ainda solteiro.

Pn41 — Claudino da Nóbrega Zenaide; nasceu em Alagoa Grande, na fazenda "Bastiões", em 1922, e morreu em 1926.

Pn42 — Apolônio da Nóbrega Zenaide; nasceu em Alagoa Grande, na fazenda "Bastiões", em 1923 e faleceu em 1926.

Pn43 — Orlando da Nóbrega Zenaide; nasceu em Alagoa Grande, no dia 28-7-1925. Estudou em Alagoa Grande e, depois, no "Colégio Nóbrega", no Recife. Deixou o sestudos e voltou ao sertão. Grande vocação para a música, que não aproveita; toca bem, de ouvido, piano, violão e sanfona. Administra a propriedade "Bananeiras", pertencente ao pai, situada no Município de Monteiro, na Paraíba, depois de ter explorado a indústria de transporte, como dono de caminhão e seu motorista.

Casou-se com D. Lenilde Braz Zenaide, sendo os pais de:

Sn19 — Maria de Fátima, nascida em Alagoa Grande.

Sn20 — Paulo.

Sn21 — Maria de Lourdes.

Sn22 — Maria Elvídia, nascida na fazenda "Pedra Preta", no Município de Soledade.

Pn44 — Bacharel Hélio da Nóbrega Zenaide, nascido no engenho Barra Nova, Alagoa Grande, no dia 26-10-1926. Estudou em Alagoa Grande e depois em João Pessoa. Terminou o curso ginasial e o clássico no "Colégio Nóbrega", no Recife. Matriculou-se, a seguir, na Faculdade de Direito do Recife, onde se bacharelou com a turma de 1954. Casou-se, em 6-2-1954, na fazenda "Cachoeira", Município de Soledade, com D. Ada Ferreira Zenaide, filha do fazendeiro Jaime Ferreira Tavares. Pais de:

Sn23 — Maria Valéria Tavares Zenaide, nascida em João Pessoa no dia .. 13-11-1954.

Pn45 — Alda da Nóbrega Zenaide, nascida no engenho "Barra Nova", em Alagoa Grande, no dia 25-1-1928. Estudou em Alagoa Grande, no Colégio N. S. do Rosário e, depois, no Recife, ambos das Irmãs Dorotéas. Muito dedicada à música, tocando muito bem piano. Foi professôra de música em João Pessoa, onde cursava o Conservatório de

Música. Foi aperfeiçoar os seus conhecimentos de música no Rio de Janeiro, no Conservatório Nacional de Música; mas abandonou-o para ingressar na "Ordem das Carmelitas Descalças", na Capital Federal, onde permanece. Solteira.

Pn46 — Maria Cármen da Nóbrega Zenaide, nascida em Alagoa Grande, no dia 7 - 11 - 1929. Estudou em Alagoa Grande e depois em João Pessoa. Fêz o curso de arte culinária na Escola Doméstica de Natal, Rio Grande do Norte, e foi escoteira em João Pessoa. Está fazendo o curso de Educação Física, no Rio de Janeiro. Solteira.

Pn47 — Marina da Nóbrega Zenaide, nascida em Alagoa Grande no dia 1-1-1931. Estudou em Alagoa Grande e, depois em João Pessoa, onde fêz o curso ginasial no Colégio N. S. das Neves. Continua estudando em João Pessoa. Solteira.

Pn48 — Ernani da Nóbrega Zenaide, nascido em Soledade em 1932, falecendo no mesmo ano.

Pn49 — Teresinha da Nóbrega Zenaide, nascida em Alagoa Grande em 12-11-1933. Estudou em Alagoa Grande e, depois, em João Pessoa, no Liceu Paraibano. Estudou no Recife, mas voltou a João Pessoa, onde prosseguem os seus estudos. Solteira, mora com os pais.

Pn50 — Óto da Nóbrega Zenaide, nascido na fazenda "Santa Teresa", em Soledade, no ano de 1934, morrendo no mesmo ano, em Soledade.

Pn51 — Marcos da Nóbrega Zenaide, nascido em João Pessoa no dia 23-10-1936. Está fazendo o curso ginasial no Colégio Estadual da Paraíba, antigo Liceu Paraibano, em João Pessoa, onde reside com os pais.

Pn52 — Marcelo da Nóbrega Zenaide, nascido em "Tanques", Alagoa Grande, em 1937 e falecendo no mesmo ano.

Pn53 — Maria do Socôrro Nóbrega Zenaide, nascida em "Tanques", Alagoa Grande, no dia 26-9-1938. Fazendo o curso ginasial em João Pessoa, onde mora com os pais.

Qn13 — Claudino Pires da Nóbrega, nascido em Soledade no dia 25-9-1898. Estudou em Soledade no colégio "S. Luís Gonzaga", do Dr. José Severino. Depois, iniciou o curso ginasial no Colégio Diocesano Pio X, em João Pessoa. Não querendo continuar os seus estudos, foi a São Paulo, onde fêz um curso de classificador de algodão com o Dr. Garibaldi Dantas. Voltou à Paraíba, foi classificador oficial de algodão em Campina Gran-

de, grande centro comercial dessa fibra tendo sido afastado da sua função por ocasião da revolução de 1930. Ingressou, então, no comércio, a princípio como colocador dos produtos da Usina "Tanques", em Campina Grande; depois, como exportador de algodão. Vítima de uma crise no comércio algodoeiro, não pôde continuar no mesmo. Deixou-o, passando a fazer a fundição da cassiterita que comprava, para vender o estanho. Transferiu-se, em 1945, para S. João d'El Rei, em Minas Gerais, onde tem associado a mesma atividade da metalurgia da cassiterita com a mineração dêste minério e associados. Foi fornecedor de calcáreo à Usina Siderúrgica de Volta Redonda, deixando o negócio pelas dificuldades de transporte através da Central do Brasil.

Casou-se, em 1928, com D. Georgina Brasil Nóbrega, natural do Município do Ingá, na Paraíba, filha de Antônio Brasil e sua espôsa D. Júlia Rezende Brasil. São os pais de:

Pn54 — Vera Brasil Nóbrega, nascida em Campina Grande em 1930. Fêz o curso ginasial na sua cidade natal; transferindo-se para São João d'El Rei, Minas Gerais, ali fêz o curso pedagógico, diplomando-se como professôra no fim de

brilhante curso. Depois de concluidos os seus estudos, resolveu seguir a vida religiosa, ingressando na Ordem de Irmãs de Caridade, em Petrópolis, no Estado do Rio de Janeiro.

Pn55 — Berta Brasil Nóbrega, nascida em Campina Grande, em 1932. Iniciou os seus estudos na sua cidade natal, para continuá-los na cidade de S. João d'el Rei, onde os concluiu, diplomando-se com notas bribrilhantes. Solteira, reside com seus pais naquela cidade mineira.

Pn56 — Claudino Brasil Nóbrega, nascido em Campina Grande, em 1934. Começou os seus estudos em Campina Grande para continuá-los em S. João d'El Rei, onde concluiu o curso ginasial em 1954.

Pn57 — Luciano Brasil Nóbrega, nascido em Campina Grande em 1939. Iniciou os seus estudos na sua cidade natal; está fazendo o curso ginasial em S. João d'El Rei, Minas Gerais, para onde se transferiu com seus pais.

Pn58 — Francisco Brasil Nóbrega, nascido em Campina Grande em 1943. Acompanhando seus pais para S. João d'El Rei lá está fazendo os seus estudos.

Qn14 — Joaquina Pires da Nóbrega, nascida em Soledade

a 13-11-1889. Estudou em Soledade, no colégio "S. Luís Gonzaga", do Dr. José Severino, concluindo-o em João Pessoa, no colégio "Ana Borges". Desde que seu pai enviuvou pela terceira vez, que tem sido a dona da casa. Foi a enfermeira incansável do seu velho pai durante os últimos anos da sua vida, de uma dedicação a toda prova. Não se casou. Continua liderando suas irmãs solteiras, residindo no Recife.

Qn15 — Josefa Pires da Nóbrega, nascida em Soledade em 1901; faleceu na fazenda "Espinheiro" no mesmo ano.

Qn16 — José Pires da Nóbrega, nascido em Soledade em 1903; faleceu na fazenda "Santa Teresa", durante o mês de maio do mesmo ano.

Qn17 — Teresa de Jesus Nóbrega, nascida em Soledade no dia 3-1-1905. Estudou o curso primário em Soledade. Depois, continuou os seus estudos no Colégio da "Casa Forte", das Irmãs da Sagrada Família, no Recife. Foi Prefeita Municipal de Soledade, por nomeação do Interventor Federal Desembargador Severino Montenegro, durante seu curto govêrno em 1945. Foi, depois, nomeada para o Instituto Tecnológico de Pernambuco, sendo comissionada como secretária do mesmo Instituto. Voltando à Paraíba, posta à disposição do Governador José Américo de Almeida pelo Govêrno de Pernambuco, serviu como secretária da Prefeitura de Soledade e, depois, como taquígrafa da Assembléia do Estado. Voltando à sua repartição no Recife, é hoje encarregada da secção de contabilidade da mesma. Não se casou; mora no Recife.

Qn18 — Maria de Lourdes Pires da Nóbrega, nascida em Soledade no dia 16-3-1906, falecendo em abril do mesmo ano. Sua mãe faleceu 10 dias após o seu nascimento, como conseqüência do mesmo.

Do 2º matrimônio:

Qn19 — Silvino de Gouveia Nóbrega; nasceu em Soledade em 1908 e faleceu na mesma cidade no ano seguinte.

Qn20 — José Nóbrega. Nasceu em Soledade no dia 1-7-1911. Fêz o seu curso primário em Soledade, ingressando, depois, no Colégio Diocesano Pio X, em João Pessoa, para fazer o curso ginasial. Não querendo continuar os seus estudos, voltou ao sertão, onde ficou trabalhando com o pai, na fazenda "Santa Teresa". Casou-se com D. Maria Stela de Freitas Lins Nóbrega, filha de Sérgio de

Freitas Lins e sua espôsa D. Minervina Peregrina de Freitas Lins (Iaiá). Residia na sua fazenda "Santa Teresinha", passando últimamente a residir em Seridòzinho, na mina em que trabalha e de que é sócio. São os pais de:

Pn59 — Maria Teresa, nascida em João Pessoa a 15-4-1942 e falecida no mesmo ano.

Pn60 — Sílvio Lins Nóbrega, nascido a 19-6-1943; fazendo o curso ginasial no Recife, no Colégio Salesiano.

Pn61 — Sérgio Lins Nóbrega, nascido a 21-1-1945; fazendo o curso primário em João Pessoa, com muita aplicação.

Pn62 — Saulo Lins Nóbrega, nascido em 19-8-1947; estudante de primeiras letras na escola de Seridózinho.

Pn63 — Claudino Lins Nóbrega, nascido em 26-12-1948.

Qn21 — Severino Alves da Nóbrega, nascido em Soledade a 18-11-1912. Fêz o seu curso primário em Soledade, terminando-o em Alagoa Grande, com o professor Benvindo; fêz o curso ginasial em João Pessoa, no Colégio Diocesano Pio X. Por fim, matriculou-se na Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, Minas Gerais, na qual fêz o curso de Técnico Agrícola, terminando-o no fim de 1938. Fixando-se no Estado de Minas Gerais, foi nomeado

Inspetor da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, do Ministério da Agricultura, na cidade de Muriaé; depois foi transferido para Viçosa, no mesmo Estado.

Casou-se em Viçosa com D. Cormárie Teixeira Nóbrega, nascida a 31-3-1914, filha de José Tomás Teixeira e D. Bernardina Pereira de Lima; diplomada em Viçosa, como professôra, em 5-12-1935. Ela faleceu em conseqüência de parto, no dia 8-7-1954, em Viçosa. Depois, o viúvo com os filhos se transferiram para Soledade, residindo hoje na fazenda "Seridòzinho", onde existe uma mina, de que é o gerente. Foram os pais de:

Pn64 — Everaldo Teixeira Nóbrega, nascido em Viçosa no dia 6-11-1941; fazendo o curso ginasial no Recife, no Colégio Salesiano.

Pn65 — Maria Aparecida Teixeira Nóbrega, nascida em Viçosa a 3-3-1943. Fazendo o curso ginasial no Recife, no Colégio "Regina Pacis".

Pn66 — Sônia Teixeira Nóbrega, nascida em Muriaé a ... 8-9-1946; fazendo o seu curso primário em Seridòzinho.

Pn67 — Claudino Teixeira Nóbrega, nascido em Muriaé a 4-11-1947; fazendo o seu curso primário em Seridòzinho.

Pn68 — Sandra Teixeira Nóbrega, nascida em Muriaé a ... 14-6-1950.

Pn69 — José Eduardo Teixeira Nóbrega, nascido em ..... 14-9-1951.

Qn22 — Darcília Nóbrega, nascida em Alagoa Grande no dia 17-4-1916. Fêz o seu curso primário em Soledade; depois fêz o curso normal no Colégio N. S. do Rosário em Alagoa Grande, em que se diplomou como professôra. Foi professôra do operariado e seus filhos do Posto Agrícola do S. Francisco, em Pernambuco; depois foi nomeada professôra pública em Soledade. Exercia esta função, quando morreu, solteira, em 31-1-1947.

Do 3º matrimônio:

Qn23 — Sílvio de Souto Nóbrega; nasceu em Soledade a ... 14-4-1918. Concluia o seu curso primário em Soledade, com um comportamento exemplar, acentuado espírito de piedade, com franca tendência para o sacerdócio, quando foi acometido de uma afecção tífica, que o vitimou no dia 21-3-1931.

Qn24 — Maria Diva Souto Nóbrega, nascida em João Pessoa no dia 13-2-1921. Fêz o curso primário em Soledade. Matriculou-se, depois, no Colégio N. S. das Neves, das Irmãs da Sagrada Família, em João Pessoa, no qual fêz o seu curso de Comércio, diplomando-se no dia ..... 20-11-1939. Foi contadora do "Banco Agrícola de Soledade". Foi a grande reorganizadora da mina de Seridòzinho. Quando a mina estava abandonada, quase sem colocação os seus produtos, iniciou a sua exploração quase só para dar serviço aos garimpeiros açoitados por terrível sêca. Ativa, empreendedora, caritativa, iniciou a exploração da mina, quando tudo lhe era adverso, até que a viu devidamente organizada, dando renda apreciável aos sócios e serviço bem remunerado aos p o b r e s operários. Na sêca de .. 1953, foi a animadora e principal organizadora da "C r é c h e Soledade", em que se abrigam as crianças pobres do Município, enquanto seus pais não podem prover do necessário sustento. Solteira.

Qn25 — Iolanda de Souto Nóbrega, nascida em João Pessoa no dia 25-10-1922. Fêz o seu curso primário em Soledade; depois, o curso Comercial no Colégio N. S. das Neves, em João Pessoa, diplomando-se no dia 26-11-1940. É presentemente, escriturária, em Soledade, da firma construtora de estrada de ferro Castro & Ferreira, contratante da construção de um

trecho da ferrovia Patos a Campina Grande. Mais retraída que sua irmã Maria Diva, mais organizada, cuidadosa e perseverante, formam as duas um conjunto completo. Não se separam. Muito piedosa e dedicada às coisas da Igreja; não obstante, as duas irmãs são as principais organizadoras das festas sociais em Soledade, em cujo meio são muito estimadas. E' solteira.

Tn3 — Maria José de Gouveia Nóbrega (Zezé), nascida em Soledade no ano de 1868; morreu de febre amarela com 12 anos de idade. Era criada por sua tia D. Guilhermina de Gouveia Nóbrega (Babú).

Tn4 — Josefa de Gouveia Nóbrega, nascida na fazenda "S. Brás", município de Soledade, no dia 17-2-1869. Casou-se, em Soledade, com o Dr. Apolônio Zenaide Peregrino de Albuquerque, nascido no lugar "Cacimba dos Bois", em Patos, no dia 6-6-1857, filho legítimo do Capitão Antero de Paula Cavalcanti Montenegro e sua espôsa D. Peregrina de Paula Cavalcanti Montenegro (5).

(5) Dr. Apolônio Zenaide Peregrino de Albuquerque.

Nasceu no sítio "Cacimba dos Bois", município de Patos, em 6-6-1857. Foram seus pais o Capitão Antero de Paula Cavalcante Montenegro e D. Peregrina de Paula Cavalcante Montenegro. Esta que nascêra no Teixeira no dia 20-5-1829, era filha de D. Luzia Guedes Alcoforado, irmã de D. Ana Guedes Alcoforado (Mãe Aninha), progenitora do Cônego Bernardo de Carvalho Andrade, Arcipreste da Paraíba até que foi criado o Bispado Diocesano, Vigário do Teixeira, sua terra natal, idealizador e executor da construção do açude "Poços", no Teixeira, em 1877, na maior sêca conhecida no Nordéste Brasileiro, deputado provincial na Paraíba e, por fim, Vigário de Vitória de Santo Antão, em Pernambuco, onde morreu em 1900.

Pelo lado paterno, o Cap. Antero de Paula Cavalcante Montenegro era o filho mais moço de Francisco Dias de Melo Montenegro, que, por sua vez, era irmão do Padre João Ribeiro Pessoa de Melo Montenegro, que, como revolucionário em 1817, fez parte da Junta Governativa de Pernambuco. O Padre João Ribeiro, por sua vez, era parente próximo do Padre Antônio Pereira, que foi outro grande vulto da revolução de 1817, filho de André Dias.

Francisco Dias de Melo Montenegro descendia de um dos quatro irmãos portuguêses, a quem se atribui a constituição da família Montenegro no Brasil. Foram seus filhos:

1 — Francisco de Paula de Albuquerque Montenegro, casado com D. Maria Aranha, de Goiana.
2 — André de Albuquerque Montenegro casado com D. Maria Pequena, de Itambé.
3 — Antônio de Albuquerque Montenegro, casado com D. Antônia Aranha, de Timbaúba.
4 — Tenente Felipe Montenegro, que morreu solteiro, em luta em 1817.
5 — Manoel de Albuquerque Montenegro, em Campina Grande.
6 — Estolano de Albuquerque Montenegro, casado com D. Severina, do Riacho Verde, no Teixeira.
7 — Luís de Albuquerque Montenegro.
8 — Antero Francisco de Paula Cavalcante Montenegro casado com D. Peregrina, do Teixeira.
9 — D. Alexandrina de Albuquerque Montenegro, casada com Pedro de Albuquerque Melo, de Itambé.
10 — Guilhermina de Albuquerque Montenegro, casada com Manoel de Albuquerque Melo, em Itambé.
11 — Rosa de Albuquerque Melo, solteira.
12 — Inácia de Albuquerque Melo, casada com Custódio Aranha, de Areia de Baraúna, Patos.

O numero 8 era o pai do biografado.

Segundo se depreende de uma carta do Padre Arruda Câmara ao seu colega, amigo e colaborador Padre João Ribeiro Pessoa de Melo Montenegro, êste provinha de um ramo direto de André Vidal de Negreiros, o grande general da luta contra os holandêses. Infelizmente, porém, esta ascendência não foi devidamente esclarecida. O velho Francisco Dias morou no "Oratório", mas faleceu no engenho "Boa Vista", de Itambé. Enquanto André Dias, seu filho era senhor do engenho "Angico Torto" e membro do "Areópago" de Itambé. Foi capitão de milícias ao tempo da revolução, teve parte ativa na mesma, esteve encarcerado na Baía, com seus bens confiscados.

Antero de Paula Cavalcante Montenegro nasceu em 12-11-1819 e morreu em 9-6-1908; foi um autêntico herdeiro do sangue generoso dessa ascendência de patriotas. A chatice do tempo em que viveu não lhe proporcionou maiores ensanchas às explosões de temperamento voluntarioso. Fixou residência, por algum tempo, em Campina Grande, onde já existia um núcleo da parentela,

Antes de se casar com D. Josefa de Gouveia Nóbrega, o Dr. Apolônio Zenaide Peregrino de Albuquerque já era viúvo de D. Antônia Sobral, a qual, por sua vez, antes de se casar com o Dr. Apolônio Zenaide, já era viúva de Miguel Antônio Sobral Fiel.

D. Josefa de Gouveia Nóbrega faleceu, em Alagoa Grande, onde

residia, no dia 19-11-1900, deixando viúvo seu espôso. Êste, por sua vez, ainda contraiu novas núpcias com sua ex-cunhada D. Iluminata da Nóbrega Zenaide, que ficou viúva quando da sua morte. Não houve família do 1º nem do 3º matrimônio; mas do 2º casamento, com D. Josefa de Gouveia Nóbrega, tiveram os seguintes filhos:

---

sendo ali atraído pelas tricas da política local, sofrendo-lhe por vêzes as conseqüências, mas sem perder nunca a vivacidade e altivez. Em Campina Grande, entre outros nasceu-lhe aquêle filho que, depois, foi o Desembargador resignatário D. Francisco Peregrino de Albuquerque Montenegro, cujas qualidades morais e intelectuais tornaram-lhe a memória imperecível.

O Dr. Apolônio Zenaide Peregrino de Albuquerque fez-se por seus próprios esforços, pois os seus pais, honradamente pobres, não lhe puderam dar mais que a educação doméstica e a instrução mais rudimentar. Fêz o seu curso de humanidades no antigo "Ginásio de Pernambuco" e o seu curso jurídico na Faculdade de Direito do Recife, onde se bacharelou no ano de 1881. Iniciou-se na vida pública como Promotor da Comarca de Alagôa Grande, exercendo depois o cargo de Juiz Municipal do Teixeira. Sentiu-se desde cêdo inclinado para os auditórios, as lides forenses e a política. Deixou alguns manuscritos, numa letra bem legivel versando assuntos jurídicos. Passando às atividades políticas no Estado, ainda na Monarquia, militou no Partido Conservador, pelo qual foi eleito deputado provincial nas legislaturas de 1886/89. Eleito à Constituinte Estadual em 1892, permaneceu como deputado até 1895 e na legislatura de 1896/99. Foi o Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de 1894 a 1896. Foi eleito deputado federal na legislatura de 1897/99; reeleito em 1900, não foi reconhecido. Foi novamente eleito deputado federal na legislatura de 1903/1908. Eleito Senador da Republica nêste ultimo ano, na vaga deixada pelo falecido Senador Gama e Melo, não chegou a tomar posse por ter falecido.

Foi correligionário decidido e amigo do Senador Alvaro Machado, Chefe do Partido Republicano na Paraíba, desde os bancos ginasiais. Durante o domínio politico de Alvaro Machado na Paraíba, consolidou o seu prestgio, que já tinha grossas raízes na família, em Alagoa Grande, Soledade, Teixeira e Santa Luzia, para citar apenas os colégios eleitorais que lhe eram mais chegados.

Faleceu no Recife no dia 13-8-1908, em casa de D. Marocas Montenegro, à rua Visconde de Goiana n. 143. Foram discursos notáveis os proferidos no Senado e na Câmara Federal, respectivamente, pelos senadores Alvaro Machado Lisboa e pelo deputado Castro Pinto, comunicando à Nação o falecimento do Senador Apôlônio Zenaide e fazendo o seu necrológio.

Casou-se, em primeiras núpcias, com D. Antônia Sobral, que já era viúva de Miguel Antônio Sobral Fiel, da qual enviùvou com menos de dois anos de vida conjugal. Em 1886, contraiu segundo casamento, em Soledade, com D. Joséfa de Gouveia Nóbrega, filha do Capitão Silvino Alves de Maria Nóbrega e sua espôsa D. Joaquina de Gouveia Nóbrega. Enviùvando novamente, casou-se pela terceira vez, com sua ex-cunhada D. Iluminata Nóbrega, em 1901, que ficou viúva pelo falecimento do Senador Apolônio Zenaide.

Não teve familia do 1.o matrimônio nem do terceiro; teve, porém, cinco filhos do segundo matrimônio.

Qn26 — Dr. Heretiano Zenaide, nascido em Alagoa Grande no dia 25-9-1887. Estudou as primeiras letras e o curso primário na sua cidade natal. Transferiu-se, em 1901, para a capital do Estado, onde iniciou o curso de humanidades no Colégio Diocesano, que então funcionava com o Seminário. Em 1903, apesar de ter estudado naquêle Colégio, fêz os exames finais no Liceu Paraibano. Matriculou-se, em 1904, na Faculdade de Direito do Recife, em que cursou os três primeiros anos jurídicos. Fêz o 4º ano do curso superior na Escola Livre de Direito da Capital Federal e o 5º ano, em São Paulo. Morrendo seu pai nêsse ano de 1908, transferiu-se novamente para o Recife, onde fêz exame de 2ª época, formando-se em fevereiro de 1909.

Com acentuado pendor para as ciências naturais e para a vida do campo, deixou de ser agrônomo para ser bacharel em direito por injunções que superaram as suas preferências. Nunca por isso usou a sua carta de bacharel em direito.

Ingressou na política por imposição dos amigos, que haviam perdido no seu finado pai, o Senador Apolônio Zenaide, o seu grande chefe; foi eleito deputado

estadual nas legislaturas de 1912 a 1915; reeleito seguidamente até 1931, com exceção da legislatura de 1920 a 1923, por ter o Presidente Epitácio Pessoa impugnado a sua candidatura. Como deputado estadual, em 1930, votou a "Bandeira do Négo", do Estado da Paraíba, e a mudança do nome da nossa capital para "João Pessoa", que ainda persiste. Eleito deputado à Constituinte, em 1933, votou, em 1934, a Constituição Federal, passando a seguir a deputado federal. Reeleito em 1936, permaneceu no seu mandato até 1937, quando o golpe de Estado dissolveu as câmaras do país. Foi Prefeito Municipal de Alagoa Grande, em 1922, tendo sido, antes, Presidente da Câmara Municipal da sua terra natal. Instalou, em 1927, no antigo engenho "Tanques", em Alagoa Grande, em sociedade com outros parentes, uma usina de açúcar, que foi denominada "Usina Tanques". E' fazendeiro nos municípios de Alagoa Grande, Soledade e Monteiro. E' hoje residente em João Pessoa.

Publicou, em 1948, interessante monografia sôbre a criação bovina e seus problemas, sob o título "Palestra com os Fazendeiros". Tem publicado vários artigos na imprensa paraibana, quasi sempre versando problemas econômicos ou esbôços históricos. Publicou, em 1953, sendo entregue ao público em 1954, um magnífico trabalho intitulado "Aves da Paraíba", da Editôra paraibana "Teone", de João Pessoa; os entendidos no assunto têm recebido essa obra com os maiores encômios.

Casou-se, em 6-2-1915, em Soledade, com sua prima D. Maria Elvídia da Nóbrega Zenaide, nascida em Soledade no dia .... 6-8-1897, filha do Coronel Claudino Alves da Nóbrega e sua primeira espôsa D. Maria Elvídia Pires da Nóbrega (n12). A descendência do casal já se acha registrada sob os ns. Pn34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44 e 45 e seus filhos.

Qn27 — Cilencina Nóbrega Montenegro, nascida em Alagoa Grande em 22-3-1889. Depois de concluido o curso primário na sua cidade natal, foi internada, por vários anos, no Colégio das Damas Cristãs, no Recife, para aprimorar a sua instrução literária e a de artes, notadamente da pintura e da música. Casou-se, em Alagoa Grande, no dia .. 8-12-1912, com o Bacharel Severino Montenegro. Êste nasceu no Município de Alagoa Grande, no en-

genho "Tanques", no dia 12-10-1889; era filho de Antônio Peregrino de Albuquerque Montenegro (Capitão Caboclo) e sua espôsa D. Laurinda Laura de Miranda Henriques (D. Sinhá). Matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife, depois de ter feito o curso de humanidades no Colégio Diocesano da Paraíba, em 1905, bacharelando-se em 6-12-1909. Foi Fiscal do Colégio Diocesano Pio X, em 1909 e 1910. Desde que se formou que exerceu a advocacia, na capital como no interior do Estado. Contou com belas vitórias no fôro paraibano. Foi deputado estadual de 1912 a 1915; foi vereador em Alagoa Grande, sendo Presidente do Conselho Municipal; foi Prefeito Municipal da sua terra natal, de 1923 a 1929. Ingressando na Magistratura, foi nomeado Juiz de Direito em Campina Grande, até 1935, quando foi nomeado Desembargador do Superior Tribunal de Justiça do Estado. Desempenhava esta elevada função quando, deposto o Presidente Getúlio Vargas, em 1945, foi o Govêrno da República entregue ao Poder Judiciário para organizar e presidir as eleições a serem marcadas. Coube, por esta razão, ao Desembargador Severino Montenegro assumir a Interventoria Federal no Estado, de 5-11-1945 a 12-2-1946.

E' provedor da Santa Casa de Misericórdia desde junho de 1945, em sucessivos biênios da Provedoria. E' o Presidente da "Fundação Laureano", para a organização e instalação de um Hospital de cancerosos. Foi o primeiro Diretor da Faculdade de Direito de João Pessoa e seu Professor de Direito Penal.

Residem atualmente em João Pessoa. São os pais de:

Pn70 — Aluísio Nóbrega Montenegro, nascido em Alagoa Grande a 21-11-1913. Estudou no Colégio Diocesano Pio X, em João Pessoa. Depois, cursou a Escola de Química do Recife, formando-se, em 1935, como Químico Industrial. Foi, de comêço, Preparador de Química no Liceu Paraibano; depois, foi Químico do Serviço de Saneamento de Campina Grande; depois, transferiu-se para o Rio de Janeiro, como Químico do Serviço de Saneamento do Distrito Federal.

Casou-se, em Alagoa Grande, no dia ..... 22-12-1935, com D. Iresse Falconi Montenegro, filha de João Velho de Albuquerque e sua mulher D. Elvira Falconi. Moram no Rio de Janeiro. São os pais de:

Sn24 — Norma Falconi Montenegro, nascida a ..... 22-10-1936.

Sn25 — Ilson Falconi Montenegro, nascido a ..... 29-6-1938.

Pn71 — Mário Nóbrega Montenegro, nascido a 22-1-1915. Faleceu a 17-2-1924, vítima de uma queda de cavalo, quebrando o braço, sobrevindo o tétano.

Pn72 — Olga, nascida em ..... 4-5-1916, falecendo 20 dias depois.

Pn73 — Onaldo; nasceu a ..... 4-9-1917, morrendo 6 meses depois.

Pn74 — Bacharel Onaldo Nóbrega Montenegro; nasceu no engenho "Grutão", Alagoa Grande, no dia 23-1-1922. Fêz o curso ginasial no Colégio Diocesano Pio X, de João Pessoa. Matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife, em que se bacharelou em ..... 8-12-1948. Foi Oficial de Gabinete do Interventor Severino Montenegro, quando ainda acadêmico. Depois de formado, foi nomeado Promotor Público de Picuí, na Paraíba; depois foi Promotor da Comarca de Alagoa Grande.

Casou-se, em 8-12-1949, com D. Rosália Guerra Montenegro, sua prima, filha de José Quirino de Araújo Guerra e sua esposa D. Afra Montenegro Guerra. São os pais de:

Sn26 — Rosa Lia, nascida a 24-1-1950.

Sn27 — Olga, nascida a 29-7-1951.

Qn28 — Peregrina Nóbrega de Albuquerque; nasceu em Alagoa Grande em 1891. Estudou no Colégio N. S. das Neves, na Paraíba. Depois, resolveu ingressar na Ordem Religiosa da Sagrada Família, fazendo-se religiosa. Fêz o seu noviciado na França, em Ville Franche de Rouergue. Voltou à Paraíba, onde faleceu, sempre como religiosa, no hospital Santa Isabel, em João Pessoa, no ano de 1919. O seu nome de religiosa era "Irmã Margarida do Santo Sacramento".

Qn29 — Apolônio; morreu criança.

Qn30 — Joaquina da Nóbrega Guerra (Cecí), nascida em Alagoa Grande no dia ... 11-4-1895. Casou-se em "Bastiões", em 1917, com João da Silva Guerra, natural de Itabaiana, na Paraíba, atualmente funcionário das Docas do Pôrto do Recife, onde residem. São os pais de:

Pn75 — Armando Guerra, nascido em Alagoa Grande, Capitão do Exército. Casado com D. Dalva Chacon Guerra. Presentemente em Natal, R. G. do Norte.

Pn76 — Capitão Newton Guerra, nascido em Alagoa Grande

no dia 16-11-1921. Foi criado, desde a mais tenra idade, por seus tios Dr. João Holmes Sobrinho e sua espôsa D. Iluminata da Nóbrega Holmes. Fêz o seu curso de humanidades no "Colégio Nóbrega", no Recife, e o superior na Escola Militar de Rezende. E' capitão. Servindo na 7ª Região Militar, no Recife, foi ao Rio para fazer o curso da Escola Técnica do Exército; terminado êste, voltou ao Recife, onde reside com a família. Casou-se no Recife, a .... 7-1-1950, com D. Maria de Lourdes Santa Cruz Caldas, filha do paraibano Olívio Caldas e sua espôsa D. Floriza Santa Cruz Caldas. São os pais de:

Sn28 — Maria Cármen de Caldas Guerra, nascida no Recife, no dia 24-2-1952.

Pn77 — João Guerra Filho, nascido em Alagoa Grande; motorista profissional. Casado com D. Ivone Guerra.

Pn78 — Cécil Guerra; solteiro.

Pn79 — Fernando da Nóbrega Guerra; solteiro.

Qn31 — Dr. Apolônio Zenaide. Nasceu em Alagoa Grande, no dia 1º de outubro de 1897. Estudou humanidades no Recife; depois, cursou a Escola de Engenharia da Universidade do Recife, diplomando-se, por fim, como Engenheiro Civil. Trabalhou, a princípio na Usina "Tanques", da qual era sócio. Passou a trabalhar mais tarde, em Natal, R. G. do Norte, como Engenheiro do Departamento das Municipalidades e como Chefe do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem. Deixando o serviço público, voltou à sua terra natal, onde administra o seu engenho "Serrotinho". Trabalhando, ùltimamente, no Departamento Nacional de Produção Mineral, sediado em Campina Grande, Paraíba.

É casado com D. Maria das Dores Zenaide, sendo os pais de:

Pn80 — Maria Lêda, nascida em 28-5-33; estudando no Recife, no curso pre-universitário e funcionária do ITEP.

Pn81 — Alex Zenaide, nascido em 12-11-1937; estudante ginasial no Recife.

Pn82 — Alexina Zenaide, nascida a 2-3-1939; fazendo o curso ginasial no Recife.

Pn83 — Maria Alix Zenaide, nascida em 23-6-1940.

Pn84 — Apolônio Zenaide Filho; nascido a 17-7-1941.

Pn85 — Armando Zenaide; nascido a 12-9-1942.

Pn86 — Ana Lúcia Zenaide; nascida em 4-10-1943.

Pn87 — Átila Zenaide; nascido em 27-9-1945.

Pn88 — Adriano Zenaide; nascido a 27-9-1946.

Pn89 — Iluminata Zenaide, nascida a 29-7-1948.

Pn90 — Abelardo Zenaide, nascido a 1-9-1949.

Pn91 — Áurea Zenaide, nascida em 15-11-1950.

Pn92 — Altair Zenaide, nascida em 1-3-1952.

Tn5 — Felícia; nasceu em 1870 e morreu poucos meses depois.

Tn6 — Joaquina da Nóbrega Albuquerque, nascida em Soledade no dia ..... 5-7-1871. Estudou, como aluna interna, na Casa de Caridade de Cabaceiras, umas das fundações do Padre Ibiapina. Casou-se na fazenda "Florentino", Soledade, no dia 10-6-1895, com o Major Antero Peregrino de Albuquerque, nascido no Teixeira no dia 18-3-1863, filho do Capitão Antero de Paula Cavalcanti Montenegro e sua espôsa D. Peregrina de Paula Cavalcanti Montenegro. Logo que se casaram, foram residir na cidade de Nazaré da Mata, em Pernambuco, onde o espôso era comerciante. Depois, em fins de 1896 para o comêço de 1897. transferiram-se para Alagoa Grande, onde adquiriram o sítio "Rapador", no qual edificaram a sua fazenda. O Major Antero Peregrino de Albuquerque era fazendeiro no "Rapador", tendo sido comerciante em Alagoa Grande. Moraram sempre no "Rapador", passando temporadas na cidade. D. Joaquina da Nóbrega Albuquerque faleceu em Alagoa Grande no dia 11-5-1939; e o seu viúvo, no "Rapador", no dia 81-7-1954, com a idade de 91 anos. Tiveram a seguinte descendência:

Qn32 — Maria Eugênia de Albuquerque Nóbrega, nascida em Nazaré da Mata, em Pernambuco, no dia .... 24-5-1896. Estudou em Alagoa Grande, no Colégio N. S. das Neves, em João Pessoa. Casou-se em Alagoa Grande, no dia . 20-6-1920, com o Major Inocêncio Pires de Gouveia Nóbrega, nascido em Soledade no dia 15-2-1884, filha de Severino Alves de Maria Nóbrega e sua primeira espôsa D. Deolinda de Gouveia Nóbrega; foi comerciante e, depois, fazendeiro em Soledade, na fazenda "Grossos". Quando se casou, já era viúvo de D. Felícia de Gouveia Nóbrega. Tiveram os seguintes filhos:

Pn93 — Rosalvo Nóbrega, nascido Alagoa Grande a ..... 28-8-1926. Fêz o curso ginasial no Colégio Diocesano Pio XI, em Campina Grande, após o qual deixou de estudar. Foi tabelião público em Soledade e vereador no mesmo Município; foi ainda funcionário do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários, em Campina Grande; hoje é funcionário Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, a princípio na residência de Patos e, por fim, na séde do Distrito de Natal, R. G. do Norte. Casou-se no dia 20-5-1948, na fazenda "Campo da Lagoa", em

Soledade, com sua parenta D. Odete da Costa Nóbrega, filha do fazendeiro Faustino José da Costa e sua mulher D. Maria da Glória Nóbrega da Costa (Glorinha). São os pais de:

Sn29 — Inocêncio, nascido em Soledade a 6-4-1949.

Sn30 — Antônio, nascido em Grossos, Soledade, a ..... 16-4-1950.

Sn31 — Rosete, nascida em Campina Grande a ..... 2-8-1951.

Sn32 — Mauro; nasceu e morreu em Patos a 11-12-1952.

Sn33 — Mauro, nascido em Patos em .. 1954.

Sn34 — Nereida, nascida em Natal em .. 1955.

Pn94 — Maria Helena da Nóbrega Fialho, nascida em Soledade a 27-9-1927. Casou-se na mesma cidade, no dia 27-5-50, com Etiene Fialho, motorista, filho de José Fialho Bezerra, antigo funcionário das "Sêcas", e sua espôsa D. Paulina Fialho de Araújo (Mãezinha). São os pais de:

Sn35 — Everaldo, nascido na maternidade de Campina Grande, a .... 17-9-1951.

Sn36 — Édna de Lourdes, nascida na maternidade de Sertânia, Pernambuco, a 25-12-1954.

Pn95 — Rômulo Nóbrega, nascido em Soledade a 24-1-1930. Só estudou o curso primário. E' presentemente o Secretário da Prefeitura de Soledade. Casou-se em Santo André, de Serra Branca, na Paraíba, com D. Marizete Diniz Nóbrega, filha de José Diniz da Penha, já falecido. Sua espôsa, professôra pública, é hoje a Diretora do Grupo Escolar Padre Ibiapina, em Soledade. Foram os pais de:

Sn37 — Lúcia de Fátima, que morreu com menos de um ano de idade.

Pn96 — Maria da Conceição Nóbrega, nascida em Soledade no dia 20-5-1930. Estudou em Soledade e, depois, em Guarabira, onde se diplomou como professôra na sua Escola Normal. É professôra no Grupo Escolar Padre Ibiapina, em Soledade, e contadora do "Banco Agrícola de Soledade". Solteira, mora com sua mãe viúva.

Pn97 — Maria Luísa da Nóbrega Lima (Titíza), nascida em Soledade no dia 29-4-1933. Estudou em Soledade, depois em Guarabira e, por fim, em Patos, onde fazia o curso ginasial, deixan-

do-o por ter noivado. E' casada com Walfrido de Oliveira Lima, filho de José Francelino de Oliveira e D. Maria de Oliveira Lima. Casaram-se em Soledade, no dia 1-8-1954. Êle é funcionário da firma construtora de estrada de ferro Castro & Ferreira, trabalhando em Soledade. Ela é professôra no Grupo Escolar Padre Ibiapina, em Soledade.

Pn98 — Romildo Nóbrega, nascido em Soledade no dia .... 18-6-34. Não quis estudar, satisfazendo-se com o curso primário. Trabalha na firma construtora "Castro & Ferreira", em Soledade, onde reside com sua mãe viúva.

Pn99 — Maria Stela Nóbrega, nascida em Soledade a .... 6-4-1937. Estudou em Soledade; depois em Patos, no "Cristo Rei"; últimamente está fazendo o curso ginasial no Colégio N. S. do Rosário, em Alagoa Grande.

Pn100 — Inocêncio da Nóbrega Filho. Nasceu em Soledade no dia 7-11-1939. Começou estudando em Soledade; estuda hoje em Natal, Rio Grande do Norte, onde mora com seu irmão mais velho Rosalvo Nóbrega.

Qn33 — Irene de Albuquerque Nóbrega, nascida no "Rapador", Alagoa Grande, no

dia 23-6-1897; era filha do Major Antero Peregrino de Albuquerque e sua espôsa D. Joaquina Nóbrega de Albuquerque. Casou-se, em Alagoa Grande, no dia 8 de setembro de 1918, com o Agrônomo Trajano Pires da Nóbrega, nascido em Soledade a 7-3-1895, filho de Claudino Alves da Nóbrega e sua primeira mulher D. Maria Elvídia Pires da Nóbrega (Nº Pn20). A descendência do casal já se acha anotada sob os ns. Pn18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28 e 29, com seus filhos.

Qn34 — José Nóbrega de Albuquerque, nascido no "Rapador", Alagoa Grande, no dia 10-4-1899. Fêz o curso primário em Alagoa Grande; o ginasial, no Colégio Cândido Duarte, no Recife; fêz, por fim, o curso comercial na Academia de Comércio de Pernambuco, também no Recife, em que recebeu o diploma de Bacharel em Comércio, em 1925. Trabalhou em Barreiras, Baía, em companhia do seu cunhado Trajano Nóbrega, vindo depois casar-se em Soledade, no dia 30-12-1926, com D. Teresa Araci Castor de Menezes, filha de José Castor de Araújo e sua espôsa D. Teresa Bezerra

de Menezes Castor (D. Teté). Mora hoje em Alagoa Grande, sendo senhor de engenho no "Rapador". Têm a seguinte descendência:

Pn101 — Teresinha da Nóbrega Guerra, nascida em Barreiras, Baia, no dia ... 15-11-1927. Estudou em Alagoa Grande, no Colégio N. S. do Rosário, no qual se diplomou como professôra. E' hoje professôra estadual no Grupo Escolar Apolônio Zenaide, em Alagoa Grande. Casou-se na mesma cidade, no dia ..... 30-12-1948, com Emanuel de Barros Guerra (Barrinhos). São os pais de:

Sn38 — Teresa Tânia, nascida em .. 28-9-1949.

Sn39 — Teresa Cármen, nascida em .. 30-9-1950.

Sn40 — Teresa Eliana, nascida em .. 29-12-1951.

Pn102 — Maria do Céu Castor da Nóbrega. Nasceu na fazenda "Espírito Santo", Soledade, em ..... 20-12-1930. Estudou em Alagoa Grande, onde se diplomou professôra, no Colégio de N. S. do Rosário. Era professôra estadual no "Rapador", sendo depois transferida para a Capital do Estado. Casou-se, no "Rapador", no dia 13-10-1952, com Manoel Nóbrega Filho, filho de Manoel de Gouveia Nóbrega e sua espôsa D. Amélia Onofre Nóbrega. São os pais de:

Sn41 — Múcio Flávio, nascido em João Pessoa a .... 4-4-1953.

Sn42 — Márcia de Lourdes, nascida em João Pessoa a 20-3-1955.

Pn103 — Maria Leônia Castor de Albuquerque. Nasceu em Campina Grande em ... 11-5-1932. Estudou em Alagoa Grande, fazendo o seu curso ginasial no Colégio N. S. do Rosário. Depois, fêz um concurso para o Hospital Regional de Alagoa Grande, sendo bem classificada; é hoje empregada no mesmo. Solteira.

Pn104 — Maria Célia Castor de Albuquerque. Nasceu na cidade de Patos, a ... 24-12-1935. Estudou no Colégio N. S. do Rosário, em Alagoa Grande; hoje estuda no Liceu Paraibano, na capital do Estado.

Pn105 — Antônio de Pádua Castor de Albuquerque, nascido no "Rapador", em .... 30-9-1938. Estudando em João Pessoa.

Pn106 — Maria do Socôrro Castor de Albuquerque, nascida em Alagoa Grande em

22-10-1939. Estudando no Colégio N. S. do Rosário, na sua cidade natal.

Pn107 — Carlos José Castor de Albuquerque, nascido em Alagoa Grande a ..... 4-1-1941. Fêz os seus estudos primários na sua cidade natal.

Pn108 — Paulo Márcio Castor de Albuquerque, nascido em Alagoa Grande a ..... 1-8-1942. Começou a estudar na sua cidade natal; ingressou, em 1955, no Seminário Arquidiocesano da Paraíba, como seminarista.

Pn109 — Tarcísio Lauro Castor de Albuquerque, nascido em Alagoa Grande a ..... 2-11-1946.

Qn35 — Laura Nóbrega de Albuquerque. Nasceu no "Rapador", Alagoa Grande, a 22-1-1901. Estudou no Colégio N. S. do Rosário, em Alagoa Grande. Não se casou. Viveu sempre com os pais, dos quais foi, até o fim, enfermeira devotadíssima. Mortos ambos, mora no "Rapador", em companhia da sua irmã Alaíde, igualmente solteira.

Qn36 — Antero Nóbrega. Nasceu no "Rapador" a ... 11-5-1903. Abandonou cedo os seus estudos, preferindo vir trabalhar com o pai no "Rapador". Casou-se, em Alagoa Grande, com D. Maria das Neves Correia da Nóbrega, em 11-10-1929; ela é filha de Francisco de Sales Correia Lima (Ioiô) e sua espôsa D. Ana Emília Correia Lima (D. Santinha). Antero Nóbrega faleceu no Recife a 11-3-1948, deixando a viúva e os filhos:

Pn110 — Roberto Correia da Nóbrega, nascido em João Pessoa a 12-5-1932. Feito o curso ginasial, tinha deixado os estudos, para entrar no comércio; últimamente está acumulando as duas atividades. Moram no Recife.

Pn111 — Antero Nóbrega Filho, nascido no Recife a ... 10-4-1942. Estudando humanidades no Recife, onde reside em companhia da sua mãe.

Qn37 — Cacilda. Nasceu no Rapador a 4-7-1906, falecendo com dois meses de idade.

Qn38 — Alaíde Nóbrega de Albuquerque, nascida no "Rapador" a 21-2-1908. Fêz os seus estudos no Colégio N. S. do Rosário, em Alagoa Grande. Com tendência para as artes, pinta e toca piano de modo apreciável. E' professôra no "Rapador", onde reside em companhia da sua irmã Laura. Foi enfermeira incansável do seu velho pai, falecido em 1954. Solteira.

Tn7 — Córdula de Gouveia Nóbrega. Nasceu em Soledade a 28-11-1872.

Quando enviuvou pela primeira vez o seu irmão Claudino, foi ela quem tomou conta dos sobrinhos, até que o irmão se casou novamente. Morreu solteira na mesma cidade, a .. 19-2-1914.

Tn8 — Felícia de Gouveia Nóbrega (Doninha). Nasceu em Soledade no dia 17-2-1874. Casou-se na mesma cidade, no dia 6-6-1908, com seu primo Inocêncio Pires de Gouveia Nóbrega, nascido em Soledade a 15-2-1884, filho de Severino Alves de Maria Nóbrega e sua mulher D. Deolinda de Gouveia Nóbrega. Ela faleceu em Soledade a 6-11-1919. Foram os pais de:

Qn39 — Dr. Raimundo de Gouveia Nóbrega, nascido em Soledade a 19-9-1909. Fêz o seu curso primário em Soledade; o ginasial, no Colégio "Nóbrega", do Recife, em cuja Faculdade de Direito fêz o seu curso jurídico. Advogado pelo interior da Paraíba, principalmente em Soledade, em Guarabira e, finalmente, na Capital do Estado. E' o Consultor Jurídico do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem. Foi Promotor Público na Comarca de Guarabira. Casou-se, em Guarabira, com D. Teresinha Martins Nóbrega, sendo os pais de:

Pn112 — Erivânia.

Pn113 — Emeide.

Pn114 — Adália.

Pn115 — Enilde.

Qn40 — Neli de Gouveia Nóbrega. Nasceu em Soledade a 4-6-1914. Estudou no Colégio N. S. do Rosário, em Alagoa Grande, das Irmãs Dorotéas. Depois ingressou nessa mesma Ordem, em Olinda, sendo obrigada a deixar por motivo de moléstia.

Qn41 — Cacilda de Gouveia Nóbrega. Nasceu em Soledade no dia 23-5-1916. Casou-se na mesma cidade, a 5-5-1950, com Antônio Matias de Oliveira, filho de João Matias de Oliveira e sua espôsa D. Tertuliana de Oliveira. São os pais de:

Pn116 — Márcos Antônio, nascido a 1-8-1953.

Pn117 — Marcelo.

Pn118 — Darcília, nascida em João Pessoa a ... 24-8-1952, falecendo no mesmo dia.

Tn9 — Francisca Nóbrega de Araújo, nascida em Soledade no dia 4-10-1875. Casou-se na sua cidade natal, em 1896, com o Tenente Coronel Carlos Castor de Araújo, nascido a 26-4-1865, filho do Dr. Emiliano Castor de Araújo e sua espôsa D. Maria do Céu de Gouveia Araújo. Foram fazendeiros em Soledade. Enviuvou a 18 - 1 - 1903; continua viúva, residindo hoje na capital do Estado de S. Paulo, em companhia dos filhos. E' a seguinte a sua descendência:

Qn42 — Coronel Silvino Castor da Nóbrega. Nasceu em Soledade, a 28-9-1897. Fêz o curso primário em Soledade e o secundário em João Pessoa. Passou algum tempo sem estudar, quando foi nivelador da então "Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas". Fêz a seguir o curso da Escola Militar do Realengo. Tem servido sempre no Sul do país, casando-se em Santa Catarina com D. Nair Nóbrega. Foi à Europa, onde tomou parte saliente na Força Expedicionária Brasileira, como Tenente Coronel Comandante de um batalhão do 6º R.I. Lutando na Itália contra alemães e italianos, tomou parte em renhidas lutas, particularmente na manutenção da posição de "Montese", a seu cargo, que os alemães se encarniçaram para retomar. Voltando à Pátria, já condecorado na Europa pelo Comando Geral das Forças Aliadas que operavam na Itália, fêz o curso de "Estado Maior", sendo depois promovido a Coronel. No Rio, foi comandante do "Batalhão dos Dragões da Independência", também denominado "Batalhão de Guardas". Foi para os Estados Unidos da América do Norte, residindo hoje com a família em Washington, como Chefe da Comissão Militar Brasileira. São os pais de:

Pn119 — Óto Carlos Nóbrega, nascido em 1931. Foi para os Estados Unidos fazer um curso de especialização, onde se casou, voltando depois ao Brasil. Mora no Rio de Janeiro.

Pn120 — Maria Aparecida da Nóbrega, nascida em 1935. Cursou no Rio a Academiade Arquitetura. Solteira.

Qn43 — Maria do Céu Nóbrega Cabral (Celí), nascida em Soledade a 19-10-1898. Estudou em João Pessoa, no Colégio N. S. das Neves, das Irmãs da Sagrada Família. Casou-se em Soledade, a ..... 6-11-1921, com o Engenheiro Agrônomo José de Camargo Cabral, paulista, nascido em S. Carlos do Pinhal a 18-3-1892. Êste residiu vários anos em Soledade, a princípio como Diretor da Fazenda Experimental de Algodão, em Pendência; depois, foi Prefeito do mesmo Município, instalando, pela primeira vez, em .. 1927, a iluminação elétrica da cidade. Voltou ao seu Estado natal, levando a família, sendo nomeado Chefe do Serviço Florestal do Estado, com séde no Horto Florestal da Cantareira, onde residia e onde faleceu, de

um ataque cardíaco, no dia 5-3-1945. Era filho de Manoel Cabral dos Santos e sua espôsa D. Clara Camargo Cabral. A viúvo com os filhos continuam residindo na mesma Capital, todos empregados, com renda pessoal embora modesta. A viúva, D. Maria do Céu trabalha como Escriturária na Secretaria de Saúde. Tiveram os seguintes filhos:

Pn121 — Carlos Manoel da Nóbrega Cabral, nascido em Soledade no dia ..... 10-12-1922. Terminado o curso de humanidades, abandonou os estudos. E' solteiro e trabalha no Comércio da Capital paulista, por conta própria, como corretor.

Pn122 — Norma da Nóbrega Cabral, nascida em Soledade no dia 19-3-1924. Estudou, mas não se diplomou. E' funcionária pública do Estado de S. Paulo. Solteira.

Pn123 — Violeta da Nóbrega Cabral, nascida em Soledade a 10-1-1925. Fêz o curso de Biblioteconomia, é funcionária do Estado, adida à Universidade de S. Paulo, como auxiliar bibliotecária. Solteira.

Pn124 — Teresinha da Nóbrega Cabral, nascida em Soledade a 13-12-1927. Fêz um curso técnico de Comércio e é funcionária da Firma Cobrásia, em São Paulo.

Qn44 — Dr. Emiliano Nóbrega. Nasceu em Soledade em 7-11-1899. Estudou as primeiras letras e fêz o seu curso primário em Soledade, no Colégio "S. Luís Gonzaga", do Dr. José Severino. Fêz o curso ginasial no Colégio Diocesano Pio X, em João Pessoa. Cursou a seguir a Escola de Medicina do Recife, diplomando-se como Farmacêutico em 22-11-1920. Foi funcionário da antiga "Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas"; teve farmácia em João Pessoa; transferiu-se para o Recife, onde também teve farmácia. Já casado, fêz o curso médico na Escola de Medicina do Recife, recebendo o diploma de Médico em 24-10-1931. Voltou à Paraíba, onde fêz política, sendo eleito deputado estadual e exercendo o seu mandato de 1935 até 10-11-1937, quando o golpe de Estado dissolveu as Câmaras Legislativas do país. Transferiu-se para S. Paulo a 13-8-1939, onde reside ainda hoje. No Estado de S. Paulo, foi médico e professor de Higiene da Escola Agrícola de Pinhal. Em 1942, foi professor de Dietética do Curso de Formação de

catedrático de Latim no Externato do Colégio Pedro II. Fêz, em 1948, concurso de Direito Romano para a Faculdade Nacional de Direito, na cidade do Rio de Janeiro, sendo depois nomeado Livre Docente daquela cadeira na mesma Faculdade. É professor catedrático de Direito Romano na Faculade Brasileira de Ciências Jurídicas e de Latim, no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Ex-professor do Instituto Lafayette, Colégio São Bento (Curso Clássico) e Colégio Santo Antônio Maria Zacarias, todos no Distrito Federal; de Latim no Colégio S. Bento (Curso ginasial), Colégio Anglo-Latino, Liceu Eduardo Prado e Colégio Batista Brasileiro, de S. Paulo; no Ginásio Luso-Brasileiro, de Santos; na Escola Normal Oficial e no Ginásio Pernambucano, no Recife. Nomeado Diretor do Colégio Pedro II, no Rio (Internato), cargo em que permanece.

Publicou os seguintes trabalhos:

1 — "A Cultura Romana em face da civilização" — A União Editôra — João Pessoa — 1936.

2 — "Do infinitivo nas formas nominais do verbo" (Tese apresentada à cátedra de Latim na Escola Normal de Pernambuco) Recife — 1936.

3 — "Espengler e os juristas de gabinete" — Recife, 1936.

4 — "Tendências da civilização ocidental" — Recife, 1936.

5 — "Stamler e o Direito Natural de conteúdo variável" — Recife, 1937.

6 — "A realidade jurídica-estatal e as transformações das sociedades políticas" — (Conferência pronunciada no salão nobre da Faculdade de Direito do Recife, quando era o Presidente do Diretório Acadêmico) — Recife, 1938.

7 — "De Horatio iusque sermonibus" - Série de artigos publicados no "O Estado de S. Paulo", sob o pseudônimo Vn. Londonus — S. Paulo 1941 e 1942.

8 — "Curso Complementar de Latim" — Livraria Carlos Pereira, editora — S. Paulo, 1942.

9 — "Nox mediterranea" — Ode arquilóquia — Tradução em versos do poema "Noite Sertaneja", da autoria do prof. Abgard Renault, na "Revista do Brasil", rio, 1941.

10 — "O Latim do Ginásio" — (Programa completo das 1ª e 2ª séries do curso de Ginásio) - Companhia Editora Nacional — 1ª edição, Março de 1943. — 16ª edição, Março de 1946.

11 — "O Latim do Ginásio" — (Programa completo das 3ª e 4ª séries do curso de Ginásio) - Companhia Editora Nacional — 1ª edição, Julho de 1943. — 9ª edição, Março de 1946.

12 — "O Latim do Colégio" — (Programa completo da 1ª série) — Companhia Editora Nacional. — 1ª edição, Julho de ... 1943. — 2ª edição, Agôsto de 1946.

13 — "O Latim do Colégio" — (Programa completo da 3ª série) — Companhia Editora Nacional — 1ª edição, em 1945.

14 — Discurso de posse na cátedra de Latim do Colégio Pedro II — Rio, .. 1946.

15 — "A arte poética de Horácio" — Tese apresentada à cátedra de Latim do Colégio Pedro II — S. Paulo, 1942.

16 — "A Cidade de Deus" — Tradução, texto e notas de "De Civitate Dei", de Santo Agostinho.

17 — "Enciclopédia da Legislação do Ensino Secundário".

18 — "História e Sistema do Direito Privado Romano".

Casou-se no Recife, a 10-2-1944, com D. Maria Eulina Gomes da Nóbrega, filha do sr. Cícero Gomes e sua espôsa D. Maria do Carmo Gomes. Enviuvou no mesmo dia em que nasceu o primeiro filhinho. Casou-se, em segundas núpcias, no Rio de Janeiro, com D. Maria Teresa de Barcelos Nóbrega, filha do General de Divisão Cristovam Barcelos e sua espôsa D. Olga Barcelos. Êste segundo casamento teve lugar no dia 21-11-1945. Tiveram os seguintes filhos:

Do 1º matrimônio:

Pn150 — Marcelo Gomes da Nó brega, nascido no Rio a 17-3-1944.

Do 2º matrimônio:

Pn151 — Cristóvam Barcelos da Nóbrega ,nascido a ... 25-5-1947.

Pn152 — Alfredo Barcelos da Nó brega, nascido a ..... 23-8-1949.

Pn153 — Berenice Barcelos da Nó brega, nascida a ..... 30-3-1951.

Pn154 — Ricardo Barcelos da Nó brega, nascido a ..... 18-8-1952.

Qn63 — Dr. Vinícius Londres da Nóbrega, nascido em João Pessoa a 1º-8-1919. Fêz o curso ginasial no Colégio Diocesano Pio X terminando-o no Liceu Paraibano. Fêz o curso científico no Colégio Estadual de Pernambuco no Recife. Cursou depois a Escola de Engenharia da Universidade do Recife, na qual se diplomou como Engenheiro Civil em dezembro de 1941. Foi, em João Pessoa, Engenheiro do Saneamento da Capital, tendo ocupado a chefia do Serviço de Construção do Porto de Cabedelo, do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais.

Casou-se em João Pessoa no dia 31-5-1943 com D. Bernardete da Costa Nóbrega, filha de Joaquim Brasiliano da Costa e D. Bernardina Pimentel da Costa. São os pais de:

Pn156 — Ivone, nascida em João Pessoa a 13-12-1946.

Pn156 — Bernardo, nascido em João Pessoa a 23-8-1949.

Pn157 — Maria Irene, nascida em João Pessoa a ..... 12-4-1952.

Pn158 — Maria Bernardete, nascida em João Pessoa a .. 12-6-1954.

Qn64 — Dr. Virgílio Londres da Nóbrega, nascido na cidade de João Pessoa, à Avenida General Osório nº 177, no dia 11-9-1920. Fêz o curso ginasial no Colégio Diocesano Pio X, na sua cidade natal, terminando-o no Liceu Paraibano. Fêz o curso clássico no mesmo Liceu, matriculando-se, em 1940, na Faculdade de Direito do Recife, em que cursou até o 4º ano jurídico; transferiu-se então para a Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, onde se formou no fim do ano de 1944. Foi, desde logo, nomeado Fiscal do Ensino Secundário, do Ministério da Educação e Saúde. Continua solteiro, residindo e trabalhando na Capital Federal.

Qn65 — Wanda Londres da Nóbrega, nascida em João Pessoa, à Avenida Gene-

ral Osório nº 177, no dia 8 - 1 - 1922. Estudou no Colégio N. S. das Neves, em João Pessoa, no qual se diplomou no fim do ano de 1939, no Curso Normal. Solteira, reside com os pais em João Pessoa.

Qn66 — Dr. Viberto Londres da Nóbrega, nascido em João Pessoa, na Avenida São Paulo, hoje Dr. João da Mata, nº 307, a ..... 5-11-1923. Estudou humanidades no Liceu Paraibano; matriculou-se, em 1943, na Faculdade de Direito do Recife, em que se bacharelou no fim de 1948. Mora no Rio de Janeiro, onde é funcionário do Banco do Brasil. Ainda solteiro.

Qn67 — Walkyrio Londres da Nóbrega, nascido em João Pessoa, à Avenida General Osório nº 104, no dia 28-8-1932. Fêz o curso primário no Colégio Diocesano Pio X; o ginasial e o de colégio, no Colégio Estadual da Paraíba, antigo Liceu Paraibano, onde concluiu êste último curso em Dezembro de 1951. Matriculou-se, a seguir, na Escola de Engenharia da Universidade do Recife, em que está cursando o 3º ano. Solteiro.

Qn68 — Wálter Londres da Nóbrega, nascido em João Pessoa à Avenida General Osório nº 104, no dia 27-12-1933. Estudou as primeiras letras com a Professôra Tércia Bonavides e o curso primário no Colégio Diocesano Pio X. Fêz o curso ginasial e o curso científico no Colégio Estadual da Paraíba, matriculando-se depois na Escola de Medicina da Universidade de João Pessoa, em que ora estuda.

Tn14 — Iluminata da Nóbrega Holmes, nascida em Soledade a 21-11-1884. Estudou no Colégio N. S. das Neves, em João Pessoa. Casou-se em Soledade, em 1901, como terceira espôsa do Deputado Federal, depois Senador Apolônio Zenaide Peregrino de Albuquerque. Enviuvando no dia 13-8-1908, casou-se novamente, em Alagoa Grande, no dia 28-5-1913, com o Engenheiro João Holmes Sobrinho, nascido em João Pessoa no dia 26-6-1891, filho de José Holmes, êste filho de inglês, já falecido, ex-professor de Inglês no Liceu Paraibano, e sua espôsa D. Iaiá Holmes. Formou-se na Escola de Engenharia do Recife, em 1912. Possuidor de notável cultura matemática, tem sido professor na Escola em que estudou desde que se formou. Tem sido professor em vários estabelecimentos de ensino no Recife; últimamente, é professor catedrático de Astronomia e de Mecânica na Escola de Engenharia da Universidade do Recife, a mesma em que estudou. Foi engenheiro das "Obras Contra as Sêcas" e foi Prefeito Municipal de Alagoa Grande. Instalou e dirigiu uma usina de açúcar em Alagoa

Grande, a "Usina Tanques", de que foi sócio. Residem no Recife.

Não teve filhos de nenhum dos dois casamentos.

Tn15 — Demócrito de Gouveia Nóbrega. Nasceu em Soledade no ano de 1886 e faleceu na mais tenra idade.

Do 2º matrimônio: (Do cap. Silvino Alves de Maria Nóbrega com sua segunda espôsa D. Felipa Pessoa Cavalcanti Nóbrega).

Tn16 — José Osório Nóbrega, nascido em Soledade a 18-9-1889. Estudou as primeiras letras e fêz o seu curso primário em Soledade, com o professor Antônio Emídio Ferreira de Melo, depois seu sogro. Fêz depois o curso de humanidades no Liceu Paraibano, recebendo no fim de 1910 o seu título de Bacharel em Ciências e Letras. Abandonou, então, os estudos e voltou à sua terra natal, fazendo-se criador e onde se casou com sua parenta D. Ana Emídio da Nóbrega (Nanú), filha de Antônio Emídio Ferreira de Melo e sua espôsa D. Córdula Pires Ferreira da Nóbrega Emídio. Residem em Soledade, sendo funcionário do DNOCS, como administrador do açude Público "Soledade". São os pais de:

Qn69 — Abelardo Emídio da Nóbrega nascido em Soledade onde faleceu solteiro em 1933, vítima de uma queda desastrada de automóvel.

Qn70 — Hilda Nóbrega Cantalice, nascida em Soledade. Casada com Artur Cantalice de Queiroz, administrador da Fazenda Estadual de Pendência, em Soledade. São os pais de:

Pn159 — Nilda.
Pn160 — Wílson.
Pn161 — Juarez.
Pn162 — Celina.
Pn163 — Lúcia.
Pn164 — Elinor.
Pn165 — Maria do Socôrro.
Pn166 — Edmílson.
Pn167 — José.

Qn71 — Aline da Nóbrega Ramos, nascida em Soledade; casada com Alcides Travassos Ramos, de S. João do Cariri, filho do Dr. Abdias da Costa Ramos e D. Mocinha Travassos Ramos. Residem em Campina Grande. São os pais de:

Pn168 — Maria Lúcia.
Pn169 — Rivanda.
Pn170 — José Tadeu.

Qn72 — José Osório Nóbrega Filho, nascido em Soledade, casado com D. Ivete de Andrade Nóbrega, de Parelhas, Rio Grande do Norte. Tendo trabalhado em várias minas no Nordeste, adquiriu bastante tirocínio em mineração. É hoje administrador da mina de Seridòzinho, em Soledade, pertencente aos seus primos. São os pais de:

Pn171 — Maria das Graças.
Pn172 — Maria de Fátima.

Qn73 — Maria Daura da Nóbrega Araújo, nascida em

Soledade, onde é professôra no grupo escolar "Padre Ibiapina". Casada na mesma cidade, com João Marinho de Araújo, motorista, filho de Manoel Marinho de Araújo. São os pais de:

Pn173 — João Clímaco.

Qn74 — Maria do Rosário Nóbrega Pereira, nascida em Soledade, onde se casou com seu parente Eliomar Pereira de Araújo, filho do Mestre Gonçalo Pereira de Araújo e sua mulher D. Deolinda de Gouveia Araújo. Êle é proprietário de caminhão e seu próprio motorista, ganhando a vida explorando a indústria do transporte, especialmente viajando para o Rio, Minas e Goiás. São os pais de:

Pn174 — Lisete.

Pn175 — Divalci.

Pn176 — Mariluce.

Qn75 — Inocêncio Nóbrega, nascido em Soledade. Continua solteiro e reside no Rio de Janeiro, onde é empregado no Colégio Pedro II.

Qn76 — Arlindo Nóbrega, nascido em Soledade. Residia no Recife, como funcionário do ITEP. Afetado por tuberculose insidiosa, acabou sendo aposentado. Tratou-se bem e por longo tempo; está, ou parece estar completamente curado. Está muito forte. Casou-se em Carpina, Pernambuco, no dia ... 26-11-1954, com D. Dinorá Banja Nóbrega. Residem em Seridòzinho, Soledade, onde êle é motorista.

Qn77 — Maria Salete Emídio da Nóbrega. Nasceu em Soledade; ainda menina.

Tn17 — Demócrito (2º); nasceu em Soledade em 1890, morrendo pouco depois.

Tn18 — Graciano Nóbrega, nascido em Soledade, a 22-9-1891. Fêz o curso primário em Soledade. Ingressou depois no Seminário Diocesano da Paraíba, que abandonou depois. Fêz então o curso de "Madureza" no Liceu Paraibano. Quando tinha feito o 4º ano, o penúltimo do curso, e já se animava para estudar engenharia foi atacado, durante as férias escolares, já no início de 1910, de uma rebelde infecção intestinal, que o matou, na fazenda "Caiana", em Soledade, na madrugada de ..... 21-3-1910.

Tn19 — Agrônomo Temístocles Nóbrega, nascido em Soledade a 22-10-1892. Estudou as primeiras letras e fêz o curso primário na sua terra natal, êste último no colégio "São Luís Gonzaga", do Dr. José Severino. Terminado êste último, transferiu-se para a capital do Estado, em 1909, fazendo o curso de humanidades no Colégio Diocesano Pio X. Depois, fêz o curso superior na velha Escola Agrícola da Baía, em S. Bento das Lages, onde se diplomou como agrônomo em 1914.

Voltando à Paraíba, ingressou, em 12-11-1915, nas Obras Contra

as Sêcas, a princípio, na construção do açude "Cajazeiras" e na estrada de rodagem de Cajazeiras a Souza. Foi depois transferido para o Ceará, onde trabalhou na construção do açude "Patos", no Município de Sobral, até 20-4-1918. Voltou à Paraíba, onde trabalhou na exploração, locação e construção de várias estradas de rodagem e de ferro, até junho de 1922. Transferiu-se, a seguir, para a Capital do Estado de S. Paulo, onde chegou a ..... 11-9-1923, começando a trabalhar como sócio em uma emprêsa de construção de prédios e loteamento de terrenos para construção. Em 1º-7-1924, entrou no Serviço Público Estadual, como Extranumerário, na função de auxiliar técnico da Repartição de Águas e Esgotos da Capital, em que permaneceu até 1931, quando foi efetivado como topógrafo. Em 1935, foi transferido para a Secretaria da Agricultura, no cargo de Diretor do Núcleo Colonial, passando, em 1939, ao de Inspetor de Colonização, em que ainda se encontra.

Casou-se, no dia 8-1-1925, na fazenda "Sombrio", Município de Jardim do Seridó, Rio Grande do Norte, com D. Alzina de Azevêdo Nóbrega, nascida a 7-5-1900, filha do Coronel Felinto Elísio de Oliveira Azevêdo, "o verdadeiro e legítimo patriárca do Seridó", como o chama o escritor José Augusto no seu livro "Famílias Seridòenses", e sua segunda espôsa, D. Verônica da Cunha Azevêdo. Já morava em S. Paulo quando veio ao Norte para se casar; casaram-se e voltou a residir em S. Paulo, onde constituiu família e ainda mora até hoje. São os pais de:

Qn78 — Capitão Múcio de Azevêdo Nóbrega, nascido em S. Paulo no dia ..... 18-10-1925. Feito o curso de humanidades no Ginásio S. Bento da sua cidade natal, matriculou-se na nova Escola Militar de Rezende (com a 1ª turma), na qual recebeu a espada e foi declarado Aspirante a Oficial de Artilharia em 28-12-1946. Tendo sido oferecida uma viagem à Europa aos 10 cadetes melhor colocados em cada arma, o biografado foi um dos contemplados. Foi à Europa em fevereiro de 1946, visitando a Itália, a França, Portugal, Gibraltar e Ilha da Madeira. Além do objetivo da instrução militar, os cadetes brasileiros foram acompanhando os dois novos cardeais brasileiros, D. Jayme de Barros Câmara e D. Carmelo de Vasconcelos. Foi promovido a 2º Tenente, a 25-6-47; a 1º Tenente, a .....; a Capitão, a 25-4-1952. Dedicado ao atletismo, foi vencedor no torneio olímpico de atletismo em 1947, recebendo um bronze e algumas medalhas. Servindo na Escola de Educação Física do Exército, como Adjunto do Diretor do Ensino e Instrutor de Atletismo. Casou-se no Rio, a 27-3-1954, com D. Vilma Fróes Bittencourt da

Nóbrega, filha do Tenente Coronel José Alexino Bittencourt e sua espôsa D. Delza Fróes da Cruz Bittencourt. Residindo no Rio de Janeiro.

Qn79 — Bacharel Fábio de Azevêdo Nóbrega, nascido em S. Paulo no dia ... 21-7-1928. Cursou os dois primeiros anos de ginásio no Colégio São Bento, terminando o curso no Colégio Estadual Presidente Roosevelt. Cursou a seguir a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, na qual se bacharelou em 1952. Sendo colocado no 1º lugar no exame vestibular para a Faculdade, foi premiado com uma bôlsa de estudos de Cr$ 300,00 mensais, que percebeu durante os dois primeiros anos. Trabalha no Instituto de Administração do Estado. Solteiro, mora com os pais.

Qn80 — Neyde de Azevêdo Nóbrega, nascida em São Paulo a 16-4-1930. Terminado o curso ginasial, matriculou-se no Curso de Secretário da Escola Álvares Penteado, no qual foi diplomada em dezembro de 1950. E' funcionária do Banco Comercial do Estado de S. Paulo. Solteira.

Qn81 — Sílvio de Azevêdo Nóbrega, nascido em São Paulo no dia 15-3-1931. Cursou o 1º e 2º anos ginasiais no Ginásio Oswaldo Cruz, na sua cidade natal; o 3º e o 4º anos, no Ginásio Estadual Anhangüéra. Fêz o curso científico no Colégio Estadual Bartolomeu de Gusmão, em São Paulo; espera concluí-lo nêste ano, para ingressar na Escola Superior.

Qn82 — Hélio de Azevêdo Nóbrega, nascido em São Paulo a 10-9-1934. Mal começou o seu curso primário, teve de abandonar por moléstia. Portador de um reumatismo, causa ou efeito de grave afecção cardíaca, a que ia resistindo de modo que só a mocidade explicava. As melhoras alcançadas, embora alternadas com crises mais ou menos agudas, alimentaram por algum tempo a esperança de um equilíbrio orgânico que lhe permitisse viver até avançada idade. Faleceu, por fim, a ..... 5-10-1952, com 18 anos e 25 dias, deixando a família na maior desolação.

Qn83 — Décio de Azevêdo Nóbrega, nascido em São Paulo a 23-4-1943. Terminando o seu curso primário.

Tn20 — Virgílio Nóbrega; nasceu em Soledade em 1894, falecendo em abril do mesmo ano.

Bn2 — Major José Betâmio de Maria Nóbrega, nascido em "S. Nicolau", Santa Luzia, no dia 22-12-1838. Casou-se em Soledade, a .... 3-8-1864, com D. Guilhermina de Gouveia Nóbrega (Babu), nascida na atual cidade de Alagoa Nova no dia 26-1-1845, filha de Claudino Mártir de Mendonça e sua mulher D. Felícia Maria de Jesus Gouveia (Iaiá). Claudino Mártir de Mendonça era natural de Alagoa Nova, filho de Tomás de Aquino Mendonça e sua mulher D. Maria da Penha Gouveia, a qual, já viúva, foi influente chefe político da sua terra. Felícia Maria de Jesus Gouveia (Iaiá) era natural de Soledade, ao tempo em que o seu território era integrante do Município de S. João do Cariri, da fazenda "S. Brás", pertencente aos seus pais, José de Souza Gouveia e sua espôsa D. Maria Úrsula de Gouveia (Cotinha). José de Souza Gouveia, tendo tomado parte na revolução de 1817, foi processado e perseguido pelas autoridades de então, vendo-se obrigado a refugiar-se por algum tempo no mato, sendo a sua casa, em S. Brás, por várias vêzes varejada pela polícia. Foi nessa situação que resolveu casar sua filha Felícia, moça, cega, com receio de que a mesma fôsse desrespeitada pelos inimigos.

O Major José Betâmio, com os seus irmãos Silvino e Severino, casaram-se em Soledade, onde se fixaram, trazendo para a nova localidade um ramo da família Nóbrega, procedente de Santa Luzia. Foi comerciante e fazendeiro em Soledade, proprietário da fazenda "Malhada de Cruz". Como comerciante, sempre residiu na cidade. Era homem honrado e austero. Faleceu em Soledade no dia 22-6-1904. Sua viúva era muito piedosa, tomando parte ativa na vida religiosa da sua terra de adoção, como presidente ou simples membro de várias Irmandades religiosas. Fêz muitos donativos à Igreja Matriz de Soledade. Faleceu nesta cidade aos 16-11-1946, com 101 anos 9 meses e 21 dias de idade. Não deixaram descendência, pois não houve filhos do casal.

B2) Major José Betâmio Maria da Nóbrega

B4) Dr. F.co Alves da Nóbrega

Bn3 — Manoel Avelino de Oliveira Nóbrega (Cap. Néco de S. Nicolau), nascido em "S. Nicolau", fazenda do Município de Santa Luzia de Sabugi, residência dos seus pais, no ano de 1843. Casou-se com sua prima D. Joana Machado de Oliveira Nóbrega, filha de João Machado da Costa e sua espôsa D. Maria José de Medeiros. Viveram sempre na fazenda "S. Nicolau", que fôra de seus pais dos quais herdaram. Não houve família do casal.

Bn4 — Dr. Francisco Alves da Nóbrega, nascido em "S. Nicolau", Santa Luzia, no ano de 1845. Estudou e formou-se na velha Faculdade de Direito do Recife. Foi deputado provincial na 21ª legislatura, de 1876-77; depois, na 1ª legislatura republicana, de 1891-94, sendo dissolvida pelo golpe de Estado de Floriano Peixoto. Era senhor do engenho "Lagoa Prêta", no Município do Pilar, onde se casou com D. Ana Lins da Nóbrega (D. Sinhá). Foram os pais de:

Tn21 — Dr. José Júlio Lins da Nóbrega, nascido em 2-7-1875. Formou-se

pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Foi por muito tempo o Médico do Pôrto de Cabedêlo. Morreu solteiro, no Recife, no dia 22-9-1930, deixando uma filha legitimada.

Qn84 — Maria José Lins da Nóbrega (Nina); solteira.

Tn22 — Farmacêutico Gilberto Lins da Nóbrega, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Nasceu a 3-10-1876. Nunca exerceu a profissão, nem qualquer cargo público. E' hoje o senhor do engenho "Lagoa Prêta", Município do Pilar. E' solteiro, mas tem três filhos legitimados:

Qn85 — Rodolfo Lins da Nóbrega, casado, empregado na Usina de açúcar "São João", em Santa Rita, Paraíba.

Qn86 — Gilda.

Qn87 — Gildo.

Tn23 — Dr. Getúlio Lins da Nóbrega, nascido no Estado da Paraíba em ..., 11-1-1880. Engenheiro Civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, dedicou o melhor de suas energias à vida profissional. Foi o Diretor da Estrada de Ferro de Belém a Bragança, no Pará; Superintendente dos trabalhos do Ministério da Viação no Estado do Maranhão; foi Diretor da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte; foi Engenheiro Chefe do 2º Distrito das Obras Contra as Sêcas, na Paraíba; foi ainda o Engenheiro Chefe da Estrada de Ferro de Araguari, Minas a Goiás. Desempenhou a função de Oficial de Gabinete do Ministro Pires do Rio, titular da Pasta da Viação e Obras Públicas durante o govêrno Epitácio Pessoa. Também, no govêrno Camilo de Holanda, na Paraíba, foi o Diretor das Obras Públicas do Estado, tendo sido deputado estadual em 1929. Faleceu no Rio de Janeiro, a ... 18-1-1949.

Casou-se em João Pessoa, em 1911, com D. Maria das Neves Pereira da Nóbrega (D. Marieta), filha do Desembargador Constantino Pereira, do Maranhão, e sua espôsa D. Naná Soares. Foram os pais de:

Qn88 — Marina, falecida criança em 1912.

Tn24 — Dr. Francisco Lins da Nóbrega, bacharel pela Escola de Direito do Rio de Janeiro. Nasceu na Paraíba, a 23-11-1883. Faleceu nesta mesma cidade, em 21-4-1945, como alto funcionário da Estrada de Ferro Central do Brasil. Foi casado com D. Lavina Nóbrega, sendo os pais de:

Qn89 — Elza Nóbrega Meireles, casada com Jorge Meireles; residem na Capital Federal.

Tn25 — Capitão Doutor Arnulfo Lins da Nóbrega, médico do Corpo de Saúde do Exército. Nasceu na Paraíba a 4-10-1886 e faleceu no Rio de Janeiro em 30-10-1942. Foi casado com D. Olga Ferraz Nóbrega, deixando os filhos:

Qn90 — Eunice Nóbrega Moura, casada com o Dr. Ademir Moura, filho do General Hastínfilo de Moura; são os pais de:

Pn177 — Ricardo.

Pn178 — Maria Lúcia.

Qn90 — Geraldo Nóbrega.

Tn26 — Carlos Alberto Lins da Nóbrega, nascido na Paraíba no dia .....

10-6-1889. Solteiro, residente no Rio de Janeiro, onde é funcionário da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Tn27 — Alberto Carlos Lins da Nóbrega, nascido na Paraíba como irmão gêmeo do precedente. Faleceu solteiro em João Pessoa a 11-8-1952.

Bn5 — Inocêncio Pires de Maria Nóbrega, nascido no Município de Santa Luzia, na Paraíba, em 1848. Casado com D. Josefa Alves de Castro Nóbrega, filha de Antônio Alves de Castro, dos Inhamuns, no Ceará, e sua espôsa D. Maria Alves de Castro. Morreu em Souza, onde residia, em 1877; sua viúva faleceu na cidade de Princesa Isabel, na Paraíba, em 1922. Deixaram a seguinte descendência:

Tn28 — Maria Sidônia de Oliveira Nóbrega, nascida em Souza e casada na mesma cidade com Antônio Justino de Oliveira Filho. Ambos falecidos. Foram os pais de:

Qn91 — Inocêncio Justino da Nóbrega casado com D. Idalina de Queiroga Nóbrega; enviuvando, casou-se segunda vez com D. Águida Pereira da Nóbrega, irmã do Coronel José Pereira de Lima, de Princesa. São os pais de:

Do 1º matrimônio:

Não houve família.

Do 2º matrimônio:

Pn179 — Antônio Pereira da Nóbrega.

Pn180 — Sidônia Pereira da Nóbrega.

Pn181 — Marcolino Pereira da Nóbrega.

Pn182 — José Pereira da Nóbrega.

Qn92 — Fulgêncio Justino da Nóbrega, casado, no Município de Pombal, com D. Gertrudes Mendes da Nóbrega, filha de Raimundo Mendes; enviuvando, casou-se novamente com sua cunhada D. Maria Mendes da Nóbrega (Doninha), que continua viúva desde a morte do marido. Foram os pais de:

Do 1º matrimônio:

Pn183 — Severino Nóbrega, nascido em Malta e casado com sua prima D. Maria de Medeiros Nóbrega, filha de Severino Brígido de Medeiros (Severino Menino) e sua mulher. Severino Nóbrega morreu no Estado da Baia, quando de viagem da Capital para a cidade de Ilhéos. A viúva reside, presentemente, no Rio de Janeiro. Foram os pais de:

Sn45 — Vanilda.

Pn184 — Antônio Nóbrega; reside no Rio de Janeiro, onde se casou.

Do 2º matrimônio:

Pn185 — Alcina Mendes Nóbrega, nascida em 27-12-1917; casou-se em 8-12-1934, com Manoel Mendes Leite, filho de José Mendes de Freitas e sua espôsa D. Maria Leite de Araruna. Residem na sua propriedade "S. Miguel", no Município de Malta. São os pais de:

Sn46 — Iêda Mendes Nóbrega, nascida no dia .... 3-12-1935.

Sn47 — Irací Mendes Nóbrega, nascida no dia .... 16-12-1936.

Sn48 — Ivaldo Mendes Nóbrega, nascido a 19-5-1938; morreu criança, a 12-4-1939.

Sn49 — Valmira Mendes Nóbrega, nascida a .... 1-2-1940.

Sn50 — Vandira Mendes Nóbrega, nascida a .... 8-7-1942.

Sn51 — Osman Mendes Nóbrega, nascido a 13-1-1943.

Sn52 — Aliéte Mendes Nóbrega, nascida no dia .... 26-11-1944.

Sn51 — Alice Mendes Nóbrega, nascida a 2-5-1946.

Sn54 — Dulce Mendes Nóbrega, nascida a 16-2-1948.

Qn93 — Maria Natália da Nóbrega, solteira. Religiosa, sob o nome de Irmã Maria Joana, superiora de um Estabelecimento da sua ordem em Garanhuns, Pernambuco.

Qn94 — Anália Nóbrega, casada com Severino Pereira, sobrinho do Coronel José Pereira de Lima, de Princesa Isabel.

Qn95 — Eutália da Nóbrega Monteiro, casada com Ovídio Monteiro, já falecido. Reside em João Pessoa. Foram os pais de:

Pn186 — Ernesto da Nóbrega Monteiro, já falecido.

Pn187 — Sidônia da Nóbrega Monteiro.

Pn188 — Maria Alice da Nóbrega Monteiro.

Tn29 — José Inocêncio de Castro Nóbrega, nascido em 1871; faleceu solteiro em 1894.

Tn30 — Raimunda de Castro Nóbrega (Raimundinha), casada, em 1888, com Belarmino Pereira da Nóbrega, nascido em 1848, filho de Gorgônio Paes de Bulhões e sua segunda espôsa D. Mariana Umbelina da Nóbrega. Foram os pais de:

Qn96 — Raul de Castro Nóbrega casado com D. Severina de Medeiros Nóbrega, de Umarí, no Caicó; enviuvando, casou-se em segundas núpcias com D. Maria Quirino da Nóbrega, filha de Moisés Quirino, de S. João do Sabugi. Foram os pais de:

Do 1º matrimônio:

Pn189 — Raul da Nóbrega Filho; morreu solteiro em 1950.

Pn190 — Ubaldo de Medeiros Nóbrega, casado.

Pn191 — Valdir de Medeiros Nóbrega, solteiro.

Pn192 — Nair de Castro Nóbrega, casada.

Do 2º matrimônio:

Não consegui notas a respeito.

Qn97 — Gorgônio de Castro Nóbrega, casado com D. Mônica de Queiroga Nóbrega, filha do Coronel Avelino Queiroga, de Pombal. São os pais de:

Pn193 — Maria Queiroga da Nóbrega, solteira.

Pn194 — Avani Queiroga da Nóbrega, solteira.

Pn195 — Adi Queiroga da Nóbrega, casada com ..... (Chicuto) do Caicó; residem no Recife.

Pn196 — Alda Queiroga da Nóbrega;, solteira.

Qn98 — Homero de Castro Nóbrega, casado com D. Irene das Neves Nóbrega, filha de José Inácio, residente em Campina Grande. São os pais de:

Pn197 — Maria de Lourdes.

Qn99 — José de Castro Nóbrega, casado com Maria Elmira de Medeiros Nóbrega, filha de Aprígio, do Salgado, em São João do Sabugi. São os pais de:

Pn198 — Raimundo de Medeiros Nóbrega; solteiro.

Pn199 — Jeová de Medeiros Nóbrega, casado com .... (Nenen).

Pn200 — José de Medeiros Nóbrega; solteiro.

Pn201 — Valdo de Medeiros Nóbrega, solteiro.

Pn202 — Válter de Medeiros Nóbrega, solteiro.

Pn203 — Maria de Medeiros Nóbrega, solteira.

Qn100 — Janúncio de Castro Nóbrega, casado com D. Aldeída de Medeiros Nóbrega, neta do Major Titio, de Jardim do Seridó. Não consegui saber quais os filhos do casal.

Qn101 — Belarmino da Nóbrega Filho, casado com D. Francisca de Medeiros, irmã da sua cunhada Aldeída de Medeiros Nóbrega, casada com Janúncio de Castro Nóbrega. Não tenho notícias dos filhos dêste casal.

Qn102 — Mariana de Castro Nóbrega, casada como primeira mulher de Amaro da Costa Ramalho; moradores no sítio "Poção", Município de Santa Luzia. Ela faleceu em 1922, deixando a seguinte família:

Pn204 — Rita da Costa Moura, nascida na fazenda "Gurupá", Jardim do Seridó. E' casada com Anselmo Batista de Moura, comerciante em Patos, nascido em Limoeiro, Pernambuco, filho de Antônio Batista de Moura e sua espôsa D. Ana Glicéria de Moura. São os pais de:

Sn55 — Ritalmo da Costa Moura.

Sn56 — Almiro da Costa Moura.

Sn57 — Hélio da Costa Moura.

Sn58 — Múcio da Costa Moura.

Sn59 — Dário da Costa Moura.

Sn60 — Riselmo da Costa Moura; morreu criança.

Sn61 — Risalmo da Costa Moura; morreu criança.

Sn62 — Riselmo da Costa Moura (2º); morreu criança.

Pn205 — Elzira de Castro Nóbrega; solteira, residindo em companhia do pai no sítio "Poção", onde nasceu.

Pn206 — Oscar de Castro Moura; morreu solteiro no "Poção", onde nascera.

Pn207 — Mariana de Castro Nóbrega; morreu criança no sítio "Poção", onde havia nascido.

Qn103 — Artemísia de Castro Nóbrega, casada como segunda espôsa do seu excunhado Amaro da Costa Ramalho, já viúvo. Deixou os seguintes filhos:

Pn208 — Oscar de Castro Nóbrega, solteiro; 3º anista de Direito no Recife.

Pn209 — Francisco de Castro Nóbrega, nascido em "Poção"; casado com D. Maria Marinho da Nóbrega, filha de Anísio Marinho, de Santa Luzia. São os pais de:

Sn63 — José.

Sn64 — Francisco.

Sn65 — Artemísia Luzia.

Sn66 — Anísio Ramalho.

Pn210 — Belarmino de Castro Nóbrega; solteiro.

Pn211 — Maria de Castro Nóbrega; solteira.

Pn212 — Raimunda de Castro Nóbrega, solteira; diplomada como professôra pela Escola Normal de Santa Luzia.

Pn213 — Rita de Castro Nóbrega; solteira.

Pn214 — Amaro de Castro Nóbrega; solteiro.

Pn215 — José de Castro Nóbrega; ainda criança.

Pn216 — Valdir de Castro Nóbrega; ainda criança quando faleceu.

Pn217 — Valdir de Castro Nóbrega; ainda criança.

Pn218 — Vanda; morreu criança.

Pn219 — Joana de Castro Nóbrega; morreu criança.

Pn220 — Joanita de Castro Nóbrega; morreu criança

Qn104 — Maria de Castro Nóbrega, casada com Júlio da Costa Rolim, irmão de Amaro da Costa Ramalho, casado com as duas irmãs precedentes. Ela faleceu em 1929, deixando a seguinte família:

Pn221 — Francisco de Carvalho Nóbrega, casado com Neuza de Araújo Nóbrega; são os pais de:

Sn67 — Nilza.

Houve mais 20 outros filhos do casal Raimunda de Castro Nóbrega e Belarmino Pereira da Nóbrega (Tn30); mas todos morreram crianças.

Tn31 — Maria da Glória da Nóbrega Pinagé, que foi casada como 1ª espôsa do Dr. Belarmino Álvares da Nóbrega Pinagé (Qn5 do V CAPÍTULO) e a descendência do casal

relacionada sob os ns. Pn1, Pn2, Pn3, Pn4, no mesmo Capítulo.

Tn32 — Ernestina da Nóbrega Assis (Tinnha), casada com Américo Dantas de Assis, já falecido. Reside em Souza. Ela nasceu no dia 15-8-1877 e casou-se em 31-7-1894. São os pais de:

Qn105 — América da Nóbrega Florentino, nascida em Souza no dia 15-7-1895 e casada em 31-7-1913 com Manoel Florentino de Medeiros, de Princesa Isabel. São os pais de:

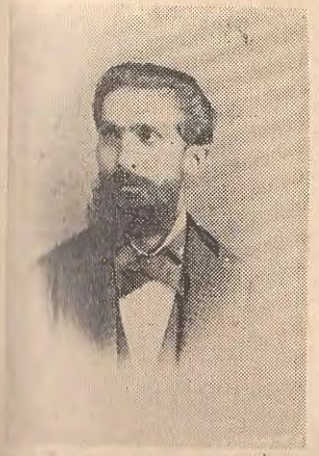
Pn222 — Dr. Antônio de Paula e Silva, formado pela Faculdade de Medicina do Recife. Era médico do IPASE, no Recife, quando faleceu vítima de acidente de automóvel na mesma cidade, em 1950, a caminho do aeroporto do IBURA. Era casado com D. Sebastiana de Paula e Silva, na capital pernambucana. Não tiveram filhos.

Pn223 — Maria do Carmo Nóbrega Florentino; morreu solteira em 1950.

Pn224 — José Florentino de Medeiros; faleceu solteiro na fazenda "Feijão", em Princesa.

Pn225 — Teresa da Nóbrega Florentino; solteira.

Pn226 — Francisco de Assis Florentino de Medeiros, casado com D. Adenisa de Medeiros, filha de Francisco Salvino, de Catolé do Rocha. Francisco de Assis é telegrafista em Catolé do Rocha.



116) Dr. Cândido Alves da Nóbrega

Pn227 — Maria de Lourdes de Medeiros Teixeira casada com Dalmo Teixeira, de Araruna. Êle é oficial da Marinha.

Qn106 — Dorival da Nóbrega Assis, nascido em Souza no dia 2-2-1899; casou-se, no dia 8-6-1922, com D. Laura da Silva Assis, nascida a 28-11-1901, filha de Amadeu Francisco da Silva e sua espôsa D. Rosa Pordeus da Silva. Pais de:

Pn228 — Sandoval da Silva Assis, nascido em 25 - 4 - 1923; casado em 14-7-1948, com D. Amália Rodrigues de Assis, por sua vez nascida a 24-9-1928. Êle é agricultor, administrador da propriedade "Riacho Sêco", no Município de Souza. São os pais de:

Sn68 — José Lavodnas, nascido em ... 23-5-1949.

Sn69 — Maria Goréti, nascida em ... 1º-10-1950.

Sn70 — Maria Elisabete, nascida em 12-3-1952.

Pn229 — Américo Silva de Assis, nascido a 19-11-1924; casado com D. Ivani Alexandre de Assis, nascida no Iguatu, Ceará, a ... 15-3-1927, filha de João Alexandre de Souza. São os pais de:

Sn71 — Maria Laureni.

Pn230 — Maria do Céu Silva de Assis, nascida a ..... 3-3-1927; solteira.

Pn231 — Rosa Silva de Assis, nascida a 5-4-1930; solteira.

Pn232 — Teresinha; morreu criança.

Bn6 — Dr. Cândido Alves da Nóbrega, nascido em 1850. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Casou-se em Crato, Estado do Ceará, com D. Elvira Garrido da Nóbrega (6); ali se fixou e constituiu família. Foram os pais de:

Tn33 — Dr. Álvaro Garrido da Nóbrega, nascido no Crato a 1º-10-1879. Feito o curso de humanidades no Liceu Paraibano, matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife, bacharelando-se com a turma de 1907. Retornando ao seu Estado natal, abraçou a magistratura, sendo, por fim, aposentado como Juiz de Direito da Comarca de Baturité. Faleceu na cidade de Fortaleza, capital do Ceará, em 1946. Era casado com D. Amália Cavalcanti Nóbrega, filha de José Cândido Cavalcanti e Maria Amélia Fonseca Cavalcanti, de cujo consórcio houve os seguintes filhos:

Qn107 — Cármen Garrido Teixeira, casada com Luís Teixeira.

Qn108 — Dr. José Cândido Cavalcanti Nóbrega, advogado e professor em Fortaleza; casado com sua prima D. Maria Ifigênia Cavalcanti Nóbrega.

Qn109 — Maria Elvira Cavalcanti Nóbrega.

Qn110 — Dr. Válter Cavalcanti Nóbrega, cirurgião-dentista.

Tn34 — Dr. Francisco Garrido da Nóbrega, bacharel pela Faculdade de Direito do Recife; casado.

Tn35 — Dr. Raimundo Garrido da Nóbrega, nascido no Crato, Ceará, no dia 26-1-1888. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Magistrado no interior do Estado do Ceará, tendo sido Juiz de Direito do Quixadá. E' hoje Juiz de Direito aposentado, residindo em Fortaleza. Casado, em primeiras núpcias, com D. .....; enviuvando, casou-se novamente com D. Noélia Nóbrega. Pais de:

Qn111 — Engenheiro João Firmino da Nóbrega, residente em Fortaleza; é engenheiro da Rêde Viação Cearense.

Tn36 — Dr. José Garrido da Nóbrega, nascido na cidade do Crato, Ceará. Bacharel pela Faculdade de Direito

---

(6) Não consegui ainda esclarecer o origem genealógica de D. Elvira Garrido da Nóbrega. Sabe-se que é natural do município de Souza, na Paraíba. Uma parte de terra herdada de um seu antepassado foi vendida por seu marido, o Dr. Cândido Alves da Nóbrega, no município de Souza, vizinhanças do sítio "Escadinha", onde antes residira o velho Antônio Alves da Nóbrega (F10).

No mesmo município de Souza morou um casal, constituido por Francisco de Assis Garrido (originário do Crato, Ce.) e D. Joaquina Marques de Assis Garrido, filha do Padre José Antônio Marques da Silva Guimarães e D. Maria da Conceição Gomes Maria, irmã portanto do velho Dr. Mariz, um dos mais antigos médicos do sertão paraibano, político de larga projeção no município de Souza, cuja descendência ilustre ainda hoje conta elementos de grande prestígio no Estado.

O casal Francisco de Assis Garrido — Joaquina Marques de Assis Garrido teve os seguintes filhos:

1 — Lídia de Assis Garrido, que foi casada com Nabor Meira de Vasconcelos com larga descendência.
2 — Amélia Garrido de Sá, que foi casada com Aproniano Gomes de Sá, que deixaram numerosa prole.
3 — Artur de Assis Garrido.
4 — Alfredo de Assis Garrido.
5 — Adelina de Assis Garrido.
6 — Francisco de Assis Garrido.
7 — Abel de Assis Garrido.
8 — Manoel de Assis Garrido.

Não consta nesta irmandade, como se vê, o nome de Elvira Garrido da Nóbrega. Tendo sido contemporâneos e conterrâneos, tudo nos leva a crer que pertence à mesma família; si não irmã, pelo menos prima dos precedentes.

do Recife. Foi Magistrado no interior do seu Estado natal. Faleceu em 1942, tendo o seu óbito se verificado no Recife. Era casado.

Tn37 — Maria da Nóbrega Sampaio, nascida no Crato. Casou-se com o Dr. Antônio Filgueira Sampaio, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia. Nasceu em 22-1-1874 e formou-se em 1899. Foi médico de nomeada em Barbalha, Ceará, tendo também clinicado no Amazonas e no Rio de Janeiro. Ingressou no Corpo Médico do Exército em 1907, tendo freqüentado hospitais na Europa. Foram os pais de:

Qn112 — Coronel Sampson Nóbrega Sampaio, nascido em 1-11-1900; oficial do Exército, servindo em uma guarnição do Sul.

Tn38 — Ana da Nóbrega Sampaio (Nanonha); casada como segunda mulher do seu ex-cunhado Dr. Antônio Filgueira Sampaio, viúvo por falecimento da sua irmã Maria Nóbrega Sampaio. Ambos falecidos. Não houve filhos do casal.

Tn39 — Dr. Benedito Garrido da Nóbrega. Farmacêutico, casado com D. Maria da Conceição Nóbrega. Foi farmacêutico das Obras Contra as Sêcas, tendo servido em Soledade, Paraíba. Já falecido.

Bn7 — Maria Clemência da Nóbrega Dantas, nascida em 5-11-1851. Casou-se em S. Nicolau, Município de Santa Luzia, a 7-1-1866, com o Dr. Bartolomeu Leopoldino Dantas (7), filho de Sebastião Francisco Dantas e sua espôsa D. Josefa Maria do Sacramento, nascido em Mamanguape no dia 25-5-1836; era bacharel pela Academia de Direito de Olinda, em que se formou com a turma de 1862. Sempre residiram, desde que se casaram, em Mamanguape, onde ambos faleceram, ela a 27-1-1920 e êle, a 9-1-1925. Deixaram a seguinte descendência:

Tn40 — Desembargador Bártolo da Nóbrega Dantas. Nasceu em Mamanguape a 22-3-1875. Após o curso de humanidades, matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife, tendo sido bacharel da turma de 1902. Iniciando a vida pública como Promotor Público de Alagoa Grande, Paraíba, cedo abandonou o Estado natal e emigrou para o Sul do País. Fixou-se em Mato Grosso; foi logo nomeado Juiz de Direito da Comarca de Miranda. Promovido a Desembargador do Tribunal de Apelação do mesmo Estado, o seu nome foi apontado como um dos candidatos de conciliação ao go-

(7) Ascendência do Dr. Bartolomeu Leopoldino Dantas:
Alexandre Manoel de Medeiros foi o 5.o filho do português Sebastião de Medeiros Rocha e sua espôsa D. Antônia de Morais Valcácer (irmão, portanto, de Maria José de Medeiros — Babanca—). Casado com sua prima D. Antônia Gomes, foram os pais de Bartolomeu José de Medeiros, que se casou em primeiras núpcias com D. Maraiana Bezerra do Sacramento, filha do português Miguel Bezerra da Ressurreição, morador em Santa Luzia, e sua mulher D. Maria Cabral de Carvalho. Enviùvando, Bartolomeu José de Medeiros casou-se novamente. com D. Luduvina Guedes, de Guarabira. Foram os pais de:

1.o *matrimônio:*

1 — Josefa do Sacramento casada com Sebastião Francisco Dantas, pais de:
a) — Dr. Bartolomeu Leopoldino Dantas, que se casou com D. Maria Clemência da Nóbrega Dantas.
b) — Dr. Manoel Leopoldino Dantas.
c) — João Dantas.
d) — Capitão Donald Dantas.
e) — Antônio Justino Dantas.
f) — Francisco Leocádio Dantas.
g) — Olímpia Dantas, casada com Egídio Malalael Fernandes.
h) — Januária Dantas, casada com Lívio Franco da Nóbrega, filho de Franco Cavalcante de Carvalho Nóbrega.

2 — Maria José do Sacramento, casada com Tomé de Araújo Pereira, filho de Manoel de Medeiros; era, portanto, sobrinho da espôsa.
3 — Mariana Bezerra do Sacramento. casada com José Domingos de Medeiros.
4 — Alexandre Manoel de Medeiros.
5 — Baldoino José de Medeiros, casado, sem filhos.
6 — Manoel Venceslau de Medeiros.
7 — José Calisto de Medeiros.

2.o *matrimônio:*

8 — Joaquim Estanislau de Medeiros (Quinca Berto, do Fechado)
9 — Isabel Brasilina de Medeiros, que foi casada com Antônio Bezerra da Nóbrega.

vêrno do Estado, após grave luta política e armada, travada pelos partidos locais. Magistrado íntegro e de grande prestígio, foi várias vêzes reeleito Presidente do Tribunal, em cujo exercício se aposentou em 16-1-1930. Reside presentemente no Rio de Janeiro, recolhido à sua vida privada. Ainda não se casou.

Tn41 — Lívia Nóbrega Dantas de Azevedo, nascida em Mamanguape a ..... 4-1-1874, falecendo na mesma cidade a 9-4-1937. Foi casada com Alfredo Veloso de Azevêdo. Foram os pais de:

Qn113 — Dr. João Dantas de Azevedo, já falecido; era advogado e foi Promotor Público no Rio Grande do Norte.

Tn42 — Rosa Nóbrega Dantas Coutinho, já falecida; foi casada com Horácio Coutinho. Pais de:

Qn114 — Maria Elisa Coutinho da Nóbrega Dantas, casada com seu tio Dr. Emílio da Nóbrega Dantas, pais de:

Pn233 — Iêda, solteira.

Pn234 — Elci, solteira.

Pn235 — Ian, solteira.

Pn236 — Air, casada com Ivan Ferreira, com três filhos.

Pn237 — Ênio, solteiro.

Pn238 — Guálter, solteiro.

Pn239 — Alcena, casada com José Ribeiro Dantas, com 2 filhos.

Qn115 — Major José Dantas Coutinho, oficial do Exército.

Tn43 — Dr. Emídio Nóbrega Dantas, médico, viúvo. Foi casado com sua sobrinha D. Maria Elisa Coutinho da Nóbrega Dantas (Qn114). A descendência do casal já se acha relacionada sob os ns. Pn233, 234, 235 e 236.

Tn44 — Elisa Dantas Brito casada com Ábner de Brito, pais de:

Qn116 — Maria José.

Qn117 — Murilo; morreu criança.

Tn45 — Dr. Elói da Nóbrega Dantas, engenheiro ferroviário, casado com D. Alice Carneiro da Cunha Nóbrega Dantas. Residiam no Rio de Janeiro, onde êle faleceu a 24-8-1955, vítima de um atropelamento por auto-lotação; são os pais de:

Qn118 — Nízia da Nóbrega Leal, culta e dedicada professôra no Distrito Federal. Casada com o Capitão João Lanes Leal, destacado elemento da Fôrça Expedicionária Brasileira, na Europa, durante a segunda guerra mundial. Aproveitando a ida do seu espôso aos Estados Unidos, em viagem de aperfeiçoamento, a Professôra Nízia da Nóbrega Leal foi àquele país, onde tomou contacto com problemas sociais e educacionais, em 1948. De volta, no ano seguinte, concedeu interessante entrevista a "A NOITE", do Rio, sob o título "Impressões da Terra de Tio Sam", em que assinalou os traços mais marcantes daquêles problemas no

grande país amigo. Não têm filhos.

Qn119 — Major Alberto Carneiro da Cunha Nóbrega Dantas, distinguido oficial do Exército. Era sub-diretor da Estrada de Ferro de Goiás, quando foi bàrbaramente assassinado em uma rua de Goiânia, em junho de 1954. Foi casado com D. Henriqueta Lott da Nóbrega Dantas, filha do General Henrique Lott, atual Ministro da Guerra. Deixou os seguintes filhos:

Pn240 — Maria Alice.

Pn241 — Laura Maria.

Qn120 — Capitão Aviador Aloísio Carneiro da Cunha Nóbrega Dantas, casado com D. Danuka Hatiska da Nóbrega Dantas, pais de:

Pn242 — Aloísio Félix.

Tn46 — Hosana da Nóbrega Dantas, falecida; foi casada com Asclepíades Brito.

Tn47 — Cirurgião-dentista Francisco da Nóbrega Dantas, nascido em Mamanguape. Ainda no comêço da sua vida profissional, clinicou em Soledade, no ano de 1910. Transferindo sua residência para o Chile, aí se casou com a Senhora Catalina Astorga Mausita da Nóbrega Dantas. Enviuvando, voltou ao Brasil, onde contraiu segundas núpcias com D. Laura Silveira Dantas. Êle já é falecido. Foi, há tempos, tabelião público na cidade de Corumbá, Estado do Mato Grosso. Deixou a seguinte descendência:

Do 1º matrimônio:

Qn121 — Maria Nair Dantas de Araújo, casada com Gil de Araújo.

Qn122 — Lia Nóbrega Dantas; religiosa da Ordem das Dominicanas, sob o nome de Irmã Marcela Maria.

Qn123 — Edite Nóbrega Dantas; solteira, reside no Rio de Janeiro em companhia do seu tio Desembargador Bártolo da Nóbrega Dantas.

Do 2º matrimônio:

Qn124 — Humberto Silveira da Nóbrega Dantas, químico industrial. Reside no Território do Amapá, onde é chefe da Secção de Fomento Agrícola e da Produção Industrial. Já publicou no Amapá excelente trabalho intitulado *"Os Solos do Amapá"*.

Tn48 — Alcedo da Nóbrega Dantas. Ainda muito moço, estudante, estava na cidade de Corumbá, Estado do Mato Grosso, no Cartório do seu irmão Francisco da Nóbrega Dantas, quando êste foi agredido por um oficial de justiça local; intervindo na contenda, foi alvejado pelo agressor do seu irmão, morrendo em conseqüência de um tiro recebido na ocasião. Era solteiro.

Tn49 — Júlia da Nóbrega Dantas, solteira. Nasceu em Mamanguape e reside no Rio de Janeiro, em companhia do seu irmão Desembargador Bártolo da Nóbrega Dantas.

Bn8 — Isabel Nóbrega; foi casada com seu parente Dr. Fábio Cezínio Deoclécio da Nóbrega (Bn

15 do IV Capítulo). Não houve filho do casal.

Bn9 — Manoel, nascido em 1853; morreu afogado em uma cacimba quando contava 4 ou 5 anos de idade.

Bn10 — Severino Alves de Maria Nóbrega, nascido em S. Nicolau, Município de Santa Luzia, a 19-9-1854. Procurando seus irmãos mais velhos, Silvino Alves de Maria Nóbrega e José Betâmio de Maria Nóbrega, transferiu-se igualmente para Soledade, onde se casou, aos 17 anos de idade, com uma irmã das espôsas dos seus irmãos acima, de nome Deolinda de Gouveia Nóbrega (Dondon). Casou-se em S. Brás, Município de Soledade, em 1871; sua espôsa era filha de Claudino Mártir de Mendonça e sua espôsa D. Felícia Maria de Jesus Gouveia (Iaiá). D. Deolinda de Gouveia Nóbrega nasceu em .... 3-6-1853 e faleceu em Soledade, a 16-1-1893, deixando numerosa família. Enviuvando, Severino Alves de Maria Nóbrega casou-se, pela segunda vez, com D. Maria Marcolina da Nóbrega, sua prima, filha de José Claudino da Nóbrega e sua espôsa D. Marcolina Ludovina da Nóbrega. Severino Alves de Maria Nóbrega, por sua vez, morreu em Soledade, a 29-5-1912, no mesmo dia em que Soledade fôra invadida pelos cangaceiros dos Drs. Franklin Dantas e Augusto Santa Cruz. Deixaram a seguinte descendência:

Do 1º matrimônio:

Tn50 — Cônego José Betâmio de Gouveia Nóbrega, nascido em Soledade no dia 27-9-1872. Iniciou os seus estudos eclesiásticos no Seminário de Olinda; interrompeu-os por dois ou três anos, na dúvida da sua vocação, mas logo voltou a continuar até o fim. Nomeado o primeiro Bispo da Paraíba, o venerando D. Adauto Aurélio de Miranda Henriques, o acompanhou o seminarista José Betâmio, para ser aluno da primeira

turma do novo Seminário, que foi instalado na Paraíba, vindo a receber as ordens sacras em novembro de 1898. Cantou a sua primeira missa no dia 8 de Dezembro do mesmo ano, na igreja matriz de Campina Grande, no dia da festa da Padroeira local. Ordenado o Padre José Betâmio, foi incumbido de reger a Capela de Soledade, sua terra natal. Nos primeiros anos dêste século, o Padre José Betâmio transformou a capelinha construida pelo Padre Ibiapina no Templo que é hoje a Igreja Matriz de Soledade. Criado, pelo decreto episcopal de 25-2-1907, o Curato de Soledade, foi o Padre José Betâmio o seu primeiro Cura. Elevado o Curato a Freguezia pelo decreto episcopal de .... 10-11-1913, foi o mesmo padre o seu primeiro vigário. Por volta de 1927, o vigário Betâmio fêz construir duas capelas laterais, dando a forma de cruz ao Templo. Continuou como vigário até 1935. Foi a Roma em 1912, em viagem de visita a S.S. o Papa Pio X, hoje já canonizado. Deixando de ser o vigário de Soledade, dedicou-se como capelão de várias capelinhas, na Paraíba e em Pernambuco. Residia, últimamente, na cidade pernambucana de Palmares; sentindo-se doente, voltou ao seu Estado natal, vindo a falecer, repentinamente, no dia 15-4-1948, na Casa Sacerdotal, anexa ao Seminário da Paraíba. Foi sepultar-se na cidade de Soledade, na sua Igreja Matriz, ao pé do altar de São José.

T50) Cônego José Betâmio de Gouvêa Nóbrega

Tn51 — Córdula Pires Ferreira da Nóbrega; nasceu e morreu em Soledade. Foi casada com Antônio Emídio Ferreira de Melo, antigo professor primário,

em Pedra Lavrada e, depois, em Soledade. Nomeado Fiscal do Consumo na Paraíba, serviu muitos anos em Taperoá, onde se casou, em segundas núpcias, com D. Amélia de Queiroz Melo. Aposentou-se, passando a residir em Campina Grande, onde veio a falecer a 2-4-1953, aos 88 anos de idade. O primeiro casal teve a seguinte descendência:

Qn125 — Maria Emídio Ramos (Lília), nascida em Soledade a 6-1-1892. Foi casada com Inácio Claudino da Costa Ramos, nascido na fazenda "Mundo Novo", Soledade, filho de José Claudino da Costa Ramos e sua espôsa D. Marcionila da Costa Ramos. Foi guarda fiscal em Soledade; depois, comerciante de algodão na mesma cidade. Foi sempre o representante político do Dr. Argemiro Figueiredo, em Soledade. Eleito Prefeito Municipal da sua terra, exerceu o mandato de outubro de 1947 até o dia 18-7-1951, quando faleceu, interrompendo assim o seu quatriênio. Foi um Prefeito honesto. Foram os pais de:

Pn243 — Iracema Ramos de Oliveira, nascida em Soledade e casada com José Elias de Oliveira, também de Soledade, filho de Elias Matias de Oliveira e sua espôsa D. Maria Matias de Oliveira. São os pais de:

Sn72 — Maria do Socôrro Ramos de Oliveira, casada.

Sn73 — José Edmar Ramos de Oliveira, solteiro.

Sn74 — Martinho Ramos de Oliveira, solteiro.

Qn126 — Manoel Emídio Ferreira da Nóbrega (Detinho), nascido em Soledade a 14-7-1894, morreu em Campina Grande em ... 1936. Foi funcionário das Obras Contra as Sêcas; depois, o foi da Prefeitura de João Pessoa. Transferindo-se para o Sul do País, trabalhou na estrada ferro de Mayrink a Santos; depois, residindo na capital do Estado, trabalhou na redação do "Diário de São Paulo", pertencente à rêde dos Diários Associados.

Casou-se em Soledade, em 1912, com D. Josefa Gomes Ferreira, filho do comerciante Joaquim Gomes de Araújo e sua espôsa D. Ângela Marinho de Araújo. Enviuvando, no dia 26-3-1916, casou-se novamente com sua parenta D. Gertrudes Ábdon da Nóbrega (Tudinha) (Tn95 do IV Capítulo). Enviuvando novamente, de novo se casou com sua ex-cunhada Eulália Gomes Ferreira, irmã da primeira espôsa,

por sua vez já viúva de Manoel da Nóbrega Souto, seu primo. Enviuvou ainda e ainda uma vez se casou, pela quarta vez, com D. Branca de Araújo. Teve a seguinte descendência:

Do 1º casamento:

Pn244 — Jacira Nóbrega Pordeus, nascida em Soledade, onde se casou com José do Patrocínio Pordeus, de Souza; era, quando se casou, telegrafista em Soledade. São os pais de:

Sn75 — Risolene Pordeus, casada, mora em Guarabira.

Pn245 — Jacêmeda Nóbrega Ismael, nascida em Soledade e casada com Manoel Ismael.

Do 2º matrimônio:

Não houve família.

Do 3º matrimônio:

Pn246 — Araken Emídio da Nóbrega. Foi sargento da Marinha de Guerra, tendo servido, durante a Segunda Guerra Mundial, nos comboios marítimos do Atlântico e no transporte da FEB para a Europa. Deixou a vida militar; é Escrivão de uma Coletoria Federal no Estado do Rio Grande do Sul, onde se casou com D. Gilka Emídio. São os pais de:

Sn76 — Iracema.

Pn247 — Alba Emídio da Nóbrega, casada.

Do 4º matrimônio:

(Com D. Ambrosina de Araújo (Branca)

Pn248 — Afrânio Emídio de Araújo; solteiro.

Qn127 — Ana Emídio da Nóbrega (Nanu), nascida em Soledade no dia 6-12-1895. Casou-se, em 1912, com José Osório Nóbrega (Tn16, dêste Capítulo). A descendência do casal já se acha anotada sob os ns. Qn69, 70, 71, 72, 73, 74, 75 e 76 e seus filhos.

Qn128 — José Emídio da Nóbrega, nascido em Soledade a 21-5-1897. Casou-se em Caiçara, Estado da Paraíba, no dia 3-11-1918, com D. Leonila de Carvalho Nóbrega. Residem em Campina Grande; êle tem trabalhado como administrador de obras, ora nas Obras Contra as Sêcas, ora no Departamento de Estradas de Rodagem, ou na Companhia Construtora Castro & Ferreira. São os pais de:

Pn249 — Rivaldo Emídio de Carvalho, nascido em Soledade no dia 29-1-1922. Solteiro.

Pn250 — Divaldo Emídio de Carvalho, nascido em Soledade no dia 7-12-1923; casou-se, em Soledade, no dia 29-7-51, com D. Maria Alice da Nóbrega

Carvalho (Pn30 dêste capítulo). A descendência dêste casal já está anotada sob os ns. Sn5 e Sn6.

Pn251 — Francisco de Assis Emídio de Carvalho, nascido em Soledade a 5-6-1934. Casado. Fêz o curso ginasial e um concurso para o IAPI, aguardando a sua nomeação.

Pn252 — Maria Emídio de Carvalho, nascida em ..... 23-4-1942.

Qn129 — Antônio Emídio da Nóbrega, nascido em Soledade a 25-11-1903. E' funcionário do Fisco Estadual na Paraíba, ora servindo como escrivão da Coletoria Estadual de Itabaiana. Foi casado com sua prima D. Severina Emídio Ferreira, falecida no comêço de 1955. Foram os pais de:

Pn253 — José da Guia Emídio da Nóbrega.

Pn254 — Teresinha Emídio da Nóbrega, casada.

Pn255 — Sílvia Emídio da Nóbrega.

Pn256 — Amauri Emídio da Nóbrega.

Qn130 — Córdula Emídio de Cristo (Carminha), nascida em Soledade a 16-7-1906. Casou-se em Soledade, com Manoel Imperiano de Cristo (Manequinho), filho de Francisco Imperiano da Costa. Proprietário em Campina Grande, onde explora a indústria do transporte a caminhão e a carro de passeio. É brevetado como aviador civil, tendo já explorado o transporte aéreo pelo interior da Paraíba, em avião de sua propriedade. São os pais de:

Pn257 — Pedro Imperiano de Cristo; solteiro, motorista, residente em Campina Grande.

Pn258 — Paulo Imperiano de Cristo; solteiro, motorista, residente em Campina Grande.

Pn259 — Iolanda Imperiano Chaves, casada com Damião Chaves, residentes em Campina Grande. São os pais de:

Sn77 — José.

Sn78 — Ivan.

Sn79 — William.

Qn131 — Teresa Emídio Sales, nascida em Soledade a 13-4-1908. Casada com Raimundo Sales, presentemente gerente da usina de beneficiar algodão na cidade de Malta, do sr. José de Brito, de Campina Grande. Pais de:

Pn260 — Ariosto.

Pn261 — Adelma.

Pn262 — Artêmia.

Pn263 — Antônio.

Qn132 — Inocêncio Emídio da Nóbrega, nascido em Soledade a 5-5-1907. Era solteiro quando faleceu

na sua cidade natal, em 1922.

Tn52 — Maria Auxiliadora de Gouveia Nóbrega de Gouveia (Sia Lica), nascida em Soledade em 1875. Casou-se, em Soledade, em 1890, com José Hermenegildo de Souto, de Pedra Lavrada, filho de Procópio José de Souto. Êle nasceu em 1872, foi Escrivão do Registro Civil em Soledade, depois, Tabelião Público de Notas, cargo em que foi aposentado. Faleceu em Soledade a 12-3-1953. Tendo enviuvado em 9-6-1914, casou-se, em segundas núpcias, com D. Maria Guimarães Souto. O primeiro casal teve a seguinte descendência:

Qn133 — Severino Ramos da Nóbrega Souto (Ramos), nascido em Soledade. Casou-se em Pedra Lavrada, em primeiras núpcias, com D. Maria da Luz Souto. Enviuvando, casou-se novamente, com D. Dulce da Nóbrega Souto, de Picuí. São os pais de:

Do 1º matrimônio:

Não houve família.

Do 2º matrimônio:

Pn264 — Severino Ramos Filho, casado com Eudóxia Ramos da Nóbrega.

Pn265 — Elvira Nóbrega Medeiros, casada com Camilo Castelo Branco Medeiros.

Pn266 — Rômulo Ramos da Nóbrega.

Pn267 — Ramiro Ramos da Nóbrega.

Pn268 — Romero Ramos da Nóbrega.

Pn269 — Romário Ramos da Nóbrega.

Pn270 — Robério Ramos da Nóbrega.

Pn271 — Maria Dulce Ramos Nóbrega.

Pn272 — Henrique Ramos da Nóbrega.

Pn273 — Maria da Glória Ramos da Nóbrega.

Pn274 — Maria Auxiliadora Ramos da Nóbrega.

Pn275 — Aurila Ramos da Nóbrega.

Pn276 — Vitória Ramos da Nóbrega.

Qn134 — Maria da Glória de Souto Costa, nascida em Soledade em 1893; casou-se em Soledade, em 1910, com Faustino José da Costa. Residem na fazenda "Campo da Lagoa", no Município de Soledade. São os pais de:

Pn277 — José Faustino da Costa, nascido em 1911; casado com D. Antônia Martins da Costa, filha de José Martins de Oliveira, do Seridó. Faleceu em julho de 1952, deixando os seguintes filhos:

Sn80 — Aurila.

Sn81 — Ana Glória.

Sn82 — José Anchieta.

Sn83 — José de Arimatéa.

Sn84 — Josélia.

Pn278 — João Faustino da Costa, solteiro. Com acentuada tendência para a mecânica, tem trabalhado nêsse ramo nas Obras Contra as Sêcas. E' atualmente administrador em serviço de estrada de rodagem, do DNER.

Pn279 — Pedro Faustino da Costa; solteiro, reside na fazenda com os pais.

Pn280 — Francisco de Assis Faustino da Costa, casado com D. Regina da Costa; são os pais de:

Sn85 — Rosemário.

Sn86 — Roselene.

Sn87 — João.

Pn281 — Maria Odete da Costa Nóbrega, casada com Rosalvo Nóbrega (Pn93, dêste capítulo). Os filhos do casal já estão relacionados sob os ns. Sn27, 28, 29, 30, 31 e 32.

Pn282 — Elizabéte Faustino da Costa; solteira.

Pn283 — Maria Stela Faustino da Costa; solteira.

Pn284 — Aristela Faustino da Costa; solteira.

Pn285 — Aurila Faustino da Costa; faleceu solteira.

Qn135 — José Procópio de Souto, nascido em Soledade em 1894; casou-se em Soledade, em 1918, com D. Antônia de Queiroz Souto, filha de José de Couto e D. Maria de Queiroz Couto. Faleceu em Campina Grande, em 1945, em conseqüência de um acidente de caminhão, deixando a viúva e os filhos:

Pn286 — Clóvis de Queiroz Souto, casado com D. Luisa Nunes Souto; pais de:

Sn88 — Antônio.

Sn89 — José.

Sn90 — Maria Auxiliadora.

Sn91 — Ana Maria.

Sn92 — Clóvis.

Sn93 — Lúcia.

Pn287 — Creuza de Queiroz Lemos, casada com José Lemos. Residem em Campina Grande.

Pn288 — José de Queiroz Souto. Sargento do Exército, ora servindo na guarnição de Campina Grande, como rádio-telegrafista. Casado.

Pn289 — Maria da Glória de Queiroz Marinheiro, casada com Manoel Marinheiro de Oliveira, filho de José Antônio de Oliveira, fazendeiro em "Timbaübinha", Município de Soledade. Manoel Marinheiro é comerciante em Soledade.

Pn290 — Antônio de Queiroz Souto; solteiro, reside com a mãe em Soledade.

Pn291 — Pedro de Queiroz Souto; solteiro, reside com a mãe.

Pn292 — Francisco de Assis de Queiroz Souto; solteiro.

Qn136 — Clóvis de Souto Nóbrega, nascido em Soledade em

1896; casado com D. Joana Cordeiro Nóbrega (Nóca), filha de Antônio Cordeiro de Souza. Clóvis de Souto Nóbrega e sua espôsa são fazendeiros no "Remédio", Município de Soledade; é, presentemente, um dos maiores agavecultores do Município. São os pais de:

Pn293 — Jandir Cordeiro Nóbrega; motorista, proprietário de caminhão. Vereador à Câmara Municipal de Soledade, eleito para o quatriênio de 1951-1955. Casado.

Pn294 — José Diane Cordeiro Nóbrega; solteiro, funcionário do Fisco Estadual, ora servindo em Mamanguape.

Pn295 — Maria da Luz Cordeiro Nóbrega; solteira.

Pn296 — José Cordeiro Nóbrega; solteiro, motorista.

Pn297 — Helena Isa Cordeiro Nóbrega; casada.

Pn298 — Maria Auxiliadora Cordeiro Nóbrega; solteira.

Pn299 — Raquel Cordeiro Nóbrega; solteira.

Pn300 — Maria do Socôrro Cordeiro Nóbrega.

Pn301 — Iara Cordeiro Nóbrega.

Pn302 — Eliana Cordeiro Nóbrega.

Pn303 — Clóvis Antônio Cordeiro Nóbrega.

Qn137 — Elvira de Souto Nóbrega, casada como 3ª espôsa de Claudino Alves da Nóbrega (Tn2 dêste capítulo). Os filhos do casal já estão relacionados sob os ns. Qn23, 24 e 25.

Qn138 — Procópio da Nóbrega Souto; morreu criança, em conseqüência de queimaduras recebidas em uma fogueira de S. João.

Qn139 — Manoel da Nóbrega Souto, casado com D. Eulália Gomes Souto. Faleceu em 1919, da "influenza espanhola". Sem filhos.

Qn140 — João da Nóbrega Souto; solteiro, reside em companhia da cunhada D. Antônia de Queiroz Souto, viúva de José Procópio de Souto.

Qn141 — Clodomiro da Nóbrega Souto, casado com D. Antônia Fialho de Souto, filha de José Fialho Bezerra e sua espôsa D. Paulina Fialho de Araújo (Mãezinha). Motorista, proprietário de caminhão, residente em Soledade, onde ora ocupa a função de adjunto de Promotor. São os pais de:

Pn304 — Maria do Socôrro; solteira.

Pn305 — Renato; solteiro, motorista.

Pn306 — Renildo; solteiro.

Pn307 — Ronaldo.

Pn308 — José Betâmio.

Pn309 — Antônio.

Pn310 — Maria Selma.

Pn311 — Maria José.

Pn312 — Maria Aparecida.

Pn313 — Maria Auxiliadora.

Qn142 — Carlos de Souto Nóbrega, casado com D. Maria Astrogilda da Nóbrega, filha de Félix Alexandre de Barros e sua mulher D. Joana do Nascimento Barros. Ex-tabelião público em Soledade, presentemente funcionário da firma construtora Castro & Ferreira. Residem em Soledade. Pais de:

Pn314 — Genival.

Pn315 — José.

Pn316 — Jurandir.

Pn317 — Ubirajara.

Pn318 — Genilda.

Pn319 — Juraci.

Pn320 — Maria Luisa.

Pn321 — Maria Auxiliadora.

Pn322 — Maria Aparecida.

Qn143 — Maria Auxiliadora da Nóbrega Araújo, nascida em Soledade e casada com José Joaquim de Araújo; êle nascido em Soledade em 1916, filho de Antônio Joaquim de Araújo. Residem na sua fazenda Lagedo Raso, em Soledade. Não têm filhos.

Qn144 — Maria das Neves da Nóbrega Procópio, casada com seu parente Severino Procópio, motorista, proprietário de carro em Campina Grande, onde residem. São os pais de:

Pn323 — Maria Creuza.

Pn324 — Maria Lídia.

Pn325 — Janilda.

Pn326 — Maria Alice.

Tn53 — Claudino Leopoldino da Nóbrega, nascido em Soledade; já era aposentado como funcionário do Fisco Estadual, quando foi acidentado em um caminhão, em conseqüência do que veio a falecer, no hospital de Campina Grande, em maio de 1942. Era casado com D. Maria de Figueiredo Nóbrega (Marica), filha de José Jorge de Medeiros e sua mulher D. Joaquina Maria de Figueiredo. Residiam em Soledade. Êle nasceu em Soledade, em 1880 e ela, em Acari, Rio Grande do Norte, em 1884. Tiveram os seguintes filhos:

Qn145 — José Leopoldino da Nóbrega, residente em São Paulo (Capital), casado com D. Alice da Cruz Nóbrega, de Mossoró; são os pais de:

Pn327 — José.

Qn146 — Maria Júlia da Nóbrega, casada com Manoel Araújo; residem em Campina Grande. Não têm filhos.

Qn147 — Angelita Donato Nóbrega, casada com Manoel Donato Filho (Caçula), motorista. Residem em S. Paulo, Capital; são os pais de:

Pn328 — Eunice.

Pn329 — José.

Pn330 — Mariana.

Pn331 — Wilson.

Pn332 — Ubirajara.

Qn148 — Claudino da Nóbrega Filho (Ioiô); faleceu solteiro, em Soledade, sua terra natal.

Qn149 — Gilberto Leopoldino da Nóbrega; morreu solteiro em S. Paulo, capital, onde residia.

Qn150 — Severino Leopoldino da Nóbrega, empregado no Posto Agrícola de Condado, onde reside; é casado com sua parenta D. Edite de Gouveia Nóbrega, filha de Abdias de Gouveia Florentino. São os pais de:

Pn333 — José.

Qn151 — Pedro Leopoldino da Nóbrega, comerciante em Soledade, onde nasceu e reside. E' casado com D. Josefa de Oliveira Nóbrega, filha de José Antônio de Oliveira, fazendeiro residente em Timbaúbinha, Soledade. Têm os seguintes filhos:

Pn334 — José.

Pn335 — Claudino.

Pn336 — Ubaneide.

Pn337 — Maria do Socôrro.

Tn54 — Francisco Joaperi da Nóbrega, nascido em Soledade e casado, em Serra da Raiz, no mesmo Estado, com D. Emerentina da Cruz Nóbrega (Niná), filha de Antônio Saturnino da Cruz Marques e sua espôsa D. Maria Idalina da Cruz Marques. Residiam em Soledade; depois transferiram sua residência para João Pessoa, onde ambos faleceram, êle em 1931 e ela, poucos anos depois.

Era funcionário da Prefeitura Municipal da capital paraibana. Deixaram a seguinte descendência:

Qn152 — José da Cruz Nóbrega, nascido em Soledade a 28-12-1906. E' funcionário do Ministério da Agricultura, no Rio de Janeiro, presentemente como Auxiliar Administrativo, referência 26. Casou-se em João Pessoa, a 8-10-1929, com D. Julieta Acióli Nóbrega, filha de Manoel de Moura Acióli e sua mulher D. Laura Cabral Acióli; esta é funcionária do "Banco Nacional de Crédito Cooperativo", no Rio, ora servindo no gabinete do Presidente. São os pais de:

Pn338 — Ivone Acióli Nóbrega, nascida em João Pessoa no dia 21-6-1930.

Pn339 — Airton Acióli Nóbrega, nascido em João Pessoa no dia 18-8-1931.

Qn153 — Luís da Cruz Nóbrega, nascido em Soledade e casado em Pesqueira, Pernambuco, com D. Maria de Lourdes Nóbrega. Trabalha nas "Obras Contra as Sêcas", no Serviço de Estudos, ora como residente no Estado de Minas Gerais, na cidade de Montes Claros. São os pais de:

Pn340 — Marcelo.

Qn154 — Maria das Neves Nóbrega dos Santos Coelho

(Nevinha), nascida em Soledade e casada em João Pessoa com José Pedro dos Santos Coelho do alto comércio da mesma capital, onde residem.

Pn341 — Maria das Graças.

Pn342 — Maria Isabel, nasceu gêmea com a precedente.

Qn155 — Paulo da Cruz Nóbrega, nascido em Soledade; reside em João Pessoa, onde se casou.

Qn156 — Eunice da Cruz Nóbrega; solteira. Reside no Rio de Janeiro, em companhia do seu irmão José da Cruz Nóbrega.

Tn55 — Genézio de Gouveia Nóbrega, nascido em Soledade. Ainda solteiro, foi funcionário da Administração dos Correios, na capital do Estado da Paraíba. Depois de casado, foi o administrador da construção do açude público "Soledade"; depois, foi auxiliar do Serviço de Combate à Lagarta Rosada. Foi também delegado de polícia na sua terra natal. Casou-se em Soledade, em fins de 1906, com D. Cinira Stanislau Nóbrega, filha de Gerôncio Stanislau Afonso e sua espôsa D. Amélia Castor de Araújo Afonso. Foram os pais de:

Qn157 — Gerôncio Stanislau Nóbrega, nascido em Soledade no dia 21-8-1907. Foi funcionário do Serviço de Classificação de Algodão em Campina Grande e em Cajazeiras.

Trabalhou na firma "Anderson Clayton" em Souza. Candidato a deputado estadual, foi eleito 3º suplente na legislatura de 1951 a 1954. Eleito, depois, na sua terra natal, vice-Prefeito juntamente com o Prefeito Severino Pascoal de Oliveira, teve de renunciar êsse mandato por ter sido convocado para exercer o mandato de deputado estadual. Foi novamente eleito, desta vez como 1º suplente a deputado estadual, na legislatura de 1955 a 1958. Convocado, está exercendo o seu mandato na Assembléia Legislativa do Estado. Politico ardoroso, tem trabalhado muito por sua terra natal, notadamente no setor da assistência social. Casou-se em Souza, a 2-6-1937, com D. Luci de Sá Nóbrega, nascida a ..... 19-3-1917, filha de Aníbal Gomes de Sá e sua espôsa D. Maria Honorina Cartaxo de Sá; ela é professôra diplomada pela Escola Normal de Cajazeiras, foi diretora do grupo escolar "Padre Ibiapina", em Soledade; por último, tendo o casal transferido sua residência para João Pessoa, é hoje professôra no Asilo "Bom Pastor". Têm os seguintes filhos:

Pn343 — Cinira de Sá Nóbrega, nascida em 22-4-1938; no curso ginasial no Colégio N. S. das Neves, em João Pessoa.

Pn344 — Aníbal de Sá Nóbrega, nascido em 31-5-1940; fazendo o curso ginasial no Colégio Estadual da Paraíba.

Pn345 — Ana Maria de Sá Nóbrega, nascida em ..... 25-11-1942.

Pn346 — Vera de Sá Nóbrega, nascida em 1-9-1947.

Pn347 — Heloísa de Sá Nóbrega, nascida em João Pessoa no ano de 1954.

Qn158 — Maria Carmelita da Nóbrega Ribeiro, nascida em Soledade, onde é, presentemente, funcionária dos Correios e Telégrafos. Casada com Carlos Ribeiro, guarda-fiscal do Estado. São os pais de:

Pn348 — Cinira.

Pn349 — Neli.

Qn159 — Cinira Stanislau da Nóbrega Filha (Lindó). Morreu solteira, de tifo; tinha uma voz admirável.

Qn160 — Iraci da Nóbrega Vasconcelos, nascida em Soledade; casou-se em Campina Grande com o Dr. Humberto Cavalcanti de Vasconcelos, presentemente clinicando como médico em Manaus, onde residem. São os pais de:

Pn350 — Iêda.

Pn351 — Humberto.

Pn352 — Lúcia.

Qn161 — Emicléa da Nóbrega Rocha, nascida em Soledade; casou-se com o jornalista José de Cerqueira Rocha. Residem no Rio de Janeiro, onde êle trabalha na Imprensa, além de ser funcionário do Ministério do Trabalho. São os pais de:

Pn353 — Lúcia.

Pn354 — Teresa.

Qn162 — Genira Stanislau Nóbrega Camboim. Nasceu em Soledade e estudou em João Pessoa, em cuja Escola Normal se diplomou como professôra. E' professôra estadual; a princípio lecionou no grupo escolar "Padre Ibiapina", em Soledade, ùltimamente, transferiu-se para João Pessoa, onde leciona em um grupo escolar da capital.

Casou-se em João Pessoa, a 14-2-1953, com Arlindo de Jesus Fernandes Camboim (Gé), filho de Arlindo Bezerra Camboim e D. Joana Fernandes Camboim; êle é funcionário do Ministério da Agricultura. São os pais de:

Pn355 — Norma Sueli, nascida em João Pessoa a ..... 30-11-1953.

Tn56 — Inocêncio Pires de Gouveia Nóbrega. Foi Major da Guarda Nacional. Nasceu em Soledade no dia ..... 15-2-1884; casou-se em Soledade, a 6-6-1908, com sua prima D. Felícia de Gouveia Nóbrega (Doninha)

(Tn8); enviuvando em 6-11-1919, casou-se novamente, em 20-6-1920, com D. Maria Eugênia de Albuquerque Nóbrega (Qn32). A sua descendência, dos dois matrimônios, já se acha relacionada sob os ns. Qn39, 40 e 41, e Pn93, 94, 95, 96, 97, 98, 99 e 100. Faleceu em Soledade, quando exercia o cargo de Prefeito Municipal, no dia ..... 21-1-1947. Tinha sido, antes, presidente do Conselho Municipal da sua terra. Quando ainda solteiro, foi seminarista, deixando o curso eclesiástico em grau adiantado. Foi comerciante em Soledade; era, últimamente, fazendeiro, residindo na sua fazenda "Grossos", em Soledade, alternadamente com a cidade.

Tn57 — Manoel de Gouveia Nóbrega, nascido em Soledade. Foi seminarista, deixando a batina já no curso de Filosofia. Casou-se em Alagoa Grande, no dia 2-3-1909, com D. Amélia Onofre da Nóbrega, filha do Coronel Manoel Onofre. Era fazendeiro em Alagoa Grande, proprietário da fazenda "Gurinhenzinho", onde residia e onde ainda hoje reside a viúva com os filhos mais novos. Morreu em Alagoa Grande, em 1931, deixando a viúva e os seguintes filhos:

Qn163 — Raul Onofre Nóbrega, nascido em Alagoa Grande, a Assembléia Legislativa, onde se casou com D. Júlia Guerra Nóbrega. Transferindo sua residência para João Pessoa, foi proprietário de estábulo, explorando a produção e venda de leite "in natura". Foi deputado estadual classista, pelos pecuaristas, na 13ª legislatura republicana, de 1935 a 1938, sendo, porém, a Assembléia Legislativa dissolvida pelo golpe de Estado de 1937. E' hoje o gerente da Cooperativa dos Funcionários Públicos de João Pessoa. Têm os seguintes filhos:

Pn356 — Raul César.
Pn357 — Diana Dalva.
Pn358 — Maria Martha.
Pn359 — Napoleão.
Pn361 — Taciana Lúcia.
Pn362 — Virgínia Lúcia.

Qn164 — Ivete da Nóbrega Onofre, casada com seu primo Severino Onofre, ambos de Alagoa Grande; são os pais de:

Pn363 — Maria Cármen.
Pn364 — Eider.
Pn365 — Germano.

Qn165 — Avani Onofre da Nóbrega, solteira; religiosa em Palmares, Pernambuco, da Ordem das Franciscanas.

Qn166 — Milton Onofre da Nóbrega; solteiro, residente em Alagoa Grande, na fazenda "Gurinhenzinho", em companhia de sua mãe.

Qn167 — Geni Onofre da Nóbrega; solteira, residente no Rio de Janeiro, onde é destacada funcionária do Ministério da Educação e Cultura.

Qn168 — Edite Onofre da Nóbrega Paiva, casada em Alagoa Grande com Waldemar Paiva, ambos dessa mesma cidade, onde residem. Êle é funcionário da Prefeitura Municipal. Pais de:

Pn366 — Ana Maria.
Pn367 — Ana Lúcia.
Pn368 — José.
Pn369 — Ana Amélia.
Pn370 — Édna Lúcia.
Pn371 — Teresa Cristina.
Pn372 — Teresa Helena.

Qn169 — Edgar Onofre da Nóbrega, nascido em Alagoa Grande, onde se casou com D. Jerusa Amorim da Nóbrega, residentes na mesma cidade. São os pais de:

Pn373 — Jarbas.
Pn374 — Vanda.
Pn375 — Gedeão.
Pn376 — Guilherme.

Qn170 — Aline Onofre Nóbrega; solteira.

Qn171 — Carlos Onofre da Nóbrega, casado com D. Maria do Socôrro Faria Nóbrega, pais de:

Pn377 — Édna Maria.
Pn378 — José.
Pn379 — Flávio.
Pn380 — Lúcia.

Qn172 — Luci Onofre Nóbrega; solteira.

Qn173 — Humberto Onofre da Nóbrega; solteiro, reside em "Gurinhenzinho", em companhia da mãe.

Qn174 — Manoel da Nóbrega Filho, nascido em Alagoa Grande. Casou-se no mesmo Município, na fazenda "Rapador", no dia 13-10-1952, com D. Maria do Céu Castor da Nóbrega (Pn102). Os filhos do casal já se acham anotados sob os ns. Sn41 e 42. Residem em João Pessoa.

Tn58 — Joana de Gouveia Nóbrega Freire (Noca), nascida em Soledade; casou-se na mesma cidade, em 1893, com Francisco Freire de Araújo, do Acari, Rio Grande do Norte. Eram proprietários do sítio "Faustino", em Soledade, onde residiam, alternadamente com a cidade. São ambos falecidos, tendo deixado a seguinte descendência:

Qn175 — Tomás da Nóbrega Freire, nascido em 1894. Casou-se em primeiras núpcias, com D. Maria Guimarães Freire, filha de Francisco Imperiano da Costa; enviuvando, casou-se novamente com D. Severina de Faria Freire, filha de Caetano Guimarães. Foram os pais de:

Do 1º matrimônio:

Pn381 — José da Nóbrega Freire, casado com D. Maria Freire.

Pn382 — Maria das Dores Freire Matias, já falecida, casada que foi com Severino Matias, fazendeiro em Poço de Cavalos, Sole-

dade. Deixou a seguinte descendência:

Sn94 — Zuíla.

Sn95 — Zinete.

Sn96 — Zenaide.

Sn97 — Zilma.

Sn98 — José.

Pn383 — Maria Letícia da Nóbrega Ireneu, professôra estadual em Juazeirinho, Soledade, casada com Manoel Ireneu; são os pais de:

Sn99 — Adônis.

Sn100 — Adelma.

Pn384 — Maria do Céu da Nóbrega Panta, casada com Manoel Panta; sem filhos.

Do 2º matrimônio:

Pn385 — Neli da Nóbrega Freire, casada com Manoel Matias.

Pn386 — Nali da Nóbrega Umbelino, casada com Manoel Umbelino.

Pn387 — Nair da Nóbrega Freire; solteira.

Pn388 — Neuza da Nóbrega Freire; solteira.

Pn389 — Jandira da Nóbrega Freire; solteira.

Qn176 — Francisco Freire da Nóbrega. Foi soldado da Polícia Militar do Estado, dando baixa como cabo. Foi marchante de gado em Soledade. Antigo funcionário das "Obras Contra as Sêcas", a princípio como nivelador, depois como chefe de Turma de estudos de açudes; está

hoje na Secção de Açudagem, na séde do 2º Distrito, em João Pessoa, onde está residindo. Nasceu em Soledade, em .. 1895. Casou-se, na sua terra natal, com D. Osa de Souto Freire da Nóbrega, filha de Procópio José de Souto e sua segunda espôsa D. Maria de Souto. Enviuvando, contraiu segundas núpcias, em Santa Rita, com D. Juvenilda Lacet Freire, filha do sr. Alfredo Lacet, antigo funcionário das "Obras Contra as Sêcas". São os pais de:

Do 1º matrimônio:

Pn390 — Maria José de Souto Freire, casada com Manoel Bezerra de Farias, de Santa Cruz, no Rio Grande do Norte, onde residem. São os pais de:

Sn101 — José.

Sn102 — Francisco de Assis.

Sn103 — Aguinaldo.

Sn104 — Jonas Tadeu.

Pn391 — José; morreu criança.

Pn392 — José Freire da Nóbrega; morreu criança.

Pn393 — José Freire da Nóbrega; solteiro.

Pn394 — Antônio; morreu criança.

Pn395 — Antônia; morreu criança.

Do 2º matrimônio:

Pn396 — Janise Lacet Nóbrega.

Pn397 — Janildo.

Pn398 — Jarda.

Pn399 — Jalba.
Pn400 — Jaceme.
Pn401 — Juvenilda Filha.
Pn402 — Júlia.
Pn403 — Jacira.
Pn404 — Francisco.
Pn405 — Júdson; morreu criança.
Pn406 — Jurival; morreu criança.

Qn177 — José da Nóbrega Freire; nasceu em Soledade e reside em Campina Grande, com a profissão de chapeleiro e acolchoador de caminhão. É casado com D. Maria Paula Freire, filha de Salustiano Pereira de Araújo. São os pais de:

Pn407 — José Freire Filho, casado com D. Maria Freire; sem filhos.

Qn178 — Maria da Nóbrega Freire de Oliveira, viúva de Francisco Matias de Oliveira. Eram fazendeiros em Poço de Cavalos, Soledade; ela é professôra pública do Estado, estando hoje aposentada, ora residindo em Alagoa Nova. Tiveram a filha:

Pn408 — Marta Anunciada de Oliveira, nascida na fazenda Poço de Cavalos. Estudou em Campina Grande, no ginásio "Tenente Alfredo", onde fêz o curso ginasial e o pedagógico, diplomando-se como Professôra. Nomeada professôra estadual, para o Grupo Escolar "Padre Ibiapina", em Soledade, foi depois transferida para Alagoa Nova. Casou-se em Soledade, com um guarda-fiscal do Estado. Sem filhos.

Qn179 — Ana da Nóbrega Freire Oliveira, casada com Joaquim Matias de Oliveira. São fazendeiros em "Poço de Cavalos", Soledade. São os pais de:

Pn409 — Teresinha da Nóbrega Oliveira, nascida em "Poço de Cavalos", onde se casou com seu primo Agripino Matias de Oliveira, filho de Salvino Matias de Oliveira. Residem na fazenda "Mucuitu", em Soledade. Sem filhos.

Pn410 — José da Nóbrega Oliveira; solteiro.

Pn411 — Zélia Maria da Nóbrega Freire Oliveira; solteira.

Pn412 — Francisco de Assis; ainda criança.

Qn180 — Manoel da Nóbrega Freire. Casou-se em Soledade, com D. Maria Higino Freire; enviuvando, casou-se novamente, em Parelhas, R. G. do Norte, com D. Isabel Freire. Pais de:

Do 1º matrimônio:

Não houve família.

Do 2º matrimônio:

Pn413 — Manoel Freire Filho; solteiro.

Qn181 — Inocêncio da Nóbrega Freire; solteiro, alienado.

Qn182 — Margarida da Nóbrega Freire Cordeiro, casada com Severino Cordeiro, pedreiro; são pais de:

Pn414 — Antônio.

Pn415 — Teresinha.

Pn416 — Luísa.

Pn417 — Martinho.

Pn418 — Nilza.

Pn419 — Margarida.

Qn183 — João da Nóbrega Freire. Nasceu em Soledade. Seguiu, a princípio, a carreira eclesiástica, estudando no Seminário da Paraíba, até o curso de Filosofia. Deixou a batina e dedicou-se ao magistério público. E' hoje Inspetor Técnico do Ensino em Campina Grande, onde reside. Casou-se na sua terra natal, com D. Inácia de Souza Freire, filha de José Isaias de Souza (Cazuza Isaias) e sua espôsa, D. Francisca de Souza (D. Chiquinha), esta já viúva, residindo em João Pessoa. O casal tem os seguintes filhos:

Pn420 — Maria Salete, estudando em Campina Grande.

Pn421 — Mércia.

Pn422 — Martinho.

Pn423 — Aírton.

Pn424 — Lércia.

Pn425 — Marcos.

Qn184 — Antônio da Nóbrega Freire, nascido em Soledade. Foi secretário da Prefeitura local, exercendo a função de Prefeito interinamente, por algum tempo. E' funcionário do Fisco Estadual, ora servindo como Coletor Estadual em Taperoá. Casou-se em Souza, Paraíba, com D. Angelina Finizola da Nóbrega, sendo os pais de:

Pn426 — Maria Aparecida.

Pn427 — Antônio.

Pn428 — Everaldo.

Pn429 — Marcelo.

Pn430 — Maria de Fátima.

Pn431 — Maria de Betânia.

Tn59 — Isabel de Gouveia Nóbrega, nascida em Soledade a 20-6-1888. Casou-se a 7-9-1908, com seu primo Claudino Alves da Nóbrega (Tn2 dêste mesmo Capítulo) e faleceu de parto, na fazenda "Santa Teresa" a 30-6-1916. A descendência do casal já se acha relacionada sob os ns. Qn19, 20, 21 e 22, com os respectivos filhos.

Tn60 — Joaquina de Gouveia Nóbrega Ferreira, nascida em Soledade, onde se casou com Júlio Ferreira Tavares, filho do português José Ferreira Tavares e sua espôsa D. Edeltrudes Ferreira; êle nasceu na fazenda "Catolé", Município de Soledade, foi comerciante na cidade, sendo hoje grande exportador de algodão, sediado em Campina Grande. Ela faleceu a 27-7-1920, tendo o viúvo contraído novas núpcias. Tiveram os seguintes filhos:

Qn185 — Dr. José Betâmio Ferreira. Nasceu em Soledade, onde passou a sua primeira infância, fazendo o curso ginasial no Liceu Paraibano e o superior na Faculdade de Medicina do Recife, onde se formou. E' médico em João Pessoa, onde reside e é político; foi eleito Vereador do Município da Capital e, depois, vice-Prefeito do mesmo Município, para o quatriênio de 1951-1955.

E' casado com D. Diva de Almeida Ferreira, filha do Dr. Augusto de Almeida, Farmacêutico e atual Prefeito do Município de Guarabira.

Qn186 — Edeltrudes da Nóbrega Ferreira (Tudinha), casada com José Alves, comerciante em Campina Grande, onde residem.

Do 2º matrimônio: (De Severino Alves de Maria Nóbrega com Maria Marcolina da Nóbrega):

Tn61 — Deolinda Nóbrega; nasceu em Soledade, onde morreu solteira.

Tn62 — Mário Nóbrega, nascido em Soledade a 9-3-1909. Morou em Campina Grande, onde trabalhava com o seu cunhado Júlio Ferreira Tavares, na compra de algodão. Casou-se em Campina Grande, em 24-12-1942, com D. Anita Lins de Albuquerque, filha de José Lins de Albuquerque e sua mulher D. Acelina Lins de Albuquerque. Em 1945 transferiu-se para o Rio Tinto, onde

foi empregado na Fábrica de Tecidos. Em 1949, mudou-se para Mamanguape, onde foi empregado na Prefeitura Municipal, em que permanece. Têm os seguintes filhos:

Qn187 — Aluísio Lins da Nóbrega, nascido em 1943.

Qn188 — José Lins Nóbrega, nascido em 1947.

Qn189 — Marconi Lins Nóbrega, nascido em 1949.

Qn190 — Estácio Lins Nóbrega, nascido em 1952.

Do 2º matrimônio: (De Francisco Alves de Maria Nóbrega e D. Joana Francisca de Oliveira Nóbrega):

Bn11 — Inácia Alves da Nóbrega (Sinhá Nóbrega), nascida em 1884. Viúva de Francisco Franco de Carvalho Nóbrega (Tn1 do III Capítulo). O filho único do casal já se acha anotado no mesmo capítulo, sob o nº Qn1.

Bn12 — Isabel da Nóbrega Oliveira (Bebé), nascida em 1888, viúva de Amaro Gomes de Oliveira, residente no Rio de Janeiro. Tem a seguinte descendência:

Tn63 — Hosana da Nóbrega Freire, residente no Rio de Janeiro, casada com Severino Freire de Andrade, irmão do Padre Freire e filho do sr. Francisco Freire de Andrade e sua espôsa D. Amélia Freire. São os pais de:

Qn191 — Francisco de Assis.

Qn192 — Vera Maria.

Qn193 — Maria Isabel.

Tn64 — Maria Edite da Nóbrega, casada com seu parente Pedro Gorgônio da Nóbrega, fazendeiro no Caicó, R. G. do Norte, onde nasceu, sendo filho do Coronel Gorgônio Ambrósio da Nóbrega (Da Dominga) e

sua espôsa D. Maria Iria Gorgônio da Nóbrega. São os pais de:

Qn194 — Luciano.

Qn195 — Pedro, ora cursando a Faculdade de Filosofia do Recife. Com 22 anos de idade (em 1954), conta já com uma bela cultura; estudioso e talentoso, pode contar com um brilhante futuro.

Qn196 — Paulo.

Qn197 — Armando.

N2 — Manoel Alves da Nóbrega. Morava com os pais na fazenda "Trincheiras", em Patos, onde nascera. Morreu solteiro, já adulto, na mesma fazenda, assassinado por dois homens que foram surpreendidos no mato, quando carneavam um boi roubado à fazenda.

N3 — Inácia de Oliveira Nóbrega. Foi casada com o Capitão Gorgônio Paes de Bulhões, como sua primeira espôsa; êste era filho de Cosme Pereira da Costa e sua primeira mulher, D. Maria, filha do português Luís Bolcont. O capitão Gorgônio Paes de Bulhões faleceu no seu sítio "Bom Sucesso", Jardim do Seridó, no dia 1-5-1865. O casal D. Inácia de Oliveira Nóbrega-Gorgônio Paes de Bulhões teve a seguinte descendência:

Bn13 — Coronel Janúncio Salustiano da Nóbrega, proprietário da fazenda "Pedreira", no muuicípio do Caicó. Foi um fazendeiro adiantado; na sua época, a fazenda "Pedreira" era considerada uma das melhores fazendas dos sertões nordestinos. Foi casado com D. Iluminata Teodora da Nóbrega, filha de Francisco Álvares da Nóbrega (da Barra Verde) e sua mulher D. Maria Delfina de Medeiros. Foram os pais de:

Tn65 — Manoel Janúncio da Nóbrega, casado com D. Maria Augusta da Nóbrega; sem filhos.

Tn66 — Dr. Diógenes Celso da Nóbrega, bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Foi Juiz de Direito no

Território do Acre. Casado com D. Olímpia Santiago da Nóbrega, ora viúva, residindo no Caicó. Foram os pais de:

Qn198 — Olga Santiago da Nóbrega; solteira.

Qn199 — Derócio Santiago da Nóbrega; solteiro, vive pelas fronteiras da Bolivia e do Perú.

Qn200 — Dr. Clóvis Santiago da Nóbrega, engenheiro civil. Estudou e viveu longo tempo na América do Norte. Casado com uma filha do Coronel Delmiro de Gouveia, da Pedra, Estado de Alagoas. Jornalista no Rio de Janeiro.

Qn201 — Édson Santiago da Nóbrega; solteiro, fazendeiro no Caicó.

Qn202 — Dewete Santiago da Nóbrega, casado com sua prima D. Nair Bezerra da Nóbrega, filha do Dr. Janúncio Gorgônio da Nóbrega e sua espôsa D. Marieta Bezerra da Nóbrega. Não têm filhos. São os fazendeiros da fazenda "Pedreira", que foi do seu avô, Coronel Janúncio Salustiano da Nóbrega.

Qn203 — D. Alba Nóbrega de Queiroz, residente em Patos, casada como segunda espôsa de Laurênio de Medeiros Queiroz, filho de José Genuíno Correia de Queiroz e sua espôsa D. Antônia Queiroz de Medeiros. Sem filhos.

Qn204 — Paulo Kruge da Nóbrega, casado com D. Gioconda Nóbrega. E' contador do Banco dos Estados, no Rio de Janeiro.

Tn67 — Coronel Gorgônio Ambrósio da Nóbrega (da Dominga). Como o pai, era fazendeiro adiantado e empreendedor. Na sua fazenda "Dominga", no Caicó, construiu um açude que ficou afamado por suas proporções e capacidade de rendimento. Instalou serviço de irrigação a jusante do mesmo, antecipando-se, assim, à sua época. Foi casado com D. Maria Iria da Nóbrega, sua prima, filha de Gorgônio Paes de Bulhões Filho e sua espôsa D. Maria Mafalda da Nóbrega. Ambos falecidos. Foram os pais de:

Qn205 — Dr. Janúncio Gorgônio da Nóbrega, nascido no Caicó. Estudou humanidades no Liceu Paraibano, onde concluiu, recebendo o diploma de bacharel em ciências e letras em 1910. Em seguida, matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife, onde se bacharelou em Direito. Ingressando na Magistratura do seu Estado, era antigo Juiz de Direito da sua cidade natal, quando faleceu a 18-1-1954, já tendo iniciado o processo para a sua aposentadoria. Foi casado com sua prima D. Marieta Bezerra da Nóbrega, filha de Francisco Janúncio da Nóbrega e sua espôsa D. Júlia Bezerra da Nóbrega. Foram os pais de:

Pn432 — Maria Ninita da Nóbrega, casada com o Agrônomo Pedro Nóbrega de Araújo, filho do Coronel José Evaristo de Araújo. São os proprietários e moradores na grande e bem instalada fazenda "Margarida", no Município do Acari, R. G. do Norte. Êle é fazendeiro e industrial, muito trabalhador e próspero. Pais de:

Sn105 — Helena Nóbrega de Araújo.

Sn106 — José Evaristo de Araújo Neto.

Sn107 — Janúncio Gorgônio da Nóbrega Neto.

Sn108 — Marieta Nóbrega de Araújo.

Sn109 — Margarida Nóbrega de Araújo.

Pn433 — Osman Bezerra da Nóbrega, casado com D. Creuza Canuto de Araújo. São os pais de:

Sn110 — Mozart Canuto da Nóbrega.

Pn434 — Omar Bezerra da Nóbrega, casado com D. Teresa de Medeiros Nóbrega. Sem filhos.

Pn435 — Cármen Bezerra da Nóbrega; solteira.

Pn436 — Nair Bezerra da Nóbrega, casada com Dewete Santiago da Nóbrega

(Qn202, dêste mesmo capítulo).

Pn437 — Ogival Bezerra da Nóbrega; solteiro.

Pn438 — Maria Helena Bezerra da Nóbrega; solteira.

Pn439 — Neide Bezerra da Nóbrega; solteira.

Pn440 — Janúncio da Nóbrega Filho; solteiro.

Pn441 — Marieta Segunda da Nóbrega.

Qn206 — Dr. Pedro Gorgônio da Nóbrega, engenheiro geógrafo pela Escola de Engenharia da Baía. Fazendeiro no Caicó. Casado com D. Maria Edite da Nóbrega (Tn 64 dêste mesmo capítulo), com seus filhos anotados sob os ns. Qn194, 195, 196 e 197.

Qn207 — Dr. Gorgônio Nóbrega Filho, engenheiro geógrafo pela Escola de Engenharia do Recife. Ex-funcionário das "Obras Contra as Sêcas"; atualmente, é Engenheiro do Departamento das Estradas de Rodagem (DER), na Paraíba, em cuja capital tem a sua residência. E' casado com D. Maria Baracuí Nóbrega. São os pais de:

Pn442 — Micau Baracuí Nóbrega; solteira.

Pn443 — Abigail Baracuí Nóbrega; solteiro.

Pn444 — Grijalvo Baracuí Nóbrega; solteiro.

Qn208 — Dr. Homero Gorgônio da Nóbrega. Nasceu no Caicó, R. G. do Norte, a 9-1-1900. Iniciou o curso ginasial em Natal, concluindo-o em João Pessoa, no Colégio Diocesano Pio X. Formou-se em Farmácia pela Faculdade de Medicina, Farmácia e Odontologia do Recife, no ano de 1918. E' casado com sua prima D. Lilázia Nóbrega, filha de Joaquim Gorgônio da Nóbrega e sua espôsa D. Senhorinha de Araújo Nóbrega, tendo se casado no dia 26-9-1921, no Caicó, onde residiram até 1929. Mudou-se, então, para o Sul do país, residindo em várias cidades dos Estados de Goiás e ginasial em Piracicaba, São Paulo. Em 1937, voltou à sua cidade natal, onde fundou a Farmácia Santa Teresinha; deixou-a, depois, para residir na fazenda "Dominga", onde se fêz criador e agricultor. Em 1952, voltou novamente para o Sul, fixando sua residência, com a família, na capital do Estado de S. Paulo. O casal tem os seguintes filhos:

Pn445 — Sadira Nóbrega, nascida no Caicó a 13-8-1921. Iniciou o seu curso ginasial no Colégio Santo André, na cidade de Barretos, S. Paulo.

Pn446 — Alceu Nóbrega. Nasceu no Caicó, a 8-9-1923. Fêz o curso ginasial até o 3º ano, no Colégio Salesiano, no Recife, deixando-o depois. E' hoje funcionário público federal, como Escrivão da Coletoria Federal de Nova Cruz, no Rio Grande do Norte. E' solteiro.

Pn447 — Senhorinha Nóbrega, nascida no Caicó a ..... 23 - 11 - 1924. Iniciou o curso ginasial em Caicó, no Colégio Santa Teresinha. Casou-se, na mesma cidade, com seu primo Ijair Guaraci da Nóbrega. São os pais de:

Sn111 — Maria Lêda, nascida em ... 30-10-1946.

Sn112 — Teresinha, nascida a ..... 19-1-1948.

Sn113 — Luzia, nascida a 9-7-1951.

Sn114 — Inácio Guaraci, nascido a .... 8-9-1952.

Pn448 — Homero Nóbrega Filho, nascido no Caicó a .... 9-1-1926. Fêz o exame de admissão ao curso ginasial no Caicó. E' hoje empregado na contabilidade dos escritórios do Frigorífico Wilson, na capital de S. Paulo. E' solteiro.

Pn449 — Otávio Nóbrega, nascido em Caicó a 29-5-1928. Fêz todo o curso clássico, fazendo depois o exame vestibular na Faculdade de Direito de Maceió, em Alagoas, em 1952. E' escriturário do Banco do Brasil, em S. Paulo. Solteiro.

Pn450 — Valmiki Nóbrega, nascido em 26-5-1930. Fêz o curso clássico e tenciona seguir a carreira de odontologia. E' presentemente mecânico em máquinas de contabilidade da "Burrough's", em S. Paulo. Casou-se no dia 29-6-1950, com a piauiense D. Eleonora Mesquita. São os pais de:

Sn115 — Tânia Maria.

Sn116 — Célia Maria.

Pn451 — Licínio Nóbrega, nascido em 26 - 5 - 1930. Fêz o curso científico e pretende formar-se em engenharia civil. Em 1953, estava servindo no Exército, em S. Paulo. Solteiro.

Pn452 — Maria Helena Nóbrega, nascida em 18-12-1934. diplomada pela Escola de Comércio Álvares Penteado, em S. Paulo. Solteira.

Qn209 — Nélson Gorgônio da Nóbrega. Nasceu em Caicó a 21-5-1901. Fêz o curso ginasial em Lavras, Minas Gerais. Seguiu depois para o Rio, onde se formou em Comércio pelo "Instituto Comercial", em 1920. Foi sorteado em 1923, para o serviço militar, tendo prestado ser-

viço no 29º BC, sediado em Natal. Residiu sempre em Natal. E' funcionário público estadual, servindo em Natal como Oficial Administrativo L, da Recebedoria de Rendas do Estado. Casou-se a 21-1-1928, com D. Elizabéte Galvão de Moura, filha de Manoel Nazareno Teixeira de Moura e sua espôsa D. Maria Amélia Galvão de Moura. São os pais de:

Pn453 — Ramon Moura da Nóbrega, nascido em Natal a 1-11-1928. 2º anista de engenharia da Escola de Engenharia do Recife. Solteiro.

Pn454 — Maria Ramona de Moura Nóbrega, nascida a .... 13-12-1929. Formada em Comércio pelo Colégio "Imaculada Conceição", em Natal, no ano de 1948.

Pn455 — Maria Gilda de Moura Nóbrega. Nasceu em .. 10-5-1931 e faleceu no ano seguinte, a 9-8-1932.

Pn456 — Maria Elizabéte de Moura Nóbrega, nascida no dia 26-8-1933. Concluiu em 1949 o seu curso ginasial, no Colégio "Imaculada Conceição", de Natal.

Pn457 — João Ronaldo de Moura ra Nóbrega, nascido a 10-10-1935. Fazendo o curso comercial no Colégio "Santo Antônio" de Natal.

Qn210 — Agrônomo Francisco Gorgônio da Nóbrega, nascido em Caicó a ... 20-2-1903. Fêz o curso ginasial em Piracicaba, Estado de S. Paulo; e o de agronomia na Escola de Agronomia de Lavras, Minas Gerais.

Casou-se a 20-12-1928, com D. Maria Araci Dantas, filha de Tasso Justino Dantas e sua espôsa D. Maria de Medeiros Dantas. São os pais de:

Pn458 — Cacilda Dantas da Nóbrega, nascida a ..... 13-12-1929. Diplomada pela Escola Doméstica de Natal.

Pn459 — Araci Dantas da Nóbrega, nascida a 16-6-1931. Diplomada pela Escola Doméstica de Natal. Casou-se a 16-6-1949, com Eduardo Gurgel de Araújo Filho. Residem em Caicó.

Pn460 — Vérdi Dantas da Nóbrega, nascido a 6-5-1933. Fêz o curso científico no Colégio "Santo Antônio", de Natal, pretendendo estudar engenharia.

Pn461 — Veracilda Dantas da Nóbrega, nascida a ..... 11-8-1945.

Pn462 — Maria Sharon, nascida a 2-9-1951.

Qn211 — Agrônomo Floro Gorgônio da Nóbrega, nascido em Caicó a 4-5-1908.

Formado pela Escola de Agronomia de Lavras, Minas Gerais. Faleceu solteiro no dia 22-8-1937.

Qn212 — Newton Gorgônio da Nóbrega, nascido no dia 11-9-1911, em Caicó. Freqüentou o "Colégio Nóbrega", do Recife e fêz até o 3º ano ginasial no Colégio Militar de Fortaleza. Fazendeiro no Seridó, com a intenção de se transferir com a família para o Estado de Goiás. Casou-se a ... 26-12-1933, com D. Doralice Brito, filha de Manoel Severiano de Brito e sua mulher D. Isabel Salvina de Araújo. Pais de:

Pn463 — Gorgônio Ambrósio da Nóbrega Neto, nascido no dia 17-10-1935. Concluiu o curso científico no Ateneu Riograndense, de Natal.

Pn464 — Maria Iria da Nóbrega Neta, nascida a ..... 11-10-1936. Fêz o 2º ano ginasial no Colégio Santa Teresinha, de Caicó, e casou-se a 29-9-1952, com Olavo de Medeiros Filho. São os pais de:

Sn117 — Olavo de Medeiros Neto, nascido a ... 25-8-1953.

Pn465 — José de Arimatéa Nóbrega, nascido a 5-6-1938.

Pn466 — Floro Nóbrega, nascido a 6-5-1940.

Pn467 — Maria Lígia da Nóbrega, nascida a 17-3-1943.

Pn468 — Wellington Nóbrega, nascido a 31-8-1944.

Pn469 — Doralice Nóbrega, nascida a 27-12-1946.

Pn470 — Yara Nóbrega, nascida a 9-4-1948.

Pn471 — Ana Nóbrega, nascida a 29-7-1949.

Pn472 — George Washington da Nóbrega, nascido a ... 4-10-1951.

Pn473 — Angélica Nóbrega, nascida a 12-12-1952.

Qn213 — Iluminata Nóbrega, nascida em Caicó a ..... 29-6-1913. Estudou no Caicó e na Escola Doméstica de Natal. Casou-se a 8-12-1936, com José de Farias Coutinho, filho de Leonel Coutinho e sua mulher D. Benedita de Farias Coutinho. São os pais de:

Pn474 — Paulo da Nóbrega Coutinho, nascido a ..... 6-5-1938.

Pn475 — Maria Betâmia da Nóbrega Coutinho, nascida a 27-2-1941.

Pn476 — Maria Glícia Nóbrega Couitnho, nascida no dia 27-2-1943.

Pn477 — José Flávio da Nóbrega Coutinho, nascida no dia 18-3-1945.

Pn478 — Sílvio Romero da Nóbrega Coutinho, nascido no dia 22-12-1947.

Pn479 — Sônia Maria da Nóbrega Coutinho, nascida no dia 12-7-1950.

Qn214 — Maria Gorgônio da Nóbrega, nascida em Caicó a 22-12-1894. Fêz o curso primário em Caicó e o ginasial no Colégio N. S. das Neves, em João Pessoa, Paraíba. É solteira.

Qn215 — Alzira Nóbrega, nascida em Caicó a 28-6-1897. Fêz o curso primário em Caicó e o ginasial no Colégio N. S. das Neves em João Pessoa. Casou-se no dia 20-4-1921, com o Dr. Gil Brás de Figueiredo Araújo, médico, filho do Desembargador José Peregrino de Araújo, ex-Presidente do Estado da Paraíba, e sua espôsa D. Ana Maria de Medeiros Araújo. Êle já é falecido. Foram os pais de:

Pn480 — Dr. Gil Brás de Araújo Nóbrega, nascido em Caicó a 3-10-1922. Fêz o curso primário em Caicó; o ginasial, no Colégio Salesiano do Recife; o científico, no Ginásio Pernambucano, na mesma cidade; e o superior na Faculdade de Medicina do Recife. Tomou parte na Fôrça Expedicionária Brasileira, na Segunda Guerra Mundial, atuando na Itália, distinguido com a medalha de "Soldado Combatente". Solteiro.

Pn481 — Maria Gilza da Nóbrega, nascida em Caicó no dia

13-2-1926. Fêz o curso primário no Colégio Santa Teresinha, em Caicó, e freqüentou o Colégio da Sagrada Família, no Recife. Casou-se a ... 22-12-1946, com Severino Costa; residem em Caicó e são pais de:

Sn118 — Gil Brás Neto da Costa, nascido a ..... 30-9-1947.

Sn119 — Maria Ivonete da da Costa, nascida no dia 3-11-1949.

Sn120 — Francisco Nóbrega da Costa, nascido a 25-2-1951.

Sn121 — Alzira Nóbrega da Costa, nascida a ... 13-4-1953

Tn68 — Francisco Janúncio da Nóbrega, casado com D. Júlia Bezerra da Nóbrega, pais de:

Qn216 — Marieta Bezerra da Nóbrega, casada com seu primo Dr. Janúncio Gorgônio da Nóbrega (Qn 205 dêste mesmo capítulo). A descendência do casal já está anotada sob os ns. Pn432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440 e 441.

Qn217 — Hosana Janúncio da Nóbrega Saldanha, casada com o Agrônomo Segundo Saldanha, Funcionário do Ministério da Agricultura, no Rio Grande do Norte.

Qn218 — Juraci Janúncio da Nóbrega, casada.

Qn219 — Helena Janúncio da Nóbrega, casada com o Coronel José Evaristo de Brito. São os pais de:

Pn482 — Agrônomo Pedro da Nóbrega Araújo, formado pela Escola de Agronomia de Lavras, Minas Gerais. Fazendeiro da "Margarida", casado com sua prima D. Maria Ninita da Nóbrega (Pn432 dêste mesmo capítulo); os filhos do casal já estão relacionados sob os ns. Sn105, 106, 107, 108 e 109.

Qn220 — Iluminata Gorgônio da Nóbrega, poetisa e casada.

Qn221 — Silvino Bezerra da Nóbrega, casado com D. Maria da Nóbrega Bezerra, filha do Coronel Remígio Álvares da Nóbrega e sua espôsa D. Narcisa Florentino de Medeiros. Pais de:

Pn483 — Francisco Omir da Nóbrega, casado.

Pn484 — Luís Gonzaga Bezerra da Nóbrega; solteiro.

Pn485 — Antônio Bezerra da Nóbrega; solteiro.

Pn486 — Ubirajara Bezerra da Nóbrega.

Pn487 — Ubiratan Bezerra da Nóbrega; solteiro.

Pn488 — Suzete Bezerra da Nóbrega; solteira.

Pn489 — Violeta Bezerra da Nóbrega; solteira.

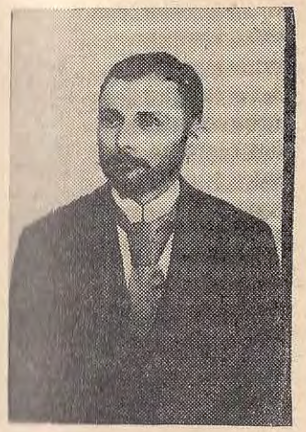
Tn69 — Maria da Glória Nóbrega, casada com seu parente Coronel Ábdon Odilon da Nóbrega (Bn26 do IV Capítulo). A descendência do casal já se acha relacionada sob os ns. Tn88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96 e 97 com os respectivos filhos.

Tn70 — Hosana da Nóbrega Guedes, que foi casada com o Dr. Paulino de Araújo Guedes. Foram os pais de:

Qn222 — San da Nóbrega Guedes; solteira, residente no Rio.

Qn223 — Stael da Nóbrega Guedes; solteira, residente no Rio.

Tn71 — Paulina da Nóbrega Veras (Duquinha), casada com o Dr. Vicente de Paula Veras. Ela nasceu em 1879; era viúva, residia no Rio de Janeiro, onde faleceu a 24-1-1953. Foram os pais de:



T73) Dr. Januncio de Nóbrega Filho

Qn224 — Maria de Lourdes.

Qn225 — Francisca da Nóbrega Veras, casada com Antônio Augusto.

Qn226 — Teresinha.

Qn227 — Paula (Nina).

Qn228 — Iluminata.

Qn229 — Joaquim da Nóbrega Veras.

Qn230 — Manoel da Nóbrega Veras.

Qn231 — César da Nóbrega Veras.

Qn232 — Janúncio da Nóbrega Veras.

Qn233 — Luciano da Nóbrega Veras.

Tn72 — Mariana da Nóbrega Santa Rosa, casada com o Coronel Cipriano Galvão Bezerra de Santa Rosa, pais de:

Qn234 — Jaime Santa Rosa; solteiro.

Qn235 — Maria Amélia da Nóbrega Santa Rosa; solteira.

Qn236 — Maria Amália da Nóbrega Santa Rosa; solteira.

Qn237 — Janúncio de Santa Rosa; solteiro.

Qn238 — Iluminata da Nóbrega Santa Rosa; solteira.

Tn73 — Dr. Janúncio da Nóbrega Filho. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, na qual fêz um curso brilhante. Viveu em S. Paulo e morreu solteiro na fazenda "Pedreira", em Caicó. Foi Juiz Municipal em Capão Bonito, S. Paulo, onde protestou em praça pública contra o golpe de Estado de 1892 (8).

(8) Tomo aqui, com a devida vênia, as palavras do escritor José Augusto, lançadas no seu livro "Seridó", volume I, acêrca do Dr. Januncio da Nóbrega Filho:

"..... Um Nóbrega de grande atuação na vida norte-riograndense foi o dr. Januncio da Nóbrega Filho, cujo curso jurídico na Faculdade do Recife foi concluido em 1891. Seus pais, o Coronel Januário Salustiano da Nóbrega e d. Iluminata Nóbrega, eram abastados fazendeiros no município do Caicó e gente da melhor condição social nos sertões potiguares. Seus irmãos, Manoel Severiano da Nóbrega, Dr. Diógenes Celso da Nóbrega, Francisco Januncio da Nóbrega e seus cunhados coronel Cipriano Santa Rosa, Dr. Vicente Véras, Dr. Paulino Guedes, coronel Abdon Nóbrega, tiveram todos destacada atuação na vida política e social. Januncio Filho, de todos destacou-se pelas suas qualidades de combatividade. Orador de vastos recursos tribunícios, desde acadêmico entregou-se, em comícios públicos, à propaganda das idéias republicanas.

Liderava na Faculdade de Direito as correntes mais liberais e filiava-se às doutrinas mais avançadas, de que Tobias Barreto era naqueles tempos a expressão mais alta. Ao falecer o mestre pernambucano, Janúncio foi quem junto à sua sepultura disse a palavra de despedida da mocidade. Quando da passagem tumultuosa de Silva Jardim pelo Recife, Janúncio foi o acadêmico que mais se aproximou do apóstolo da República, acompanhando-o nas horas perigosas.

No Caicó, a capital da zona seridóense, fundou, ainda acadêmico, o centro de propaganda republicana, com seu irmão Gorgônio, e mais Misael Leão de Barros, Basílio de Medeiros Dantas, Germano Ferreira de Brito e Benjamin da Silveira Galvão. O jornal "O Povo", que então se editava em Caicó, tinha à disposição de Janúncio uma coluna para a pregação das suas idéias, e êle a utilizava com intrepidez. O Partido Republicano, sob sua orientação, apesar de pouco numeroso, então, comparecia às urnas e era pugnaz nas suas campanhas. Em Maio de 1889, por exemplo, disputava um lugar de vereador na Câmara Municipal com o nome do republicano Basílio Dantas, cuja candidatura era apresentada pelo diretório local em palavras candentes escritas por Janúncio.

Era nesse tom que Janúncio falava: "É preciso que as Cmaras municipais, a quem em tempos idos o falsário Pedro I impusera despóticamente o juramento do seu projeto de Constituição, pronunciem-se livremente numa abnegação assinaladamente patriótica, reclamando a convocação de uma Constituição que seja a legítima representação e a fiel tradutora da soberania nacional".

Como se vê, a linguagem não primava pela moderação e Pedro I era chamado apenas de *falsário*.

Proclamada a República, Janúncio foi deputado à primeira Constituinte estadual, onde, acompanhando José Bernardo no rompimento com Pedro Velho, foi um frequentador assíduo da tribuna, com discursos de rara veemência. Na primeira vaga ocorrida na Câmara Federal, com a renúncia de Pedro Velho, eleito governador do Estado, foi o candidato da oposição, competindo com Augusto Severo.

Reconhecido foi o candidato governista com poucas centenas de votos de maioria. Pouco mais viveu Janúncio Filho, que faleceu com idade inferior a 30 anos.

Outras figuras de relêvo tem dado ao Seridó a família Nóbrega, uma das mais numerosas e certamente uma das mais prestigiosas da zona."

N4 — João Alves da Nóbrega Júnior (Janjão da Serra do Pedro). Conta-se que era homem sôlto de linguagem e, por vêzes, de temperamento violento; que era um verdadeiro contraste do seu velho pai. Foi casado, em primeiras núpcias, com D. Justina Maria de Santana; enviuvando em 10-1-1880, casou-se novamente, com sua ex-cunhada D. Antônia Maria de Santana. Faleceu no dia 11-1-1882, deixando viúva sua segunda espôsa e numerosa prole, a saber:

Bn14 — Josefa Henriqueta da Nóbrega, que foi casada com seu parente Franco Cavalcante de Carvalho Nóbrega Bn1 do III capítulo). A descendência do casal já está relacionada sob os ns. Tn1, 2, e 3, com os respectivos filhos.

Bn15 — Maria Alves da Nóbrega, que foi casada com João Batista dos Santos Brito. Por ocasião do inventário do seu finado pai, em 1882, já era viúva. Foram os pais de:

Tn74 — Manoel Batista da Nóbrega, que foi casado com D. Maria Salomé da Nóbrega; enviuvando, contraiu segundas núpcias com D. Maria Senhorinha da Conceição. Deixaram a seguinte descendência:

Do 1º matrimônio:

Qn239 — Justina Maria da Nóbrega, casada com Car-

los Batista da Nóbrega (Carrinho), residentes em Patos, onde êle é comerciante em artigos de couro. Carlos Batista da Nóbrega é primo de sua espôsa, pois é filho de Carlos Salustiano dos Santos Brito e sua mulher D. Inácia Alves da Nóbrega. São os pais de:

Pn490 — Inácia Nini da Nóbrega, solteira.

Pn491 — Inácia Nair da Nóbrega, solteira.

Pn492 — Inácia Iná da Nóbrega, solteira.

Pn493 — Inácio Valdemar da Nóbrega, solteiro.

Pn494 — Manoel Carlos da Nóbrega, solteiro.

Pn495 — José Augusto; morreu criança.

Pn496 — Inácio; morreu criança.

Pn497 — Valdemar; morreu criança.

Pn498 — Lourival; morreu criança.

Pn499 — Inácio Zenã; morreu criança.

Pn500 — Maria Salomé; morreu criança.

Pn501 — Maria dos Impossíveis; morreu criança.

Pn502 — Maria José; morreu criança.

Qn240 — José Batista da Nóbrega, casado com Antônia Batista da Nóbrega; sem filhos.

Qn241 — Virgínio Batista da Nóbrega; solteiro.

Qn242 — Ana Batista da Nóbrega; solteira.

Do 2º matrimônio:

Qn243 — João Batista da Nóbrega; morreu solteiro.

Qn244 — Francisca Maria da Nóbrega, casada com João Alves da Silva, filho de João Alves e Josefa de tal. O casal reside na fazenda "Monte Fernandes", Município de Malta. Pais de:

Pn503 — Manoel Alves da Nóbrega, nascido em .. 1929; solteiro.

Pn504 — Miguel Alves da Nóbrega, nascido em .. 1931, solteiro.

Pn505 — João Alves da Nóbrega, nascido em 1933, solteiro.

Pn506 — José Alves da Nóbrega, nascido em 1938.

Pn507 — Severino Alves da Nóbrega,

nascido em .. 1940.

Pn508 — Maria Alves da Nóbrega, nascida em .. 1943.

Bn16 — Manoel do Rêgo Nóbrega (Néco Júnior), casado com D. Luzia Batista de Medeiros, pais de:

Tn75 — Inocêncio Alves da Nóbrega; solteiro.

Tn76 — Justino Alves da Nóbrega; solteiro.

Tn77 — Maria Madalena Alves da Nóbrega; solteira.

Tn78 — Josefina Alves da Nóbrega; solteira.

Tn79 — Justina Alves da Nóbrega; casada.

Bn17 — Joana Francisca da Nóbrega, que foi casada com seu parente Augusto de Carvalho Nóbrega (Bn2 do III capítulo). O filho único do casal já se acha anotado sob o nº Tn4, com os seus filhos.

Encontrei nos assentamentos do Cemitério do Senhor da Boa Sentença, de João Pessoa, no arquivo da Santa Casa de Misericórdia, o registo do sepultamento feito no dia 2-10-1915, de Joana Maria da Nóbrega. Conquanto supondo ser a mesma D. Joana Francisca da Nóbrega, não me atrevo a afirmá-lo, por causa da divergência do sobrenome, em que em uma é Francisca e na outra é Maria; e não tive oportunidade de pedir confirmação ao seu filho Dr. Júlio Nóbrega, ora residente em Niterói.

Bn18 — Francisca Alves da Nóbrega, que foi casada com Martinho Pereira da Costa. Foram os pais de:

Tn80 — João Martinho da Nóbrega, casado com Maria das Neves Guedes.

Tn81 — Martinho Martins da Nóbrega; solteiro.

Tn82 — José Martins da Nóbrega; solteiro.

Tn83 — Maria Martins da Nóbrega; solteira.

Tn84 — Belarmina Martins da Nóbrega; solteira.

Tn85 — Rosa Martins da Nóbrega; solteira.

Tn86 — Luzia Martins da Nóbrega, casada com João Simões dos Santos, pais de:

Qn245 — Luís.
Qn246 — José.
Qn247 — Luzia.
Qn248 — Pedro.
Qn249 — Maria de Saléte.
Qn250 — Elisa.
Qn251 — João.
Qn252 — Francisco.
Qn253 — Manoel.
Qn254 — Antônio.

Tn87 — Regina Martins da Nóbrega, casada com José Jerônimo Leitão, pais de:

Qn255 — Adauto.

Tn88 — Joana Martins da Nóbrega, casada como 2ª mulher de Martinho Guedes, pais de:

Qn256 — José.

Tn89 — Alzira Martins da Nóbrega, casada com Cirilo Gonçalves, pais de:

Qn257 — Manoel.
Qn258 — Rosa Emília.

Bn19 — Vicente Alves da Nóbrega, casado com .... (Flôr), pais de:

Tn90 — Justino Alves da Nóbrega.

Bn20 — Rosa Maria da Nóbrega, nascida em 1855. Por ocasião do falecimento de seu pai, em 1882, ainda era solteira. Casou-se depois com João Izidro e foram os pais de:

Tn91 — Pedro Izidro, casado com D. Ana Leite, pais de:

Qn259 — Elza Leite Nóbrega; solteira.

Qn260 — Hélio Leite da Nóbrega; solteiro.

Qn261 — Maria Auxiliadora da Nóbrega, casada com Ademar Medeiros.

Qn262 — Maria das Neves Nóbrega; solteira.

Qn263 — Adite Nóbrega de Araújo, casada com Antônio Araújo, residente em Campina Grande.

Qn264 — Teresinha Nóbrega; solteira.

Tn92 — Francisco Izidro, casado com D. Francisca Izidro.

Tn93 — Domitila da Nóbrega Izidro, casada como 1ª mulher de Martinho Guedes. Não tiveram filhos.

Tn94 — Cândida Nóbrega Izidro, casada com Elpídio; sem filhos.

Tn95 — Justina da Nóbrega Izidro, casada com Severino Olinto, pais de:

Qn265 — José.

Qn266 — Mário.

Qn267 — Ana.

Qn268 — Severina.

Bn21 — João Alves da Nóbrega Júnior (2º), nascido em 1856; morreu solteiro depois do falecimento do pai, em 1882.

Bn22 — Pedro Alves da Nóbrega, nascido em 1858. Por ocasião do inventário do pai, em 1882, ainda era solteiro; depois casou-se com D. Joaquina Arcoverde da Nóbrega, sendo os pais de:

Tn96 — José Arcoverde da Nóbrega; morreu solteiro.

Tn97 — Maria da Penha Arcoverde Nóbrega; morreu solteira.

Bn23 — Justina Maria da Nóbrega, casada com Antônio Toscano de Araújo, de Bananeiras. Não tiveram filhos.

Bn24 — Maria Isabel da Nóbrega (Magra), casada com Joaquim Toscano de Araújo, de Bananeiras.

Bn25 — Olívia Alves da Nóbrega, que foi casada com João Germano da Costa, falecido em sua propriedade "Onça", Município de Patos, onde residia com a família, em janeiro de 1927; ela, viúva, faleceu em dezembro do mesmo ano de 1927. Deixaram a seguinte descendência:

Tn98 — Maria Olívia da Nóbrega, casada; em 1927, por ocasião da morte dos pais, já era falecida, tendo deixado os seguintes filhos:

Qn269 — Maria Olívia da Nóbrega (2ª), nascida em 1902.

Qn270 — Manoel Escarião Sobrinho, solteiro, nascido em 1908.

Tn99 — Francisca Olívia da Nóbrega, nascida em 1885. Casou-se com Manoel Inácio, sendo os pais de:

Qn271 — Manoel Escarião da Nóbrega; solteiro.

Qn272 — Pedro Escarião Sobrinho, casado com Dulce Escarião, pais de:

Pn509 — Maria Escarião, casada com Manoel Inácio e, depois, com José Josias.

Pn510 — Elvira Escarião da Nóbrega, viúva de Antônio Salviano Monteiro.

Pn511 — Manoel Escarião; solteiro.

Qn273 — Severino Escarião da Nóbrega; solteiro.

Qn274 — Maria José Escarião; solteira.

Qn275 — Maria de Lourdes Escarião Nóbrega; solteira.

Qn276 — Francisca Escarião da Nóbrega Filha; solteira.

Tn100 — João Escarião da Nóbrega, casado com Cecília Maria do Sacramento. Em 1927, por ocasião do faleci-

mento dos pais, já era falecido. Foram os pais de:

Qn277 — Severino Ferreira da Nóbrega, solteiro, nascido em 1909.

Qn278 — Maria Ferreira da Nóbrega, solteira, nascida em 1910.

Qn279 — João Ferreira da Nóbrega; solteiro, nascido em 1911.

Qn280 — Arcanja Ferreira da Nóbrega; solteira, nascida em 1914.

Qn281 — José Ferreira da Nóbrega; solteiro, nascido em 1915.

Qn282 — Maria das Dores Nóbrega; solteira, nascida em 1917.

Tn101 — Cícero Escarião da Nóbrega, morador no sítio "Furna", Município de Malta, na Paraíba e comprador de algodão em Condado, no mesmo Município. E' casado com D. Maria Fernandes da Nóbrega, não havendo filhos do casal.

Tn102 — José Lino da Nóbrega, nascido em 1898. Em 1927, por ocasião da morte dos pais, ainda era solteiro. Casou-se depois com D. Áurea Cabral da Nóbrega, sendo os pais de:

Qn283 — Francisco de Assis.

Qn284 — Severina.

Qn285 — Maria das Dores.

Qn286 — Rita.

Tn103 — Pedro Escarião da Nóbrega, morador na vila de Condado, do Município de Malta. Foi operário do Posto Agrícola de Condado; é bom fator de cêrca. E' agricultor. Foi casado, em primeiras núpcias, com D. Severina Escarião. Enviuvando, contraiu novas núpcias com D. Elvira Gomes Escarião. São os pais de:

Do 1º matrimônio:

Qn287 — Severino Escarião, casado.

Do 2º matrimônio:

Qn288 — Elita Escarião da Nóbrega, casada.

Qn289 — José Escarião da Nóbrega, casado.

Qn290 — Cleonice Escarião da Nóbrega, solteira.

Qn291 — Valdeci Escarião da Nóbrega, solteiro.

Qn292 — Zoéca Escarião da Nóbrega, solteiro; êste é criado pelo tio Cícero Escarião da Nóbrega e estuda no Ginásio Diocesano de Patos.

Qn293 — Sebastião Escarião da Nóbrega.

Qn294 — Olívia Escarião da Nóbrega.

Qn295 — Marcelo Escarião da Nóbrega.

Qn296 — Luciano Escarião da Nóbrega.

Qn297 — Iracema Escarião da Nóbrega.

Qn298 — Iraci Escarião da Nóbrega.

Qn299 — Maria Lúcia Escarião da Nóbrega.

Tn104 — Manoel Escarião da Nóbrega, nascido em 1906. Por ocasião da morte dos pais, em 1927, era ainda solteiro; depois, casou-se com D. Néroa Escarião da Nóbrega. São os pais de:

Qn300 — Ivan Escarião da Nóbrega.

Qn301 — Maria do Socôrro.

Qn302 — Olívia.

Bn26 — Inácia Maria da Nóbrega, casada com Carlos Salustiano dos Santos Brito; foram os pais de:

Tn105 — Carlos Batista da Nóbrega (Carrinho), residente em Patos, onde negocia com artigos de couro. É casado com sua prima D. Justina Maria da Nóbrega (Qn239 dêste mesmo capítulo); os filhos do casal já se acham relacionados sob os ns. Pn490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501 e 502.

Bn27 — Teresa Maria da Nóbrega, nascida em 1865, casada com José Umbelino da Nóbrega, também nascido no mesmo ano de 1865, filho de Austricliano Simões dos Santos (Estúca) e sua primeira espôsa D. Felina Carolina da Nóbrega. Não consegui notas acêrca da descendência do casal.

Bn28 — José Maurício da Nóbrega, casado. Morava em Gurjão, Município de S. João do Cariri, transferindo depois sua residência para a Ilha do Bispo, Município da Capital do Estado. Foi o pai de:

Tn106 — João Maurício da Nóbrega, casado, residente em Gurjão, Município de S. João do Cariri (ou de Serra Branca), na Paraíba. Enviuvando, contraiu segundas núpcias com D. Maria Nóbrega. Pais de:

Do 1º matrimônio:

Qn303 — Argentina Maurício da Nóbrega, casada com Arnóbio, residentes em João Pessoa.

Qn304 — Heloísa Maurício da Nóbrega, casada com Manoel Farias, residentes em João Pessoa.

Qn305 — Josefa Maurício da Nóbrega, casada; residente em João Pessoa.

Qn306 — Manoela Maurício da Nóbrega; casada, residente em Timbaúba, do Município de Serra Branca.

Do 2º matrimônio:

Qn307 — José Maurício da Nóbrega, casado com D. Lindaura Barreto, moradores em João Pessoa.

Qn308 — Antônio Maurício da Nóbrega, residente em Timbaúba.

Qn309 — Maria do Socôrro.

Qn310 — Teresinha.

Tn107 — Nazinha; morreu solteira.

Tn108 — Antônio Maurício da Nóbrega, casado com D. Rita Maria da Nóbrega; enviuvando, casou-se pela segunda vez, com D. Domitila de Holanda Caldas. Residiam na Ilha do Bispo (ou Índio Piragibe), em João Pessoa. Pais de:

Do 1º matrimônio:

Qn311 — Francisca Nóbrega de Freitas, casada com Alfredo de Freitas, pais de:

Pn512 — José.

Pn513 — Luís Gonzaga.

Pn514 — Risomar.

Do 2º matrimônio:

Qn312 — João Alves da Nóbrega, nascido em 1932 na Ilha do Bispo, onde ainda reside; casou-se em ... 1948, com D. Maria

do Carmo da Nóbrega, pais de:

Pn515 — Zélia Maria da Nóbrega, nascida em 1949.

Pn516 — Zenaide Maria da Nóbrega, nascida em 1952.

Bn29 — Rita Maria da Nóbrega, casada como segunda espôsa de Austricliano Simões dos Santos (Estúca), filho de Caetano Simões dos Santos e sua espôsa D. Antônia Maria do Espírito Santo. Êste fôra casado, em primeiras núpcias, com D. Felina Carolina da Nóbrega, filha do Capitão Justino Alves da Nóbrega (da Salamandra) e sua mulher, D. Maria Joaquina do Espírito Santo. D. Rita Maria da Nóbrega faleceu em 1880, pouco depois de sua mãe. Não consegui notas acêrca da descendência do casal.

Bn30 — Antônio Alves da Nóbrega; morreu solteiro.

Do 2º matrimônio: (De João Alves da Nóbrega Júnior, casado com D. Antônia Maria de Santana).

Parece não ter havido filhos do 2º matrimônio, pois o cabeça do casal faleceu precisamente dois anos depois da sua primeira espôsa, pouco depois, portanto, do segundo casamento.

N5 — José Alves da Nóbrega. Achava-se no Crato, Ceará, quando fêz um testamento, dispondo dos seus bens, no qual constituiu os seguintes testamenteiros: 1º O Cônego Joaquim Machado da Costa (seu sobrinho); 2º, José Galdino de Oliveira Nóbrega (seu irmão); 3º, Antônio Alves da Nóbrega (seu irmão). O testamento era datado de 3-6-1871; faleceu pouco tempo depois, precisamente no dia 20 de agôsto do mesmo ano. Foi casado em primeiras núpcias, com D. Leocádia Ferreira da Nóbrega, filha de Antônio Ferreira de Soúza, do sítio S. Domingos; êste, por sua vez, era irmão do Padre José Ferreira Nobre, vigário de Pombal e revolucionário de 1817, que foi prêso e remetido para a Baía, e filho do Capitão Mór José Ferreira de Souza. Enviuvando, José Alves da Nóbrega casou-se pela segunda vez, com D. Quitéria Rosalina de Sena, que foi a inventariante dos bens deixados por seu finado marido. Ficou a seguinte descendência:

Do 1º matrimônio:

Bn31 — Sulpino Alves da Nóbrega; casado em lugar ignorado, não há a menor notícia a seu respeito, ou de sua família.

Bn32 — Antônio Ferreira de Souza Nóbrega, casado com D. Maria Esmerina da Conceição. Foram os pais de:

Tn109 — Bacharel Antônio Rodrigues de Souza Nóbrega, nascido em Pombal em 1876. Viveu em Pombal até passar a sua juventude. Transferiu-se, então, para Alagoa Grande, onde viveu vários anos como professor particular. Já era maduro, qnando concluíu o curso de humanidades e matriculou-se na velha Faculdade de Direito da Baía, em qne recebeu o título de Bacharel em Direito. Foi Promotor Público em uma Comarca de Mato Grosso, onde teve a oportunidade de ser escalado para, em nome da cidade, saudar o ex-presidente Teodoro Roosevelt, dos Estados Unidos, quando excursionava pela Amazônia em companhia do General Rondon. Voltando ao seu Estado natal, foi Juiz Municipal em Piancó e, depois, Promotor Público em Pombal. Aposentado, ficou advogando em Pombal, vindo a falecer em Patos em junho de 1951, aos 75 anos de idade. Era muito pobre, mas muito honrado. Foi casado eclesiàsticamente com sua parenta D. Maria Fernandes da Nóbrega, filha de Pedro Fernandes de Oliveira e sua espôsa D. Antônia Neomízia de Oliveira Nóbrega; desavindos por incompatibilidade de temperamento, separaram-se pouco depois do casamento, não havendo família. Casou-se civilmente, vários anos depois, em 1925, com D. Amável Costa de

Souza Nóbrega, de Pombal, nascendo os seguintes filhos dêste último matrimônio:

Qn313 — Francisco Fébo da Nóbrega, solteiro, nascido em 1926.

Qn314 — Maria do Carmo Nóbrega, solteira, nascida em 1928.

Qn315 — Elizabéte Nóbrega, solteira, nascida em 1934.

Qn316 — Teresinha Nóbrega da Silva, nascida em 1932, casada com Elias José da Silva.

Qn317 — Antônio de Souza Nóbrega Filho, nascido em 1941.

Tn110 — Alfredo Ferreira de Souza Nóbrega; morreu solteiro no Amazonas.

Bn33 — Maria Umbelina da Nóbrega, que foi casada como a primeira mulher do seu primo Manoel da Costa Machado, filho de João Machado da Costa e sua espôsa D. Maria José de Medeiros Machado. Residiram em Pombal, onde tiveram a seguinte descendência:

Tn111 — Manoel Machado da Nóbrega, que foi casado com D. Maria Dantas da Nóbrega; êle faleceu no dia 26-5-1917, na fazenda "Lagoa do Açude", no Município de Patos, onde residia, deixando os seguintes filhos:

Qn318 — Emília Dantas de Barros, casada com José de Almeida Barros, residente em Campina Grande; ela já é falecida, tendo deixado os seguintes filhos:

Pn517 — Giovâni Dantas de Almeida, nascido em 1914.

Pn518 — José Dantas de Almeida, nascido em 1915.

Pn519 — Anete Dantas da Nóbrega, nascida em 1916.

Pn520 — Maria Dantas de Almeida, nascida em 1917.

Qn319 — Mariana Dantas da Nóbrega, solteira.

Qn320 — Antônio Dantas da Nóbrega, casado com D. Delfina Machado da Nóbrega, residentes no lugar "Lagoa do Açude", Patos.

Qn321 — Maria da Soledade Dantas, solteira, nascida em 1905.

Tn112 — Melquíades Machado da Nóbrega.

Tn113 — José Machado da Nóbrega; morreu solteiro.

Tn114 — Emília Machado da Nóbrega, casada com Manoel Mamede; pais de:

Qn322 — Jardelina Nóbrega Pereira (Jarda), diplomada pela Escola Normal da Paraíba; professôra estadual, lecionando no grupo escolar de Pombal, foi últimamente transferida para o de Cajazeiras, onde reside com o filho padre. É viúva de Francisco Pereira, paraibano que foi assassinado no R. G. do Norte. Tiveram os seguintes filhos:

Pn521 — Dr. Raimundo da Nóbrega Pereira, engenheiro civil pela Escola de Engenharia do Recife. Solteiro, mora no Recife; urbanista.

Pn522 — Padre Francisco Pereira Nóbrega. Nasceu no sí-

tio "Jacu", Distrito de Nazarèzinho, Município de Souza, a 24-4-1928. Iniciou os seus estudos no Seminário da Paraíba. Transferindo-se para o Pontifício Colégio Pio Brasileiro, fêz o curso de teologia, ordenando-se em Roma a 8-3-1952. Exerce presentemente o cargo de Vigário Cooperador de Cajazeiras.

Pn523 — Dagmar da Nóbrega Pereira, aluno do Seminário Seráfico, da Ordem dos Franciscanos.

Qn323 — Adélia Nóbrega Rodrigues, casada com José Rodrigues.

Qn324 — Maria Nóbrega Briand, casada com Francisco Briand.

Qn325 — Nautília Nóbrega, casada.

Tn115 — Moisés Machado da Nóbrega, casado com D. Júlia Pequena da Nóbrega, filha de Manoel Machado de Souza Nóbrega e sua espôsa D. Joana Pequeno da Nóbrega. Tendo êle morrido, a viúva casou-se novamente, sendo abandonada pelo segundo marido; ela mora no sítio "Vale Verde", do Técnico Agrícola Ireneu Catão, em companhia do seu filho Raimundo Moisés da Nóbrega. Tiveram os filhos:

Qn326 — Raimundo Moisés da Nóbrega, que fio jardineiro e depois feitor no Posto Agrícola de Condado. Casado com Nita Izidoro da Nóbrega, são os pais de:

Pn524 — Maria.

Qn327 — Jaime Moisés da Nóbrega (Secretário), solteiro. Tem acentuado desvio da espinha dorsal e é pessoa da confiança de Ireneu Catão.

Tn116 — Deolinda Machado da Nóbrega, que foi casada com Joaquim Alves; foram os pais de:

Qn328 — José Alves da Nóbrega, casado com D. Joaquina Capuxu. Foram os pais de:

Pn525 — Celina Nóbrega Ramalho, casada como primeira espôsa de Messias de Almeida Ramalho, Feitor no Posto Agrícola de Condado, Malta, Paraíba. Já é falecida, tendo deixado os seguintes filhos:

Sn122 — José da Nóbrega Ramalho (Ossiel), solteiro, ora residente no Recife.

Sn123 — Antônio da Nóbrega Ramalho, casado, pedreiro, residente em Fortaleza.

Sn124 — Anita da Nóbrega Ramalho, residente em Condado; é casada com Pedro Nestor dos Santos, operário no Posto Agrícola de

Condado. Pais de:

Stn1 — José.

Stn2 — Maria.

Stn3 — Geraldo.

Sn125 — Janduí da Nóbrega Ramalho, solteiro; é marinheiro da Marinha de Guerra.

Sn126 — Maria Nóbrega Ramalho, nascida em 3-1-1932; casada com Severino Ramos de Araújo; residentes em Ipueira do Peixe, Município de Malta.

Tn117 — Leocádia Maria da Nóbrega (Cadinha), que foi casada com Manoel Firmino de Medeiros (Tenente Neco Firmino, de Pombal), êste, filho de Manoel João de Medeiros, de Santa Luzia, e sua espôsa D. Guilhermina Senhorinha de Oliveira. Ambos, Leocádia Maria da Nóbrega e Manoel Firmino de Medeiros, morreram em Pombal, onde moraram e constituiram família, deixando os seguintes filhos:

Qn329 — Maria Madalena de Medeiros Fernandes, que foi casada com José Fernandes Vieira; ambos falecidos, tendo êle

sido assassinado em Malta. Deixaram a seguinte família:

Pn526 — Dr. Antônio Fernandes de Medeiros (Senhorzinho Fernandes). Cirurgião Dentista, já teve clínica em Pombal e em Patos. Alto funcionário dos Correios e Telégrafos, ora servindo em Patos, ora em Campina Grande, ora em João Pessoa, na séde da Diretoria Regional. Fazendeiro no Município de Malta, é proprietário das fazendas "Macapá" e "Furna", esta última na bacia de irrigação de Condado. Casado com D. Ana César Fernandes (Ninita), filha de Josafá César, Coletor Federal Aposentado, de Campina Grande, e sua senhora D. Maria das Neves de Almeida César. São os pais de:

Sn127 — Ana Maria.

Sn128 — Maria Denise.

Sn129 — Antônio.

Sn130 — Maria Darlene.

Sn131 — Artênio.

Sn132 — Dinalva.

Pn527 — Maria Fernandes Carneiro, casada com Jaime Carneiro, filho do Coronel João Carneiro, de Pombal, e fiscal do Banco do Brasil, em

João Pessoa, onde reside. São os pais de:

Sn133 — José Jaime F. Carneiro, casado.

Sn134 — Maria de Lourdes Fernandes Carneiro, casada com João Carvalho.

Sn135 — Ivone Fernandes Carneiro, casada.

Sn136 — Severina Carneiro de Castro Pinto, casada com João de Castro Pinto, alto funcionário do I. P. A. S. E., no Rio de Janeiro, onde residem.

Sn137 — João Fernandes Carneiro; solteiro.

Sn138 — Severino F. Carneiro; solteiro.

Pn528 — Dr. José Fernandes Filho, bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, advogado em João Pessoa. Político na sua terra natal, Pombal, foi eleito deputado estadual na legislatura de 1947-1950. Casado com D. Eunice Fernandes; pais de:

Sn139 — José Carlos.

Pn529 — Judite de Medeiros Fernandes; solteira.

Pn530 — Fiel de Medeiros Fernandes, casada com José Gadelha. São os pais de:

Sn140 — Fernando Gadelha, casado com sua prima D. Maria do Carmo Nogueira.

Sn141 — Edgar Gadelha, casado.

Sn142 — José.

Sn143 — Agenor.

Sn144 — Maria.

Sn145 — Iolanda.

Sn146 — Teresinha.

Pn531 — Dr. Jéferson de Medeiros Fernandes, Cirurgião Dentista com clínica em Pombal, onde também é fazendeiro. Casado com sua prima D. Jandira Rodrigues Fernandes, têm os seguintes filhos:

Sn147 — José.

Sn148 — Jandirson.

Sn149 — Maria Teresinha.

Sn150 — Maria Madalena.

Sn151 — Maria Célia.

Sn152 — Jéferson Filho.

Pn532 — Rita de Medeiros Fernandes Borges, casada com Renato Borges, pais de:

Sn153 — Jáder.
Sn154 — Maria Madalena.
Sn155 — Renato.
Sn156 — Francisco.
Sn157 — Jéferson.

Pn533 — Francisca de Medeiros Fernandes Medeiros, casada com Norberto Nogueira, funcionário dos Correios e Telégrafos, atualmente Chefe da Agência de Campina Grande, onde residem. São os pais de:

Sn158 — Maria do Socôrro Nogueira, casada com Válter.
Sn159 — José Fernandes Nogueira; solteiro.
Sn160 — Maria do Carmo Nogueira, casada com seu primo Fernando Gadelha.
Sn161 — Maria de Lourdes Fernandes Nogueira, casada.
Sn162 — Maria.
Sn163 — Maria Teresa.
Sn164 — Maria Alzenira.
Sn165 — Francisco.
Sn166 — Norberto Nogueira Filho.

Sn167 — Rui.

Pn534 — Anália da Nóbrega Souto, casada com o Dr. Evandro Souto, advogado em João Pessoa, filho do Dr. Belino Souto; são os pais de:

Sn168 — Maria do Socôrro.
Sn169 — Geraldo.

Pn535 — Avani Fernandes; solteira.

Pn536 — Altair Fernandes Cavalcanti, casada com Aluísio Cavalcanti, pais de:

Sn170 — Sônia.
Sn171 — Maria.
Sn172 — Antônio.

Pn537 — Manoel Fernandes de Medeiros, casado com D. Francisca de Medeiros, pais de:

Sn173 — Ávito.

Qn330 — Honorina da Nóbrega Bezerra casada com Fausto Bezerra, pais de:

Pn538 — Maria do Socôrro Medeiros, casada com seu primo Antônio Vieira de Medeiros, pais de:

Sn174 — Ari.
Sn175 — Arimar.
Sn176 — Arilene.

Qn331 — Firmina de Medeiros Nóbrega (Sinhá), que foi casada com Francisco Elvídio Pires da Nóbrega, filho do Professor Trajano Pires de Holanda Cavalcanti e sua espôsa D. Joaquina Elvídia Pires da Nó-

brega. Ambos nasceram em Pombal, sendo que êle em 1874, transferindo-se com os pais, para a Capital do Estado, em 1877. Casaram-se na cidade natal e foram residir em Soledade, onde êle foi professor público primário, tendo sido diplomado pela Escola Normal do Estado. Ambos falecidos, ela em Soledade, a 26-2-1914, e êle no Recife, a 2 de Agôsto do mesmo ano. Tiveram inúmeros filhos; mas só se criou a última, que foi:

Pn539 — Maria do Carmo Nóbrega Araújo, nascida em Soledade, a ..... 16-3-1911. Casou-se em Soledade com Augusto Basílio de Araújo Sobrinho, de Caicó, R. G. do Norte, funcionário das Obras Contra as Sêcas, ora servindo como encarregado da Secção de Contabilidade do 5º Distrito, em Natal. Tiveram os seguintes filhos:

Sn177 — Aécio; morreu criança.

Sn178 — Carlos Augusto da Nóbrega Araújo, nascido a ..... 15 - 3 - 1934. Fêz o curso ginasial e o científico, com notável aplicação, no Colégio Estadual de João Pessoa; feito o exame vestibular na Escola de Engenharia de Pernambuco, cursa, em 1955, o 3º ano de engenharia.

Qn332 — Sinforosa de Medeiros Nóbrega casada com João Néri de Medeiros; sem filhos.

Qn333 — Natália da Nóbrega Seixas. Foi casada em primeiras núpcias, com Eleutério Vieira; enviuvando, contraiu novo casamento, com o Professor Newton Pordeus Seixas, professor estadual aposentado, filho do Dr. José Pordeus Rodrigues Seixas, ex-Juiz de Direito de Souza, e sua espôsa D. Rosa Ursulina da Mota Seixas. Tiveram a seguinte família:

Do 1º matrimônio:

Não houve filhos.

Do 2º matrimônio:

Pn540 — Edi Nóbrega Calisto, nascida em Pombal. Diplomada como Professôra pela Escola Normal do Estado, em João Pessoa. Inteligente e vivaz, foi Diretora do grupo escolar de Pombal, sua cidade natal;

depois, transferida para João Pessoa, onde leciona em um grupo escolar da mesma Capital. E' casada com o Major Sebastião Calisto, da Polícia Militar do Estado, que foi Ajudante de Ordens do Governador Oswaldo Trigueiro, depois, do Governador José Américo de Almeida e, ùltimamente, servindo como Delegado na Capital, onde residem.

Pn541 — Maria das Graças Queiroga, nascida em Pombal; casada com o Farmacêutico Severino Queiroga, proprietário de uma Farmácia em Pombal; são os pais de:

Sn179 — Lúcia Musmet.

Pn542 — Dr. Wilson da Nóbrega Seixas, Cirurgião Dentista, com clínica na cidade de Pombal. E' casado com D. Zélia Carneiro Arnaud Seixas, nascida em Pombal, filha do Dr. Chateaubriand Arnaud e sua espôsa D. Dalva Carneiro Arnaud. São os pais de:

Sn180 — Antônio C. Arnaud Seixas, nascido em Pombal a 30-11-1952.

Pn543 — Maria de Lourdes da Nóbrega Seixas; solteira.

Qn334 — Euclides Firmino de Medeiros, nascido em Pombal, onde é antigo Escrivão da Polícia. Casado com D. Rita Trigueiro de Medeiros, filha de Joaquim Trigueiro Castelo Branco, de Goiana, Pernambuco. São os pais de:

Pn544 — Maria dos Anjos de Medeiros Lima, casada com Adélson Casado de Lima.

Pn545 — Maria Ceci Trigueiro Nóbrega; solteira.

Pn546 — Maria do Céu Trigueiro Nóbrega; solteira.

Pn547 — José Trigueiro de Medeiros Nóbrega, sargento da Polícia Militar do Estado; solteiro.

Pn548 — Custódia Trigueiro Nóbrega; solteira.

Pn549 — Francisco Trigueiro Nóbrega; solteiro.

Pn550 — Rúbens Trigueiro Nóbrega; solteiro.

Pn551 — Manoel Trigueiro Nóbrega.

Pn552 — Antonieta Trigueiro Nóbrega.

Pn553 — Bernardete Trigueiro Nóbrega.

Pn554 — Antônio Trigueiro Nóbrega.

Qn335 — Aquiles Firmino de Medeiros, casado com D. Maria José de Medeiros, filha de Sebastião Machado; pais de:

Pn555 — José Medeiros, casado com sua prima D. Leocádia de Medeiros.

Pn556 — Maria do Carmo Medeiros, casada.

Pn557 — Maria Nóbrega Medeiros, solteira.

Pn558 — Leocádia da Nóbrega Medeiros, solteira.

Qn336 — Manoel Firmino de Medeiros, nascido em Pombal, onde reside, como antigo funcionário do Fisco Estadual, já aposentado. E' casado com D. Rita Vieira de Medeiros e são os pais de:

Pn559 — Antônio Vieira de Medeiros; solteiro.

Pn560 — Dr. José Vieira de Medeiros. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Foi advogado na sua cidade natal, quando ingressou na política do Estado. Iniciando-se o govêrno José Américo, foi o Diretor do D.S.P. do Estado. Depois, foi ao Rio, onde fêz um curso de especialização de Administração, da ONU. Ao regressar à Paraíba, foi escolhido para Secretário de Estado da Educação e Saúde, cargo a que renunciou para candidatar-se, sendo eleito deputado estadual para o período de 1955-1959. E' hoje o líder da bancada libertadora na Assembléia Legislativa da Paraíba. Casou-se, no dia 14-5-1955, com D.

Francisca Francineti, em um ato celebrado pelo Arcebispo D. Moisés Coelho e paraninfado pelo Governador José Américo de Almeida.

Pn561 — Elri de Medeiros Vieira, nascido em Pombal, em cuja política tem destacada atuação. E' presentemente tesoureiro da Prefeitura Municipal da sua terra. Casado com D. Maria do Socôrro de Medeiros, são os pais de:

Sn181 — Caio Marcos.

Sn182 — Marília

Sn183 — Felinto.

Sn184 — Elri Filho.

Pn562 — Maria Carmelita de Medeiros Carvalho, casada com Clóvis Ângelo de Carvalho; são os pais de:

Sn185 — Iêda.

Sn186 — Ilka.

Sn187 — Ivone.

Pn563 — Maria de Lourdes de Medeiros Freitas, casada com o Dr. Antônio de Freitas, Cirurgião Dentista, clinicando em Souza, onde reside com a família. São os pais de:

Sn188 — Vicente de Paulo.

Sn189 — Maria do Socôrro.

Pn564 — Raimunda Cacilda Wanderley, casada com Dr. Atêncio Wander-

ley, médico conterrâneo, com clínica na cidade natal. São os pais de:

Sn190 — Március Vinícius.

Sn191 — Berta Letícia.

Pn565 — Francisco Vieira de Medeiros, casado com D. Nadige de Monteiro Medeiros, filha do industrial Hermínio Monteiro, ora residindo em Campina Grande. Não têm filhos.

Pn566 — Maria do Céu Vieira de Medeiros; solteira.

Pn567 — Maria do Socôrro Vieira de Medeiros; solteira.

Pn568 — Severina Vieira de Medeiros; solteira.

Pn569 — Severino Vieira de Medeiros; morreu criança.

Qn337 — Antônio Firmino de Medeiros, casado com D. Deolinda Guedes de Medeiros, pais de:

Pn570 — José Guedes da Nóbrega, casado com D. Célia Medeiros.

Pn571 — Maria de Jesus Medeiros, casada com Severino de Medeiros, que são os pais de:

Sn192 — Juarez.

Sn193 — Judite.

Sn194 — Marieta.

Sn195 — Francisco.

Sn196 — Fernando.

Sn197 — Milton.

Sn198 — Jurandir.

Qn338 — Francisco Firmino de Medeiros, casado com D. Joana Souto de Medeiros; enviuvou e casou segunda vez. Tiveram os seguintes filhos:

Do 1º matrimônio:

Pn572 — Hermano.

Pn573 — Maria do Céu.

Do 2º matrimônio:

Não houve família.

Qn339 — Anália de Medeiros Nóbrega, casada com Antônio Vieira Filho, pais de:

Pn574 — Antônio Vieira da Nóbrega; solteiro.

Qn340 — Custódia Firmino da Nóbrega (Nen); solteira.

Qn341 — Liliosa Firmino da Nóbrega, casada com Inácio Medeiros, que foram os pais de:

Pn575 — Severino.

Pn576 — Maria das Dores.

Pn577 — Haidê.

Pn578 — Alzira.

Qn342 — Cléa Firmino da Nóbrega, casada com Francisco Pereira da Silva; são os pais de:

Pn579 — Clesildes Nóbrega, diplomada pela Escola Normal da Paraíba. Professôra estadual, ora servindo como Diretora do grupo escolar de Pombal, sua terra natal. E' casada.

Pn580 — Cleonice Nóbrega; solteira.

Pn581 — Cleópatra Nóbrega; solteira.

Pn582 — Cleomar Nóbrega; solteira.

Pn584 — José Nóbrega; solteiro.

Qn343 — Maria dos Anjos Nóbrega, casada com Florêncio Dias, pais de:

Pn585 — Maria do Socôrro Dias da Nóbrega, casada com Francisco Nóbrega.

Pn586 — José da Nóbrega Dias; solteiro.

Pn587 — Severino da Nóbrega Dias; solteiro.

Pn588 — Maria Luísa da Nóbrega Dias; solteira.

Pn588a — Maria Vanda da Nóbrega Dias; solteira.

Tn118 — Cléa Nóbrega Vieira, casada com Francisco Vieira.

Tn119 — Delmira Machado da Nóbrega, residente no sítio S. Domingos, do Município de Pombal.

Tn120 — Marcolina da Nóbrega Capuxu, casada com José Capuxu, residentes em S. José da Lagoa Tapada, do Município de Souza.

Bn34 — Ana Umbelina da Nóbrega, (Naninha da Várzea Comprida); foi casada com Belarmino Antônio Alves Pequeno e residiram no lugar "S. Domingos", Município de Pombal. Foram os pais de:

Tn121 — Maria Pequena da Nóbrega, que foi casada com Antônio José de Soúza, já falecido. Não tiveram filhos.

Tn122 — Honorina Pequena da Nóbrega casada com Praxedes Xavier de Sá; residiam no lugar "Boa Vista", Município de Pombal. Pais de:

Qn344 — Maria Pequeno Pinheiro, casada com Antônio Pinheiro.

Qn345 — Severina Pequeno da Nóbrega, casada com José.

Qn346 — Raimunda Pequeno da Nóbrega, casada.

Qn347 — Francisca Pequeno da Nóbrega, viúva de Paezinho.

Qn348 — Antônio Praxedes da Nóbrega; morreu solteiro.

Qn349 — Léo Praxedes da Nóbrega; solteiro.

Tn123 — Augusta Pequeno da Nóbrega, casada com Benevenuto Mendes Feitosa, já falecido; residiam em "S. Domingos", Pombal. Foram os pais de:

Qn350 — Severino Mendes da Nóbrega; solteiro.

Qn351 — Joana Maria da Nóbrega, casada com Tobias Quaresma, que foram os pais de:
Pn589 — Maria.

Qn352 — Júlia Pequeno da Nóbrega, que foi casada em primeiras núpcias com Moisés Machado da Nóbrega (Tn115); a descendência do casal já está anotada sob os ns. Qn326 e 327. Enviuvando, contraiu novas núpcias com Antônio Marques. Abandonada pelo marido, vive hoje em companhia do filho Raimundo Moisés da Nóbrega, no lugar "Vale Verde", Município de Pombal. Dêste segundo consórcio, teve os seguintes filhos:

Pn590 — Maria Nóbrega, casada com Luís.

Pn591 — Vaula Nóbrega, casada com Antônio Militão, residentes em Patos.

Qn353 — Emília Pequeno da Nóbrega, casada com Antônio Rêgo; residem no lugar "Jatobá", Município de Pombal. Têm os seguintes filhos:

Pn592 — Rita Pequeno da Nóbrega, casada com Inácio Almeida; são os pais de:

Sn199 — Maria.

Sn200 — José.

Sn201 — Antônio.

Sn202 — João.

Pn593 — Raimunda Nóbrega, casada com Marcelino Henriques.

Pn594 — Maria Pequena da Nóbrega; solteira.

Pn595 — Helena Pequeno da Nóbrega; solteira.

Pn596 — José Pequeno da Nóbrega.

Pn597 — João Pequeno da Nóbrega, gêmeo com o precedente.

Qn354 — José Pequeno Sobrinho (mais conhecido por José Machado); é casado com D. Elvira Querubina da Nóbrega, filha de José Peixoto de Carvalho e sua mulher D. Meluzina Querubina da Nóbrega. Residem em "Jatobá", Município de Pombal, como pequenos proprietários e agricultores. São os pais de:

Pn598 — Raimundo Nóbrega; solteiro, motorista no Pôsto Agrícola de Condado.

Pn599 — Lourival José da Nóbrega; solteiro.

Pn600 — Maria Querubina da Nóbrega.

Pn601 — Onélia Querubina da Nóbrega.

Pn602 — Josefa Querubina da Nóbrega.

Pn603 — Luís José da Nóbrega.

Pn504 — Alaíde Querubina da Nóbrega.

Pn605 — José Pequeno da Nóbrega Filho.

Qn355 — Antônio Machado da Nóbrega, casado com D. Maria Mendes Feitosa, filha do 1º matrimônio de Benevenuto Mendes Feitosa. São os pais de:

Pn606 — Maria Pequeno da Nóbrega; solteira.

Pn607 — Raimunda Pequeno da Nóbrega.

Pn608 — Inês Pequeno da Nóbrega.

Pn609 — José Pequeno da Nóbrega.

Pn610 — Francisco Pequeno da Nóbrega.

Pn611 — Severina Pequeno da Nóbrega.

Pn612 — Helena Pequeno da Nóbrega.

Pn613 — Pedro Pequeno da Nóbrega.

Pn614 — Santo (?) Pequeno da Nóbrega.

Qn356 — Amável Pequeno da Nóbrega, casada em primeiras núpcias com José Antônio de Souza; enviuvando, contraiu segundas núpcias com Antônio Ferreira. Residem no lugar "Cantinho", Município de Pombal. Não tiveram filhos.

Tn124 — José Pequeno da Nóbrega, que foi casado com D. Júlia Urtiga da Nóbrega, filha de Bento José da Costa e sua espôsa D. Leopoldina da Costa. Êle faleceu em João Pessoa, em 1938; ela continua viúva, residindo na mesma Capital. Foram os pais de:

Qn357 — Jaime Pequeno da Nóbrega, falecido em João Pessoa em 1938; era casado com D. Ricarda Moreira da Nóbrega, de Cajazeiras, que continua viúva em João Pessoa. Pais de:

Pn615 — José Anchieta.

Pn616 — Ruth.

Qn358 — Maria Nóbrega de Araújo (D. Marion), casada com José Batista de Araújo, natural de Pombal, alto comerciante na capital paraibana, onde reside com a família. Pais de:

Pn617 — Wandick Nóbrega de Araújo; acadêmico de Direito, no Recife. Solteiro.

Pn618 — Marinete Nóbrega de Araújo; diplomada em Filosofia no Recife, onde reside; solteira.

Pn619 — Ivonete Nóbrega de Araúújo, ora fazendo o curso cientifico no Recife.

Pn620 — Aurizete Nóbrega de Araújo, ora fazendo o curso pedagógico no Recife.

Pn621 — Wamberto Nóbrega de Araújo, fazendo o curso ginasial no Colégio Salesiano do Recife.

Pn622 — Maria Elizabéte Nóbrega de Araújo, iniciando o curso primário em João Pessoa.

Qn359 — Francisca Nóbrega de Góis, casada com João de Góis Filho, de Catolé da Rocha; residem em Campina Grande. Pais de:

Pn623 — José.

Pn624 — Josemar.

Pn625 — Maria do Socôrro.

Pn625 — Júlia Maria.

Pn627 — Ana Maria.

Pn628 — Maria Zélia.

Qn360 — Ana Pequena da Nóbrega. Religiosa da Ordem das Missionárias, sob o nome de "Irmã Maria do Carmo", em Jacarèpaguá, Distrito Federal.

Qn361 — Bacharel Manoel Pequeno da Nóbrega, comerciante em João Pessoa, sócio do seu cunhado José Batista de Araújo. Formado pela Faculda-

de de Direito de Maceió, em 1951. Nasceu em Pombal a 7-2-1919. Casou-se em João Pessoa a 13-12-1942, com D. Glória Ataíde da Nóbrega, filha do falecido Major Rodolfo Augusto Ataíde, da Polícia Militar do Estado, e D. Emília Alves de Ataíde. Residem em João Pessoa; são os pais de:

Pn629 — Roberto, nascido a ... 24-1-1945.

Pn630 — Maria do Rosário, nascida a 14-3-1947.

Pn631 — Fernando, nascido a .. 12-7-1949.

Pn632 — Glória Maria, nascida a 4-6-1952.

Qn362 — Maria do Bomsucesso Pequeno da Nóbrega, solteira, reside em João Pessoa; diplomada em Comércio pelo Colégio N. S. das Neves, da capital do Estado.

Qn363 — Elizabéte Pequeno da Nóbrega; solteira, residente em João Pessoa. Fazendo o curso científico no Colégio Estadual da Paraíba.

Bn35 — José Ferreira de Souza Nóbrega, casado. Morador no sítio "Carnaúba" Município de Pombal.

Bn36 — Guilhermina Hermelinda de Souza Nóbrega, que foi casada com o Comandante Superior Joaquim Pereira de Araújo, residentes na fazenda "Acauã", em Acari, R. G. do Norte. Em 1871, por ocasião do inventário do seu pai, já era falecida. Foram os pais de:

Tn125 — Liliosa Hermelinda Pereira da Nóbrega. Em 1871, já era casada; em 1875, estava viúva. Não consegui saber, porém, com quem foi casada, nem se teve filhos:

Tn126 — Liberalino Pereira de Araújo, nascido em 1855.

Tn127 — Misael Alcebíades de Araújo, nascido em 1857.

Tn128 — Natália Mônica Pereira de Araújo, nascida em 1858.

Tn129 — Ananias Paranhos de Araújo, nascido em 1859.

Tn130 — Azarias Abdias de Araújo, nascido em 1861.

Do 2º matrimônio: (De José Alves da Nóbrega com D. Quitéria Rosalina de Sena).

Bn37 — Joaquim Alves de Souza Nóbrega, nascido em 1850, casado. Foi morador no sítio "S. Domingos", Município de Pombal.

Bn38 — Cândida Elvídia da Nóbrega Guerra, nascida em 1851, foi casada com Alexandre de Araújo Guerra, (Bn50 do IV Capítulo); a descendência do casal já foi relacionada no mesmo IV Capítulo, sob os ns. Tn120, 121 e 122, com os respectivos filhos.

N6 — Rita Alves da Nóbrega Toscano, que foi casada com Olinto do Rêgo Toscano. Em 1862, por ocasião da morte do seu pai, já era falecida. Foram os pais de:

Bn39 — Maria do Rêgo Toscano Machado, casada com seu primo Honório da Nóbrega Machado, filho de João Machado da Costa e sua espôsa D. Maria José de Medeiros Machado. A descendência é a seguinte:

Tn131 — Francisco Machado Toscano da Nóbrega (Chiquinha Sacristão), como é geralmente conhecido em Patos, por ter sido, por longo tempo, sacristão da Paróquia de Patos, da qual era Vigário o seu tio Cônego Joaquim Alves Machado. E' casado com D. Joaquina Lustosa Cabral, pais de:

Qn364 — Dr. Silvino Cabral da Nóbrega, Cirurgião Dentista. Foi prefeito municipal de Santa Luzia do Sabugi; foi, depois, eleito suplente deputado estadual, tendo sido convocado, exercendo o mandato por longo tempo. Foi casado em primeiras núpcias, com D. Judite Medeiros; enviuvando, casou-se novamente com D. Maria da Paz Nóbrega. Já é falecido, não tendo deixado descendência.

Tn132 — Alípio Machado da Nóbrega; morreu solteiro.

Tn133 — Maria da Nóbrega Machado; morreu solteira.

Tn134 — João Machado da Nóbrega; morreu solteiro no rio Purús, Estado do Amazonas.

Tn135 — Olinto Machado da Nóbrega; morreu solteiro em Manaus.

Tn136 — Rita Machado da Nóbrega, casada como segunda espôsa do seu tio Manoel da Costa Machado. Tiveram os seguintes filhos:

Qn365 — Hermes Machado da Costa, casado com D. Maria Inês da Costa Nóbrega; pais de:

Pn633 — Pedro.

Pn634 — Elias.

Pn635 — Celina.

Pn636 — Maria de Lourdes.

Qn366 — Raimundo da Nóbrega Machado, casado como segundo marido da sua tia Maria do Rosário Toscano Nóbrega; sem filhos.

Qn367 — Maria Machado da Nóbrega, casada com Manoel Pastôra; são os pais de:

Pn637 — Raimundo.

Pn638 — Maria do Carmo.

Pn639 — José.

Pn640 — Maria da Paz.

Pn641 — Maria do Socôrro.

Tn137 — José do Rêgo Machado Nóbrega; morreu solteiro.

Tn138 — Joaquim Machado da Nóbrega, casado com D. Maria Galeana da Nóbrega e, depois, com D. Josêfina Sátiro da Nóbrega, pais de:

Do 1º matrimônio:

Qn368 — Maria José da Nóbrega Araújo, casada com Félix Correia de Araújo, pais de:

Pn642 — Inácio.

Pn643 — Ivanete.

Pn644 — Ivan.

Do 2º matrimônio:

Qn369 — Severina da Nóbrega Batista, casada com Cícero Batista.

Qn370 — Jáder Nóbrega; solteiro.

Tn139 — Amélia Machado da Nóbrega Farias, casada como segunda espôsa de Severino de Farias (Biu); não tiveram filhos.

Tn140 — Maria da Conceição Machado Nóbrega; morreu criança.

Tn141 — Antônio Toscano da Nóbrega, casado com D. Cândida Carneiro Toscano, pais de:

Qn371 — Maria Stela da Nóbrega, casada com José Urquisa Carneiro, comerciante em Patos, filho de José Urquisa Machado e sua primeira espôsa D. Maria Carneiro de Urquisa. São os pais de:

Pn645 — Marco Antônio.

Qn372 — Maria do Céu Nóbrega de Almeida, casada com José Miranda de Almeida, encarregado do Serviço de Estatística em Patos. Têm os seguintes filhos:

Pn646 — Maria de Lourdes.

Pn647 — Iêda.

Pn648 — Paulo.

Qn373 — Severino Toscano Carneiro, casado com D. Elza Toscano de Medeiros, pais de:

Pn649 — Maria de Lourdes.

Qn374 — Ivanise Toscano Carneiro; solteira.

Tn142 — Honorina da Nóbrega Machado; morreu solteira.

Tn143 — Pedro da Nóbrega Machado; morreu solteiro.

Tn144 — Maria do Rosário Toscano da Nóbrega, viúva; foi casada, em primeiras núpcias, com Orestes de Holanda Souza e, depois, com seu sobrinho Raimundo da Nóbrega Machado (Qn366). Com o filho:

Do 1º matrimônio:

Qn375 — Severino; morreu criança.

Do 2º matrimônio:

Não houve filhos.

Tn145 — Maria das Dôres da Nóbrega Machado, casada com Severino Carneiro Bastos, pais de:

Qn376 — Maria Carneiro Nóbrega, casada com Manoel Gomes Bezerra.

Qn377 — Severina Carneiro Nóbrega, casada com Raimundo Canuto de Oliveira, pais de:

Pn650 — José.

Bn40 — Francisco do Rêgo Toscano, casado; residindo em lugar ignorado.

Bn41 — Eustáquio do Rêgo Toscano de Oliveira Nóbrega, casado.

Bn42 — Josefa Rosália da Nóbrega Feitosa, casada com João Alves Feitosa.

N7 — Maria José de Medeiros Machado, nascida na fazenda "Trincheiras", Patos, em 1818; foi casada com seu primo João Machado da Costa (o 2º), de Goiana, Pernambuco, filho do português João Machado da Costa (9) e sua espôsa D. Maria Francisca de Oli-

(9) Ouvi de Euclides Firmino de Medeiros, de Pombal, que deu várias buscas nos Cartórios de Goiana, a explicação aqui resumida:

"O Português" João Machado da Costa era primo do Comendador Domingos Faustino Correia de Oliveira, que foi casado com D. Leonor Maria Correia, não havendo filhos; tendo se fixado no Rio Grande do Sul, deixou grande fortuna e um testamento que animou muita gente que se supunha com direito a beneficiar-se da herança, mas que depois parece ter caído no olvido. E de outro português de nome José Faustino Correia, que se fixou em Goiana, Pernambuco, onde teve grande fortuna e numerosa prôle.

O mesmo português João Machado da Costa casou-se em Goiana com D. Maria Francisca de Oliveira, filha de Manoel de Andrade Batista e sua mulher D. Maria Francisca de Oliveira, que eram igualmente os pais de D. Joana Francisca de Oliveira, espôsa de João Alves da Nóbrega, das "Trincheiras".

O casal João Machado da Costa — Maria Francisca de Oliveira mudou-se de Goiana para o Teixeira, onde o varão chegou como pequeno negociante ambulante de miudezas, em um caixãozinho de fôlha de flandres, no comêço, portanto da sua vida econômica. Aí fixou residência, constituiu família e juntou apreciável cabedal. Foram os pais de:

I — João Machado da Costa (2.o), que se casou em Patos com sua prima D. Maria José de Medeiros Machado, filha de João Alves da Nóbrega e D. Joana Francisca de Oliveira.

II — Antônio Machado da Costa, que se casou com D. Veneranda Marques, de Malta.

veira. Ela faleceu em Patos, onde residia, no dia 21-6-1879, deixando o viúvo e os seguintes filhos:

Bn43 — Manoel da Costa Machado, que foi casado com sua prima D. Maria Umbelina da Nóbrega (Bn33); enviuvando, contraiu segundas núpcias com a sua sobrinha D. Rita Machado da Nóbrega (Tn136). A descendência do 1º matrimônio já se acha relacionada sob os ns. Tn111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119 e 120, com os respectivos filhos; a do 2º matrimônio, também anotada sob os ns. Qn365, 366 e 367, com os seus filhos, todos nêste mesmo capítulo.

Bn44 — João Machado da Costa Júnior — Janjão —, que foi casado com D. Josèfina Generosa do Amor Divino, filha de Antônio Machado da Costa e sua espôsa D. Veneranda Marques, de Malta; enviuvando, contraiu segundo casamento com D. Maria José da Nóbrega (Dondon), filha de Manoel Marques de Macedo e sua mulher D. Isabel Honorata de Medeiros. Tiveram a seguinte descendência:

Tn146 — Severino Machado; morreu solteiro.

Tn147 — Manoel Machado da Costa, que foi casado com D. Maria dos Anjos Nóbrega (Dos Anjos), viúva residente em Patos, filha de Antônio Alves da Nóbrega (do Caldeirão) e sua segunda espôsa D Amélia de Azevêdo Nóbrega; foram os pais de:

Qn378 — Maria; morreu criança.

3 — Guilhermina Senhorinha de Oliveira, que nasceu no Teixeira em 1823. Foi casada com João Manoel de Medeiros, de Santa Luzia do Sabugi, e tiveram os seguintes filhos:

a) — Manoel Firmino de Medeiros, casado com D. Leocádia Maria da Nóbrega (Cadinha) (Tn117 do Cap. VI), filha do seu primo Manoel da Costa Machado.
b) — Florentino de Medeiros.
b) — Rogaciano de Medeiros.
d) — Sebastião de Medeiros.
e) — Antônio de Medeiros.
f) — Emiliano de Medeiros.
g) — Bárbara de Medeiros.
h) — Córdula de Medeiros.

Qn379 — Antônio Machado da Nóbrega, casado com D. Amélia Patriota, com os seguintes filhos:

Pn651 — Onildo.
Pn652 — José.
Pn653 — Pedro.
Pn654 — Antônio.
Pn655 — Ana.
Pn656 — Maria.

Qn380 — Manoel Machado da Nóbrega; morreu solteiro.

Qn381 — Gregório da Nóbrega Machado; morreu solteiro.

Qn382 — João Machado da Nóbrega, casado com D. Maria Mercedes de Morais Nóbrega, pais de:

Pn657 — Luzia.
Pn658 — Ciro.
Pn659 — Maria.

Qn383 — Josefina Machado da Nóbrega, viúva de Lívio Machado da Nóbrega, filho de Germano Machado da Nóbrega, e sua segunda espôsa D. Marcionila Machado da Nóbrega; ela vive em Santa Luzia. Foram os pais de:

Pn660 — Maria Olívia da Nóbrega, casada com Manassés Leitão; são os pais de:

Sn203 — Marissés.
Sn204 — Marinaldo.
Sn205 — Maria.

Pn661 — Gilda Machado da Nóbrega, solteira.

Pn662 — Maria Inês da Nóbrega.

Qn384 — Amélia da Nóbrega Santos casada com Manoel Lucas dos Santos, pais de:

Pn663 — Jaroní.
Pn664 — Jenassi.
Pn665 — Jamira.
Pn666 — Genilda.
Pn667 — Jalides.
Pn668 — Jáiro.
Pn669 — Genolfo.
Pn670 — Jandira.
Pn671 — Julávio.

Qn385 — Maria da Nóbrega Lira, casada com Sebastião Vieira de Lira. Pais de:

Pn672 — Ari.

Tn148 — Inácio da Costa Machado. Morava em Santa Luzia, quando se transferiu para Soledade, como auxiliar da fiscalização do açude público "Soledade", das "Obras Contra as Sêcas". Tirando um prêmio em uma Companhia de Seguros, deixou o emprêgo e mudou-se para a capital do Estado, onde faleceu, anos depois, vítima de uma cólica hepática. Foi casado com D. Maria Eudóxia Machado, pais de:

Qn386 — José Machado.

Tn149 — Maria da Costa Machado; solteira.

Tn150 — Joana Machado da Nóbrega; solteira.

Do 2º matrimônio:

Tn151 — João Leopoldino Machado, que foi casado com D. Francisca Maria de Jesus, ambos falecidos, êle em 1942 e ela, em 1950. Foram os pais de:

Qn387 — Maria Guedes da Nóbrega, casada com Justiniano Clemente Guedes, ambos falecidos, tendo deixado os filhos:

Pn673 — Áureo Guedes, capitalista e proprietário, residente em Patos, casado com D. Sílvia Guedes.

Pn674 — Evaristo Guedes, casado com D. Amélia Guedes.

Pn675 — Rita Guedes da Nóbrega Xavier, casada com Otacílio Xavier.

Qn388 — Manoel Lúcio dos Santos, casado com D. Amélia dos Santos, com os seguintes filhos:

Pn676 — Jeroní.
Pn677 — Jerassi.
Pn678 — Jamira.
Pn679 — Jáiro.

Qn389 — João Leopoldino Machado; morreu solteiro.

Qn390 — Delfino Leopoldino Machado, casado com D. Antônia Dantas da Nóbrega; enviuvando, casou-se novamente, com D. Maria do Carmo Machado. Foram os pais de:

Do 1º matrimônio:

Pn680 — Maria.
Pn681 — Francisco.
Pn682 — Antônio.
Pn683 — Maria das Dôres.
Pn684 — Bela.

Do 2º matrimônio:

Não houve ainda família.

Qn391 — José Leopoldino Machado. Viajou para o

Rio, entrou no Exército, deixou-o e não deu mais notícias suas, há muitos anos. Enquanto se sabia dêle, era solteiro.

Qn392 — Leopoldo Leopoldino Machado, casado com sua prima D. Isabel Machado, pais de:

Pn685 — Arquimedes.
Pn686 — Nair.
Pn687 — Lucila.
Pn688 — Moisés.
Pn689 — Carijó.

Qn393 — Anália Machado da Nóbrega, casada com João Juventino Machado, seu primo, filho de Germano Machado da Nóbrega e sua segunda espôsa D. Marcionila Machado da Nóbrega São os pais de:

Pn690 — Eulália.
Pn691 — Maria.
Pn692 — Alaíde.
Pn693 — Luzia.
Pn694 — Juvina.
Pn695 — Nelita.

Qn394 — Querubina Machado da Nóbrega, casada com Janúncio Alves do Amorim; têm os seguintes filhos:

Pn696 — Alcides Alves Amorim.
Pn697 — Ernani Alves Amorim.
Pn698 — Manoel Alves Amorim.
Pn699 — João Alves Amorim.

Pn700 — Francisco Alves Amorim.
Pn701 — Maria do Socôrro.
Pn702 — Maria das Dôres.

Qn395 — Severina Machado da Nóbrega, casada com Lúcio de Souza Pinho, pais de:

Pn703 — José de Souza Pinho.
Pn704 — Péricles de Souza Pinho.
Pn705 — Antônio.
Pn706 — João.
Pn707 — Pedro.
Pn708 — Anália.
Pn709 — Severina.
Pn710 — Maria.
Pn711 — Esmeraldina.

Qn396 — Maria da Assunção; morreu solteira.

Qn397 — Sebastião Machado da Nóbrega; agricultor e proprietário nas visinhanças de Condado. Casado com D. Maria de Lourdes Leite, filha de Sebastião Fontes; enviuvando em 1940, contraiu novas núpcias, em 1941, com D. Severina Ramos da Nóbrega, filha de José Freire de Souza e sua mulher D. Donária Maria Leite. São os pais de:

Do 1º matrimônio:

Pn712 — Agamenon Machado, nascido em 1936.
Pn713 — Agagmor Machado, nascido em 1938.

Do 2º matrimônio:

Pn714 — Agenor Machado, nascido em 23-9-1942

Pn715 — Adamor Machado, nascido a 2-6-1941.

Pn716 — Ariomar, nascido em .. 27-9-1945.

Pn717 — Admar, nascido a ... 14-10-1946.

Pn718 — Maria das Graças, nascida a 7-2-1948.

Pn719 — Arimar, nascido a .... 12-1-1949.

Pn720 — Maria da Guia, nascida a 15-2-1950.

Pn721 — Maria das Dores, nascida a 24-4-1951.

Pn722 — Sebastião Machado Filho, nascido a ..... 14-8-1953.

Qn398 — Juvino Machado da Nóbrega, casado com u'a moça do Piancó, ainda sem família.

Pn399 — Otávio Leopoldino Machado, casado com Maria de Lourdes de Souza, pais de :

Pn723 — Maria do Socôrro.

Pn724 — Maria do Céu.

Pn725 — José.

Qn400 — Luzia Leopoldino Machado, casada com Silvino Oliveira Sobrinho; com os seguintes filhos:

Pn726 — Oscar.

Pn727 — Maria de Lourdes.

Qn401 — Isaura Leopoldino da Nóbrega, casada com Vicente Candeia; pais de:

Pn728 — Antenor.

Pn729 — Adaíde.

Pn730 — Maria.

Tn152 — Josué Machado da Nóbrega, casado.

Tn153 — Miguel Machado da Nóbrega; casado, residente no Rio de Janeiro.

Tn154 — Maciel Machado da Nóbrega, casado; foi assassinado no Recife, como Prefeito de um município pernambucano.

Tn155 — Francisco Machado da Nóbrega, casado.

Tn156 — Antônio Machado da Nóbrega; solteiro.

Tn157 — Alcides Machado da Nóbrega, casado.

Tn158 — Isabel Machado da Nóbrega (Bilinha), casada com Manoel Gomes, que foi Promotor em Patos durante 16 anos e advogado licenciado. Foram os pais de:

Qn402 — Arquimedes Machado Gomes, casado.

Qn403 — Manoel Machado Gomes, casado.

Qn404 — Aníbal Machado Gomes, casado.

Qn405 — Lídia Machado Gomes, casada com o Tenente José Gadelha, da Polícia Militar da Paraíba.

Qn406 — Antônia Machado Gomes, casada com José Florentino.

Qn407 — Maria Machado Gomes, casada.

Qn408 — Ana Machado Gomes, casada com Inácio Silva.

Qn409 — Flávia Machado Gomes, casada.

Tn159 — Maria Machado da Nóbrega; solteira.

Tn160 — Josefa Machado da Nóbrega, casada.

Tn161 — Celina Machado da Nóbrega, casada.

Bn45 — Germano Machado da Nóbrega, que foi residente em Santa Luzia. Foi casado, em 1º matrimônio, com D. Emília Machado da Nóbrega e, depois de viúvo, com sua ex-cunhada D. Marcionila Machado da Nóbrega, ambas irmãs do Padre Juvino Machado, antigo Vigário de Santa Luzia, filhas de Antônio Machado da Costa e sua espôsa D. Veneranda Marques. Tiveram a seguinte descendência:

Do 1º matrimônio:

Tn162 — Manoel Machado da Nóbrega, casado.

Tn163 — Enéas Machado da Nóbrega; morreu solteiro.

Tn164 — Demétrio Machado da Nóbrega; foi solteiro para o Amazonas, não havendo mais notícias a seu respeito.

Tn165 — Inácio Machado da Nóbrega, antigo Tabelião Público de Santa Luzia do Sabugi. Nascido em Santa Luzia em 1865, faleceu na sua cidade natal a 19-3-1943. Casou-se, em 1897, com D. Maria Juliana de Brito Guerra (Tn119 do IV Capítulo). A descendência do casal já está anotada sob os ns. Qn211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218 e 219, com os respectivos filhos.

Tn166 — Maria Machado da Costa (Tinha); solteira.

Tn167 — Delmira Machado da Costa; solteira.

Tn168 — Emília Machado da Costa; solteira.

Tn169 — Dursulina Machado da Nóbrega; solteira.

Tn170 — ..... Machado da Costa (Sinhá); solteira.

Do 2º matrimônio:

Tn171 — Joaquim Machado da Nóbrega (Joca), casado com D. Ana Ferreira da Nóbrega (Tn75 do IV Cap.). Sem filhos.

Tn172 — José Augusto Machado da Nóbrega, casado com D. Maria da Assunção de Brito Guerra (Tn221 do IV Cap.).

Tn173 — João Juventino Machado, casado com D. Maria de Lourdes Machado.

Tn174 — Germano Machado da Nóbrega Filho, casado com D. América Lúcio da Nóbrega, filha de Laurentino Lúcio da Nóbrega. Não tiveram filhos.

Tn175 — Lívio Machado da Nóbrega, casado com sua prima D. Josèfina Machado da Nóbrega (Qn383 dêste mesmo Cap.). A descendência do casal foi anotada sob os ns. Pn 660, 661 e 662, com os respectivos filhos.

Bn46 — Maria José de Medeiros (Dondon), que se casou com o seu tio José Galdino de Oliveira Nóbrega (Cap. Zumba). Casou-se em ... 20-11-1849 e enviuvou em 28-6-1903, 54 anos depois de casada. Não tiveram filhos.

Bn47 — Teresa Cristina da Nóbrega, nascida em Patos, onde se casou em 1856, com seu parente José Jerônimo da Nóbrega (Cabôclo), filho de Jerônimo José da Nóbrega e sua espôsa D. Apolônia Mariana de Medeiros. Faleceu em Patos, onde sempre residiu o casal, no dia 12-5-1900, deixando a seguinte descendência:

Tn176 — Maria Josefina da Nóbrega, nascida em 1875, que foi casada com seu parente João Gualberto da Nóbrega, filho de Pedro Alves de Oliveira Nóbrega e sua mulher D. Maria de Morais Severa. Foram os pais de:

Qn410 — Maria Teresa da Nóbrega, solteira.

Qn411 — João Nepomuceno da Nóbrega, casado com D. Ana Leocádia de Medeiros Nóbrega. Residem no Maranhão. São os pais de:

Pn731 — Maria da Guia Nóbrega; solteira.

Pn732 — Raimunda de Medeiros Nóbrega; morreu criança.

Pn733 — Dulce de Medeiros Nóbrega, casada.

Pn734 — José Sátiro da Nóbrega, casado.

Pn735 — Vicente de Medeiros Nóbrega; morreu criança.

Pn736 — Júlia de Medeiros Nóbrega (Julinha), solteira. Residia em Patos, em companhia da sua tia D. Antônia Augusta da Nóbrega (D. Tôinha Gualberto); falecida esta, a sobrinha foi para o Maranhão, para a companhia dos pais.

Pn737 — José Martins de Medeiros Nóbrega; morreu criança.

Pn738 — Alzira de Medeiros Nóbrega; solteira.

Qn412 — Josefina Olindina da Nóbrega; solteira.

Qn413 — José Martins da Nóbrega, casado com D. Maria Jovita Gomes; são os pais de:

Pn739 — Manoel Gomes dos Santos.

Pn740 — Ana Farias Gomes dos Santos.

Qn414 — Antônia Augusta da Nóbrega (Tôinha Gualberto). Florista, residente em Patos. Morreu solteira, de um colápso cardíaco, em 30-6-1953.

Qn415 — Tomás de Cantuária Nóbrega, casado com D. Isabel Gomes de Sá. Residem em Fortaleza, Ceará. São os pais de:

Pn741 — Lucila.

Pn741 — Maria Teresa.

Pn743 — Cláudio.

Pn744 — João Eudes.

Pn745 — José.

Pn746 — Luís.

Pn747 — Geraldo.

Pn748 — Paulo.

Pn749 — Ricardo.

Qn416 — Francisco Florentino da Nóbrega; solteiro.

Qn417 — João; morreu criança.

Qn418 — Francisco; morreu criança.

Tn177 — Ana Maria da Nóbrega, que se casou em 1882, como primeira espôsa do seu parente Antonino Alves da Nóbrega, filho de Pedro Alves de Oliveira Nóbrega e sua espôsa D. Maria de Morais Severa. Foram os pais de:

Qn419 — Maria das Dores Nóbrega, nascida em 1888; casou-se com um português e mudaram-se para Portugal.

Qn420 — Teresa Cristina da Nóbrega, nascida em 1889; foi solteira para o Pará.

Qn421 — Abigail Nóbrega, nascida em 1890; foi solteira para o Pará.

Qn422 — José Maurício da Nóbrega, nascido em 1892; foi solteiro para o Pará.

Tn178 — José Jerônimo da Nóbrega Machado (Cazuza Cabôclo); casou-se em 1881, com D. Juvina Maria de Figueiredo, filha de Manoel da Costa Figueiredo e sua espôsa D. Mariana Evaristo de Medeiros Nóbrega. Residiam no sítio "Canto Alegre", em Patos, onde êle veio a falecer em 7-6-1925, deixando a viúva e os seguintes filhos:

Qn423 — Maria Juvina da Nóbrega; casada, sem filhos.

Qn424 — Miguel Juvino da Nóbrega, casado com D. Maria Alves de Figueiredo (Mariana), sua prima, filha de João Alves Fernandes e sua mulher D. Apolônia Maria de Figueiredo.

Qn425 — José Jerônimo Filho, que enviuvou em 1925.

Qn426 — Isabel Maria da Nóbrega, casada com Miguel Severiano da Costa.

Qn427 — Juvina Celestina da Nóbrega; solteira.

Qn428 — João Quirino da Nóbrega; casado.

Qn429 — Francisco Antônio da Nóbrega; casado.

Qn430 — Teresa Cristina da Nóbrega, nascida em 1905; solteira.

Qn431 — Manoel da Costa Figueiredo, nascido em .. 1899.

Qn432 — Mariana Augusta da Nóbrega, casada com Francisco Machado da Silva, filho de João Antônio Machado e sua mulher D. Joana Pereira da Silva. São os pais de:

Pn750 — João.
Pn751 — Antônio.
Pn752 — Pedro.
Pn753 — Felizardo.
Pn754 — Alírio.
Pn725 — Francisco.
Pn756 — Teresinha.
Pn757 — Maria.
Pn758 — Juvina.

Qn433 — Elvira Elisa da Nóbrega, nascida em 1902.

Qn434 — Antônio Adauto da Nóbrega, nascido em 1903; solteiro, residindo em S. Paulo.

Qn435 — Pedro José da Nóbrega, nascido em 1904; solteiro.

Qn436 — Juvenal Joviano da Nóbrega, nascido em 1906; solteiro, residente em S. Paulo.

Tn179 — Cândida Maria da Nóbrega, que se casou em 1876 com seu parente Justo José Urquisa Machado, filho de Antônio Machado da Costa e sua mulher D. Veneranda Marques, de Malta. Êle faleceu a 15-5-1898 e ela, a 26-9-1917. Tiveram a seguinte descendência:

Qn437 — José Urquisa Machado. Já foi comerciante em Malta e em Santa

Gertrudes, município de Patos; é atualmente próspero industrial na cidade de Patos. Residia com a família, até pouco tempo, em Patos; transferiu-se ùltimamente, por exigências da saúde, para a cidade de Carpina, em Pernambuco, continuando, porém, a sua indústria de torrefação de café, beneficiamento de arroz e milho e trituração de sal na mesma cidade de Patos.

Casou-se em primeiras núpcias, com D. Maria Carneiro de Urquisa; enviuvando, contraiu novo matrimônio com D. Ana Meira de Urquisa São os pais de:

Do 1º matrimônio:

Pn759 — José Urquisa Carneiro, comerciante em Patos, onde reside; casado com D. Maria Stela Toscano da Nóbrega (Qn371 dêste mesmo Cap.). O filho do casal está anotado sob o nº Pn645.

Pn760 — Maria Urquisa Guerra, falecida, que foi casada com José Augusto da Nóbrega Guerra, também falecido. (Tn127 do IV Cap.). A descendência do casal está registada sob o nº Qn 232 e seus filhos, do IVº Capítulo.

Pn761 — Justo Urquisa Carneiro, casado com D. Maria Nita Calazans Urquisa, pais de:

Sn206 — Jáckson.

Pn762 — Maria das Neves Urquisa, casada com Nestor Roque da Silva, pais de:

Sn207 — Valdeci.

Sn208 — José Carlos.

Pn763 — Maria Madalena Urquisa Wanderley, casada com José Permínio Wanderley, fazendeiro residente na sua magnífica propriedade "Jacu", Município de Patos. São pais de:

Sn209 — Alberto Urquisa Wanderley, solteiro, acadêmico de engenharia em Belo Horizonte, Minas.

Sn210 — Gilberto Urquisa Wanderley, solteiro, acadêmico de engenharia no Recife, Pernambuco.

Sn211 — Maurício Urquisa Wanderley, solteiro, acadêmico de engenharia no Recife, Pernambuco.

Sn212 — Maria Ester Urquisa Wanderley, professôra diplomada

pelo Educandário "Cristo Rei", de Patos. Solteira e noviça da Ordem do "Amor Divino", em Natal, R. G. do Norte.

Sn213 — Lúcia Urquisa Wanderley, aluna do Ginásio "Cristo Rei", de Patos.

Sn214 — Neuza Urquisa Wanderley, aluna do Ginásio "Cristo Rei", de Patos.

Sn215 — Vânia Urquisa Wanderley, aluna do Ginásio "Cristo Rei", de Patos.

Sn216 — Marcelo Urquisa Wanderley.

Sn217 — Simone Urquisa Wanderley.

Sn218 — Suelí Urquisa Wanderley, nascida em fevereiro de 1951.

Sn219 — Solange Urquisa Wanderley, nascida em fevereiro de ... 1951; gêmea com a irmã precedente.

Pn764 — Maria da Assunção Queiroz, casada com seu parente René Nóbrega de Queiroz (Qn43 do IV Cap.). Não tiveram filhos.

Pn765 — Maria José Urquisa; solteira.

Pn766 — Adauta Urquisa da Costa, casada com Lourival da Costa e Silva, pais de:

Sn220 — Maria Jésa.

Do 2º matrimônio:

Pn767 — Maria do Carmo.

Pn768 — Inácio Célio.

Pn769 — Uriel.

Pn770 — Francisco.

Qn438 — Antônio Urquisa Machado. Nasceu em Patos a 1º-5-1891. Antigo fazendeiro, residia na sua fazenda "Santa Gertrudes", que vendeu depois, transferindo-se para a cidade de Patos, onde está morando. Casou-se a 2-2-1915, com D. Custódia Carneiro Urquisa, nascida na fazenda "Pia", Município de Patos, a 11-7-1885, filha de José Antônio Carneiro e sua espôsa D. Francisca Carneiro Bastos. São os pais de:

Pn771 — Dr. José Antônio Urquisa, nascido em "Santa Gertrudes", a .... 17-7-1922. Começou o

seu curso ginasial em Campina Grande, para concluí-lo no Recife. Matriculou-se, a seguir, na Escola de Direito de Maceió, onde iniciou o seu curso jurídico, que foi concluído na velha Faculdade de Direito do Recife, em que se bacharelou em 1948. Declinou de ocupar lugar de destaque no govêrno José Américo; aceitou, depois, o lugar de Promotor Público de Patos, que ocupou por pouco tempo. E' advogado muito procurado em Patos e nos fôros de Santa Luzia, Pombal, Teixeira e S. José do Egito, em Pernambuco.

Casou-se em Patos, a 31-5-1955, com D. Enilda de Sá Leite Urquisa, nascida em Piancó a .. 13-3-1933, filha do Dr. Firmino Aires Leite, médico em Curema e ex-presidente do Diretório Municipal da U. D. N. em Piancó, e sua espôsa D. Áurea de Sá Leite.

Qn439 — Francisco Urquisa Machado, casado com D. Maria de Lourdes Nóbrega, pais de:

Pn772 — Severina Urquisa Nóbrega, casada com José Alves de Lucena, que são os pais de:

Sn221 — José Hermano.

Sn222 — Luís.

Pn773 — Maria do Socôrro Urquisa, casada com Gilvandro Teixeira, pais de:

Sn223 — Maria de Lourdes.

Sn224 — Margarida.

Pn774 — Cândida Urquisa Marques, casada com José Marques.

Pn775 — Justo Urquisa Machado, casado com D. Marieta Leitão, pais de:

Sn225 — Jusmar.

Sn226 — Maria das Graças.

Pn776 — Ruth.

Pn777 — Iracema.

Pn778 — Luís.

Pn779 — José.

Pn780 — Francisco.

Pn781 — Gerôncio.

Pn782 — Geraldo.

Pn783 — Manoel.

Qn440 — Adélia Urquisa da Nóbrega, nascida a ..... 15-3-1896; casou-se a 28-11-1918, em primeiras núpcias, com José Cândido da Nóbrega Filho, filho de José Cândido da Nóbrega e sua espôsa D. Alexandrina de Azevêdo Nóbrega. Enviuvando em julho de 1936, casou-se novamente com José Malaquias Filho. Moram em Santa Gertru-

des, Patos, onde são os donos de um hotel. Pais de:

Do 1º matrimônio:

Pn784 — Maria da Guia Urquisa Nóbrega, casada com José Rodrigues da Silva, pais de:

Sn227 — José.

Sn228 — Teresinha.

Sn229 — Maria da Conceição.

Sn230 — Cândida.

Sn231 — Antônio.

Pn785 — Maria Luzia Nóbrega, solteira; professôra diplomada pelo Educandário "Cristo Rei", de Patos, cidade em que ora leciona.

Pn786 — Maria do Socôrro Urquisa Nóbrega; solteira.

Pn787 — Luis Carlos Urquisa Nóbrega, solteiro. Estudante no Pará.

Do 2º matrimônio:

Não houve descendência.

Qn441 — Maria Justa Urquisa; faleceu solteira a .... 11-9-1950.

Qn442 — Maria da Guia Urquisa Nóbrega, nascida a ... 19-5-1898; casou-se a 27-11-1918, com Antônio Alves da Nóbrega Neto, filho de José Cândido da Nóbrega e sua mulher D. Alexandrina de Azevêdo Nóbrega. Residiam em "Santa

Gertrudes", últimamente transferidos para a cidade de Patos. Pais de:

Pn788 — José Cândido da Nóbrega, nascido a ..... 15-3-1926. Fêz o curso secundário no Ginásio Diocesano de Patos. Deixou os estudos e mudou-se para o Rio, onde ingressou no Exército, sendo hoje 3º sargento. E' solteiro.

Pn789 — Creuza Urquisa Nóbrega, nascida a 17-2-1925; solteira.

Pn790 — Cleonice Urquisa Nóbrega, nascida a .... 26-7-1927; solteira.

Pn791 — Ceci Urquisa da Nóbrega Cabral, nascida a 16-3-1929; casou-se em 29-7-1952, com Godofredo Cabral. Residindo em Cabedelo.

Pn792 — Silvaldo, nascido a ... 1-6-1930; falecido com 1 ano de didade.

Pn793 — Maria José de Urquisa Nóbrega, nascida a .. 25-5-1934; solteira.

Pn794 — Wilson de Urquisa Nóbrega, nascido em ... 12-1-1936; solteiro.

Pn795 — Francisco de Sales Urquisa Nóbrega, nascido em 29-1-1938.

Tn180 — Joana Juventina da Nóbrega, casada em 1889, com Antônio Benigno de Medeiros. Moravam em Goiás, onde ambos faleceram. Não

temos notícia da descendência do casal.

Tn181 — Francisco Florentino da Nóbrega, nascido em 1870; solteiro.

Bn48 — Honório da Nóbrega Machado, casado com sua prima D. Maria do Rêgo Toscano Machado (Bn39 dêste mesmo Cap.). A descendência do casal foi anotada sob os ns. Tn131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140 e 141, com os respectivos netos.

Bn49 — Solidônia Luduvina da Nóbrega, que foi casada com o Tenente Antônio Jerônimo Pereira. Ela faleceu em Patos, a 16-1-1877, deixando o viúvo e os seguintes filhos:

Tn182 — Lucinda, nascida em 1866. Foi casada com João Justiniano Pereira, filho de Lourenço Justiniano Pereira e sua espôsa D. Josefa Esmerina da Silva, de Pombal. Foram os pais de:

Qn443 — Severina da Silva Nóbrega, casada com Pedro Peba; enviuvando, contraiu novas núpcias, com Manoel Roque. Pais de:

Do 1º matrimônio:

Não houve filhos.

Do 2º matrimônio:

Pn796 — Roque.

Pn797 — José.

Pn798 — Maria.

Qn444 — Francisco, casado; sem filhos.

Tn183 — João Antônio Machado, casado com D. Joana Pereira da Silva, filha de Lourenço Justiniano Pereira e sua mulher D. Josefa Esmerina da Silva, de Pombal. Foram os pais de:

Qn445 — Manoel Machado da Nóbrega; solteiro.

Qn446 — Antônio Jerônimo Neto, casado com D. Maria da Silva, pais de:

Pn799 — José.

Qn447 — Francisco Machado da Silva, casado com D. Mariana Augusta da Nóbrega (Qn432 dêste mesmo Cap.). A descendência do casal está registada sob os ns. Pn 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757 e 758.

Qn448 — Severina Machado da Silva, casada com Francisco Ananias da Nóbrega. São os pais de:

Pn800 — Helena da Silva Nóbrega.

Qn449 — Teresa Machado da Nóbrega, casada com Manoel Rodrigues do Amorim; pais de:

Pn801 — José.

Qn450 — José da Silva Machado, casado com D. Maria de Lourdes Nóbrega, filha de Emídio de Oliveira e sua espôsa D. Belízia Marinho da Nóbrega; enviuvando, contraiu novas núpcias com D. Amália Marinho da Nóbrega, filha de Manoel Artur da Nóbrega e sua mulher D. Francisca Marinho da Nóbrega. Ambas as espôsas eram netas do genealogista patoense Manoel Henriques da Silva, mais conhecido por Né Marinho. Tiveram a seguinte descendência:

Do 1º matrimônio:

Pn802 — João Bosco da Nóbrega.

Do 2º matrimônio:

Ainda não houve família.

Qn451 — Lourenço Machado da Nóbrega; solteiro.

Tn184 — Cândida, nascida em 1870; morreu solteira.

Tn185 — Severina Nóbrega do Coração de Jesus, nascida em Patos em 1871; foi casada com Manoel Justiniano Pereira, filho de Lourenço Justiniano Pereira e sua mulher D. Josefa Esmerina da Silva, de Pombal. Foram os pais de:

Qn452 — Antônio Justiniano da Nóbrega, casado com D. Maria das Dores Vieira Cavalcanti. Ele é funcionário da Prefeitura Municipal de Patos. São os pais de:

Pn803 — José Leite Vieira Nóbrega.

Pn804 — Petrônio Justiniano Vieira.

Pn805 — Humberto Justiniano Vieira.

Pn806 — Dirceu Justiniano Vieira.

Pn807 — Joanisca Vieira da Nóbrega.

Pn808 — Antônio Justiniano Filho.

Pn809 — Marcílio Justiniano Vieira.

Qn453 — Maria de Lourdes Nóbrega, casada com Francisco Urquisa Machado (Qn439 dêste mêsmo Cap.). A descendência do casal já se acha relacionada sob os ns. Pn 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782 e 783, com os respectivos filhos.

Qn454 — Josefa Justiniano da Nóbrega, casada com Pedro Jerônimo da Nóbrega. Residem em S. Paulo e são os pais de:

Pn810 — José Anchieta da Nóbrega.

Pn811 — Severino Ramos da Nóbrega.

Qn455 — Lourenço Justiniano Machado; solteiro.

Qn456 — João Justiniano Machado; solteiro.

Qn457 — Ábner Justiniano Machado.

Tn186 — Maria Solidônia da Nóbrega, nascida em 1873. Há, no arquivo da Igreja Matriz de Patos, um pedido de licença para a mesma se casar com seu parente Constantino Dantas Correia de Góis, que foi concedida a 4-9-1892. Não tiveram filhos.

Tn187 — Joaquina Machado da Nóbrega casada com Enéas Dantas Correia de Góis. Ela nasceu em 1874. Foram os pais de:

Qn458 — Enéas Dantas da Nóbrega; morreu solteiro.

Tn188 — Teresa, nascida em 1876; morreu solteira.

Tn189 — Solidônia, nascida em 1877; foi casada com Lourenço Dantas Correia de Góis. Pais de:

Qn459 — Maria Pordeus Dantas da Nóbrega; foi casada duas vêzes.

Qn460 — Antônio Dantas da Nóbrega; foi casado duas vêzes.

Qn461 — Lourenço Dantas Filho; faleceu solteiro.

Qn462 — Francisco Dantas da Nóbrega, casado.

Qn463 — Maria Dantas da Nóbrega, casada.

Qn464 — Ana Dantas da Nóbrega, casada.

Bn50 — Cônego Joaquim Alves Machado. Nasceu em Patos a 8-5-1838. Estudou no Seminário de Olinda e ordenou-se no de Fortaleza, a ... 30-11-1867. Foi Vigário de Patos, sua terra natal, de 1-1-1866 a 1-1-1918. Sentindo-se velho e cansado, ao completar as suas bôdas de ouro como vigário da Freguesia em que nascera e se batizara, renunciou a função com a devida autorização episcopal. Como sacerdote avulso, ficou celebrando freqüentemente na antiga Igreja Matriz, depois Igreja da Imaculada Conceição, no altar de São Joaquim, de quem era devoto. Faleceu a 15-3-1922 sendo sepultado ao pé do mesmo altar.

Bn51 — Joana Machado de Oliveira Nóbrega (Capnéco de S. Nicolau) (Bn3 dêste mesmo Capítulo). O casal não deixou descendência.

Bn52 — Severino Machado da Nóbrega; morreu solteiro em Carolina, Maranhão.

Bn53 — Alferes Severino da Costa Machado (Alferes Costinha), falecido. Foi casado com D. Iluminata da Nóbrega Machado (Natinha), filha do Major Antônio Rodrigues de Souza e sua espôsa D. Benvinda Josefina de Medeiros. Viveram em Patos, onde êle faleceu a 18-7-1937, deixando a viúva e a seguinte descendência:

Tn190 — Antônio Machado da Nóbrega, nascido em 1883. Comerciante, residente no Município de Piraju, Estado de S. Paulo. Casado com

D. Maria da Assunção Gomes, com os seguintes filhos:

Qn465 — Isa Gomes Machado, solteira.

Qn466 — Felizardo Gomes Machado, solteiro.

Qn467 — Tarcísio Gomes Machado, solteiro.

Tn191 — Maria Cristina Rafael, casada com Adelino Rafael da Cruz. Ela nasceu em 1884. São os pais de:

Qn468 — Nanci Rafael, casada com Luís; são os pais de:

Pn812 — João.

Pn813 — Paulo.

Pn814 — Adelina.

Pn815 — Lêda.

Qn469 — Zilda Machado, casada; residente em Goiás.

Tn192 — Manoel Machado da Nóbrega, nascido em 1885; casado com D. Constantina Machado. Residem em Massaranduba, Campina Grande, onde são agricultores.

Tn193 — Professor João Norberto da Nóbrega, nascido em Patos no dia 6-6-1886. Sempre viveu em Patos, onde é funcionário público. Literato, poeta inspirado, conferencista, tendo publicado algumas obras. Pretende ter inventado um aparelho, que fará o homem voar sem necessidade de motor, por um princípio de hidrostática; não querendo, porém, divulgá-lo, enquanto não obtiver a patente da invenção. Casou-se em 1915 com D. Maria Meira de Vasconcelos, filha do Coronel Roldão Meira de Vasconcelos. São os pais de:

Qn470 — Luzia Medeiros da Nóbrega, nascida em Patos.

Qn471 — José Norbertino Meira da Nóbrega.

Qn472 — Juvenita Meira da Nóbrega.

Qn473 — Olivar Meira da Nóbrega.

Qn474 — Lupércio; faleceu criança.

Tn194 — Benvinda Machado da Nóbrega, nascida em 1890; casada.

Tn195 — Cândida Machado da Nóbrega, nascida em 1900; solteira.

Tn196 — Isabel Machado da Costa, nascida em 1894; casada com Vicente Ferreira da Costa, não tiveram filhos.

N8 — Pedro Alves de Oliveira Nóbrega, nascido em 1815. Foi casado com D. Maria de Morais Severa, filha de Cosme Pereira da Costa e sua segunda espôsa D. Maria Teresa. Suponho que moraram no Seridó (*). Em 1865, funcionou como Avaliador no inventário dos bens deixados por seu cunhado Gorgônio Paes de Bulhões, processado em Jardim do Seridó. Tiveram a seguinte descendência:

Bn54 — Maria Alves da Rocha, que foi casada com Antônio Alves da Rocha (irmão do Coronel Felinto Rocha, de Bananeiras). Foram os pais de:

Tn197 — Antônio Alves da Rocha.

Tn198 — João Alves da Rocha.

Esta família transferiu-se para Baturité, no Ceará, não havendo notícias da sua descendência.

Bn55 — Manoel Pereira da Nóbrega, casado com Teresa Nóbrega, pais de:

Tn199 — João Alves da Nóbrega.

Tn200 — Balbina Alves da Nóbrega.

Tn201 — José Alves da Nóbrega.

Tn202 — Maria Alves da Nóbrega.

Tn203 — Maria Leopoldina da Nóbrega, falecida, que foi casada com João

(*) Nota do editor: Moravam no começo dêste século na sua fazenda Bom Sucesso, visinha da do "Umarí", município do Caicó, R. G. do Norte.

Machado da Costa (Machadinho), filho de Antônio da Costa Machado e sua espôsa D. Veneranda Marques. Foram os pais de:

Qn475 — Amélia Machado da Nóbrega, viúva de Rogaciano Nunes da Nóbrega; é moradora em Massaranduba, Campina Grande; com os seguintes filhos:

Pn816 — José Machado da Nóbrega, casado.

Pn817 — Aluísio Machado da Nóbrega; solteiro.

Pn818 — João Machado da Nóbrega; solteiro.

Pn819 — Maria do Carmo Nóbrega; casada.

Pn820 — Maria Machado da Nóbrega; casada.

Pn821 — Leonildes Machado Agra, casada com Pedro Agra.

Pn822 — Teresinha Machado, casada com Raimundo.

Pn823 — Maria de Lourdes Machado, casada.

Pn824 — Otília Machado, casada com Raul, residentes em Natal, Rio Grande do Norte.

Pn825 — Odília Machado Nóbrega; solteira.

Qn476 — Antônio Machado da Nóbrega; morreu solteiro no Amazonas.

Qn477 — Deolinda Machado da Nóbrega Rodrigues. Nasceu em Patos, onde viveu até quando se casou. Nasceu em 1904 e casou-se em .....

25-11-1923, com Cícero Rodrigues dos Santos, filho de Félix Rodrigues dos Santos e sua espôsa D. Joana Abigail Marques. Cícero Rodrigues dos Santos nasceu na fazenda "Humaitá", quando do Município de Pombal (pertence hoje ao novo Município de Malta), a 26-12-1892. Faleceu em 1940, vítima de uma virada de caminhão. Era comerciante em Malta. Deolinda faleceu no ano seguinte, em 1941. Foram os pais de:

Pn826 — José da Nóbrega Rodrigues, nascido em Humaitá, a 31-5-1925. Casou-se em Pernambuco, com D. Lídia Tavares, em 1952. É pastor protestante.

Pn827 — Maria do Carmo Nóbrega Rodrigues (Carminha); solteira. Nasceu a 28-5-1926 e diplomou-se como professôra, em 1945, no Educandário "Cristo Rei", de Patos. E' a diretora da Escola Rudimentar Rural do Pôsto Agrícola de Condado, Município de Malta, onde reside com os demais irmãos, solteiro.

Pn828 — Francisca Rodrigues da Nóbrega. Nasceu na fazenda "Humaitá", a 9-6-1933. Professôra auxiliar na Escola do

Posto Agrícola de Condado. Solteira.

Pn829 — Antônio da Nóbrega Rodrigues, nascido na fazenda "Humaitá", em 1935. Comerciário, ora trabalhando com seu tio Sebastião Rodrigues dos Santos, em Malta.

Pn830 — Manoel Nóbrega Rodrigues, nascido na fazenda "Humaitá", em 1937. Concluiu o curso secundário no Ginásio Diocesano de Patos.

Pn831 — Cícero da Nóbrega Rodrigues. Nasceu em .. 1940, pouco tempo depois da morte do seu pai. Foi criado até há pouco tempo, por sua tia D. Maria Abigail Rodrigues dos Santos; últimamente passou a morar com sua irmã Maria do Carmo Nóbrega Rodrigues.

Qn478 — Maria Machado da Nóbrega, que foi casada com Manoel Olívio da Nóbrega, filho de José Claudino da Nóbrega (Zèzinho da Barra Verde) e sua mulher D. Marcolina Luduvina da Nóbrega. Foram os pais de:

Pn832 — Massilon Olívio da Nóbrega; solteiro.

Nóbrega, casada com Antônio Ferreira, pais

Pn833 — Maria Iraci Ferreira da de:

Sn233 — Creuza.

Sn232 — Cláudio.

Pn834 — José Olívio da Nóbrega, já falecido; foi casado com D. Erotilde Nóbrega, pais de:

Sn234 — Luís.

Qn479 — Júlia Machado da Nóbrega, casada com Joel Macedo, de Pedra Lavrada. Têm filhos.

Bn56 — Vicente Alves da Nóbrega, que foi casado com Higina Leopoldino Bezerra da Nóbrega, pais de:

Tn204 — Antônio Justino da Nóbrega, residente na cidade de Patos, em cujo Município é fazendeiro. Casado com sua sobrinha D. Mariana de Azevêdo Nóbrega, filha de Ulisses Ulicano de Azevêdo e sua espôsa D. Rosalina Leopoldina da Nóbrega. Com os seguintes filhos:

Qn480 — Palmira Nóbrega de Medeiros, casada com Manoel Manduca de Medeiros. Residem no Ceará e são os pais de:

Pn835 — Marco Antônio.

Qn481 — Josias Francisco da Nóbrega; solteiro.

Qn482 — Antônio de Lisboa Nóbrega; solteiro.

Qn483 — José Martins da Nóbrega; solteiro.

Qn484 — Carlos Magno da Nóbrega.

Qn485 — Geraldo Bezerra da Nóbrega.

Qn486 — Maria José da Nóbrega; solteira.

Qn487 — Haidê Nóbrega; solteira, cursando no Recife a Faculdade de Filosofia.

Qn488 — Iraci Bezerra da Nóbrega; solteira.

Tn205 — Virgínio Alves da Nóbrega, casado com Romana Bezerra e, depois, com Maria Bezerra da Trindade.

Tn206 — Rosalina Leopoldina da Nóbrega, casada com Ulisses Ulicano de Azevêdo. Com os seguintes filhos:

Qn489 — Mariana de Azevêdo Nóbrega, casada com seu tio Antônio Justino da Nóbrega (Tn204 dêste mêsmo Cap.). A descendência do casal está relacionada sob os ns. Qn480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487 e 488, com seus filhos.

Qn490 — Bento Bezerra da Nóbrega, casado com sua prima D. Augusta Bezerra da Nóbrega, filha de Epifânio Leopoldino da Nóbrega e sua primeira espôsa D. Maria Augusta Bezerra da Nóbrega.

Tn207 — Epifânio Leopoldino da Nóbrega, fazendeiro que residia na sua fazenda "Noruega", Distrito de Equador, Município de Parêlhas, Rio Grande do Norte, onde morreu em 1934. Foi casado com D. Maria Augusta da Nóbrega; enviuvando, contraiu novas núpcias com D. Rita Bezerra da Trindade. Tiveram a seguinte descendência:

Qn491 — Ingrácia Bezerra da Nóbrega, casada com Pedro Rosa, pais de:

Pn836 — José Bezerra da Nóbrega, casado com D. Lucila Baldoíno da Nóbrega.

Pn837 — Josefa Bezerra da Nóbrega; solteira, professôra diplomada.

Pn838 — Jandira Bezerra da Nóbrega; diplomada como professôra. Solteira.

Pn839 — Ulisses Bezerra da Nóbrega; solteiro, empregado da SANBRA, em Campina Grande, onde reside.

Qn492 — Clotildes Bezerra da Nóbrega, casada com seu parente Janúncio Baldoíno Guedes, já falecido, filho de Baldoíno Guedes dos Santos (Baldoíno da Unha de Gato) e sua espôsa D. Luzia Hermelinda da Nóbrega. Pais de:

Pn840 — José.

Pn841 — Baldoíno.

Pn842 — Alírio.

Pn843 — Eurico.

Pn844 — Judite.

Pn845 — Edite.

Pn846 — Eutrópia.

Qn493 — Augusta Bezerra da Nóbrega, casada com seu primo Bento Bezerra da Nóbrega (Qn490). São os pais de:

Pn847 — Ulisses.

Pn848 — Juarez.

Pn849 — Nair.

Qn494 — Teresa Baldoíno da Nóbrega, que faleceu de parto na sua fazenda, no dia 2-2-1950. Era casada com Francisco Baldoíno Guedes, seu parente, residente na sua fazenda "Cajueiro", situado no extremo Oéste do Distrito de Juazeirinho, Município de Soledade, no qual tem influência política, como destacado membro do Diretório Municipal do P. S. D. em Soledade. Com os seguintes filhos:

Pn850 — Luzia Baldoíno da Nóbrega, casada.

Pn851 — Laudice Baldoíno da Nóbrega, casada.

Pn852 — Lourival Baldoíno da Nóbrega, solteiro.

Pn853 — Lafaiete Baldoíno da Nóbrega, solteiro; ourives no Recife.

Pn854 — Baldoíno Guedes da Nóbrega, solteiro.

Pn855 — Laudemira Baldoíno da Nóbrega, solteira.

Pn856 — Leobaldo Baldoíno Nóbrega.

Pn857 — Lator Baldoíno Nóbrega; ainda criança.

Pn858 — Lindival Baldoíno Nóbrega.

Pn859 — Luzinete Baldoíno Nóbrega.

Qn495 — Adauto Bezerra da Nóbrega, casado com D. Luzia Bezerra da Nóbrega.

Do 2º matrimônio:

Qn496 — Natália Bezerra da Nóbrega, casada com Francisco Correia de Queiroz, pais de:

Pn860 — Amauri.

Pn861 — Inês.

Qn497 — Dorgival Bezerra da Nóbrega; casado, reside em S. Paulo.

Qn498 — Lourival Bezerra da Nóbrega, casado com uma filha de João Bernardino da Nóbrega.

Qn499 — Valdemar Bezerra da Nóbrega; solteiro.

Qn500 — Pedro Bezerra da Nóbrega, solteiro; sargento da Aeronáutica.

Qn501 — Natércio Bezerra da Nóbrega, solteiro.

Qn502 — Teresinha Bezerra da Nóbrega, solteira.

Qn503 — Neuza Bezerra da Nóbrega, solteira.

Qn504 — Creuza Bezerra da Nóbrega.

Qn505 — Antônio Bezerra da Nóbrega.

Qn506 — Miguel Bezerra da Nóbrega..

Qn507 — Luís Bezerra da Nóbrega.

Tn208 — Augusto Alves da Nóbrega, casado com D. Ana Bezerra da Trindade.

Tn209 — Francisco Otílio da Nóbrega, casado com D. Francisca Bezerra da Nóbrega; depois, contraiu segundas núpcias com D. Gertrudes de Medeiros Nóbrega.

Tn210 — Isabel Augusta da Nóbrega; solteira.

Tn211 — Justino Augusto da Nóbrega casado com D. Gertrudes Bezerra da Trindade.

Tn121 — Celso Pereira da Costa casado com D. Maria Bezerra da Trindade.

Tn213 — Germano Augusto da Nóbrega; solteiro.

Bn57 — José Sátiro da Nóbrega, que foi casado com sua prima D. Ana Leocádia de Medeiros, filha de Francisco Antônio de Medeiros e

sua espôsa D. Ana Vieira de Medeiros (Mimosa). Foram os pais de:

Tn214 — Francisco Sátiro da Nóbrega, casado com D. Amélia de Sá Nóbrega, filha do Coronel Lulu, do Rio do Peixe. Pais de:

Qn508 — Vicente Sátiro da Nóbrega, casado com D. Antônia Dantas da Nóbrega, moradores em S. Bento, do Brejo do Cruz. Pais de:

Pn862 — Francisca Sátiro da Nóbrega, casada com Carlos Moreira Dantas, pais de:

Sn235 — Maria das Neves.

Pn863 — Francisco Sátiro da Nóbrega; solteiro, aluno do Ginásio Diocesano de Patos.

Pn864 — Júlia Sátiro da Nóbrega.

Pn865 — Maria de Lourdes Sátiro da Nóbrega.

Qn509 — Cícero Sátiro da Nóbrega, pequeno comerciante em Patos, onde reside; casado com D. Angelina da Nóbrega, filha de Cassimiro da Silva e sua espôsa D. Francisca da Silva. Têm os seguintes filhos:

Pn866 — Francisco Sátiro da Nóbrega; solteiro, caixeiro na Casa Queiroz, de Patos, de Vicente Queiroz. Nascido em 1931.

Pn867 — Maria Sátiro da Nóbrega; solteira, nascida em 1932.

Pn868 — Sebastião Sátiro da Nóbrega, nascido em 1934.
Pn869 — Amélia Sátiro da Nóbrega.
Pn870 — Mecedon Sátiro da Nóbrega.
Pn871 — Cármen Lêda Sátiro da Nóbrega.
Pn872 — Cármen Lúcia Sátiro da Nóbrega.
Qn510 — Luzia Sátiro da Nóbrega, casada com José Moreira, residentes em Patos. Pais de:
Pn873 — Francisco Sátiro da Nóbrega.
Pn874 — Iva Sátiro da Nóbrega.
Pn875 — Cármen Sátiro da Nóbrega.
Pn876 — Reinaldo Sátiro da Nóbrega.
Qn511 — José Sátiro da Nóbrega, já falecido; foi casado com D. Severina Serafim da Nóbrega, moradora em Catolé do Rocha. Pais de:
Pn877 — Carlos Antônio.
Qn512 — Otília Sátiro da Nóbrega, casada com Gérson Wanderley Diniz; enviuvando, contraiu segundas núpcias com José Fernandes dos Santos. Residem no Município de Serra Negra, Rio Grande do Norte. São os pais de:

Do 1º matrimônio:

Pn878 — Gersides.
Pn879 — Geonice.

Do 2º matrimônio:

Pn880 — Francisco.
Qn513 — Alice Sátiro da Nóbrega, casada com Bernardo Vieira, moradores em S. Bento do Brejo do Cruz. Com os seguintes filhos:
Pn881 — Antônio Neto.
Pn882 — Francisco Neto.
Tn215 — José Sátiro da Nóbrega Filho, casado com D. Dalila Augusta de Medeiros, filha do Dr. Manoel Augusta de Medeiros. Pais de:
Qn514 — Garibaldi.
Tn216 — João Eutrópio de Medeiros, casado com D. Ana de Medeiros, pais de:
Qn515 — Luzia Nóbrega.
Tn217 — Sebastião Sátiro de Medeiros, casado com D. Elvira do Vale de Medeiros.
Tn218 — Maria Benigna de Medeiros Nóbrega, casada com Firmino José Fernandes, filho do Dr. Manoel José Fernandes, Juiz de Direito que foi no Caicó e em Jardim do Seridó, no Rio Grande do Norte. São os pais de:
Qn516 — Cícero Fernandes da Nóbrega, casado com D. Bárbara Pereira de Medeiros, filha de Estêvão Pereira de Medeiros, do Sabugi, e sua mulher D. Josefina Leopoldina da Costa, da família Canuto, do Sabugi. São os pais de:
Pn883 — Dirce Fernandes de Medeiros, casada com Jo-

sué Teixeira de Araújo, do Sabugi. São os pais de:

Sn236 — Dirceu Teixeira de Araújo.

Sn237 — Dione Teixeira de Araújo.

Sn238 — Dionete Teixeira de Araújo.

Pn884 — Dulcéa Fernandes de Lucena, casada com Manoel Severiano de Lucena, pais de:

Sn239 — Guiomar Fernandes de Lucena.

Sn240 — Guaraci Fernandes de Lucena.

Sn241 — Ariston Fernandes de Lucena.

Sn242 — Geraldina Fernandes de Lucena.

Sn243 — Geraldo Fernandes de Lucena.

Sn244 — Expedito Fernandes de Lucena.

Pn885 — Inês Fernandes da Nóbrega, casada com seu primo Dorgival Fernandes da Nóbrega, filho de José Fernandes da Nóbrega e sua mulher D. Ana Maria da Nóbrega. São os pais de:

Sn245 — Zita Maria.

Sn246 — Cícero Fernandes Neto.

Pn886 — Dulcina Fernandes da Nóbrega; solteira.

Pn887 — Maria Ivone Fernandes da Nóbrega; solteira.

Qn517 — José Fernandes da Nóbrega, casado com D. Ana Maria da Nóbrega, fazendeiros no Município do Caicó. Pais de:

Pn888 — Dorgival Fernandes da Nóbrega (Pn885 dêste mesmo Cap.). Os dois filhos do casal já foram registados sob os ns. Sn241 e 242.

Pn889 — Ana Fernandes de Lucena, casada com Francisco Severiano de Luceua, residentes na cidade do Caicó. São os pais de:

Sn247 — Eunice Francisco de Lucena.

Sn248 — Elisa Fernandes de Lucena.

Sn249 — Elizabéte Fernandes de Lucena.

Sn250 — Eliéte Fernandes de Lucena.

Sn251 — Levi Fernandes de Lucena.

Pn890 — Inês Fernandes da Nóbrega, casada com Benedito Alves dos Santos. Ainda sem filhos.

Pn891 — Maria Fernandes da Nóbrega; solteira.

Qn518 — Maria Fernandes da Nóbrega casada com João Gonçalves do Vale. Pais de:

Pn892 — Adi Fernandes do Vale, casada com José Aprígio do Vale, pais de:

Sn252 — Maria Zélia do Vale.

Sn253 — Ana Maria do Vale.

Sn254 — João do Vale Neto.

Sn255 — Zilmar Fernandes do Vale.

Sn256 — Zuleide Fernandes do Vale.

Sn257 — Iracema Fernandes do Vale.

Sn258 — Marli Fernandes do Vale.

Sn259 — Marise Fernandes do Vale.

Pn893 — Adélia Fernandes do Vale, casada com Inácio Pereira de Medeiros, pais de:

Sn260 — Inácio Fernandes Filho.

Sn261 — José do Vale de Medeiros.

Sn262 — Maria de Lourdes do Vale.

Sn263 — Luís Gonzaga de Medeiros.

Sn264 — Domingos do Vale de Medeiros.

Pn894 — Almir Fernandes do Vale, casado com D. Maria Helena de Oliveira, pais de:

Sn265 — Maria Francisca do Vale, nascida a 3-1-1943.

Sn266 — José Fernandes do Vale, nascido a .. 12-11-1945.

Sn267 — João do Vale Neto, nascido a .... 31-3-1946.

Sn268 — Valmir Fernandes do Vale, nascido a ..... 27-8-1948.

Sn269 — Valdeci Fernandes do Vale, nascido a ..... 20-10-1949.

Pn895 — Francisco Fernandes do Vale, casado com D. Nancira Azevêdo do Vale, pais de:

Sn270 — Maria Elizabéte do Vale, nascida a .. 26-10-1952.

Tn219 — Amélia Augusta da Nóbrega, casada com Leandro Egídio, do Caicó.

Tn220 — Josefina de Medeiros Nóbrega, casada com José Alves da Nóbrega, filho do Coronel Lulu, do Rio do Peixe.

Tn221 — Ana Leocádia da Nóbrega casada com seu primo João Nepomuceno da Nóbrega (Qn411 dêste mesmo Cap.). A descendência do casal já anotada sob os ns. Pn731, 732, 733, 734, 735, 736, 737 e 738.

Tn222 — Brasiliana de Medeiros Nóbrega, casada com João Francisco de Lima; enviuvando, casou-se novamente com Manoel Paulino Dantas. Tiveram a seguinte descendência:

Do 1º matrimônio:

Não consegui notas sôbre os filhos do 1º matrimônio.

Do 2º matrimônio:

Qn519 — Pedro Paulino Dantas.
Qn520 — João Paulino Dantas.

Tn223 — Elisa de Medeiros Nóbrega casada com Vicente de Paula Nei, filho de Brás Felipe Nei e sua espôsa D. Antônia Juvelina de Jesus. Pais de:

Qn521 — Ermelinda Nóbrega de Medeiros, casada com João Cezínio de Medeiros.
Qn522 — Elpídio da Nóbrega Nei.
Qn523 — Vicente da Nóbrega Nei.
Qn524 — Hermínia da Nóbrega Nei.
Qn525 — Pedro da Nóbrega Nei.
Qn526 — João da Nóbrega Nei.
Qn527 — Almira da Nóbrega Nei.
Qn528 — Ana da Nóbrega Nei.

Tn224 — Teodora de Medeiros Nóbrega, casada com Francisco Solon Dantas, do Caicó.

Tn225 — Pedro Sátiro da Nóbrega; morreu solteiro, vítima de uma mordedura de cobra.

Tn226 — Pedro; morreu criança.

Bn58 — João Gualberto da Nóbrega, que foi casado com D. Maria Josefina da Nóbrega (Tn176 dêste mesmo Cap.). A descendência do casal já se acha relacionada sob os ns. Qn410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417 e 418, com os respectivos filhos.

Bn59 — Joaquim Pequeno da Nóbrega (Caboclo), casado com D. Maria Regina da Nóbrega, pais de:

Tn227 — Miguel Rufino da Nóbrega, residente em Santa Luzia.
Tn228 — Diógenes Pereira da Nóbrega.
Tn229 — José Pereira da Nóbrega.
Tn230 — Teresa Pereira da Nóbrega.
Tn231 — Deoclécio Pereira da Nóbrega.
Tn232 — Maria Pereira da Nóbrega.

Bn60 — Antônio Alves da Nóbrega casado com D. Ana Maria da Nóbrega (Tn177 dêste mesmo Cap.). A descendência do casal está registada sob os ns. Qn419, 420, 421 e 422.

Bn61 — Josefina Cassiano da Nóbrega, casada com Antônio Estanislau de Medeiros, pais de:

Tn233 — Maria Auxiliadora de Medeiros, casada com Manoel Petronilo de Araújo, com os seguintes filhos:

Qn529 — José Petronilo de Araújo, casado com Maria da Paz; não tiveram filhos.
Qn530 — Maria das Neves; morreu menina.
Qn531 — Josefina Auxiliadora; morreu criança.

Tn234 — Antônio Alves da Nóbrega, casado com D. Maria Alves de Medeiros e, enviuvando, com D. Francisca Alves de Medeiros. Foram os pais de:

Do 1º matrimônio:

Qn532 — Homero Nóbrega.

Qn533 — Nivaldo Nóbrega.

Do 2º matrimônio:

Não houve família.

Tn235 — José Umbelino de Medeiros, casado com D. Maria Jacinta de Medeiros e, depois, com D. Francisca de Medeiros, filha de Teófilo Ananias de Araújo e sua espôsa D. Maria Umbelina de Medeiros. Tiveram os seguintes filhos:

Do 1º matrimônio:

Qn534 — Delfina de Medeiros Nóbrega, casada com Felinto Lúcio Dantas.

Qn535 — Jacinta Brasília de Medeiros, casada com José Adelino de Medeiros.

Do 2º matrimônio:

Não houve família.

Tn236 — João Tarcísio Alves da Nóbrega casado com D. Ana Nóbrega; são os pais de:

Qn536 — Alzira Alves da Nóbrega, casada com Manoel Ferreira de Carvalho, pais de:

Pn896 — Francisco Nóbrega de Carvalho.

Qn537 — Pastor Dalva de Carvalho.

Bn62 — Francisco Alves da Nóbrega, casado com D. Filomena Nóbrega, pais de:

Tn237 — Francisco Alves da Nóbrega Filho.

Tn238 — Ana Alves da Nóbrega.

Tn239 — Maria Nóbrega.

Bn63 — Joana Francisca de Oliveira Nóbrega, que foi casada, como segunda espôsa do seu tio Francisco Alves de Maria Nóbrega, já viúvo de D. Córdula de Maria Nóbrega (N1 dêste mesmo Cap.). A descendência do casal já se acha relacionada sob os ns. Bn11 e Bn12, com os respectivos filhos. Tendo enviuvado no dia 27-2-1891, contraiu segundas núpcias com Manoel da Costa Cunha Lima. Dêste último casamento, foram os pais de:

Tn240 — Pedro Nóbrega da Cunha Lima, engenheiro, residente em Natal. E' casado com D. Bertilde Guerra da Cunha Lima (Tn164 do IV Cap.). A descendência do casal está anotada sob os ns. Qn246, 247, 248 e 249 do mesmo capítulo.

N9 — Marcolina Luduvina da Nóbrega, que foi casada com seu primo José Claudino da Nóbrega (Cap. Zezinho da Barra Verde); êste nasceu em Santa Luzia em 1892, militou na política local ao lado do Partido Liberal, tendo sido Presidente do Conselho Municipal da sua terra; era filho de Francisco Álvares da Nóbrega (da Barra Verde) e sua espôsa D. Maria Delfina de Medeiros. Ela faleceu no dia 5-2-1873. Tiveram a seguinte descendência:

Bn64 — Maria Luduvina da Nóbrega, que foi casada com seu primo José Venâncio da Nóbrega, filho de Gorgônio Paes de Bulhões e sua segunda espôsa D. Mariana Umbelina da Nóbrega. Foram os pais de:

Tn241 — Hermógenes Venâncio da Nóbrega; morreu solteiro.

Tn242 — José da Guia Nóbrega; morreu solteiro.

Tn243 — Venâncio José da Nóbrega; morreu solteiro, no Amazonas.

Tn244 — Marcolina Venâncio da Nóbrega, que foi casada como primeira mulher do seu tio Josias Álvares da Nóbrega. Não tiveram filhos.

Tn245 — Maria Venâncio da Nóbrega, casada com Teotônio Primo.

Tn246 — Luzia Venâncio da Nóbrega, casada com Francisco Antônio Coringa, pais de:

Qn538 — Francisca Eurides da Nóbrega; solteira.

Qn539 — Angelita Venâncio da Nóbrega; solteira.

Tn247 — Iluminata Venâncio da Nóbrega, viúva de Francisco Alves da Nóbrega, filho de Antônio Alves da Nóbrega e sua segunda espôsa D. Amélia de Azevêdo Nóbrega. Ora residindo em Caicó, em companhia do seu filho José Nóbrega. Foram os pais de:

Qn540 — Higino Nóbrega; solteiro.

Qn541 — Francisco Alves da Nóbrega Filho; solteiro.

Qn542 — José Nóbrega, casado com D. Altamira Nóbrega. Êle é comerciante em Caicó.

Qn543 — Maria Alves da Nóbrega, casada com seu primo Antônio Fernandes da Nóbrega, filho de Pedro Fernandes de Oliveira e sua espôsa D. Antônia Neomísia da Nóbrega Fernandes.

Qn544 — Amélia Nóbrega, casada.

Tn248 — Mariana Venâncio da Nóbrega; solteira.

Bn65 — Claudino Álvares da Nóbrega, nascido em 1856; já falecido. Foi casado com D. Maria Xavier dos Santos. Pais de:

Tn249 — Francisco Xavier da Nóbrega, casado com D. Júlia Umbelina da Nóbrega, pais de:

Qn545 — Pedro Xavier da Nóbrega.

Qn546 — Napoleão Xavier da Nóbrega.

Qn547 — Nestor Xavier da Nóbrega.

Qn548 — Antônio Xavier da Nóbrega.

Qn549 — Jacinta Xavier da Nóbrega.

Qn550 — Naêmia Xavier da Nóbrega.

Tn250 — Antônio Xavier da Nóbrega, que foi assassinado em Cacimba de Areia, Patos, em 1947. Era casado com D. Luzia Josefina da Nóbrega, pais de:

Qn551 — José Xavier da Nóbrega.

Qn552 — Antônio Xavier da Nóbrega.

Qn553 — Manoel Xavier da Nóbrega.

Qn554 — José Xavier da Nóbrega.

Qn555 — Maria Xavier da Nóbrega.

Qn556 — Luzia Xavier da Nóbrega.

Tn251 — Severino Xavier da Nóbrega, casado; pais de:

Qn557 — Severina, casada.

Qn558 — Antônio.

Qn559 — Bento.

Tn252 — José Xavier da Nóbrega, falecido, que foi casado, como primeiro marido de D. Clotildes Ferreira da Nóbrega (Tn82 do I VCap.). A descendência do casal está anotada sob os ns. Qn176, 177 e 178, com os respectivos filhos.

Tn253 — José André Xavier da Nóbrega, casado como segundo marido da sua ex-cunhada D. Clotildes Ferreira da Nóbrega (Tn82 do IV Cap.). A descendência do casal está anotada sob os ns. Qn180 e 181.

Tn254 — Cordovil Xavier da Nóbrega; solteiro.

Bn66 — América Umbelina da Nóbrega, que se casou em 29-9-1875 com Manoel Maria da Nóbrega (Cap. Néco do Monte) (Bn14 do IV Cap.). A descendência do casal está anotada sob os ns. Tn53 e 54.

Bn67 — Josefina Nóbrega, casada com Salustiano Xavier dos Santos, pais de:

Tn255 — Antônio Xavier da Nóbrega, casado com D. Esmênia Maria da Conceição, pais de:

Qn560 — Salustiano Xavier da Nóbrega.

Bn68 — José Cândido da Nóbrega, casado como primeiro espôso de D. Alexandrina de Azevêdo Nóbrega, filha de Antônio Alves da Nóbrega (do Caldeirão) e sua segunda espôsa D. Amélia de Azevêdo Nóbrega. Tiveram os seguintes filhos:

Tn256 — Ana Natália da Nóbrega (Querdinha), nascida em 1890, casada com Francisco Vieira; residentes em Campina Grande. Com os filhos:

Qn560 — Gérson da Nóbrega Vieira, casado com D. Etelvina Mota Vieira; êle é comerciante em Campina Grande.

Qn561 — Adélson da Nóbrega Vieira, casado com D. Gercina Vieira.

Qn562 — José da Nóbrega Vieira, casado.

Qn563 — Maria de Lourdes da Nóbrega Vieira; solteira. Caixa da Farmácia "Confiança", de Campina Grande.

Tn257 — José Cândido Filho, já falecido. Foi casado com D. Adélia Urquisa da Nóbrega (Qn440 dêste mesmo Cap.). A descendência do casal está anotada sob os ns. Pn784, 785, 786 e 787, com os seus filhos.

Tn258 — Osório Oscar da Nóbrega, nascido em 1892; morreu solteiro.

Tn259 — Luzia Liberalino da Nóbrega, viúva de Francisco Carneiro Bastos. Foram os pais de:

Qn564 — Maria Carneiro da Nóbrega Araújo, casada com José Félix de Araújo, de Juazeirinho. Residem em Patos, onde êle é proprietário de um automóvel de aluguel. São os pais de:

Pn897 — Aniete.

Pn898 — Anete.

Pn899 — Alzinete.

Pn900 — José.

Pn901 — Carlos Antônio.

Qn565 — Francsico Carneiro da Nóbrega, solteiro. E' funcionário do IPASE, no Rio.

Qn566 — Teresinha Carneiro da Nóbrega Lustosa, casada com João Lustosa. Residem em Patos; são os pais de:

Pn902 — Vera Lúcia.

Tn260 — Antônio Alves da Nóbrega Neto, casado com Maria da Guia Urquisa Nóbrega (Qn442 dêste Cap.). A descendência do casal está anotada sob os ns. Pn788, 789, 790, 791, 792, 793, 794 e 795.

Tn261 — Inácio de Azevêdo Nóbrega, casado com sua prima D. Maria Bastos da Nóbrega, filha de Francisco Álvares da Nóbrega (Meu Chico) e sua espôsa D. Josefa Carneiro Bastos. Pais de:

Qn567 — Francisco Bastos da Nóbrega, casado com

D. Maria Nóbrega, pais de:

Pn903 — Maria das Neves.

Pn904 — Maria da Conceição.

Qn568 — Luzia Nóbrega Dias, casada com José Severino Dias, guarda de higiene.

Qn569 — João Bastos da Nóbrega; solteiro.

Qn570 — José Bastos da Nóbrega; solteiro.

Qn571 — Maria Bastos da Nóbrega; solteira.

Qn572 — Antônio Bastos da Nóbrega.

Qn573 — Severino Bastos da Nóbrega.

Qn574 — Luís Bastos da Nóbrega, nascido em 1941. Cursando o 3º ano primário em Patos; pretende entrar na escola do SESI, em Campina Grande.

Tn262 — Marcolina Maria da Nóbrega (Nedita), casada com Francisco Sali da Nóbrega (Qn83 do IV Cap.). A descendência do casal já está relacionada sob os ns. Pn93, 94, 95, 96, 97 e 98.

Bn69 — Clementino Nóbrega, nascido em 1863, já falecido. Foi casado com D. Maria Francelina Moreira; enviuvando, casou-se novamente com D. Umbelina Moreira da Nóbrega. Foram os pais de:

Do 1º matrimônio:

Tn263 — Maria Francelina da Nóbrega casada com Davi Alves Teixeira, pais de:

Qn575 — Severina Nóbrega, casada com Pedro Alexandre, pais de:

Pn905 — José.

Pn906 — Elvira.

Pn907 — Gercina.

Qn576 — Delfina Nóbrega, casada com João Gomes, pais de:

Pn908 — Maria de Lourdes.

Pn909 — José.

Qn577 — Maria da Nóbrega Fernandes, casada com Manoel Fernandes, pais de:

Pn910 — Estácio.

Pn911 — Nivaldo.

Qn578 — Clementina Nóbrega, casada com Antônio Crispim, pais de:

Pn912 — Jonas.

Pn913 — Josefa.

Pn914 — Davi.

Pn915 — Ramiro.

Pn916 — Vicente.

Pn917 — José.

Qn579 — Isaura Nóbrega, casada com José Gomes, pais de:

Pn918 — Nélson.

Pn919 — Sebastiana.

Pn920 — Maria.

Pn921 — Luzia.

Qn580 — Manoel Clementino da Nóbrega, casado com D. Maria Ferreira e, depois de viúvo, com D. Severina Caboclo. Foram os pais de:

Do 1º matrimônio:

Não houve família.

Do 2º matrimônio:

Pn922 — Zacarias.
Pn923 — Mamede.
Pn924 — Maria.

Qn581 — Luzia Nóbrega, casada com Raimundo Rufino, pais de:

Pn925 — Edmundo.
Pn926 — Eduardo.
Pn927 — Maria do Socôrro.

Tn264 — Antônio Clementino da Nóbrega, negociante de algodão, residente no lugar "S. Vicente", Município de Patos. E' casado com D. Antônia Gomes da Nóbrega; pais de:

Qn582 — Joaquim Nóbrega, casado.
Qn583 — Jamir Nóbrega, solteiro.
Qn584 — Jonas Nóbrega, casado.
Qn585 — João Nóbrega, casado.
Qn586 — Jardel Nóbrega, casado.
Qn587 — Ana Nóbrega, casada com Sebastião.
Qn588 — Maria dos Anjos da Nóbrega Sátiro, casada com Silvino Sátiro.
Qn589 — Jacira Nóbrega, casada.

Tn265 — Manoel Clementino da Nóbrega; foi solteiro no Amazonas, não mais dando suas notícias.

Tn266 — José Clementino da Nóbrega; morreu solteiro no Amazonas.

Tn267 — Severino Clementino da Nóbrega, casado com D. Maria Galena da Nóbrega, pais de:

Qn590 — Benigno.

Do 2º matrimônio:

Tn268 — José Clementino da Nóbrega, casado. E' o pai de:

Qn591 — Giovâni Nóbrega, casado.

Bn70 — Manoel Olívio da Nóbrega, já falecido; foi casado com D. Maria Machado da Nóbrega (Qn478 dêste Cap.). Os filhos do casal estão anotados sob os ns. Pn832, 833 e 834, com os seus filhos.

Bn71 — Maria Marcolina da Nóbrega (Sinhá), nascida em 1865. Casou-se, em 1903, em Patos, com seu primo Severino Alves de Maria Nóbrega (Bn10 dêste mesmo Cap.). A descendência do casal está relacionada sob os ns. Tn61 e 62 com os filhos do último.

Bn72 — Josias Álvares da Nóbrega, nascido em 1869; aos 86 anos de idade, é, em 1955, o único sobrevivente da sua numerosa irmandade. Viúvo, com bastante prática do fôro, ainda vive de uma modesta rabulagem na sua cidade natal, que é Patos. Muito cortês e atencioso para com todos, é geralmente estimado na sua cidade. Foi casado três vêzes. Em primeiras núpcias, com sua sobrinha D. Marcolina Venâncio da Nóbrega (Tn244 dêste Cap.). Enviuvando, convolou novas núpcias com D. Maria das Dôres Nóbrega; enviuvando novamente, contraiu terceiro matrimônio com D. Maria Vitalina de Medeiros Nóbrega. Ainda enviuvou pela terceira vez, mas conserva-se viúvo. Teve a seguinte descendência:

Do 1º matrimônio:

Não houve família.

Do 2º matrimônio:

Tn269 — Manoel Cabral da Nóbrega (Manoelito). Quando solteiro, morou alguns anos em S. Paulo. Voltando a Patos, onde reside e possui uma estação de rádio-difusão de âmbito local, casou-se com D. Décia Cordeiro da Nóbrega. São os pais de:

Qn592 — João.

Tn270 — Elvira Cabral da Nóbrega, casada com Antônio Ferreira Lustosa, pais de:

Qn593 — Rita.
Qn594 — José.

Tn271 — Vicentina Cabral da Nóbrega, casada com Severino Rocha, pais de:
Qn595 — Elizabéte.
Qn596 — Maria do Socôrro.
Qn597 — Teresinha.

Tn272 — Áurea Cabral da Nóbrega, casada com José Lins da Nóbrega, pais de:
Qn598 — Francisco de Assis.
Qn599 — Severino.
Qn600 — Rita.
Qn601 — Maria das Dôres.
Qn602 — Neide.
Qn603 — José.

Do 3º matrimônio:

Tn273 — Arlindo Álvares da Nóbrega, casado com D. Alice Ferreira da Nóbrega, pais de:
Qn604 — Aline.
Qn605 — Armando.
Qn606 — Ana Lúcia.

Tn274 — Ana Anita da Nóbrega, casada com Juvelino Rodrigues de Oliveira, comerciante em Patos, onde residem. São os pais de:
Qn607 — Maria do Céu.
Qn608 — Cleonice.
Qn609 — Eunice.
Qn610 — José Zildo.
Qn611 — Maria Ivone.
Qn612 — João Eudes.
Qn613 — Antônio de Pádua.

Tn275 — Maria Marli da Nóbrega, casada com Francisco Galdino de Oliveira, pais de:
Qn614 — Maria do Socôrro.
Qn615 — Raimundo Nonato.
Qn616 — Maria Dilma.

Tn276 — Maria de Lourdes Nóbrega, casada com Pedro Alves Cavalcanti, pais de:

Qn617 — Inácio.
Qn618 — Teresinha.
Qn619 — Maria José.
Qn620 — Severina.

Tn277 — Luzia de Morais Nóbrega, casada com Marcionilo Pereira Maciel, pais de:
Qn621 — Severina.

Tn278 — Padre Luís Laíres da Nóbrega. Quando ainda criança, foi caixeiro do seu cnhado Juvelino Rodrigues de Oliveira, em cuja casa passou a morar desde o falecimento de sua mãe. Depois, ingressou no Seminário Arquidiocesano da Paraíba, onde fêz todo o seu curso eclesiástico, ordenando-se em novembro de 1950. Recebeu as Ordens Sacras na sua cidade natal, na Igreja Matriz de Patos, das mãos do Sr. Bispo de Cajazeiras, D. Luís do Amaral Mouzinho. É, presentemente, o Vigário de Piancó, depois de ter sido Vigário Coadjutor de Cajazeiras.

Tn279 — Noêmia Nair da Nóbrega. Desde que faleceu sua mãe, passou a residir com sua irmã casada D. Ana Anita da Nóbrega, espôsa de Juvelino Rodrigues de Oliveira. Faleceu solteira, no comêço de 1952, vítima da virada de um caminhão, na serra do Teixeira, de regresso de uma viagem a "Solidão", em Pernambuco, em uma romaria em honra de N. S. de Lourdes.

Bn73 — Francisco Álvares da Nóbrega (Meu Chico), nascido em 1871. Foi casado com D. Alexandrina Fernandes; enviuvando, contraiu novas núpcias com D. Josefa Carneiro Bastos. Já é falecido. Teve a seguinte descendência:

Do 1º matrimônio:

Não consegui anotar nenhum filho dêsse 1º matrimônio.

Do 2º matrimônio:

Tn280 — Jacira da Nóbrega Pontes, casada com Francisco Pontes, residentes em Patos, onde êle é motorista e proprietário de automóvel de aluguel, de que faz profissão. São altamente conceituados na sua cidade. São os pais de:

Qn622 — Edvaldo Pontes, casado com uma filha de Zuza Carlos. Motorista de praça em Patos.

Qn623 — Édson.

Qn624 — Ronaldo.

Qn625 — Roberto.

Qn626 — Glória de Lourdes.

Qn627 — Gláucia Maria.

Qn628 — Rui.

Tn281 — Eurides Nóbrega Carneiro, casada com Pedro Carneiro, pais de:

Qn629 — Eurides.

Qn630 — Euradi.

Qn631 — Maria do Socôrro.

Qn632 — Carlos Alberto.

Qn633 — Lúcia.

Qn634 — Iran.

Qn635 — Zuleide.

Qn636 — Célia.

Tn282 — Jair Carneiro da Nóbrega, casada com Luís Alves (Melódia), proprietário de carro de aluguel em Patos, onde reside com a família e é muito estimado. São os pais de:

Qn637 — Maria Alcione.

Qn638 — Maria Deleuse.

Qn639 — Maria Saléte.

Qn640 — Iara.

Tn283 — Manoel Bastos da Nóbrega, casado com D. Corina Carneiro Bastos da Nóbrega, pais de:

Qn641 — Abení.

Qn642 — Expedito.

Qn643 — Martinho.

Qn644 — Antônio.

Qn645 — Alcides.

Qn646 — Maria.

Qn647 — Wálter.

Qn648 — Marconi.

Tn284 — Maria Carneiro Nóbrega, casada com seu primo Inácio de Azevêdo Nóbrega (Tn262 dêste Cap.). A descendência do casal se acha relacionada sob os ns. Qn567, 568, 569, 570, 571, 572, 573 e 574, com os respectivos filhos.

Tn285 — Antônio Bastos da Nóbrega, casado com D. Josefa Bastos da Nóbrega, pais de:

Qn649 — Elita.

Qn650 — Silvado.

Tn286 — José Claudino da Nóbrega Neto, casado com D. Celeste Breviato da Nóbrega, pais de:

Qn651 — Álvaro.

Qn652 — Maria José.

Qn653 — José Claudino.

Qn654 — Luzia.

N10 — Alferes Antônio Alves da Nóbrega, nascido na fazenda "Trincheiras", Patos, em 1826. Estudou no Seminário de Olinda, até cêrca de metade do curso eclesiástico. Deixando a batina, voltou a Patos, onde se casou, em 1844, com D. Alexandrina Xavier da Silva, nascida em Patos em 1829, filha de Cosme Vieira da Silva e sua espôsa D. Josefa Vieira da Silva. Seu sogro, Cosme Vieira da Silva, faleceu em Patos no dia 11-6-1844, deixando a viúva e os seguintes filhos:

1 — Francisca Alexandrina da Silva, casada com Alexandre José Pinheiro.

2 — Joaquina de Lira França Leite, casada com Luís Pedro de Azevêdo.

3 — Rosa Tomázia da Silva, nascida em 1823, casada com Severino José de Figueiredo.

4 — Manoel Vieira da Silva, nascido em 1825; ainda solteiro em 1844.

5 — Pio Quinto da Silva, nascido em 1826; ainda solteiro em 1844.

6 — Maria Joana da Silva, nascida em 1827, casada com Francisco Herculano de Medeiros.

7 — Lugero, nascido em 1828; ainda solteiro em 1844.

8 — Alexandrina Xavier da Silva, nascida em 1829, casada como 1ª mulher de Antônio Alves da Nóbrega.

9 — Clemência Maria do Sacramento, nascida em 1830, ainda solteira em 1844.

10 — Galdino, nascido em 1832.

11 — Petronila, nascida em 1833.

12 — Adelino, nascido em 1834.

13 — Ana, nascida em 1836.

Tendo enviuvado em 11-3-1863, Antônio Alves da Nóbrega casou-se novamente, em 1886, com D. Amélia de Azevêdo Nóbrega, sobrinha da precedente, nascida em 1849, filha de Luís Pedro de Azevêdo e sua mulher D. Joaquina de Lira França Leite. Foi deputado provincial na 14º legislatura, de 1862 a 1863. Faleceu na sua fazenda "Caldeirão", Município de Patos, no dia 31-5-1919, deixando a viúva e a seguinte descendência:

Do 1º matrimônio:

Bn74 — Maria, nascida em 1845; morreu solteira. Era desacisada.

Bn75 — Filomena Xavier da Nóbrega (Memena), nascida em 1846, casada com Antônio Frazão de Araújo, pais de:

Tn287 — Filomeno da Nóbrega Frazão, casado com D. Balbina Frazão, pais de:

Qn655 — Francisco Frazão da Nóbrega.

Qn656 — José Frazão da Nóbrega.

Qn657 — Antônio Frazão da Nóbrega, casado com D. Ana Ferreira da Nóbrega (Tn69 do IV Cap.). A descendência do casal está relacionada sob o nº Qn155.

Qn658 — Maria Frazão da Nóbrega.

Tn288 — Teófilo Frazão da Nóbrega, pedreiro, tendo residido muitos anos em Soledade, onde faleceu em 1928. Era casado com D. Cândida de Figueiredo Nóbrega, também falecida. Foram os pais de:

Qn659 — Manoel Teófilo Frazão, nascido a ..... 15-8-1889, pedreiro, já falecido.: Foi casado com D. Maria da Conceição Nóbrega (Prêta). Foram os pais de:

Pn928 — Maria Balbina da Nóbrega, casada com Antônio Balbino dos Santos, natural de Soledade, filho de Manoel Petronilo e sua mulher D. Maria Balbina. Faleceu Antônio Balbino ùltimamente, no Recife, onde morava, vítima da virada de um caminhão. Era motorista. Deixou os seguintes filhos:

Sn271 — Maria de Lourdes.

Sn272 — Teresinha; diplomada como professôra, na Escola Normal do Recife.

Sn273 — Augusto.
Sn274 — Rita.
Sn275 — Ana.
Sn276 — Balbino.
Sn277 — Josefa.
Sn278 — Antonino.
Sn279 — Carlos.

Pn929 — Raul Frazão da Nóbrega, pedreiro, residente no Recife. Casado com D. Hilda Pinto da Nóbrega; são os pais de:
Sn280 — Maria José.
Sn281 — Marina.
Sn282 — Manoel.

Pn930 — Alice Frazão da Nóbrega, casada com André Carneiro de Araújo, ex-empregado da CICA, morador em Patos. São os pais de:
Sn283 — João.
Sn284 — Francisco.
Sn285 — Maria.
Sn286 — Maria de Fátima.
Sn287 — Jonas Tadeu.

Pn931 — Antônio Frazão da Nóbrega, pedreiro, casado com D. Alzira Trajano da Cunha Nóbrega, pais de:
Sn288 — Gilberto.
Sn289 — Geraldo.

Pn932 — Severina Frazão da Nóbrega, casada com Aprígio Trajano da Cunha, barbeiro em Patos, pais de:

Sn290 — Ivanilda.
Sn291 — Ivaldo.
Sn292 — Inaldo.
Sn293 — Ivo.
Sn294 — Ivan.
Sn295 — Maria da Guia.
Sn296 — Ivete.
Sn297 — Issel.

Pn933 — João Frazão da Nóbrega, sargento do Exército; foi voluntário da Fôrça Expedicionária Brasileira, durante a segunda guerra mundial, indo para a Itália, onde lutou bravamente. De volta, casou-se com D. Maria Stela Pinto da Nóbrega.

Qn660 — Maria Teófilo de Figueiredo Nóbrega, nascida em Santa Luzia, a 29-2-1891. Casou-se, em 6-6-1907, com Enéas Ferreira de Lima. Ela reside em Soledade; êle, não se sabe onde. Não têm filhos.

Qn661 — Miguel Teófilo da Nóbrega Frazão, nascido em Santa Luzia em 1895. Era pedreiro, residente em Soledade, onde faleceu de uma congestão. Foi casado com D. Maria Generosa de Medeiros Nóbrega, filha de Abel Evangelista de Medeiros e sua espôsa D. Generosa Maria da

Nóbrega. Foram os pais de:

Pn934 — Maria da Guia de Medeiros Carvalho (Mesquita), casada com Antônio Fernandes de Carvalho, empregado no Posto Agrícola de Itans, em Caicó, Rio Grande do Norte, onde residem. São os pais de:

Sn298 — Sílvia, nascida em .. 1943, no Icó, Município de Petrolândia, Pernambuco.

Sn299 — Maria das Graças.

Sn300 — Vera.

Sn301 — Geraldo, nascido em Itans, Caicó, a .... 22-11-52.

Pn935 — José Frazão de Medeiros Nóbrega, motorista, trabalhando na Companhia Hidro-elétrica do S. Francisco, onde reside. Casado com D. Laura Nóbrega; são os pais de:
Sn302 — Helena.

Pn936 — Teresa Frazão da Nó Dias (Tetêca), casada com Adônis Dias, funcionário do Fomento Agrícola do Estado, últimamente sediado em Taperoá. Com os seguintes filhos:

Sn303 — Miguel.

Sn304 — Misael.

Sn305 — Murilo.

Sn306 — Madalena.

Sn307 — Marcelo.

Qn662 — Maria da Guia Frazão do Nascimento, já falecida; foi casada com Oscar Avelino do Nascimento, vaqueiro na fazenda "Malhada de Cruz", em Soledade. Pais de:

Pn937 — Severina Maria da Guia, nascida em setembro de 1924. Casou-se, em 1944, com Teodomiro Cândido, filho de Martinho Cândido. Pais de:

Sn308 — Martinho.

Sn309 — Ademar.

Sn310 — Maria da Guia.

Pn938 — José Avelino do Nascimento. Casou-se em 1944 com D. Maria Zilda de Freitas, filha de Manoel Mariano de Freitas e sua mulher D. Maria Freitas. Não têm filhos.

Pn939 — Miguel Avelino do Nascimento. Casou-se no dia 19-10-1944, com D. Maria Delfina de Lima, filha de Francisco Delfino da Silva e sua mulher D. Querubina Gonçalves, da Ilha Grande. Pais de:

Sn311 — Marlene de Lima Araújo, nascida a 6-8-1949.

Sn312 — Maria do Socôrro, nascida a 20-8-1952.

Pn940 — Maria da Guia Filha, casada em 1948 com Adão Elias, filho de Severino Elias, de Juazeirinho. Pais de:

Sn313 — Maria Saléte.

Sn314 — Maria da Guia.

Sn315 — José.

Pn941 — Agripino Avelino do Nascimento; solteiro.

Tn289 — Leônidas da Nóbrega Frazão, que foi casada com Boaventura Patrício.

Tn290 — Maria Leônidas da Nóbrega, casada com Francisco Vieira Arcoverde. Casaram-se em Patos, onde residiam; depois, transferiram-se para Soledade, onde êle foi Coletor Estadual e, depois, Escrivão po Registo Civil. Ela faleceu em Soledade; enviuvando, êle voltou a Patos, onde morreu muitos anos depois. Foram os pais de:

Qn663 — Antônio Jerônimo Vieira Arcoverde, casado como segundo marido de sua tia avó D. Alexandrina de Azevêdo Nóbrega, já viúva de José Cândido da Nóbrega, filha de Antônio Alves da Nóbrega e sua segunda espôsa D. Amélia de Azevêdo Nóbrega. Foram os pais de:

Pn942 — João Nóbrega, casado com Maria Stela da Nóbrega, sem filhos. Êle já falecido.

Pn943 — Severina da Nóbrega Barros casada com José Ferreira Barros. Residem em Patos, onde êle é proprietário e Agente da "Sul América". São os pais de:

Sn316 — Maria Lêda.

Sn317 — José Hermano.

Sn318 — José Henriques.

Qn664 — Francisco Vieira Arcoverde (Chico Barulhão). Nascido em Soledade. Casado com D. Maria das Dores Vieira e, depois de enviuvar, com D. Maria Ferreira Barbosa. Moram em Patos; são os pais de:

Do 1º matrimônio:

Pn944 — Severina Rodrigues Vieira, casada com Manoel Serafim; sem filhos.

Pn945 — José Rodrigues Vieira (Zizi); funcionário das "Obras Contra as Sêcas" em Pernambuco, onde se casou e reside.

Pn946 — Afonso Rodrigues Vieira, residente em Patos; é casado com D. Alzira Jerônimo Vieira. Sem filhos.

Do 2º matrimônio:

Pn947 — Maria Saléte.

Qn665 — Teodolina Vieira Arcoverde; solteira, residente em Patos.

Qn666 — Maria Vieira da Nóbrega, falecida, que foi casada com seu tio avô Antônio Alves da Nóbrega (2º), filho de Antônio Alves da Nóbrega e sua segunda espôsa D. Amélia de Azevêdo Nóbrega. Ela faleceu em Patos, a 14-10-1922. Êle, que enviuvara pela segunda vez, contraiu terceiro casamento. O casal teve os seguintes filhos:

Pn948 — Maria Neuza da Nóbrega; nascida em ... 1910, solteiro.

Pn949 — Antônio Alves da Nóbrega Filho, nascido em 1913.

Pn950 — Pedro Damião da Nóbrega, nascido em ... 1919; morreu solteiro.

Qn667 — Ana Vieira Arcoverde; solteira, residente em Patos.

Qn668 — João Vieira da Nóbrega; faleceu solteiro.

Tn291 — Olegário Frazão da Nóbrega; vivia em Soledade, onde faleceu solteiro. Era o sacristão local, pessoa bem conceituada e estimada por todos.

Tn292 — Isabel Frazão da Nóbrega (Bila); faleceu solteira em Campina Grande.

Tn293 — Cândido Frazão da Nóbrega, casado.

Tn294 — Antônio Frazão da Nóbrega, que foi casado com D. Maria Joana da Nóbrega, de Santa Luzia, de cujo orfanato era interna. Êle faleceu em Soledade; ela, viúva, reside no Rio de Janeiro, em companhia dos filhos. Foram os pais de:

Qn669 — Manoel Frazão da Nóbrega, casado.

Qn670 — Teresa Frazão da Nóbrega, casada.

Tn295 — Firmino Frazão da Nóbrega, casado.

Tn296 — Joana Frazão da Nóbrega, casada com um filho de Hugolino, de S. João do Sabugi, R. G. do Norte.

Tn297 — Tomásia Frazão da Nóbrega, que foi casada com Antônio Evaristo de Lima. Morreram ambos em Campina Grande, onde residiam, não deixando família.

Bn76 — Joaquina Elvídia Pires da Nóbrega, nascida em Patos a 2-3-1847. Casada na mesma cidade, em 1862, com o Professor Trajano Pires de Holanda Cavalcante, nascido em Souza a 29-9-1839 e batizado na mesma cidade a 5 de novembro do mesmo ano, pelo Padre João Rodrigues de Sarmento. Era filho de Antônio de Holanda Cavalcante, pernambucano, que era professor em Souza, e sua mulher D. Marcelina Pires do Carmo. O professor Trajano Pires de Holanda Cavalcante, quando solteiro, era Curador Geral de Órfãos, em Patos; quando se casou, já era professor público e, depois, professor de Latim, em Pombal, onde fixou residência. Aí moraram até 1877, quando êle foi transferido para a Capital do Estado, onde foi exercer o cargo de Professor de Latim no Liceu Paraibano, função em que

permaneceu até março de 1892, quando faleceu. Enviuvando, ela continuou morando na Capital da Paraíba até 1898, quando se transferiu para Soledade, onde já residiam todos os seus filhos e onde foi a Agente do Correio até quando se aposentou, por volta de 1925. Faleceu na mesma cidade de Soledade a 23-9-1927, 13 anos depois da morte do seu último filho. Tiveram a seguinte descendência:

Tn298 — José da Guia Pires da Nóbrega, nascido em Pombal em 1866. Acompanhou os pais para a cidade da Paraíba, capital do Estado, onde fêz o seu curso de humanidades. Acompanhou a sua mãe para Soledade, onde faleceu solteiro, a 23-9-1903. Era musicista, tocando bem piano, flauta, clarineto e violão.

Tn299 — Maria Elvídia Pires da Nóbrega, nascida em Pombal a 20-4-1872. Acompanhou seus pais para a capital do Estado, em 1877, onde estudou principalmente música e piano, de que foi professôra quando solteira. Casou-se, no dia 20-4-1892, com Claudino Alves da Nóbrega (Tn2 dêste mesmo capítulo). A descendência do casal já se acha relacionada sob os ns. Qn9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 18, com os respectivos filhos e netos.

Tn300 — Francisco Elvídio Pires da Nóbrega, nascido em Pombal em 1874. Acompanhou os pais para a Capital do Estado. Diplomou-se como Professor na Escola Normal do Estado; era professor público de Soledade, até quando faleceu a 2-8-1914. Casou-se em Pombal, sua cidade natal, com sua parenta D. Firmina Medeiros da Nóbrega (Sinhá) (Qn331 dêste mesmo capítulo). A filha do casal já foi relacionada sob o nº Pn539, com o seu filho.

Bn77 — Isabel Maria da Nóbrega, casada com Manoel Otaviano da Costa. Em 1919, por ocasião do falecimento do seu pai, ela era viúva. Tiveram os seguintes filhos:

Tn301 — Antônio Nóbrega, solteiro.

Tn302 — José Nóbrega, casado.

Tn303 — Manoel Nóbrega, solteiro.

Tn304 — Maria Nóbrega, casada.

Tn305 — Severina Nóbrega, casada com Francisco das Chagas Frazão. Moram em Patos.

Tn306 — Maria das Dores Nóbrega, solteira.

Tn307 — Francisco Nóbrega, casado com D. Francisca Nóbrega.

Tn308 — Joaquim Cordeiro da Nóbrega, casado com D. Joana de Oliveira Calazans.

Tn309 — Amélia; morreu solteira. Era dessizada.

Tn310 — Faustino Nóbrega, casado.

Bn78 — Joana Elvídia da Nóbrega Lopes, casada com Antônio Lopes de Carvalho Souza. Em 1919, ambos já eram falecidos. Foram os pais de:

Tn311 — Antônio Lopes da Nóbrega, casado com D. Querubina Maria da Conceição. Em 1919, êle já era falecido. Foram os pais de:

Qn671 — José Lopes Pereira, nascido em 1904.

Qn672 — João Lopes Pereira, nascido em 1905.

Qn673 — Antônio Lopes Pereira, nascido em 1907.

Tn312 — Horácio Lopes da Nóbrega, nascido em 1874; solteiro.

Tn313 — Maria das Dores Lopes da Nóbrega, nascida em 1876; casada.

Tn314 — José Lopes da Nóbrega, casado.

Tn315 — Júlio Lopes da Nóbrega, casado.

Tn316 — Francisco Lopes da Nóbrega, casado.

Tn317 — Alexandrino Lopes da Nóbrega, nascido em 1884; em 1919 ainda era solteiro.

Tn318 — Januária Lopes da Nóbrega, casada com Luís Rodrigues dos Santos, pais de:

Qn674 — Maria Rodrigues da Nóbrega, nascida em 1913.

Qn675 — Francisco Rodrigues da Nóbrega, nascido em 1915.

Qn676 — Etelvino Rodrigues da Nóbrega, nascido em 1917.

Qn677 — Dionísio Rodrigues da Nóbrega, nascido em 1918.

Tn319 — Tito Lopes da Nóbrega, nascido em 1891; solteiro.

Tn320 — Maria Lopes da Nóbrega, nascida em 1894.

Tn321 — Amélia Lopes da Nóbrega, casada com Brás Faria de Souza.

Tn322 — Genézio Lopes da Nóbrega.

Bn79 — José Antônio Alves da Nóbrega, casado com D. Maria Neomísia da Nóbrega, filha de Serafim Dias de Araújo e sua espôsa D. Ana Maria de Jesus. Êle faleceu no dia 3-3-1889, no lugar "Pedra d'Água", Distrito de Várzea, Município de Santa Luzia do Sabugi, deixando a viúva e os seguintes filhos:

Tn323 — Juvenal Juvêncio da Nóbrega, nascido em 1884. Foi solteiro para o Amazonas, onde se casou com D. Maria, sendo os pais de:

Qn678 — Hugo.

Tn324 — Antônio de Figueiredo Nóbrega, nascido em 1886; era marceneiro. Casou-se com D. Ercília Nóbrega; enviuvando, casou-se segunda vez, com D. Jacinta Nóbrega. Não teve família do 1º nem do 2º casamento.

Tn325 — Joaquim Vieira da Nóbrega, nascido em 1887. Foi casado com D. Maria Nóbrega; enviuvando, casou-se novamente com D. Mariana Nóbrega. Tal como se deu com o seu irmão Antônio, não teve filhos do 1º nem do 2º matrimônio. E' agricultor, residente no lugar "Pedra d'Água", no Distrito de Várzea.

Tn326 — José Alves da Nóbrega (Zezé), nascido a 3-4-1889, um mês depois do falecimento do seu pai. E' agricultor e reside no lugar "Pedra d'Água", Distrito de Várzea. Casou-se, em 1914, com D. Luzia Bezerra da Nóbrega. São os pais de:

Qn679 — Sebastião Alves da Nóbrega.

Qn680 — Manoel Alves da Nóbrega.

Qn681 — João Alves da Nóbrega.

Qn682 — Francisca Dias da Nóbrega, casada com Américo Coutinho de Melo; residem em Rio Tinto, em Mamanguape.

Bn80 — Joaquim Alexandrino da Nóbrega, que foi casado com D. Maria de Azevêdo Nóbrega, filha de Luís Pedro de Azevêdo e sua espôsa D. Joaquina de Lira França Leite; era irmã da madrasta do espôso, D. Amélia de Azevêdo Nóbrega. Com êste casamento, Joaquim se tornou concunhado do seu pai,

Antônio Alves da Nóbrega. Joaquim Alexandrino da Nóbrega faleceu no dia .... 17-12-1919, e sua espôsa, a 9-7-1938. Foram os pais de:

Tn327 — Antônio de Azevêdo Nóbrega, nascido a 21-2-1887; solteiro.

Tn328 — Maria de Azevêdo Nóbrega, nascida a 6-1-1888; morreu solteira, em Patos, no dia 30-6-1953.

Tn329 — Alexandrina de Azevêdo Nóbrega, nascida a 3-1-1889; solteira.

Tn330 — Luís de Azevêdo Nóbrega, nascido a 20-2-1890; solteiro.

Tn331 — Joaquim de Azevêdo Nóbrega, nascido a 3-5-1893; viúvo de D. Maria Graciano da Nóbrega; foram os pais de:

Qn683 — Inácio Graciano da Nóbrega; solteiro, soldado da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Qn684 — Inácia Graciano da Nóbrega, casada com Francisco Lopes, natural de Misericórdia; residem em S. Paulo.

Tn332 — José de Azevêdo Nóbrega, nascido em 5-9-1895; morreu solteiro em 1921.

Tn333 — Júlio de Azevêdo Nóbrega, nascido em 15-12-1896. Pedreiro em Patos, viúvo de D. Senhorinha Maria Cabral, que faleceu em 1952. Foram os pais de:

Qn685 — Maria José da Nóbrega, nascida em .. 1924, casada com Laurindo Nunes, pernambucano, morador em Patos. Pais de:

Pn951 — Maria do Socôrro, nascida em 1951.

Qn686 — Maria Dalva Nóbrega, nascida em ..... 12-8-1929; solteira.

Qn687 — Cecília Nóbrega, nascida a 22-2-1932, casada com Herculano Trajano; são os pais de:

Pn952 — Maria da Guia dos Santos, nascida em .. 1951.

Qn688 — João Nóbrega, nascido em 1936; solteiro.

Tn334 — Francisco de Azevêdo Nóbrega, nascido em 20-3-1900; morreu solteiro em 11-11-1920.

Tn335 — Fernando de Azevêdo Nóbrega, nascido em 30-5-1902; viúvo de D. Maria Campos Nóbrega. Tiveram os seguintes filhos:

Qn689 — Maria de Lourdes Nóbrega, casada com Manoel Clementino; residem em S. Paulo.

Qn690 — Maria Lindaura, casada com José .....

Qn691 — Martinha Nóbrega, solteira.

Tn336 — Oswaldo de Azevêdo Nóbrega (da Guia); nascido a 9-6-1904. Solteiro, mecânico, trabalha em uma oficina em Patos.

Do 2º matrimônio: (De Antônio Alves da Nóbrega com D. Amélia de Azevêdo Nóbrega).

Bn81 — Antônia Neomísia de Azevêdo Nóbrega, nascida em 2-7-1868; casou-se a 29-9-1887 com Pedro Fernandes de Oliveira, que faleceu no lugar "Carnaúba", Município de Patos, a 5-11-1927. A viúva reside em Patos, onde ainda costura de ganho, com a avançada idade de 87 anos. Tiveram a seguinte descendência:

Tn337 — Etelvina Fernandes da Nóbrega, já falecida, que foi casada com Antônio Fernandes de Lima, deixando os seguintes filhos:

Qn692 — Anastácia Fernandes da Nóbrega, casada com João Rodrigues; pais de:

Pn953 — Humberto.

Pn954 — Maria do Socôrro.

Pn955 — Maria José.

Pn956 — Maria Eugênia.

Tn338 — Antônio de Oliveira Nóbrega, casado com D. Maria Alves da Nóbrega; são os pais de:

Qn693 — Maria da Guia, casada com Aurélio Crispim, pais de:

Pn957 — Aurélio.

Pn958 — Maria Madalena.

Pn959 — José Marcos.

Qn694 — José.

Qn695 — Haidê.

Qn696 — Wálter.

Qn697 — Fernando.

Qn698 — Francisco.

Tn339 — Amélia Fernandes da Nóbrega; solteira.

Tn340 — Maria Fernandes da Nóbrega, casada religiosamente com o Bacharel Antônio Rodrigues de Souza Nóbrega, de quem vivia separada por incompatibilidade de temperamento, tendo êle casado civilmente com D. Amável Nóbrega. Falecendo últimamente, deixou ambas viúvas; esta última não teve filhos. Reside em Patos, com um atelier de costuras.

Tn341 — Pedro Fernandes de Oliveira Filho; solteiro.

Tn342 — Isabel Fernandes da Nóbrega, casada com Josias Fernandes de Oliveira, seu primo; são os pais de:

Qn699 — Manoel Fernandes.

Qn700 — Altamira Fernandes Baêta, casada com Apolônio Baêta; são os pais de:

Pn960 — Marli.

Qn701 — Maria Fernandes.

Qn702 — Creuza Fernandes.

Qn703 — Teresinha Fernandes.

Qn704 — Beatriz Fernandes.

Qn705 — Pedro Fernandes.

Qn706 — Iolanda Fernandes.

Qn707 — Lázaro Fernandes.

Tn343 — João Fernandes da Nóbrega, casado com D. Luzia Rodrigues da Nóbrega; são os pais de:

Qn708 — Inaldo.

Qn709 — Agnaldo.

Qn710 — Rui.

Qn711 — Dulce.

Qn712 — Maria Luiza.

Qn713 — Salma.

Qn714 — Clóris.

Qn715 — Eraldo.

Tn344 — Quintino Fernandes da Nóbrega; solteiro.

Tn345 — Anastácia Fernandes Salomão; casou-se em 1919, com o sírio Felipe Salomão Acefo e enviuvou em 1932. Residiam em S. Mamede; depois de viúva, transferiu a sua residência para a cidade de Patos, onde tem um atelier de costura, em companhia da irmã Maria Fernandes da Nóbrega e

das filhas. Tem a seguinte descendência:

Qn716 — Najla Salomão; solteira.

Qn717 — Iolanda Salomão Leitão, residente em Patos, casada com Pedro Leitão Segundo. São os pais de:

Pn961 — Leiza.

Pn962 — Adinalói.

Pn963 — Ioma.

Qn718 — Jeová Nóbrega Salomão, casado com Teresa Salomão; residem em Fortaleza.

Qn719 — Nabirra Salomão; solteira.

Qn720 — Faquirra Salomão; solteira.

Qn721 — Genival Salomão; solteiro.

Qn722 — Ádima Salomão; solteira.

Qn723 — Latif Salomão; solteiro.

Tn346 — Fausta Fernandes da Nóbrega (Tivila). Solteira, nascida no ano de 1904.

Tn347 — Acelina Fernandes da Nóbrega, casada com Alcebíades Moreira Guedes; são os pais de:

Qn724 — Gilvan da Nóbrega Guedes; solteiro.

Qn725 — Auri da Nóbrega Leite, casada com Rivaldo Leite; pais do seguinte filho:

Pn964 — Ariosvaldo.

Qn726 — Ádima Guedes Ferreira, casada com Pedro Ferreira.

Qn727 — Apolônia Guedes; solteira.

Qn728 — Alcides.

Qn729 — Fernando.

Qn730 — Euda.

Qn731 — Iraci.

Tn349 — Adalgisa Fernandes da Nóbrega; solteira.

Tn350 — Inácia Fernandes da Nóbrega; solteira.

Tn351 — Fernando Fernandes da Nóbrega, nascido em 1906; casou-se com D. Luzia Dantas da Nóbrega (Qn338 do IV Cap.). A descendência do casal se acha anotada sob os ns. Pn193, 194, 195, 196, 197, e 198.

Tn352 — Inácio Fernandes da Nóbrega, nascido em 1909; casado com D. Isaura Medeiros da Nóbrega, filha de Severino Brígido de Medeiros (Severino Menino) e sua espôsa D. Angelina Mendes de Medeiros. Comerciante em Patos, é o proprietário do "Café Nóbrega". São os pais de:

Qn732 — Ivo.

Qn733 — Ivan.

Qn734 — Itamar.

Qn735 — Iria.

Qn736 — Iran.

Qn737 — Iva.

Qn738 — Imar.

Bn82 — João Alves da Nóbrega Neto, nascido em 1871; casado com D. Francisca Hortência de Oliveira, foram os pais de:

Tn353 — Benedito Ferreira da Nóbrega, casado com D. Antônia Paula da Nóbrega.

Tn354 — Raimundo Ferreira da Nóbrega, casado com D. Maria das Dores Ferreira da Nóbrega.

Tn355 — Luzia Ferreira da Nóbrega Maciel, casada com Inácio Maciel

Tn356 — Amélia Ferreira da Nóbrega Pinheiro, casada com Severino de Souza Pinheiro.

Bn83 — Alexandrina de Azevêdo Nóbrega (Xanda); morreu viúva em 2-1-1948. Foi casada duas vêzes; a primeira, com o seu primo José Cândido da Nóbrega (Bn68 dêste mesmo Cap.); a descendência do casal se acha relacionada sob os ns. Tn256, 257, 258, 259, 260, 261 e 262. A segunda vez, com o seu sobrinho neto Jerônimo Vieira (Qn663 dêste mesmo Cap.); os filhos do casal foram registrados sob os ns. Pn942 e 943, com os seus filhos.

Bn84 — Francisco Alves da Nóbrega, já falecido. Foi casado com D. Iluminata Venâncio da Nóbrega (Tn247 dêste mesmo Cap.); a descendência do casal se acha relacionada sob os ns. Qn540, 541, 542, 543 e 544.

Bn85 — Joaquina dos Prazeres Nóbrega, já falecida. Foi casada com Antônio do Lago; enviuvando, casou-se segunda vez com Joaquim Nunes Coimbra. Não houve família do primeiro nem do segundo matrimônio. Residiram em Caruarú, Pernambuco; enviuvando pela segunda vez, voltou a residir na sua cidade natal, Patos, onde faleceu em 1947.

Bn86 — Maria dos Anjos Nóbrega, viúva de Manoel Machado da Costa (Tn147 dêste mesmo Cap.). A descendência do casal se acha relacionada sob os ns. Qn378, 379, 380, 381, 382 e 383, com os respectivos filhos.

Bn87 — Antônio Alves da Nóbrega Filho, residente em Patos. Foi casado, em primeiras núpcias, com sua sobrinha neta D. Maria Vieira da Nóbrega (Qn666 dêste mesmo Cap.). Os filhos do casal se acham relacionados sob os ns. Pn948, 949 e 950. Enviuvando, casou-se novamente, com D. Severina Lopes Correia da Nóbrega; enviuvando ainda, casou-se pela terceira vez com D. Maria Lopes

Correia da Nóbrega, residindo em Patos, e ela no Recife. Tiveram os seguintes filhos:

Do 1º matrimônio:

Já anotado, conforme esclarecido acima.

Do 2º matrimônio:

Tn357 — Severina Nóbrega Rocha, casada com Bráulio Rocha.

Do 3º matrimônio:

Tn358 — Agerbon Correia Nóbrega; solteiro, residente no Recife.

Tn350 — Teresinha Correia Nóbrega; solteira, residente no Recife.

Tn360 — Maria Inês Correia Nóbrega; solteira, residente no Recife.

N11 — José Galdino de Oliveira Nóbrega. Nasceu em Patos no dia 18 de março de 1828. Foi delegado de polícia em sua terra natal, onde teve marcada influência política e social. Filho mais moço do casal João Alves da Nóbrega — Joana Francisca de Oliveira, que ficou viúva durante os 13 últimos anos de sua vida, mas sempre exercendo decidida preponderância na política local, foi o Capitão Zumba, como era conhecido por seus contemporâneos, o representante da influência de sua veneranda mãe, a D. Joana das Trincheiras.

Casou-se com sua sobrinha D. Maria José de Medeiros (Dondon) (Bn46 dêste Cap.). O seu casamento teve lugar no dia 20-1-1849 e veio a falecer 54 anos depois, em 28-6-1903. Viveu sempre em Patos. Não houve descendência do casal.

CAPÍTULO VII

MANOEL ÁLVARES DA NÓBREGA JUNIOR

F5 — MANOEL ÁLVARES DA NÓBREGA JÚNIOR. Foi o 5º filho do casal Manoel Alves da Nóbrega e sua espôsa D. Maria José de Medeiros. Deve ter nascido na fazenda "S. Domingos", território de Santa Luzia do Sabugi, no começo da década de 1770 a 1780, pois o seu irmão anterior, João Alves da Nóbrega, nascera em 1770; é de presumir que tenha nascido na fazenda "S. Domingos", porque nela residiram seus pais desde que se casaram, em 1765, até quando morreram, o pai em 1810 e a mãe, em 1842.

Foi casado com sua prima D. Maria Leocádia da Conceição (a 2ª), filha de Sebastião de Medeiros Rocha (o 2º, pois era filho do português Sebastião de Medeiros Rocha) e sua espôsa D. Maria Leocádia da Conceição, por sua vez filha de Antônio Paes de Bulhões e sua consorte D. Ana de Araújo. Sempre viveu em território de Santa Luzia do Sabugí, na sua fazenda "Navios", onde faleceu a 7-1-1830. A espôsa sobreviveu ao marido, tendo sido a inventariante dos bens deixados por êle. No inventário da sua sogra, D. Maria Leocádia da Conceição, processado em 1801, Manoel Alves da Nóbrega deu à colação a relação dos bens e valores recebidos dos sogros, como dote à sua espôsa por ocasião do seu casamento. (Ver a fotocópia).

Tiveram a seguinte descendência:

N1 — Simplício Alves da Nóbrega. Esteve presente e subscreveu o inventário da sua avó paterna, em Fevereiro de 1843. Foi casado com D. Maria Leocádia da Conceição, sendo os pais de:

Bn1 — Francisco Mateus da Nóbrega, casado em 26-11-1866, com D. Teresa de Jesus Maria, filha de Manoel Januário Dantas e sua mulher D. Josefa Leocádia de Jesus.

N2 — Teresa Maria de Jesus, que foi casada com seu primo Manoel de Araújo Pereira (2º), filho de Manoel de

Araújo Pereira (Paraíba) e sua espôsa D. Francisca Maria de Medeiros (Chiquinha), que era irmã de Manoel Álvares da Nóbrega Júnior. Enviùvou a 11-3-1891 e faleceu no dia 29-8-1893. Residiam na fazenda "Navios"; mas ao morrerem, já haviam transferido a residência para o sítio "Quixaba", no mesmo Município de Santa Luzia. Deixaram a seguinte descendência:

Bn2 — Manoel Julião de Araújo, falecido; foi casado com D. Antônia Marques de Araújo. Tiveram o filho:

Tn1 — Manoel Julião de Araújo (2º), casado com .....

Bn3 — Luzia José de Medeiros, casada com José Clementino de Medeiros.

Bn4 — Inácia Vitória de Medeiros, casada com Antônio Santiago de Medeiros.

Bn5 — José Francisco de Maria Nóbrega (Zèzinho da Quixaba), nascido em 1825; foi um dos principais elementos do Partido Liberal em Santa Luzia. Casou-se na mesma localidade, a 5-12-1865, com D. Luzia Amada de Jesus (Dondon), filha de Anastácio Freire de Araújo; ela era irmã do Desembargador José Peregrino de Araújo, que foi Presidente do Estado da Paraíba de 1900 a 1904, e do Coronel Manoel Genuíno de Araújo, que foi o Comandante da Polícia Militar do Estado durante o mesmo período governamental. Enviùvou no sítio Quixaba no dia 23-1-1895, ficando a seguinte descendência:

Tn2 — Maria Marcolina de Araújo, que foi casada com seu tio, Coronel Manoel Genuíno de Araújo, ex-comandante da Polícia Militar do Estado da Paraíba. Ela faleceu em 4-3-1938, na capital da Paraíba, onde ficou localizada a sua descendência, que é a seguinte:

Qn1 — Rui Araújo, funcionário federal aposentado. Casado com D. Margarida Barbosa de Araújo, filha do Dr. Francisco Barbosa

Aranha da Franca e sua espôsa D. Maria Rosa da Franca. São os pais de:

Pn1 — Maria da Penha Barbosa, recem-casada com Wálter Barroca.

Pn2 — Adélia Barbosa de Araújo; solteira.

Pn3 — Rui Barbosa de Araújo; solteiro.

Qn2 — Mário Montmorenci Araújo, funcionário do Banco do Brasil em João Pessoa. Casado com D. Maria Anunciada de Araújo, já falecida. Com os seguintes filhos:

Pn4 — Juarez Araújo, casado com D. Lindalva Araújo.

Pn5 — Rute Montmorenci Araújo; solteira.

Pn6 — Jane Araújo.

Pn7 — Aída Araújo.

Qn3 — Maria de Lourdes Araújo; solteira.

Qn4 — Venâncía Araújo; solteira

Qn5 — Maria das Neves Araújo; solteira.

Qn6 — Adélia Araújo; morreu solteira em 1917.

Qn7 — Alice Araújo, falecida; fôra casada com José Augusto de Araújo, pais de:

Pn8 — Dr. José Augusto de Araújo, médico, residente no Paraná, onde se casou.

E mais 7 irmãos, que morreram crianças.

Tn3 — Manoel Augusto de Araújo (Seu Né do Riacho do Tatu), já falecido; foi casado com sua prima D. Maria Eulina de Araújo (Sinhàzinha), filha de Francisco Vicente de Araújo

e sua espôsa D. Balbina Ubaldina de Figueiredo. Enviùvando, contraiu segundas núpcias com D. Maria Modesta de Medeiros, já viúva de Antônio Medeiros e filha de José Modesto. Foram os pais de:

Do 1º matrimônio:

Qn8 — Manoel Augusto de Araújo Filho, casado com D. Luzia Augusta de Medeiros, filha de Joaquim Alves Chiarca (de Areia) e sua mulher D. Augusta Rita de Medeiros. Casaram-se em 1942; são os pais de:

Pn9 — Maria Eulina de Araújo.

Pn10 — Lúcia Augusta.

Pn11 — Francisca Augusta.

Pn12 — Carlos Augusto.

Pn13 — José Arnaldo de Araújo.

Pn14 — Maria de Lourdes Araújo.

Pn15 — Mauri Augusta Araújo.

Pn16 — Maria de Fátima Araújo.

Qn9 — Francisco Augusto de Araújo, casado com D. Gertrudes Augusta de Araújo, filha de Alexandre Francisco de Araújo e D. Joana de Araújo; são os pais de:

Pn17 — Francisco Augusto de Araújo Filho.

Pn18 — Rita Augusta de Araújo.

Pn19 — João Augusto de Araújo.

Pn20 — Teresa Augusta de Araújo.

Pn21 — Maria Augusta de Araújo.

Pn22 — Isaura Augusta de Araújo.

Pn23 — Maria de Lourdes Araújo.

Pn24 — Dalva Augusta de Araújo.

Pn25 — Edeltrudes Augusta de Araújo.

Pn26 — Maria do Socôrro Araújo.

Qn10 — Antônio Augusto de Araújo, casado, residente no Rio de Janeiro; pais de:

Pn27 — Ana Maria de Araújo.

Qn11 — Ábdon Augusto de Araújo, médico, residente em Jacarèzinho, Paraná, onde se casou com D. Niéte Araújo; são os pais de:

Pn28 — Maria Lúcia Araújo.

Pn29 — Maria Augusta Araújo.

Pn30 — Maria Cecília Araújo.

Qn12 — Isabel de Araújo Medeiros, casada com Luís Antônio de Medeiros, filho de Antônio Simão de Medeiros e D. Maria das Neves de Medeiros. São os pais de:

Pn31 — Pedro Arnóbio de Araújo; solteiro, Tenente do Exército, residente no Rio de Janeiro.

Pn32 — Antônio Araújo de Medeiros, solteiro, residente no Rio de Janeiro.

Pn33 — Luís de Araújo Medeiros, solteiro, estudante no Recife.

Pn34 — Normando Araújo de Medeiros, solteiro, estudando em João Pessoa.

Pn35 — Maurício de Medeiros.

Pn36 — Paulo de Medeiros.

Qn13 — Afonso Augusto de Araújo, casado com D. Maria Augusta de Araújo, filha de Inácio Morais de Medeiros e sua mulher D. Mariana de Andrade. Com os seguintes filhos:

Pn37 — Aluísio Araújo.

Pn38 — Almira Araújo.

Pn39 — Alzira Araújo.

Pn40 — Alonso Araújo.

Pn41 — Aurino Araújo.

Pn42 — Alice Araújo.

Qn14 — José Jacinto de Araújo, casado com D. Maria das Neves de Medeiros; residem em João Pessoa, com filhos.

As notas recebidas não especificam si há filhos do segundo matrimônio e quais são êles.

Tn4 — Francisco Pergentino de Araújo, proprietário e morador na fazenda "Quixaba", de Santa Luzia; foi casado com sua prima D. Gertrudes Leite de Araújo, filha do Desembargador José Peregrino de Araújo, ex-presidente do Estado da Paraíba; enviùvando, contraiu novas núpcias com D. Deolinda Olindina de Araújo, igualmente sua prima, filha de Francisco Vicente de Araújo e sua espôsa D. Balbina Ubaldina de Figueiredo.

Tn5 — Gertrudes Amada de Araújo, casada com seu primo Manoel Tertuliano de Araújo, filho de Francisco Vicente de Araújo e sua espôsa D. Balbina Ubaldina de Figueiredo; enviùvando, contraiu segundas núpcias com o Cap. Francisco Leandro de Medeiros, filho do Coronel Joaquim Estanislau de Medeiros (Quinca Berto, do Fechado) e sua espôsa D. Antônia de Medeiros Jesus. É viúva e reside em Santa Luzia. Não teve filhos do primeiro nem do segundo casamento.

Tn6 — Ana Adelaide de Araújo, falecida em 1896; foi casada com o seu primo Francisco Vicente de Araújo.

Faleceu de parto, não deixando família.

Tn7 — Luzia Dalila de Araújo (Iaiá) casada, em 24-11-1896, com o Cap. Manoel Emiliano de Medeiros, de Santa Luzia, nascido a 20-7-1875, filho do Coronel Joaquim Estanislau de Medeiros (Quinca Berto, do Fechado) e sua espôsa D. Antônia de Medeiros Jesus. Residem na sua cidade natal, Santa Luzia, onde esperam em breve comemorar solenemente as bodas de diamante (60 anos de casados), contando com a seguinte descendência:

Qn15 — Manoel Erico de Medeiros, atual Prefeito Municipal de Santa Luzia; casado com D. Elisa Nóbrega (Qn225 do Cap. IV). Os filhos do casal já se acham anotados sob os ns. Pn149-150-151 e 152, com os seus filhos.

Qn16 — Raul Levino de Medeiros, ora residindo no Rio de Janeiro. Casou-se com D. Maria Cristina de Medeiros, filha de Cirilo de Souza e Silva, de Ouro Branco, Rn; enviùvando, contraiu novas núpcias com D. Hilda Costa de Medeiros, de Jardim do Seridó, Rn. Com os seguintes filhos:

Do 1º matrimônio:

Pn43 — Maria Luísa, casada com Válter Lins Marques, funcionário da SANBRA, em João Pessoa.

Pn44 — Mauri Medeiros, casada com Justino Lucena, de Ouro Branco, Rn. onde residem.

Pn45 — Maurílio Medeiros; solteiro, sargento do Exército, em João Pessoa.

Pn46 — Maria de Lourdes Medeiros, solteira, residente em João Pessoa.

Do 2º matrimônio:

Pn47 — Raul.

Pn48 — Raquel.

Pn49 — Ruth.

Qn17 — Luzia Araújo de Medeiros, solteira, residente em Santa Luzia, com os pais; é professôra diplomada, leciona no grupo escolar local, do qual é a diretora.

Qn18 — Izidro Gonzaga de Medeiros; solteiro, residente em Santa Luzia.

Qn19 — José Severino de Medeiros, casado com D. Luzia Nóbrega de Medeiros, filha de Franklin Nóbrega; são os pais de:

Pn50 — José Severino de Medeiros Filho, solteiro, convocado, ora servindo no Exército.

Pn51 — Marisa, solteira, ora cursando a Escola Normal de Santa Luzia.

Pn52 — Fernando.

Pn53 — Joana Lúcia.

Pn54 — Manoel Frânklin de Medeiros.

Qn20 — Rita Araújo de Medeiros Ferreira, casada como segunda espôsa de José Ferreira Tavares Júnior, filho do português José Ferreira Tavares. Com os seguintes filhos:

Pn55 — José Aderaldo Ferreira.
Pn56 — Paulo Romero Ferreira.
Pn57 — Fernando.
Pn58 — Édson.
Pn59 — Wandick.

Qn21 — Luís Araújo de Medeiros, solteiro, residindo em Santa Luzia.

Qn22 — Maria Araújo de Medeiros, solteira. Diplomada como professôra pelo Colégio das Neves, em João Pessoa, leciona hoje na Escola Normal de Santa Luzia, onde reside em companhia dos pais.

Qn23 — Bartolomeu Teotônio de Medeiros, agente municipal de Estatística em Santa Luzia, onde se casou com D. Crizeudes Nóbrega (Pn130 do Cap. IV). A descendência do casal foi relacionada sob os nos. Sn4-5-6-7-8-9 e 10.

Qn24 — Cirurgião Dentista Gabriel Tasso de Medeiros, professor da Escola de Odontologia de João Pessoa. Casou-se com D. Zélia Pinto de Medeiros, filha do Dr. José Pinto de Medeiros, atual Diretor Regional dos Correios e Telégrafos em Fortaleza. São os pais de:

Pn60 — Roberto Pinto de Medeiros.
Pn61 — Rejane Pinto de Medeiros.

Qn25 — Agrônomo Joaquim Estanislau de Medeiros Sobrinho, professor da Escola de Agronomia do Nordeste, em Areia, Pb; é casado com D. Maria do Ampa

de Medeiros. São os pais de:

Pn62 — Maria Ângela.

Qn26 — Djalma Emiliano de Medeiros, casado com D. Isaura Nóbrega de Medeiros, filha de João Bernardino da Nóbrega.

Bn6 — Cassiano Pedro de Araújo, que foi casado com D. Maria de Araújo.
Bn7 — Maria Felismina de Medeiros, que foi casada com José Pedro de Araújo Pereira.
Bn8 — Miguel Praxedes de Araújo, casado.
Bn9 — Justino Florêncio de Araújo, casado.
Bn10 — Manoel Pereira de Araújo, casado.
Bn11 — Salustiano Pereira de Araújo, nascido em 1866, casado.
Bn12 — Joaquim Francisco de Araújo, casado.
Bn13 — José Antônio de Araújo, nascido em 1868.

Bn14 — Idalina Felismina de Medeiros, falecida em 1-3-1888. Foi casada com Francisco José da Nóbrega, que ficou viúvo, com os seguintes filhos:

Tn8 — José Francisco da Nóbrega, nascido em 1877.
Tn9 — Manoel Francisco da Nóbrega, nascido em 1881.
Tn10 — Francisco José da Nóbrega Filho, nascido em 1886.

Bn15 — Tenente Francisco Vicente de Araújo, que foi casado com D. Balbina Ubaldina de Figueiredo, filha do Cap. Francisco Batista, da "Tirada". Foram os pais de:

Tn11 — Manoel Tertuliano de Araújo, casado com D. Gertrudes Amada de Araújo (Tn5 dêste mesmo Cap.). Não houve descendência do casal.

Tn12 — Francisco Vicente de Araújo (2º), nascido no dia 22-8-1869. Casou-se em primeiras núpcias, em 1893, com sua prima D. Ana Adelaide de Araújo (Tn6 dêste mesmo Cap). Enviúvando no ano de 1896, casou-

se novamente, no mesmo ano, com D. Regina Carneiro Bastos, filha de José Antônio Carneiro. Enviùvou mais uma vez e tornou a casar-se com D. Francisca Rodrigues de Araújo, filha de Luís Rodrigues dos Santos, em 1922. Ao casar-se com Francisco Vicente de Araújo, D. Francisca Rodrigues de Araújo já era viúva do Tenente Benigno Caluête. Tiveram a seguinte descendência:

Do 1º matrimônio:

Não houve família.

Do2º matrimônio:

Qn27 — Francisco de Assis Araújo, nascido em Patos, onde reside. É, presentemente, telegrafista classe I, sèdiado em Patos. Casado com D. Laura Rodrigues de Araújo, filha de Francisco Rodrigues de Albuquerque e sua espôsa D. Eugênia Maria Correia, também natural de Patos, onde se casou a 22 de Setembro de 1923. São os pais de:

Pn63 — Luís Araújo, nascido em Patos a 3-3-1926; solteiro, comerciário.

Pn64 — Newton Araújo, nascido em Patos a 22-12-1927; reside na sua cidade natal, solteiro, Praticante do Trafego do DCT.

Pn65 — Teresinha Araújo, nascida em Piancó a 3-5-1931.

Pn66 — Maria Carmelita de Araújo, nascida em Piancó no dia 17-6-1932. Casou-se em Patos, no dia 15-121953, com Wilson

Lemos, de Mossoró; são os pais de:

Sn1 — Ricardo.

Pn67 — Luzia Araújo, nascida em Malta a 22-8-1937.

Pn68 — Geraldo Araújo, nascido em Malta a 28-7-1941.

Qn28 — Elvira de Araújo Meira, casada com Cícero Meira, filho do Coronel Roldão Meira, de Patos; sem filhos.

Qn29 — Ávito de Araújo, casado com D. Anísia Gomes Barbosa, filha de Manoel Barros de Araújo e sua espôsa D. Francisca Gomes Barbosa; moram na vila de Paulista, Município de Pombal, onde êle é guarda fiscal do Estado e ela, professôra pública estadual. São os pais de:

Pn69 — Maria Anísia de Araújo, nascida a 25-11-1938.

Pn70 — Maria Regina de Araújo, nascida a 12-12-1942.

Qn30 — Severino Ramos de Araújo, que se casou em 1930, com D. Severina Trajano de Araújo, filha de Francisco Trajano de Andrade e sua espôsa D. Maria Cordeiro da Nóbrega, por sua vez, filha de Josias Salatiel da Nóbrega. Pais de:

Pn71 — Hugo Araújo, nascido em 1932, casado em Novembro de 1951 com D. Maria de Lourdes Araújo, filha de Francisco Augusto Araújo. São os pais de:

Sn1 — Flauberto Ubaldino de Araújo.

Pn72 — Manaíra Araújo, nascida em 12-3-1939.

Qn31 — Ataíde de Araújo, casado com D. Albertina de Araújo; residentes em Cajazeiras.

Qn32 — Raimundo Nonato de Araújo, nascido a ..... 5-3-1905. Casou-se, no dia 31-1-1930, em Santa Luzia, com D. Maria Arlinda de Araújo. São os pais de:

Pn73 — Francisco Araújo, nascido em Patos a 21-4-1933.

Pn74 — Antônio Carlos de Araújo, nascido em Patos no dia 13-2-1935.

Pn75 — Maria do Socôrro Araújo, nascida em Patos a .... 13-4-1937.

Pn76 — Ernesto Araújo, nascido em Patos a 21-12-1938.

Qn33 — Teódulo de Araújo, casado com D. Severina de Araújo, residentes em Patos.

Qn34 — Evandro de Araújo, casado com D. Líbia Cabral de Araújo, filha de José da Guia Ferreira de Lima e sua mulher D. Josefa de Oliveira Cabral, pais de:

Pn77 — Mércia Cabral de Araújo.

Pn78 — Berenice Cabral de Araújo.

Pn79 — Francisco Vicente de Araújo Neto.

Pn80 — Solange Cabral de Araújo.

Pn81 — Berilo Cabral de Araújo.

Pn82 — Liége Cabral de Araújo.

Qn35 — Sebastião de Araújo, casado com D. Laura de Araújo; residem em João Pessoa.

Qn36 — Jaime de Araújo, funcionário do Fisco Estadual, casado com D. Maria de Brito Araújo, filha de Trajano José de Brito e sua espôsa D. Benvinda Afonso de Carvalho. Êle nasceu em Patos a 5-6-1911; e ela, em 25-12-1915. Residem, no momento, em Patos. São os pais de:

Pn83 — Eli Araújo.

Pn84 — Marcos Araújo.

Pn85 — Ari Araújo.

Pn86 — Iara Araújo.

Pn87 — Jairo Araújo.

Pn88 — Célia Araújo.

Pn89 — Marcelo Araújo.

Pn90 — Saulo Araújo.

Pn91 — Celiana Araújo.

Qn37 — Elisa de Araújo Flórido, casada com Francisco Flórido de Souza, residentes em Maceió.

Qn38 — Neide de Araújo Tôrres, casada com Oscar Tôrres, filho do sr. Cícero Tôrres, de Patos. Êle já foi Prefeito Municipal de Patos, ora residem em Governador Valadares, Estado de Minas Gerais.

N3 — Ana Maria, casada com José de Araújo Pereira.

N4 — Francisco Antônio da Nóbrega, casado com D. Joana Maria da Nóbrega, filha de José Bezerra de Oliveira e sua mulher D. Umbelina Rozenda da Nóbrega. Êle faleceu no dia 3-2-1895, deixando a viúva e os filhos:
Bn16 — Miquelina Maria da Conceição, viúva.

Bn17 — Maria Joaquina do Sacramento, casada com Severino Lins Batista.

Bn18 — Francisca Maria da Conceição, casada com Eduardo Pereira de Araújo.

Bn19 — José Francisco da Nóbrega, casado.

Bn20 — Ana Maria da Nóbrega, casada a 29-10-1871, com Miguel Maria de Medeiros. já viúvo de D. Idalina Felismina de Medeiros.

Bn21 — Manoel Francisco da Nóbrega, casado.

Bn22 — Antônio Francisco da Nóbrega, casado.

Bn23 — Francisco José da Nóbrega, casado.

Bn24 — Isabel Maria da Nóbrega, casada com José Maria de Souza.

Bn25 — Sebastião Romão da Nóbrega, casado com D. Joana Felismina de Medeiros, pais de:

Tn13 — Sebastião Romão da Nóbrega, falecido a 25-12-1894.

Tn14 — Francisca Maria de Jesus, viúva.

Tn15 — Félix Maria da Nóbrega, nascido em 1877.

Tn16 — José Marcolino da Nóbrega, nascido em 1879.

Tn17 — Manoel João da Mata, nascido em 1884.

Tn18 — Maria dos Santos de Jesus, nascida em 1888.

Tn19 — João da Mata de Araújo.

Tn20 — João Sebastião da Nóbrega; morreu solteiro com 33 anos de idade, a 4-4-1925.

N5 — Josefa Leocádia de Jesus, nascida em 1804, casada como segunda espôsa de Manoel Januário Dantas.

N6 — Rita, nascida em 1807; parece que morreu solteira.

N7 — Manoel Alvares da Nóbrega, nascido em 1811, casado com D. Ana Maria de Medeiros, filha de João Damasceno Rocha e D. Maria Simões dos Santos. Foram moradores no sítio "Cachoeira do Ingá", Santa Luzia. Pb.

N8 — José Alves de Medeiros, nascido em 1812; casou-se com Teresa Maria de Jesus e enviùvou em 29-8-1844.

Residiam na fazenda "Cachoeira", em Patos. Foram os pais de:

Bn26 — Manoel Inácio de Medeiros, nascido em 1838, casado com .....

Bn27 — Tertuliano José de Medeiros, nascido em 1840 e casado com D. Maria Amélia da Nóbrega Dantas (Bn79 do IV Cap.). A descendência do casal se acha relacionada sob os ns. Tn173-174 e 175.

Bn28 — José Alves de Medeiros, nascido em 1841; foi casado com u'a moça do orfanato de Santa Luzia.

Bn29 — Antônio Sátiro de Medeiros casado com .... Tiveram os seguintes filhos:
Tn21 — João Sátiro.
Tn22 — ..... (Doninha).

N9 — Maria do Carmo de Jesus, nascida em 1813. Foi casada com Manoel Damasceno Rocha, filho de João Damasceno. Foram os pais de:

Bn30 — João Damasceno Rocha Neto; solteiro.

Bn31 — Manoel Damasceno Rocha, casado com D. Luzia Macena. Pais de:
Tn23 — Espedito Cristino, falecido.

Bn32 — Braz João de Medeiros.

Bn33 — Saturnino Damasceno.

N10 — Roberto Alves da Nóbrega, nascido em 1818. Esteve presente, juntamente com seus irmãos Simplício, Manoel e José, e subscreveu o inventário da sua avó paterna, em 1843. Foi casado com D. Luzia Enedina de Medeiros, filha de João Damasceno Rocha e D. Maria Simões dos Santos, e enviùvou em 1876. Residiam na fazenda "Poço da Pedra", em Santa Luzia. Pais de:

Bn34 — Manoel Alviano da Nóbrega, casado, em 25-12-1864, com D. Antônia da Conceição de Maria, filha de Manoel Damasceno Rocha e D. Maria do Carmo de Jesus. Enviùvou em 3-3-1872, casando-se, em segundas núpcias, a 29-10-1871, com D. Isabel Maria da Nóbrega, filha de Francisco Antônio da Nóbrega e sua mulher D. Joana Maria da Nóbrega. Êle faleceu a 20-12-1880, deixando a viúva e os seguintes filhos:

Do 1º matrimônio:

Tn24 — Tomé Alviano da Nóbrega, nascido em 1867 e falecido no ano de 1941; foi casado com D. Francisca Maria de Medeiros (Tn75 do IV Cap.). A descendência do casal se acha relacionada sob os ns. Qn292 e 293 com os respectivos filhos. Contudo, além dos filhos anotados no IV Cap., de Tomé Alviano da Nóbrega e sua mulher, faltam os seguintes, que foram omitidos:

Qn39 — Manoel Alviano da Nóbrega, falecido em 1949; era casado com D. Brasília Cabral da Nóbrega (Sinhá). Foram os pais de:

Pn92 — Maria de Lourdes.

Pn93 — Alberto Cabral da Nóbrega.

Pn94 — Ademar Cabral da Nóbrega.

Pn95 — Maria da Paz Nóbrega, residente no Crato, Ceará.

Pn96 — Arnaldo Cabral da Nóbrega.

Qn40 — Bento; morreu criança.

Qn41 — Silvestre Celestino da Nóbrega, falecido já viúvo de D. Luzia Alice de Medeiros.

Qn42 — Antônia Raimunda da Nóbrega (Sinhá), falecida; fofi casada com José Felipe Dantas, filho de Manoel Antônio Dantas. Foram os pais de:

Pn97 — Dulce Dantas; solteira.

Pn98 — Zélia Dantas Moura casada com Dr. Artur Virgilio Moura, Juiz de Direito de Princesa Isabel; são os pais de um recem-nascido.

Pn99 — José Dantas; solteiro.

Pn100 — Neuza Dantas; faleceu solteira.

Pn101 — Jaime Dantas; solteiro.

Pn102 — Maria Dalva Dantas; solteira.

Qn43 — José Sabiniano da Nóbrega; faleceu solteiro em 1945.

Qn44 — Francisco Leonísio da Nóbrega, falecido em 1941; foi casado com D. Raulina Gonçalves da Nóbrega, a qual, enviùvando, casou-se novamente com José Felipe Dantas, por sua vez viúvo de Antônia Raimunda da Nóbrega, de cuja união nasceu a filha Célia Dantas. O casal Francisco Leonísio - Raulina Gonçalves teve os seguintes filhos:

Pn103 — Francisco Gonçalves da Nóbrega; solteiro, fusileiro naval, residente no Rio de Janeiro.

Pn104 — José Gonçalves da Nóbrega; solteiro.

Pn105 — Maria Salete da Nóbrega.

Pn106 — Astogira; morreu criança, com 4 anos de idade.

Pn107 — Tito Gonçalves da Nóbrega.

Qn45 — Emília Enedina da Nóbrega; solteira.

Qn46 — Juventino Alves da Nóbrega, casado com D. Adelita Silva.

Qn47 — Luzia Leodegária da Nóbrega; solteira.

Tn25 — Manoel Alviano Filho, nascido em 1849; morreu solteiro.

Do 2º matrimônio: (De Manoel Alviano da Nóbrega com D. Isabel Maria da Nóbrega):

Tn26 — Maria Isabel da Nóbrega, casada com Manoel Modesto de Araújo; enviùvando, casou-se depois com Manuel Francisco de Medeiros. Foram os pais de:

Do 1º matrimônio:

Qn48 — Manoel Modesto da Nóbrega, casado.

Qn49 — Maria Apolônia da Nóbrega, casada com João da Mata de Medeiros. São os pais de:

Pn108 — Maria Modesta de Medeiros, casada com Francisco de Medeiros.

Pn109 — Francisco Dionísio de Medeiros.

Pn110 — Rita Raulina de Medeiros, casada com Serafim Galdino de Lucena.

Pn111 — Maria Cristina da Anunciação viúva de Severino Guilherme.

Pn112 — Manoel Efigênio de Medeiros, casado com Maria das Neves Medeiros; êle é barbeiro em Malta.

Pn113 — Basílio de Medeiros Rocha.

Pn114 — Pedro Augusto de Medeiros, casado com D. Eunice Nóbrega.

Pn115 — José Patrício de Medeiros; solteiro.

Pn116 — Antônio Assis de Medeiros; solteiro.

Pn117 — Joana Petronilha da Nóbrega; solteira.

Pn118 — Teresa Apolônia de Medeiros.

Pn119 — Luzia Apolônia de Medeiros.

Pn120 — Severino Jorge de Medeiros; faleceu solteiro com 16 anos de idade.

Qn50 — Hermínia Nóbrega; solteira, residente em João Pessoa.

Qn51 — José Aniceto de Medeiros, casado com Francisca Nóbrega de Medeiros. São os pais de:

Pn121 — Antônio Ivo, nascido em 1948.

Pn122 — Ademar Sales, nascido em 1949.

Tn27 — Luzia Enedina da Nóbrega, casada com Antônio Alviano da Nóbrega, filho de Manoel Francisco da Nóbrega. São os pais de:

Qn52 — Manoel Alves da Nóbrega, casado com D. Isabel Nóbrega, filha de Juventino Justino da Nóbrega.

Qn53 — Elisiário Etelvino da Nóbrega, casado com D. Luzia Judite da Nóbrega, filha de João Evangelista da Nóbrega. São os pais de:

Pn123 — Inês Maria da Nóbrega.

Pn124 — Irene Judite da Nóbrega.
Pn125 — Iraci Nóbrega.
Pn126 — Ireneu Elisiário da Nóbrega.
Pn127 — Hipólito Elisiário da Nóbrega.
Pn128 — Maria Zita da Nóbrega.
Qn54 — Maria Sabina da Nóbrega, casada com Manoel Atanásio da Nóbrega, filho de Manoel Ludgero da Nóbrega (ou Manoel Atanásio da Nóbrega). Pais de:
Pn129 — José Heronides.
Pn130 — Jofre Ludgero.
Pn131 — Maria Odília.
Pn132 — Luzia.
Qn55 — Maria Madalena da Nóbrega, casada com Joaquim Severiano da Nóbrega. São os pais de:
Pn133 — Maria Eunice da Nóbrega.
Pn134 — Maria Malci da Nóbrega.
Pn135 — Ericina Maria da Nóbrega.
Pn136 — Cecília Maria da Nóbrega.
Pn137 — Catarina Marlene da Nóbrega.
Pn138 — Zélia Lúcia da Nóbrega.
Pn139 — Luzia Hilda da Nóbrega.
Pn140 — Manoel Ludgero da Nóbrega.
Pn141 — Maria do Céu Nóbrega.
Qn56 — Dorgival Augusto da Nóbrega, casado com D. Petronila Xavier da Nóbrega, filha de Francisco Xavier de Maria. São os pais de:
Pn142 — Osmar.
Pn143 — Osman.
Qn57 — Manoel Francisco da Nóbrega, casado com D. Antônia Anita Nóbrega; são os pais de:
Pn144 — Ernani.
Pn145 — Maria.
Pn146 — Zita.
Pn147 — Zélia.
Pn148 — Luzia.
Pn149 — Helena.
Pn150 — José.
Qn58 — Luzia Matildes da Nóbrega, casada com Faustino Martins de Araújo, pais de:
Pn151 — José Faustino.
Pn152 — Valdeci.
Pn153 — Maria.
Pn154 — Zilda.
Qn59 — Olavo Aurélio da Nóbrega, casado com D. Adocida Nóbrega, pais de:
Pn155 — Maria Célia da Nóbrega.
Pn156 — Frânklin Nóbrega.
Pn157 — João Bosco.
Qn60 — Francisca Sales da Nóbrega, casada com José Aniceto de Medeiros, pais de:
Pn158 — Antônio.
Pn159 — Ademar.

Bn35 — Henrique Alves da Nóbrega, casado com D. Maria de S. José Ibiapina. Residiram no sítio "Poço de Pedra", em Santa Luzia, onde

êle faleceu a 27-6-1887, deixando a viúva e os filhos:

Tn28 — Luzia, nascida em 1883.

Tn29 — Maria, nascida em 1884.

Tn30 — Ana, nascida em 1886.

Bn36 — Torquato Alves da Nóbrega. Casou-se a primeira vez, no dia 26-7-1871, com D. Maria Leocádia da Nóbrega; enviùvando, contraiu novo casamento com D. Maria Andresa de Medeiros.

Bn37 — Rita Clara de Jesus, casada como segunda mulher de José Paulino de Araújo. Residiram no sítio "Salgadinho", em Santa Luzia, onde ambos faleceram, ela a 11-5-1893 e êle, 3 dias depois a 14 do mesmo mês e ano. Antes de se casar com Rita Clara, José Paulino de Araújo já era viúvo e tinha quatro filhos. São êles:

Do 1º matrimônio: (De José Paulino)

Tn31 — Manoel Modesto de Araújo, nascido em 1874, que foi casado com D. Maria Isabel da Nóbrega (Qn40 dêste mesmo Cap.).

Tn32 — Maria Benta de Jesus, nascida em 1878.

Tn33 — Isabel Raquel da Conceição, nascida em 1879.

Tn34 — Luzia Inácia de Jesus, nascida em 1880.

Do 2º matrimônio: (De Rita Clara e José Paulino)

Tn35 — Maria Pia das Virgens, nascida em 1887.

Tn36 — Rita Paulina de Jesus, nascida em 1888.

Tn37 — José Nicolau de Araújo, nascido em 1889.

Tn38 — Maria Cândida do Amor Divino, nascida em 1890.

Tn39 — João Paulino de Araújo, nascido em 1891.

Bn38 — Luzia Libânia Maria de Jesus, nascida a 6-9-1859; foi casada com Lucas Evangelista Pereira de Araújo.

Bn39 — Maria Leocádia de Jesus, casada com José Maria de Medeiros, pais de:

Tn40 — Maria.

Tn41 — Luzia.

Bn40 — Frânklin Saturnino da Nóbrega, casado com D. Maria Vicência de Medeiros; enviùvando, casou-se depois, com D. Joana Florentina de Medeiros, filha de Joaquim Francisco de Melo. Pais de:

Do 1º matrimônio:

Tn42 — Manoel Alexandre; faleceu aos 9 anos de idade.

Do 2º matrimônio:

Tn43 — Manoel Isidro da Nóbrega, casado com D. Antônia Abel de Lucena. pais de:

Qn61 — Maria Odete da Nóbrega, solteira.

Qn62 — João Batista da Nóbrega.

Qn63 — Elizete Nóbrega.

Qn64 — Odete Maria da Nóbrega.

Qn65 — José Nóbrega.

Qn66 — Irene Nóbrega.

Qn67 — Odília Nóbrega.

Qn68 — Raul Nóbrega.

Qn69 — Solon Nóbrega.

Qn70 — Avani Nóbrega.

Tn44 — Luzia de Medeiros Nóbrega, casada com José Severino de Medeiros, filho de Manoel Emiliano de Medeiros e sua espôsa; são os pais de:

Qn71 — José Severino de Medeiros Filho.

Qn72 — Marisa Medeiros.

Qn73 — Fernando Érico de Medeiros.

Qn74 — Joanes Lúcio de Medeiros.

Qn75 — Manoel Franklin de Medeiros.

Tn45 — José Faustino da Nóbrega, casado com D. Natália Elvira de Medeiros; pais de:

Qn76 — Celita Nóbrega.

Qn77 — Helenita Nóbrega.

Qn78 — Julita Nóbrega.

Qn79 — Eduardo Nóbrega.

Tn46 — Joana Alzira da Silva, casada com João Virgulino da Silva, casamento que teve lugar em 1935. Não tiveram filhos.

Tn47 — Lourival Rodrigues da Nóbrega, casado com D. Isaura Maria da Nóbrega. Pais de:

Qn80 — Maria Nóbrega.

Qn81 — Célia Maria da Nóbrega.

Qn82 — Amauri Nóbrega.

Tn48 — Adocilda Nóbrega, casada com Olavo Aurélio da Nóbrega (Pn92 dêste mesmo Cap.). Os filhos do casal já se acham anotados sob os ns. Sn65-66 e 67.

Bn41 — Sabina Nóbrega de Medeiros, casada com Manoel Aniceto de Medeiros; ela nasceu a 30-12-1861.

Bn42 — José Nóbrega, nascido a 25-9-1864.

CAPÍTULO VIII

ISABEL FERREIRA DA SILVA

F6 — ISABEL FERREIRA DA SILVA. Sexta filha do casal Manoel Alves da Nóbrega e sua mulher D. Maria José de Medeiros (Babanca). Nasceu na fazenda São Domingos, em Santa Luzia do Sabugi, foi casada com Domingos Alves Gameiro; já era viúva quando faleceu sua mãe, em Dezembro de 1842. Viveu na fazenda "Serrote", Município de Santa Luzia do Sabugi, onde faleceu a 22-10-1866, deixando a seguinte descendência:

N1 — José Alves da Nóbrega Gameiro, que foi casado com sua prima D. Maria Josèfina de Medeiros, filha do Jerônimo José da Nóbrega e sua espôsa D. Apolônia Mariana de Medeiros. Foram os pais de:

Bn1 — Félix Alves da Nóbrega, casado com Ana Nóbrega, pais de:

Tn1 — Antônio José da Nóbrega, residente no lugar Caiçara, Município de Pombal; nasceu no dia 13-6-1865, é viúvo de D. Francisca Maria da Conceição, filha de Manoel Norberto Dantas e sua mulher D. Francisca Maria da Conceição. Foram os pais de:

Qn1 — Manoel Antônio da Nóbrega, casado com D. Maria Higina Dantas, de Parêlhas, Rio Grande do Norte, filha de Antônio Higino Dantas e sua mulher D. Maria.

São os pais de:

Pn1 — Ericina Dantas da Nóbrega, casada

com Antônio de Brito.

Pn2 — Manoel Antônio Filho, casado com D. Maria Monteiro.

Pn3 — Eulália Dantas da Nóbrega, casada com Antônio Miguel.

Pn4 — Maria Dantas da Nóbrega, casada com Francisco das Chagas Nóbrega, filho de Antônio Alves da Nóbrega e sua mulher D. Maria Valentina da Nóbrega.

Pn5 — Antônio Nóbrega, casado com D. Geni Dantas da Nóbrega.

Pn6 — José Dantas da Nóbrega, casado com D. Francisca Alves da Nóbrega.

Pn7 — Ercília Nóbrega, solteira.

Pn8 — Severino Dantas da Nóbrega, casado com D. Severina Guedes.

Pn9 — Darci Dantas da Nóbrega, casada com Nélson Paulo.

Pn10 — Felicidade Dantas da Nóbrega, casada com Pedro Ferreira.

Pn11 — Francisca Dantas da Nóbrega, casada com João Batista de Lima.

Pn12 — Cleonice Dantas da Nóbrega, casada com José André.

Pn13 — Francisco Dantas da Nóbrega, casado com D. Raimunda Ferreira.

Pn14 — Mário Dantas da Nóbrega, casado com D. Rita Nogueira.

Pn15 — Valeriano Dantas da Nóbrega, solteiro.

Qn2 — Maria Paulina da Nóbrega, casada com Manoel Faustino Dantas; são os pais de:

Pn16 — José Faustino da Nóbrega, casado com D. Venância Dantas da Nóbrega.

Pn17 — Inácia Dantas da Nóbrega, casada com José Matias Dantas.

Pn18 — Severino Dantas da Nóbrega, solteiro.

Pn19 — Inácio Dantas da Nóbrega, solteiro.

Pn20 — José Dantas da Nóbrega, solteiro.

Qn3 — Francisca Maria da Nóbrega, casada com Bernardo Gomes Meira; com os seguintes filhos:

Pn21 — Severina Meira da Nóbrega, casada com José Alves da Nóbrega.

Pn22 — Arnaldo Meira da Nóbrega, casado com D. Heloísa Pereira de Medeiros.

Pn23 — Maria Meira da Nóbrega, casada com João Martins de Souza.

Pn24 — Esmeraldina Meira Nóbrega, casada com José Alves da Nóbrega.

Pn25 — Francisca Meira da Nóbrega, solteira.

Pn26 — José Meira da Nóbrega, casado com D. Teresinha Correia da Nóbrega.

Pn27 — Anaíza Meira da Nóbrega, casada com José Dantas da Nóbrega.

Pn28 — Clodoaldo Meira da Nóbrega, solteiro.

Pn29 — Francisco das Chagas Meira, solteiro.

Qn4 — Francisco Antônio da Nóbrega, nascido em Parêlhas, Rio Grande do Norte, a 20-10-1894. Casou-se, na mesma cidade, a 12-6-1911, com D. Maria Edeltrudes Dantas, também natural da mesma cidade, onde nasceu a ... 3-5-1893, filha de Antônio Higino Dantas e sua mulher D. Maria José da Anunciação. Moraram muitos anos em Patos, passando, depois, a residir em Condado, onde era comerciante e onde faleceu no dia 15-11-1952, deixando a viúva e os seguintes filhos:

Pn30 — Maria da Nóbrega Moura (Mocinha), nascida em 1912, tendo se casado em 1932 com Francisco de Assis Moura, da Polícia Militar da Paraíba, hoje sargento reformado, residentes em João Pessoa. Têm os seguintes filhos:

Sn1 — Eni, ginasiano em João Pessoa.

Sn2 — Gérson.

Sn3 — Carlos.

Sn4 — Maria das Dores.

Sn5 — Maria Petronilha.

Pn31 — Rosemiro Dantas da Nóbrega, nascido em Patos no dia 21-9-1914. Casou-se em Mamanguape, a 7-5-1943, com D. Águida Pinto da Nóbrega (Santinha), nascida em Misericórdia, Paraíba, a ..... 22-11-1922, filha de Francisco Pinto Brandão e sua mulher D. Ana Gomes de Araújo. Com os seguintes filhos:

Sn6 — Léa Maria da Nóbrega, nascida em Corema a 10-3-44.

Sn7 — Aguimiro Pinto da Nóbrega, nascido no Caicó, no dia 26-4-1946.

Sn8 — José Pinto da Nóbrega, nascido no Caicó a 17-5-48.

Sn9 — Edleusa Pinto da Nóbrega, nascida em Condado a .. 10-3-1950.

Sn10 — Zenacleide Pinto da Nóbrega, nascida em Condado a 23-10-1951.

Pn32 — Lindalva Salvina da Nóbrega, nascida em Patos em 1917; casou-se na mesma cidade em 1937, com Enéas Vigolvino. Moram em S. Gonçalo, Paraíba, pais de:

Sn11 — Valderez.

Sn12 — Maria.

Pn33 — Isaura Nóbrega de Carvalho, nascida em Patos em 1918; casou-se na mesma cidade, em 1937, com José Medeiros de Carvalho, moradores em S. José da Lagoa Tapada, Município de Souza, Paraíba.

Qn5 — Ana Correia da Nóbrega, casada com Francisco Correia de Oliveira, pais de:

Pn34 — Áurea da Nóbrega Dantas, casada com José Dantas.

Pn35 — Artemisa Nóbrega de Oliveira, solteira.

Pn36 — Euclides Correia da Nóbrega, solteiro.

Pn37 — Waldemar Correia da Nóbrega, casado com D. Maria de Almeida.

Pn38 — Deusdédit Correia da Nóbrega, solteiro.

Pn39 — Juarez Correia da Nóbrega, casado com D. Teresinha Santana.

Pn40 — Teresinha Correia da Nóbrega, casada com José Meira da Nóbrega (Pn26 dêste mesmo Cap.).

Pn41 — Juanez Correia da Nóbrega, solteiro.

Pn42 — Francisco Correia da Nóbrega, solteiro.

Qn6 — Joana Francisca da Nóbrega, casada com Antônio Pedro Dantas, pais de:

Pn43 — José Loureiro da Nóbrega, casado com D. Maria de Lourdes Dantas.

Pn44 — Aniceta Nóbrega, casada com Antônio Alves Dantas.

Pn45 — Vitalina Dantas da Nóbrega, casada com Manoel Dantas.

Pn46 — Antônio Pedro da Nóbrega, casado com D. Ana Francisca da Nóbrega.

Pn47 — Ana Dantas da Nóbrega, casada com José Bittencourt da Nóbrega.

Pn48 — Vitória Dantas da Nóbrega, solteira.

Pn49 — Teresinha Dantas da Nóbrega, solteira.

Pn50 — Inácia Dantas da Nóbrega, solteira.

Qn7 — Severina Nóbrega, casada com Nicolau Correia de Oliveira, pais de:

Pn51 — Dalzira Nóbrega de Oliveira, casada com Antônio Fernandes da Silva.

Pn52 — Josafá Correia da Nóbrega, casado com D. Severina Francisca da Nóbrega.

Pn53 — Alzira Nóbrega de Oliveira, solteira.

Pn54 — Francisco Nóbrega de Oliveira, solteiro.

Qn8 — Afra Alves da Nóbrega, casada com Francisco Severiano da Nóbrega, pais de:

Pn55 — José Dantas da Nóbrega, solteiro.

Pn56 — Francisco Dantas da Nóbrega, solteiro.

Pn57 — Joana Alves da Nóbrega, casada com Severino Alves da Nóbrega.

Pn58 — Maria Alves da Nóbrega, solteira.

Pn59 — João Alves da Nóbrega, solteiro.

Pn60 — Antônio Alves da Nóbrega, solteiro.

Pn61 — Vitória Dantas da Nóbrega, solteira.

Pn62 — Sebastiana Dantas da Nóbrega, solteira.

Pn63 — Pedro Alves da Nóbrega, ainda criança.

Qn9 — Elvira Lira de Brito, casada com Severino Brito Guerra; não têm filhos.

Qn10 — Nonata Maria da Nóbrega, casada com Antônio Valentim de Macedo, pais de:

Pn64 — Josias Valentim da Nóbrega, solteiro.

Pn65 — José Valentim da Nóbrega, solteiro.

Pn66 — Josué Valentim da Nóbrega, solteiro.

Pn67 — João Valentim da Nóbrega, casado com D. Maria Dantas da Nóbrega.

Pn68 — Maria Valentim da Nóbrega, solteira.

Pn69 — Sebastiana Valentim da Nóbrega, solteira.

Qn11 — Vitalina Lira da Nóbrega, casada com Natanael Gomes dos Santos, pais de:

Pn70 — Antônio Gomes da Nóbrega, solteiro.

Pn71 — Jacira Gomes da Nóbrega, casada com José Bezerra da Nóbrega.

Pn72 — João Gomes da Nóbrega, solteiro.

Pn73 — José Gomes da Nóbrega, solteiro.

Pn74 — Severino Gomes da Nóbrega, solteiro.

Pn75 — Manoel Gomes da Nóbrega, solteiro.

Pn76 — Francisco Gomes da Nóbrega, solteiro.

Pn77 — Jalzira Gomes da Nóbrega, solteira.

Pn78 — Maria Gomes da Nóbrega, solteira.

Pn79 — Clóvis Gomes da Nóbrega, solteiro.

Qn12 — João Antônio da Nóbrega, casado com D. Francisca Pereira da Nóbrega; não tiveram filhos.

Tn2 — José Severiano da Nóbrega, casado com D. Maria Mônica de Medeiros, pais de:

Qn13 — Francisco Severiano da Nóbrega, casado com sua prima D. Afra Alves da Nóbrega (Qn8 dêste mesmo Cap). Os filhos do casal já se acham relacionados sob os ns. Pn55-56-57-58-59-60-61-62- e 63.

Qn14 — Antônio Severiano da Nóbrega, casado com D. Luzia Dantas.

Qn15 — José Severiano da Nóbrega, casado com D. Mariana da Nóbrega.

Qn16 — Luzia Severiano da Nóbrega, casada com Joaquim Pedro Dantas.

Qn17 — Guilhermina Dantas da Nóbrega, casada com Francisco dos Anjos.

Qn18 — Maria Dantas da Nóbrega, casada com José Valentim da Nóbrega.

Tn3 — Félix José da Nóbrega, casado com D. Generina Alexandre da Nóbrega, pais de:

Qn19 — José Alves da Nóbrega, solteiro.

Qn20 — Severiana Alves da Nóbrega, viúva de Isidoro Sovela.

Qn21 — Maria Alves da Nóbrega, casada com Sebastião Badé.

Qn22 — Luzia Alves da Nóbrega, solteira.

Qn23 — Sebastião Alves da Nóbrega, solteiro.

Tn4 — Joaquim José da Nóbrega, casado com D. Augusta Maria da Nóbrega pais de:

Qn24 — Maria Nóbrega, casada com Francisco Papagaio.

Qn25 — Alzira Nóbrega, casada com José Sovela.

Qn26 — Severino Ramos da Nóbrega, casado com D. Ingrácia Nóbrega.

Qn27 — Leônidas Nóbrega, casado.

Qn28 — Vitória Nóbrega, solteira.

Qn29 — Lourival Nóbrega, solteiro.

Tn5 — Manoel Severiano da Nóbrega, casado com D. Josèfina Nóbrega, pais de:

Qn30 — Josué Dantas da Nóbrega, casado com D. Maria Damasceno.

Qn31 — Manoel Dantas da Nóbrega, casado com D. Francisca Nóbrega.

Tn6 — Bárbara Alves da Nóbrega, casada com Juvêncio Nóbrega, pais de:

Qn32 — Francisca Alves da Nóbrega, casada com Antônio Jacinto.

Qn33 — Ana Dantas da Nóbrega, casada com Manoel Duarte.

Qn34 — Isidoro Alves da Nóbrega, solteiro.

Qn35 — Severino Alves da Nóbrega, casado com D. Higina Nóbrega.

Qn36 — Maria Alves da Nóbrega, casada com José Severiano.

Tn7 — Mariana Alves da Nóbrega, casada com ....., pais de:

Qn37 — Maria Nóbrega, casada.

Qn38 — José Nóbrega, casado.

Tn8 — Francisca Alves da Nóbrega, solteira.

Bn2 — José Alves da Nóbrega (Zezé do Poção), que foi casado com D. Clementina Avelino de Souza (D. Tintina); foram os pais de:

Tn9 — Ábdon Alves da Nóbrega. Residia no Caicó, R. G. do Norte onde faleceu repentinamente por volta de 1950. Foi casado com D. Rosa Nóbrega. Tiveram os seguintes filhos:

Qn39 — Milton Alves da Nóbrega, casado com uma filha de Manoel da Cunha.

Qn40 — Waldemar Alves da Nóbrega, casado com uma filha de Joel Dantas.

Qn41 — Wilson Alves da Nóbrega, casado com uma filha de José Gurgel.

Qn42 — William Alves da Nóbrega, solteiro.

Qn43 — Guiomar Alves da Nóbrega, solteira.

Qn44 — Djanira Alves da Nóbrega, solteira.

Tn10 — Francisco Alves da Nóbrega, casado com ..... pais de:

Qn45 — Francisco Alves da Nóbrega Filho, casado.

Bn3 — Antônio Alves da Nóbrega, casado com sua sobrinha D. Maria Valentim da Nóbrega; foram os pais de:

Tn11 — José Alves da Nóbrega, casado com D. Severina Meira da Nóbrega (Pn21 dêste mesmo Cap.).

Tn12 — Francisco das Chagas Nóbrega, casado com D. Maria Dantas da Nóbrega (Pn4 dêste mesmo Cap.).

Tn13 — Benigno Alves da Nóbrega, casado com D. Amélia Amália de Jesus, esta falecida a 18-1-1927. Foram os pais de:

Qn46 — Francisco de Assis Nóbrega, casado com D.

Maria Antônia da Conceição, filha de Inácio Cazumbá, residentes em Ipueira do Peixe, Município de Malta, Pb. São os pais de:

Pn80 — José Assis da Nóbrega
Pn81 — Maria Alda da Costa.
Pn82 — Severina Aldeci da Costa
Pn83 — Pedro Assis da Nóbrega.

Tn14 — Antônio Alves da Nóbrega Filho, que se casou em Soledade, na fazenda "João Fernandes", no dia 16-12-1920, com D. Rita de Albuquerque Nóbrega, filha de Manoel Galdino de Albuquerque e sua espôsa D. Maria Claudina de Gouveia. Moradores na cidade de Santa Luzia. Êle faleceu no dia 2-6-1951, deixando a viúva e os seguintes filhos:

Qn47 — Aluísio Alves de Albuquerque, nascido em Santa Luzia no dia 16-5-1923; solteiro, comerciário, residindo em Patos, onde trabalha no estabelecimento comercial do seu tio Manoel Galdino de Albuquerque.

Qn48 — Francisca de Albuquerque Nóbrega, nascida em Santa Luzia no dia 20-4-1925; residindo em companhia da mãe.

Qn49 — Maria do Socôrro Nóbrega, nascida em Santa Luzia no dia 13-11-1936; solteira, residindo em companhia da mãe.

Tn15 — Franciscá Valentina da Nóbrega, casada como 2ª espôsa de José Aprigio Batista (Zezé Aprigio), pais de:

Qn50 — Severiano Silveira de Morais, casado com D. Josefa Avelino Bezerra.

Qn51 — Seráfico José Batista, casado com D. Laura Batista Baldoíno.

Qn52 — Francisco de Assis Morais, casado com D. Felizbela Bezerra de Almeida.

Qn53 — João Alves de Morais, casado com D. Rita Batista de Azevêdo.

Qn54 — Alcides Batista de Morais, casado com D. Marieta Bezerra de Almeida.

Qn55 — Maria Julita de Morais, viúva de Antônio Bezerra de Almeida.

Qn56 — José Antônio de Morais, casado com D. Esmeraldina Meira da Nóbrega.

Tn16 — Veneranda Alves da Nóbrega, solteira.

Tn17 — Regina Alves da Nóbrega, solteira.

Bn4 — Luís Alves da Nóbrega, que foi casado com D. Maria do Espírito Santo Dantas; tiveram os seguintes filhos:

Tn18 — Antônio Alves da Nóbrega, casado.

Bn5 — Joaquim Alves da Nóbrega (Quinca do Serrote); casado.

Bn6 — Jerônimo Alves da Nóbrega; morreu solteiro.

Bn7 — Maria Camilo da Nóbrega, que foi casada com José Valentim de Maria.

Bn8 — Bárbara Alves da Nóbrega, que foi casada com Manoel Marques da Nóbrega.

Bn9 — Isabel Alves da Nóbrega, que foi casada com Félix Antônio.

Bn10 — Gertrudes Valentim da Nóbrega, casada com Valentim de Maria.

Bn11 — Santa Gameiro, que foi casada, como 1ª esposa, de Abel Bartolomeu Dantas (Bn82 do IV Cap.). A descendência do casal está

anotada sob os ns. Tn182-183-184-185-186-187-188-189-190-191 e 192.

N2 — Antônio Alves Gameiro, que foi casado com sua prima D. Felina Maria do Sacramento, filha de Joaquim Alvares da Nóbrega e sua espôsa D. Gertrudes Francisca do Sacramento. Êle faleceu a 5-2-1878, deixando os seguintes filhos:

Bn12 — João Evangelista dos Santos, que foi casado com D. Lívia da Luz Bezerra, filha de Inácia Ferreira de Medeiros.

Bn13 — Antônia Margarida do Sacramento, viúva.

Bn14 — Isabel Margarida do Sacramento, casada com Antônio Alves de Medeiros.

Bn15 — Inácio Alves Gameiro, casado.

Bn16 — Maria Alves Leopoldo do Sacramento, casada com Manoel de Souza e Silva Júnior.

Bn17 — José Alves da Paixão, casado.

Bn18 — Manoel Paulo de Maria, casado.

Bn19 — João Paulo de Maria, casado.

Bn20 — Gertrudes Maria do Sacramento.

Bn21 — Antônio Alves de Maria, nascido em 1856.

Bn22 — Alexandre Alves Gameiro, desasizado; morreu solteiro.

Bn23 — Domingos Alves Gameiro, falecido em ..... 25-3-1924, com 92 anos de idade; fôra casado com Felismina Maria de Jesus. Tiveram os seguintes filhos:

Tn19 — Francisco Bezerra de Maria, nascido em 1855.

Tn20 — Isabel Maria de Jesus, nascida em 1856.

Tn21 — Antônio, nascido em 1859.

Tn22 — Manoel, nascido em 1860.

Tn23 — João, nascido em 1862.

Tn24 — Ana, nascida em 1865.

Bn24 — Joaquim Alves Fortunato, casado com Florinda Maria do Sacramento, filha de Manoel Bezerra da Ressurreição, foram os pais de:

Tn25 — Teonila Maria da Conceição, casada com Antônio Lúcio dos Santos.

Tn26 — Manoel Alves Fortunato, nascido em 1855.

Tn27 — Maria Bezerra da Natividade, nascida em 1858.

Tn28 — Felicidade, nascida em 1861.

Tn29 — Luzia, nascida em 1863.

Tn30 — Francisco, nascido em 1865.

Tn31 — João, nascido em 1866.

Tn32 — José Alves Fortunato, nascido em 1870, casado com D. Maria Bezerra da Nóbrega, filha de Francisco Ananias da Nóbrega e D. Maria José da Nóbrega.

Tn33 — Inácio, nascido em 1874.

Tn34 — Joaquina, nascida em 1875.

N3 — Manoel Alves da Nóbrega Gameiro, que foi casado com D. Maria Joaquina do Nascimento; enviùvou em 1852 e faleceu a 28-8-1870, deixando os seguintes filhos:

Bn25 — Rosalina Maria da Conceição, casada com João Rodrigues Teixeira.

Bn26 — José Alves de Sales, desassizado; morreu solteiro.

Bn27 — Domingos Alves da Nóbrega, que se casou em 26-11-1867, com D. Felizmina Bezerra de Maria, filha de José Bezerra da Ressurreição e sua espôsa D. Isabel Ferreira da Silva.

Bn28 — Joana Maria da Conceição, casada com Manoel Francisco do Rêgo Maria.

N4 — Domingos Alves Gameiro (Mingote do Santarém). Foi o inventariante dos bens deixados por seu irmão Manoel Alves da Nóbrega Gameiro. Foi casado com D. Bárbara Umbelina da Nóbrega; pais de:

Bn29 — Gertrudes Avelino da Nóbrega, que se casou a 3-6-1867, com Manoel Avelino da Nóbrega (Neco do Marajó), filho de Francisco Álvares da Nóbrega e sua espôsa D. Maria Delfina de Medeiros. Não tiveram filhos.

N5 — Joaquim Alves Gameiro (ou Joaquim Alves Barata). Em 1866, já era falecido. Foi casado com sua prima D. Jacinta Augusta de Medeiros, filha de Jerônimo José da Nóbrega e sua espôsa D. Apolônia Mariana de Medeiros. Foram os pais de:

Bn30 — Benvinda Augusta da Nóbrega, que foi casada com Emiliano Rangel de Figueiredo.

N6 — Isabel Ferreira da Silva (2ª), viúva de José Bezerra da Ressurreição. Tiveram os seguintes filhos:

Bn31 — Manoel Bezerra Silva de Maria.

Bn32 — Felismina Bezerra de Maria, que foi casada com seu primo Domingos Alves da Nóbrega (Bn27 dêste mesmo Cap.).

N7 — Maria José de Medeiros, viúva, mãe de:
Bn33 — Januário Maria de Araújo.

N8 — Francisca Ferreira de Medeiros, casada com Francisco Batista dos Santos.

N9 — Inácia Ferreira de Medeiros, que foi casada com Manoel da Luz Bezerra. Foram os pais de:

Bn34 — Mateus Bezerra da Luz, que se casou com D. Cândida Isméria Bezerra, filha do Major Antônio Rodrigues de Souza e sua segunda espôsa D. Isméria Rosa de Souza, neta do francês João Batista Goulart, residente no Recife. Tiveram os seguintes filhos:

Tn35 — Francisco Bezerra de Souza, que foi casado com D. Delfina Pinheiro Bezerra; enviùvando, casou-se novamente, com D. Francisca Trigueiro Bezerra. Foram os pais de:

Do 1º matrimônio:

Qn57 — Orígenes Pinheiro de Souza, nascido em 1901, casado com Júlia Trigueiro Castelo Branco. Pais de:

Pn84 — Severino Ramos Bezerra; solteiro, sargento da Marinha.

Pn85 — Maria Lúcia Bezerra, casada com Naum Leite Pinto, residentes em Fortaleza, Ce.

Pn86 — Maria Ivonete Bezerra; solteira, professôra diplomada pela Escola Normal Rural de Pombal.

Pn87 — Hugo Bezerra.

Pn88 — Maria Iolanda Bezerra.

Pn89 — Joel Javan Bezerra, nascido em 17-12-1947; cursando o 1º ano ginasial em Pombal.

Qn58 — Maria Pinheiro Bezerra (Santinha), nascida em 1902; é casada com Pedro Santana, pais de:

Pn90 — Wílliam Santana; solteiro, estudante no Rio de Janeiro.

Qn59 — Adelsiva Bezerra de Souza, casada com João Alfredo de Souza, funcionário aposentado do Fisco estadual da Paraíba; pais de:

Pn91 — João Alfredo de Souza Filho; guarda fiscal do Estado da Paraíba.

Qn60 — Leovigildo Pinheiro Bezerra, nascido em 1904; casado com D. Belisa de Souza Bezerra, filha de Manoel Maria dos Santos e D. Domícia dos Santos; enviùvando, contraiu novo casamento com D. Antônia Dionísia de Souza, filha de Manoel Reinaldo de Souza e sua espôsa D. Ermelinda de Souza Rocha. Pais de:

Do 1º matrimônio:

Pn92 — Francisco.

Do 2º matrimônio:

Pn93 — Maria José, professôra.
Pn94 — Maria do Céu.
Pn95 — Maria do Socôrro.
Pn96 — Severina.
Pn97 — Maria Teresa.
Pn98 — Severino.
Pn99 — Otoniel.
Pn100 — Ermelinda.

Pn101 — Manoel.
Pn102 — Francisca.
Pn103 — José.
Pn104 — Gereldo.
Qn61 — Ana Pinheiro Bezerra, nascida em 1905; morreu solteira.
Qn62 — Cândida Pinheiro Bezerra, nascida em 1906; casada com José Barros de Souza, de Santa Luzia.
Qn63 — Mateus Bezerra Neto, nascido em 1908; casado com D. Maria Alice Trigueiro.
Qn65 — Lídia; nasceu em 1909 e morreu criança.
Qn66 — Háley Bezerra Pinheiro, nascido em 25-4-1910, sargento da Polícia Militar da Paraíba, presentemente Comissário no município de Malta, Pb. Casou-se, em 17-3-1943, com D. Maria das Neves Guedes Pinheiro, filha de Antônio Guedes Bezerra, escrivão aposentado em Juazeirinho, Pb., e, sua espôsa D. Maria Linda da Conceição. São os pais de:
Pn105 — Eliomar Bezerra Guedes, nascido em .... 30-5-1945 e falecido em 31-5-1946.
Pn106 — Maria Íris do Socôrro Bezerra, nascida em .. 13-8-1946.
Pn107 — Maria Íris Neide Bezerra Guedes, nascida em 11-10-1947.
Pn108 — Íris Maria Bezerra Guedes, nascida em 26-3-1950.

Pn109 — Maria Irian Bezerra, nascida em 24-8-1951.
Qn67 — Clemenceau Trigueiro Bezerra, nascido em 1922; casado com D. Rita Henriques Peba.
Qn68 — Paulo Trigueiro Bezerra; nascido em 1923, solteiro.
Qn69 — Pedro; nasceu em 1925 e morreu criança.
Qn70 — Teresinha Bezerra Trigueiro, nascida em 1926; casada com Manoel Trigueiro.
Qn71 — Joana Trigueiro Bezerra, nascida em 1927, solteira.
Qn72 — Manoel; nasceu em 1929 e morreu criança.
Tn36 — Joana Bezerra de Souza, viúva, com os seguintes filhos:
Qn73 — Felizarda Bezerra da Nóbrega, casada com João Ferreira dos Santos (João Cota), já falecido. Pais de:
Pn110 — Dr. Antônio Ferreira da Nóbrega, médico clinicando em Catolé do Rocha; casado com D. Cacilda Maia Ferreira, filha do Dr. João Agripino Maia. São os pais de:
Sn13 — Maria Luisa Maia da Nóbrega.
Sn14 — Elizabéte Maia da Nóbrega.
Sn15 — Scheva Maia da Nóbrega.
Sn16 — Yankel Maia da Nóbrega.

Pn111 — Luís Ferreira da Nóbrega, residente em Catolé do Rocha, Pb; casado com uma filha de Sílvio Suassúna.

Pn112 — Cândido Ferreira da Nóbrega, farmacêutico em Catolé do Rocha; casado com uma filha de Elpídio Soares.

Tn37 — Antônio Bezerra de Souza Filho, falecido; foi casado com D. Bernardina Honório Rodrigues, filha de Silvério Honório Rodrigues e D. Alexandrina Costa. Pais de:

Qn74 — Antônio Bezerra Sobrinho; faleceu solteiro.

Qn75 — Celso Bezerra, casado.

Qn76 — Francisco Bezerra de Souza, casado com D. Rosemira Trigueiro Nóbrega (Qn165 do Cap. IX).

Qn77 — Virgílio Bezerra, casado.

Qn78 — Maria Bezerra Trigueiro, casada com José Trigueiro Castelo Branco. Ambos já falecidos.

Qn79 — Jacinta Bezerra Nunes, casada como primeira espôsa de Francisco Nunes da Silva.

Qn80 — Francisca Bezerra Nunes, casada como segunda espôsa de seu ex-cunhado Francisco Nunes da Silva, viúvo de sua irmã Jacinta Bezerra Nunes.

Qn81 — ..... (Nenen); morreu solteira.

Tn38 — João Bezerra de Sóuza, casado com D. Francisca Arruda de Assis; são os pais de:

Qn82 — Bonifácio Arruda Bezerra, casado com D. Lindalva Trigueiro Bezerra.

Qn83 — Bianor Arruda Bezerra, casado com D. Avani Bezerra Wanderley, filha do Coronel Josué Bezerra de Souza e sua consorte D. Isméria Bezerra Wanderley; são os pais de:

Pn113 — Maria Salete.

Pn114 — Maria Divani.

Pn115 — Maria Edmil.

Pn116 — Maria Célia.

Qn84 — Neuza; faleceu criança.

Tn39 — Mateus Bezerra da Luz Filho, casado com D. Constância Cavalcanti, filha de Aurélio Cavalcanti. Sem filhos.

Tn40 — Coronel Josué Bezerra de Souza, uma das figuras mais respeitáveis do Pombal contemporâneo. Nasceu a 1º de Setembro de 1865 e casou-se a 22-2-1902, com D. Isméria Bezerra Wanderley, filha do Coronel Wanderley, de Patos. Foi o idealizador e principal realizador da Escola Normal Rural de Pombal, cujo prédio foi construído com recursos próprios e de conterrâneos seus, só na fase final recebendo subvenção do Govêrno. Fazendeiro no município de Pombal, alterna a sua residência entre sua fazenda "Várzea da Jurema" e a cidade. São seus filhos:

Qn85 — Antônio Edísio Bezerra Wanderley, casado com D. Teresa Dantas, filha de José Calazans Dantas. Pais de:

Pn117 — Airton Dantas Bezerra.

Pn118 — Maria Gianete Dantas Bezerra.

Pn119 — Giovani Dantas Bezerra.

Pn120 — Severina Dantas Bezerra.

Pn121 — Rivaldo Dantas Bezerra.

Pn122 — José Dantas Bezerra.

Pn123 — Josué Dantas Bezerra.

Pn124 — Teresa Dantas Bezerra.

Pn125 — Dielite Dantas Bezerra.

Pn126 — Antônio Eudes Dantas Bezerra.

Pn127 — Lúcia de Fátima Dantas Bezerra.

Qn86 — Maria Nice Bezerra Wanderley, casada com Otacílio de Souza Wanderley, filho de Fideralino Monteiro Wanderley. Pais de:

Pn128 — Ormesinda Bezerra Wanderley, casada com Francisco Moisés de Araújo.

Pn129 — Sevi Bezerra Wanderley, casada com Darci de Souza Wanderley.

Pn130 — Cremilda.

Pn131 — Odaci.

Pn132 — José.

Pn133 — Severina.

Pn134 — Neumarque.

Pn135 — Otacílio.

Pn136 — Rita.

Qn87 — Hercílio Bezerra Wanderley; solteiro, fazendeiro.

Qn88 — Avani Bezerra Wanderley; casada com Bianor de Arruda Bezerra (Qn83 dêste capítulo). Os filhos do casal, registados sob os ns. Pn113-114-115 e 116.

Qn89 — Maria Climene Bezerra Marques, casada com Otacílio Marques de Medeiros. Filhos:

Pn137 — Marcos Davedan de Medeiros; solteiro, estudante de engenharia no Rio de Janeiro.

Pn138 — Noilda Bezerra de Medeiros, solteira.

Pn139 — Lamark Bezerra de Medeiros, casado com D. Marieta Pinheiro Bezerra.

Pn140 — Josué Bezerra Neto, casado com D. Teresa Bezerra.

Pn141 — Otacílio Marques de Medeiros Filho, solteiro.

Pn142 — Erasmo Marques Bezerra, solteiro.

Pn143 — Onésimo Bezerra Marques.

Pn144 — Maria Glícia.

Pn145 — Gipsia.

Pn146 — Lavanière.

Pn147 — Díkson.

Pn148 — Evanildo.

Pn149 — Crizete.

Pn150 — Gisete.

Pn151 — Denílton.

Qn90 — Quermine Bezerra Wanderley, casada com Sadi de de Souza Wanderley, vereador em Pombal. Pais de:

Pn152 — Severino Bezerra Wanderley, estudante de medicina no Recife.

Pn153 — Denise Bezerra Wanderley, solteira, fazendo o curso de Odontologia no Recife.

Pn154 — Latanse Bezerra Wanderley, ginasiano em João Pessoa.

Pn155 — Oriedil Bezerra Wanderley, seminarista em Cajazeiras.

Pn156 — Maria Odienete.

Qn91 — Hélio Bezerra Wanderley, casado com D. Rita de Souza Wanderley, pais de:

Pn157 — Laura Bezerra Wanderley.

Pn158 — Josué Goulart Bezerra Wanderley.

Qn92 — Dr. Atêncio Bezerra Wanderley, clínico em Pombal, casado com D. Raimunda Cacilda Wanderley Pn564 do Cap. VI). Os filhos do casal se acham anotados sob os ns. Sn186 e 187.

Tn41 — Manoel Bezerra de Souza, casado com ..... são os pais de:

Qn93 — Cícero Bezerra da Nóbrega, casado com D. Francisca Leônidas.

Qn94 — Francisco Bezerra da Nóbrega; morreu assassinado. Era casado com D. Agácia Nóbrega, filha de Antônio José da Nóbrega.

Qn95 — Maria; solteira.

Qn96 — Isnia; morreu solteira.

Tn42 — Maria Bezerra de Souza, falecida; foi casada com José de Souza Nóbrega, filho de Antônio Ferreira de Souza Nóbrega e sua espôsa D. Maria Esmerina da Conceição.

Tn43 — Laura Bezerra de Souza, solteira.

Tn44 — José Maria Bezerra, falecido; foi casado com D. Evarista Nunes Bezerra. Pais de:

Qn97 — Temístocles Bezerra de Souza (Misto); agricultor, residente na sua fazenda "Barra da Caiçara), município de Pombal; casado com D. Altina Trigueiro Bezerra (Qn166 do Cap. IX). Os filhos do casal rgeistados sob os ns. Pn66-67-68-69-70 e 71.

Qn98 — Adauto Bezerra de Souza, falecido; foi casado com D. Olivia Trigueiro Castelo Branco. Pais de:

Pn159 — Gentil.

Pn160 — Getúlio.

Pn161 — Francisco.

Pn162 — Geni.

Pn163 — Iran.

Qn99 — João Bezerra de Souza, casado com D. Maria de Lourdes Venâncio, de Pau dos Ferros, Rn.

Qn100 — Laura Bezerra Wanderley, falecida; foi casada com Cromâcio Wanderley, pais de:

Pn164 — Djalma Bezerra Wanderley, casado.

Pn165 — Edílson Bezerra Wanderley, casado.

Pn166 — Rita de Souza Wanderley, casada com Hélio Bezerra Wanderley, seu primo (Qn91 dêste capítulo). Os filhos do casal estão registados sob os ns. Pn157 e 158.

Pn167 — Dilza Bezerra Wanderley, casada com Osmário Bezerra Leite.

Pn168 — Dirce Bezerra Wanderley, casada com Antônio Marques.

Pn169 — Adauto Bezerra Wanderley, casado.
Pn170 — José Bezerra Wanderley,
Pn171 — Antônio Bezerra Wanderley.
Qn101 — Maria Bezerra de Souza (Maróca), falecida; foi casada com Marcelino Marques de Medeiros. Pais de:
Pn172 — Renato Bezerra de Medeiros, solteiro.
Pn173 — Onaldo Bezerra de Medeiros, casado.
Pn174 — Onildo Bezerra de Medeiros, casado.
Pn175 — Lêda Bezerra de Medeiros, casada com João Pessoa.
Qn103 — Artemísia Bezerra de Souza, casada com Mário Leite, filho do Coronel João Leite. São os pais de:
Pn176 — Osmário Bezerra Leite, casado.
Pn177 — José Bezerra Leite, solteiro.
Pn178 — Lourival Bezerra Leite, solteiro.
Pn179 — Maria José Bezerra Leite, casada com João Batista.
Pn180 — Rita Bezerra Leite, casada.
Pn181 — Alice Bezerra Leite, solteira.

Bn35 — Lívia da Luz Bezerra, que foi casada com seu primo João Evangelista dos Santos (Bn12 dêste mesmo capítulo).
Bn36 — Juliana da Câmara Lima casada com ..... pais de:
Tn45 — José, nascido em 1849.
Tn46 — Juliana, nascida em 1855.
Bn37 — Ana Romana de Medeiros, que foi casada com ..... pais de:
Tn47 — Josefa, nascida em 1852.

Tn48 — Manoel, nascido em 1853.
Tn49 — Maria, nascida em 1854.
Tn50 — José, nascido em 1856.
Tn51 — Ana, nascida em 1859.
Tn52 — Pedro, nascido em 1860.
Tn53 — Joaquim, nascido em 1862.

N10 — Joana Felismina de Medeiros, que foi casada com .....; tiveram os seguintes filhos:
Bn38 — Manoel Apolônio de Jesus, casado.
Bn39 — Maria Felismina de Medeiros, casada com Olinto Pereira de Araújo.
Bn40 — Antônia Felismina de Medeiros, casada com João Féliz da Silva.
Bn41 — José, nascido em 1844.
Bn42 — Joaquim, nascido em 1845.
Bn43 — Joana, nascida em 1854.

N11 — Isabel Felismina de Medeiros, que foi casada com .....; tiveram os seguintes filhos:
Bn44 — Isabel, nascida em 1854.
Bn45 — Joana, nascida em 1856.

CAPÍTULO IX

JERÔNIMO JOSÉ DA NÓBREGA

F7 — JERÔNIMO JOSÉ DA NÓBREGA. Foi o sétimo filho de Manoel Alves da Nóbrega e sua espôsa D. Maria José de Medeiros (Babanca). Deve ter nascido na fazenda S. Domingos, Santa Luzia do Sabugi, na década de 1770 a 1780. Foi casado com D. Apolônia Mariana de Medeiros, filha do Capitão Mór Manoel de Medeiros Rocha e sua mulher D. Ana Pereira de Araújo (2ª). O Cap-Mor Manoel de Medeiros Rocha era, por sua vez, filho do português Rodrigo de Medeiros Rocha e D. Apolônia Barbosa de Medeiros, enquanto sua espôsa, D. Ana Pereira de Araújo (2ª), era filha de Antônio Paes de Bulhões e sua mulher D. Ana Pereira de Araújo (1ª). Moravam na sua fazenda "Laranjeiras", Município de Patos, que arrematou em hasta pública, na capital

da Capitania, em 1819, em sociedade com seu irmão José Ferreira da Nóbrega, residência que alternava com a então vila de Patos. Exerceu acentuada influência política e social no seu município. Faleceu em 1859, na fazenda "Laranjeiras"; o inventário dos seus bens se acha arquivado no 2º Cartório da Comarca de Patos, Pb.

N1 — Mariana Josèfina de Medeiros Nóbrega (Mariquinha do Boqueirão), que foi casada com seu primo José Alves da Nóbrega Gameiro (N1 do Cap. VIII). Residiam no lugar "Boqueirão", Parêlhas, Rn. A descendência do casal foi registada no mesmo capítulo, sob os ns. Bn1-2-3-4-5-6-7-8-9-10 e 11., com os respectivos filhos e netos.

N2 — Guilhermina Mariana de Medeiros, que foi casada com Alexandre José de Medeiros Chá. Não consegui saber si êste casal deixou descendência.

N3 — Apolônia Renovata de Medeiros, casada com Manoel Jorge de Medeiros, antigo Tabelião Público de Acari, no Rn. Foram os pais de:

Bn1 — José Jorge de Medeiros, de Cruzeta, Rn., casado com D. Joaquina Maria de Figueiredo, sua prima, filha de Manoel da Costa Figueiredo e sua espôsa D. Mariana Evaristo de Medeiros Nóbrega. Tiveram os seguintes filhos:

Tn1 — Maria de Figueiredo Nóbrega (Marica de Dino). Nasceu em 1884. Viúva de Claudino Leopoldino da Nóbrega, de Soledade, (Tn53 do Cap. IV). A descendência do casal está anotada sob os ns. Qn145-146-147-148-149-150 e 151, com os respectivos filhos.

Tn2 — Manoel Jorge de Figueiredo; faleceu solteiro.

Tn3 — Joaquina de Figueiredo Nóbrega, casada com Benevides Pires, de Acari, Rn. Têm os filhos:

Qn1 — Maria Pires da Nóbrega, casada.

Qn2 — Manoel Pires da Nóbrega, casado com uma filha de Gabriel Meira, das Flechas, em Pedra Lavrada.

Qn3 — Edgar Pires da Nóbrega.

Tn4 — José Jorge de Figueiredo, casado com D. Maria Efigênia de Medeiros; enviùvando, contraiu novo casamento com D. Raquel Barbosa de Medeiros. Residiam em Condado, transferiram-se para Patos e, ùltimamente, para Campina Grande. Pais de:

Do 1º matrimônio:

Qn4 — Margarida Maria de Medeiros, casada com Oscar Vieira de Medeiros, residentes no lugar "Mocambo", Patos.

Qn5 — Maria do Carmo Medeiros, solteira.

Do 2º matrimônio:

Qn6 — Teresinha de Medeiros.

Qn7 — Luzia de Medeiros.

Qn8 — Rosa de Medeiros.

Bn2 — Pedro Jorge de Medeiros, casado com sua prima D. Maria da Trindade Nóbrega, filha de D. Isabel Honorata de Medeiros e Manoel Marques de Macedo. São os pais de:

Tn5 — Maria do Espírito Santo Nóbrega (Santinha), casada com Juventino Machado. Não tiveram filhos.

Bn3 — Manoel Jorge de Medeiros; morreu solteiro.

Bn4 — Joaquim Jorge de Medeiros, casado com sua prima D. Joana Maria de Figueiredo, filha de Manoel da Costa Figueiredo e sua mulher D. Mariana Evaristo de Medeiros Nóbrega; moradores no "Recanto", Patos. O casal não deixou filhos.

Bn5 — Maria de Medeiros, casada com José ..... (Cazuza).

Bn6 — Maria Madalena de Medeiros, casada com Francisco Alves.

brega (Qn11 dêste mesmo Cap.). A filhinha única do casal já se acha anotada, sob o nº Pn4.

Qn18 — Raimundo da Costa Nóbrega, casado.

Qn19 — Francisco da Costa Nóbrega, casado com D. Maria das Neves Nóbrega.

Qn20 — Maria Augusta da Costa Nóbrega, casada com Manoel Gomes, pais de:

Pn5 — José Gomes.

Qn21 — Maria do Carmo da Costa Nóbrega, casada.

Qn22 — Amélia da Costa Nóbrega, solteira.

Tn11 — Joaquina Francelina de Medeiros (Sinhá), nascida em 1880, casada com Antônio Martins da Nóbrega, ambos já falecidos.

Tn12 — Josefa Marques da Nóbrega, nascida em 1881; solteira.

Tn13 — Isabel Firmino da Nóbrega (Nenen), casada com Ananias Félix de Carvalho; ela nascida em 1882. Foram os pais de:

Qn23 — Raimundo Nóbrega de Carvalho, casado.

Qn24 — Jaime Nóbrega de Carvalho, casado com D. Severina Mendes de Almeida, filha de Acúrcio de Almeida, de Pombal, e sua espôsa D. Luzia Mendes de Freitas. Casaram-se em 22-9-1937. Já residiram em Condado; residem hoje em Patos, onde êle é pequeno comerciante. São os pais de:

Pn6 — Maria Genilda Nóbrega, nascida em 10-3-1940.

Pn7 — Gilvandro Nóbrega de Almeida, nascido em ..... 5-51941.

Pn8 — Gisele, nascida em ..... 20-10-1942.

Pn9 — Geraldo, nascido em .... 20-12-1944.

Pn10 — Manoel, nascido em .... 15-3-1946.

Pn11 — José, nascido em 10-9-1947.

Pn12 — Egberto, nascido em .... 5-11-1948.

Pn13 — Luzia, nascida em ..... 20-9-1950.

Qn25 — Maria da Conceição Nóbrega de Carvalho, casada.

Tn14 — Amélia Maria da Nóbrega, nascida em 1884; foi casada, como 1ª espôsa de Francisco Xavier da Nóbrega, filho de Isaias Marques da Nóbrega e sua espôsa D. Teodora Maria Valentim. D. Amélia faleceu a 31-12-1919, deixando viúvo o seu espôso e os seguintes filhos, conforme se vê no seu inventário, datado de 1921, arquivado no 2º Cartório de Patos:

Qn26 — Antônio de Lisbôa Nóbrega, nascido em 1911 e falecido em 1941 na cidade de Patos, onde era comerciante, em um incêndio de gasolina no seu próprio estabelecimento comercial. Deixou viúva a sua espôsa D. Anita Ferreira da Nóbrega, que continuou com o ramo comercial do seu finado marido. Foram os pais de:

Pn14 — Mirtes Ferreira da Nóbrega, diplomada em comércio pelo Ginásio "Cristo Rei", de Patos;

casada, residente em Campina Grande.

Pn15 — Milton.

Pn16 — Antônio.

Pn17 — Márcia.

Pn18 — Newman.

Qn27 — José Marques da Nóbrega Sobrinho, nascido em 1912.

Bn12 — Josefa Gerônimo da Nóbrega, casada.

Bn13 — Jerônimo de Oliveira Nóbrega (Lózinho), que foi casado com D. Marcionila Maria de Figueiredo (Bibita), filha de Manoel da Costa Medeiros e D. Maria Evaristo de Medeiros Nóbrega; enviùvando, casou segunda vez, com D. Maria dos Anjos Nóbrega, filha de Manoel Severiano da Costa e D. Maria Petronila de Figueiredo Nóbrega (Santa). Foram os pais de:

Do 1º matrimônio:

Tn15 — Maria das Dores Nóbrega.

Tn16 — Deolinda Maria da Nóbrega.

Do 2º matrimônio:

Tn17 — Manoel Marques da Nóbrega.

Tn18 — Joaquina de Figueiredo Nóbrega (Quinha); morreu solteira.

Tn19 — Antônia Augusta da Nóbrega, solteira.

Tn20 — Ana Augusta da Nóbrega, casada com Januário Pereira Cavalcante; são os pais de:

Qn28 — Veríssimo Pereira da Nóbrega, casado com D. Antônia Pereira.

Qn29 — José Pereira da Nóbrega; solteiro.

Qn30 — Felizarda Pereira da Nóbrega, solteira.

Qn31 — Francisca Pereira da Nóbrega, casada.

Qn32 — Geni Pereira da Nóbrega, solteira.

Qn33 — Celi Pereira da Nóbrega, solteira.

Qn34 — Maria José Pereira da Nóbrega, solteira.

Tn21 — Anália Adauta da Nóbrega, casada com Antônio Marques da Nóbrega, filho de Isaias Marques da Nóbrega e D. Teodora Maria Valentim. Foram os pais de:

Qn35 — José Martins da Nóbrega, casado com Maria Pereira da Nóbrega, pais de:

Pn19 — Nivaldo.

Pn20 — Francisco.

Qn36 — Maria Dalva da Nóbrega, casada com Manoel Paulo da Costa, do "Recanto", pais de:

Pn21 — José Paulo da Nóbrega.

Pn22 — Antônio Paulo da Nóbrega.

Pn23 — Maria Paulo da Nóbrega.

Pn24 — Judite Paulo da Nóbrega.

Pn25 — Teresinha Paulo da Nóbrega.

Pn26 — Marlene Paulo da Nóbrega.

Pn27 — Maria Goréte da Nóbrega.

Pn28 — Francisco de Assis Nóbrega.

Pn29 — Luís Paulo da Nóbrega.

Pn30 — Nílson Paulo da Nóbrega.

Pn31 — Luís; morreu criança.

Qn37 — Antônio Marques da Nóbrega Filho, casado com D. Antônia Marques Soares, filha de Luís Soares e D. Maria Soares; são os pais de:

Pn32 — Luís Marques da Nóbrega.

Pn33 — Maria José da Nóbrega.

Pn34 — Maria Saléte da Nóbrega.

Qn38 — Teodora; faleceu solteira.
Qn39 — Alzira Marques da Nóbrega, solteira.
Qn40 — Doraci Marques da Nóbrega, solteira.
Qn41 — Teodora Marques da Nóbrega, solteira.
Qn42 — Maria de Lourdes Nóbrega.
Qn43 — Dulce Marques da Nóbrega.
Qn44 — Doralice Marques da Nóbrega.
Qn45 — Heloidoro Marques da brega.

Tn22 — Maria Petronila da Nóbrega, casada com Antônio Pereira Cavalcante; são os pais de:
Qn46 — Raimundo Pereira da Nóbrega.
Qn47 — Severino Pereira da Nóbrega.
Qn48 — Abílio Pereira da Nóbrega.
Qn49 — Ademar Pereira da Nóbrega.
Qn50 — Maria da Penha Nóbrega.

Tn23 — Isabel Marques da Nóbrega (Bilinha); morreu soltéira.

Tn24 — Antônio Marques da Costa, casado com Adélia de Figueiredo Nóbrega, filha de Francisco Dias de Figueiredo e D. Maria Amélia da Nóbrega; enviùvando, casou-se segunda vez com D. Alice Dantas da Nóbrega, filha de José Dantas e D. Maria Dantas.

Tn25 — Francisca Marques da Costa; morreu criança.

Bn14 — Isaias Marques da Nóbrega, falecido, que foi casado com D. Teodora Maria Valentim da Nóbrega, filha de José Valentim de Maria e D. Maria Camila da Nóbrega; enviùvando,

contraiu novo casamento com D. Maria Madalena de Medeiros (Maricota), filha de João Manoel de Medeiros e sua mulher D. Maria de Figueiredo Medeiros, esta irmã de Severino Brígido de Medeiros (Severino Menino), genealogista e glozador de motes, que morava na sua fazenda "Saco", Distrito de Condado e morreu em Malta, em 1950. Foram os pais de:

Do 1º matrimônio:

Tn26 — Antônio Marques da Nóbrega, casado com sua prima D. Anália Adauta da Nóbrega (Tn21 dêste mesmo Cap.). A descendência do casal foi anotada sob os ns. Qn36-37-38-39-40-41-42-43-44 e 45, com os respectivos filhos.

Tn27 — Francisco Xavier da Nóbrega, casado com sua prima D. Amélia Maria da Nóbrega (Tn14 dêste mesmo Cap.). A descendência do casal foi anotada sob os ns. Qn26 e 27, com os respectivos filhos. Enviùvando, Francisco Xavier da Nóbrega contraiu novas núpcias com D. Joana de Figueiredo Nóbrega (Joanita), filha de Miguel Firmino da Nóbrega e D. Honorina Olindina de Figueiredo Nóbrega. Do 2º matrimônio houve os seguintes filhos:
Qn51 — Cleonice.
Qn52 — Maria Odete.
Qn53 — Clarisse.
Qn54 — Maria José.
Qn55 — Oniete.
Qn56 — Carlos de Figueiredo Nóbrega.

Tn28 — Cícero Marques da Nóbrega, casado com D. Maria Palmeira da Nóbrega, pais de:
Qn57 — José Palmeira da Nóbrega, casado com D. Maria Batista da Nóbrega.

Qn58 — Irío Palmeira da Nóbrega, casado com D. Iracema de Oliveira Nóbrega, pais de:

Pn35 — Wellington.

Qn59 — Luís Palmeira da Nóbrega, solteiro.

Qn60 — Francisco Palmeira da Nóbrega, solteiro.

Qn61 — Maria Madalena da Nóbrega (Novinha), casada com Miguel Imperiano da Costa, filho de Manoel Imperiano da Costa e sua finada espôsa D. Isabel Meira de Vasconcelos Costa.

Qn62 — Dinamérico Palmeira da Nóbrega, solteiro.

Tn29 — Maria Teodora da Nóbrega, falecida, foi casada com Eduardo Marques da Nóbrega.

Do 2º matrimônio:

Tn30 — João Odorico da Nóbrega, casado com D. Isabel Marques Vieira, pais de:

Qn63 — José Vieira.

Qn64 — Gilvan.

Qn65 — João.

Qn66 — Luzia.

Qn67 — Antônio.

Qn68 — Maria.

Tn31 — Manoel Odorico Nóbrega, casado com D. Maria de Figueiredo Nóbrega, pais de:

Qn69 — Isaias.

Qn70 — José.

Qn71 — Nabor.

Qn72 — Maria.

Tn32 — José Isaias da Nóbrega, casado com D. Antônia Nóbrega, pais de:

Qn73 — Antônio.

Tn33 — Severino Pedro da Nóbrega, casado com D. Francisca Lodes de Souza, pais de:

Qn74 — Maria de Lourdes Nóbrega, casada com José Severiano de Souza.

Qn75 — ....., casada com Arnóbio Galdino.

Qn76 — Antônio Pedro da Nóbrega, casado com D. Luzia Lucena, filha de Antônio Lucena.

Bn15 — Isaac Jerônimo da Nóbrega, que foi casado com D. Santina Bomfim de Medeiros; depois de viúvo, casou-se novamente, com sua prima D. Marcionila Maria de Figueiredo, filha de Manoel da Costa Figueiredo e sua espôsa D. Marina Evaristo de Medeiros Nóbrega.

Bn16 — Jacinta Marques da Nóbrega, que foi casada com Guilherme Clementino de Souto; foram os pais de:

Tn34 — Josefa Nóbrega, nascida em ..... 13-9-1887; solteira, reside no Recife.

Tn35 — Clementino Marques de Souto, nascido em 10-8-1889; é casado com D. Maria do Carmo Nóbrega, filha de João Rodrigues de Albuquerque e D. Josefa de Albuquerque. São os pais de:

Qn77 — Geraldo Nóbrega, solteiro.

Qn78 — Gisélia Nóbrega, solteira.

Qn79 — Cacilda Nóbrega, casada com o sargento do Exército Haroldo, residentes no Rio Grande do Sul.

Qn80 — Sebastião Nóbrega, solteiro.

Qn81 — Maria de Lourdes Nóbrega, solteira.

Qn82 — Padre Antônio de Albuquerque Nóbrega. Cursou

o Seminário de Olinda, transferindo-se, depois, para Roma, onde se ordenou a 19-3-1955, cantando a sua primeira missa na Cidade Eterna no dia seguinte ao da sua ordenação. Da Diocese de Campina Grande, onde reside sua família.

Tn36 — Maria Nóbrega Marques de Matos, nascida em 10-6-1891, casada com Dimas Ferreira de Matos, ourives em Campina Grande, onde residem; são os pais de:

Qn83 — Édson Matos, casado com ..... (Chaguinha).

Qn84 — Evaldo Matos, casado com D. Maria Matos.

Qn85 — Eline Matos, casada com Pinheiro, sargento do Exército, ora no Rio de Janeiro.

Qn86 — Edite Matos, solteira, residente no Recife.

Qn87 — Evan Matos casado com uma senhora de nacionalidade alemã; moram no Rio. Foi soldado expedicionário na segunda guerra mundial.

Qn88 — Genival Matos, casado; reside em Campina Grande.

Qn89 — Teresa Matos, solteira; reside em Campina Grande.

Tn37 — Manoel Marques de Souto Nóbrega (Manoel Nóbrega). Nascido a ... 26-8-1892, casou-se em Campina Grande, a 18-11-1936 com D. Amélia de Oliveira Nóbrega, filha de Eurípedes Floresta de Oliveira e sua espôsa D. Benedita Juraci Veras de Oliveira. Comerciante, reside com a família em Campina Grande. São os pais de:

Qn90 — Marçal, nascido em .... 10-9-1937.

Qn91 — Almira, nascida em ..... 16-1-1939.

Qn92 — Teresinha, nascida em ... 25-10-1942.

Qn93 — Eurípedes, nascido a .... 30-9-1950.

Tn38 — Severina de Souto Nóbrega, nascida em 13-12-1893; solteira.

Tn39 — Querubina Nóbrega Pessoa Cavalcante, viúva de Péricles Pessoa de Oliveira Cavalcante, nascida em .. 26-10-1895. Reside em Campina Grande; com os filhos:

Qn94 — Maria de Pompéia; nascida a 11-5-1924, solteira.

Qn95 — Elza, nascida a 20-5-1925, solteira.

Qn96 — Alba, nascida a ..... 23-11-1926, solteira.

Qn97 — Péricles, nascido a ..... 12-1-1929, solteiro.

Tn40 — João de Deus Souto Nóbrega, nascido a 8-3-1897; casado com D. Eurídes Neves Nóbrega; residem em Campina Grande, onde êle explora a indústria de transporte. São os pais de:

Qn98 — Teresa.

Qn99 — Isabel.

Qn100 — Antônio.

Qn101 — Luís.

Qn102 — Vânia.

Qn103 — Guilherme.

Tn41 — Porfíria de Souto Nóbrega, nascida em 16-2-1900; casada com Inácio Solano da Nóbrega. Residem em Jardim do Seridó, Rn. Inácio Solano da Nóbrega é filho do Coronel Remígio Álvares da Nóbrega e sua espôsa D. Nercisa Florentino de Medeiros. São os pais de:

Araújo, como sua segunda espôsa. Faleceu, deixando novamente o seu espôso viúvo. Também sem filhos.

Bn21 — Francisca Maria de Figueiredo, que também foi casada como a terceira espôsa do seu ex-cunhado Manoel Quirino de Araújo. Ainda não houve filhos dêste matrimônio de Manoel Quirino, que sempre residiu no lugar "Recanto", município de Patos.

Bn22 — Manoel da Costa Figueiredo Júnior, que foi casado com D. Paulina Dias de Figueiredo; foram os pais de:

Tn57 — José da Costa Figueiredo.

Tn58 — Maria da Costa Figueiredo, casada.

Bn23 — Apolônia Maria de Figueiredo, que foi casada com João Alves Fernandes; enviùvando, contraiu novas núpcias com Filomeno Antônio Carneiro. Foram os pais de:

Do 1º matrimônio:

Tn59 — Manoel Alves Fernandes da Costa (Neco Lonho), casado com sua tia D. Rosalina Maria de Figueiredo. Não tiveram filhos.

Tn60 — Maria Alves de Figueiredo (Mariana), casada com seu primo Miguel Juvino de Figueiredo, filho de José Jerônimo da Nóbrega (Cazuza Caboclo) e sua espôsa D. Juvina Maria de Figueiredo (Qn424 do Cap. VI).

Do 2º matrimônio:

Tn61 — Samuel Carneiro.

Tn62 — Mariana Carneiro.

Bn24 — João Bento de Figueiredo, casado com D. Sinésia Batista de Figueiredo; foram os pais de:

Tn63 — Dr. João da Costa Figueiredo, bacharel em direito.

Bn25 — Mariana Maria de Figueiredo (Bibita), que foi casada com seu primo Jerônimo de Oliveira Nóbrega (Lòzinho) (Bn13 dêste mesmo Cap.).

A descendência do casal foi anotada sob os ns. Tn15 e 16.

Bn26 — Joaquina Maria de Figueiredo (Quina), que foi casada com seu primo José Jorge de Medeiros, de Cruzeta, Rn. (Bn1 dêste mesmo Cap.). A descendência do casal já se acha anotada sob os ns. Tn1-2-3-4, com os seus filhos.

Bn27 — Joana Maria de Figueiredo, casada com seu primo Joaquim Jorge de Medeiros (Bn4 dêste Cap.). Enviùvando, casou-se novamente com Joaquim Emiliano de Figueiredo. Não teve filhos do 1º casamento.

Do 2º matrimônio:

Tn63 — José Emiliano.

Tn64 — Maria Emiliano.

Bn28 — Rosalina Maria de Figueiredo, que foi casada com seu sobrinho Manoel Alves Fernandes da Costa (Neco Lonho) (Tn59 dêste Capítulo). Não houve filhos do casal.

Bn29 — Maria Juventina da Nóbrega, casada com Clementino Simões dos Santos; foram os pais de:

Tn65 — José Clementino Simões, casado com D. Mariana de Figueiredo Simões.

Tn66 — Pedro Clementino Simões, que morreu solteiro.

Bn30 — Juvina Maria de Figueiredo, que foi casada com José Jerônimo da Nóbrega Machado (Cazuza Caboclo) (Tn178 do Cap. VI). Os descendentes do casal já se acham relacionados sob os ns. Qn423-424-425-426-427-428-429-430-431-432-433-434-435 e 436, com os respectivos filhos.

Bn31 — Maria Antônia de Figueiredo, que foi casada com Silvino Dantas Correia de Góis, do Teixeira; enviùvando, casou-se novamente com Joaquim Nestor Pereira Cavalcante. Não houve filhos do 1º nem do 2º casamento.

Bn32 — Joana de Figueiredo.

Bn33 — Josefa de Figueiredo Costa, casada com seu primo Severiano Nóbrega; enviùvou e casou segunda vez com José da Costa Araújo, que

por sua vez já era viúvo de D. Balbina de Araújo Figueiredo. Foram os pais de:

Do 1º matrimônio:

Tn67 — Francisca (Chiquinha), que se casou com um militar e foi embora para o Sul.

Tn68 — João Severiano, casado.

Tn69 — ..... (Lelêco), casado.

Do 2º matrimônio:

Tn70 — Maria (Mariinha), casada com seu primo Severino Enéas. Ela faleceu; tiveram filhos.

Tn71 — Maria ..... (Dondon), viúva do seu primo Pedro Clementino. Mora em Pombal e teve filhos.

Bn34 — Benvinda Maria de Figueiredo, casada com Damásio Freire da Costa Araújo. Foram os pais de:

Tn72 — Manoel Nóbrega de Figueiredo Costa (Costinha), casado com D. Miquelina Lustosa Cabral, pais de:

Qn112 — João da Nóbrega Cabral, ora residindo na cidade de Patos, é agricultor no lugar "S. Bento" no mesmo Município, onde antes residia. Casado com D. Maria do Carmo Lustosa Cabral, com os seguintes filhos:

Pn36 — Sebastião Cabral da Nóbrega, casado com D. Maria Celeste Assis da Nóbrega, pais de:

Sn1 — Francisco.

Sn2 — Raimundo; faleceu com 7 anos de idade.

Sn3 — Maria Rita.

Sn4 — Maria de Lourdes.

Sn5 — Maria Célia.

Pn37 — Maria Cabral da Nóbrega; faleceu solteira em 1949.

Pn38 — Elizabéte Cabral da Nóbrega, solteira.

Pn39 — Manoel.

Pn40 — Teresinha.

Pn41 — Maria de Nazaré.

Pn42 — Miquelina (Quinha).

Pn43 — José das Neves.

Pn44 — Geraldo.

Pn45 — Raimundo.

Pn46 — Antônio; faleceu criança.

Pn47 — Miguel.

Pn48 — João.

Qn113 — José da Nóbrega Cabral, casado com D. Elisa Leite de Araújo; o casal não tem filhos.

Qn114 — Manoel da Nóbrega Cabral, casado com D. Judite Assis da Nóbrega, pais de:

Pn49 — Rita (Ritassa).

Pn50 — Maria do Socôrro.

Pn51 — Francisca.

Pn52 — Martinho.

Pn53 — Maria das Graças.

Qn115 — Raimundo da Nóbrega Cabral; solteiro, reside no Recife.

Qn116 — Antônio da Nóbrega Cabral, casado com D. Maria Salomé Cabral; moram em Natal, Rn.

Qn117 — Vicência da Nóbrega Cabral (Sinhàzinha), casada com José Barros Cabral. São os pais de:

Pn54 — Maria de Lourdes Cabral, casada com Manoel Lustosa Cabral, que foi assassinado em "S. Bento", município de Patos; pais de:

Sn6 — José.
Sn7 — Maria das Neves.
Sn8 — Cláudio.
Sn9 — Carlos Alberto.
Sn10 — Maria do Socôrro.
Sn11 — Djalma.

Pn55 — José Tomaz Cabral, solteiro.

Pn56 — Ana Lustosa Cabral; solteira, professôra na "Casa dos Pobres", em Patos.

Pn57 — Geraldo.

Pn58 — Paulo Erivan.

Pn59 — Francisco.

Qn118 — Joana da Nóbrega, viúva de Francisco Pires, da Catingueira, Piancó; pais de:

Pn60 — Maria do Céu, casada com José Leite; moram em S. Paulo.

Pn61 — Teresinha da Nóbrega Cabral, casada com João Brilhante de Souza, residentes em "S. Bento", Patos; sem filhos.

Pn62 — Joaquim Cabral da Nóbrega (Netinho), solteiro.

Qn119 — Maria da Nóbrega Cabral, falecida; foi casada com Sebastião Lira Batista, pais de:

Pn63 — Geraldo da Nóbrega Batista, Sargento da Polícia Militar da Paraíba; solteiro, ora destacando em Pombal.

Pn64 — José Vieira, casado com D. Ilna Moreira Vieira; moram em Patos, sem filhos.

Pn65 — Maria Vieira Cabral, casada com Manoel Maurício;

moradores no município do Teixeira.

Qn120 — Horácio; morreu criança.

Qn121 — Vicência; morreu criança.

Qn122 — Antônio; morreu criança.

Tn73 — José Nóbrega de Figueiredo, casado com Maria de Jesus Trajano.

Tn74 — Maria Nóbrega de Figueiredo (Marica), casada com Francisco das Chagas. Ambos falecidos, deixaram filhos na Antonica.

N8 — Jerônimo José da Nóbrega (2º) (Cap. Ló), que foi casado com D. Joaquina Francelina de Medeiros, filha de Pacífico José de Medeiros e D. Francisca Carolina de Medeiros, falecida na fazenda "Laranjeiras", no dia 3-4-1886. O Capitão Ló, como era geralmente conhecido por seus conterrâneos, nasceu na cidade de Patos a 21-9-1827, tendo sido figura de projeção na sua época e na sua terra. Foi promotor público e deputado provincial na 24ª legislatura, de 1882 a 1883. Faleceu na sua fazenda "Laranjeiras", Patos, a 3-6-1897, deixando a seguinte descendência:

Bn35 — Manoel Jerônimo da Nóbrega, casado com com D. Isabel Leopoldina da Nóbrega (Bibiu) (Bn7 dêste Capítulo). Os filhos do casal foram registados sob os ns. Tn6 e 7, faltando:

Tn75 — Miguel Jerônimo da Nóbrega, nascido em 1886. Além dos três filhos já registados, Maria Augusta, Iluminata e Miguel, relacionados no inventário que se acha arquivado no 2º Cartório de Patos, ainda tive notícias de mais três, cuja existencia só consigo explicar como tendo falecido antes dos pais. São êles:

Tn76 — Alfredo.

Tn77 — Cleodon.

Tn78 — Antônio.

Bn36 — Maria Hermínia da Nóbrega, casada com seu primo José Marques da Nóbrega (Bn11 dêste Capítulo). A descendência do casal está anotada sob os ns. Tn8-9-10-11-12-13 e 14, com os respectivos filhos.

Bn37 — Jerônimo José da Nóbrega Neto (Giló), casado com D. Francisca Augusta Leite da Nóbrega (Sinhá), pais de:

Tn79 — Jerônimo Luís.

Tn80 — Luís Norberto Leite. Casado, reside em Lavras, Ce.

Tn81 — Laura.

Bn38 — Joaquina Francelina da Nóbrega, casada com o Major Antônio de Souza Ribeiro, moradores em Campina Grande.

Bn39 — Francisca Carolina da Nóbrega, casada com José Patrício de Brito, filho de Antonino Pio Cicinato de Brito e sua mulher D. Raquel de Medeiros. Foram moradores no lugar "Riacho Fundo", Patos.

Bn40 — José Saturnino da Nóbrega, casado com D. Cândida de Oliveira Nóbrega (Candinha), filha de Antônio da Costa Machado e D. Venerânda Marques de Macedo. Moraram no sítio "Ligeiro", Patos e foram os pais de:

Tn82 — Júlia Nóbrega, casada com Luís Juvêncio. Sem filhos.

Tn83 — ..... (Nininha).

Bn41 — Ana Torquato da Nóbrega, casada com José Paulino Campos de Oliveira, filho de José Ferreira da Rocha Braúna e D. Leocádia Ferreira do Espírito Santo.

Bn42 — Benigna Maria da Nóbrega, casada com Américo Dias de Figueiredo, filho de Justo Dias de Figueiredo e D. Rosália Maria de Figueiredo. Foram moradores no sítio "Trincheiras", Patos.

Bn43 — Miguel Firmino da Nóbrega, casado com D. Honorina Olindina de Figueiredo Nóbrega, filha de José Batista de Figueiredo e D. Luisa Olindina de Araújo. São os pais de:

Tn84 — Venâncio de Figueiredo Nóbrega. Antigo enfermeiro no Pronto Socôrro de João Pessoa, capital da Paraíba, e radiologista no Hospital Santa Isabel, na mesma capital. Muito conhecido e estimado na capital do Estado, foi candidato, na campanha

eleitoral de 1950, a vereador pelo PTB, logrando substancial votação embora não tenha sido eleito. E' casado com D. Francisca de Oliveira Nóbrega; são os pais de:

Qn123 — Lêda.

Tn85 — Miguel de Figueiredo Nóbrega. Enfermeiro no Posto de Saúde em Patos, onde reside. Casado com D. Maria do Carmo Leite; são os pais de:

Qn124 — Maria da Penha.
Qn125 — Micarlene.
Qn126 — Alzi.
Qn127 — Miguel.
Qn128 — Luís.
Qn129 — Jamil.
Qn130 — Ednéa.
Qn131 — Honorina.
Qn132 — Cleide.
Qn133 — Clémens.
Qn134 — Ronaldo.

Tn86 — Otávio de Figueiredo Nóbrega, casado com D. Marieta Pontes; são os pais de:

Qn135 — Maria da Penha.
Qn136 — Vilmar.
Qn137 — Otamar.
Qn138 — Marcos Antônio.
Qn139 — Francisco.

Tn87 — Armando de Figueiredo Nóbrega, casado com D. Elizete Cavalcante Nóbrega, pais de:

Qn140 — Márcia.
Qn141 — Marcelo.
Qn142 — Marconi.
Qn143 — Marta Maria.
Qn144 — Maria Luiza.
Qn145 — Maria.

Tn88 — Maciel de Figueiredo Nóbrega, casado com D. Efigênia Alves da Nóbrega, pais de:

Qn146 — Adena.
Qn147 — Adelma.
Qn148 — Adair.
Qn149 — Antônio.
Qn150 — Adalmir.

Tn89 — Joana de Figueiredo Nóbrega, casada, como segunda espôsa de Francisco Xavier da Nóbrega (Tn27 dêste Capítulo). Os filhos do casal já anotados sob os ns. Qn51-52-53-54 e 55.

Tn90 — Joaquina de Figueiredo Nóbrega, casada com João Batista de Albuquerque, pais de:
Qn151 — Maria Luisa.
Qn152 — Aliéte.
Qn153 — Maria do Céu.

Tn91 — Alzira de Figueiredo Nóbrega, casada com José Alves, pais de:
Qn156 — José.
Qn157 — Luís.
Qn158 — Valmir.
Qn159 — Hamílton.
Qn160 — Nércia.

Tn92 — Alice de Figueiredo Nóbrega, casada com Maximino; sem filhos.

Tn93 — Deolinda de Figueiredo Nóbrega; morreu solteira.

Tn94 — Antônio de Figueiredo Nóbrega, casado com D. Francisca Cabral da Nóbrega, pais de:
Qn161 — Celso.
Qn162 — Armando.

Tn95 — Celso de Figueiredo Nóbrega; morreu solteiro.

N9 — Josefa Carolina de Medeiros, que foi casada com seu primo Antônio de Medeiros Rocha Junior, filho do Tenente Antônio de Medeiros Rocha e sua espôsa D. Inácia Maria de Medeiros. Residiam no lugar "Ipueiras", Rn.

N10 — Benvinda Josèfina de Medeiros, que foi casada três vêzes; a primeira, com o Major Antônio Rodrigues de Souza; a segunda, com Ludgero Formiga; e a terceira, finalmente, com Belarmino Aurélio Arnaud Formiga (Seu Belo). Foram moradores no lugar "Caissara", município de Pombal. Antes de se casar com D. Benvinda Josèfina de Medeiros, o Major Antônio Rodrigues de Souza já se havia casado duas vêzes; a primeira, com uma viúva da família Costa, que não tivera antes nenhum filho nem os teve do segundo casamento; casou-se, pela segunda vez, com D. Isméria Rosa de Souza, neta do francês João Batista Goulart, morador no Recife. Dêste segundo matrimônio, o Major Antônio Rodrigues de Souza teve os seguintes filhos:

1 — Silvestre Honório Rodrigues, poeta sertanejo, que foi casado com D. Alexandrina Costa.
2 — Miguel Rodrigues de Souza.
3 — Militana Rodrigues de Souza, que foi casada com José Vicente.
4 — Cândida Isméria Bezerra, que foi casada com Mateus Bezerra da Luz (Bn34 do Cap. VIII).
5 — Maria Ismerina da Conceição, casada que foi com Antônio Ferreira de Souza Nóbrega (Bn32 do Cap. VI).

Do 1º matrimônio: (De Benvinda Josèfina de Medeiros com o Major Antônio Rodrigues de Souza).

Bn44 — Secundina de Medeiros Formiga, que foi casada com Nestor Aurélio Arnaud Formiga, irmão de seu Belo, padastro da espôsa. Pais de:
Tn96 — Augusto Formiga; foi solteiro para o Amazonas, não havendo mais notícias a seu respeito.

Bn45 — Jacinta de Medeiros Rodrigues; morreu solteira.

Bn46 — Iluminata Augusta Machado (Natinha), que foi casada com o Alferes Severino Machado da Nóbrega (Alferes Costinha), de Patos (Bn53 do Cap. VI). A descendência do casal já se acha relacionada sob os ns.

Tn190-191-192-193-194-195 e 196, com os respectivos filhos.

Bn47 — Antônio Rodrigues de Souza Nóbrega, casado com D. Felismina Rodrigues da Costa, que residiram em Pombal. Foram os pais de:

Tn97 — Abacuque Rodrigues de Souza Nóbrega, casado com D. Sancha Rodrigues Trigueiro (Iaiá). Com os filhos:

Qn163 — Pedro Rodrigues, casado com uma filha de Pedro Felinto.

Qn164 — Maria (Maroquinha), casada com João Trigueiro.

Qn165 — Rosemira Trigueiro Nóbrega, casada com Francisco Bezerra de Souza, filho de Antônio Bezerra de Souza Filho e D. Bernardina Honória Rodrigues.

Qn166 — Altina Trigueiro Bezerra, casada com Temístocles Bezerra de Souza (Misto), filho de José Bezerra de Souza e D. Evarista Nunes Bezerra. Residem em "Barra da Caissara", município de de Pombal. Pais de:

Pn66 — José Bezerra Neto, nascido em 1933.

Pn67 — Maria José Bezerra, nascida em 1934.

Pn68 — Francisco das Chagas Bezerra, nascido em 1938.

Pn69 — Sancha Bezerra Neta, nascida em 1943.

Pn70 — Maria do Socôrro Bezerra, nascida em 1945.

Pn71 — Francisco de Assis Bezerra, nascido em 1946.

Qn167 — Francisca Trigueiro, casada.

Tn98 — Baruque Rodrigues de Souza Nóbrega. Foi morador no lugar "Sítio", município de Pombal. Já falecido, foi casado com D. Antônia Trigueiro. Filhos:

Qn168 — José Baruque Rodrigues, casado.

Qn169 — Firmino Baruque Rodrigues, casado com D. Joana Leite, filha de Américo Leite.

Qn170 — Francisco Trigueiro Rodrigues, casado com sua prima D. Iluminata Rodrigues, filha de Antônio Rodrigues de Souza Nóbrega e sua mulher D. Maria da Conceição de Almeida.

Qn171 — Maria Trigueiro Pereira, casada com Firmino Pereira.

Qn172 — Joaquim Trigueiro Rodrigues, casado.

Tn99 — Antônio Rodrigues da Nóbrega, casado com D. Maria da Conceição de Almeida. Pais de:

Qn173 — Baruque Rodrigues de Souza, fazendeiro nas imediações de Cajazerinhas, município de Pombal; é proprietário de um caminhão, que dirige, explorando a indústria do transporte. Casado com D. Dalva Rodrigues de Almeida.

Qn174 — Abacuque Rodrigues de Souza (Tutu), residente na cidade de Pombal, casado com D. Antônia Trigueiro.

Qn175 — Manoel Rodrigues de Souza, casado com D. Antônia Trigueiro; enviùvando, casou-se novamente com uma filha de Maria Clara.

Qn176 — José Rodrigues de Souza, casado com uma filha de D. Joana.

Qn177 — Domingos Rodrigues de Souza, casado com D. Carmelita Clara, filha de D. Maria Clara.

Qn178 — Ana de Almeida Dantas, casada com Alexandre Dantas de Oliveira; enviùvando, casou-se com Antônio Claro, filho de D. Maria Clara.

Qn179 — Benigna Rodrigues de Almeida, casada com Luís Almeida.

Qn180 — Maria Rodrigues da Costa, casada com ..... (Costinha).

Qn181 — Hosana Rodrigues, casada com José Claro, filho de D. Maria Clara.

Qn182 — Belinda Rodrigues Chicola, casada com José Chicola.

Qn183 — Severina Rodrigues (Biró), casada com um irmão de D. Maria Clara.

Qn184 — Iluminata Rodrigues, casada com seu primo Francisco Trigueiro Rodrigues (Qn170 dêste capítulo).

Tn100 — Jacinta Rodrigues Lopes, casada com João Lopes Costa. São os pais de:

Qn185 — ..... (Lopinho) casado com D. Francisca Trigueiro.

Tn101 — Maria Rodrigues de Souza, casada com João Honório de Souza; pais de:

Qn186 — Hosana Rodrigues da Costa, casada com Manoel da Costa.

Qn187 — Honória Rodrigues de Oliveira, casada com Antônio Danta de Oliveira.

Qn188 — Honorina Rodrigues, casada com José Eusébio.

Qn189 — Idélca Rodrigues, casada com Francisco Claro, filho de D. Maria Clara.

Qn190 — Osório Rodrigues de Souza, casado com D. ..... (Senhora).

Qn191 — Antônio de Souza, casado com D. ..... Trigueiro (Sinhá).

Qn192 — Francisco Honório, casado.

Qn193 — Pedro Honório, casado com u'a moça de Curema.

Do 2º matrimônio: (De Benvinda Josèfina de Medeiros com Ludgero Formiga). Não houve família.

Do 3º matrimônio: (De D. Benvinda Josèfina de Medeiros com Belarmino Aurélio Arnaud Formiga (Seu Belo).

Bn48 — José de Medeiros Formiga; foi solteiro para o Amazonas, constando ter-se casado por lá.

Bn49 — Maria; morreu solteira, em avançada idade.

Bn50 — Idilina; morreu solteira, ainda moça.

N11 — Joaquim Alves da Nóbrega; morreu solteiro, na fazenda "Laranjeiras", no dia 28-1-1904.

N12 — Ana Bárbara da Nóbrega, casada com Joaquim Félix de Medeiros; foram os pais de:

Bn51 — Virgolino José de Medeiros.

Bn52 — Januário José de Medeiros.

Bn53 — Silvina Marcionila de Medeiros.

Bn54 — Maria Renovata de Medeiros.

Bn55 — Manoel.

Bn56 — Severino.

N13 — José Jerônimo da Nóbrega (Caboclo), que se casou, em 1856, com D. Teresa Cristina Machado da Nóbrega, (Bn47 do Cap. VI). Os descendentes do casal se acham anotados sob os ns. Tn176-177-178-179-180 e 181 com os respectivos filhos e netos.

N14 — Manoel Maciel da Nóbrega; morreu solteiro. Era autoridade policial em Patos quando, vindo da fazenda "Laranjeiras" onde residia, para a missa do domingo, ao chegar à cidade foi avisado de se acharem alguns cangaceiros do grupo dos Guabirabas nas proximidades da cidade. Estando ausente o Delegado de Polícia, assumiu o exercício, como seu suplente, reuniu o destacamento local e foi cercá-lo; no tiroteio resultante, foi atingido por uma bala na cabeça, do que veio a falecer pouco depois.

CAPÍTULO X

FRANCISCA MARIA DE MEDEIROS

F8 — Na ordem das idades, tem-se Francisca Maria de Medeiros como a 8ª filha do casal Manoel Alves da Nóbrega, de S. Domingos, e sua mulher D. Maria José de Medeiros (Babanca). Deve ter nascido por volta do ano de 1776. Foi casada com Manoel de Araújo Pereira, também conhecido pela alcunha "Paraíba", filho do português Tomás de Araújo Pereira, no seu segundo casamento, contraído já em avançada idade, parece que com uma cigana, cujo nome a tradição não fixou.

O casal teve a seguinte descendência:

N1 — Manoel de Araújo Pereira (o 2º), que se casou com sua prima D. Teresa Maria de Jesus, filha de Manoel Álvares da Nóbrega Júnior e sua mulher D. Maria Leocádia da Conceição, a 2ª (N2 do Cap. VII). Os filhos dêste casal se acham relacionados sob os ns. Bn2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12-13-14 e 15, com os respectivos filhos e netos.

N2 — Maria de Araújo Nóbrega, casada com Francisco Tavares da Costa, fiflho de Manoel Fernandes Tavares da Costa e sua mulher D. Josefa Rodrigues da Silva, com os seguintes filhos:

Bn1 — Francisco Mariano da Costa, casado.

Bn2 — Maria Benta de Araújo, que se casou com Amâncio Freire de Araújo, moradores no lugar "Várzea", de Santa Luzia.

Bn3 — Rufina Maria de Jesus, casada com Francisco Freire de Araújo, moradores em "Cacimbinha", Santa Luzia.

Bn4 — Clara Tavares da Costa, que foi casada com Guilherme José de Souza, moradores no lugar "Papagaio", de Santa Luzia.

N3 — Josefa de Araújo Nóbrega, que foi casada como segunda espôsa de seu ex-cunhado Francisco Tavares da Costa, já viúvo da sua irmã Maria de Araújo Nóbrega. Foram os pais de:

Bn5 — Antônio Tavares da Costa, casado.

Bn6 — Amaro Tavares da Costa, que foi casado com D. Clemência Maria do Sacramento, nascida em 1830, filha de Cosme Vieira da Silva e sua mulher D. Josefa Vieira do Sacramento; residiram no lugar "Lagoa", município de Patos.

Bn7 — André Corcino da Costa, que foi casado com D. Emerenciana Tavares da Costa, filha do velho Víctor das "Várzeas"; foram moradores no lugar "Várzeas", em Santa Luzia.

Bn8 — Claudiano Tavares da Costa, casado com D. Severina Víctor da Costa, filha do velho Víctor das Várzeas.

Bn9 — Feliciano Tavares da Costa, casado com ....

Bn10 — José Tavares da Costa, casado com D. Maria Clementina de Souza, filha de José Gomes de Souza, moradores na fazenda "Cachoeira", Caicó, Rn.

Bn11 — Manoel Jorge da Costa, casado com .....

Bn12 — Maria Tavares da Costa (Mariquinha), que foi casada com Procópio Víctor Tavares da Costa; êste morreu enforcado, sendo assim encontrado no mato. Era filho do velho Víctor, das Várzeas.

Bn13 — Pastôra Tavares da Costa, que se casou com Antônio Jerônimo de Oliveira, filho de Caetano Gomes de Oliveira e D. Vicência do Amaral; foram moradores na fazenda "Angola", Santa Luzia.

Bn14 — Joana Tavares da Costa, casada com Manoel Pio Tavares da Costa (Neco Pio), filho de Pio Tavares da Costa e D. Senhorinha da Costa; moraram em Patos.

Bn15 — Luzia Tavares da Costa, casada com Bartolomeu José de Souto (Berto Sizudo), moradores em "Cacimbinha", Santa Luzia.

Bn16 — Honorata Tavares da Costa, casada com José Timóteo Cavalcante de Albuquerque (Cazuza Timóteo), natural de Caicó, Rn; foram moradores no lugar "Umburanas", Santa Luzia.

Bn17 — Jovina Tavares da Costa, casada com José Soares da Costa, filho de Paulo Tavares da Costa.

CAPÍTULO XI

ANA MARIA DE MEDEIROS

F9 — ANA MARIA DE MEDEIROS deve ter sido a 9ª filha do casal Manoel Alves da Nóbrega e sua mulher D. Maria José de Medeiros. Foi casada com José Martins de Oliveira, do Apodi, Rio Grande do Norte. Em 1843, por ocasião do inventário de sua mãe, Ana Maria de Medeiros já era viúva e fêz-se representar no mesmo, que se processava em Santa Luzia, por seu genro Manoel Bezerra da Ressurreição e por seus irmãos José Ferreira da Nóbrega e Francisco Álvares da Nóbrega; na mesma procuração, passada no Cartório de Pau dos Ferros, Município de Porto Alegre, Comarca de Maioridade (Martins), Província do Rio Grande do Norte, assinou a rôgo da outorgante o seu filho José Martins de Oliveira.

Só muito poucas notas consegui acêrca dêste ramo, podendo anotar, sòmente, a seguinte descendência:

N1 — José Martins de Oliveira (o 2º). Foi o filho que assinou a rôgo a procuração acima mencionada. Não consegui saber si se casou e constituiu família ou não.

Encontrei no 1º Cartório de Pau dos Ferros o inventário de Ana Joaquina da Conceição, cujo inventariante fôra seu viúvo José Martins de Oliveira e herdeiros os seus filhos:

Manoel, de 4 anos (nascido em 1864).

José, de 3 anos (nascido em 1865).

Antônio, falecido depois da mãe e antes do inventário.

Êste era datado de 17-6-1868. O inventariante teria sido o mesmo filho que assinou, a rôgo de sua mãe, uma procuração datada de 8-2-1843? E' pouco crível que um homem, que já devia ser maior em 1843, viesse a ser pai pela primeira vez em 1864. Esta circunstância dá a idéia de se tratar de duas pessoas diferentes, possivelmente pai e filho.

Encontrei ainda, no mesmo Cartório, o inventário de Maria José de Jesus, cujo inventariante foi o seu viúvo Manoel Martins de Oliveira.

Data do falecimento: 20-4-1868.

Data do inventário: 16-6-1868.

Inventário contemporâneo do precedente com inventariantes de nomes idênticos, José Martins de Oliveira e Manoel Martins de Oliveira, processados ambos no mesmo Cartório. E' curioso, mas nada esclarece acêrca dos seus laços consanguíneos com José Martins de Oliveira e sua espôsa D. Ana Maria de Medeiros.

N2 — ....., que foi casada com Manoel Bezerra da Ressurreição, o mesmo que foi procurador de sua sogra no inventário da progenitôra desta, processado em Santa Luzia em 1843. Também natural de Santa Luzia do Sabugi, era filho de Miguel Bezerra da Ressurreição, português que residiu na mesma localidade, onde faleceu em 1850, e sua terceira espôsa D. Maria Cabral de Carvalho. Quando do inventário do seu pai, em 1883 (33 anos depois do falecimento do inventariado), Manoel Bezerra da Ressurreição já era falecido, tendo deixado a seguinte descendência:

Bn1 — Maria José do Nascimento, que foi casada com seu primo José Timóteo Alves da Nóbrega, filho de Joaquim Álvares da Nóbrega e sua espôsa D. Gertrudes Maria do Sacramento. Foram os pais de:

Tn1 — Maria José da Nóbrega, casada com Francisco Ananias da Nóbrega, primo da espôsa, pois era filho de Justino Alves da Nóbrega e D. Maria Joaquina do Espírito Santo. Ela faleceu a 23-5-1890, deixando a seguinte prole:

Qn1 — Maria Bezerra da Nóbrega, falecida a 2-7-1891, no sítio "Barra", de Santa Luzia. Era casada com José Fortunato de Maria, filho de Joaquim Alves Fortunato. Pais de:

Pn1 — Francisco Maria da Nóbrega, nascido em 1890.

Qn2 — Francisca Bezerra da Nóbrega, casada com Antônio Jacó Bezerra.

Qn3 — Clementino Alves da Nóbrega, nascido em 1875.

Qn4 — Manoel Ananias da Nóbrega, nascido em 1879.

Qn5 — Luzia Maria da Nóbrega, nascida em 1881.

Qn6 — Pedro Bezerra da Nóbrega, nascido em 1883.

Qn7 — Maria José da Nóbrega, nascida em 1885.

Qn8 — Justa Maria da Nóbrega, nascida em 1887.

Tn2 — Joaquim José da Nóbrega, nascido a 19-12-1859; casado.

Tn3 — José Timóteo da Nóbrega, nascido em 1855.

Tn4 — Joaquina Maria da Conceição, nascida em 1856.

Tn5 — Januário Bezerra da Nóbrega, nascido a 19-9-1860.

Tn6 — Teodora, nascida em 1862.

Tn7 — Manoel, nascido em 1863.

Tn8 — Silvestre, nascido a 14-12-1865.

Bn2 — José Bezerra de Oliveira, falecido a 4-6-1892. Fôra casado com D. Umbelina Rozenda da Nóbrega, filha de Justino Alves da Nóbrega (Cap. Justino da Salamandra) e sua mulher D. Maria Joaquina do Espírito Santo. Deixaram os seguintes filhos:

Tn9 — Raimunda Umbelina da Nóbrega, casada com Minervino Bezerra de Oliveira, seu tio, nascido em 1868.

Tn10 — José Martins de Oliveira, casado

Tn11 — Cacionila Maria da Nóbrega, casada com Manoel Virgolino da Nóbrega.

Tn12 — Maria José da Nóbrega, que já era viúva em 1892, por ocasião da morte de seu pai.

Tn13 — Antônio Justino de Oliveira, casado.
Tn14 — Francisca Maria da Conceição, solteira, nascida em 1866.
Tn15 — Manoel Bezerra de Oliveira, casado.
Tn16 — Umbelina Bezerra da Nóbrega, nascida em 1868, solteira.
Tn17 — Romana Umbelina da Nóbrega, nascida em 1869, solteira.
Tn18 — Luzia Cacionila da Nóbrega, nascida em 1870.
Tn19 — Hermedia Ramira da Nóbrega, nascida em 1871.
Tn20 — Conrado Bezerra da Nóbrega, nascido em 1876.
Tn21 — Joana Maria da Nóbrega, nascida em 1882.
Tn22 — Vicente Bezerra de Oliveira, nascido em 1884.

Bn3 — Florinda Maria do Sacramento, que foi casada com Joaquim Alves Fortunato (Bn24 do Cap. VIII). Os filhos do casal estão anotados sob os ns. Tn25-26-27-28-29-30-31-32-33 e 34.
Bn4 — Manoel Bezerra da Ressurreição.
Bn5 — Luzia Maria do Sacramento, que foi casada com seu primo Salustiano Jorge da Nóbrega, filho de Joaquim Álvares da Nóbrega e D. Gertrudes Maria do Sacramento; ela nasceu em 1834.
Bn6 — Francisca Paulina Bezerra, falecida a .... 23-9-1875. Foi casada com Coriolano Magno de Araújo Guerra (Bn46 do Cap. IV). A descendência do casal está anotada sob os ns. Tn113-114 e 115.
Bn7 — Joaquim Bezerra de Oliveira.
Bn8 — Sebastião Bezerra de Oliveira.
Bn9 — Joaquina Bezerra de Oliveira.
Bn10 — Deocleciano Bezerra de Oliveira.
Bn11 — Antônio Bezerra de Oliveira.
Bn12 — Miguel Bezerra de Oliveira.
Bn13 — Januário, nascido em 1867.
Bn14 — Minervino Bezerra de Oliveira, nascido em 1868, que se casou com sua sobrinha D. Raimunda Umbelina da Nóbrega, (Tn9 dêste mesmo Cap.).

N3 — Manoel Martins de Oliveira, que foi casado com sua prima D. Felisbela Luzia do Sacramento, filha de Caetano Simões dos Santos e sua mulher D. Antônia Maria do Espírito Santo. Foram os pais de:
Bn15 — José Martins de Oliveira (Zumba, que residiu em S. João do Sabugi, Rio Grande do Norte).
Bn16 — Antônio Martins de Oliveira, também conhecido por Antônio Martins Batata, casado. Com os seguintes filhos:
Tn23 — Antônio Martins, residente em Caicó, Rn.
Tn24 — Veríssimo Martins, residente em S. João do Sabugi, Rn.

CAPÍTULO XII

ANTÔNIO ALVES DA NÓBREGA

F10 — ANTÔNIO ALVES DA NÓBREGA. Foi o 10º filho de Manoel Alves da Nóbrega, de S. Domingos, Santa Luzia, e sua espôsa D. Maria José de Medeiros. Nasceu em 1779 e foi casado com D. Clemência Dantas Pereira, filha do Coronel de Milícias Caetano Dantas Correia e sua mulher D. Josefa de Araújo Pereira. Tendo falecido de parto D. Clemência Dantas Pereira, por volta do ano de 1833, quando nasceu seu filho Manoel Alves da Nóbrega, contraiu novas núpcias com D. Isabel Rocha da Nóbrega, que já era viúva e tinha filhos, entre os quais se contava D. Maria, que fôra casada com João Ferreira da Rocha, pais de Luís Ferreira da Rocha, que se casou com D. Joana Rocha e foram os pais de:

1 — Coronel José Rocha.
2 — João Rocha.
3 — Luís Rocha.
4 — D. Ana Rocha.
5 — D. Geni Rocha da Silva, viúva do Coronel Basilio Silva.
6 — D. Mariquinha Rocha.

Antônio Alves da Nóbrega, também conhecido por "Antônio da Escadinha", residia na sua fazenda "Escadinha", município de Souza, e teve a seguinte descendência:

Do 1º matrimônio:

N1 — Inácia Nóbrega, que foi casada com seu primo José Ferreira da Nóbrega (o 2º), (Cap. Zuza Ferreira) — N4 do Cap. IV — A descendência está relacionada sob os ns. Bn12-13-14 e 15, com os respectivos filhos, netos e bisnetos.

N2 — Ana Maria da Nóbrega Tavares, (Dondon), que foi casada com Pedro Tavares de Macêdo e tiveram os seguintes filhos:

Bn1 — Antônia Brasilina da Nóbrega, nascida em 1837; casou-se no dia 27-5-1857, com José Ferreira da Nóbrega (Cap. Zuza Ferreira), viúvo da sua tia Inácia Nóbrega (N4 do IV Cap.). A descendência do casal está anotada sob os ns. Bn16-17-18-19-20-21-22-23-24 e 25, com os respectivos filhos, netos e bisnetos.

Bn2 — Pedro Tavares de Macedo, ex-Tabelião Público em Santa Luzia; foi casado com D. Maria Cândida Dantas de Macedo, pais de:

Tn1 — Olindina Nóbrega, casada com João Anísio Ferreira da Nóbrega, (Tn5, do Cap. IV). A descendência do casal está anotada sob os ns. Qn2-3-4 e 5, com os respectivos filhos.

Tn2 — Maria Dantas da Nóbrega (D. Santa), já falecida; foi casada com o Dr. Fenelon Ferreira da Nóbrega (Bn16 do Cap. IV). A filha do casal está registada sob o nº Tn56 do mesmo capítulo.

N3 — Maria José de Medeiros (Dedêla), que foi casada com José Antônio da Silva Lemos (Marinheiro Lemos). Moraram em um sítio localizado nas imediações da "Escadinha", município de Souza, onde residia o velho Antônio Alves da Nóbrega. Foram os pais de:

Bn30 — Ana Cândida da Silva Lemos, que se casou a 19-8-1863, com Bento José Alves da Silva, filho de Vicente Ferreira da Silva e D. Ana Ferreira da Nóbrega.

N4 — Isabel Alves da Nóbrega, casada no Rio do Peixe. Foi quem criou o seu irmão mais novo, Manoel Alves da Nóbrega. Foi mãe de:

Bn4 — Joaquim Ferreira da Nóbrega; casado, sem filhos.

N5 — Antônio Alves da Nóbrega Filho (Senhor); casado.

N6 — Manoel Alves da Nóbrega, nascido por volta do ano de 1833 e falecido em 1907. Foi casado com D. Ana Nóbrega; enviùvando, casou-se novamente, com D. Júlia Maria da Conceição, que faleceu em 1887. Foram os pais de:

Do 1º matrimônio:

Bn5 — José Alves da Nóbrega, casado com D. Maria do Sacramento (Dona). Foram os pais de:

Tn3 — Hermógenes Nóbrega, casado.

Tn4 — Maria Eulina, que morreu solteira.

Bn6 — Manoel Alves da Nóbrega, casado com sua ex-cunhada D. Maria do Sacramento (Dona), quando já viúva do seu irmão José Alves da Nóbrega. Tiveram os seguintes filhos:

Tn5 — Domitila Nóbrega; casada.

Tn6 — Amália Nóbrega; casada.

Tn7 — João Alves da Nóbrega, casado.

Tn8 — Raimundo Alves da Nóbrega (Doca), que foi casado com D. Maria Cristina de Almeida. Raimundo foi assassinado, juntamente com seu pai, por um agregado dêste, com tiros e facadas, entre os sítios "Logradouro" e "Várzea", de Souza, crime ocorrido a 2-2-1933. Seu irmão João Alves da Nóbrega

escapou, fugindo à sanha sanguinária do criminoso.

Tn9 — José Nóbrega.

Bn7 — Maria Nóbrega de Figueiredo, que foi casada como primeira espôsa de Francisco Amâncio de Figueiredo. Pais de:

Tn10 — Joaquina de Figueiredo Patrício, casada com José Patrício, pais de:

Qn1 — Francisco Amâncio Neto.

Bn8 — Rita Nóbrega de Figueiredo, que se casou como segunda espôsa do seu ex-cunhado Francisco Amâncio de Figueiredo. Não tiveram filhos.

Bn9 — Ana Nóbrega de Figueiredo, casada como terceira espôsa do ex-cunhado Francisco Ananias de Figueiredo. Morreu de parto por ocasião do nascimento do seu terceiro filho. Pais de:

Tn11 — João de Almeida Figueiredo, Coletor Federal em Souza. Foi casado em primeiras núpcias com D. Júlia Alves da Nóbrega, filha de Antônio Alves da Nóbrega e D. Cândida Ferreira da Nóbrega. Enviùvando, casou-se segunda vez com sua ex-cunhada D. Maria de Figueiredo Nóbrega, irmã da precedente. Tiveram os seguintes filhos:

Do 1º matrimônio:

Qn2 — Raimunda (Mundica), casada com José Honório.

Qn3 — Francisco Figueiredo, casado com D. Alzira de Figueiredo Nóbrega.

Qn4 — Antônio Figueiredo, casado com D. Raimunda Queiroga (Mundica Queiroga).

Qn5 — Idelzuíta Braga, casada com Francisco Braga.

Do 2º matrimônio:

Qn6 — Júlia de Figueiredo Paiva, casada com Armando Paiva, filho de João Paiva, antigo funcionário do DNOCS. Residem em Natal, Rn. São os pais de:

Pn1 — Ivan.

Qn7 — João (Julê); estudante de medicina no Recife. Solteiro.

Qn8 — Maria Aparecida.

Qn9 — Maria das Graças.

Tn12 — General José de Almeida Figueiredo, residente no Rio. E' casado e tem uma filhinha.

Tn13 — Ábdon de Almeida Figueiredo, casado com u'a moça do Brejo do Cruz. Reside no Rio de Janeiro.

Bn10 — Francisca Alves da Nóbrega, casada com Antônio Nunes, de S. João do Cariri.

Do 2º matrimônio: (De Manoel Alves da Nóbrega com D. Júlia Maria da Conceição).

Bn11 — Antônio Alves da Nóbrega, nascido em 1873, que se casou no dia 14-11-1898 com D. Cândida da Nóbrega, filha de Adalberto Ferreira da Silva e sua espôsa D. Joana Ferreira Rocha. Residem na fazenda "Tetéu", na bacia de irrigação do açude público "S. Gonçalo", anexa à propriedade "Escadinha", que pertenceu ao seu avô Antônio Alves da Nóbrega, ambas no município de Souza, Pb. São os pais de:

Tn14 — José Alves da Nóbrega; morreu solteiro em 1939.

Tn15 — Otávio Alves da Nóbrega, nascido em 1-1-1901; casou-se em 1922

com D. Maria Deolinda Rocha, filha de João Rocha, em S. Gonçalo. São os pais de:

Qn10 — José Nóbrega, que está no Pará.

Qn11 — Francisco Nóbrega, residente em S. Paulo.

Qn12 — Maria Aurita, casada com Manoel Peba, de Campina Grande; enviùvando, casou-se novamente com Hélio Milone, da mesma cidade.

Qn13 — Edmar Nóbrega, ainda criança.

Qn14 — Nelita Nóbrega, casada com Espedito Ribeiro, funcionário do Banco do Brasil, em Campina Grande.

Qn15 — Josèlita Nóbrega, casada com Francisco das Chagas Sarmento.

Qn16 — Rita Nóbrega Braga, casada com Francisco Braga. Morreu do primeiro parto.

Tn16 — Antônio Alves da Nóbrega Filho, comerciante de algodão em Souza; casado com D. Ana Cartaxo da Nóbrega, professôra diplomada lecionando no Grupo Escolar de Souza. São os pais de:

Qn17 — Geraldo.

Qn18 — Francisco.

Qn19 — Maria José.

Qn20 — Isabel (Betinha).

Tn17 — Francisco de Assis Alves da Nóbrega; reside em Souza, onde explora a indústria de transporte, como proprietário de caminhão e

seu motorista. E' casado com D. Francisca Antunes da Nóbrega (Nôzinha); enviùvando, casou-se novamente com D. Teresa Nóbrega. São os pais de:

Do 1º matrimônio:

Qn21 — Djalma Antunes da Nóbrega.

Qn22 — Maria do Socôrro Antunes da Nóbrega.

Do 2º matrimônio:

Qn23 — Cáio.

Qn24 — José.

Qn25 — Francisca.

Qn26 — Antônio.

Qn27 — Hermano.

Qn28 — Flávio.

Qn29 — Emília.

Tn18 — Alfredo Alves da Nóbrega, casado com D. Maria Inês. Residem em Souza. São os pais de:

Qn30 — Espedito.

Qn31 — Osmar.

Tn19 — Francisco Alves da Nóbrega, casado com D. Francisca Braga da Nóbrega. Pais de:

Qn32 — Francisca.

Qn33 — Zélia.

Qn34 — Zelma.

Tn20 — João Alves da Nóbrega (Júca), casado com D. Helena Antunes da Nóbrega. São os pais de:

Qn35 — José.

Tn21 — Raimundo Alves da Nóbrega; solteiro, soldado do Exército ora localizado na Baia.

Tn22 — Alcides Alves da Nóbrega, solteiro. Reside no "Tetéu", com os pais.

Tn23 — Joana Alves da Nóbrega, casada com Severino Formiga da Nóbrega, cego; residem em "Barro Vermelho", município de Souza, perto do "Tetéu". São os pais de:

Qn36 — Cleonice Nóbrega, residente em S. Paulo.

Qn37 — Helenita, casada com Francisco Queiroga. Residem em Mombaça, Ceará.

Qn38 — José.

Qn39 — Maria.

Qn40 — Antônio.

Tn24 — Maria de Figueiredo Nóbrega, casada com seu primo José de Almeida Figueiredo, Coletor Federal em Souza (Tn11 dêste mesmo capítulo). A descendência do casal já está relacionada sob os ns. Qn6-7-8 e 9.

Tn25 — Belízia Alves da Nóbrega, casada com José Braga; residem em Souza. São os pais de:

Qn41 — Espedito.

Qn42 — Maria Auxiliadora.

Qn43 — Antônio.

Tn26 — Beloniza Alves da Nóbrega, casada com Francisco Sarmento, com oficina mecânica em Missão Velha, Ceará. São os pais de:

Qn44 — Maria Isa.

Qn45 — Maria Iêda.

Qn46 — Antônio.

Qn47 — Maria Irene.

Qn48 — Maria Eneida.

Qn49 — Maria Ileida.

Tn27 — Pedro Alves da Nóbrega; morreu solteiro no Rio de Janeiro, com 21 anos de idade.

Tn28 — João Alves da Nóbrega; morreu com 1 ano de idade.

Tn29 — Francisco de Assis. Era dos mais velhos da irmandade; morreu aos 16 anos de idade.

Tn30 — Ana, nascida em 1915; morreu solteira em 1932.

Tn31 — Antônia; morreu com 6 anos de idade.

Tn32 — Júlia Alves da Nóbrega, já falecida. Foi casada, como a primeira espôsa do seu primo João Almeida de Figueiredo, Coletor Federal em Souza (Tn11 dêste mesmo Cap.). A descendência do casal ficou anotada sob os ns. Qn2-3-4 e 5.

Do 2º matrimônio: (De Antônio Alves da Nóbrega (Da Escadinha), com D. Isabel Rocha da Nóbrega).

N7 — Maria Luísa da Nóbrega, já falecida. Foi casada com Martiniano Vieira da Costa; pais de:

Bn12 — Antônia Alves da Nóbrega, casada com José Olinto, moradores no sítio "Logradouro", município de Souza. São os pais de:

Tn33 — Maria Alves da Rocha.

Tn34 — Joaquim Alves da Rocha.

Tn35 — Ernestina Alves da Rocha.

Tn36 — Valdemiro Alves da Rocha.

Tn37 — Maria Deolinda Alves da Rocha.

Tn38 — Olinto Alves da Rocha.

Tn39 — Osminda Alves da Rocha.

Bn13 — Cecília Alves da Nóbrega, que foi casada com Dino; enviùvando, contraiu segundo casamento com Eliziário Vieira da Costa. São os pais de:

Do 1º matrimônio:

Tn40 — Artemísia Alves da Nóbrega, casada com Azarias Pereira de Melo. São os pais de:

Qn50 — Edvaldo Pereira de Melo.

Qn51 — Lavoisier Pereira de Melo.

Qn52 — Maria de Lourdes Pereira de Melo.

Qn53 — Francisco Pereira de Melo.

Qn54 — Delmira Pereira de Melo.

Do 2º matrimônio:

Tn41 — José Vieira da Nóbrega, nascido a 4-2-1925; casou-se a 10-10-1951 com D. Maria Alexandrina de Oliveira, filha de Napoleão Nonato de Lima e sua espôsa D. Firmina Alexandrina de Oliveira, do Bonsucesso, Catolé do Rocha. José Vieira da Nóbrega é, presentemente, empregado no Posto Agrícola de Condado, na Paraíba, como encarregado do seu "Clube Agrícola". O casal tem os seguintes filhos:

Qn55 — Eunice Vieira de Oliveira; faleceu criança.

Qn56 — Berenice Vieira de Oliveira, nascida a 9-5-1953.

Qn57 — Lavoisier Vieira de Oliveira, nascido a ..... 17-12-1954.

Tn42 — Maria Luísa da Nóbrega; solteira, nascida a 11-2-1928.

Tn43 — Francisco Vieira da Nóbrega; solteiro, nascido a 4-4-1934.

N8 — André Avelino Alves da Nóbrega, que se casou a 28-10-1855, com D. Joaquina Jardelina de Alcântara, filha de Pedro de Alcântara Dantas e sua mulher D. Antônia Francisca Xavier. Ambos nascido em 1837. Foram os pais de:

Bn14 — Maria, nascida êm 1864.

CAPÍTULO XIII

FRANCISCO ÁLVARES DA NÓBREGA

F11 — FRANCISCO ÁLVARES DA NÓBREGA, também conhecido pela alcunha "Chiquinho da Barra Verde". Desde que constituiu família até que morreu, sempre residiu na sua fazenda "Barra Verde", território do Sabugi, hoje pertencente ao município de S. Mamede, Pb. Exímio e destemido caçador de onças, que então abundavam nas serras da região, usava a zagáia que hoje figura no museu do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba. Em um número da Revista dêste Instituto, há um pequeno trabalho focalizando êsse caçador de onças.

Foi casado com D. Maria Delfina de Medeiros, filha de Sebastião José de Medeiros e sua espôsa D. Maria Francisca do Espírito Santo. Sebastião José de Medeiros era, por sua vez, filho de Alexandre Manoel de Medeiros, êste filho do português Sebastião de Medeiros Rocha e sua mulher D. Antônia de Morais Valcácer. Francisco Álvares da Nóbrega e Maria Delfina de Medeiros eram, portanto, primos legítimos.

Tiveram a seguinte descendência.

N1 — José Claudino da Nóbrega (Zèzinho da Barra Verde), nascido em 1829. Fazendeiro e político, foi o chefe do Partido Liberal em Santa Luzia, onde foi também o presidente do Conselho Municipal. Casado com sua prima D. Marcolina Ludovina da Nóbrega, filha de João Alves da Nóbrega (das Trincheiras) e D. Joana Francisca de Oliveira (N9 do Cap. VI). A descendência do casal está anotada sob os ns. Bn64-65-66-67-68-69-70-71-72 e 73, com os respectivos filhos e netos.

N2 — Manoel Avelino da Nóbrega (Cap. Néco do Marajó), nascido em 1840. Sensato e esclarecido, sobressaiu na sua época e no seu meio. Estudou no Seminário, que deixou a certa altura do curso ecle-

siástico. Casou-se em primeiras núpcias, a 3-6-1867, com D. Gertrudes Avelino da Nóbrega, filha de Domingos Alves Gameiro (o 2º) (Mingote do Santarém) e sua espôsa D. Bárbara Umbelina da Nóbrega. Enviùvando, contraiu novas núpcias, no dia 21-2-1898, com D. Ana Maria da Nóbrega, filha de José Ferreira da Nóbrega (o 2º) (Tenente Zuza Ferreira) e sua segunda espôsa D. Antônia Brasilina da Nóbrega. Não houve filhos do primeiro nem do segundo casamento.

N3 — Mariana Umbelina da Nóbrega, que foi casada como segunda espôsa de Gorgônio Paes de Bulhões, já viúvo da sua prima D. Inácia de Oliveira Nóbrega, filha de João Alves da Nóbrega e D. Joana Francisca de Oliveira. Êle era neto paterno de Antônio Paes de Bulhões e Ana de Araújo (1). Deixaram a seguinte descendência:

Bn1 — Francisco Pereira da Nóbrega, nascido em 1841. Casou-se, a 10-12-1868, com D. Maria Benigna da Nóbrega, filha de Sebastião Víctor da Nóbrega e D. Maria Delfina da Nóbrega (Bn8 do Cap. IV). A descendência do casal está relacionada sob os ns. Tn29-30-31-32 e 33 do mesmo capítulo, com os respectivos filhos e netos.

Bn2 — Teodora Arcanja da Nóbrega, nascida em 1842. Foi casada como primeira espôsa do seu tio Januário Álvares da Nóbrega (Cap. Dadá), filho de Francisco Álvares da Nóbrega e sua espôsa D. Maria Delfina de Medeiros. Não houve filhos do casal.

(1) Quanto à origem da família BULHÕES, o poligrafo Mário Melo, pernambucano ilustre e estudioso, publicou um artigo no DIARIO DE PERNAMBUCO, edição do centenário do velho jornal, sob o título: "Genealogia Pernambucana", no qual se lê:

"BULHÕES: Procede de Antonio Bulhões, cavalheiro da ordem de Cristo, natural de Viseu, a família Bulhões de Pernambuco.

Zacarias Bulhões, filho dêste e de sua mulher Maria de Figueiredo, foi morador e, provavelmente, fundador do Engenho Bulhões, da antiga Freguezia de Santo Amaro.

A família Bulhões é originária do ducado de Bulhon. O glorioso Santo Antônio de Lisboa era bisneto de Martim Bulhom, que foi tronco da família em Portugal.

Armas: em campo de prata uma cruz vermelha com doze belotas de oiro e os casculhos de verde, três em cada ponta da cruz."

(Notas que me foram cedidas gentilmente pelo meu parente e amigo Luciano Nóbrega, um dos mais promissores rebentos de Gorgônio Paes de Bulhões)

Bn3 — José Venâncio da Nóbrega, nascido a 7-12-1843; foi casado com D. Maria Ludovina da Nóbrega, sua prima, filha de José Claudino da Nóbrega e sua espôsa D. Marcolina Ludovina da Nóbrega (Bn64 do Cap. VI). A descendência do casal está relacionada sob os ns. Tn241-242-243-244-245-246-247 e 248, com os respectivos filhos.

Bn4 — Gorgônio Paes de Bulhões Filho, nascido em 1844; foi casado com D. Maria Mafalda da Nóbrega. Foram os pais de:

Tn1 — Maria Iria da Nóbrega, que foi casada com o Coronel Gorgônio Ambrósio da Nóbrega (da Dominga), filho do Coronel Janúncio Salustiano da Nóbrega (da Pedreira) e D. Iluminata Teodora da Nóbrega (Tn67 do Cap. VI). A descendência do casal se acha relacionada sob os ns. Qn205-206-207-208-209-210-211-212-213-214 e 215, com os respectivos filhos e netos.

Tn2 — Joaquim Gorgônio da Nóbrega, casado com D. Senhorinha Araújo da Nóbrega (Sinhá); depois de viúvo, contraiu segundo casamento com D. Eulina Monteiro da Nóbrega. Falecido.

Tn3 — Francisco Gorgônio da Nóbrega, casado com D. Maria Farias da Nóbrega, irmã do Dr. Juvenal Lamartini. Ambos falecidos. Foram os pais de:

Qn1 — Paulina; solteira.

Qn2 — Maria; casada com Olavo Lamartine.

Qn3 — Gorgônio.

Bn5 — Justino Augusto da Nóbrega, nascido em 1845. Foi casado com D. Joana Batista de Medeiros, filha de Pacífico José de Medeiros e D. Maria Vieira do Sacramento. Foram os pais de:

Tn4 — Arsênio; morreu solteiro.

Tn5 — Maria Augusta da Nóbrega, que foi casada com Manoel Janúncio da Nóbrega, filho do Coronel Janúncio Salustiano da Nóbrega (da Pedreira) e D. Iluminata Teodora da Nóbrega (Bn13 do Cap. VI). Não houve filhos do casal.

Tn6 — Mariana Umbelina da Nóbrega, que se casou em 12-5-1912, em Jardim do Seridó, Rn, como segunda espôsa de Pedro Regalado de Medeiros Lins, nascido a 13-5-1877 e falecido a 2-2-1925, filho do Coronel Ambrósio Florentino de Medeiros e sua primeira espôsa D. Joana Francisca Lins Fialho (2). Foram os pais de:

Qn4 — Francisca da Nóbrega Regalado, nascida a .. 3-12-1913 e falecida com 2 anos de idade.

Qn5 — José da Nóbrega Regalado, nascido a .... 25-1-1916.

Qn6 — Gorgônio Regalado de Medeiros, nascido a .. 22-4-1917. Cirurgião Dentista pela Faculdade de Medicina do Recife, onde se formou em .. 20-12-1941. Residente em Natal.

Qn7 — Francisco da Nóbrega Regalado, nascido a .. 28-4-1918 e falecido com dois meses de idade.

Qn8 — João da Nóbrega Regalado, nascido a .... 20-6-1919 e falecido dois meses depois.

Qn8 — Antônio da Nóbrega Regalado, nascido a .. 14-9-1920 e falecido a 13-7-1926.

Qn9 — Rita da Nóbrega Regalado, nascida a .... 31-12-1921.

Tn7 — Natália; solteira.

Tn8 — Belizia, casada com Uchôa.

Tn9 — Cristina, que faleceu solteira em 1899.

Tn10 — Adalberto, casado.

Tn11 — Gorgônio Paes de Bulhões Neto, solteiro.

Tn12 — Ana (Dondon); solteira.

Tn13 — Adalgisa, casada com Antônio Batista de Brito.

Tn14 — Augusto; morreu solteiro.

Tn15 — José; morreu solteiro.

Tn16 — Teodora, casada com José Gorgônio Filho.

Tn17 — Iria, casada com José Marques de Araújo, de Parêlhas, Rn.

Tn18 — João; morreu solteiro em 1899.

Bn6 — Belarmino Pereira da Nóbrega, nascido em 1848; foi casado com D. Raimunda de Castro Nóbrega (Raimundinha) (Tn30 do Cap. VI). A descendência do casal já se acha registada sob os ns. Qn96-97-98-99-100-101-102-103 e 104.

Bn7 — Remígio Álvares da Nóbrega, nascido em 1852, foi casado com D. Narcisa Florentino de Medeiros, filha do Coronel Francisco Antônio de Medeiros e sua espôsa D. Ana Vieira Mimosa. Foram os pais de:

Tn19 — Inácio Solano da Nóbrega, casado com D. Porfíria de Souto

(2) As notas referentes a D. Mariana Umbelina da Nóbrega (Tn6) e a D. Mariana de Medeiros Nóbrega (Tn22), casadas respectivamente com os irmãos Pedro Regalado de Medeiros Lins e Godofrêdô da Cunha Medeiros, com os respectivos descendentes, foram tiradas do trabalhos intitulado "Coronel Ambrósio Florentino de Medeiros" e publicado na "Revista Genealógica Brasileira", Ano VII — N.o 14 — Pags. 415, 423 e 424, da autoria do general dr. Kyval da Cunha Medeiros.

Nóbrega (Tn41 do Cap. IX). A descendência do casal já se acha relacionada sob os ns. Qn104-105-106-107-108-109-110-111 e 112.

Tn20 — Remígio da Nóbrega Filho, casado com D. Elza Nóbrega, filha de Joaquim Gorgônio da Nóbrega; são os pais de:

Qn10 — Jair Guaraci da Nóbrega, casado com D. Senhorinha Nóbrega (Pn447 do Cap VI). A descendência do casal já está relacionada sob os ns. Sn107-108-109 e 110.

Qn11 — Remígio Gorgônio da Nóbrega, casado com sua prima D. Maria Rosare Gorgônio da Nóbrega (Qn111 do Cap. XI). O casal não teve filhos.

Qn12 — Luís Gonzaga Gorgônio da Nóbrega; solteiro.

Qn13 — Maria Lêda Gorgônio da Nóbrega, solteira.

Qn14 — Naicisa Gorgônio da Nóbrega, solteira.

Tn21 — Farmacêutico João Damasceno Nóbrega, proprietário de uma farmácia em Campina Grande, onde reside; é casado com D. Anália Cavalcante Nóbrega, filha do Capitão do Exército João Carlos Cavalcante e sua espôsa D. Olívia Cavalcante de Albuquerque. São os pais de:

Qn15 — Dra. Teresinha de Jesus Nóbrega, médica pela Faculdade de Medicina da Universidade do Recife. Solteira, clinicando em Campina Grande, onde reside. Nascida a 27-5-1928.

Qn16 — Narcisa Maria da Nóbrega, nascida a .... 2-5-1929; solteira.

Qn17 — Maria do Carmo Nóbrega, nascida a ..... 27-7-1930; solteira.

Tn22 — Mariana de Medeiros Nóbrega, nascida a 2-12-1896; casou-se, em Jardim do Seridó, a 21-10-1914, com seu primo Godofrêdo da Cunha Medeiros, por sua vez nascido a 13-11-1889, filho do Coronel Ambrósio Florentino de Medeiros e sua segunda espôsa D. Laura Elísia da Cunha (2). São os pais de:

Qn18 — Adi de Medeiros, nascida a 8-11-1915, no Jardim do Seridó; casou-se em Patos, a .. 12-7-1941, com Nabor Barbosa de Carvalho, pais de:

Pn1 — Maria Gisele, nascida a 15-5-1942.

Qn19 — Waldeck; falecido na infância.

Qn20 — Adjalma Nóbrega de Medeiros, nascida a .. 23-4-1918, no Jardim do Seridó. Professôra diplomada pelo Curso Normal do Colégio de N. S. das Neves, de João Pessoa. Professôra no Ginásio Diocesano e no Ginásio "Cristo Rei", ambos em Patos, onde reside. Solteira.

(2) Ver nota a pág. 554.

Qn21 — Francisca Diva de Medeiros, nascida a .... 10-6-1919, no Jardim do Seridó. Diplomada pelo Curso de Economia Doméstica do Colégio N. S. das Neves, de João Pessoa. Casou-se em Patos, a 2-12-1944, com Euclides Ponce de Leon.

Qn22 — Haidê de Medeiros Wanderley, nascida a 31-1-1921, no Jardim do Seridó. Professôra diplomada pelo Curso Normal do Colégio N. S. das Neves, de João Pessoa. Casou-se em Patos, a 12-7-1941, com Dinamérico Wanderley de Souza, Tabelião Público do 2º Cartório na mesma cidade. São os pais de:

Pn2 — Varlene, nascida a ... 23-10-1942.

Qn23 — Ada de Medeiros Pereira, nascida em Patos a 23-8-1922. Casou-se em Patos, a 15-12-1949, com Manoel Pereira, filho de Cícero Pereira e sua espôsa D. Antônia Silva Pereira. São os pais de:

Pn3 — Aldo, nascido em Patos a 21-3-1951.

Qn24 — Remígio de Medeiros Nóbrega, nascido em Patos a 4-2-1924. Solteiro, aluno da Escola de Medicina da Universidade do Recife.

Qn25 — Avani; falecido na infância.

Qn26 — Romildo de Medeiros Nóbrega, nascido em Patos a 6-7-1927. Fêz o curso de humanidades no Ginásio Diocesano de sua cidade natal; concluindo-o, abandonou os estudos, sendo hoje o secretário do Pôsto Agrícola do Itans. do D. N. O. C. S., em Caicó, Rn. E' solteiro e pesa 120 quilos.

Qn27 — Rivaldo da Nóbrega Medeiros, nascido em Patos a 2-12-1931. Fêz o curso de humanidades no Ginásio Diocesano de Patos e seguiu para a Baía com a intenção de prosseguir nos seus estudos. Solteiro.

Qn28 — Maria de Lourdes Nóbrega Medeiros, nascida em Patos a .... 18-9-1933. Solteira.

Tn23 — Narcisa da Nóbrega Miranda, casada com Joaquim Vieira de Miranda. Não têm filhos.

Tn24 — Maria da Nóbrega Bezerra casada com Silvino Bezerra da Nóbrega (Qn221 do Cap. VI). A descendência do casal já se acha relacionada sob os ns. Pn483-484-485-486-487-488 e 489.

Bn8 — José Gorgônio da Nóbrega (Zuza Gorgônio), nascido em 1854, casado com D. .....; foram os pais de:

Tn25 — Mariana; morreu criança.

Tn26 — Basílio Gorgônio, casado em 1922 com D. Alzira de Araújo, filha de Francisco Pergentino de

Araújo, da Quixaba, e D. Delfina de Araújo. São os pais de:

Qn29 — Francisco; morreu no mesmo dia em que nasceu.

Qn30 — Judite; morreu com 9 mêses de idade.

Qn31 — Dr. Kival de Araújo Gorgônio, nascido a .. 10-11-1925. Formou-se em Medicina em 1951 e clinica em Santa Luzia, onde reside. E' casado com D. Teresinha Gorgônio.

Qn32 — Clóvis de Araújo Gorgônio, nascido a ..... 20-10-1926. Casado com D. Maria de Lourdes Nóbrega, sua prima, filha do Dr. Francisco Pereira da Nóbrega Sobrinho, Juiz de Direito em Macau, Rn. e sua espôsa D. Iracema Nóbrega.

Qn33 — Gorgônio de Araújo Paes de Bulhões, nascido a 9-3-1928. Faleceu, ainda solteiro, em 1952.

Qn34 — Epitácio de Araújo Gorgônio, nascido a .. 29-4-1929. Solteiro, reside em S. João do Sabugi, Rn.

Qn35 — Basílio; nasceu e morreu em 1930.

Qn36 — Ataíde; nascido em Fevereiro de 1932. Solteiro.

Qn37 — Francisco; nasceu e morreu em 1933.

Qn38 — Basílio de Araújo Gorgônio, nascido em 1934. Casado com uma filha de Francisco Lins, da "Volta da Jurema", S. João do Sabugi, Rn., sobrinho do genealogista Elviro Lins, que tem dado apreciável colaboração a êste trabalho.

Qn39 — Hilário, nascido em 1936.

Qn40 — Dario, nascido em 1938.

Qn41 — Ivan, nascido em 1942.

Qn42 — Flávio, nascido em 1944.

Tn27 — José Gorgônio Filho, casado com sua prima D. Teodora Nóbrega (Tn16 dêste mesmo capítulo).

Tn28 — Gorgônio Artur da Nóbrega, casado com D. Maria Eulália da Nóbrega, filha de Joaquim dos Santos. Sem filhos.

Tn29 — Ana Floripes da Nóbrega, viúva de Aureliano de Melo, residente no Caicó. Foram os pais de:

Qn43 — José de Melo Nóbrega.

Qn44 — Alice.

Qn45 — Judite.

Qn46 — Nízia.

Tn30 — Dr. Francisco Pereira da Nóbrega Sobrinho, Juiz de Direito de Macau, no Rio Grande do Norte. E' casado com D. Iracema da Nóbrega, com os seguintes filhos:

Qn47 — Maria de Lourdes Nóbrega, casada com seu primo Clóvis de Araújo Gorgônio (Qn33 dêste mesmo capítulo).

Tn31 — João Pereira Gorgônio; morreu solteiro.

Tn32 — Maria da Nóbrega Farias, casada com Clóvis Lamartine de Farias.

Tn33 — Teodora Gorgônio da Nóbrega; solteira.

Tn34 — Auta; morreu criança.

Bn9 — Maria Umbelina da Nóbrega (Dondon), nascida em 1856. Foi casada com Cândido Epaminondas da Nóbrega (Cândido da Laranjeira) (Bn7 do Cap. IV). A descendência do casal já se acha relacionada sob os ns. Tn13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27 e 28 do mesmo capítulo.

N4 — Maria Delfina da Nóbrega (Nenen), que foi casada com seu primo Sebastião Víctor da Nóbrega (N1 do Cap. IV). A descendência do casal está relacionada sob os ns. Bn1-2-3-4-5-6-7-8-9-10 e 11 do mesmo capítulo, com os respectivos filhos, netos e bisnetos.

N5 — Januário Álvares da Nóbrega (Cap. Dadá), nascido na fazenda "Barra Verde", em 1833, e falecido no mesmo lugar em 15-4-1904. Influente político na sua terra natal, foi Chefe do Partido Liberal em Santa Luzia (no tempo do Império), tendo também sido Presidente do Conselho Municipal. Foi casado, em 1as. núpcias, com D. Teodora Arcanja da Nóbrega, sua sobrinha, (Bn2 dêste mesmo capítulo); enviùvando, casou-se novamente com D. Mariana Benigna da Nóbrega, sua sobrinha neta (Tn29 do Cap. IV). Não houve filhos do 1º matrimônio. Os do 2º, estão registados sob o n. Qn83 com os respectivos filhos.

N6 — Francisco Xavier da Nóbrega, que foi casado com D. Ana Francelina de Medeiros, sua prima, filha do Tenente Antônio de Medeiros Rocha e sua mulher D. Inácia Maria de Medeiros. Foram os pais de:

Bn10 — Francisco Xavier da Nóbrega (o 2º), que foi casado com Joana Janola da Nóbrega, filha de José Januário da Nóbrega e sua mulher D. Ana Bolêna da Nóbrega.

Bn11 — Manoel Xavier de Medeiros Nóbrega, que foi casado com D. Jacinta Cavalcante de Carvalho Nóbrega (Bu4 do Cap. III).

Bn12 — Antônio Xavier da Nóbrega, casado com D. Rosália Xavier, filha de Inácio Borges.

Bn13 — Maria da Nóbrega Cezarina, que foi casada com o italiano Antônio Cezarino Barra. Moravam em Santa Luzia, onde ela faleceu a 27-3-1893, deixando o viúvo e os seguintes filhos:

Tn35 — Ingrácia Cezarina da Nóbrega (Iaiá), nascida em 1877.

Tn36 — José Cezarino da Nóbrega, nascido em 1880. Transferiu-se para o Estado de Minas Gerais, onde casou-se e constituiu família. Mora hoje na cidade de Campanha, como funcionário aposentado do D.C.T., com os seguintes filhos:

Qn48 — Estêvam da Nóbrega Cezarino, farmacêutico.

Qn49 — Válter da Nóbrega Cezarino.

Qn50 — Maria Emiliana da Nóbrega, casada com o Capitão José Henriques.

Qn51 — José da Nóbrega Cezarino.

Qn52 — Graco da Nóbrega Cezarino.

Qn53 — Maria Creuza da Nóbrega Cezarino.

Qn54 — Maria Alba da Nóbrega Cezarino.

Tn37 — Ana Cezarina da Nóbrega, casada com Francisco Carneiro Bastos. Residem no lugar "Caldeirão", município de Patos. Com os seguintes filhos:

Qn55 — Antônio; casado.

Qn56 — José; casado.

Qn57 — Celso; casado.

Qn58 — Pedro Carneiro, casado com D. Eurides Nóbrega Carneiro (Tn281 do Cap. VI). Os filhos do casal já estão anotados sob os ns. Qn629-

630 - 631 - 632 - 633-634-635 e 636, no mesmo capítulo.

Qn59 — Joadiva, casada com Severino Canuto.

Tn38 — Leopoldo Cezarino da Nóbrega, nascido em 1885, casado com D. Francisca Nóbrega; são os pais de:

Qn60 — Major José Cezarino da Nóbrega, da Polícia Militar da Paraíba. Casado, reside em Campina Grande, onde é o Comandante de uma Companhia da sua Corporação.

Qn61 — Tenente Severino Cezarino da Nóbrega, casado. Da Polícia Militar da Paraíba. Já reformado.

Qn62 — Marieta Cezarina da Nóbrega, casada. Professôra pública em João Pessoa.

Tn39 — Osório Cezarino da Nóbrega, casado com D. Cecília da Silva Cezarino. Hoteleiro em Santa Luzia. São os pais de:

Qn63 — Maria da Glória Cezarino, casada com Geni Amaro da Costa. Moradores do lugar "Riacho da Serra", Santa Luzia. São os pais de:

Pn4 — José Ribamar Cezarino.

Pn5 — Maria das Graças Cezarino.

Pn6 — Antônio Cezarino da Nóbrega.

Pn7 — Lúcia de Fátima Cezarino.

Qn64 — Guilherme Cezarino da Nóbrega, casado com D. Maria Assis de Abrantes Sarmento, residentes em Souza. Com os seguintes filhos:

Pn8 — José de Anchieta Cezarino.

Pn9 — Antônio Itagiba Cezarino.

Qn65 — Maria de Lourdes Cezarina, casada com José Rufino Sobrinho, pais de:

Pn10 — Francisco Rufino Cezarino.

Pn11 — Maria das Graças Cezarina.

Pn12 — Maria Goréti Cezarino.

Qn66 — Geraldina Cezarino de Souza, casada com Valdo de Souza, pais de:

Pn13 — Valdo de Souza Filho.

Qn67 — Elza da Silva Cezarino, casada com Marçal Manoel de Medeiros, pais de:

Pn14 — Lúcia Maria Cezarino.

Qn68 — Antônio Cezarino da Nóbrega, solteiro.

Qn69 — Maria José Cezarino, solteira.

Qn70 — Luzia Cezarino.

Qn71 — João Bosco Cezarino.

Qn72 — José Válter Cezarino.

N7 — Maria Carolina da Nóbrega, que foi casada com seu primo Cassiano Emídio da Nóbrega (N7 do Cap. IV). A descendência do casal está anotada sob os ns. Bn35-36-37-38-39-40-41-42-43-44 e 45 do mesmo capítulo.

N8 — Gertrudes Cristina de Maria Nóbrega, que foi casada com seu primo Manoel Maximiano da Nóbrega (Cap.

Néco da Ramadinha) (N5 do Cap. IV). A descendência do casal está relacionada sob os ns. Bn26-27-28-29-30-31-32-33- e 34, com os respectivos filhos e netos.

N9 — Belarmino Álvares da Nóbrega, que foi casado com D. América Solícita da Nóbrega Tn8 do Cap. V). O filho único do casal ficou anotado sob o nº Qn5 do mesmo capítulo, com os seus filhos.

N10 — Joaquim Álvares da Nóbrega (Quinca do Loreto), casado com sua sobrinha D. Francisca Hercolina da Nóbrega (Bn1 do Cap. IV). Os filhos do casal ficaram registados sob os ns. Tn1-2 e 3.

N11 — Iluminata Teodora da Nóbrega, que foi casada com seu parente o Coronel Janúncio Salustiano da Nóbrega (da Pedreira). (Bn13 do Cap. VI). A descendência do casal já se acha relacionada sob os ns. Tn65-66-67-68-69-70-71-72 e 73, com os respectivos filhos e netos.

N12 — Bárbara Umbelina da Nóbrega, que foi casada com seu primo Domingos Alves Gameiro (Mingote de Santarém) (N4 do Cap. VIII). A filha única do casal já está anotada sob o nº Bn29 do mesmo capítulo.

CAPÍTULO XIV

JOAQUIM ÁLVARES DA NÓBREGA

F12 — JOAQUIM ÁLVARES DA NÓBREGA. Por ocasião do inventário de sua mãe, D. Maria José de Medeiros, em Fevereiro de 1843, já era falecido. Foi casado com D. Gertrudes Francisca do Sacramento, filha do português Miguel Bezerra da Ressurreição, morador em Santa Luzia, e sua espôsa D. Maria Cabral de Carvalho. Moraram no município de Santa Luzia, no sítio "Poço Redondo", onde a viúva veio a falecer no dia 19-9-1868, deixando a seguinte descendência:

N1 — Justino Alves da Nóbrega (Cap. Justino da Salamandra). Residia na sua fazenda "Salamandra", no município de Santa Luzia; possuía várias outras no mesmo Município. Era homem forte e respeitado. Conta-se que, informado certa vez de que seu primo Liberato Nóbrega fôra prêso em Teixeira, em conseqüência de lutas partidárias, armou-se e, com numeroso grupo de companheiros, foram soltar o parente prêso por perseguição política. Foram e soltaram, o que fôra facilitado pela fama de que gozava, que o precedera da sua investida à serra do Teixeira. Político influente na sua terra natal, foi o primeiro chefe do Partido Conservador em Santa Luzia, tendo sido também o presidente do Conselho Municipal. Faleceu no dia 25-1-1888, deixando viúva D. Maria Joaquina do Espírito Santo. O casal teve os seguintes filhos:

Bn1 — Juvina Ermelinda da Nóbrega, que foi casada com Trajano Alves Bezerra, filho de Inácia Bezerra da Ressurreição e neto de Miguel Bezerra da Ressurreição. Quando do inventário dos bens deixados por seu pai, em 25-1-1888, já era viúva. Teve a seguinte descendência:

Tn1 — Maria, nascida a 19-1-1861. Parece que faleceu criança.

Tn2 — Luzia Hermelinda Guedes, casada com Baldoíno Guedes dos Santos (Baldoíno da Unha de Gato). Residiam na fazenda "Unha de Gato", município de Santa Luzia. Foram os pais de:

Qn1 — Maria Baldoína da Nóbrega, casada com Aristeu Farias. Moram no Recife e são os pais de:

Pn1 — José.

Pn2 — Lucila.

Pn3 — Jaci.

Qn2 — José Baldoíno Guedes, casado com D. Joana de Azevedo Guedes, pais de:

Pn4 — Homero.

Pn5 — Baldoino.

Pn6 — Laura.

Pn7 — Luzia.

Qn3 — Leonisia Baldoíno Guedes, casada com Evaristo da Costa Brito; moradores na vila de Equador, município de Parêlhas, Rn. São os pais de:

Pn8 — Otacílio.

Pn9 — Napoleão.

Pn10 — Maria do Carmo.

Pn11 — Isaura.

Pn12 — Ceci.

Qn4 — Manoel Baldoíno Guedes, casado com D. Otília de Azevêdo Guedes, pais de:

Pn13 — Oswaldo.

Pn14 — Edeltrudes, casada com Djalma Raposo.

Pn15 — Maria.

Pn16 — Geralda.

Pn17 — Luzia.

Pn18 — Hilda.

Pn19 — Nivaldo.

Pn20 — Teresinha.

Qn5 — Janúncio Baldoíno Guedes, já falecido. Foi casado com D. Clotildes Bezerra da Nóbrega (Qn492 do Cap. VI). Os filhos do casal foram registados sob os ns. Pn840-841-842-843-844 e 845 do mesmo capítulo.

Qn6 — Francisco Baldoíno Guedes, fazendeiro e político no município de Soledade, onde é membro do Diretório Municipal do PSD. E' viúvo de D. Teresa Baldoína da Nóbrega (Qn494 do Cap. VI). Os filhos do casal já anotados sob os ns. Pn850-851-852-853-854-855-856-857-858 e 859 do mesmo capítulo.

Qn7 — Argentina Baldoína da Nóbrega, já falecida, casada que foi com João Ribeiro. Não tiveram filhos.

Qn8 — Ambrosina Baldoína da Nóbrega, casada com Ageu Farias, residentes em Taperoá. Ela já é falecida. Com os filhos:

Pn21 — Baldoíno.

Pn22 — Inácio.

Pn23 — Ivonete.

Pn24 — Antônio.

Qn9 — Elza Baldoíno da Nóbrega, casada com Joaquim Donato; são residentes em Esperança, Pb. Pais de:

Pn25 — Baldomira, diplomada como professôra.

Pn26 — Valdomiro.

Pn27 — Pedro.

Pn28 — Onofre.

Pn29 — João.

Pn30 — Joana.

Qn10 — Belízia Baldoíno de Castro, casada com o Dr. Ageu de Castro, farmacêutico e cirurgião-dentista. Foi deputado estadual no quatriênio de 1947-1950, pelo PSD. É fazendeiro, residente na sua fazenda "Oriente", no município de Malta. São os pais de:

Pn31 — Dr. José Baldoíno de Castro, bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, ora residindo em S. Paulo. Solteiro.

Pn32 — Maria de Castro Wanderley, casada com Francisco Wanderley, residentes em Patos.

Pn33 — Teresinha Baldoíno de Castro, estudante em S. Paulo.

Pn34 — Geralda Baldoína de Castro, estudante em Maceió.

Pn35 — João.

Pn36 — Joaquim.

Pn37 — Belísia.

Pn38 — Alexandre.

Qn11 — João Baldoíno da Nóbrega; morreu solteiro.

Tn3 — Tertuliano, nascido em 1865. Parece que morreu criança.

Bn2 — Felina Carolina da Nóbrega, que já era falecida em Janeiro de 1888. Foi casada com Austricliano Simões dos Santos, filho de Caetano Simões dos Santos e sua mulher D. Antônia Maria do Espírito Santo. Depois de viúvo, Austricliano ainda contraiu novo casamento, com D. Rita Maria da Nóbrega (Bn29 do Cap. VI). Foi a seguinte a descendência do casal Austricliano x Felina:

Tn4 — Inácio Franklino da Nóbrega, casado.

Tn5 — Maria Joaquina de Jesus, casada com Antônio Venâncio de Medeiros. Em Janeiro de 1888, Maria Joaquina de Jesus já era falecida. Foram os pais de:

Qn12 — Justino, nascido em 1878.

Qn13 — Felina, nascida em 1880.

Qn14 — Antônio, nascido em 1881.

Tn6 — Francelina Felina da Nóbrega, nascida a 25-8-1970, casada com Ildefonso Augusto de Medeiros

Tn7 — José Umbelino da Nóbrega, nascido em 1865; foi casado com D. Teresa Maria da Nóbrega, também nascida em 1865 (Bn27 do Cap. VI).

Tn8 — Francisco Felino da Nóbrega, nascido a 1-5-1864; foi casado com D. Luzia Isabel da Nóbrega.

Tn9 — Carolina Felina da Nóbrega, casada com Manoel Joaquim de Medeiros. Foram os pais de:

Qn15 — Maria Carolina da Nóbrega, casada com Antônio Lúcio; são os pais de:

Pn39 — Manoel Lúcio da Nóbrega, casado com Teodora Francisca de Souza, pais de:

Sn1 — Anaíde.

Sn2 — Quinídio.

Sn3 — Elpídio.

Sn4 — Avani.

Pn40 — José Lúcio da Nóbrega, casado com Severina Camilo da Silva, pais de:

Sn5 — Maria.

Sn6 — Gérson.

Pn41 — João Lúcio da Nóbrega, casado com D. Maria Galdino de Souza, pais de:

Sn7 — Maria Zulmira.

Sn8 — Francisco de Assis.

Sn9 — Joana

Pn42 — Fernando Lúcio da Nóbrega; solteiro.

Qn16 — José Joaquim de Medeiros, casado com D. Maria de Medeiros.

Qn17 — Manoel Joaquim de Medeiros Filho, casado com D. Júlia de Medeiros.

Qn18 — Francisco Joaquim de Medeiros, casado com D. Rita de Medeiros.

Qn19 — Sebastião Joaquim de Medeiros, casado com D. Maria de Medeiros.

Qn20 — João Joaquim de Medeiros; solteiro.

Qn21 — Inácio Joaquim de Medeiros; morreu solteiro. Foi cangaceiro do célebre grupo de "Lampeão", com a alcunha de "JUREMA"; morreu em um tiroteio ocorrido no estado da Baía.

Qn22 — Crispiniano Joaquim de Medeiros; solteiro.

Qn23 — Francisco da Nóbrega Medeiros (Santo); solteiro.

Qn24 — Ana Carolina da Nóbrega, casada com Antônio.

Qn25 — Isabel Carolina da Nóbrega, casada com Pantaleão.

Qn26 — Joaquim da Nóbrega Medeiros, casado com D. Mariana de Medeiros.

Tn10 — Laurindo, nascido em 28-5-1869.

Tn11 — Manoel, nascido em 1869.

Bn3 — Umbelina Bezerra da Nóbrega, casada com José Bezerra de Oliveira (Bn2 do Cap. XI). Os filhos do casal foram anotados sob os ns. Tn9-10-11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21 e 22 do mesmo capítulo.

Bn4 — Martinho Alves da Nóbrega, nascido em 1844. Casou-se, a 30-10-1871, com sua prima D. Maria Modesta da Nóbrega, filha de Bartolomeu Alves da Nóbrega e sua espôsa D. Maria do Ó do Nascimento, falecida a 13-8-1882. Substituiu seu velho pai como chefe do Partido Conservador em Santa Luzia, bem como na presidência do Conselho Municipal da sua terra natal. Eram moradores na sua fazenda "Malhada do Umbuzeiro", donde ser geralmente conhecido por seus contemporâneos como o "Cap. Nóbrega da Malhada do Umbuzeiro". Substituiu o pai na liderança dos amigos, dominando, porém, por sua mansidão e accessibilidade. O casal teve os seguintes filhos:

Tn12 — Maria Modesta da Nóbrega Filha, nascida em 1874.

Tn13 — Marcionila Modesta da Nóbrega, nascida em 1876.

Tn14 — Francisca Modesta da Nóbrega, nascida em 1878, casada com Manoel Duarte Pinheiro, também conhecido por Manoel Pascoal. Foram os pais de:

Qn27 — Severino Pascoal da Nóbrega, que faleceu no sítio "Pedra e Cal" município de Patos, a 18-7-1924. Foi casado com D. Joaquina Maria da Nóbrega, deixando os seguintes filhos:

Pn43 — Manoel Pinheiro Nóbrega, nascido em 1919.

Pn44 — Maria Modesta da Nóbrega, nascida em 1921.

Pn45 — Irene Pinheiro da Nóbrega, nascida em 1922.

Pn46 — Luzia Pinheiro da Nóbrega, nascida em 1923.

Qn28 — Maria Francisca da Nóbrega, casada com Miguel Alves da Nóbrega.

Qn29 — Luís Pinheiro da Nóbrega, casado com D. Joaquina Maria da Nóbrega, já viúva do seu irmão Severino Pascoal da Nóbrega.

Qn30 — Maria Madalena da Nóbrega, viúva de Pedro Leite.

Qn31 — Josefa Modesta da Nóbrega, viúva de Antônio Joaquim de Maria (Antônio Marinheiro), com quem se havia casado no ano de 1921, continuando residindo na sua fazenda "Maravilha". em Soledade. Do casal há a seguinte descendência:

Pn47 — José Antônio da Nóbrega, nascido em "Maravilha" a 29-7-1922; casou-se em Juazeirinho, a 10-6-1950, com D. Maria da Paz Nóbrega, filha de José Jacó e sua mulher D. Crispiniana Maria. Residem em Juazeirinho, onde êle explora a indústria do transporte como motorista do caminhão de sua propriedade. São os pais de:

Sn10 — Antônio, nascido em 1951.

Sn11 — Maria de Fátima, nascida em 1954.

Pn48 — Alzira Nóbrega de Brito, nascida em "Maravilha", a 10-3-1929. Casou-se na mesma fazenda com José Ribeiro de Brito, de S. João do Cariri, onde nasceu no dia 19-3-1914, filho de Antônio Ribeiro de Queiroz e D. Francisca Maciel de Brito. Residem em S. João do Cariri, onde ambos são funcionários do DCT. São os pais de:

Sn12 — José Nóbrega de Brito, nascido em S. João do Cariri a 4-12-1946.

Sn13 — Elza Maria da Nóbrega Brito, nascida em S. João do Cariri a .... 25-1-1948.

Sn14 — Ivanise Nóbrega de Brito nascida em S. João do Cariri a .... 25-8-1949.

Sn15 — Ivan Antônio, nascido em S. João do Cariri a 15-2-1952 e falecido quatro meses depois.

Sn16 — Iara Nóbrega de Brito, nascida em S. João do Cariri a 15-8-1953.

Sn17 — Ivone de Fátima Nóbrega de Brito, nascida em S. João do Cariri a 21-9-1954.

Pn49 — Francisco Antônio da Nóbrega, nascido na fazenda "Maravilha", Soledade, a 29-2-1926. Solteiro, agricultor, residindo na mesma fazenda, com a mãe viúva.

Pn50 — Maria Modesta da Nóbrega, nascida na fazenda "Maravilha" a 26-2-1931; casou-se com seu sobrinho Jaime Pascoal de Oliveira, filho de Severino de Oliveira, atual Prefeito Municipal

de Soledade, e sua espôsa D. Rosa Maria de Oliveira. Sem filhos, moram em Campina Grande, onde êle é comerciante.

Pn51 — Teresinha Modesta da Nóbrega, nascida em "Maravilha" a ..... 23-1-1934; solteira, reside com a mãe.

Pn52 — Antônio Marinheiro Filho, nascido na fazenda "Maravilha" a 6-1-1936; solteiro.

Pn53 — Hermes Antônio da Nóbrega, nascido na fazenda "Maravilha", a 6-4-1939; solteiro.

Qn32 — Severino Duarte Pinheiro (Dino Pascoal), casado com D. Júlia Gomes de Maria, filha de Abdias José da Costa. Pais de:

Pn54 — Fernando Duarte Pinheiro, casado com D. Jacinta Alves da Costa.

Pn55 — Orlando Duarte Pinheiro.

Pn56 — Manoel Duarte Pinheiro, solteiro.

Pn57 — João Duarte Pinheiro.

Pn58 — Germano Duarte Pinheiro.

Qn33 — Maria da Conceição Nóbrega, já falecida; foi casada com Miguel Simões de Carvalho.

Tn15 — Inácia, nascida em 1880.

Tn16 — Martinho Alves da Nóbrega, nascido em 1882; morreu solteiro.

Bn5 — Francisco Ananias da Nóbrega, que foi casado com D. Maria José da Nóbrega,

falecida a 23-5-1890 (Tn1 do Cap. XI). Os filhos do casal ficaram relacionados sob os ns. Qn1-2-3-4-5-6-7 e 8, no mesmo capítulo.

Bn6 — Manoel Virgolino da Nóbrega. Foi suplente do Juiz de Órfãos em Santa Luzia. Foi casado com D. Umbelina Bezerra (Sula).

Bn7 — Capitulina Umbelina da Nóbrega, casada com Antônio Bezerra de Oliveira.

Bn8 — Bernardino Alves da Nóbrega, casado. Foi o pai de:

Tn17 — Ingrácia Ferreira da Nóbrega, casada com Antônio Ferreira da Nóbrega (Tn53 do Cap. IV). Os filhos do casal estão anotados com os ns. Qn88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100 e 101, no mesmo capítulo.

Bn9 — Honorata Maria da Nóbrega, casada com Januário Bezerra de Oliveira.

Bn10 — José Antônio da Nóbrega, casado com D. Luzia Bezerra da Nóbrega.

Bn11 — Marcionila Bezerra da Nóbrega (Sunila), que foi casada com Braz Cavalcante. Viveram até avançada idade, tendo ela sobrevivido ao marido, falecendo já depois de 1950. Não consegui ainda relacionar os nomes dos descendentes dêste casal, que se celebrisou por seu casamento verdadeiramente novelêsco. (1).

(1) Ouvi a seguinte história acêrca do casamento de Marcionila Bezerra da Nóbrega (Sunila), com Braz Cavalcante, que me foi narrada por Severino Duarte Pinheiro, neto do seu irmão Martinho Alves da Nóbrega. "Marcionila, filha do Cap. Justino Alves da Nóbrega, ou Cap. Justino da Salamandra, chefe do Partido Conservador em Santa Luzia, tinha o gênio forte e voluntarioso como o do pai. Foi pedida em casamento por Brás Cavalcante, rapaz de Sapé, que andou em Santa Luzia, pedido que, apesar de ser do seu agrado, foi definitivamente repelido pelo pai. Não se conformando com esta recusa, a moça deliberou fugir, o que chegou ao conhecimento do pai, que logo decretou a sentença de morte da filha, caso pusesse em prática o seu plano de fuga. Nada intimidou a moça, que, seguindo o hábito paterno, usava constantemente pistola e punhal ocultos na propria roupa.

Sentindo que a filha seria capaz de realizar o seu plano, o Cap. Justino passou a manter constante e ativa vigilância. Como que de propósito, a casa só tinha duas aberturas accessíveis à moça, uma porta e uma janela, esta no oitão da casa. Intensificando a vigilância, o velho admitiu um auxiliar, que era *um rapaz de confiança*, que sempre mantinha em uma casa na fazenda, à frente da casa grande. Enquanto, à noite, o velho dormia perto da porta, o rapaz dormia perto da janela.

Não havia outra saída.

Em uma noite, porém, de grossa invernada com forte trovoada, coincidiu que o rapaz auxiliar da vigilância faltou; mas o velho dobrou de cuidado. A moça, que mantinha secreta correspondencia com o noivo, tinha assentado fugir na primeira noite de tempestade que houvesse. Aquela seria a tal.

Da sala de jantar, ficou observando, ocultamente, os menores movimentos do pai. Viu-o deitar-se, mas sempre atento à chuva. A certa hora o velho levantou-se e foi abrir a porta para olhar a chuva do alpendre. Compreendendo o gesto paterno, a filha abriu a janela no mesmo instante em que o velho abriu a porta, de modo a confundir os dois em um só ruído. E deu certo. O pai não percebeu que a janela tinha sido aberta e que, por ela, sem perder um instante siquer, a moça se passára para fora, saindo para a chuva e a escuridão, não tardando encontrar-se com o noivo, que a aguardava a pequena distância, com o cavalo de prontidão. Montaram e partiram a galope certo de que a perseguição seria sem quartel e sem contemplação. Correram até a vila de Santa Luzia, onde chegaram alta madrugada, procurando abrigo na casa de residência do chefe politico do Partido Liberal, adversário e inimigo do Cap. Justino. Aí foram guardados, trancados em um quarto, de modo a não serem pressentidos por ninguém, pois o velho Justino era geralmente temido.

Ao amanhecer o dia, o Cap. Justino foi surpreendido com a realidade. A filha tinha fugido, realizando o plano que tentava frustrar com tanto empenho. E a revolta, na sua alma voluntariosa, que não admitia tal indisciplina, principalmente por uma filha, não teve limite. Determinou imediata perseguição ao casal de fugitivos, até encontrar para matar ambos, sangrados ou fuzilados. Convocou, no mesmo instante, todos *os seus homens*, e deu ordens severissimas

Bn12 — Ananias Alves da Nóbrega, que foi casado com D. Isabel de Araújo Nóbrega; foram os pais de:

Tn18 — Maria Nóbrega, que morreu solteira.

Tn19 — Isabel Maria da Nóbrega, que se casou com Manoel Marcolino de Oliveira.

Tn20 — Luzia Isabel da Nóbrega, casada com Francisco Felino da Nóbrega, filho de Austricliano Simões dos Santos e sua primeira espôsa D. Felina Carolina da Nóbrega (Tn8 dêste mesmo capítulo).

Tn21 — Ana Luzia da Nóbrega, casada com Braz José de Medeiros, pais de:

Qn30 — Severino Damasceno Nóbrega.

Tn22 — Antônia Ana da Nóbrega; morreu solteira.

Tn23 — Francisca Petronila da Nóbrega e Silva, casada com José Bonifácio da Silva.

Tn24 — Maria Alice da Nóbrega, casada com José Severiano de Lucena.

Tn25 — Manoel Ananias da Nóbrega, casado com D. Joana Cavalcante de Morais.

Tn26 — Cornélio Alves da Nóbrega, casado com D. Adélia de Lucena Nóbrega, pais de:

Qn34/43 — Maria, Eurídice, Elça, Fenelon, Luzia, Onélia, Edite,

---

para sairem em perseguição do casal, até encontrar e matar. Mas a chuva grossa da noite havia desfeito todos os rastros. Não era possivel descobrir o rumo seguido pelos fugitivos.

Mandou, então, gente em todas as direções; mas nada de notícias, ninguém vira os fugitivos nem dêles tivera notícias. Parecia que a terra os tinha engolido.

Depois do terceiro dia, continuando as indagações e as ameaças, cada vez mais terriveis, o chefe da casa que lhes havia dado guarida, temeu pela segurança dos seus e pediu ao rapaz que se retirasse com a moça. Aguardaram a noite e fugiram a cavalo, por volta da meia noite. Tomaram rumo ignorado, o que foi facil porque ninguém suspeitava que os fugitivos permaneciam em Santa Luzia.

Cêrca de um mês depois, chegou a primeira notícia da filha; sem se denunciar onde permanecia oculta, mandou pedir ao pai autorização para casar-se, o que era indispensável na época. Não só recusou o pedido, como intensificou a perseguição, embora sempre improficua, pela impossibilidade de ser localizado o casal fugtivo.

Em face desta intransigncia do velho pai, a moça passou a fazer vida marital com o noivo, mesmo sem o casamento, o que tinha evitado até aquêle dia com o seu rigoroso senso de honra. Houve diversos filhos nesta situação. A perseguição, ou melhor a idéia de perseguição continuou sem esmorecimento, ao longo dos 12 anos de vida que ainda teve o Cap. Justino Alves da Nóbrega. Sentindo a proximidade da morte, deixou ao filho mais velho, Martinho, a incumbência de manter a perseguição, por tôda a vida. Mas, de ânimo moderado, Martinho Alves da Nóbrega, logo que o velho pai havia desaparecido, relaxou a recomendação, combinando em que a irmã se casasse como desejava.

E o casal veio residir nas proximidades dos irmãos, perto da Salamandra, da Malhada do Umbuzeiro, da Noruéga, que eram as principais propriedades da família, herdadas do rancoroso pai. Viveram muitos anos. D. Marcionila, já viúva, ainda era viva até ha poucos anos, tendo falecido depois de 1950."

Hilda, Adélia e Aldeide.

N2 — Bartolomeu Alves da Nóbrega, que foi casado com D. Maria do Ó do Nascimento, filha de Inácia Bezerra da Ressurreição e neta do português Miguel Bezerra da Ressurreição. Enviùvando, casou-se novamente, com D. Maria Joaquina do Espírito Santo, sobrinha da precedente e sobrinha neta do espôso, filha que era de Trajano Alves Bezerra e D. Jovina Ermelinda da Nóbrega. Tiveram a seguinte descendência:

Do 1º matrimônio:

Bn13 — José Bezerra da Nóbrega, casado com D. Ermelinda Esmeralda da Nóbrega, filha de Trajano Alves Bezerra e sua espôsa D. Jovina Ermelinda da Nóbrega. Casaram-se a 21-11-1876 e foram os pais de:

Tn27 — Manoel Alves da Nóbrega, viúvo.

Tn28 — Inácio Alves da Nóbrega, casado com D. Rosa Nóbrega.

Tn29 — Anísio Alves da Nóbrega; solteiro.

Tn30 — Marcos Alves da Nóbrega; solteiro.

Tn31 — Maria Nóbrega, falecida, casada que foi com José Alves da Nóbrega, filho de Braz Cavalcanti e D. Marcionila Bezerra da Nóbrega (Sunila).

Tn32 — Luzia Alves da Nóbrega, solteira.

Tn33 — Inácia Alves da Nóbrega, solteira.

Bn14 — Sebastião Bezerra da Nóbrega, casado com D. Maria Nóbrega, pais de:

Tn34 — João Bezerra da Nóbrega, casado.

Tn35 — Francisco Bezerra da Nóbrega, casado.

Tn36 — Cícero Bezerra da Nóbrega, casado.

Tn37 — Inácia Maria da Conceição, casada, em primeiras núpcias, com

Joaquim Fidélis de Medeiros, s. s., em segundas, com Anfilófio Romualdo de Araújo; e em terceiras núpcias, com João Bezerra Cabral, s. s. Foram os pais de:
Do 2º matrimônio:

Qn44 — Maria Auxiliadora Cabral, casada com Francisco Simas Cabral.

Qn45 — Luzia Cabral, solteira.

Qn46 — Francisco Paulino de Araújo, casado com D. Rita Maria de Araújo, pais de:

Pn54 — Anfilófio Romualdo Neto.

Pn55 — Inácio Anfilófio de Araújo; nasceu gêmeo com o irmão precedente

Qn47 — Emídio Romualdo de Araújo, casado com D. Elisa Dias de Araújo, pais de:

Pn56 — Ana Maria.

Tn38 — Maria Nóbrega, solteira.

Tn39 — Ana Nóbrega, casada com Inácio Cabral.

Tn40 — Isabel Nóbrega (Beluca), casada com Sebastião Trajano.

Bn15 — Egídio Bezerra da Nóbrega, casado com D. Umbelina Bezerra da Nóbrega, filha de Trajano Alves Bezerra e D. Jovina Ermelinda da Nóbrega. Foram os pais de:

Tn41 — Maria Nóbrega de Medeiros, casada com Francisco Medeiros.

Tn42 — Jovina Nóbrega, solteira.

Bn16 — Francisco Bartolomeu da Nóbrega, falecido, casado que foi com D. Francisca Maria do Sacramento, filha de Antônio Pedro Bezerra e D. Luzia Maria do Sacramento. O casamento foi realizado no dia 12-1-1874.

Do 2º matrimônio: De Bartolomeu Alves da Nóbrega com D. Maria Joaquina do Espírito Santo).

Bn17 — Inácio Bezerra da Nóbrega, casado com D. Maria Ernestina da Nóbrega. Foram os pais de:

Tn43 — Manoel Bezerra da Nóbrega, casado com D. Maria Nóbrega.

Tn44 — José Berto da Nóbrega, solteiro.

Tn45 — Sebastião Bezerra da Nóbrega, solteiro.

Tn46 — Maria Bezerra da Nóbrega, casada com José Ananias da Nóbrega, filho de Francisco Ananias.

Tn47 — Inácia Nóbrega, solteira.

Tn48 — Rita Nóbrega, casada com Francisco Paulino da Nóbrega.

Tn49 — Alexandrina Nóbrega, casada com Nestor.

Bn18 — Cecília Bezerra da Nóbrega, solteira.

Bn19 — José Bezerra da Nóbrega, solteiro.

Bn20 — Antônio Berto da Nóbrega, casado com D. Maria Solon do Nascimento, filha de Francisco Alves Cadete e D. Maria Iosa da Nóbrega. Sem filhos.

Bn21 — Maria Nóbrega, casada com Manoel Anacleto Gomes, pais de:

Tn50 — Rozendo Manoel da Nóbrega, casado com D. Luzia Nóbrega.

Tn51 — Rafael Gomes da Nóbrega, solteiro.

Tn52 — Pedro Gomes da Nóbrega, solteiro.

Tn53 — Elisa Gomes da Nóbrega, casada com José Gomes.

Tn54 — Maria Mônica da Nóbrega, casada com Manoel Inácio da Nóbrega.

Tn55 — Rita Maria da Nóbrega, casada com Jônatas da Nóbrega, filho de Antônio Bernardino da Nóbrega.

Bn22 — Maria Modesta da Nóbrega, casada em 30-10-1871, com seu primo Martinho Alves da Nóbrega (Cap. Nóbrega da Malhada do Umbuzeiro) (Bn4 dêste mesmo Cap.). A descendência do casal já se acha relacionada com os ns. Tn12-13-14-15 e 16, com os respectivos filhos e netos.

N3 — Maria Carolina de Medeiros, que foi casada com Manoel Alves da Nóbrega.

N4 — Felina Maria do Sacramento, que foi casada com seu primo Antônio Alves Gameiro (N2 do Cap. VIII). A descendência do casal está anotada com os ns. Bn12-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23 e 24 do mesmo capítulo, com os respectivos filhos e netos.

N5 — Antônia, nascida em 1819; morreu solteira, ao que parece, pois já era falecida em 1868, por ocasião do inventário de sua mãe, ao passo que foi herdeira de sua avó, Maria José de Medeiros, em 1843, quando tinha a idade de 24 anos.

N6 — Mariana Bernardina do Sacramento, casada com Joaquim Alves Bezerra, pais de:

Bn23 — Joaquim Bezerra da Nóbrega, casado.

Bn24 — Francisca Maria do Sacramento, que foi casada com Manoel Bezerra da Ressurreição, residentes em Aldeia, Têrmo de S. João do Cariri de Fóra.

Bn25 — Francisco Bezerra de Maria Nóbrega (Chico Bezerra), casado. Residia no município de Soledade.

Bn26 — Antônio, nascido em 1857.

Bn27 — Alexandre, nascido em 1861.

Bn28 — Romana Maria da Conceição, casada com Joaquim Bezerra de Oliveira.

N7 — Joaquina, nascida em 1820; ocorreu a mesma circunstância que no caso de sua irmã Antônia.

N8 — Gertrudes Rosalina de Medeiros, casada com Manoel Januário Dantas, pais de:

Bn29 — Luzia Lúcia Dantas, casada com ....., pais de:

Tn56 — Inácia, nascida em 1854.

Tn57 — Maria, nascida em 1855.

Tn58 — Braz, nascido em 1856.

Tn59 — Francisca, nascida em 1858.

Tn60 — Crispim, nascido em 1859.

Tn61 — Crispiniano, nascido em 1860.

Tn62 — Luzia, nascida em 1861.

Bn30 — Manoel Januário Dantas (o 2º), nascido em 1839.

Tendo enviúvado no dia 1-4-1839, Manoel Januário Dantas, o pai, contraiu novo casamento com D. Josefa Leocádia de Jesus, prima da antecedente, filha de Manoel Álvares da Nóbrega Júnior e D. Maria Leocádia da Conceição (N5 do Cap. VII). Tendo deixado de figurar naquêle capítulo o filho do casal, passo a fazê-lo aqui:

Bn31 — Januária Dantas de Maria, que se casou a 9-9-1868, como segunda espôsa de Manoel Francisco da Nóbrega, já viúvo de D. Edwiges Duquesa de Maria.

N9 — Francisca Maria da Luz, nascida em 1822, casada com .....; foram os pais de:

Bn32 — Maria, nascida em 1855.

Bn33 — Gertrudes, nascida em 1857.

N10 — Luzia, nascida em 1823.

N11 — José Timóteo Alves da Nóbrega, nascido em 1824 e falecido no dia 14-7-1877. Foi casado com D. Maria José do Nascimento, filha de Manoel Bezerra da Ressurreição (Bn1 do Cap. XI). Os filhos do casal foram anotados com os ns. Tn1-2-3-4-5-6-7 e 8 do mesmo capítulo, com os respectivos filhos.

N12 — Manoel, nascido em 1828.

N13 — Antônio Bezerra da Nóbrega, nascido em 1829; foi casado com D. Isabel Brasilina de Medeiros, filha de Bartolomeu José de Medeiros e sua espôsa D. Mariana Bezerra do Sacramento. Foram residentes no sítio "Jucá", Têrmo de Santa Luzia, onde ela faleceu a 12-8-1881, deixando o viúvo e a seguinte descendência:

Bn34 — Joaquim Leopoldino da Nóbrega, nascido em 1856; casado com D. Ana Josèfina da Nóbrega, filha de Manoel Salustiano Dantas e sua primeira espôsa D. Isabel Januária da Nóbrega.

Bn35 — José Deoclécio da Nóbrega, nascido em 11-3-1859 e falecido no dia 11 de Maio do ano seguinte.

Bn36 — Maria Amélia da Nóbrega Dantas, nascida a 22-1-1861; foi casada com José Armínio Dantas, filho de Sebastião Francisco Dantas e D. Josefa Apolinária. O casamento teve lugar no dia 26-11-1880.

Bn37 — Bartolomeu Liberalino da Nóbrega, nascido a 20-2-1863. Faleceu solteiro, em Santa Luzia, no dia 31-1-1886, deixando testamento em favor do seu avô materno Bartolomeu José de Medeiros. Foi testamenteiro o seu irmão Joaquim Leopoldino da Nóbrega.

Bn38 — Manoel Bezerra da Nóbrega, nascido em 28-3-1864.

Bn39 — Isabel Leopoldina da Nóbrega, nascida em 1862; foi casada com Manoel Santana.

Bn40 — Amintas, nascido em 1869.

Bn41 — Francisco Antônio da Nóbrega, nascido em 1875 e falecido em Santa Luzia, onde residia, em 1931. Foi casado com D. Luzia Cristina de Brito Nóbrega, filha do Capitão Aristides de Araújo Guerra e sua espôsa D. Francisca da Trindade Guerra (Tn125 do Cap. IV). A descendência do casal está anotada com os ns. Qn217-218-219-220-221-222-223-224 e 225 do mesmo capítulo, com os respectivos filhos e netos.

Bn42 — Josué, nascido em 1876.

Bn43 — Luzia Nóbrega, nascida em 1878, casada com João Batista.

N14 — Isabel, nascida em 1830.

N15 — Salustiano Jorge de Medeiros, nascido em 1834. Foi casado com D. Luzia Maria do Sacramento, filha de Manoel Bezerra da Ressurreição Bn5 do Cap. XI). Não há notícia dos filhos do casal, si os houve.

CAPÍTULO XV

INÁCIA MARIA DE MEDEIROS

F13 — Inácia Maria de Medeiros. Foi a 13ª e última filha do casal Manoel Alves da Nóbrega x Maria José de Medeiros (Babanca). Foi casada com o Tenente Antônio de Medeiros Rocha (o 2º), filho do Alferes Antônio de Medeiros Rocha e sua mulher D. Maria Francisca do Sacramento. Inácia e seu espôso Antônio eram netos respectivamente dos dois irmãos portuguêses Sebastião de Medeiros Rocha e Rodrigo de Medeiros Rocha. Tiveram a seguinte descendência:

N1 — Manoel Quintino de Medeiros, que foi casado com D. Ana Teresa de Jesus, filha de Gregório José Dantas e sua espôsa D. Teresa de Medeiros.

N2 — Coronel João Paulino de Medeiros, que foi casado com D. Ana de Jesus Maria, filha de Antônio Correia da Silva e D. Maria José. Foram moradores no sítio "Boa Vista", S. João do Sabugi, Rn.

N3 — Tenente Coronel José Evangelista de Medeiros (Cazuza Tenente), que foi casado com D. Guilhermina do Carmo de Medeiros, filha do Capitão João Manoel de Medeiros e D. Maria Eduarda de Medeiros. Residiram no sítio "Ipueiras", S. João do Sabugi, Rn.

N4 — Francisco; morreu solteiro, possivelmente criança.

N5 — Antônio de Medeiros Rocha Júnior, que foi casado com D. Josefa Carolina de Medeiros, sua prima, filha de Jerônimo José de Medeiros e sua espôsa D. Apolônia Barbosa de Medeiros (N9 do Cap. IX). Enviùvando, casou-se novamente com D. Maria Renovata de Medeiros, filha de Joaquim Félix de Medeiros e sua mulher D. Ana Bárbara de Medeiros. Residiram no lugar "Ipueiras", S. João do Sabugi, Rn. e tiveram os seguintes filhos:

Do 1º matrimônio:

Bn1 — Antônio Laurindo de Medeiros Nóbrega.

Do 2º matrimônio:

Bn2/5 — Joaq.m Félix, F.co Antº, M.el Antº e José Romão.

N6 — Maria, que foi casada com Miguel José de Medeiros, filho de Francisco José de Medeiros (Chico Lapa) e sua mulher D. Maria Madalena. Residiram no lugar "Lapa", Santa Luzia.

N7 — Ana Francelina de Medeiros, casada com Francisco Xavier da Nóbrega, filho de Francisco Álvares da Nóbrega e D. Maria Delfina de Medeiros (N6 do Cap. XIII). A descendência do casal já se acha relacionada com os ns. Bn10-11-12 e 13, com os respectivos filhos e netos. O casal foi residente no lugar "Ipueiras", S. João do Sabugi, Rn.

CAPÍTULO XVI

Vamos relacionar neste capítulo dois numerosos e importantes ramos da família Nóbrega, profusamente espalhados no Nordeste brasileiro, com irradiações pelas demais regiões do país, um originário de Mamanguape e o outro de Souza, na Paraíba, os quais não descendem do casal Manoel Alves da Nóbrega e sua mulher D. María José de Medeiros.

O primeiro, originário de Mamanguape, parte do casal Pedro Correia da Nóbrega, que foi casado com D. Ana da Nóbrega, os quais viveram provàvelmente durante o último quartel do XVIII século e o começo do seguinte.

O fato do mineiro José da Nóbrega ter desposado em Mamanguape a paraibana Isabel Ferreira da Silva, que foram os pais de Manoel Alves da Nóbrega, nos faz aceitar a hipótese de que Pedro Correia da Nóbrega tenha provindo do mesmo casal, si não como filho, como neto ou bisneto, sobrinho, portanto, ou sobrinho-neto de Manoel Alves da Nóbrega. A existência de Luís Álvares da Nóbrega na capital, no ano de 1797, e a de Francisco Antônio da Nóbrega e José Elias da Nóbrega na Baía da Traição, em 1817, nos induz a aceitar êstes Nóbregas como rebentos do mineiro e sua mulher, de Mamanguape.

Deixando em suspenso estas conjecturas, até que possam ser devidamente esclarecidas, passemos a relacionar o ramo proveniente do casal Pedro Correia da Nóbrega e sua espôsa D. Ana da Nóbrega.

PEDRO CORREIA DA NÓBREGA, de Mamanguape, casado com D. ANA NÓBREGA. (Supõe-se que Pedro Correia da Nóbrega era parente do Comendador Domingos Faustino Correia, português, que teria vivido em Goiana e morrido no Rio Grande do Sul, dizem que igualmente parente de D. Joana Francisca de Oliveira, também originária de Goiana, que foi casada com João Alves da Nóbrega, (das Trincheiras).

O casal Pedro Correia da Nóbrega — Ana Nóbrega teve a seguinte descendência:

F1 — Padre Calisto Correia da Nóbrega, que foi vigário em Campina Grande, onde morreu, deixando a seguinte descendência:

N1 — José Calisto da Nóbrega, nascido em Campina Grande, em 14-2-1870. Era maçon, grão mestre adjunto honorário da grande loja da Paraíba. Era superintendente aposentado da estrada de ferro "Great Western". Foi casado com D. Anésia de Araújo Nóbrega, filha de Vicente Ferreira de Araújo, de Guarabira, e de Delfina Ferreira de Araújo. Ela faleceu em 20-12-1928 e êle em 16-6-1938, ambos em João Pessoa. Foram os pais de:

Bn1 — D. Maria das Neves Nóbrega Bezerra, nascida em Alagoa Grande, em 1905; casada, em 4-9-1937, com Aureliano Bezerra, filho de José Bezerra e D. Austricliana Bezerra de Sá. Presentemente, é contador de várias firmas comerciais, em Souza, Paraíba. São os pais de:

Tn1 — Sônia Maria Nóbrega Bezerra, nascida em João Pessoa, a 24-6-1938.

Tn2 — Marta Maria Nóbrega Bezerra, nascida em Itabaiana, em 29-7-1939.

Bn2 — Angelita Correia da Nóbrega, solteira. Reside no Rio de Janeiro, onde é funcionária da "Fundação Laureano", anti-cancerosa.

Bn3 — Georgina Correia da Nóbrega, solteira, residente em J. Pessoa.

Bn4 — Eutália Nóbrega Coutinho, nascida em João Pessoa, viúva de Joaquim Coutinho de Lima e Moura, falecido em 10-3-1939. Ela é professôra em João Pessoa, na Escola Índio Piragibe e é mãe de:

Tn3 — Maria do Socôrro, nascida em 1937.

Bn5 — Natália Correia da Nóbrega, solteira. É bancária em João Pessoa, irmã gêmea da precedente, Eutália Nóbrega Coutinho.

Bn6 — Luiza Gonzaga Nóbrega Nazianzeno, nascida em João Pessoa. É casada com o Major Ademar Nazianzeno, da Polícia Militar da Paraíba. São os pais de:

Tn4 — Garibaldi, nascido a 20-9-1933.

Tn5 — Luzimar, nascida a 3-12-1934.

Tn6 — Iremar, nascido em 7-4-1937.

Tn7 — Maria Deodata, nascida a 3-9-1944.

Tn8 — Maria de Lourdes, nascida a .... 5-8-1946.

Bn7 — Gilberto Calisto Correia da Nóbrega, nascido em João Pessoa, onde se casou a 15-2-1950, com D. Irêne Espósito Cavalcante, filha do Coronel Severiano Cavalcante, da fazenda "Monte", em Campina Grande. Residem no Recife, onde êste trabalha no QG da Base Aérea Civil. São os pais de:

Tn9 — Adélia Cavalcante Nóbrega, nascida a 12-10-1951.

Bn8 — Maria de Lourdes Correia da Nóbrega, nascida em João Pessoa; era funcionária do Departamento de Saúde do Estado. Morreu do coração, solteira, a 4-4-1945.

N2 — Temístocles Calisto Correia da Nóbrega, que foi morador em Alagoa Grande, na Paraíba, onde foi o chefe da estação ferroviária da Great Western. Já falecido; foi casado com D. Francisca Amada da Nóbrega (Nazinha), não deixando filhos.

F2 — Virginia Leopoldina da Nóbrega, que foi casada com o inglês Henrique Tomás Pastor, falecido em Fagundes, Município de Campina Grande, não deixando família. Depois de viúva, contraiu novas núpcias com José Targino Granja, sendo os pais do filho único:

N3 — Pedro Calisto de Alencar Granja, nascido em ..... 14-10-1871. Casou-se com D. Bráulia Pinto de Alencar Granja, que faleceu em 1914. Pedro Granja ainda reside em Serra Redonda, do Município do Ingá. Foram os pais de:

Bn9 — Deocleciana de Alencar Granja, casada com Manoel de Menezes Dantas.

Bn10 — Isaura de Alencar Granja, casada com Secundino Bernardino da Silva.

Bn11 — Nélson de Alencar Granja, 2º Tenente do Exército, residente no Rio de Janeiro, casado com D. Jandira Correia.

Bn12 — Etelvina de Alencar Granja, viúva de Alexandre Cabral de Vasconcelos, residente no Rio Grande do Sul.

Bn13 — Mário de Alencar Granja, agricultor em Serra Redonda, onde reside, casado com D. Maria de Lourdes Alencar. São os pais de:

Tn10 — Lodimar.

Tn11 — Luís.

Tn12 — Laélson.

Tn13 — Lêucio.

Tn14 — Lucimar.

Tn15 — Lisete.

Tn16 — Pedro.

Tn17 — William.

Tn18 — Veralúcia.

Tn19 — Maria; esta faleceu criança.

Bn14 — Áurea de Alencar Granja, casada com Cícero Paulino Alves, residente na cidade de Jófeli, antiga Pocinhos.

F3 — Isabel Maria da Conceição, nascida em 1828 e falecida em 1919. Foi casada ocm Francisco José de Jesus, também falecido, tendo residido em Serra Redonda. Foram os pais de:

N4 — Maria Francisca da Nóbrega, falecida em 13-12-1898, casada que foi com Manoel Antônio da Silva Nunes, filho de Trajano Nunes, antigo Mestre da Banda de Música de Serra Redonda. Residiram em João Pessoa. Foram os pais de:

Bn15 — José Nunes Nóbrega, que foi comerciante em Campina Grande. Transferiu sua residência para o Estado do Espírito Santo, em cuja Capital (Vitória) faleceu em 1946. Foi casado com D. Veriana Wanderley da Nóbrega, filha do Coronel Vigolvino Wanderley. Houve um único filho, que faleceu criança ainda.

Bn16 — Adelaide da Nóbrega (Sinhàzinha), casada com Rodolfo Correia da Nóbrega. Residiam

em Campina Grande, onde ambos faleceram em 1922, deixando os seguintes filhos:

Tn20 — Maria Correia da Nóbrega (Maròquinha), casada com um dono de açougue, em São Paulo.

Tn21 — Maria das Neves, casada, residente em São Paulo.

Tn22 — Rodolfo, residente em São Paulo.

Tn23 — Iran, residente no Rio de Janeiro.

Bn17 — Francisca Nóbrega (Ziza), nascida em 1891, viúva de Firmino Soares de Albuquerque, que morreu atropelado por um automóvel, em 1934. Reside em Várzea Nova, Município de Santa Rita, Paraíba. É mãe de:

Tn24 — Maria José Ferreira, casada, em 1933, com Antônio Virgínio Ferreira (Antônio Tapioca), proprietário de uma grande vacaria em Várzea Nova (na estrada de João Pessoa a Santa Rita). São os pais de:

Qn1 — João Virgínio Ferreira, nascido em 1937.

Qn2 — Maria das Neves Ferreira, casada, em 1950, com Juarez Inácio de Sá. São os pais de:

Pn1 — Ricardo.

Pn2 — Margarete.

Pn3 — Cristina.

Tn25 — Maria da Penha, casada em 1946 com Oziel Felinto de Oliveira, proprietário de uma mercearia em Várzea Nova. São os pais de:

Qn3 — Osias.

Qn4 — Marlene.

Qn5 — Míriam.

Qn6 — Osório.

Qn7 — Oscar.

Bn18 — Manoel Nóbrega, nascido em Serra Redonda, Estado da Paraíba, a 17-11-1892. Residiu em Campina Grande, em companhia do seu irmão José Nunes Nóbrega, trabalhando no comércio, ingressando, depois, em 1919, na

IFOCS, atualmente DNOCS, no Ceará. Continuando a prestar os seus serviços à mesma Repartição, serve presentemente como Residente da Rodovia Central do Ceará, sediado em Senador Pompeu. Casou-se, no dia 5-11-1910, em Cajazeiras, Paraíba, com D. Joana César Nóbrega, natural de Patos, Paraíba, filha de Laurindo César de Melo e D. Maria César de Melo. É a seguinte a sua descendência:

Tn26 — José César Nóbrega, nascido em Cajazeiras em 5-3-1913. Ingressou no DNOCS em 1932. Transferido para Fortaleza, séde do 1º Distrito, aproveitou para fazer o curso na Escola de Agronomia, diplomando-se como Engº Agrônomo em Novembro de 1949. Trabalha atualmente como tarefeiro no DER do Rio Grande do Norte. Casou-se em 1939, em Souza, com D. Albaniza Rocha, filha de Boaventura Rocha e sua espôsa, D. Luísa Rocha. São os pais de:

Qn8 — Klaus, nascido em 1941, em Freixeirinhas, Ceará.

Qn9 — Laurence, nascido em 1943, em Barro, Ceará.

Qn10 — Luiza Maria, nascida em 1945, em Fortaleza, Ceará.

Qn11 — Ivan, nascido em 1949, em Fortaleza, Ceará.

Tn27 — Humberto César Nóbrega, nascido em Campina Grande em 9-3-1916. Trabalhou no DNOCS até 1942, quando se transferiu para Fortaleza, passando a trabalhar no Comércio, presentemente servindo na firma Dumar & Cia., no DER do Ceará e no Consulado Americano. Casou-se em Icó, Ceará, em 1938, com Anete Monteiro Nóbrega, filha de Otávio Monteiro e D. Estephânia Monteiro Viana. Têm os seguintes filhos:

Qn12 — Maria Humbertina, nascida em Lima Campos, Ceará.

Qn13 — Telma Lêda, nascida no Icó, Ceará.

Qn14 — Waldir, nascido no Icó. Ceará.

Qn15 — Hélio, nascido no Icó, Ceará.

Qn16 — Ana Maria, nascida no Icó, Ceará.

Tn28 — Maria Zuíla da Nóbrega Miranda, nascida em Cajazeiras, Paraíba, no dia 17-2-1918; casou-se, no dia 17-9-1939, com o Eng. Agrônomo Raul Miranda Pereira de Melo, natural do Município de Areia, na Paraíba, e filho de José Francisco de Miranda Henriques. Residiam em Lima Campos, Ceará, de onde se transferiram, em 1945, para Fortaleza. São seus filhos:

Qn17 — Maria de Fátima (Marluí), nascida em Fortaleza.

Qn18 — Ana Maria, nascida em Fortaleza.

Tn29 — Clarice Nóbrega Leite, nascida em Cajazeiras, Paraíba, no dia ..... 11-7-1920; casou-se, em 1940, com Vicente Furtado Leite, filho de Joaquim Furtado de Menezes e D. Joana Leite de Oliveira, ambos de Lavras da Mangabeira. Sem filhos.

Tn30 — Maria do Carmo Nóbrega, nascida em Fortaleza no dia 15-5-1924. Solteira.

Tn31 — Wilson César Nóbrega, nascido em Pombal, Paraíba, no dia 22-6-1922. Casou-se, no Icó, Ceará, com Maria Silvina Monteiro, em 1948, filha de Otávio Monteiro e D. Estephânia Monteiro Viana. Têm os seguintes filhos:

Qn19 — Wesson, nascido em Fortaleza.

Qn20 — Geraldo, nascido em Fortaleza.

Qn21 — Sílvia, nascida em Fortaleza.

Tn32 — Janétte César Nóbrega, nascida em Cajazeiras, Paraíba, no dia ..... 11-7-1929. Solteira. Estudante de Engenharia.

Tn33 — Wálter César Nóbrega, nascido em Cajazeiras, Paraíba, no dia 6-9-1927. Casou-se, na mesma cidade, em 1951, com Mary-Rose Nóbrega.

Tn34 — Teresinha César Nóbrega, nascida em Cajazeiras, Paraíba no dia 1-6-1930. Solteira.

N5 — Joana Nóbrega, nascida em 26-12-1860, já falecida. Foi casada com o português Valentim Antônio Pereira Vinagre. Enviùvando, casou-se novamente com Manoel da Cruz. Com a seguinte descendência:

Do 1º matrimônio:

Não houve filhos.

Do 2º matrimônio:

Bn19 — Isabel Cruz, viúva, residente em João Pessoa, Paraíba.

Bn20 — Maria da Nóbrega Cruz, residente em S. Paulo.

Bn21 — Pedro da Nóbrega Cruz, residente no Rio de Janeiro.

Bn22 — José Nóbrega, residente em S. Paulo.

Bn23 — Antônio da Nóbrega Cruz, residente em S. Paulo.

Bn24 — Francisca da Nóbrega Cruz, que faleceu em 26-6-1948. Fôra casada com João Severino Bezerra, pernambucano, filho de Francisco Bezerra e Josefa Bezerra de Lima. Êle é funcionário da Rêde Ferroviária do Nordeste, antiga Great Western, em João Pessoa e chefe de um Centro Espírita. Deixou os seguintes filhos:

Tn35 — Teresinha Bezerra Pereira, casada com João Alves Pereira, moradores em Uberlândia, Minas Gerais.

Tn36 — Maria das Neves Bezerra de Oliveira, casada com Severino Adauto de Oliveira, moradores em João Pessoa, Paraíba.

Tn37 — Maria Nazaré da Nóbrega, solteira.

Tn38 — Lindalva da Nóbrega Bezerra, solteira.

Tn39 — Maria de Lourdes da Nóbrega Bezerra, solteira.

Tn40 — Denizar da Nóbrega Bezerra, criança.

Tn41 — Natanael Deslandes da Nóbrega Bezerra.

Tn42 — José da Nóbrega Bezerra.

Tn43 — Maria do Carmo da Nóbrega Bezerra, falecida.

Tn44 — Paulo Natanael da Nóbrega Bezerra, falecido ainda criança.

Tn45 — Denizar da Nóbrega Bezerra, falecido em criança.

Tn46 — Maria das Neves da Nóbrega Bezerra, falecida criança.

N6 — Joaquim Francisco da Nóbrega, nascido em 10-9-1859, casado com D. Luzia Nóbrega, residentes em Serra Redonda. São os pais de:

Bn25 — Aquilina Nóbrega, casada com Odilon Francisco de Moura, residente em Serra Redonda.

N7 — José Francisco da Nóbrega, nascido em 1855, já falecido. Foi casado com D. Rosa Maria da Nóbrega; residiam em Serra Redonda. Não tiveram filhos.

N8 — Antônio do Nascimento Nóbrega, casado com D. Leonila Agra da Nóbrega (D. Nena), residentes em Alagoa Grande, onde êle faleceu. Enviùvando, ela contraiu novas núpcias com Joaquim da Silveira, passando a residir em Campina Grande. Foram os pais de:

Do 1º matrimônio:

Bn26 — Manoel Agra da Nóbrega, que foi chefe da estação ferroviária de Mulungu, na Paraíba, função que deixou para transferir-se para João Pessoa, como funcionário da Cia. Matarazo. Falecido. Foi casado com Augusta

de Siqueira da Nóbrega, deixando os seguintes filhos:

Tn47 — D. Juberlita Agra da Nóbrega, nascida em Campina Grande, funcionária do Tribunal de Justiça da Paraíba, em João Pessoa. Casou-se, em 7-1-1953, com Homero Napoleão de Arrouxelas Galvão, pernambucano. Ainda sem filhos.

Tn48 — Oneida Agra da Nóbrega, nascida em João Pessoa. Solteira.

Tn49 — Maria Augusta da Nóbrega, casada em 3-6-1946 com Amaro da Fonseca Neiva, filho de Eugênio de Ribas Neiva. São os pais de:

Qn22 — João Carlos da Nóbrega Neiva.

Tn50 — Edília Agra da Nóbrega, casada em 16-1-1946, com Erix Umbelino Álvares, pernambucano. São os pais de:

Qn23 — Selene Augusta.

Qn24 — Oswaldo.

Qn25 — Berenice.

Tn51 — Maria de Nazaré Agra da Nóbrega, casada em 2-2-1948, com o bacharel Jeremias Mariano de Sena, diretor da fábrica Matarazo, em João Pessoa. São os pais de:

Qn26 — Murilo.

Qn27 — Maurício.

Qn28 — Marcelo.

Qn29 — Sandra de Nazaré.

Tn52 — José Ayrthon Nóbrega, casado em 1948 com Maria Ivanovitch Chaves da Nóbrega, filha do Professor Emilio de Araújo Chaves e D. Celina Machado Chaves. É, atualmente, Coletor Federal em Patos, na Paraíba. São os pais de:

Qn30 — Manoel Agra da Nóbrega Neto.

Qn31 — Ricardo César da Nóbrega.

Tn53 — Geraldo; falecido quando ainda criança.

Tn54 — Gilberto; falecido quando ainda criança.

Tn55 — Jumar; falecido quando ainda criança.

Tn56 — Manoel; falecido quando ainda criança.

Tn57 — Antônia; falecida ainda quando criança.

Tn58 — Margarida; falecida quando ainda era criança.

Tn59 — Ivan; falecido ainda criança.

Há ainda outro ramo Nóbrega, no sertão paraibano, muito importante, quer pelo número dos seus membros, como pelo prestígio social e político que desfrutaram grande número dos seus elementos, que não devo esquecer neste trabalho. Êsse ramo não descende, como a princípio supunha, do casal José Martins de Oliveira, do Apodi, e sua mulher D. Ana Maria de Medeiros, esta, por sua vez, filha de Manoel Alves da Nóbrega.

O estudioso genealogista conterrâneo Deusdédit Leitão, que tem pesquisado as origens e a grande descendência do Coronel José Gomes de Sá, pai do Comandante Superior seu homônimo, de Souza e Pombal, teve a gentileza de pôr à minha disposição o grande acervo de dados que havia coligido e se acha em via de ser editado. Pude então verificar que o aparecimento do sobrenome NÓBREGA em vários de seus elementos não se acha ainda suficientemente esclarecido, para dar uma noção clara de sua origem. Talvez seja a mesma dos irmãos Antônio, Manoel e José Ferreira da Nóbrega, naturais de Souza, onde nasceram e viveram em fins do XVIII século e no XIX, mas não provieram do casal que nesta publicação foi erigido em ponto de partida, que é Manoel Alves da Nóbrega e sua espôsa D. Maria José de Medeiros, também conhecida por Babanca.

O fato de se ter espalhado pelo Oeste norte riograndense a descendência do casal José Martins de Oliveira — Ana Maria de Medeiros, e da existência, em Souza, região limítrofe, na mesma época, do casal Manoel Martins Lopes — Maria Isabel de Sá Barreto, pais de seis filhos, entre os quais se contavam Cândida Umbelina da Nóbrega e Antônio Martins da Nóbrega, concorreu para esta suposição, hoje afastada. O nome Antônio Martins da Nóbrega ficaria plenamente justificado em um filho ou neto de José Martins de Oliveira e Ana Maria de Medeiros, cujo pai era Manoel Alves da Nóbrega. Parece, contudo, que Manoel Martins Lopes, marido de "Mãe Gorda", apelido de família da veneranda D. Maria Isabel de

Sá Barreto, tenha sido filho de Manoel Martins Lopes e Francisca Bernardes de Sá, que figuraram em uma composição de limites de terra, no ano de 1777, cujo têrmo se acha arquivado em um Cartório de Souza. Mãe Gorda nasceu em Souza, no ano de 1782, tendo falecido na mesma cidade em 1892, com a provecta idade de 110 anos; ao passo que Ana Maria de Medeiros nasceu em Santa Luzia, por volta de 1778.

Chegado à conclusão de que, no momento, não dispondo de elementos para esclarecer a origem Nóbrega, passo a registar aqui êsse importante Ramo, na parte que descende de Manoel Martins Lopes e sua espôsa D. Maria Isabel de Sá Barreto — Mãe Gorda, com dois filhos que adotaram o sobrenome Nóbrega.

Êste casal teve os seguintes filhos:

1 — Cândida Umbelina da Nóbrega.

2 — Francisca Gertrudes Gomes de Sá.

3 — Maria Honória de Sá Barreto.

4 — Antônio Martins da Nóbrega.

5 — Ana Gertrudes de Sá.

6 — Joaquina Leocádia de Sá.

Descendência:

F1 — Cândida Umbelina da Nóbrega, falecida em 20-7-1851; foi casada com João Rabelo da Costa Carneiro, com os seguintes filhos:

N1 — Córdula Umbelina da Nóbrega, nascida em 1830 e falecida a 16-12-1870, solteira.

N2 — Maria Cândida Constância de Sá, ou Maria Isabel de Sá Barreto, como passou a chamar-se posteriormente; nasceu em 1834. Foi casada com Manoel Maria de Seixas Borges. Não houve filhos.

N3 — Umbelina Cândida de Sá Barreto, nascida em 1836; casou-se no dia 25-11-1858 com Franco José Martins, seu primo, filho de Antônio Martins da Nóbrega e sua mulher D. Margarida Maria da Conceição. Ela faleceu em 5-7-1905 e êle, em 24-1-1897. Foram os pais de:

Bn1 — Fenelon José Martins, nascido em 3-10-1861. Casou-se em primeiras núpcias, a 25-10-1886, com D. Custódia Gertrudes de Sá; e em segundo matrimônio, com D. Maria Ferreira de Menezes. Não deixaram descendência.

Bn2 — Francisca Umbelina de Sá, que foi casada com Aristides Rabelo da Costa e Sá, nascido

em 1863, filho de João Rabelo da Costa Carneiro e D. Maria Isabel de Sá Barreto. Não sei si houve filhos do casal.

Bn3 — Josefa Umbelina de Sá, que foi casada, em 12-12-1895, com José Alfredo de Sá.

Bn4 — Cândida Umbelina de Sá, casada com Artur Garrido; pais de:

Tn1 — Laura Cândida de Sá, nascida em 21-8-1878; casou-se, com Luís José Xavier de Sá, a 25-11-1896.

Tn2 — Cândida Umbelina de Sá, nascida em 27-10-1881 e casada com Paulo Martiniano de Oliveira e Sá.

Bn5 — Maria Umbelina de Sá, nascida a 10-10-1865, casada com João Gualberto Gomes de Sá.

Bn6 — Luís Antônio de Sá, nascido em 1868, casado com D. Guilhermina Xavier de Sá; faleceu em 1918, deixando os seguintes filhos:

Tn3 — Maria Almerinda de Sá, casada com Ramiro Fernandes da Nóbrega.

Tn4 — Sali Luís de Sá, nascido a ..... 10-12-1900. Casou-se a 13-12-1923, com D. Maria Dantas de Sá. Pais de:

Qn1 — Oswaldo Luís de Sá, nascido a 8-9-1924, casado com D. Elvira Maria da Conceição.

Qn2 — João Luís de Sá, nascido a 23-7-1925, casado com D. Isaurita de Sá.

Qn3 — Edílson Luís de Sá, nascido a 2-1-1927.

Qn4 — Láucio Luís de Sá, nascido a 23-5-1928, casado com D. Teresinha Gonçalves de Sá.

Qn5 — Alvaci Dantas de Sá.

Qn6 — Valdeci Dantas de Sá.

Qn7 — Valdemar Luís de Sá.

Qn8 — José Dantas de Sá.

Qn9 — Ivani Dantas de Sá.

Qn10 — Edgar Luís de Sá.

Qn11 — Iraci Dantas de Sá.

Qn12 — Darci Dantas de Sá.

Qn13 — Lúcia Dantas de Sá.

Tn5 — José Luís de Sá, solteiro.

Tn6 — Diomedes Luís de Sá, já falecido; foi casado com D. Hercília Umbelina de Sá.

N4 — João Rabelo da Costa Carneiro, nascido em 1837. Foi casado com D. Maria Isabel de Sá Barreto; houve os seguintes filhos:

Bn7 — Aristides Rabelo da Costa e Sá, nascido em 1863. Casou-se em 1884, com D. Olindina Teobaldina de Sá Barreto, filha do francês Charles Theobald Brunet e sua espôsa D. Francisca Gertrudes de Sá; enviùvando, contraiu segundas núpcias, a 20-1-1890, com D. Francisca Umbelina de Sá (Bn2 desta relação). Houve do casal os seguintes filhos:

Do 1º matrimônio:

Tn7 — Júlio Rabelo de Sá, nascido a 29-10-1885, falecido em Pombal a 30-7-1934, tendo sido casado com D. Olindina Ramalho de Sá Brunet, filha de Napoleão Theobald de Sá Brunet e D. Maria Belmira Ramalho Brunet. Foram os pais de:

Qn14 — Napoleão Brunet de Sá, nascido a 17-11-1906, comerciante em Pombal; casado com D. Maria de Sá Brunet, filha de Carlos Rabelo de Sá e D. Hercília Umbelina de Sá. São os pais de:

Pn1 — Clóvis Brunet de Sá.

Pn2 — Carlos Brunet de Sá.

Pn3 — Claudio Brunet de Sá.

Pn4 — Claudete Brunet de Sá.

Pn5 — Cremilda Brunet de Sá.

Qn15 — Flávio Brunet de Sá, nascido a 20-9-1911, comerciante em Pombal. É casado com D. Eunice Ra-

malho Brunet, filha de José Ramalho Brunet e D. Júlia Ramalho Leite. Pais de:

Pn6 — Samuel Brunet Ramalho, nascido em Pombal a .. 12-4-1943.

Pn7 — Maria Cleide Ramalho Brunet, nascida em Pombal no dia 6-7-1944.

Pn8 — Mary Lloyd Ramalho Brunet, nascida em Pombal no dia 11-4-1946.

Pn9 — Carlos Jovan Ramalho Brunet, nascido em Pombal no dia 30-3-1949.

Pn10 — Júlio Marcos Ramalho Brunet, nascido em Pombal no dia 2-7-1951.

Qn16 — Alaíde Ramalho Mota, casada com Álvaro Mota, comerciante em Pombal. Sem filhos.

Tn8 — Carlos Rabelo de Sá, nascido a 25-3-1887. Foi casado com D. Hercília Umbelina de Sá, com os seguintes filhos:

Qn17 — Maria de Sá Brunet, casada com Antônio Brunet de Sá (Qn14 desta relação).

Qn18 — Olindina de Sá Brunet, casada com Antônio Martins de Sá.

Do 2º matrimônio:

Não conseguimos saber si houve filhos do consórcio de Aristides Rabelo da Costa e Sá e sua segunda espôsa D. Francisca Umbelina de Sá.

Bn8 — Joana Francisca Sarmento de Sá, nascida em 1867 e falecida em 3-10-1867. Foi casada com Ananias Sarmento de Sá Barreto, no dia 2-2-1880.

Bn9 — José Alfredo de Sá, nascido a 5-4-1872. Casou-se a 17-12-1890, com D. Joana Otília de Sá, em primeiro matrimônio; e em segundo, com D. Josefa Umbelina de Sá. Tiveram apenas um filho:

Tn9 — .....

Bn10 — Aprígio Rabelo de Sá, nascido a 24-2-1873. Casou-se a 29-11-1894, com D. Maria Isabel de Sá. Pais de:

Tn9 — Amasile Augusta de Sá, nascida a 24-5-1901 e falecida em 1933. Foi casada com Tiburtino Gomes de Sá, filho de Aproniano Gomes de Sá e Albuquerque e D. Amélia Garrido. São os pais de:

Qn19 — Jair Gomes de Sá, nascido em Souza a 10-3-1920; solteiro.

Qn20 — Eliete de Oliveira e Sá casada com Odilon de Oliveira e Sá.

Qn21 — Djalma Gomes de Sá, casado com D. Enoy Carneiro de Sá, com os seguintes filhos:

Pn11 — Maria das Graças Carneiro de Sá.

Pn12 — Roberto Carneiro de Sá.

Qn22 — Osny Gomes de Sá, nascido em Souza a ..... 23-12-1924, casado com D. Francisca Menezes Formiga de Sá, diplomada como professôra pela Escola Normal Regional de Souza, filha de José Dario Formiga e D. Francisca Estrêla Formiga, pais de:

Pn13 — Paulo de Tarso Menezes de Sá, nascido em Souza a 29-7-1951.

Qn23 — Orlando Gomes de Sá, solteiro.

Qn24 — Nivaldo Gomes de Sá, nascido em Souza a .... 7-10-1927, solteiro.

Qn25 — Amauri Gomes de Sá, solteiro.

Qn26 — Emerenciana de Oliveira e Sá, casada com Gilson de Oliveira e Sá.

Qn27 — Amélia de Sá Braga, casada com Durval Braga, filho de Augusto Gonçalves Braga e D. Maria Querubina Braga; são os pais de:

Pn14 — ....

Tn10 — João Rabelo de Sá, nascido a 17-4-1905. Fazendeiro no município de Souza, onde exerce o cargo de 1º suplente do Juiz de Direito. Solteiro.

Tn11 — Dr. Tiburtino Rabelo de Sá, nascido em Souza a 14-7-1911. Bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Recife, em 1939. Iniciou a sua vida pública como Prefeito Municipal de Ingá e foi Promotor Público em Patos e Alagoa Grande. No governo do Dr. Ruy Carneiro, exerceu o cargo de Diretor do Departamento das Municipalidades e Delegado de Polícia em Campina Grande, no decurso de cujo exercício sofreu inesperada agressão, recebendo ferimento grave que quasi lhe roubava a vida. Ultimamente, vem ocupando uma Promotoria na Capital da Paraíba. É casado com D. Antônia Ventura Rabelo de Sá, filha do Desembargador Antônio Feitosa Ventura e D. Ana Feitosa Ventura, natural de Princesa Isabel, funcionária pública estadual. Não têm filhos.

Tn12 — Alcindo Rabelo de Sá, nascido a 13-7-1913, comerciante em Pombal.

Casado com D. Dinorá Emília de Sá. Pais de:

Qn28 — Lindalva Rabelo de Sá, aluna da Escola Normal Regional de Pombal.

Qn29 — Valdecir Rabelo de Sá.

Qn30 — Estefânia Emilia de Sá.

Qn31 — Aburael Rabelo de Sá.

Qn32 — Hazarmaveth Emilia de Sá.

Bn11 — Coronel João Alvino Gomes de Sá, nascido em Souza a 1-7-1879. Dedicou-se por muito tempo a atividades político-partidárias no seu município natal, do qual foi o Prefeito Municipal. Foi casado com D. Joaquina Emília de Sá, nascida em Souza a 26-3-1892 e falecida na mesma cidade a 29-7-1948, filha do Dr. Aprígio Gomes de Sá e Albuquerque e D. Augusta Sabóia de Sá. Não tiveram filhos.

N5 — Custódia Francisca de Sá Brunet, nascida em 1832. Casou-se no dia 5-11-1854, com o Dr. Luís Jacques Brunet, francês, nascido em 1813. Naturalista ilustre, percorreu grande parte do "hinterland" nordestino, estudando-lhe a flora, a fáuna e suas reservas minerais. Foi quem primeiro revelou ao Brasil o genial Pedro Américo, quando percorreu o território de município de Areia. Residiu por algum tempo no município de Souza, de onde se transportou para o interior baiano e, segundo se afirma, teria morrido no Peru. Foram os pais de:

Bn12 — Manoel de Sá Brunet, nascido no município de Souza em 1857. Foi o primeiro souzense a titular-se em engenharia civil. Desenvolveu suas atividades profissionais no Recife, onde ocupou o cargo de Diretor das Obras Públicas de Pernambuco. Foi casado com D. Maria Luísa Brunet. Sem filhos.

Bn13 — Emílio de Sá Brunet. Foi funcionário da Alfândega do Rio de Janeiro, onde faleceu solteiro.

Bn14 — Júlio de Sá Brunet; faleceu solteiro.

N6 — Francisca Gertrudes de Sá Brunet, que foi casada com o francês Charles Theobald Brunet, filho do natura-

lista Dr. Luís Jacques Brunet. Faleceu no sítio "Flechas", município de Souza, a 16-2-98. Foram os pais de:

Bn15 — Luís Theobald de Sá Brunet, que se casou em Barra, Estado da Baía, onde faleceu, deixando apenas o filho:

Tn13 — Napoleão de Sá Brunet.

Bn16 — Napoleão Theobald de Sá Brunet, nascido em Souza a 25-4-1860. Casou-se, em Misericórdia, com D. Maria Belmira Ramalho Brunet; pais de:

Tn14 — José Ramalho Brunet, nascido em Pombal, no ano de 1883. Foi o Prefeito Municipal de Misericórdia, de cuja vida político-partidária participou ativamente. Casado com D. Júlia Ramalho Leite, foram os pais de:

Qn33 — Napoleão Ramalho Brunet, comerciante em João Pessoa, casado com D. Natalícia Ramalho Brunet. Pais de:

Pn15 — Maria do Socôrro Ramalho Brunet.

Pn16 — José Anchieta Ramalho Brunet.

Pn17 — Rui Ramalho Brunet.

Pn18 — Maria Aparecida Ramalho Brunet.

Qn34 — Francisco Ramalho Brunet, casado com D. Amélia Xavier de Sá. Não têm filhos.

Qn35 — Eunice Ramalho Brunet, casada com Flávio Brunet de Sá (Qn15 desta relação). Os filhos do casal já se acham anotados sob os ns. Pn6-7-8-9 e 10.

Qn36 — Carmelita Ramalho de Sá, casada com Artur Martins de Sá.

Qn37 — Carlos Ramalho Brunet, residente no Rio de Janeiro. Casado com D. Semiramis Brunet, são os pais de:

Pn19 — Carlos Moisés Ramalho Brunet.

Qn38 — Lucrécia Ramalho Brunet, casada com Renato Leite Ramalho.

Qn39 — Cremilda Ramalho Fonseca, casado com Absalão Fonseca, comerciante em João Pessoa. São os pais de:

Pn20 — Deoclécio Ramalho Fonseca.

Pn21 — Dione Ramalho Fonseca.

Pn22 — Francisco Ramalho Fonseca.

Pn23 — Absalão Fonseca Filho.

Pn24 — Dixone Ramalho Fonseca.

Pn25 — Rosa de Fátima Ramalho Fonseca.

Qn40 — João Ramalho Brunet, residente no município de Piancó. É casado com D. Honorina Brunet.

Qn41 — Ivo Ramalho Brunet; pre-universitário no Recife.

Tn15 — Donária Ramalho Brunet, que faleceu solteira.

Tn16 — Anatildes Brunet Nitão. Foi casada com José Lacerda Nitão. São os pais de:

Qn42 — Maria Ramalho Agra, casada com Luís Santino Agra, residentes em S. Paulo; sem filhos.

Qn43 — Alice Ramalho Crizanto, casada com João Crizanto Carnaúba, residentes em Misericórdia.

Qn44 — Natalice Ramalho Brunet, casada com Napoleão Ramalho Brunet.

Tn17 — Olindina Ramalho de Sá Brunet, que foi casada com Júlio Rabelo de Sá (Tn7 desta relação). Os filhos do casal estão anotados sob os ns. Qn14-15 e 16 com os respectivos filhos.

Tn18 — Celso Ramalho Brunet, fazendeiro em Curema. Foi casado com D. Maria Leite Ramalho; pais de:

Qn45 — José Leite Ramalho, casado, residente em Curema.

Qn46 — Renato Leite Ramalho, comerciante em Curema; é casado com D. Lucrécia Ramalho Brunet (Qn38 desta relação). São os pais de:

Pn26 — Lucrenato Leite Ramalho.

Pn27 — Ronaldo Leite Ramalho.

Pn28 — Maria do Socôrro Leite Ramalho.

Pn29 — Josélia Leite Ramalho.

Pn30 — Renato Leite Ramalho Filho.

Qn47 — Maria Ramalho de Freitas, casada com José de Freitas, residentes em Curema.

Qn48 — Epitácio Leite Ramalho, funcionário do Montepio dos Servidores do Estado, em João Pessoa. Solteiro.

Qn49 — Carlos Leite Ramalho. Comerciante em Curema, solteiro.

Qn50 — Antônio Leite Ramalho, cursando a Faculdade de Medicina da Universidade do Recife.

Tn19 — Celina Ramalho Mangueira, casada com Arsênio Mangueira da Costa,

residente em Diamante, Misericórdia. Pais de:

Qn51 — Otaviano Ramalho Mangueira.

Qn52 — Otacílio Ramalho Mangueira, casado com D. Maria de Lourdes Ramalho.

Qn53 — Odete Ramalho Farias, casada com Dr. Gabriel Farias. São os pais de:

Pn31 — Péricles Ramalho Farias.

Pn32 — Sônia Lúcia Ramalho Farias.

Pn33 — Cleide Maria Ramalho Farias.

Pn34 — Dario Ramalho de Farias.

Qn54 — Omar Ramalho Mangueira.

Qn55 — Osminda Ramalho Mangueira; solteira, residente em João Pessoa.

Tn20 — Maria Ramalho Nitão. Foi casada em primeiras núpcias, com João Lacerda Nitão, viúvo de Anatildes Brunet Nitão (Tn16 desta relação); e em segundo matrimônio, com João Nitão. Foram os pais de:

Do 1º matrimônio:

Qn56 — Anatildes Nitão de Morais, casada com João Morais, residentes em Nova Cruz, Rn. Pais de:

Pn35 — Jotilde.

Pn36 — Josetilde.

Qn57 — Noêmia Nitão Pessoa, casada com o Cap. José Pessoa de Araújo, oficial reformado da Polícia Militar da Paraíba. Residem em João Pessoa, pais de:

Pn37 — Ari.

Pn38 — Nei.

Do 2º matrimônio:

Qn58 — Belmiro Ramalho Nitão, casado com D. Maria Pinto Ramalho; não têm filhos.

Qn59 — Estela Nitão Viana, casada com Miguel Viana; sem filhos.

Qn60 — Francisca Nitão Travassos, casada com José Nogueira Travassos.

Qn61 — Antônio Ramalho Nitão, casado com D. Eunice Nitão, residentes em João Pessoa. Também não têm filhos.

Qn62 — Ostílio Ramalho Nitão, casado com D. Adélia Nitão, residentes em João Pessoa.

Qn63 — Edite Nitão.

Tn21 — Napoleão Ramalho Brunet, casado com D. Carmina Ramalho Brunet. São os pais de:

Qn64 — Napoleão Ramalho Brunet Filho.

Bn17 — João Theobald de Sá Brunet, nascido em 30-7-1861. Casou-se em Catingueira, município de Piancó, onde constituiu família.

Bn18 — Olindina Teobaldina de Sá Brunet, nascida em 1864. Casou-se, em 1884, com Aristides Rabelo da Costa e Sá (Bn7 desta relação). Os filhos do casal estão registados sob os ns. Tn7-8. Ela faleceu a 13-6-1887.

Bn19 — Carlos Theobald de Sá Brunet, nascido em 19-1-1869. Foi casado em primeiras núpcias, com D. Petronila de Souza Brunet, que faleceu em 28-8-1901; e em segundas núpcias, com D. Joana Rodrigues Brunet. Faleceu em Icó, Ce., a 29-8-1902. Pais de:

Tn22 — Perpétua de Sá Brunet, viúva de Leopoldino Urtiga da Costa, residente em Pombal. Foram os pais de:

Qn65 — João Urtiga Brunet, nascido em Souza em 1908. Residente em Triunfo, Pe., casado com D. Olívia Carvalho Brunet; são os pais de:

Pn39 — Teresa Carvalho Brunet.

Pn40 — João Alberto de Carvalho Brunet.

Qn66 — Maria Urtiga Brunet, solteira. Funcionária dos Correios e Telégrafos, em Pombal.

Qn67 — Alzenir Urtiga Brunet. Casado com D. Antônia Rodrigues Martins, residentes em Ipu, Ce.; pais de:

Pn41 — Carlos Brunet Martins.

Pn42 — Carlindo Brunet Martins.

Pn43 — Maria Alda Brunet Martins.

Pn44 — Carmelita Brunet Martins.

Pn45 — Clóvis Brunet Martins.

Pn46 — Mirtes Brunet Martins.

Tn23 — Luís de Sá Brunet, nascido em Catingueira, Piancó, a 12-3-1898. Agente dos Correios e Telégrafos em Pombal; casado com D. Laura Urtiga Brunet. São os pais de:

Qn68 — Maria Brunet de Oliveira, funcionária dos Correios e Telégrafos em Alexandria, Rn; casada com João de Oliveira, pais de:

Pn47 — Ricardo César Brunet de Oliveira.

Qn69 — José de Sá Brunet, residente em Alexandria, Rn. É casado com D. Nair de Souza Brunet, pais de:

Pn48 — Luis Gonzaga Brunet.

Pn49 — Antônio Carlos Brunet.
Pn50 — Ana Laura Brunet.
Pn51 — Maria Helena Brunet.

Bn20 — Custódia Teobaldina de Sá Brunet, nascida na cidade de Souza, em Setembro de 1873. Casou-se, em 30-6-1896, com Pedro Lins Carneiro de Albuquerque, natural de Nazaré da Mata, Pe.; pais de:

Tn24 — Maria Luísa.
Tn25 — Anita.
Tn26 — Letícia.
Tn27 — Georgete.

F2 — Francisca Gertrudes Gomes de Sá, falecida em 3-6-1900. Foi casada com Antônio Galdino Xavier de Azevedo, de cujo casamento houve a seguinte descendência:

N7 — Dr. Emídio José Martins de Azevedo e Sá, nascido em Souza a 14-8-1837. Bacharelou-se em direito na Faculdade de Direito do Recife. Faleceu como Juiz de Direito do Remanso, na Baía, em cuja Província teve destacada atuação no cenário político. Foi casado com D. Maria Antônia do Carmo e Sá, pais de:

Bn21 — Olindina do Carmo e Sá, natural do Remanso, Baía. Casou-se, a 18-7-1908, com Otacílio Gomes de Sá, filho de Dr. Aprígio Gomes de Sá e Albuquerque e D. Augusta Sabóia de Sá.

Bn22 — Desembargador Emídio Martins de Sá, nascido em Remanso, Baía, a 17-10-1895. Bacharelou-se, em 1917, pela Faculdade de Direito do Recife, iniciando a sua vida pública como Delegado de Polícia de Aquidauana, Mato Grosso; exerceu ainda o cargo de Promotor de Justiça de Ponta-Porã, tendo sido também Tabelião Público na mesma cidade. Desempenhou mais diversos cargos na magistratura matogrossense, inclusive o de Promotor de Nioac, Juiz de Direito em Santo Antônio do Rio Madeira, Corumbá e Guaràtinga. Foi Corregedor Geral de Justiça e, como Desembargador, teve oportunidade de exercer a Presidência do Tribunal de Justiça do Mato Grosso. Aposentou-se e foi residir em Aquidauana, onde mantem escritório de advocacia. É casado com D. Maria Fialho de Sá.

Bn23 — Maria Isabel de Sá Barreto (N4 desta relação). A descendência do casal foi anotada sob os ns. Bn7-8-9-10 e 11, com os respectivos filhos e netos.

Bn24 — Joana Francisca de Sá e Albuquerque, nascida em 1840 e falecida em 1-3-1914. Foi casada com o Tenente Alvino Gomes de Sá e Albuquerque, filho do Comandante Superior José Gomes de Sá Júnior e sua primeira espôsa D. Joaquina Teodora de Sá. Desse casal não houve descendência.

F3 — Maria Honória de Sá Barreto, que nasceu em 1829 e faleceu a 18-9-1884. Foi casada em primeiras núpcias com Francisco Xavier Correia de Sá; e, em segundo matrimônio, com o Comandante Superior José Gomes de Sá Júnior, nascido em Souza no ano de 1798 e falecido, na mesma cidade, a 28-12-1856, filho do Capitão José Gomes de Sá e sua espôsa D. Maria Lourença de Sá. Não sei si houve filhos do primeiro casamento; do segundo, de D. Maria Honória de Sá Barreto com o Comandante Superior José Gomes de Sá Júnior, houve os seguintes filhos:

N8 — Francisca Maria de Sá, nascida em Souza a 2-11-1852.

N9 — Joana, falecida ainda criança.

N10 — Joaquina, falecida ainda menor.

F4 — Antônio Martins da Nóbrega, falecido em Taperoa no ano de 1877. Foi casado com D. Margarida Maria da Conceição, da qual houve a seguinte descendência:

N11 — Antônio Martins da Nóbrega Júnior, que foi casado, em primeiras núpcias, com D. Joana Maria de Sá Barreto, nascida em 1845 e falecida a 19-4-1875; enviùvando, contraiu segundo casamento com D. Maria Dantas de Sá. Foram os pais de:

Do 1º matrimônio:

Bn25 — Joaquina de Sá Barreto. Foi Agente do Correio em Pombal. Casada com Manoel Bezerra de Medeiros, não tiveram filhos.

Bn26 — Maria Lourença de Sá, que foi casada com Gonçalo Trigueiro da Costa, antigo Tabelião Público em Pombal. Sem filhos.

Bn27 — Joana de Sá Leite, casada com o Major Lindolfo de Paula Leite. Ela nasceu a 11-4-1873. Foram os pais de:

Tn28 — Antônio de Sá Leite, solteiro, fazendeiro em Condado, município de Malta, Paraíba, onde é influente político.

Tn29 — Ildefonso de Sá Leite, nascido em Pombal a 25-12-1906; casado com D. Isaura Áurea de Sá Leite, pais de:

Qn70 — Isaura de Sá Leite; cursando a Escola Normal Regional "Arruda Câmara", em Pombal.

Qn71 — Irapuan de Sá Leite.

Qn72 — Iran de Sá Leite.

Qn73 — Ildevan de Sá Leite.

Qn74 — Isamarque de Sá Leite.

Qn75 — Iolanda de Sá Leite.

Qn76 — Iêda de Sá Leite.

Tn30 — Emília de Sá Leite, casada com Joaquim Bezerra de Almeida, residentes no Estado de Minas Gerais; são os pais de:

Qn77 — Francisco Néri Bezerra de Sá Leite; solteiro.

Qn78 — Lindolfo Bezerra de Sá Leite.

Qn79 — Gutemberg Bezerra de Sá Leite.

Qn80 — Licélia Bezerra de Sá Leite.

Qn81 — Ariomar Bezerra de Sá Leite.

Qn82 — Liélia Bezerra de Sá Leite.

Qn83 — Lizélia Bezerra de Sá Leite.

Qn84 — Vitória Maria Bezerra de Sá Leite.

Qn85 — Maria das Graças Bezerra de Sá Leite.

Qn86 — Maria de Fátima Bezerra de Sá Leite.

Tn31 — Eunice de Sá Leite Fontes, casada com Espedito Leite Fontes; são os pais de:

Qn87 — Saulo de Sá Leite.

Qn88 — Antônio de Sá Leite.

Qn89 — Eudes de Sá Leite.

Qn90 — Sônia Maria de Sá Leite.

Qn91 — Maria Saléte de Sá Leite.

Bn28 — Pedro Martins de Sá, que foi casado com D. Honorina Dantas de Sá; não tiveram filhos.

Bn29 — João Martins de Sá; funcionário aposentado dos Correios e Telégrafos.

Do 2º matrimônio:

Bn30 — Anália Dantas de Sá, casada com Antônio José de Sá.

Bn31 — Maria Dantas de Sá; solteira.

Bn32 — Ana Dantas de Sá; solteira.

Bn33 — Leontina Dantas de Sá; foi casada com Elpídio Dantas da Costa, não deixando descendência.

Bn34 — Antônio Dantas de Sá, casado com D. Emília de Oliveira Sá, filha de Paulo Martiniano de Oliveira e sua espôsa D. Cândida Umbelina de Sá.

Bn35 — Honória Dantas de Sá; faleceu solteira.

N12 — Cândida Umbelina de Sá Benevides, que foi casada com Francisco Tavares Benevides.

N13 — Guilhermina Francisca de Sá Benevides; foi casada com Luís José de Sá e Benevides.

N14 — Josefa Francisca de Sá e Oliveira, que foi casada com José Martins de Oliveira, com a seguinte descendência:

Bn36 — Artur Martiniano de Oliveira e Sá, residente em João Pessoa, funcionário da Recebedoria de Rendas. Casado com D. Maria de Andrade e Sá, filha de D. Altina de Oliveira e Sá, professôra do Conservatório de Música. São os pais de:

Tn32 — Isaura de Oliveira e Sá, diplomada pela Escola Normal.

Bn37 — Paulo Martiniano de Oliveira e Sá, casado com D. Cândida Umbelina de Sá; pais de:

Tn33 — Rosita de Oliveira e Sá, casada com Estácio Martins de Sá.

Tn34 — José Martiniano de Oliveira e Sá, residente no Estado de S. Paulo; casado.

Tn35 — Rosemira de Oliveira e Sá. Foi casada com José Martins de Sá.

Tn36 — Ercília de Oliveira e Sá, casada com Antônio Dantas de Sá (Bn34 dêste Ramo).

Tn37 — Antônio Martiniano de Oliveira e Sá, casado com D. Nair Edite de Sá. São os pais de:

Qn92 — Paulo Roberto Gomes de Sá, nascido em .. 19-3-1946.

Qn93 — Marlene Gomes de Sá, nascida a 11-11-1947.

Tn38 — Artur Martiniano de Oliveira e Sá. Solteiro.

Tn39 — Beraldo Martiniano de Oliveira e Sá, casado.

Tn40 — Laurita de Oliveira e Sá; solteira.

Tn41 — Altamira de Oliveira e Sá, casada com o Pastor Evangelista Antônio Belmiro, residentes em Palmares, Pernambuco.

Tn42 — Pedro Martiniano de Oliveira e Sá. Residente em Misericórdia, casado com D. Severina Batista.

Tn43 — Maria Augusta de Oliveira e Sá; solteira.

Bn38 — Maria Augusta de Oliveira e Sá; morreu solteira.

Bn39 — Cândida Benigna de Sá, que foi casada, em 2-5-1891, com Manoel Martins Gomes de Sá.

Bn40 — Francisca Amélia de Sá. Foi casada com Manoel Martins Gomes de Sá.

Bn41 — Antônio Martiniano de Oliveira e Sá, residente em Sena Madureira, Território do Ácre. É casado com D. Rita Feitosa de Sá, pais de:

Tn44 — Djacira; já falecida.

Tn45 — Dario.

Tn46 — Carlito.

Tn47 — Rosemira.

Bn42 — Caetano Gomes de Oliveira e Sá. Foi casado com D. Joaquina Amélia Gomes de Sá; pais de:

Tn48 — José de Oliveira e Sá, nascido em 1-1-1911; casado com D. Pricila Sá.

Tn49 — Aproniano de Oliveira e Sá, nascido em 29-6-1912, casado com D. Hermínia Almeida. São os pais de:

Qn94 — Caetano de Oliveira e Sá, casado com D. Severina Sá.

Qn95 — Francisca de Oliveira e Sá.

Qn96 — Maria Aparecida de Oliveira e Sá.

Qn97 — Mariano de Oliveira e Sá.

Qn98 — José Anchieta de Oliveira e Sá.

Tn50 — Oscar de Oliveira e Sá, nascido a 29-9-1914; casado com D. Julia Leite de Sá, pais de:

Qn99 — Espedito de Oliveira e Sá, nascido em 1939.

Qn100 — Altino de Oliveira e Sá, nascido em 1940.

Qn101 — Leônidas de Oliveira e Sá, nascido em 1941.

Qn102 — Jaci de Oliveira e Sá, nascida em 1945.

Qn103 — Maria Lúcia de Oliveira e Sá, nascida em 1946.

Qn104 — Iraci de Oliveira e Sá, nascida em 1948.

Qn105 — José de Oliveira e Sá, nascido em 1950.

Tn51 — Odilon de Oliveira e Sá, nascido a 22-9-1917; casado com D. Eliete de Oliveira e Sá, pais de:

Qn106 — Zilmar de Oliveira e Sá, nascido a 19-4-1942.

Qn107 — Hélio de Oliveira e Sá, nascido a 20-9-1944.

Qn108 — Zenaide Oliveira e Sá, nascida a 9-10-1945.

Tn52 — Jaci de Oliveira e Sá, casada com Sebastião de Figueiredo. São os pais de:

Qn109 — Gilson de Oliveira e Sá, nascido a ..... 22-10-1943.

Qn110 — Gilvandro de Oliveira e Sá, nascido a 2-6-1944.

Qn11 — Aleuda de Oliveira e Sá, nascida a 1-5-1945.

Qn112 — Joaquina de Oliveira e Sá, nascida a 3-3-1946.

Qn113 — Maria Vilma de Oliveira e Sá, nascida a 1-1-1947.

Qn114 — Maria das Graças de Oliveira e Sá, nascida a 2-2-50.

Tn53 — Gilson de Oliveira e Sá, nascido a 23-12-1922. É casado com D. Emerenciana de Oliveira e Sá. São os pais de:

Qn115 — Iran de Oliveira e Sá, nascido a 4-9-1947.

Qn116 — José Jordan de Oliveira e Sá, nascido a ..... 31-8-1949.

Qn117 — Maria Isabel de Oliveira e Sá, nascida a 31-10-1950.

Qn118 — Vera Maria de Oliveira e Sá, nascida a ..... 15-10-1952.

N15 — Franco José Martins, falecido a 24-1-1897. Havia se casado no dia 25-11-1858, com D. Umbelina Cândida de Sá Barreto. Foram os pais de:

Bn43 — Fenelon José Martins, nascido a 3-10-1861. Foi casado em primeiras núpcias, a ..... 25-10-1886, com D. Custódia Gertrudes de Sá; e, em segundo matrimônio, com D. Maria Ferreira de Menezes. Não deixaram descendência.

Bn44 — Francisca Umbelina de Sá, que foi casada com Aristides Rabelo da Costa e Sá.

Bn45 — Josefa Umbelina de Sá. Foi casada, a 12-12-1895, com José Alfredo de Sá.

Bn46 — Cândida Umbelina de Sá. Foi casada com Artur Garrido, pais de:

Tn54 — Laura Cândida de Sá, nascida a 21-8-1878. Casou-se, a ..... 25-11-1896, com Luís José Xavier de Sá.

Tn55 — Cândida Umbelina de Sá, nascida a 27-10-1881. Foi casada com Paulo Martiniano de Oliveira e Sá (Bn37 dêste mesmo ramo).

Bn47 — Maria Umbelina de Sá, nascida a 10-10-1865. Foi casada com João Gualberto Gomes de Sá.

Bn48 — Luís Antônio de Sá, nascido em 1868; foi casado com D. Guilhermina Xavier de Sá e faleceu em 1918. Foram os pais de:

Tn56 — Maria Almerinda de Sá, casada com Ramiro Fernandes da Nóbrega.

Tn57 — Sali Luís de Sá, nascido a ..... 10-12-1900. Casou-se, a ..... 13-12-1923, com D. Maria Dantas de Sá. São os pais de:

Qn119 — Oswaldo Luís de Sá, nascido a 8-9-1924, casado com Elvira Maria da Conceição.

Qn120 — João Luís de Sá, nascido a 23-7-1925, casado com D. Isaurita de Sá.

Qn121 — Edílson Luís de Sá, nascido a 2-11-1927.

Qn122 — Lâncio Luís de Sá, nascido a 23-5-1928, casado com D. Teresinha Gonçalves de Sá.

Qn123 — Alvaci Dantas de Sá.

Qn124 — Valdeci Dantas de Sá.

Qn125 — Valdemar Luís de Sá.

Qn126 — José Dantas de Sá.

Qn127 — Ivani Dantas de Sá.

Qn128 — Edgar Luís de Sá.

Qn129 — Iraci Dantas de Sá.

Qn130 — Darci Dantas de Sá.

Qn131 — Lúcia Dantas de Sá.

Tn58 — José Luís de Sá; solteiro.

Tn59 — Diomédes Luís de Sá, já falecido. Foi casado com D. Ercília Umbelina de Sá.

F5 — Ana Gertrudes de Sá. Nenhuma nota consegui a seu respeito. Não sei si se casou, e, si o fez, si teve descendência.

F6 — Joaquina Leocádia de Sá, que foi casada com o Major Tiburtino Gomes de Sá (Major Tiburtino do Riachão); êste era filho do Sargento Mór João Gualberto Gomes de Sá e sua espôsa D. Custódia Gertrudes de Sá. Nasceu o Major Tiburtino no município de Souza, em 1828 e faleceu no mesmo município a 7-10-1892. Foi oficial da Guarda Nacional e teve destacada atuação na política do Município, como chefe local do Partido Conservador. O casal teve a seguinte descendência:

N16 — Emerenciana Gomes de Sá, nascida em Souza a 14-9-1854. Faleceu solteira.

N17 — Aproniano Gomes de Sá e Albuquerque, nascido em Souza a 24-1-1856. Foi delegado de polícia no seu município e casou-se, a 26-7-1881, com D. Amélia Garrido, nascida a 9-8-1863, filha de Francisco de Assis Garrido e D. Joaquina Francisca de Assis Garrido. Foram os pais de:

Bn49 — Joaquina Amélia de Sá, nascida em Souza 14-5-1882. Foi casada com Caetano de Oliveira e Sá (Bn42 dêste mesmo ramo).

A descendência do casal está anotada sob os ns. Tn48-49-50-51-52 e 53, com os respectivos filhos.

Bn50 — Maria; morreu novinha.

Bn51 — Maria; morreu logo depois de nascida.

Bn52 — Aníbal Gomes de Sá, nascido a 12-11-1883, no município de Souza, falecendo em Cajazeiras a 28-6-1949. Casou-se em Cajazeiras a 7-10-1908, com D. Maria Honorina Cartaxo, nascida nesta cidade a 2-10-1890, filha de Deodato Cartaxo e sua espôsa D. Ana Emília Cartaxo. Também falecida. Foram os pais de:

Tn60 — Dr. Deodato Cartaxo de Sá, nascido na fazenda Descanso, município de Cajazeiras, a 8-11-1909. Médico pela Faculdade de Medicina do Recife, reside na sua cidade natal, onde clinica e exerce a função de Diretor do Hospital Regional. Casado com D. Maria Ercília Mendes Cartaxo, filha de Joaquim Mendes Braga e D. Cacilda Mendes Sobreira. Pais de:

Qn132 — Deodato Nei Mendes Cartaxo, nascido em Cajazeiras a 1-1-1942; aluno do Ginásio Salesiano Padre Rolim.

Qn133 — Aleuda Mendes Cartaxo, nascida em Cajazeiras a 13-7-1943. Aluna do Ginásio da Escola Normal da mesma cidade.

Qn134 — Marconi Mendes Cartaxo, nascido em Cajazeiras a 21-12-1945. Ainda escolar.

Qn135 — Ana Emília Mendes Cartaxo, nascida em Cajazeiras a 6-3-1947.

Qn136 — Marcílio Mendes Cartaxo, nascido em Cajazeiras a 1-1-1953.

Tn61 — Francisca Cartaxo de Sá, nascida a 15-3-1911; morreu de crupe aos 2 anos de idade.

Tn62 — Tiburtino Cartaxo de Sá, nascido no município de Cajazeiras a .. 6-7-1912. Comerciante em Aparecida, município de Souza. É casado com D. Maria de Lourdes Queiroga de Sá, filha de Joaquim Honório de Queiroga e D. Severina Gadêlha de Queiroga. São os pais de:

Qn137 — Maria Lúcia Cartaxo de Queiroga, nascida em Aparecida a 23-4-1941. Aluna do Ginásio da Escola Normal de Cajazeiras.

Qn138 — Honorina Maria Cartaxo de Queiroga, nascida em Aparecida a 14-8-1942.

Qn139 — Maria Elizabete Cartaxo de Queiroga, nascida em Aparecida, município de Souza, a .. 26-1-1944.

Qn140 — Joaquim Queiroga Cartaxo, nascido em Aparecida, município de Souza, a 19-4-1945.

Qn141 — Francisco de Tarso Queiroga Cartaxo, nascido em Aparecida, município de Souza, a .. 21-9-1948.

Tn63 — Iraci Cartaxo de Sá Meira, nascida em Cajazeiras a 3-10-1913, casada com Antônio Meira de Sá, filho de Samuel Meira Garrido e D. Júlia Garrido de Sá. São os pais de:

Qn142 — Júlia Simone Meira Cartaxo, nascida em Aparecida, município de Souza, a 10-10-1940. Aluna do Colégio Imaculada Conceição, em Campina Grande.

Qn143 — Maria Sandra Meira Cartaxo, nascida em Aparecida, município de Souza, a 4-5-1942. Aluna do Colégio Imacula Conceição, em Campina Grande.

Tn64 — Amélia Cartaxo de Sá, nascida a 20-3-1915, morrendo no ano seguinte.

Tn65 — Luci Cartaxo de Sá, nascida em Cajazeiras a 19-3-1917. Diplomada como Professôra pela Escola Normal da sua cidade natal. É casada com Gerôncio Stanislau Nóbrega, natural de Soledade, filho de Genézio de Gouveia Nóbrega e D. Cinira Stanislau Nóbrega; deputado estadual, residente em João Pessoa e fazendeiro em Soledade. Já exerceu a função de Prefeito de Antenor Navarro durante o governo do Interventor Rui Carneiro. São os pais de:

Qn144 — Cinira Maria de Sá Nóbrega, nascida a .. 23-4-1939. Fazendo o curso ginasial no Colégio N. S. das Neves, em João Pessoa.

Qn145 — Aníbal de Sá Nóbrega, nascido a 31-5-1940; fazendo o curso ginasial no Colégio Estadual da Paraíba, em João Pessoa.

Qn146 — Ana Maria de Sá Nóbrega, nascida a ..... 25-5-1942. Fazendo o curso ginasial no Colégio N. S. das Neves, em João Pessoa.

Qn147 — Vera Maria de Sá Nóbrega, nascida a ..... 1-9-1947.

Qn148 — Heloisa Maria de Sá Nóbrega, nascida em João Pessoa em 1954.

Tn66 — Aproniano Cartaxo de Sá, nascido no município de Souza a 20-4-1919. Solteiro.

Tn67 — Maria Emília Cartaxo de Sá, nascida a 7-10-1918. Morreu aos 2 anos de idade.

Tn68 — Francisco Cartaxo de Sá, nascido no município de Souza a 18-4-1922. Comerciante em Aparecida, casado com D. Maria Queiroga Gadelha Cartaxo, filha de Joaquim Honório de Queiroga e D. Severina Gadelha de Queiroga. Pais de:

Qn149 — Maria de Lourdes Cartaxo de Queiroga, nascida em Aparecida, município de Souza, a .. 3-1-1951.

Qn150 — Francisco Aníbal Queiroga Cartaxo, nascido em Aparecida, município de Souza, a ..... 23-10-1951.

Qn151 — Maria Norma Queiroga Cartaxo.

Tn69 — Rildo Cartaxo de Sá, nascido no município de Souza a 13-6-1923. Reside em Soledade, onde é funcionário do Fisco Estadual e onde se casou com D. Helena de Araújo e Sá, filha de Antônio Joaquim de Araújo.

Tn70 — Osmar Cartaxo de Sá, nascido no município de Souza, a 28-3-1927. Solteiro.

Bn53 — Júlia Garrido de Sá, nascida em Souza a 26-10-1886, onde faleceu no ano de 1926. Foi casada com Samuel Meira Garrido, filho de Nabor Meira de Vasconcelos e D. Lídia Meira Garrido. São os pais de:

Tn71 — Antônio Meira de Sá, nascido em Souza a 13-6-1908. Comerciante em Aparecida, município de Souza, onde reside. Casado com D. Iraci Cartaxo de Sá Meira, sua prima, (Tn62 dêste mesmo ramo). Os filhos do casal já se acham relacionados sob os ns. Qn142 e 143.

Bn54 — José Gomes de Sá; morreu solteiro, aos 16 anos de idade, de uma queda de rêde.

Bn55 — Tiburtino Gomes de Sá, nascido em Souza no ano de 1895 e falecido na mesma cidade a 19-1-1950. Foi casado com D. Amasile Augusta de Sá, também falecida. Foram os pais de:

Tn72 — Jair Gomes de Sá, nascido em Souza a 10-3-1920; solteiro.

Tn73 — Eliete Augusta de Sá, casada com Odilon de Oliveira e Sá (Tn51 dêste ramo). O filho do casal está relacionado sob o nº Qn106.

Tn74 — Djalma Gomes de Sá, casado com D. Enói Carneiro de Sá. São os pais de:

Qn152 — Maria das Graças Carneiro de Sá.

Qn153 — Roberto Carneiro de Sá.

Qn154 — Maria de Fátima, que morreu com 5 mêses de idade.

Tn75 — Osni Gomes de Sá, nascido em Souza a 23-12-1924. Casado com D. Francisca Menezes Formiga de Sá (Amável), diplomada como pro-

fessôra pela Escola Normal Regional de Souza. São os pais de:

Qn155 — Paulo de Tarso Menezes de Sá, nascido em Souza a 29-7-1951.

Tn76 — Orlando Gomes de Sá. Solteiro.

Tn77 — Nivaldo Gomes de Sá, nascido em Souza a 7-10-1927; solteiro.

Tn78 — Amauri Gomes de Sá, solteiro.

Tn79 — Emerenciana Augusta de Sá, casada com Gilson de Oliveira e Sá (Tn53 dêste ramo). Os filhos do casal estão arrolados sob os ns. Qn115-116-117 e 118.

Tn80 — Amélia Augusta de Sá Braga, casada com Durval Braga, filho de Augusto Gonçalves Braga e D. Maria Querubina Braga. São os pais de:

Qn156 — Carlos Antônio.

N18 — Dr. Aprígio Gomes de Sá e Albuquerque, nascido em Souza a 31-12-1857. Formou-se em Direito pela Faculdade do Recife, no ano de 1884 e iniciou a sua vida pública como Promotor de Justiça em sua cidade natal. Foi Juiz de Direito em Cajazeiras e Juiz Municipal nos Têrmos cearenses de Jaguaribe Mirim e Senador Pompeu. Retornando a Souza como Juiz de Direito, aí faleceu a 31-5-1909. Foi casado em primeiras núpcias com D. Emília Augusta de Almeida e Sá, natural do Recife. Enviùvando, contraiu segundo casamento com D. Augusta Sabóia de Sá. Tiveram a seguinte descendência:

Do 1º matrimônio:

Bn56 — Otacílio Gomes de Sá, nascido em Souza a 19-12-1886. Fazendeiro e vereador à Câmara Municipal da sua terra, onde já exerceu a função de Prefeito Municipal. É casado com D. Olindina do Carmo e Sá; pais de:

Tn81 — Clarisse de Sá Pires, casada com Tomás Pires dos Santos, nascido em Souza a 29-9-1903; farmacêutico pela Escola de Medicina do Recife, formado em 1922. Tem

uma Farmácia na sua cidade natal, onde já foi o Prefeito Municipal, representando hoje o seu Partido na Câmara Municipal. São os pais de:

Qn157 — Clarence Pires de Sá, nascido em Souza a .. 4-5-1933. Aluno da Faculdade de Medicina de João Pessoa.

Qn158 — Maria Consuêlo Pires de Sá, diplomada pela Escola Normal Regional de Souza.

Qn159 — Célio Pires de Sá, nascido em Souza a .... 20-11-1935; aluno do Ginásio Salesiano Padre Rolim, de Cajazeiras.

Tn82 — Mario Gomes de Sá, nascido em Souza a 26-11-1911. Funcionário da Prefeitura de Souza. Casado com D. Ana da Silveira e Sá, professôra no Grupo Escolar Batista Leite, diplomada pela Escola Normal Regional São José, filha de Salustiano Soares da Silveira e D. Ana Cleonice da Silveira. São os pais de:

Qn160 — José Carlos da Silveira e Sá, nascido em Souza a 26-5-1943.

Qn161 — Maria Zélia da Silveira e Sá, nascida em Souza a 21-6-1944.

Qn162 — Antônio Osman de Sá, nascido em Souza a .. 17-6-1946.

Qn163 — Elizabéte da Silveira e Sá, nascida em Souza a 10-9-1949.

Tn83 — Guiomar de Sá Sarmento. Diplomada em Comércio pelo Colégio Coração Eucarístico, do Recife,

onde lecionou. É casada com Dr. José Antônio Sarmento Junior, nascido em Souza a 24-6-1906 e formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, no ano de 1931. Clínico em sua cidade natal, onde já foi Prefeito Municipal e Chefe do Posto de Higiene. É atualmente o Vice-Prefeito de Souza. Têm os seguintes filhos:

Qn164 — Gilberto de Sá Sarmento, em Souza, a .. 15-12-1934. Aluno do Colégio Osvaldo Cruz, no Recife.

Qn165 — Edgar de Sá Sarmento, nascido em Souza a .. 4-7-1941.

Qn166 — Marília de Sá Sarmento, nascida em Souza a 16-8-1943.

Qn167 — José Paulo de Sá Sarmento, nascido em Souza a 22-3-1945.

Qn168 — Glória Maria de Sá Sarmento, nascida em Souza a 17-8-1947.

Qn169 — Renato de Sá Sarmento, nascido em Souza a 11-6-1949.

Qn170 — Magnólia de Sá Sarmento, nascida em Souza a 21-6-1951.

Qn171 — Ângela de Sá Sarmento, nascida em Souza a 16-12-1952.

Tn84 — Olga de Sá Pires, casada com Raul Pires Braga. São os pais de:

Qn172 — José Ivan Pires de Sá, nascido em Souza a .. 25-2-1940; falecido.

Tn85 — Carlos Gomes de Sá, nascido em Souza a 17-5-1917. Comerciante em Aquidauana, Mato Grosso; casado com D. Jilieta Vaz de Campos Gomes de Sá, natural de Cuiabá. Pais de:

Qn173 — Carluce Gomes de Sá, nascida em Aquidauana no ano de 1946.

Qn174 — Marluce Gomes de Sá, nascida em Aquidauana em 1946.

Tn86 — Alcindo Gomes de Sá, nascido em Souza a 18-12-1918. Casado com D. Idelzuite Pires de Sá. São os pais de:

Qn175 — José Jordan Pires de Sá, nascido em Souza a 21-3-1941.

Qn176 — Maria Lêda Pires de Sá, nascida em Souza a 30-9-1942.

Qn177 — Maria do Socôrro Pires de Sá, nascida em Souza a 9-12-1944.

Qn178 — Marcos Antônio Pires de Sá, nascido em Souza a 19-4-1946.

Tn87 — Estela de Sá Lima, casada com Dr. Adênio Lima, natural do Recife. Médico pela Faculdade de Medicina daquela cidade. Já foi o Vice-Prefeito de Souza, onde é atualmente Chefe do Posto de Higiene. Reside presentemente em João Pessoa, onde clinica e funciona como Deputado Estadual, convocado como suplente, que é. São os pais de:

Qn179 — Aristela de Sá Lima, nascida em Souza.

Qn180 — Roberto Estênio de Sá Lima, nascido em Souza.

Qn181 — Heloísa Neide de Sá Lima, nascida em Souza.

Qn182 — Cláudio de Sá Lima, nascido em Souza.

Tn88 — Carluce de Sá Carvalheira, casada com o engenheiro-agrônomo Roberto Cavalcante Pinto Carvalheira, nascido no Recife, a .... 2-11-1917. Professor da Escola de Agronomia do Nordeste, em Areia, Paraíba, onde reside o casal. Não há filhos.

Tn89 — Emídio Gomes de Sá, nascido em Souza a 18-11-1922. Comerciante em Aquidauana, Mato Grosso. Casado com D. Luísa Gomes de Sá. Pais de:

Qn183 — Luisa Maria.

Qn184 — Aurineide.

Qn185 — Arlene.

Tn90 — Otacílio Gomes de Sá Filho, nascido em Souza a 6-2-1925. Comerciante em Aquidauana, Mato Grosso. Solteiro.

Tn91 — Alaor Gomes de Sá, nascido em Souza a 11-7-1935. Fazendo o curso científico no Colégio Estadual da Paraíba, em João Pessoa. Solteiro.

Bn57 — Jaime Gomes de Sá, nascido em Souza a 30-5-1888; faleceu solteiro na mesma cidade a 4-10-1911.

Bn58 — Dermeval Gomes de Sá, nascido no Recife a 8-1-1890. Reside com a família no sítio "Viludinho", município de Souza. Casado com D. Djanira Augusta de Sá, sua prima, filha de Manoel Martins Gomes de Sá e Albuquerque e sua primeira espôsa D. Cândida Benigna de Sá. São os pais de:

Tn92 — Nair Edite de Sá, casada com Antônio Martiniano de Oliveira e Sá (Tn37 dêste ramo). Os filhos do casal estão relacionados sob os ns. Qn92 e 93.

Tn93 — Jaime Gomes de Sá, nascido a 25-4-1916; solteiro.

Tn94 — Aprígio Gomes de Sá, nascido a 19-6-1917; solteiro.

Tn95 — Celso Gomes de Sá, nascido a 7-7-1918. Comerciante em Aquidauana, Mato Grosso. Solteiro.

Tn96 — Manoel Gomes de Sá, nascido a 13-10-1921; solteiro.

Tn97 — Emília Edna de Sá, casada com Francisco Xavier de Sá.

Tn98 — Auzenira de Sá Sarmento, casada com João Rabelo de Sá, filho do Coronel Emídio Sarmento de Sá e sua primeira espôsa D. Francisca Marques Sarmento de Sá. São os pais de:

Qn186 — Maria das Graças de Sá Sarmento, nascida a 12-12-1951.

Tn99 — Odete Gomes de Sá, casada com Antônio Xavier de Sá.

Tn100 — Clarice Gomes de Sá; solteira.

Tn101 — Cândida Gomes de Sá; solteira.

Tn102 — Sinval Gomes de Sá, nascido a 12-6-1931; solteiro.

Tn103 — Jório Gomes de Sá, nascido a 16-11-1933; solteiro.

Tn104 — Durval Gomes de Sá, nascido a 9-1-1935; solteiro.

Bn59 — Joaquina Emília de Sá, nascida em Souza a 23-3-1892; faleceu na mesma cidade a 29-7-1948. Foi casada com seu primo o Coronel João Alvino Gomes de Sá, ex-Prefeito Municipal de Souza. Não tiveram filhos.

Bn60 — Aprígio Gomes de Sá, já falecido. Foi casado em primeiras núpcias com D. Maria Umbelina de Sá e, em segundo matrimônio, com D. Cândida Gomes de Sá. De nenhum dos dois casamento houve família.

Bn61 — Estela de Sá Pires, nascida em Jaguaribe-Mirim, Ceará, casada com Antônio Pires Ferreira. Pais de:

Tn105 — Dr. Edgar Pires de Sá, nascido em Souza a 21-3-1916. Bacharel em Direito pela Faculdade de

Niterói. Reside na Capital da República, onde exerce a função de Delegado da Segurança Social. Solteiro.

Tn106 — Maria Emilia Pires de Sá. Diplomada pela Escola Normal de Cajazeiras. É casada com o Dr. Higino Pires Ferreira, natural da mesma cidade, onde nasceu a 11-1-1911. Diplomado como Químico Industrial pela Universidade do Brasil. Foi professor do Ginásio Padre Rolim, na sua cidade natal, onde hoje é industrial. São os pais de:

Qn187 — Paulo Pires Ferreira, nascido em Cajazeiras a 9-4-1940. Aluno do Ginásio Salesiano Padre Rolim.

Qn188 — Alberto Pires Ferreira, nascido em Cajazeiras a 23-4-1944.

Qn189 — Hélio Pires Ferreira, nascido em Cajazeiras a 7-8-1946.

Qn190 — Dálton Pires Ferreira, nascido em Cajazeiras a 1-6-1948.

Tn107 — Lavoisier Pires de Sá, nascido em Souza a 21-5-1919. Casado com D. Wanda Ribeiro Pires, diplomada pela Escola Normal Regional "S. José", e funcionária da Câmara Municipal de Souza. São os pais de:

Qn191 — Hamílton Pires de Sá, nascido em Souza a .. 24-6-1949.

Tn108 — Dr. Carlos Pires de Sá, nascido no sítio "Lagoa", município de Souza, a 25-5-1921. É engenheiro civil pela Escola Nacional de

Engenharia, a 4-1-1947. Exerceu suas atividades profissionais na construção da rodovia Rio-Petrópolis e foi assistente técnico do Eng. Chefe da Estrada de Rodagem "Presidente Dutra". Exerce atualmente o cargo de Chefe do 7º Distrito Rodoviário, com séde no Distrito Federal. Tem o curso especializado de construção, melhoramento e conservação de estradas de rodagem do "Bureau of Public Roads", dos Estados Unidos. É casado com D. Zulmira Wanda Beleza Pires de Sá, nascida em Belo Horizonte a 16-10-1927, filha do Engenheiro Newton de Castro Beleza e sua espôsa D. Amélia Pordeus Beleza. São os pais de:

Qn192 — Eliane Beleza Pires de Sá, nascida no Rio de Janeiro a 25-5-1949.

Qn193 — Leila Beleza Pires de Sá, nascida no Rio de Janeiro a 22-8-1952.

Tn109 — Estela Pires Barbosa, diplomada pela Escola Normal de Cajazeiras. Casada com Mário Barbosa, contabilista da Emprêsa Autoviária Pássaro Marron, do Rio de Janeiro. São os pais de:

Qn194 — Maria Cristina Pires Barbosa, nascida em Campina Grande a .. 24-12-1948.

Tn110 — Maria Ivani Pires de Sá. Diplomada pela Escola Normal de Souza. Solteira, residente no Rio de Janeiro.

Tn111 — Dr. José Pires de Sá, nascido em Souza a 31-7-1928. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade do Brasil. Solteiro, residente no Rio de Janeiro,

onde exerce a função de advogado do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

Bn62 — José Alcindo Gomes de Sá, nascido em Senador Pompeu, Ceará, casado com D. Laura Finizola de Sá. Pais de:

Tn112 — Dr. Itamar Finizola de Sá, natural de Souza, cirurgião-dentista em Aquidauana, Mato Grosso. Solteiro.

Tn113 — Lauzinete Finizola de Sá.

Tn114 — Dagmar Finizola de Sá.

Do 2º matrimônio:

Não houve descendência.

N19 — Custódia Gomes de Sá, nascida em Souza em 1860 e falecida na mesma cidade em 1954. Foi casada com o Coronel José Gomes de Sá, filho do Professor Bento Correia de Sá e Albuquerque e sua primeira espôsa D. Cândida Francisca de Sá Barreto e Albuquerque; êste nasceu na mesma cidade de Souza a 2-8-1858, onde faleceu a 21-10-1937. Foi comandante de um batalhão da Guarda Nacional sèdiado na sua cidade natal. Cursou o tradicional Colégio do Padre Rolim, em Cajazeiras, e exerceu considerável influência política no sertão paraibano. Foi filiado, no Império, ao Partido Conservador, tendo oportunidade de representá-lo na Assembléia Provincial durante as legislaturas de 1884-85, 1886-87 e 1888-89. Com a proclamação da República, passou a integrar as hostes do Partido Autonomista e, posteriormente, filiou-se ao Partido Republicano da Paraíba, sob a orientação de Venâncio Neiva e Epitácio Pessoa. Administrou o seu Município como Presidente da Câmara e Prefeito Municipal. Em 1920, voltou a representar o seu Município no legislativo estadual, aí permanecendo até 1930. O casal teve a seguinte descendência:

Bn63 — Bento Correia de Sá, nascido a 9-4-1882. Reside no município de Souza, onde já exerceu os cargos de escrivão da Mesa de Rendas Estaduais e segundo suplente de Juiz Seccional. Casou-se, a 30-7-1908, com D. Ana Cartaxo de Sá, nascida a 30-7-1887 e falecida a 10-11-1941; era filha do Tenente-Coronel Emílio Emiliano do Couto Cartaxo e D. Rosa Deolinda de Albuquerque Cavalcante. Dêsse matrimônio houve os seguintes filhos:

Tn115 — Emídio Cartaxo de Sá, comerciante em Souza, casado com D. Vicência Finizola de Sá. Pais de:

Qn195 — Eudimir Finizola de Sá; falecido.

Qn196 — Evanildo Finizola de Sá, comerciário, nascido em Souza a .... 29-6-1932.

Qn197 — Evanilda Finizola de Sá, aluna da Escola Normal Regional "S. José".

Qn198 — Elizabéte Finizola de Sá, aluna da Escola Normal Regional "S. José".

Qn199 — Ana Finizola de Sá, aluna da Escola Normal Regional "S. José".

Qn200 — Edna Tânia Finizola de Sá, estudando em Campina Grande.

Qn201 — Maria Inês Finizola de Sá.

Qn202 — Custódia Finizola de Sá.

Qn203 — Antônio Finizola de Sá.

Qn204 — Francisco Finizola de Sá.

Tn116 — Dalva Cartaxo de Sá; faleceu solteira em Souza, quando cursava a Escola Normal de Cajazeiras, em 10-12-1924.

Tn117 — José Gomes de Sá, nascido em Souza a 15-11-1911. Faleceu solteiro no Recife, a 14-5-1942.

do Estado durante parte do governo José Américo, é hoje Procurador da República em João Pessoa, onde reside. Foi deputado a Assembléia Constituinte da Paraíba. Pais de:

Qn214 — Válter de Sá Jurema, nascido em João Pessoa a 13-9-1948.

Qn215 — Vânia Maria de Sá Jurema, nascida em João Pessoa a ..... 4-10-1951.

Tn129 — Dr. Aldo Matos de Sá, nascido em Cajazeiras a 2-5-924. Farmacêutico pela Escola de Medicina do Recife, formado no ano de 1946. Com uma farmácia em Cajazeiras. Solteiro.

Tn130 — Joaquim Matos de Sá, nascido em Cajazeiras, a 20-8-1927. Solteiro.

Tn131 — José Matos de Sá, nascido em Cajazeiras a 4-2-1929. Pre-universitário no Recife, onde é funcionário dos Correios e Telégrafos.

Tn132 — Salviano Matos de Sá, nascido em Cajazeiras a 7-3-1932. Fazendo o curso científico no Colégio Alfredo Dantas, em Campina Grande.

Tn133 — Geraldo Matos de Sá, nascido em Cajazeiras a 21-1-1934; pré-universitário em S. Paulo.

Tn134 — Luciano Matos de Sá, nascido em Cajazeiras a 26-11-1936. Aluno do Colégio Alfredo Dantas, em Campina Grande.

Tn135 — João Gualberto Matos de Sá, nascido em Cajazeiras a 28-8-938. Aluno do Colégio Estadual da Paraíba, em João Pessoa.

Tn136 — Marcos Aprígio Matos de Sá, nascido em Cajazeiras a .....

4-10-1940. Aluno do Colégio Pio X, em João Pessoa.

Bn65 — Alice Gomes de Sá, residente em Souza; solteira.

Bn66 — Joaquina Custódia de Sá, casada com Azarias Sarmento de Sá, filho de Ananias Sarmento de Sá Barreto e D. Joana Francisca Sarmento de Sá; nascido a 2-2-1888, fazendeiro em Souza. Pais de:

Tn137 — Áurea de Sá Leite, nascida em Souza; casada com o Dr. Firmino Aires Leite, natural de Piancó, médico pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. Já foi Prefeito Municipal em Patos, e em Piancó; é hoje médico da Comissão do Alto Piranhas, do D. N. O. C. S., residindo em Curema. São os pais de:

Qn216 — Edvaldo de Sá Leite, nascido em Souza a .. 26-8-1930. Aluno da Faculdade de Direito da Universidade do Recife.

Qn217 — Erivan de Sá Leite, professôra do Grupo Escolar de Curema, diplomada pelo Educandário "Cristo Rei", de Patos.

Qn218 — Enilda de Sá Leite, nascida em Piancó a 13-3-1933; casou-se em Patos, a 31-5-1955, com o Bacharel José Antônio Urquisa (Pn771 do VI Capítulo). Reside o casal em Patos.

Qn219 — Ernâni de Sá Leite, nascido em Piancó, pré-universitário no Recife.

Qn220 — Eneida de Sá Leite, aluna do Curso Pedagógico do Ginásio "Cristo Rei", de Patos.

Tn138 — Dr. Wálter Sarmento de Sá, nascido em Souza a 18-12-1917. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito da Universidade do Recife, a 13-12-1945. Foi Secretário da Prefeitura Municipal de Souza, Delegado Regional da Polícia, Promotor Público da mesma Comarca; é hoje o Juiz de Direito da Comarca de Antenor Navarro. Casado com D. Laurita Pires de Sá, professôra do Grupo Escolar "Batista Leite", em Souza. São os pais de:

Qn221 — Iêda Pires de Sá, nascida em Souza a .... 12-11-1950.

Qn222 — Ilma Pires de Sá, nascida em Souza a .... 21-2-1952.

Qn223 — Wálter Sarmento de Sá Filho, nascido em Souza a 29-3-1953.

Tn139 — Waldeci Sarmento de Sá. Foi casada com o ex-pracinha José Sarmento Pereira, da Força Expedicionária Brasileira, que operou na Itália durante a Segunda Guerra Mundial. Pais de:

Qn224 — José de Sá Sarmento, nascido em Souza a 6-7-1947.

Bn67 — José Gomes de Sá Filho, nascido em Souza a 21-7-1891. Funcionário aposentado da Secretaria de Finanças do Estado da Paraíba. Casado com D. Dalva Cavalcante de Sá; pais de:

Tn140 — Francisco Queiroga de Sá, nascido em Souza a 1-2-1933. Acadêmico de Engenharia Civil na Universidade do Recife.

Tn141 — Dorivan Cavalcante de Sá.

Tn142 — Maria de Lourdes de Sá. Aluna da Escola Normal Regional "S. José".

Bn68 — Tiburtino Gomes de Sá, nascido em Souza a 4-10-1893; casado com D. Maria Odília Braga de Sá. São os pais de:

Tn143 — Professôra Teresinha Braga de Sá, diplomada pela Escola Normal de Cajazeiras. Casada com Moisés de Lira Braga, comerciante em Campina Grande. São os pais de:

Qn225 — Carlos Roberto Lira Braga de Sá, nascido em Campina Grande a 27-2-1953.

Tn144 — José Braga de Sá, nascido em Souza a 9-5-1935. Fazendo o Curso Clássico no Liceu de Fortaleza, Ceará.

Tn145 — Maria do Socôrro Braga de Sá. Aluna de ginásio, em Fortaleza, Ceará.

Tn146 — Maria Braga de Sá, aluna do Colégio Pio XI, em Campina Grande, Pb.

Tn147 — Custódia Braga de Sá.

Tn148 — Francisco Antônio Correia de Sá, nascido em Souza a 18-6-1943.

Bn69 — Virgílio Gomes de Sá, nascido em Souza a 23-11-1896. Casado em primeiras núpcias, com D. Raimunda Gomes de Sá; enviúvando, contraiu novo matrimônio com D. Francisca Braga de Sá. Foram os pais de:

Do 1º matrimônio:

Tn149 — Élcio Gomes de Sá, nascido em Souza a 8-8-1932.

Tn150 — Hélio Gomes de Sá, nascido em Souza a 23-8-1933. Fazendo o

Curso Científico no Colégio Carneiro Leão, no Recife.

Tn151 — Evaniza de Sá Braga, casada com José Antônio Braga Filho, comerciante em Fortaleza, Ceará.

Tn152 — Raimunda Gomes de Sá.

Tn153 — José Braga de Sá.

Tn154 — Maria Braga de Sá.

Tn155 — Francisca Gomes de Sá.

Bn70 — Cândida Gomes de Sá. Foi casada como segunda espôsa de Aprígio Gomes de Sá, já falecido (Bn60 deste Ramo). Não houve filhos do casal.

Bn71 — Alvino Gomes de Sá, nascido em Souza a 17-5-1900. Casado com D. Maria Lucas de Almeida Lacerda. Sem filhos.

Bn72 — Odilon Gomes de Sá, nascido em Souza no ano de 1902. Solteiro.

Bn73 — Cármen de Sá Pires, casada com Lindolfo Pires Ferreira Júnior, que foi deputado à Assembléia Constituinte do Estado em 1947. Residem em Souza e são os pais de:

Tn156 — Emílio Pires de Sá, nascido em Souza a 10-6-1932.

Tn157 — Selda Pires de Sá Mendes, casada com o Dr. Mendes, médico do Instituto José Augusto Trindade, em S. Gonçalo, Souza.

Tn158 — Homero Pires de Sá, aluno do Ginásio Salesiano "Padre Rolim", de Cajazeiras.

N20 — Manoel Martins Gomes de Sá e Albuquerque, nascido em Souza a 1-1-1862. Casou-se, a 2-5-1891, com D. Cândida Benigna de Sá; enviùvando, contraíu novas núpcias com D. Francisca Amélia de Sá e Oliveira. Foram os pais de:

Do 1º matrimônio:

Bn74 — Tiburtino Martins de Sá, nascido em Souza a 26-10-1893, casado com D. Emília Gomes de Sá, filha de João Gualberto de Sá Barreto e sua espôsa D. Maria Umbelina de Sá, nascida a 8-10-1891. Foram os pais de:

Tn159 — Cândida Benigna de Sá, solteira.

Tn160 — Maria Alice de Sá, solteira.

Tn161 — Dinorá Emília de Sá, casada com Alcindo Rabelo de Sá.

Tn162 — Estelita Emília de Sá, casada com Izidro Gomes de Sá.

Tn163 — Ademar Martins de Sá, nascido a 7-1-1925, solteiro.

Tn164 — Albanete Emília de Sá, solteira.

Bn75 — Djanira Augusta de Sá, casada com Dermeval Gomes de Sá (Bn58 dêste Ramo). Os filhos do casal estão relacionados sob os ns. Tn92-93-94-95-96-97-98-99-100-101-102-103 e 104.

Bn76 — Joaquina Leocádia de Sá, já falecida. Foi casada com José Barbosa Ferreira, pais de:

Tn165 — Estela Ferreira de Sá, diplomada pela Escola Normal Regional "Arruda Câmara", de Pombal. Solteira.

Bn77 — Aproniano Martins de Sá, nascido em Souza no ano de 1899. Reside em Caraúbas, Rn., onde já exerceu o cargo de Prefeito Municipal. Casado com D. Alzira Dias de Sá, são os pais de:

Tn166 — Dr. José Nílson de Sá, engenheiro civil pela Escola de Engenharia da Universidade do Recife. Casado com D. Maria Helena Gurgel de Oliveira.

Tn167 — Maria Zuleide de Sá Gurgel. Diplomada pela Escola Normal de Mossoró, casada com Raimundo Gurgel, bancário naquela cidade.

Tn168 — Maria Iêda de Sá, diplomada pela Escola Normal de Mossoró. Solteira.

Tn169 — Maria Neide de Sá, diplomada pela Escola Normal de Mossoró. Casada com Camilo .....

Do 2º matrimônio:

Bn78 — José Martins de Sá, nascido em 1901. Foi casado, em primeiro matrimônio, com D.

Rosemira de Oliveira e Sá; e, em segundo, com D. Dorotéia Pereira Dantas. Pais de:

Do 1º matrimônio:

Tn170 — Zilda de Oliveira e Sá, casada com José Barbosa Ferreira. Sem filhos.

Do 2º matrimônio:

Tn171 — Zuíla Dantas de Sá, solteira.

Bn79 — Manoel Martins de Sá, nascido em 1903, casado com D. Eufrosina Dantas de Sá. Pais de:

Tn172 — Sinval Martins de Sá, pré-universitário em S. Paulo.

Tn173 — Edgar Martins de Sá.

Tn174 — Edval Martins de Sá, aluno do Colégio Evangélico "15 de Novembro", em Garanhus, Pernambuco.

Bn80 — Antônio Martins de Sá, nascido em 1904, casado com D. Olindina Brunet de Sá; são os pais de:

Tn175 — Eronides Brunet de Sá, comerciária em Mossoró.

Tn176 — Ivanildo Brunet de Sá.

Tn177 — Onildo Brunet de Sá.

Tn178 — Lacides Brunet de Sá.

Tn179 — Leônides Brunet de Sá.

Tn180 — Betecele Brunet de Sá.

Bn81 — Estácio Martins de Sá, casado com D. Rosita de Oliveira e Sá. São os pais de:

Tn181 — Azenete de Oliveira e Sá. Solteira, missionária, diplomada pelo Instituto Bíblico do Norte, no Recife.

Tn182 — Edílson Martins de Sá.

Tn183 — Francisca de Oliveira e Sá.

Tn184 — Edileusa de Oliveira e Sá.

Tn185 — Leozita de Oliveira e Sá.

Tn186 — Moisés Martins de Sá.

Bn82 — Artur Martins de Sá, casado com D. Maria Carmelita de Sá, pais de:

Tn187 — Rivandro Martins de Sá.

Bn83 — Jaime Martins de Sá, casado com D. Iluminata Dantas de Sá. São os pais de:

Tn188 — Josimar Martins de Sá.

Tn189 — Irenice Martins de Sá.

Tn190 — Geni Martins de Sá.

Tn191 — Enir Martins de Sá.

Tn192 — Ageu Martins de Sá.

Tn193 — Abel Martins de Sá.

Tn194 — Ísis Martins de Sá.

Bn84 — Epitácio Martins de Sá, nascido em Souza no ano de 1912. Casado com D. Raimunda Martins de Sá, pais de:

Tn195 — Gilberto Martins de Sá, nascido em S. Miguel, Rn., a 8-6-1942.

Tn196 — Gílson Martins de Sá, nascido em S. Miguel, Rn., a 12-7-1943.

Tn197 — Gil Martins de Sá, nascido em S. Miguel a 8-6-1944.

Tn198 — Ivaneide Martins de Sá, nascida em S. Miguel, Rn., a 9-8-1945.

Tn199 — Ivanete Martins de Sá, nascida em S. Miguel, Rn., a 15-7-1946.

Tn200 — Epitácio Martins de Sá Filho, nascido em S. Miguel, Rn., a 9-1-1948.

Tn201 — Glênio Martins de Sá, nascido em Caraúbas, Rn., a 30-4-1950.

N21 — Joaquina Leocádia de Sá Medeiros, nascida no município de Souza. Foi casada com o Dr. João Gonçalves de Medeiros, nascido em João Pessoa a 3-2-1863, bacharelado em Direito pela Faculdade do Recife no ano de 1884. Iniciou sua vida pública como Juiz Municipal de Souza, exercendo, posteriormente, o juizado de Direito de Pombal e o de Belém, do Pará, de onde foi transferido para Santa Cruz, no Espírito Santo, onde faleceu a 20-1-1912. Foram os pais de:

Bn85 — Francisco de Sá Medeiros, que faleceu solteiro.

N22 — Tiburtino Gomes de Sá e Albuquerque Filho, nascido em Souza a 15-8-1868. Exerceu o cargo de Pro-

curador da República no seu município, onde foi primeiro suplente de Juiz de Direito. Foi casado com D. Julita Miranda de Sá, natural de Mossoró, Rn., filha de Ginipo Genuíno de Miranda e D. Felina de Miranda. Não tiveram filhos.

N23 — João Gualberto Gomes de Sá, nascido no município de Souza, onde faleceu solteiro.

N24 — Leocádia Joaquina de Sá Medeiros, nascida no município de Souza a 30-8-1878 e falecida a 30-6-1917. Fôra casada com o Dr. João Gonçalves de Medeiros, quando já viúvo de sua irmã Joaquina Leocádia de Sá Medeiros (N21). Foram os pais de:

Bn86 — Virgínia de Sá Medeiros Calmon, nascida em Souza a 10-3-1893. Casada com Augusto Pedrinha du Pin Calmon, natural de Linhares, Espírito Santo, onde havia nascido a 24-8-1889. Residem no Rio de Janeiro e são os pais de:

Tn202 — Maria Duverlina Calmon Alves, nascida em Acióli, Espírito Santo, a 7-4-1913. Casada com Rosental Machado Alves. Residem em Vitória, capital do Estado do Espírito Santo e são os pais de:

Qn226 — Rita de Cássia Calmon Alves, nascida em Vitória, Espírito Santo, a 10-11-1936.

Qn227 — Virgínia Calmon, nascida em Vitória, Espírito Santo, a ..... 19-11-1937. Aluna da Escola Normal naquela capital.

Qn228 — Wílson Calmon Alves, nascido em Vitória,

Qn229 — Rosental Machado Alves Filho, nascido em Vitória, Espírito Santo, a 15-12-1951.

Tn203 — Ena Calmon Kraul, nascida em Baunilha, Estado do Espírito Santo, a 23-4-1914. Professôra de Cultura Religiosa. Casada com Guilherme Kraul, natural da Letônia. Residem em Mimoso do Sul, Estado do Espírito Santo. Pais de:

Qn230 — Maria Lídia Calmon Kraul, nascida a .... 2-4-1950.

Tn204 — Oscar de Medeiros Calmon, nascido a 14-8-1916; faleceu no mesmo ano, a 2 de Novembro.

Tn205 — Dr. João de Medeiros Calmon, nascido em Baunilha, Espírito Santo, a 7-9-1916. Bacharel pela Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, em 3-12-1937. Foi Diretor do "Correio do Ceará" e do "Diário de Pernambuco". Presentemente, ocupa o cargo de Superintendente, no Nordeste, dos Diários e Rádios Associados. Reside no Recife, casado com D. Maria Teresa Santiago Calmon, natural do Rio Grande do Norte. São os pais de:

Qn231 — Fernando Santiago du Pin Calmon, nascido em Fortaleza a ..... 25-10-1946.

Qn232 — João Felipe du Pin Calmon, nascido em Fortaleza a 24-3-1948.

Qn233 — Virginia Maria du Pin Calmon, nascida em Fortaleza a .... 20-3-1939.

Qn234 — Célio Santiago du Pin Calmon, nascido em Fartaleza, Ceará, a .. 5-3-1951.

Tn206 — Dr. Wílson de Medeiros Calmon, nascido em Baunilha, Estado do Espírito Santo, a 17-7-1919.

Médico pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil. Clínico em Manaus, onde é deputado à Assembléia Legislativa do Amazonas. É casado com D. Guaraciaba Silva Calmon, natural do Estado de S. Paulo. São os pais de:

Qn235 — Antônio Augusto.

Qn236 — Ricardo André.

Qn237 — Gilson Roberto.

Tn207 — Dr. Edgar de Medeiros Calmon, nascido em Baunilha, Estado do Espírito Santo, a 17-1-1920. Bacharel pela Faculdade de Direito da Universidade do Brasil. Advogado com função no Departamento Jurídico do I. A. P. I., no Rio de Janeiro. Casado com D. Elsíe de Oliveira Calmon, natural do Distrito Federal. São os pais de:

Qn238 — Regina Célia, nascida a 20-9-1947.

Qn239 — Edgar Júnior, nascido a 1-4-1950.

Tn208 — Geraldo de Medeiros Calmon, nascido a 24-3-1922 e falecido a 2 de Setembro do mesmo ano.

Tn209 — Leocádia de Medeiros Calmon, nascida a 24-3-1923 e falecida a 14 de Agôsto do ano seguinte.

Tn210 — Dr. Jacinto de Medeiros Calmon, nascido em Baunilha, Estado do Espírito Santo, a 27-9-1924. Bacharel pela Faculdade de Direito da Universidade do Brasil. Advogado e funcionário do Imposto de Rendas; solteiro.

Tn211 — Teresa de Jesus Medeiros Calmon, nascida em Baunilha, Espírito Santo, a 5-11-1926. Funcionária do I. A. P. I., no Rio de Janeiro. Solteira.

Tn212 — Cármen de Medeiros Calmon, nascida em Vitória, Espírito Santo, a 29-9-1930. Estudante de Química, da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil.

Bn87 — Cármen de Medeiros Coutinho, nascida em Belém do Pará, a 2-8-1894. Casada com Orlando Coutinho, natural do Estado do Espírito Santo, onde nasceu a 5-12-1885. Funcionário da Câmara Municipal do Distrito Federal. São os pais de:

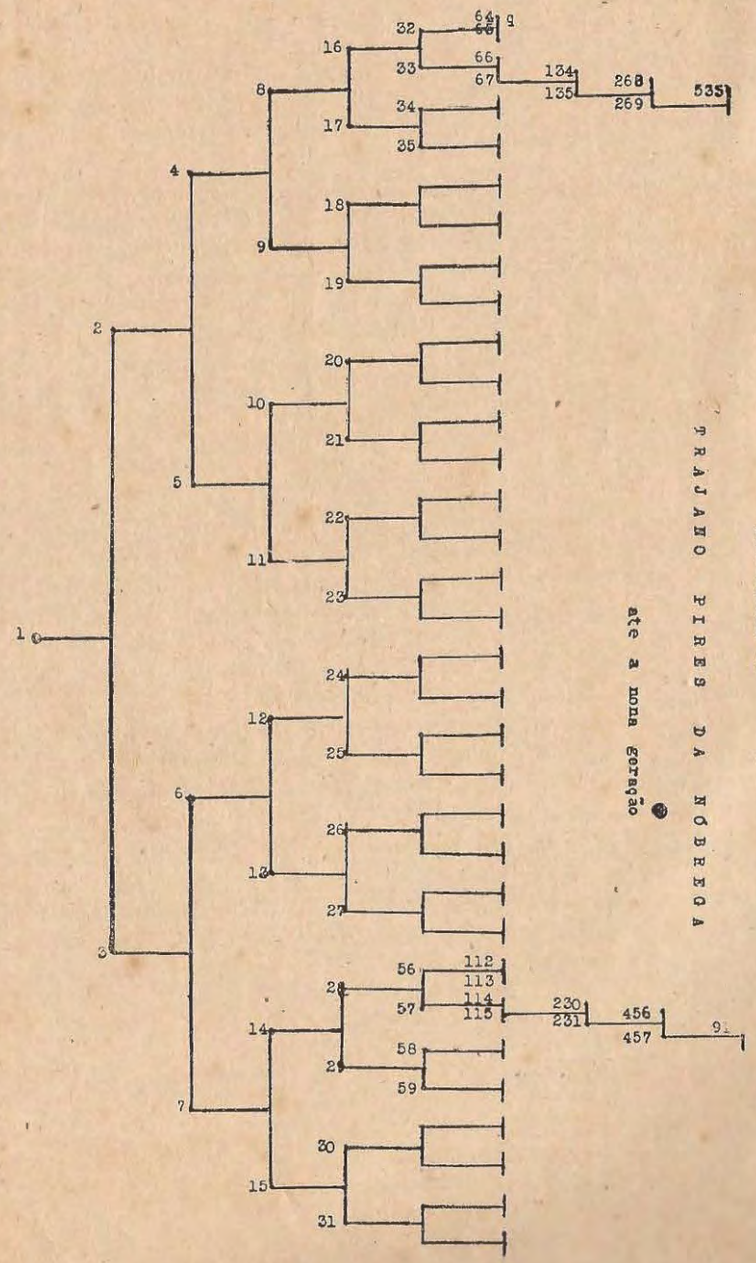
Tn213 — Dinorá de Medeiros Coutinho, nascida no Rio de Janeiro a 22-9-1914; é funcionária da Câmara Municipal na mesma cidade. Solteira.

Tn214 — Lincoln de Medeiros Coutinho, nascido no Rio de Janeiro a 30-6-1917; reside na mesma cidade, onde é funcionário da Câmara Municipal. É casado com D. Maria da Glória Coutinho, natural do Distrito Federal. São os pais de:

Qn240 — Luís Cláudio, nascido a 13-9-1943.

Qn241 — Marta, nascida a ... 10-2-1950.

N25 — Maria Isabel de Sá, natural de Souza, onde se casou a 29-11-1894, com Aprígio Rabelo da Costa Carneiro (Bn10 dêste Ramo). A descendência do casal está relacionada sob os ns. Tn9-10-11 e 12, com os respectivos filhos.



ASCENDÊNCIA DE

TRAJANO PIRES DA NÓBREGA

ATÉ A NONA GERAÇÃO

		1	— TRAJANO PIRES DA NÓBREGA
Pais	—	2	— Claudino Alves da Nóbrega
		3	— Maria Elvidia Pires da Nóbrega
Avós	—	4	— Silvino Alves de Maria Nóbrega
		5	— Joaquina Maria Cavalcanti de Gouveia
		6	— Trajano Pires de Holanda Cavalcanti
		7	— Joaquina Elvidia Pires da Nóbrega
Bis-avós	—	8	— Francisco Alves de Maria Nóbrega
		9	— Córdula Maria da Nóbrega
		10	— Claudino Martim de Mendonça
		11	— Felícia Maria de Gouveia
		12	— Antônio de Holanda Cavalcanti
		13	— Marcelina Pires do Carmo
		14	— Antônio Alves da Nóbrega
		15	— Alexandrina Xavier da Silva
Tris-avós	—	16	— João Alves da Nóbrega
		17	— Joana Francisca de Oliveira
		18	— Antônio Ferreira da Nóbrega
		19	— Maria Ferreira da Nóbrega
		20	— Tomaz de Aquino Mendonça
		21	— Maria da Penha Gouveia
		22	— José de Souza Gouveia
		23	— Maria Úrsula de Gouveia
		24	—
		25	—
		26	—
		27	—
		28	— João Alves da Nóbrega
		29	— Joana Francisca de Oliveira
		30	— Cosme Vieira da Silva
		31	— Josefa Vieira da Silva

Quartos-avós — 32 — Manoel Alves da Nóbrega
33 — Maria José de Medeiros
34 — Manoel de Andrade Batista
35 — Maria Francisca de Oliveira
56 — Manoel Alves da Nóbrega
57 — Maria José de Medeiros
58 — Manoel de Andrade Batista
59 — Maria Francisca de Oliveira

Quintos-avós — 64 — José da Nóbrega
65 — Isabel Ferreira da Silva
66 — Sebastião de Medeiros Rocha
112 — José da Nóbrega
113 — Isabel Ferreira da Silva
114 — Sebastião de Medeiros Rocha
115 — Antonia de Morais Valcácer Filha

extos-avós — 134 — Manoel Fernandes Freire
135 — Antonia de Morais Valcácer
230 — Manoel Fernandes Freire
231 — Antonia de Morais Valcácer

timos-avós — 268 — Pedro Ferreira das Neves
269 — Custódia do Amorim Valcácer (Índia Cariri)
456 — Pedro Ferreira das Neves
457 — Custódia do Amorim Valcácer (Índia Cariri)

Oitavos-avós — 533 — Pedro do Amorim Valcácer (Chefe da tribo dos Cariris)
910 — Pedro do Amorim Valcácer (Chefe da tribo dos Cariris)

Publicações do INSTITUTO GENEALÓGICO BRASIL

Publicações:	Tomos	Preços	Anos	Páginas	Gravuras		
ANUÁRIO GENEALÓGICO BRASILEIRO, tomo I	1	50	1939	604	105		
Idem II	1	50	1940	414	382		
» III	1	50	1941	550	994		
» IV	1	50	1942	410	189		
» V	1	50	1943	412	101		
» VI	1	50	1944	416	804		
» VII	1	50	1945	408	164		
» VIII	1	50	1946	408	271		
» IX	1	50	1947	400	150		
» X	1	50	1948	3[illegible]	71	4.372	
REVISTA GENEALÓGICA BRASILEIRA, tomo .... I, n.º 1/2	2	50	1940	500	135		
Idem ..... II, n.º 3/4	2	50	1941	506	233		
» ..... III, n.º 5/6	2	50	1942	438	322		
» ..... IV, n.º 7/8	2	50	1943	562	220		
» ..... V, n.º 9/10	2	50	1944	592	243		
» ..... VI, n.º 11/12	2	50	1945	538	207		
» ..... VII, n.º 13/14	2	50	1946	610	219		
» ..... VIII, n.º 15/16	2	50	1947	378	200		
» ..... X, n.º 17/18	2	50	1948	370	94		
ÍNDICES GENEALÓGICOS BRASILEIROS, (Bahia) ..... n.º 1	1	20	1942	88	—		
Idem (Pernambuco) ..... n.º 2	1	20	1943	157	2		
» (R. G. do Sul) ..... n.º 3/4	1	20	1943	138	—		
» (Minas) ..... n.º 5	1	20	1944	354	—		
» (S. Paulo) ..... n.º 6/7	2	130	1946	972	—		
2.ª série (Bahia) ..... n.º 1	1	20	1948	74	—	2.183	
2.ª série (Pernambuco) .. n.º 2	1	20					
BIBLIOTECA GENEALÓGICA BRASILEIRA I	1	20	1942	116	36		
Idem II	1	20	1942	192	32		
» III	1	20	1942	250	—		
» IV	1	20	1942	164	—		
» V	1	20	1943	118	12		
» VI	1	20	1943	167	—	1.735	80
ANUÁRIO GENEALÓGICO LATINO	5	300	1952	1.688	409		409
BIBLIOTECA GENEAL. LATINA	3	150	1948	568	—		—
REVISTA GENEALÓGICA LATINA	5	300	1949	1.460	087		087
SOMA GERAL	55	—	—	16.490	6.582	16.490	6.582

Impresso na Emprêsa Gráfica da "Revista dos Tribunais" Ltda. — S. Paulo — Brasil

PUBLICAÇÕES A VENDA

DERAÇÃO DOS INSTITUTOS GENEALÓGICOS LATINOS», ua Dr. Zuquim nº 1525 — S. Paulo — (porta já incluído)

GENEALÓGICA LATINA, assinatura anual, Cr$ 60,00; os sócios Cr$ 40,00; número avulso ou atrasado, Cr$ 70,00.

ÁRIO GENEALÓGICO BRASILEIRO, coleção completa de 10 (10 volumes) de mais de 400 páginas cada um (o 1º com cêrca de páginas; e o 3º com cêrca de 600), Cr$ 500,00. Volume avulso $ 60,00. Esta publicação parou no 10º volume, sendo suspensa definitivamente. A coleção completa, forma por si só uma Biblioteca nealógica, 3231 clichês (retratos, brasões, documentos, solares, assituras, túmulos, monumentos, etc., etc.). Índices minuciosos permia encontrar instantâneamente famílias, titulares, brasões, etc. etc..

DICES GENEALÓGICOS BRASILEIROS. O Brasil conta com poquissima literatura genealógica e heráldica. O pouco que existe não índices adequados, minuciosos. Para tirar o máximo de informações dos livros existentes, foi preciso o instituto Genealógico Brasileiro organizar índices deles, a fim de ter uma base para iniciar seus trabalhos de ampliação do já existente. Organizados êsses índices, manuscritos, pareceu mais conveniente imprimi-los, a fim de facilitar a todos os genealogistas e estudiosos espalhados pelo Brasil. De cada obra fizeram-se dois índices: Um onomástico, isto é, pelo 1º nome ou seja nome de batismo e outro índice pelo último apelido de família; daí divisão em 1ª Série — **onomástica**; e 2ª Série — **apelidos**. Cada série consta de 7 índices. Estão publicados 7 volumes da 1ª Série e 5 da 2ª Série:

1. Índice da «**Catálogo Genealógico**», de frei Jaboatão † 1779.
2. Índice da «**Nobiliarquia Pernambucana**», de Borges da Fonseca, † 1748.
3. Índice da «**Nobiliarquia Paulistana**», de Pedro Taques, † 1777.
4. Índice da «**Genealogia Riograndense**», de Jorge Godofredo Fezardo.
5. Índice da «**Genealogia Mineira**», de Artur Rezende, † 1945.

6/7. Índice da «**Genealogia Paulistana**», de Silva Leme, † 1919.

d) BIBLIOTECA GENEALÓGICA BRASILEIRA, a Cr$ 20,00 cada volume, estando já publicados 6 volumes: o 4º vol. Cr$ 30,00 2ª ed.)

e) BIBLIOTECA GENEALÓGICA LATINA, vol. 1, 2 e 3, cada um Cr$ 50,00; para os sócios, os 3, Cr$ 100,00.

Fizeram a revisão tipográfica: Tenente-Coronel Severino Ribeiro Franco e coronel Salvador de Moya.

Prêço dêste volume: Cr$ 200,00
Para os sócios: Cr$ 150,00